CONSULTA PÚBLICA SEDAC

SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA RS

APLICAÇÃO DE RECURSOS DA CULTURA – 2025

Sumário

Apresentação / 3

Histórico de participação nas consultas públicas / 4

Perfil dos participantes / 5

Posição na cadeia produtiva do setor cultural / 11

Instâncias de participação / 13

Abrangência territorial / 18

Fundo de Apoio à Cultura – FAC / 20

Lei de Incentivo à Cultura – LIC / 30

Política Nacional Aldir Blanc – PNAB / 34

Considerações / 38

Apresentação

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (Sedac), objetivando a ampliação da escuta ativa com a comunidade cultural e com a sociedade civil, em função da aplicação de recursos da cultura para o ano de 2025, lançou a “Consulta Pública Sobre Os Recursos da Cultura Para o Ano de 2025” no dia 03 de dezembro de 2024.

A “Consulta Pública Sobre Os Recursos da Cultura Para o Ano de 2025” ficou aberta até o dia 23 de janeiro de 2025, e recebeu 1.515 contribuições. Portanto, em termos de amostragem, é um número expressivo. Para efeito de comparação, podemos fazer um comparativo com a consulta pública que foi realizada em todo o território nacional, no ano de 2024, para a Lei Rouanet - Instrução Normativa do Mecanismo Incentivo a Projetos Culturais, que obteve 523 contribuições.

A perspectiva da Sedac é de disponibilizar os recursos do Pró-Cultura (Lei Estadual nº 13.490/2010) e da Política Nacional Aldir Blanc (Lei Federal n° 14.399/2022). Desses, R$ 70 milhões estão previstos para aplicação por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) e R$ 30 milhões por meio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) - incluindo os valores descentralizados da União para estados e municípios por meio da Política Nacional Aldir Blanc.

Concomitantemente ao processo da Consulta Pública, foi realizada uma Audiência Pública, ocorrida no dia 03 de dezembro de 2024, que debateu a aplicação de recursos da cultura para 2025. O encontro virtual reuniu representantes da comunidade cultural para apresentar o contexto do fomento previsto para 2025 a partir das legislações vigentes.

Nessa etapa foram abertas nove salas intersetoriais conduzidas pelos diretores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae), e dos Institutos Estaduais de Artes Visuais (Ieavi), de Artes Cênicas (Ieacen), da Música (IEM), do Livro (IEL) e de Cinema (Iecine), em parceria com representações do Conselho Estadual de Cultura (CEC) e com o apoio dos respectivos coordenadores dos Colegiados Setoriais e demais colaboradores da Sedac.

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul agradece a participação de todos nesse processo de escuta e construção.

HISTÓRICO DE PARTICIPAÇÃO NAS CONSULTAS PÚBLICAS

O processo de evolução e participação com os setores culturais e com a sociedade civil podem ser observados pela continuidade das consultas em uma linha temporal e pelo crescimento concreto do número de participantes respondentes.

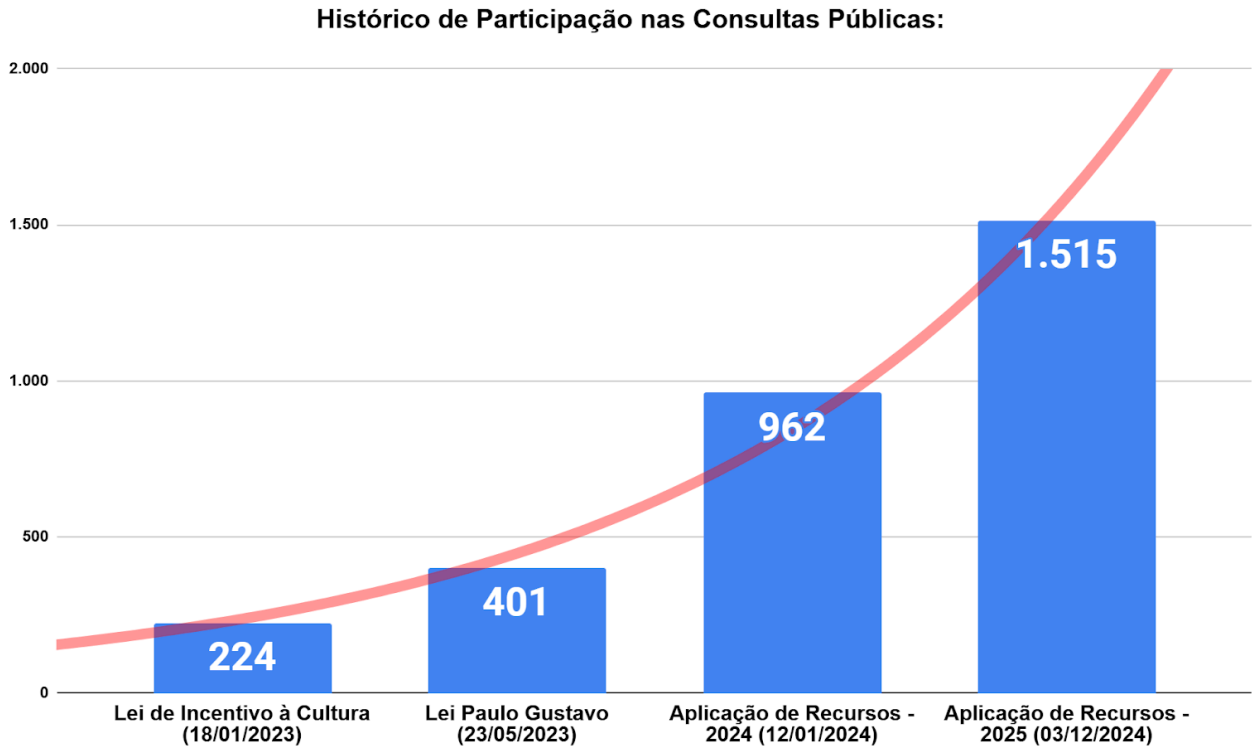

Gráfico 01: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

A participação na Consulta Pública de Aplicação de Recursos para o ano de 2025 obteve um crescimento de 57% em relação à última Consulta Pública (Aplicação de Recursos 2024, 12/12/2024), que contou com 962 contribuições. Entre os objetivos dos mecanismos de escuta estão o estímulo ao diálogo da administração pública com a comunidade, com os conselhos de cultura e com os demais atores da sociedade civil; o recebimento de subsídios para a preparação de editais; a ampliação da participação social na discussão sobre as políticas públicas direcionadas ao setor e, a partir dela, a definição de prioridades para o direcionamento de recursos.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

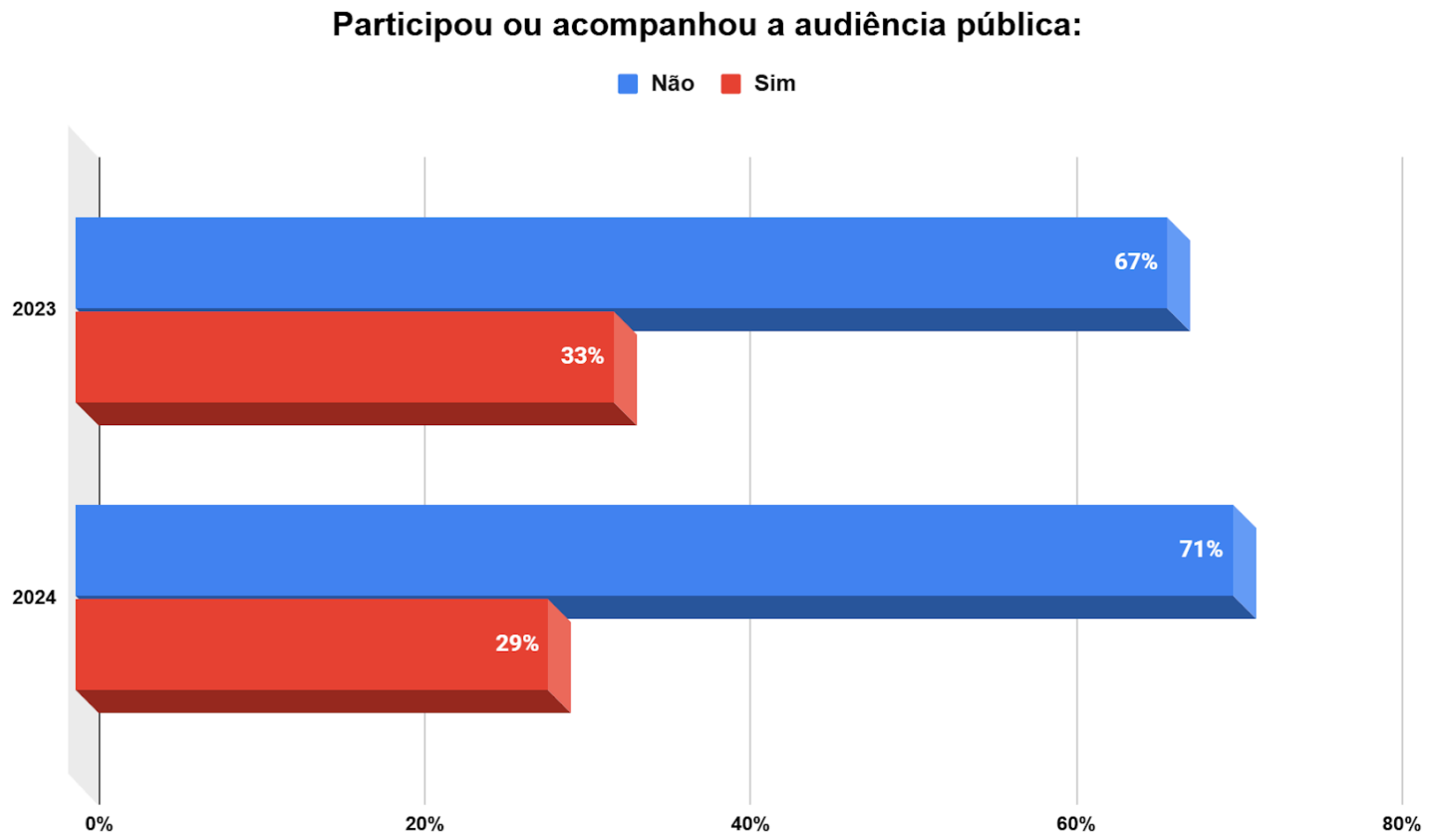

Gráfico 02: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Das 1.515 contribuições da Consulta Pública, mais de 1.000 colaborações são de respondentes que não participaram da Audiência Pública que foi realizada no dia 03 de dezembro de 2024. Portanto, a Consulta Pública, é uma ferramenta eficaz de complementação de informações.

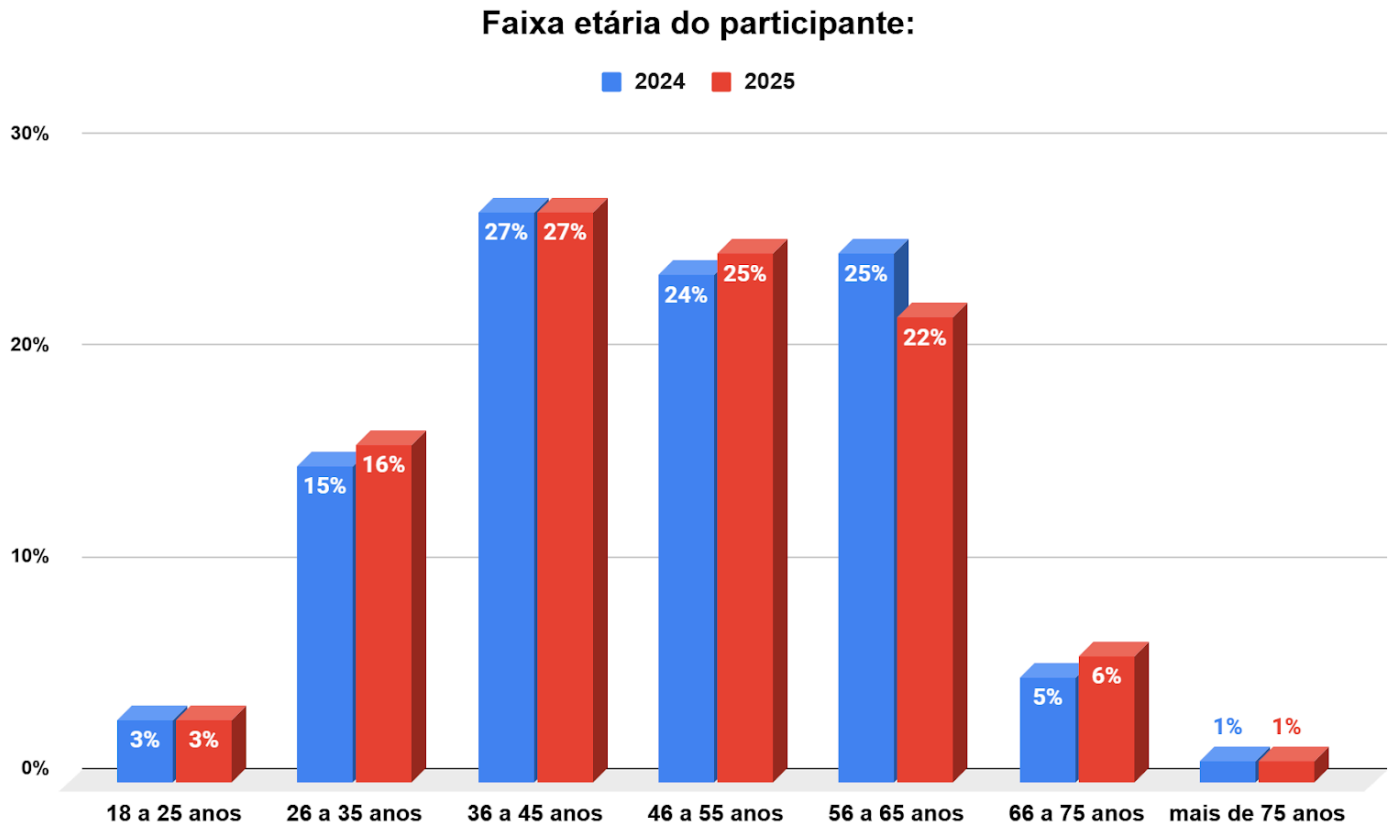

Gráfico 03: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Segundo os dados do Censo de 2022 do IBGE, os brasileiros com mais de 65 anos já são mais de 10% da população brasileira. Metade da população brasileira tem mais de 35 anos. Há 55 idosos (ou seja, com mais de 65 anos) para cada cem crianças no Brasil (com menos de 14 anos). O Rio Grande do Sul concentra as cidades “mais velhas” do país. Nove dos dez municípios com maior idade mediana do país são gaúchos. A maior parcela de população longeva nessas cidades pode refletir não só a qualidade de vida local como também uma maior emigração de jovens em busca de locais com maior oferta de emprego e educação (uma hipótese que pode justificar o percentual de 3% para a faixa etária de 18 a 25 anos). Na série histórica tivemos variações leves, entre 1 e 2 pontos percentuais, na faixa etária de 46 a 55 anos, 56 a 65 anos e de 66 a 75 anos.

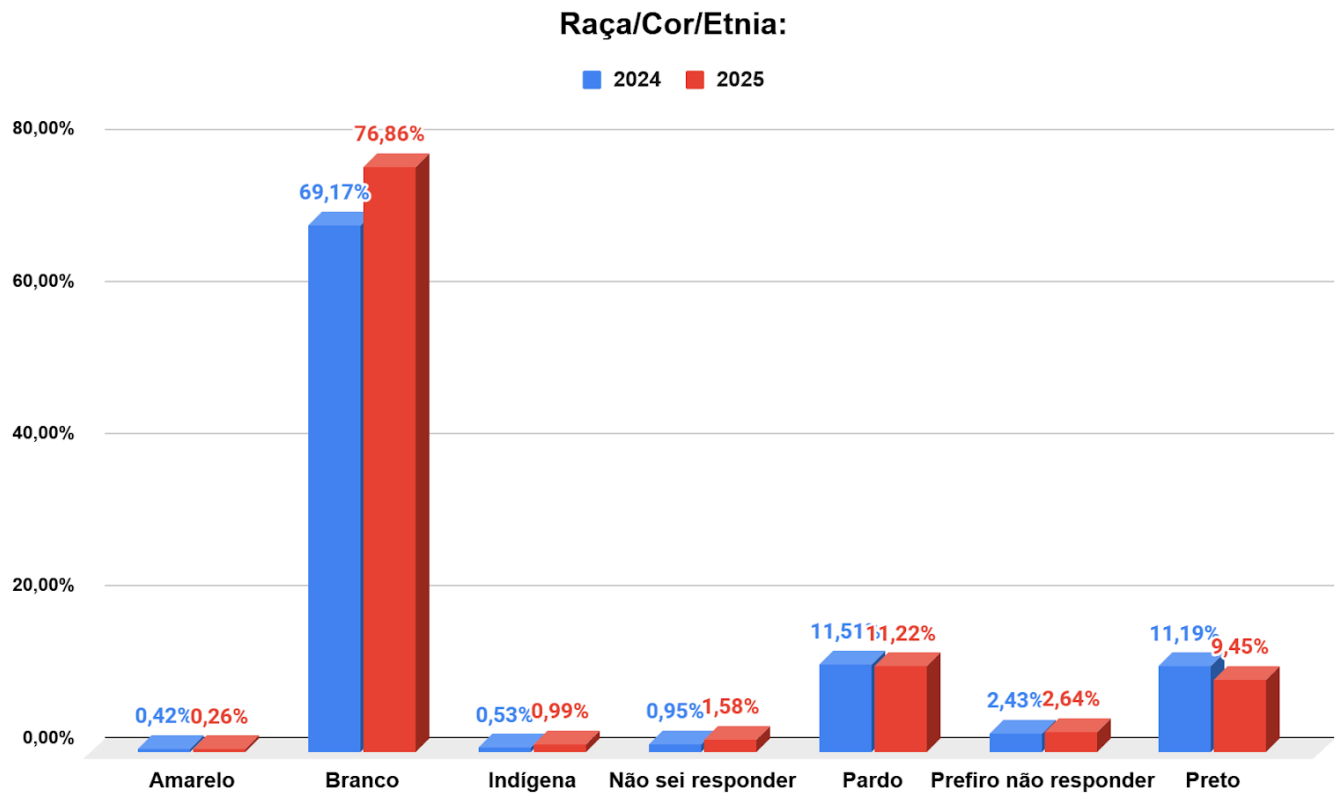

Gráfico 04: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

O Rio Grande do Sul é o Estado com o maior percentual de brancos entre as unidades da federação, conforme o Censo Demográfico do IBGE de 2022. O levantamento estimou o grupo em 8.534.229 pessoas, 78,4% da população gaúcha (76,86% dos respondentes brancos na Consulta Pública de 2025, ou seja, um acréscimo de 7,69 pontos em relação ao ano de 2024). Os que se autoidentificaram indígenas correspondem a 0,3% (0,99% dos respondentes indígenas na Consulta Pública de 2025, demonstrando uma leve alta); pretos correspondem a 6,5% (9,45% dos respondentes pretos na Consulta Pública de 2025, queda de 1,74 pontos) e pardos, 14,7% (11,22% dos respondentes pardos na Consulta Pública de 2025, se mantendo estável). A parte amarela da população é de 0,1% (0,26% dos respondentes amarelos na Consulta Pública de 2025).

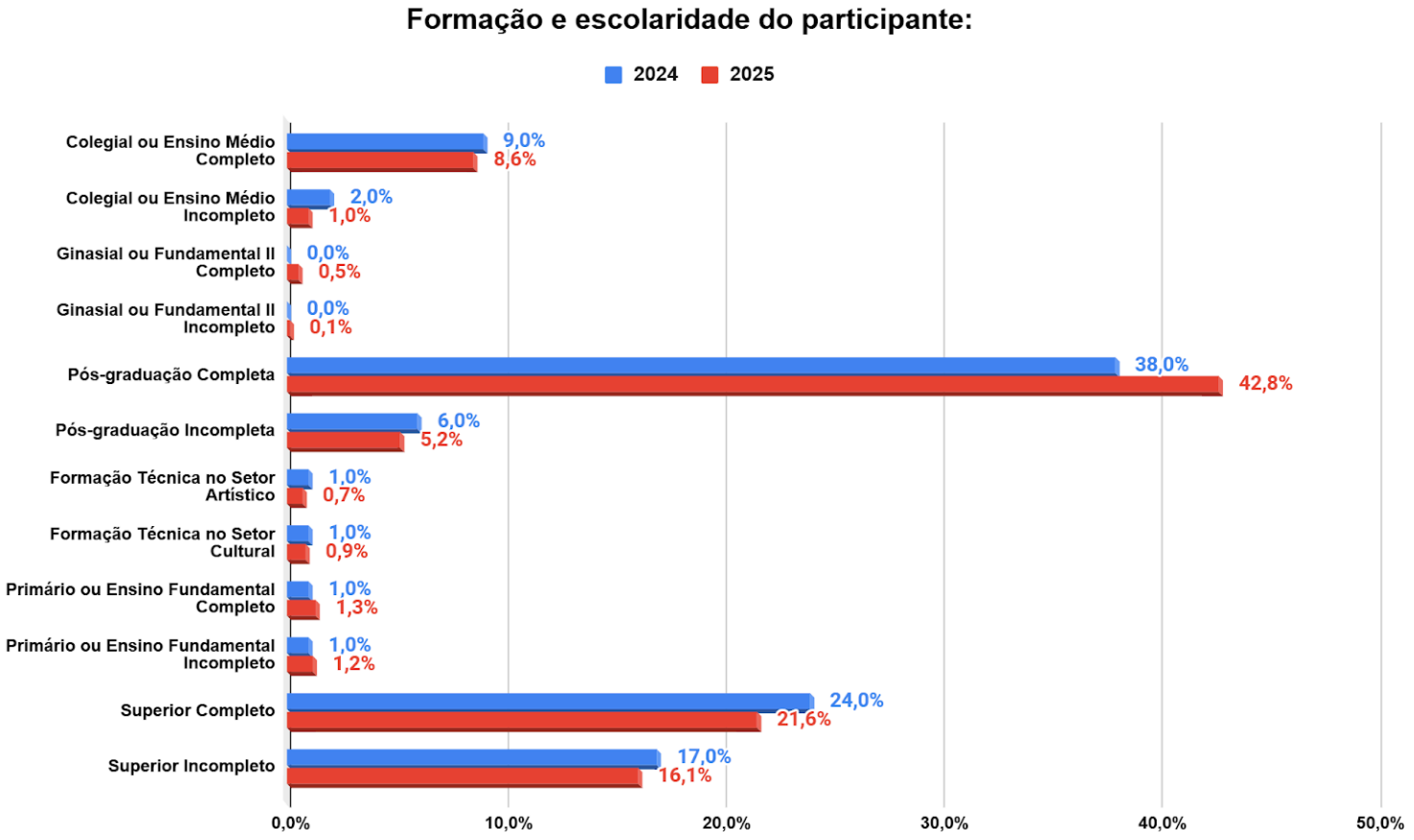

Gráfico 05: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Do número total dos respondentes da Consulta Pública, 64% possuem curso Superior e Pós-graduação completa. Destaque para o baixo número de respondentes de Formação Técnica no setor Artístico e Cultural, apenas 1,6%.

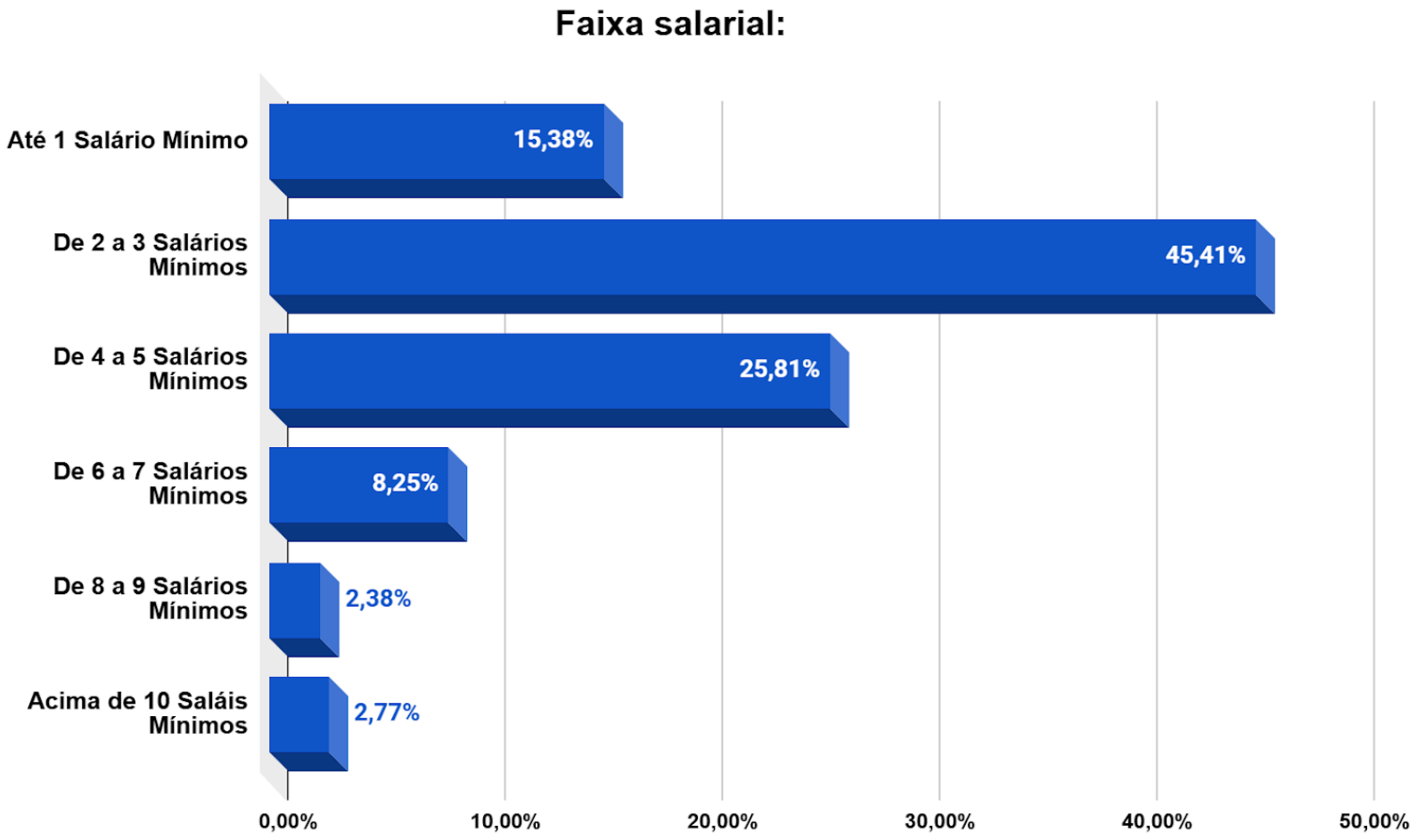

Gráfico 06: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Considerando que 64% dos respondentes possuem formação superior (superior completo + pós-graduação completa), contrasta a disparidade entre formação e renda. É na ordem de 60,79% dos respondentes que recebem até 3 salários mínimos. O percentual de 25,81% recebem acima de 5 salários-mínimos.

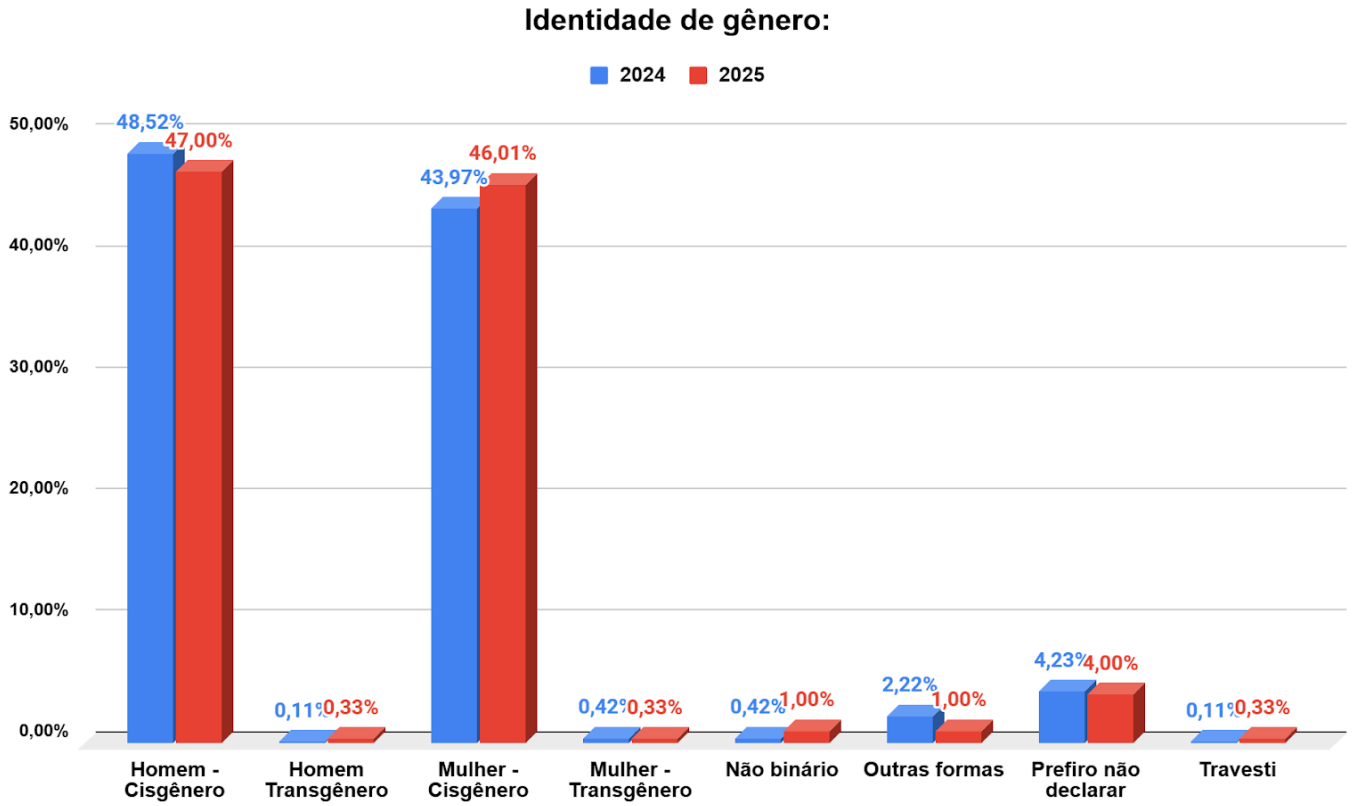

Gráfico 07: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

A Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, no Rio Grande do Sul, 94,8% autodeclararam-se heterossexuais – índice idêntico ao nacional (93,01% dos respondentes na Consulta Pública de 2025). Por outro lado, 1,9% definiram-se como homossexuais ou bissexuais (2,99% dos participantes homem trans, mulher trans, não binário, outras formas e travesti dos participantes na Consulta Pública), enquanto 3,3% não sabiam ou não quiseram responder (4,00% dos respondentes da Consulta Pública preferiram não declarar). Destaque para o aumento de 2,04 pontos de Mulher Cisgênero.

POSIÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR CULTURAL

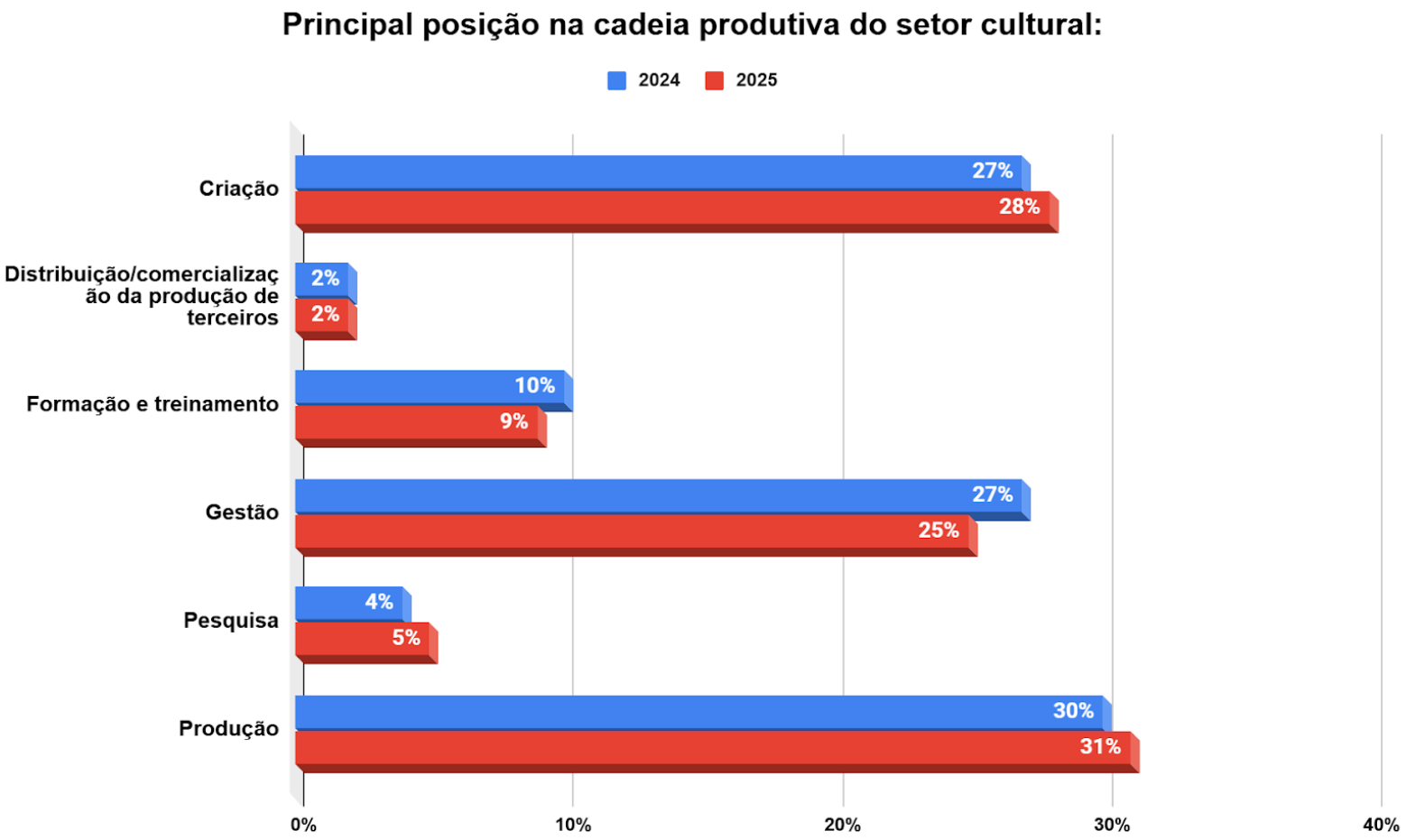

Gráfico 08: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

O maior volume dos respondentes da Consulta Pública está concentrado em Gestão e Produção, ou seja, 56% sobre o total, sendo Gestão 25% e Produção 31%. A Criação é expressiva, com 28%, e a distribuição/comercialização da produção de terceiros é o menor índice na cadeia produtiva do setor com 2%. Destaque de queda de 2 pontos percentuais na participação da Gestão.

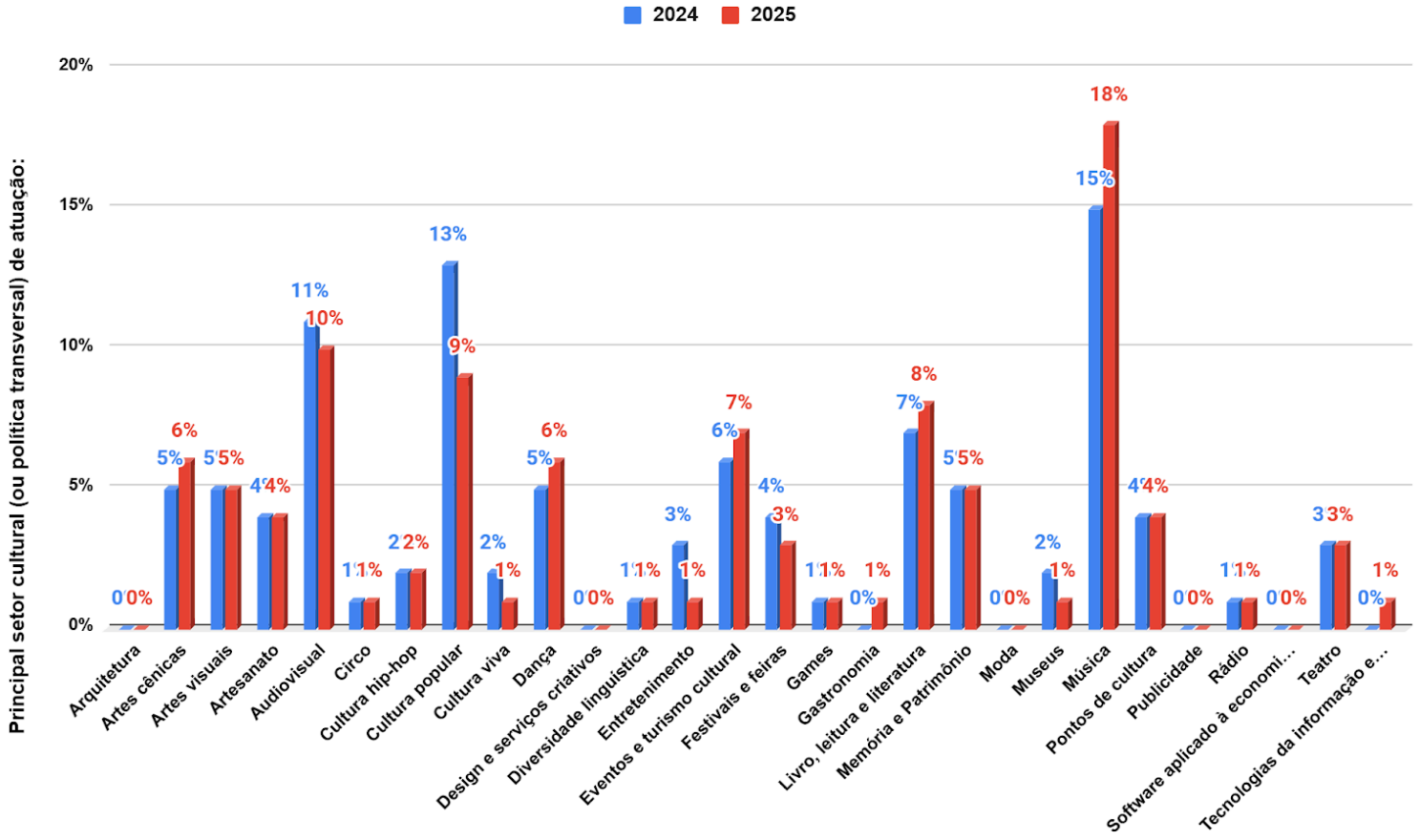

Gráfico 08: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Os setores da Música (18%), a Cultura Popular (9%) e o Audiovisual (10%) formam o conjunto dos maiores respondentes da Consulta Pública, responsáveis por 37%. Já os setores mais tradicionalmente identificados com os setores criativos, como a Arquitetura, Design e Serviços Criativos, Gastronomia, Moda, Publicidade, Software aplicado à Economia Criativa e Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), que foram inexpressivos em 2024 demonstram uma leve participação em 2025. Destaque para o aumento de participação do setor cultural da música com 3 pontos percentuais e a queda de participação da cultura popular de 4 pontos percentuais..

INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO

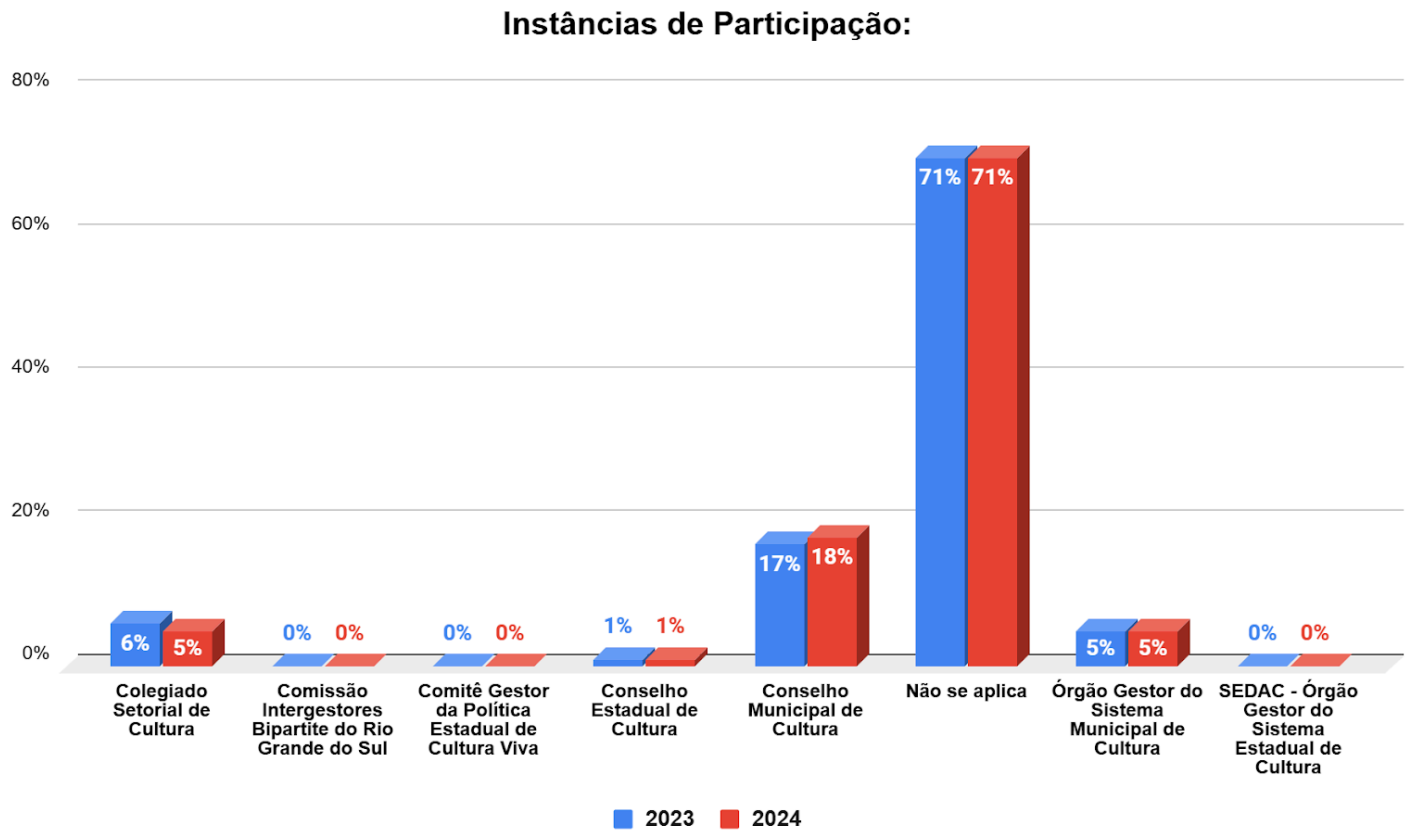

Gráfico 09: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

A maioria dos respondentes não integra nenhuma instância de participação do Sistema Estadual de Cultura, ou sistemas municipais de cultura, ou seja, 71% não integra Colegiados Setoriais de Cultura, Comissão Intergestores Bipartite, Conselho Estadual de Cultura e/ou Órgão Gestor dos Sistemas Municipais de Cultura. A maior participação e acompanhamento dos respondentes da Consulta Pública que são integrantes das instâncias de participação do Sistema Estadual de Cultura e dos Sistemas Municipais de Cultura pertencem aos Conselhos Municipais de Política Cultural.

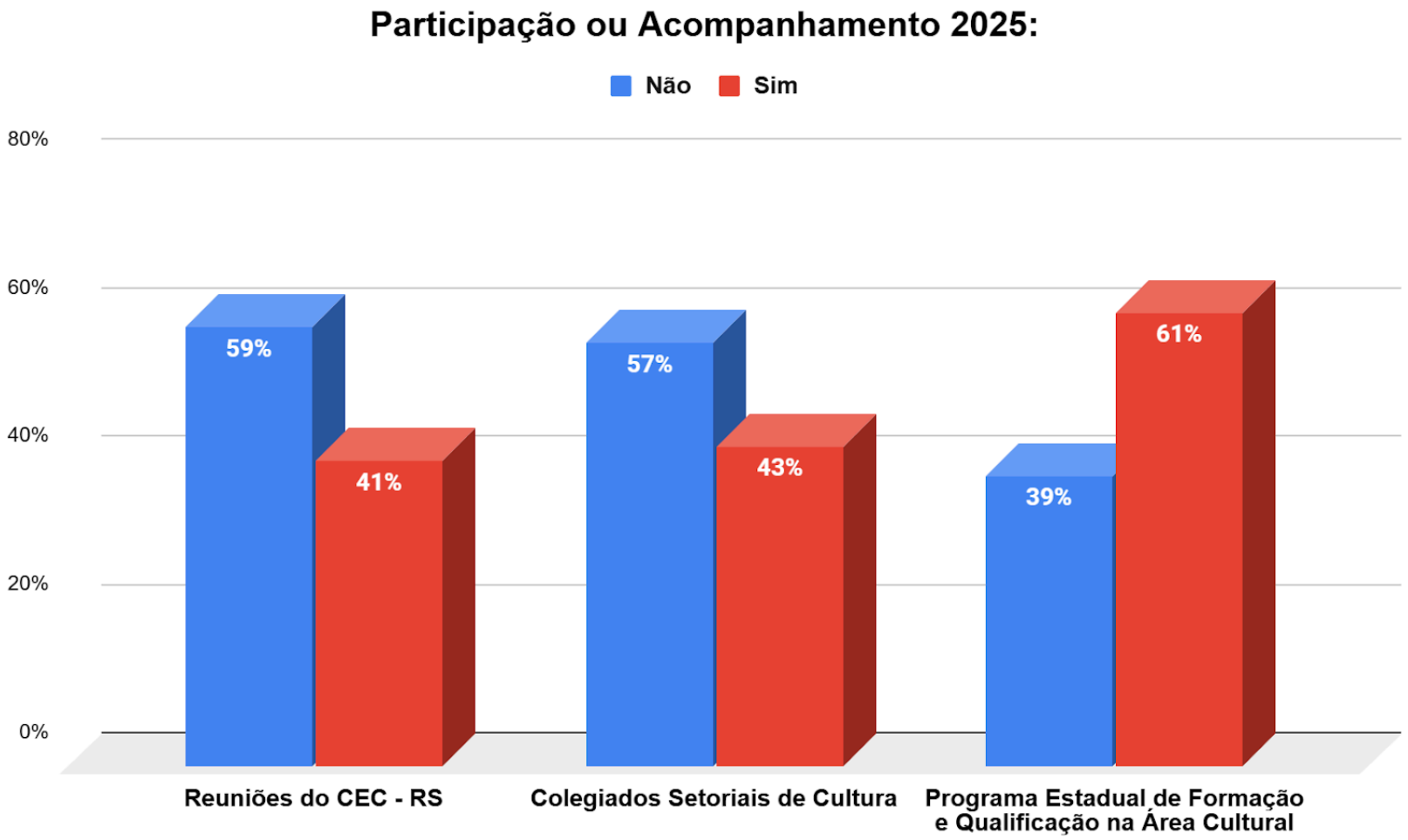

Gráfico 10: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

A maior participação e acompanhamento dos respondentes da Consulta Pública acontece dentro do Programa Estadual de Formação e Qualificação na Área Cultural (Instrumento de Gestão do Sistema Estadual de Cultura) com a participação de 61%

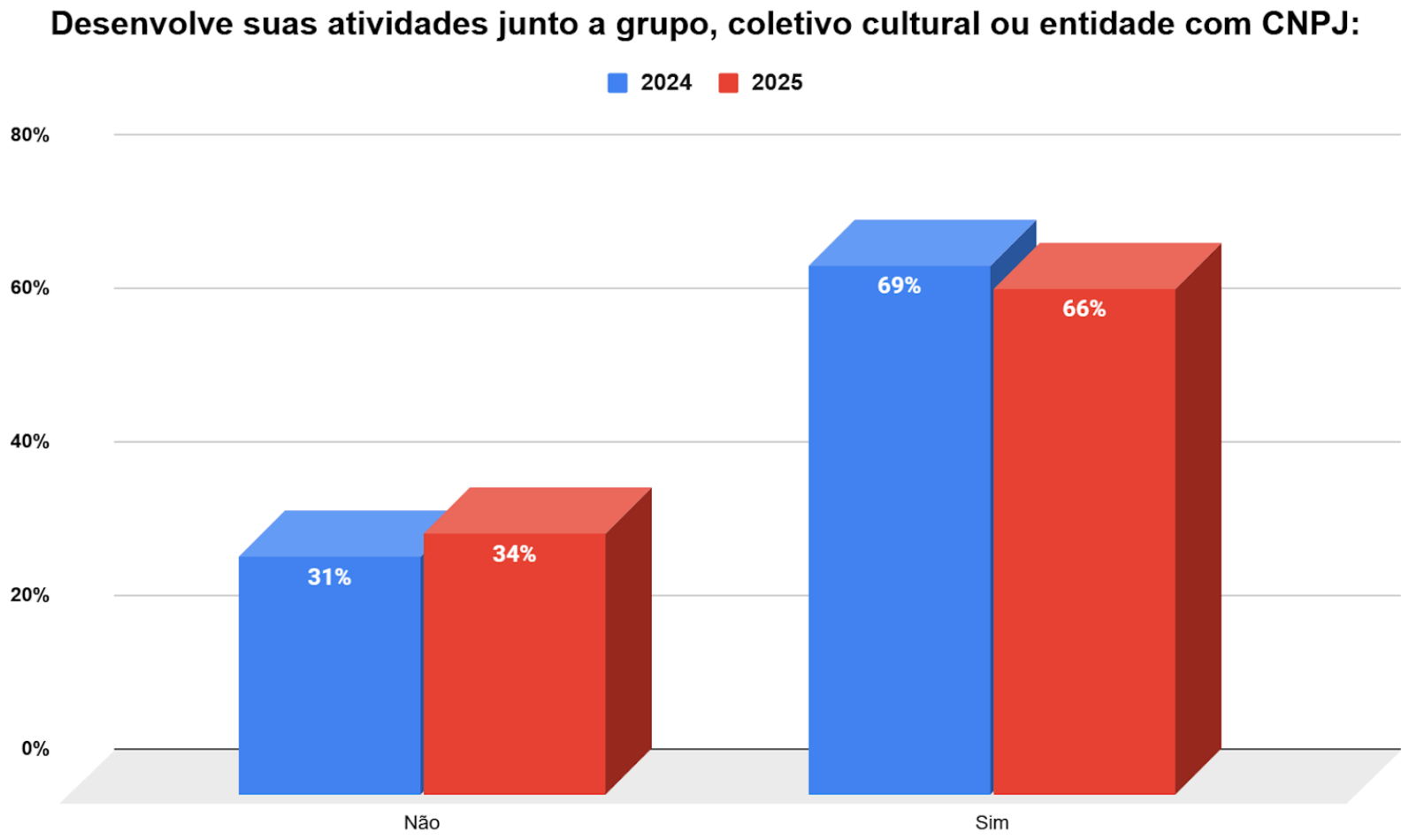

Gráfico 11: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Dentro do número total dos respondentes da Consulta Pública, 66% desenvolvem atividades junto a grupos, coletivos ou entidades com CNPJ, uma queda de 3 pontos percentuais em relação ao ano de 2024.

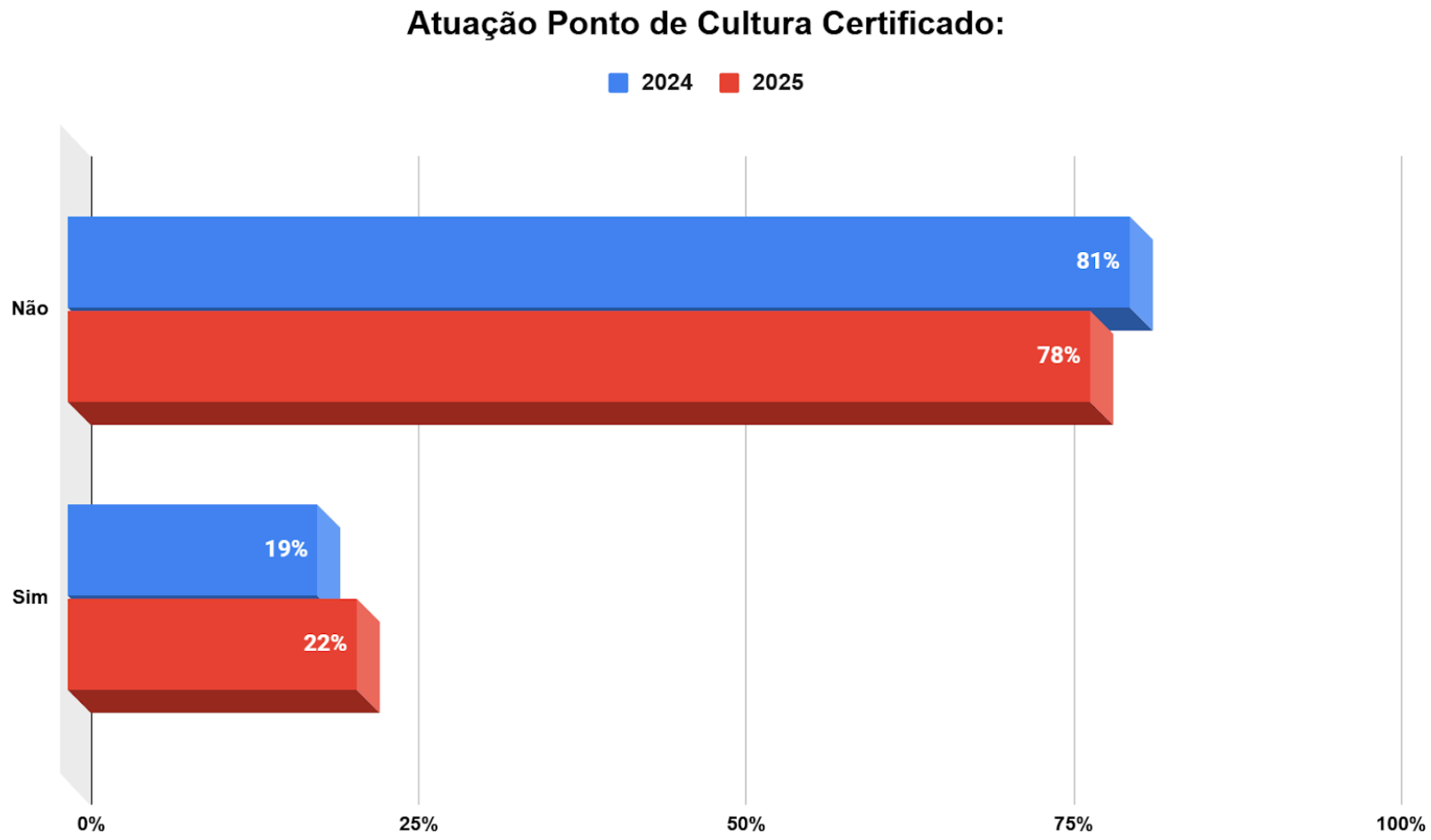

Gráfico 12: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Dos 1.515 respondentes da Consulta Pública, 78%, ou seja, 1.181 não atuam com Pontos de Cultura Certificados. Em relação ao ano de 2024 teve um aumento de 3 pontos percentuais de atuação com os pontos de cultura certificados.

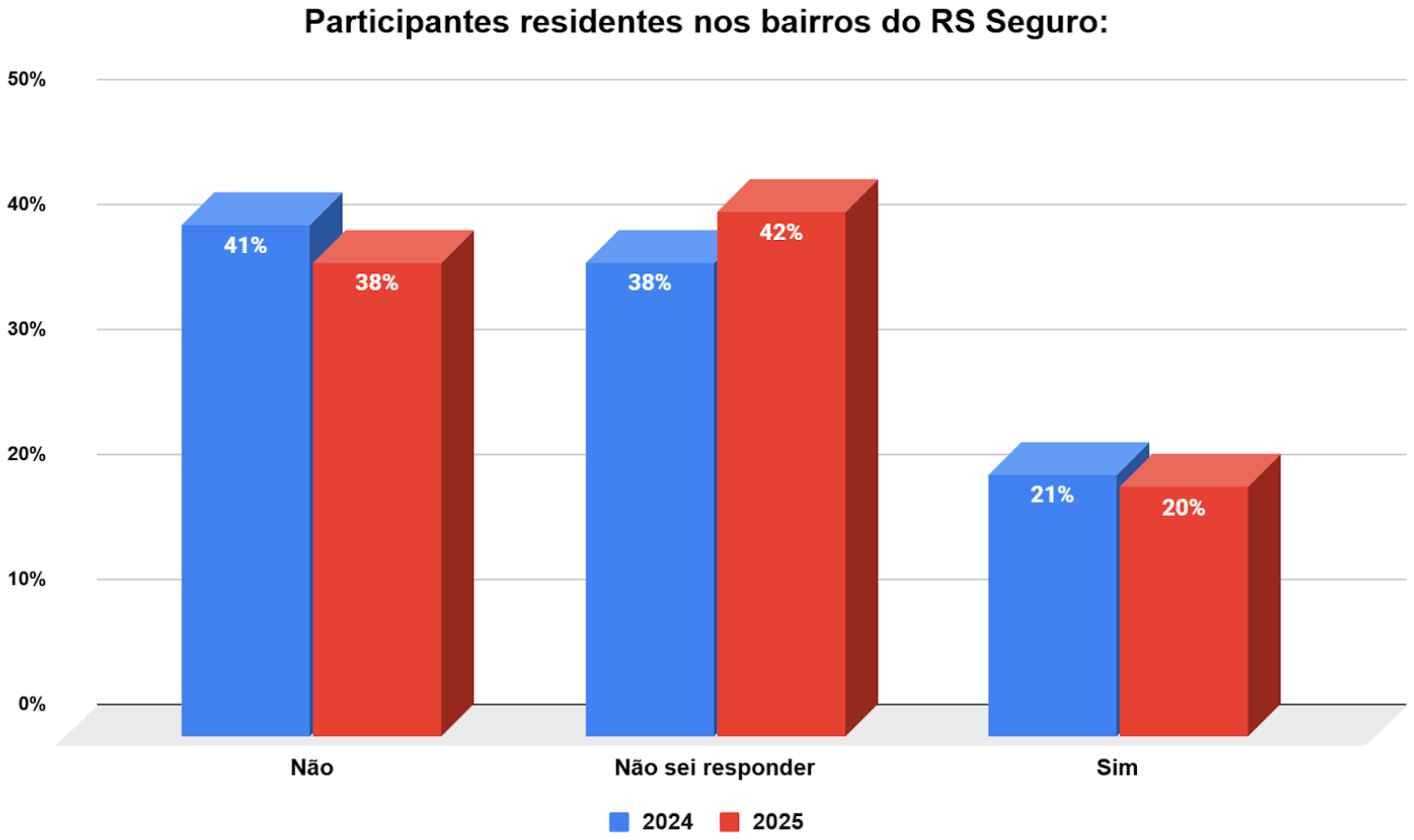

Gráfico 13: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Mais de três centenas dos respondentes da Consulta Pública residem em bairros em que o Programa RS Seguro é executado. O RS SEGURO atua com foco territorial, em áreas com indicadores de maior criminalidade e vulnerabilidade socioeconômica. O programa apresenta planejamento de curto, médio e longo prazos, com participação efetiva da Sedac.

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

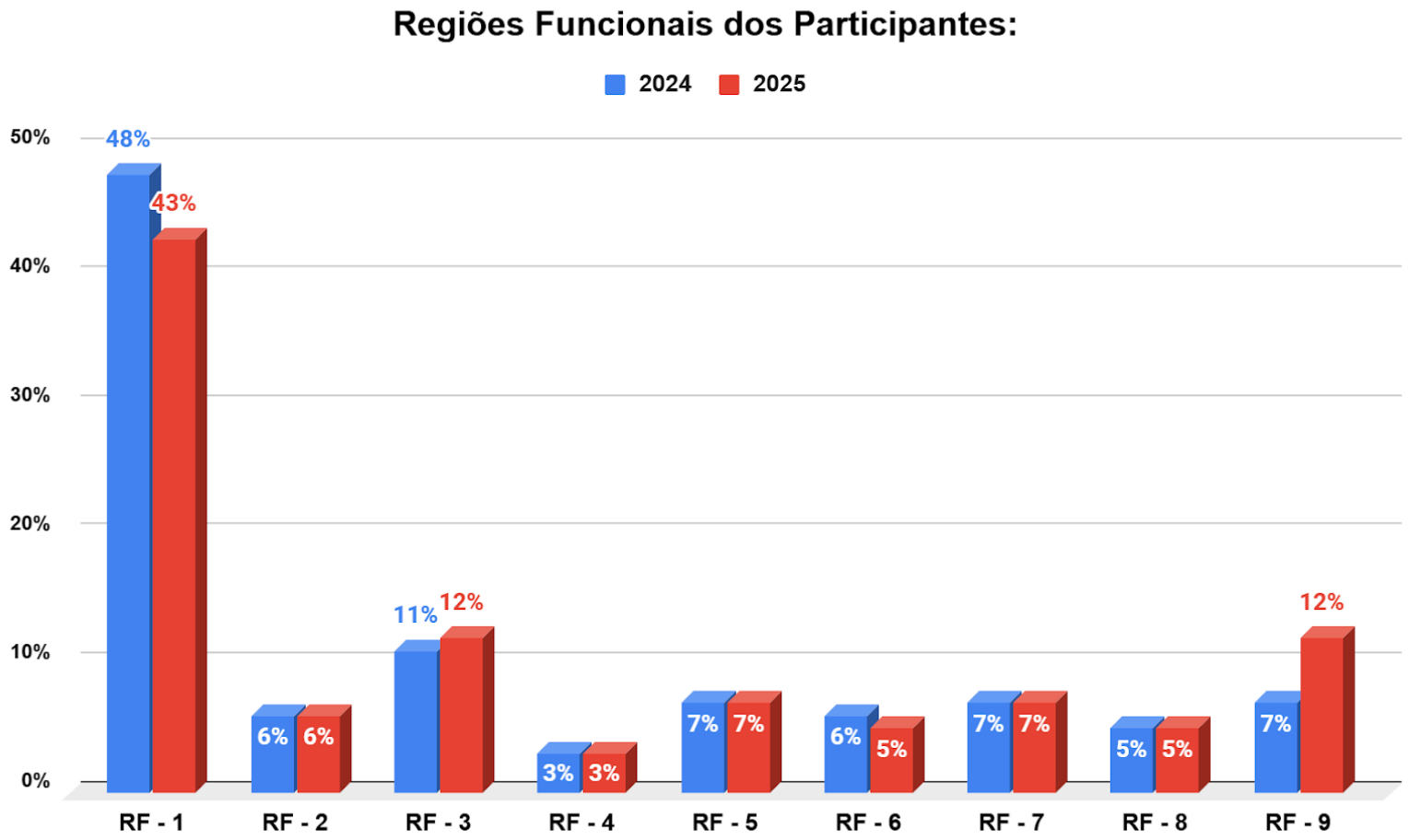

Gráfico 14: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Um total de 291 cidades integram a participação da Consulta Pública, ou seja, 59% dos 497 municípios do Rio Grande do Sul. A RF-1 é responsável por 43% de participação dos respondentes. Desse percentual, da RF-1, 55% é de participação da cidade de Porto Alegre. Destaque para a RF-9, com aumento substancial de 5%.

Gráfico 15: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Do total de 1.515 respondentes, 61%, ou seja 970 pessoas, não tiveram nenhuma participação na 6a. Conferência Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, realizada em janeiro de 2024 pela Sedac. Destaque para o baixo percentual de participação na Consulta Pública pelos participantes na condição de convidados e delegados.

FUNDO DE APOIO À CULTURA – FAC OU LPG

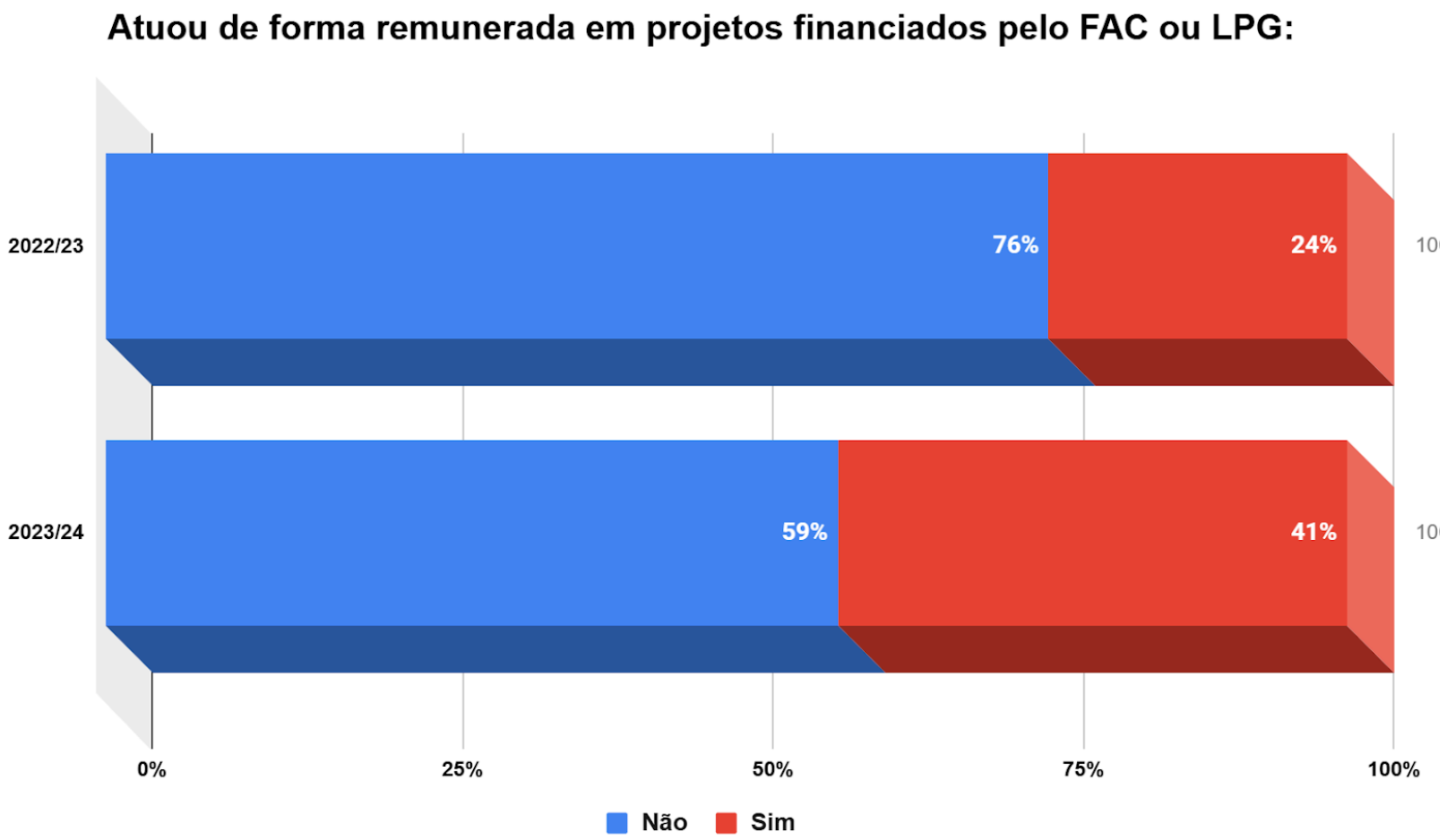

Gráfico 16: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Dos 1.515 respondentes da Consulta Pública, 41%, atuaram de forma remunerada em projetos contemplados pelo Fundo de Apoio à Cultura ou LPG, ou seja, mais de 600 pessoas.

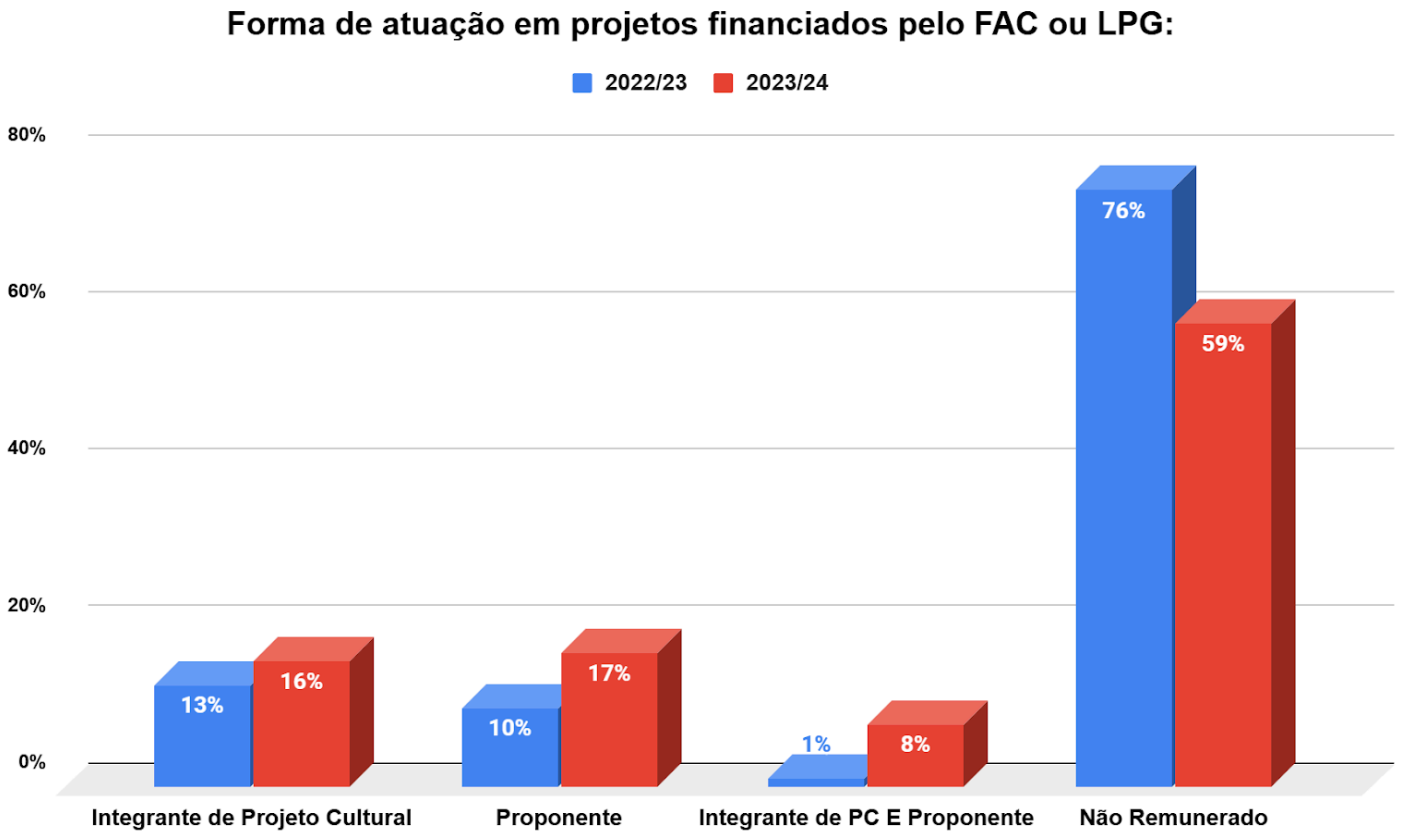

Gráfico 17: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

A forma de atuação em projetos financiados em 2023/24 indicam que 41%, dos respondentes, trabalharam de forma remunerada, 16% integraram projetos culturais e 17% atuaram como proponentes. E aqueles que acumularam proponente e a participação em algum projeto contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura ou LPG, foi de 8%. Portanto houve um aumento substancial de 17 pontos percentuais, em relação ao ano anterior. A forma de atuação em projetos financiados em 2022/23 indicam que 24% trabalharam de forma remunerada, 13% integraram projetos culturais e 10% atuaram como proponentes. Apenas 1% acumulou proponente e a participação em algum projeto contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura.

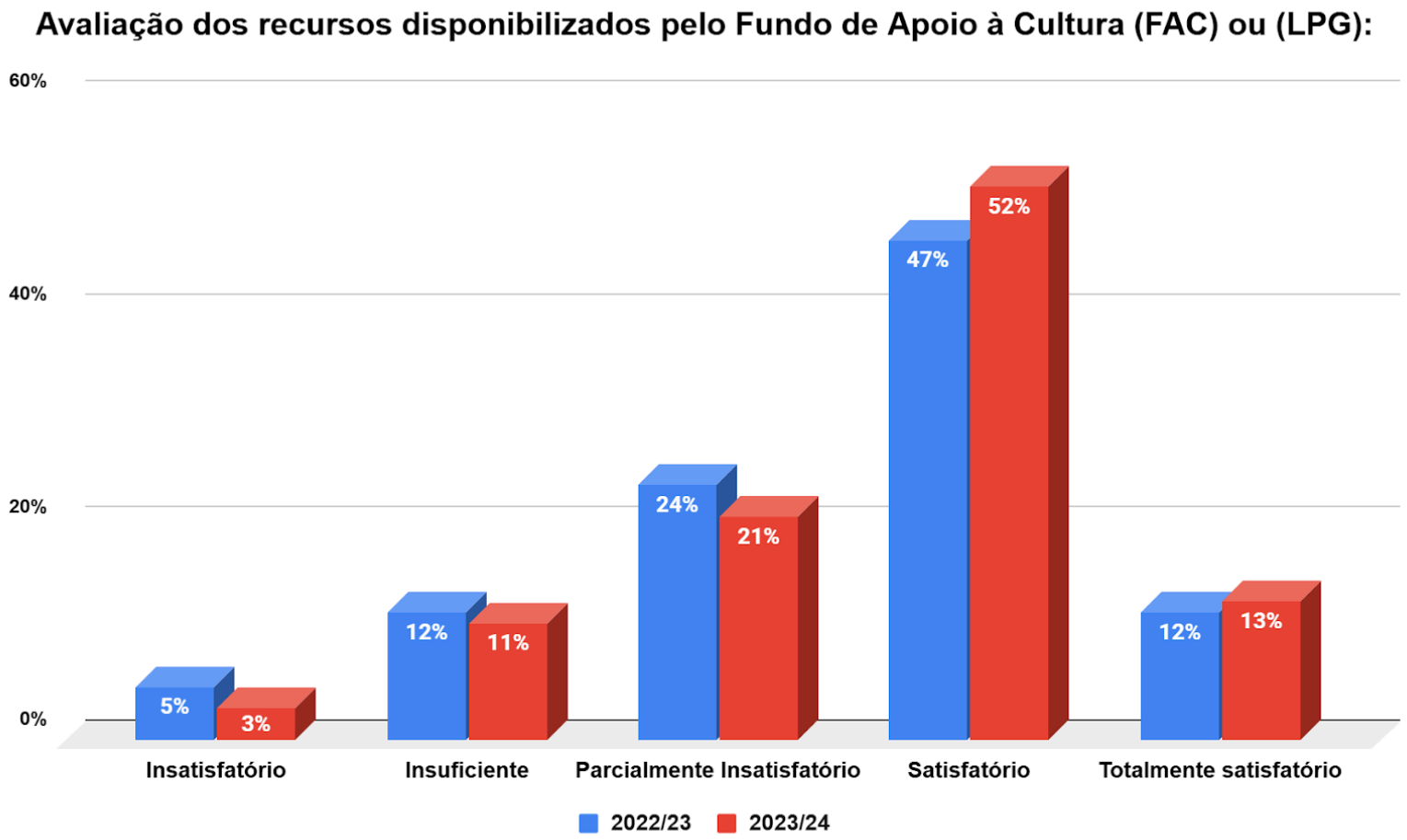

Gráfico 18: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação dos recursos disponibilizados as classificações “Insatisfatório”, “Insuficiente” e “Parcialmente Insatisfatório” caíram 6 pontos percentuais em relação ao ano anterior. É na ordem de 65% dos respondentes que consideram os recursos disponibilizados pelo Fundo de Apoio à Cultura ou LPG como “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”.

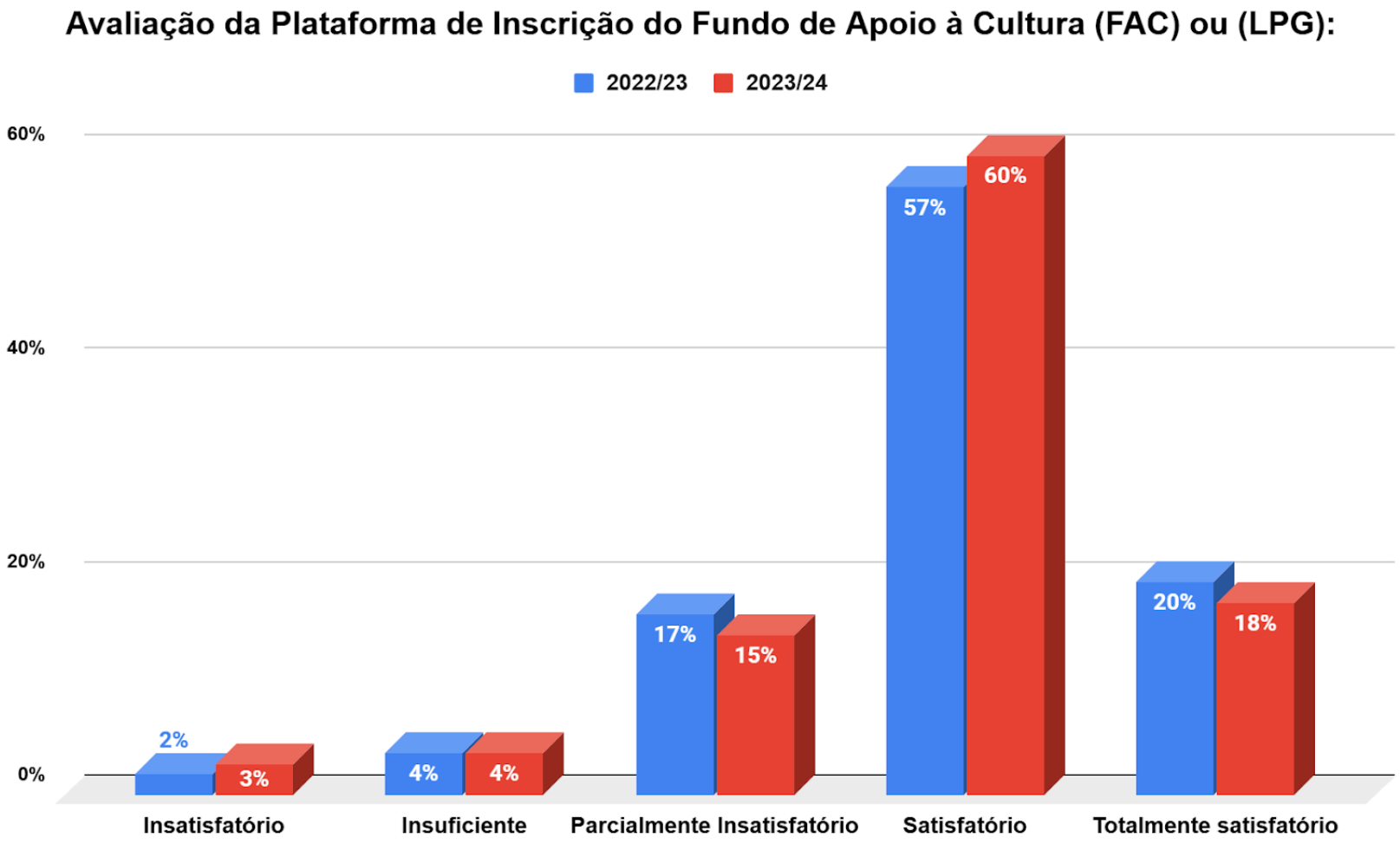

Gráfico 19: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação da plataforma de inscrição dos projetos culturais, é na ordem de 78% dos respondentes que consideram “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”. A classificação “Insatisfatório” aumentou 1 ponto percentual.

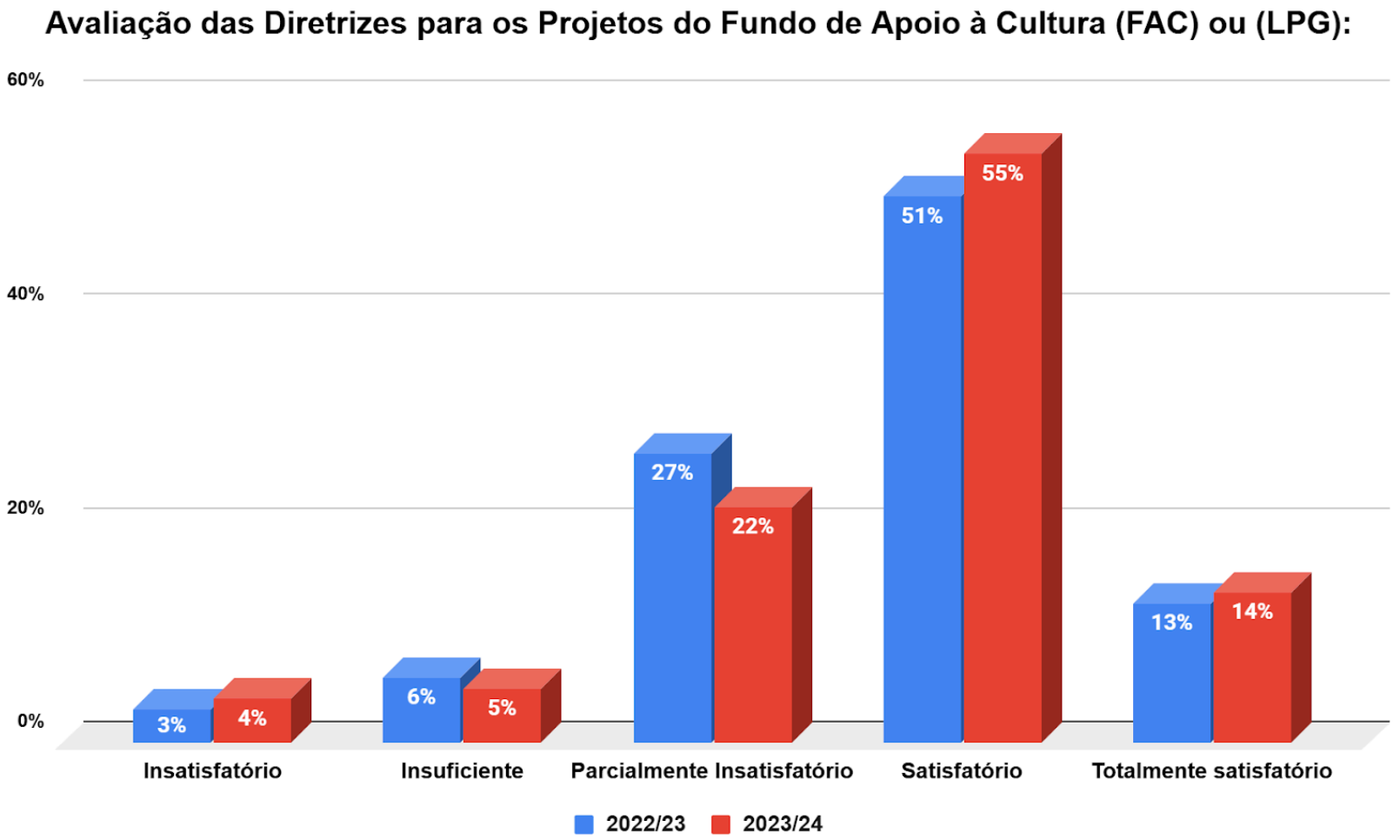

Gráfico 20: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação das diretrizes, para os projetos culturais, 69% dos respondentes consideram as diretrizes do Fundo de Apoio à Cultura ou LPG como “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, ou seja, um aumento de 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. As classificações “Insuficiente” e “Parcialmente Insatisfatória” caíram 6 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A classificação “Insatisfatório” aumentou 1%.

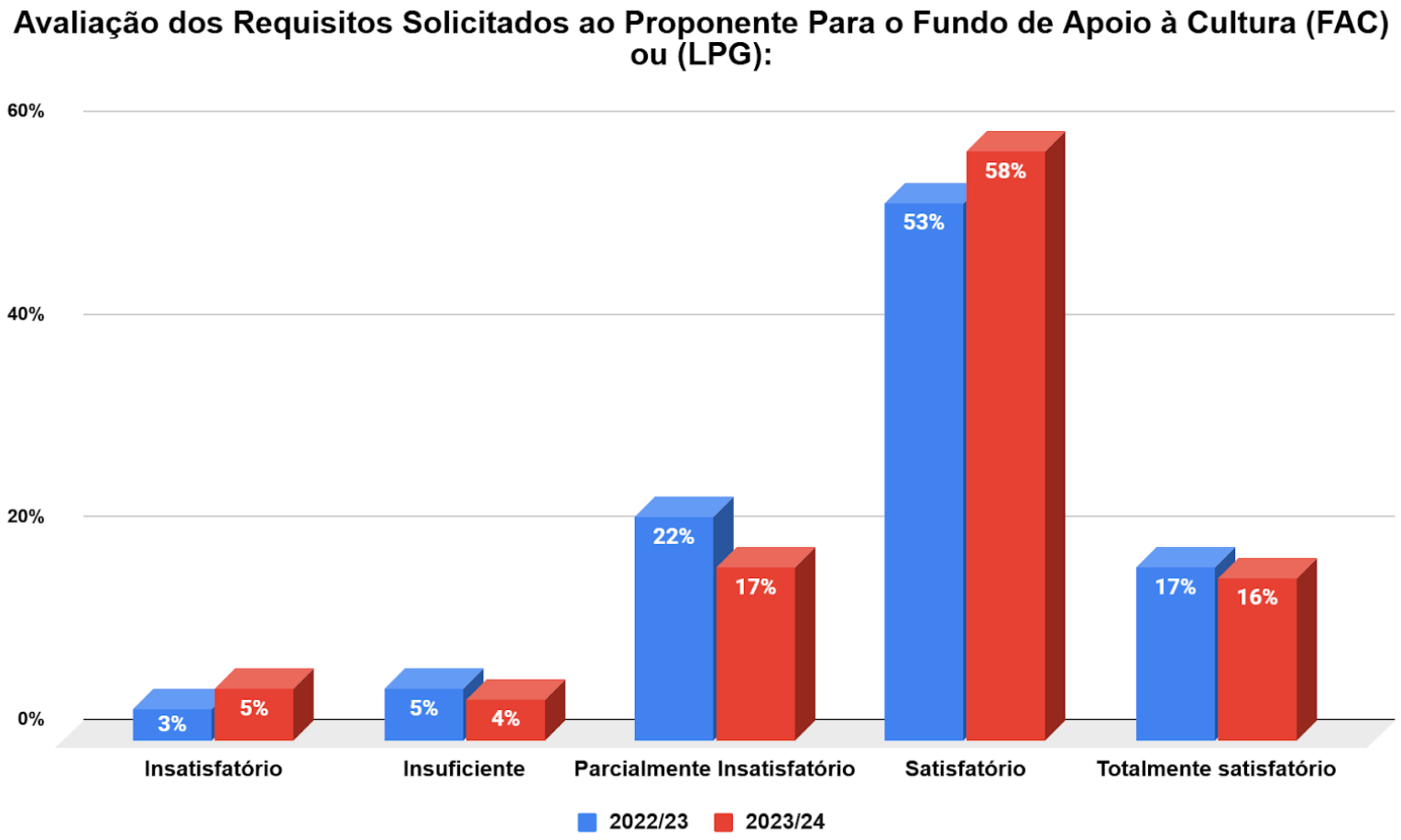

Gráfico 21: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação dos requisitos solicitados aos proponentes, para a elaboração dos projetos culturais, é na ordem de 74% dos respondentes que consideram “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, ou seja, um aumento de 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. As classificações “Insuficiente” e “Parcialmente Insatisfatório” caíram 6 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A classificação “Insatisfatório” aumentou 2%.

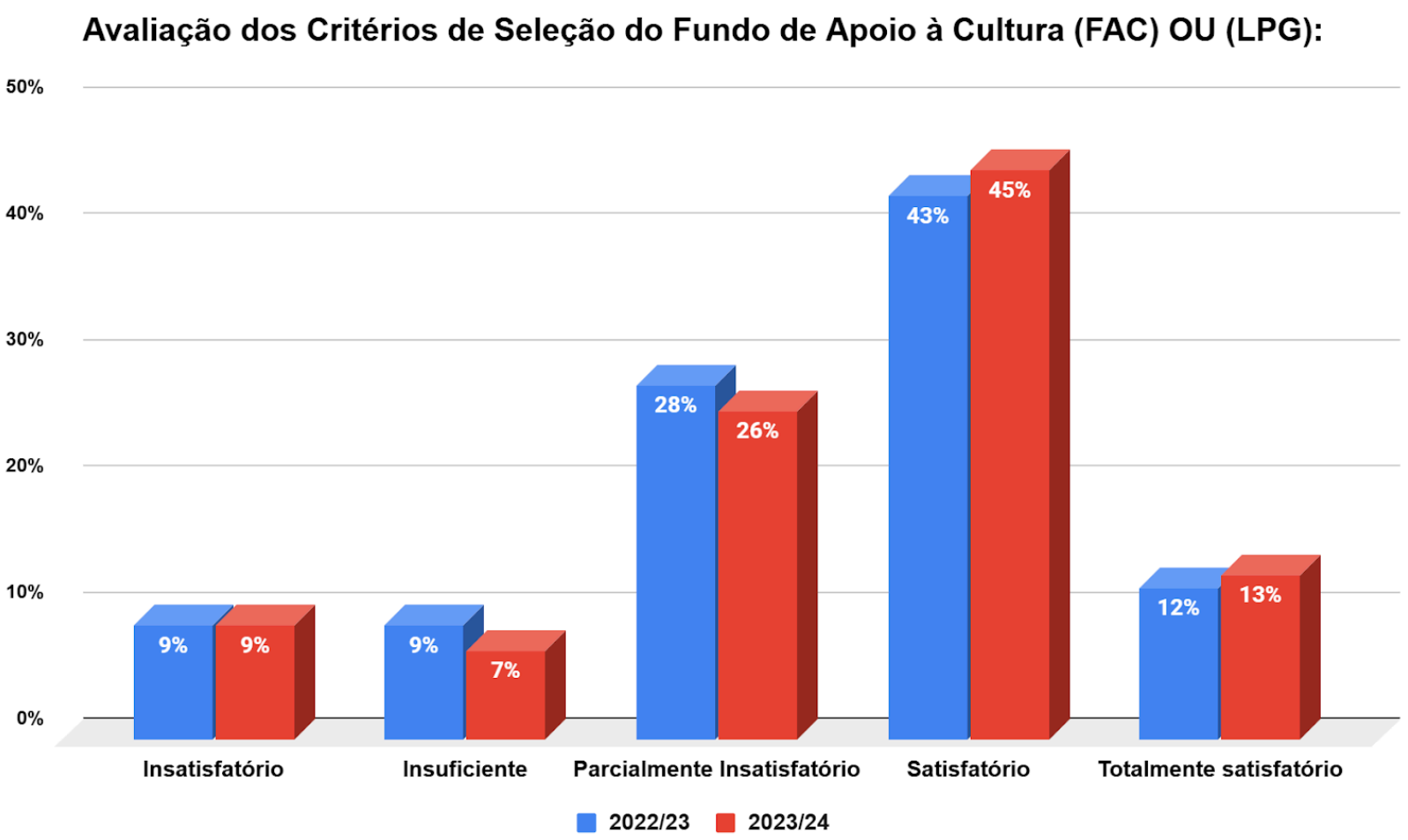

Gráfico 22: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação dos critérios de seleção dos projetos culturais, é na ordem de 58% dos participantes que consideram o processo “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, isto é, um aumento de 3 pontos percentuais em relação ao ano anterior. As classificações “Insuficiente” e “Parcialmente Insatisfatório” caíram 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

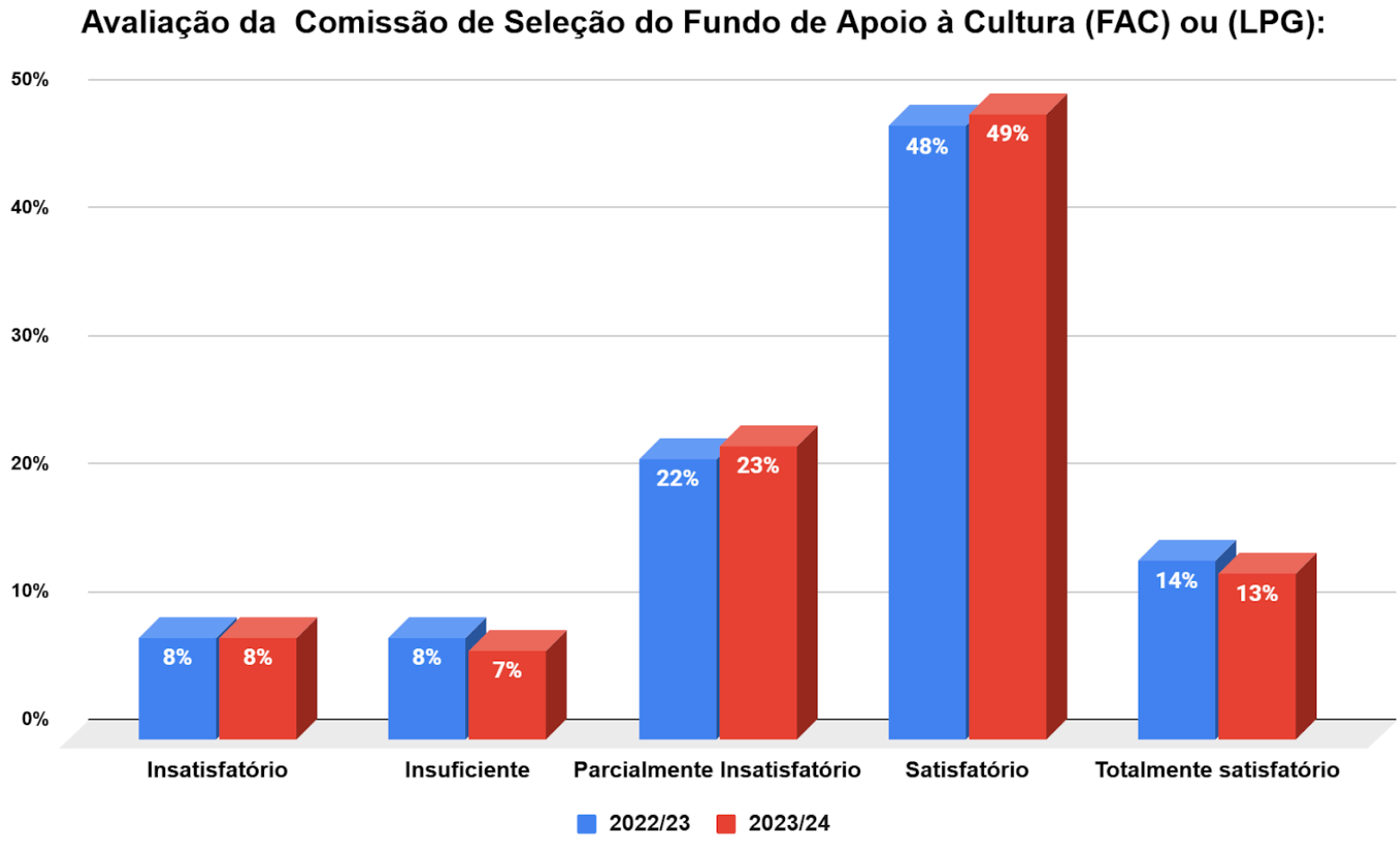

Gráfico 23: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação da comissão de seleção dos projetos culturais, é na ordem de 62% dos respondentes que consideram o processo “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”. A classificação “Parcialmente Insatisfatório” aumentou 1%.

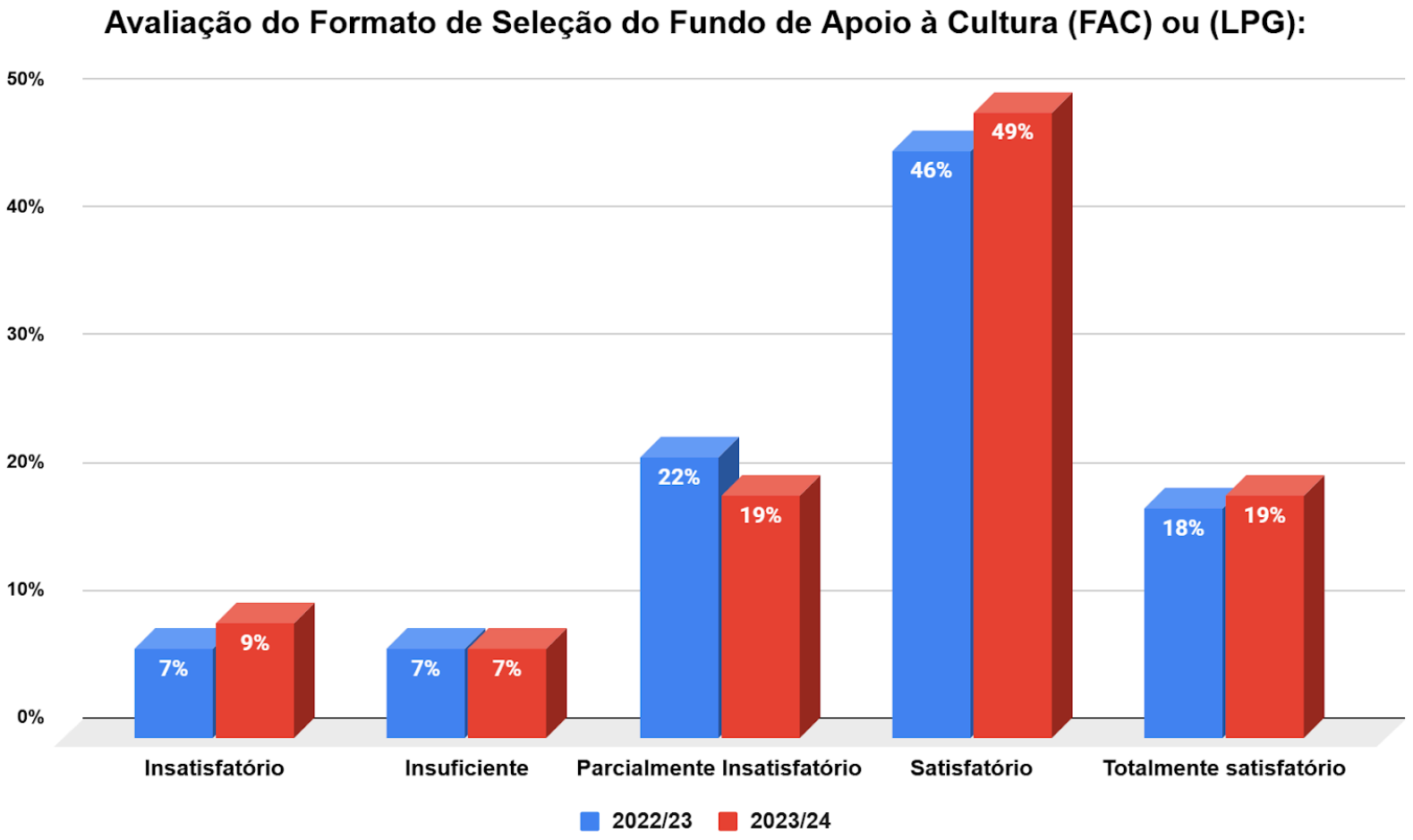

Gráfico 24: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação do formato de seleção dos projetos culturais, é na ordem de 68% dos respondentes que consideram o processo“Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, isto é, um aumento de 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A classificação “Parcialmente Insatisfatório” ficou 3 pontos percentuais abaixo do ano anterior. E a classificação “Insatisfatório” teve um aumento de 2 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

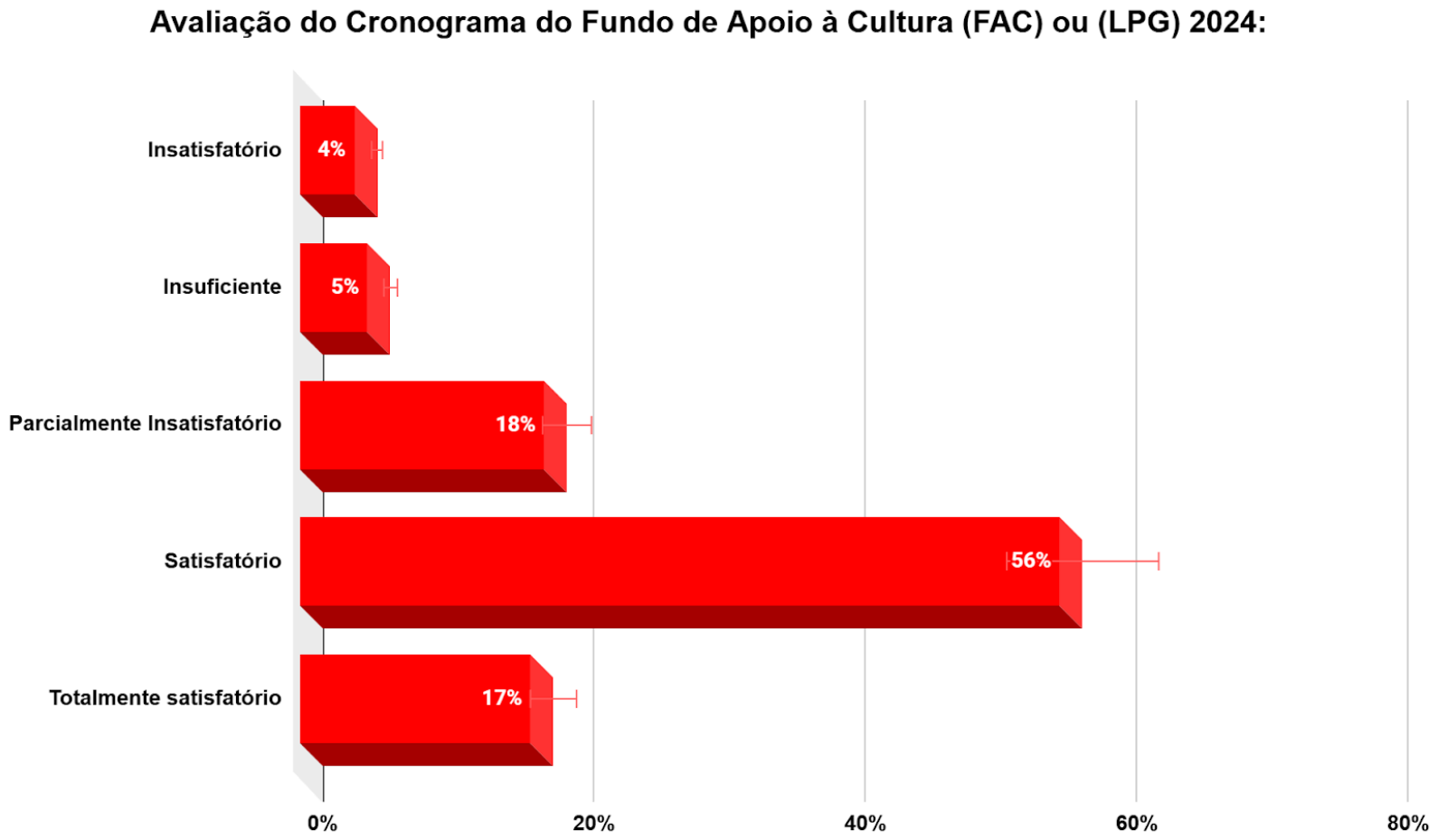

Gráfico 25: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na avaliação do cronograma de seleção dos projetos culturais, é na ordem de 73% dos respondentes que consideram o processo“Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”. As classificações “Parcialmente Insatisfatório”, “Insuficiente” e “Insatisfatório” somam 27% dos respondentes.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA – LIC

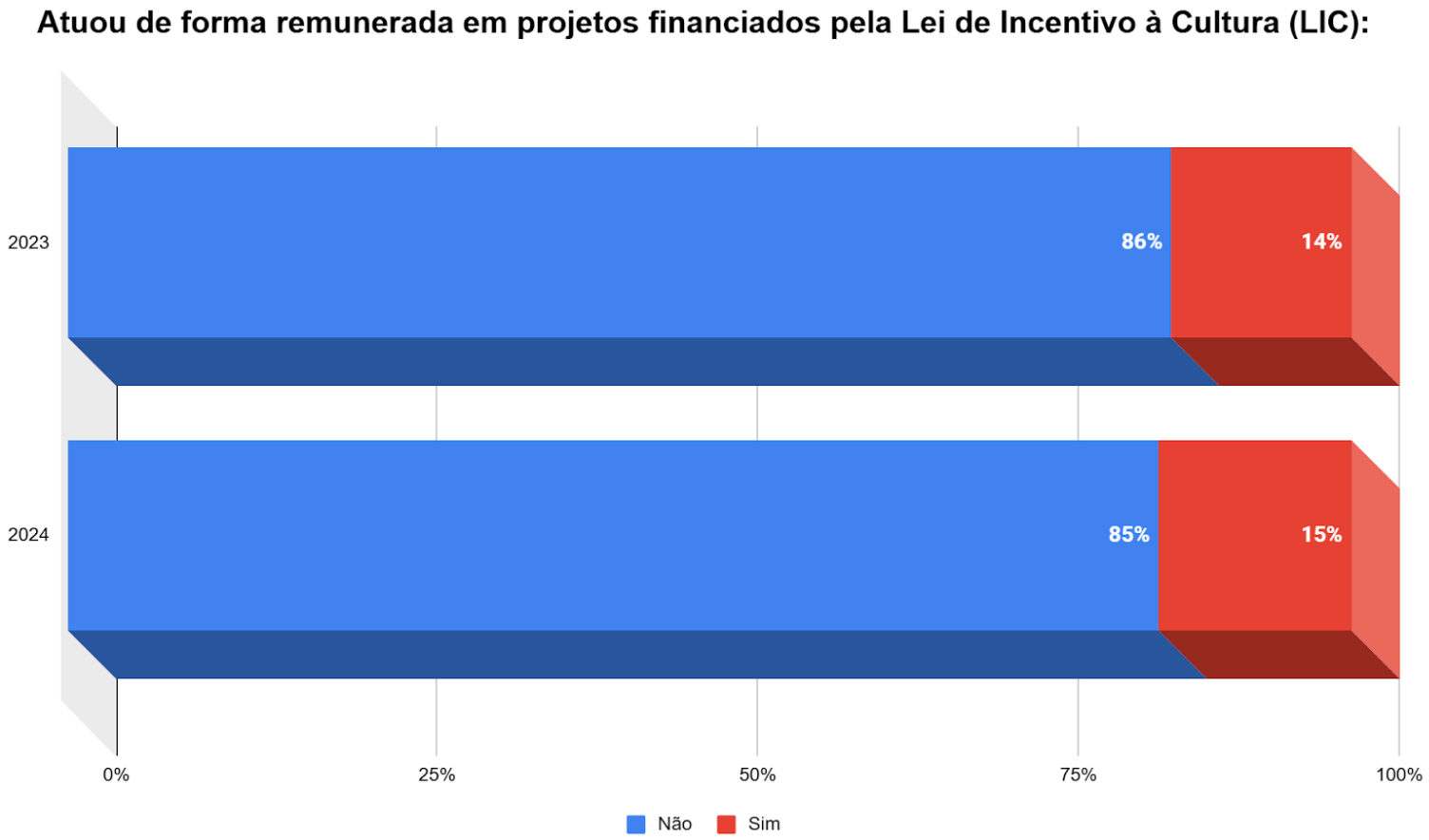

Gráfico 26: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Do total dos respondentes da Consulta Pública, aqueles que não atuaram de forma remunerada em projetos culturais financiados pela lei de incentivo à cultura (LIC), foi na ordem de 85%. Ao considerarmos o Gráfico 16, da página 20, em que 41% do total dos respondentes da Consulta Pública, atuaram de forma remunerada em projetos culturais com fomento direto (FAC e LPG) e somarmos com o total de fomento indireto (LIC) , chegamos ao total de 56% dos respondentes, ou seja, mais de 800 pessoas, que atuaram de forma remunerada são participantes da consulta pública.

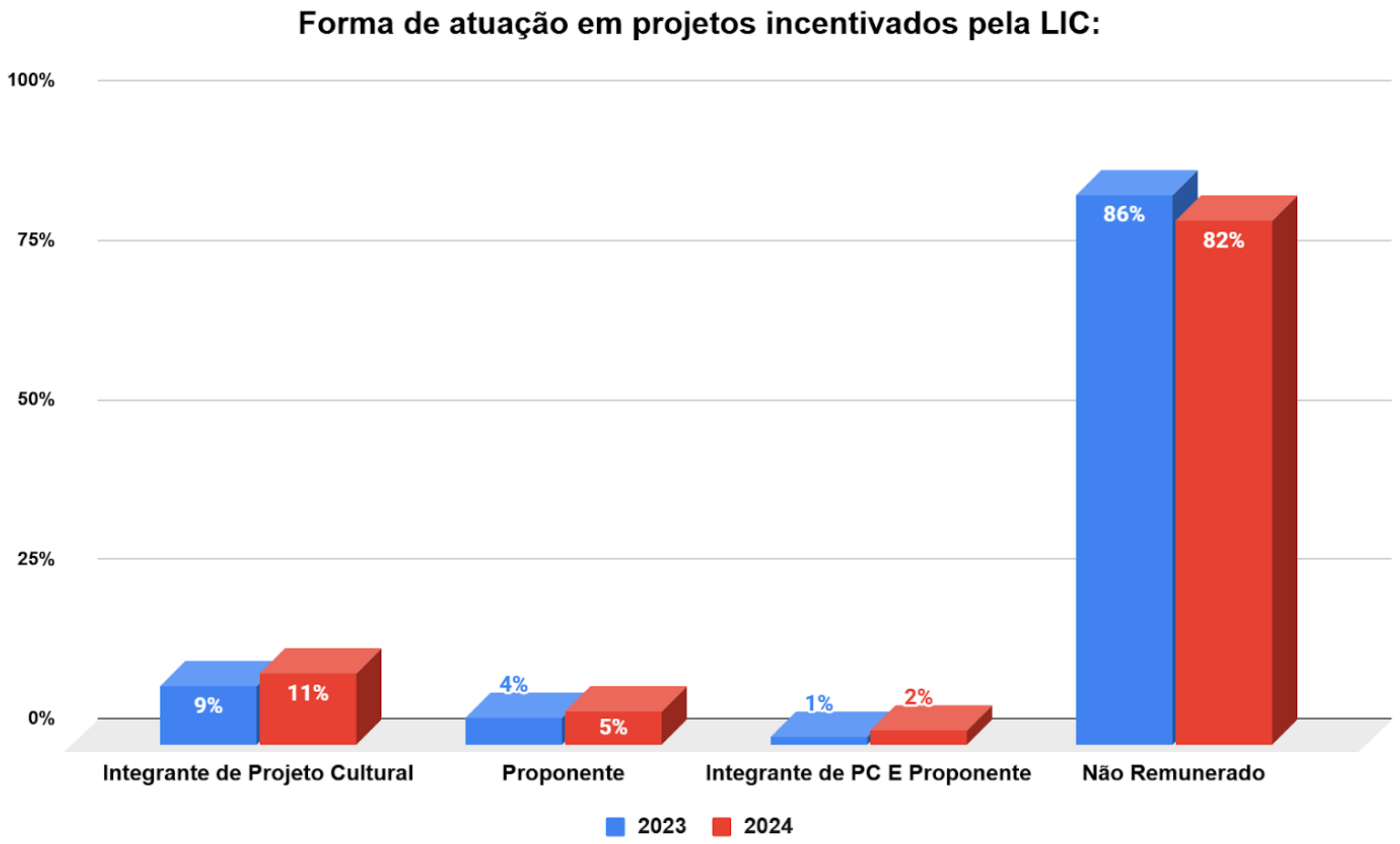

Gráfico 27: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Na forma de atuação em projetos culturais, de incentivo indireto (LIC), 18% trabalharam de forma remunerada, sendo 11% integrante de projeto cultural e 5% atuando como proponente. Apenas 2% acumulou proponente e a participação em algum projeto contemplado pela Lei de Incentivo à Cultura. Portanto, houve um aumento de 4% em relação ao ano anterior. O número de não remunerados, como integrante de projeto cultural e proponente, caiu 4% em relação ao ano anterior.

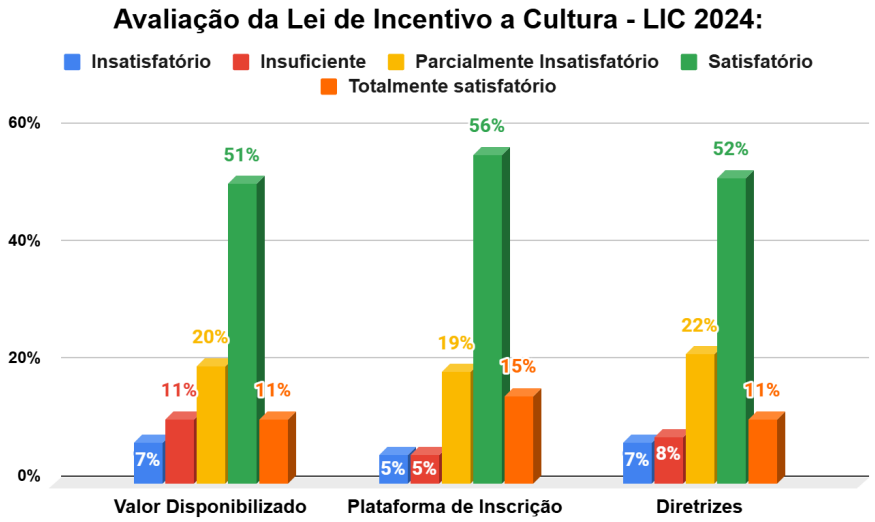

Gráfico 28: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

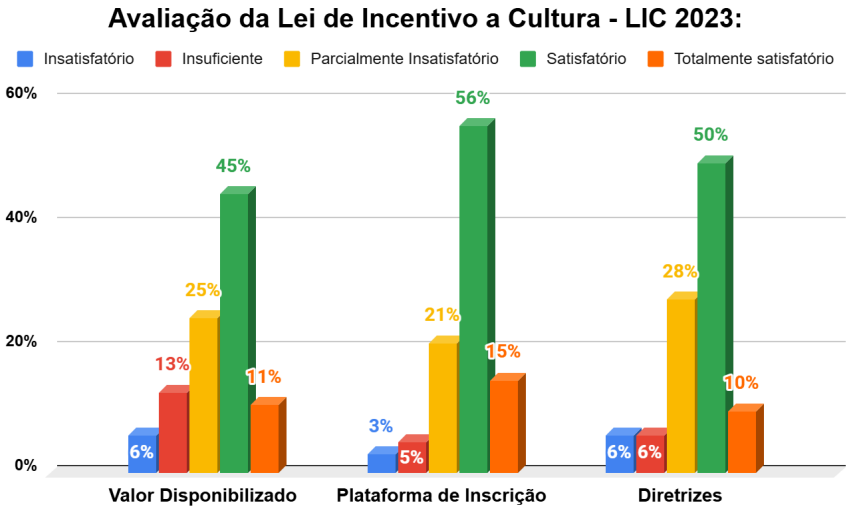

Gráfico 29: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

É na ordem de 62% dos respondentes que consideram os recursos disponibilizados pela LIC “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, ou seja, 6% superior a avaliação do ano anterior. A plataforma de inscrição da LIC é considerada por 715 dos respondentes como “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”. Os respondentes que consideram as diretrizes da LIC “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório” correspondem a 63%, ou seja, 3% a mais que o ano anterior. As classificações "Insatisfatório ","Insuficiente" e "Parcialmente Insatisfatório”, do valor disponibilizado, caíram 4% em relação ao ano anterior. As classificações "Insatisfatório ","Insuficiente" e "Parcialmente Insatisfatório”, das diretrizes, caíram 3% em relação ao ano anterior.

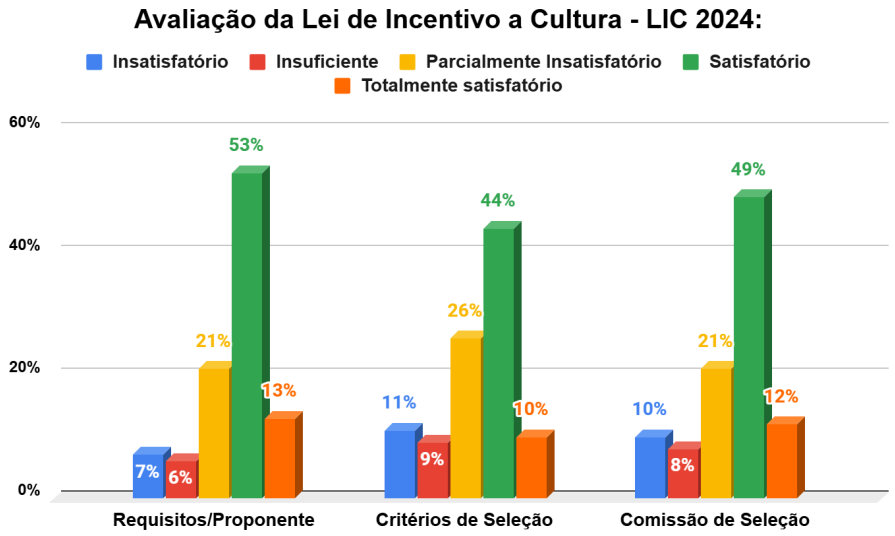

Gráfico 30: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

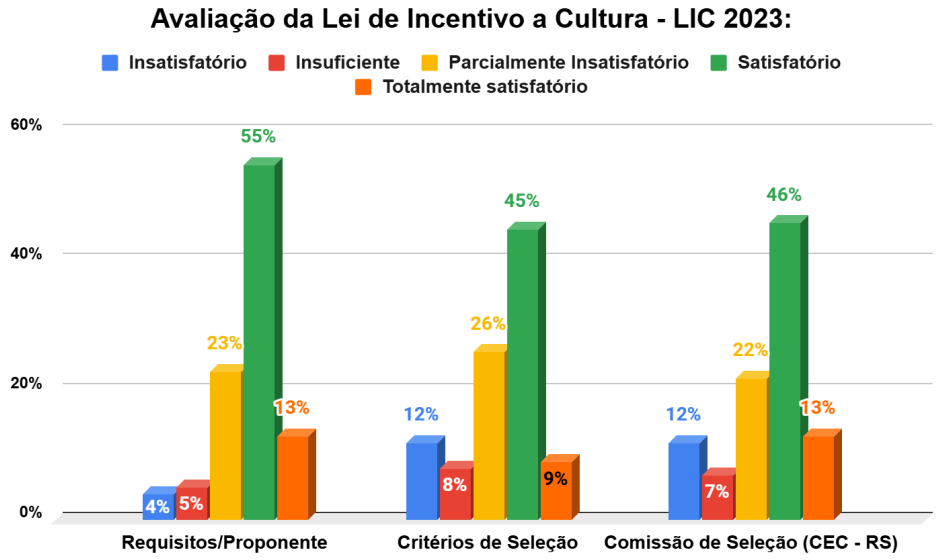

Gráfico 31: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

É na ordem de 66% dos respondentes que consideram os requisitos solicitados aos proponentes “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, ou seja, 2% inferior à avaliação do ano anterior. Os critérios de seleção dos projetos culturais da LIC se mantiveram nos mesmo patamar do ano anterior. Os respondentes que consideram a comissão de seleção dos projetos culturais da LICs “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, correspondem a 61%, ou seja, 2% superior ao ano anterior. As classificações "Insatisfatório ","Insuficiente" e "Parcialmente Insatisfatório”, dos requisitos solicitados aos proponentes, subiram 2% em relação ao ano anterior. As classificações "Insatisfatório ","Insuficiente" e "Parcialmente Insatisfatório”, dos critérios de seleção, se mantiveram no mesmo patamar do ano anterior. As classificações "Insatisfatório ","Insuficiente" e "Parcialmente Insatisfatório”, referente a comissão de seleção dos projetos culturais apresentados na LIC, caíram 2%.

POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC – PNAB

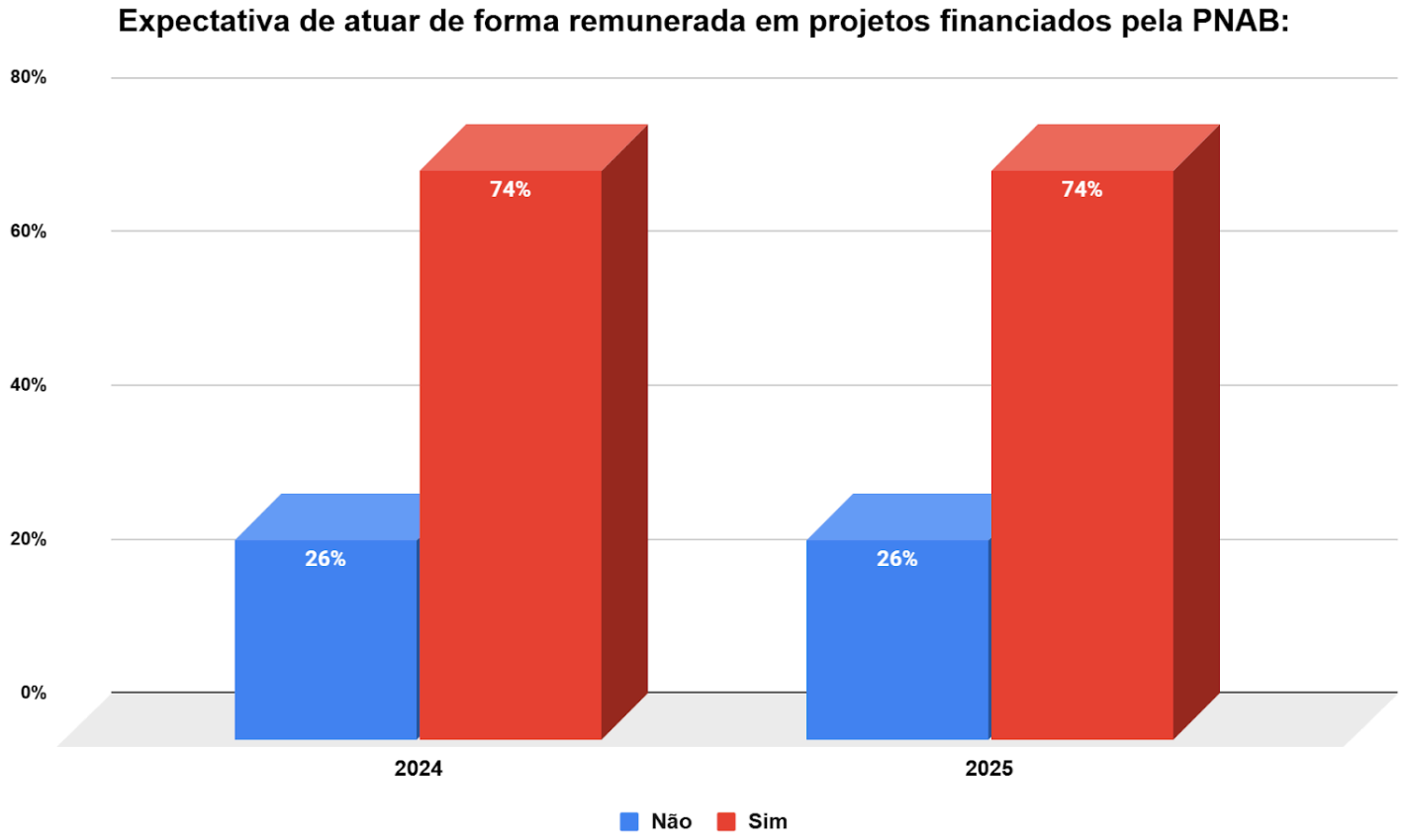

Gráfico 32: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

A expectativa de atuar de forma remunerada em projetos financiados pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento a Cultura (PNAB) se manteve no mesmo patamar do ano anterior. Dos 1.515 respondentes da Consulta Pública, 74% estão com expectativa positiva de atuarem de forma remunerada na PNAB.

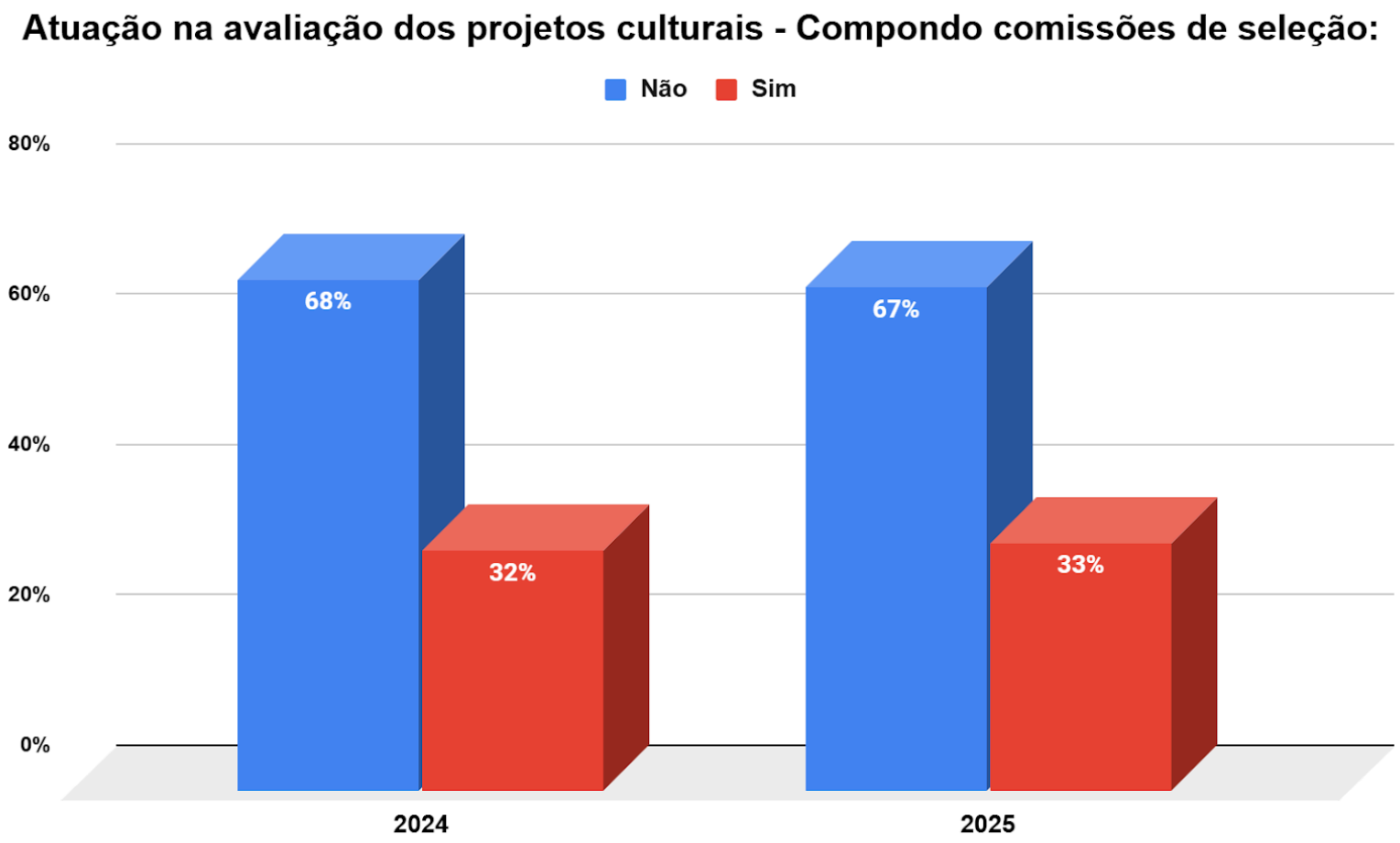

Gráfico 33: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

Dos 1.515 respondentes da Consulta Pública, 67% não desejam atuar no processo de avaliação dos projetos culturais da PNAB, como avaliadores, ou seja, 1% menor que no ano anterior.

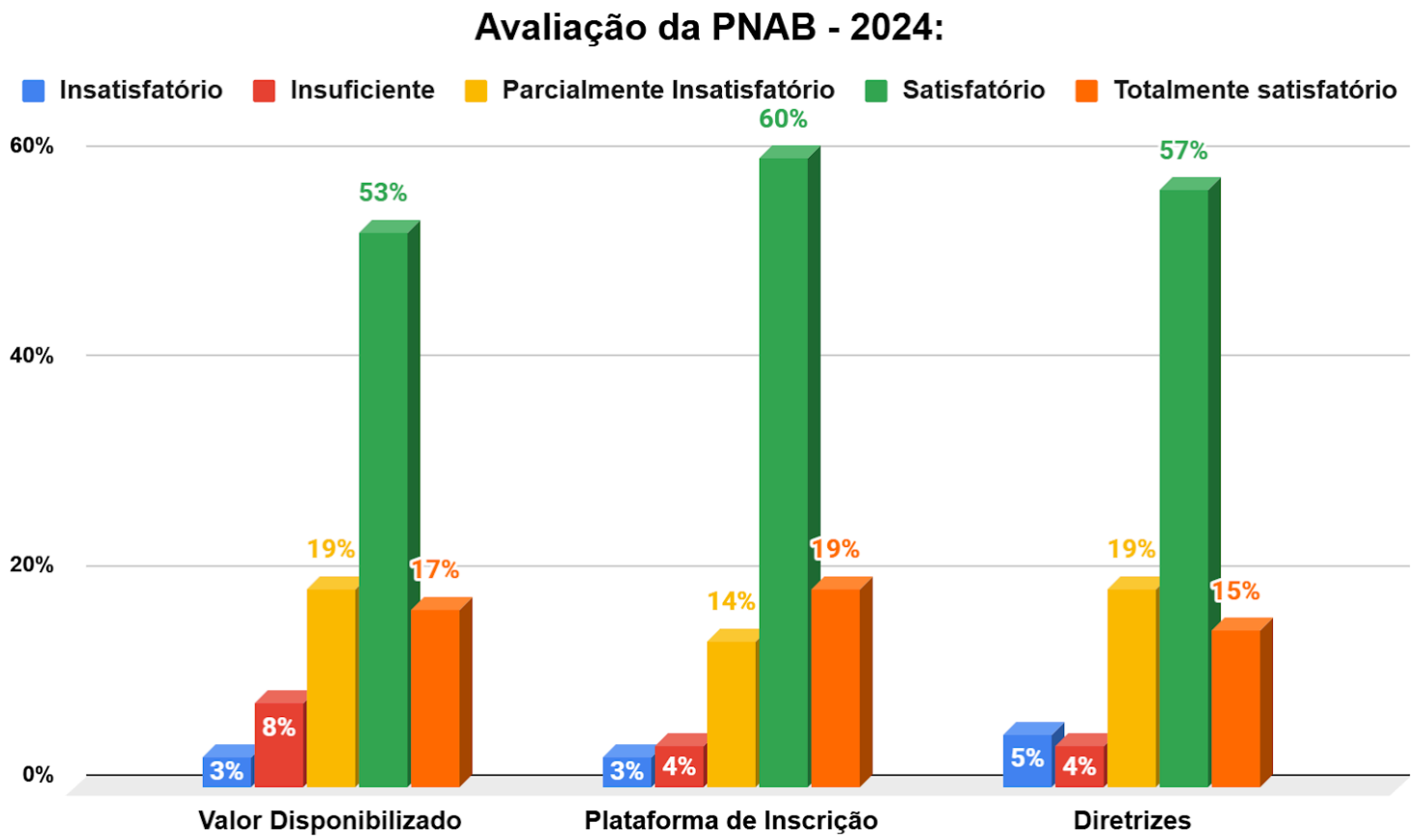

Gráfico 34: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

É na ordem de 70% dos respondentes que consideram os recursos disponibilizados pela PNAB “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”. A plataforma de inscrição dos projetos da PNAB é considerada por mais de 1.100 respondentes, ou seja 79%, como “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”. Os respondentes que consideram as diretrizes dos projetos culturais da PNAB “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório” correspondem a 72%. As classificações "Insatisfatório ","Insuficiente" e "Parcialmente Insatisfatório”, do valor disponibilizado, correspondem a 30%. As classificações "Insatisfatório ","Insuficiente" e "Parcialmente Insatisfatório”, das diretrizes, correspondem a 28 %.

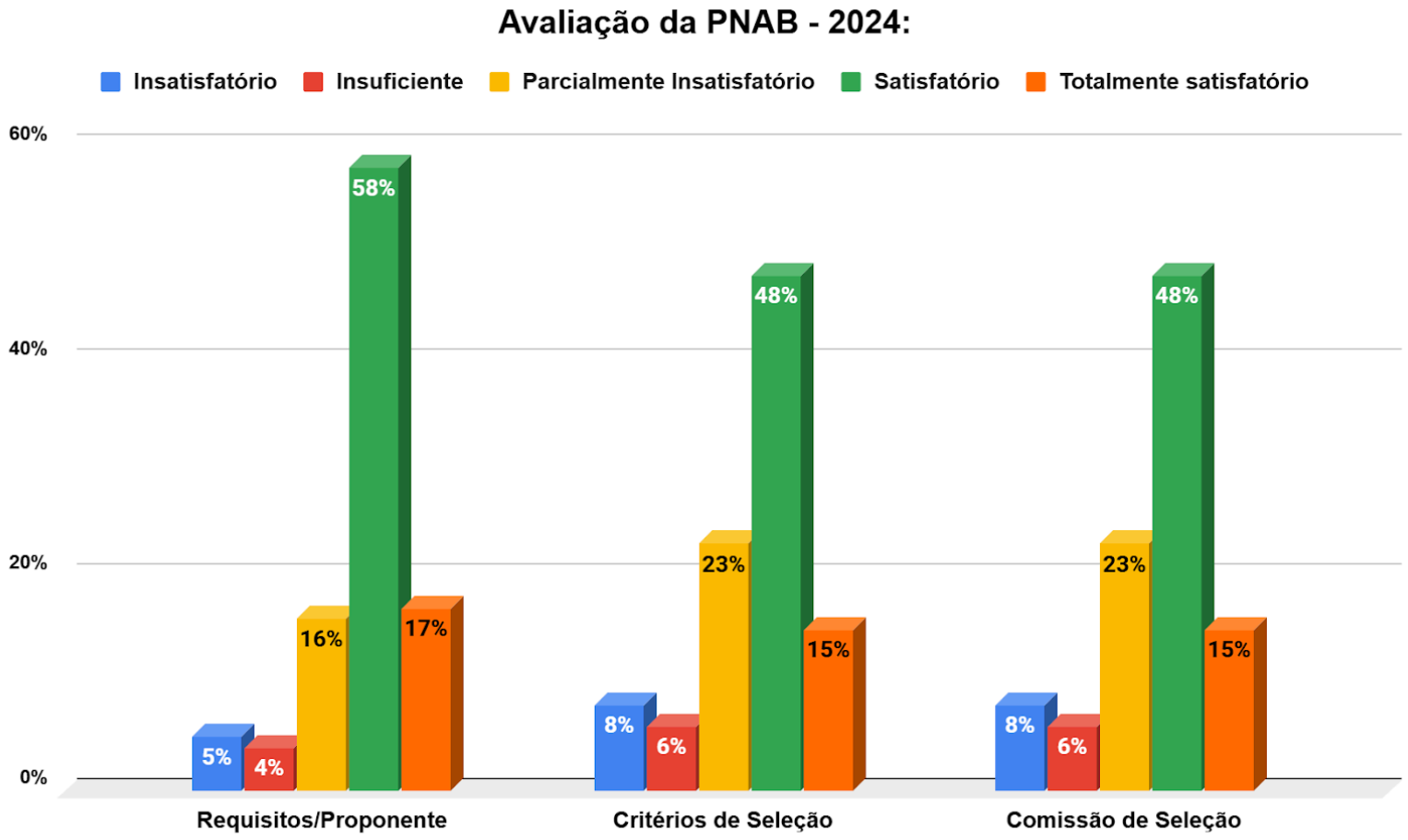

Gráfico 35: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2025.

É na ordem de 75% dos respondentes que consideram os requisitos solicitados aos proponentes da PNAB “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”. Os critérios de seleção dos projetos culturais da PNAB se mantiveram nos mesmo patamar do ano anterior. Os respondentes que consideram a comissão de seleção dos projetos culturais da PNAB “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”, correspondem a 63%. É na ordem de 63% dos respondentes que consideram a comissão de seleção dos projetos culturais da PNAB como “Satisfatório” e “Totalmente Satisfatório”.

CONSIDERAÇÕES

FOMENTO DIRETO, FUNDO DE APOIO À CULTURA (FAC) E LEI PAULO GUSTAVO (LPG):

Considerações dos respondentes, destacando os aspectos positivos e os negativos dos recursos disponibilizados pelo fomento direto, Fundo De Apoio À Cultura (Fac) E Lei Paulo Gustavo (Lpg).

Pontos positivos: distribuição para todo o estado. Pontos negativos: critérios de seleção de projetos e propostas muito restritas a minorias.

Faltam recursos para os Municípios executarem eventos, como o edital 03 de 2023.

Nitidamente, o maior problema de todos os programas públicos de fomento à cultura no RS, pelo menos no que concerne à dança (segmento do qual participo) é a falta de equidade na distribuição dos recursos. São sempre os mesmos proponentes que recebem os benefícios, muitas vezes ganhando duas vezes o mesmo certame no mesmo ano (com CPFs diferentes!). Isto tem que mudar! É preciso um programa de rastreamento e registro para distribuição mais justa dos recursos. Há grupos que vivem dos recursos públicos, enquanto outros nunca receberam uma verba de edital! Isto determina que alguns grupos sejam privados de crescer e de oferecer oportunidades a outros profissionais. Isto é grave e tem que mudar.

Considero parcialmente satisfatório, por conta da exigência de CNPJ para grupos e coletivos culturais , o atendimento da equipe do estado nas orientações é muito boa

Precisamos de mais investimento do FAC em Audiovisual. Aqui separo FAC de LPG. O LPG é federal. Precisamos de financiamento estadual.

Totalmente insatisfatório, dos dez projetos que inscrevi não fui contemplada em nenhum, nem mesmo me inscrevendo por outra RF na região da minha família numa região com poucos investimentos em cultura o dinheiro nunca chega em mim nem com meu CNPJ nem com de parceiros. Não tem como estar satisfeita. O descarte da menor e maior nota é ridículo, se os avaliadores estão sendo contratados a nota de todos tem que pesar, peguem número ímpar e façam a média. O cronograma de repasses é um absurdo, sempre usando todo o prazo disponível para que o dinheiro demore mais nas contas do governo, o único projeto em que verei algum dinheiro na minha conta é da Paulo Gustavo Ecossistemas do ano passado e até agora um ano depois eu não recebi um centavo e olha que o programa já começou. Isso se deve ao cronograma de repasses que demorou uma vida. E por fim um Absurdo o não aceite de recurso referente a notas e avaliações.

As cotas acabaram com a trajetória dos profissionais como se estes fossem os responsáveis pela dívida histórica. O artista é também um marginalizado.

O problema é que todos os editais privilegiam um grupo de pessoas ou outro, um setor empresarial ou outro. Não existe uma concorrência justa,as cotas estão privilegiando as minorias e outros fatores privilegiam as empresas/produtoras que possuem larga experiência nos setor, inclusive na formatação de projetos. Aquelas MEIs que estão começando não conseguem concorrer de forma equânime.

Não recebemos nada

Ajuda a projetos novos de cidades pequenas e produtores iniciantes.

Mais apoio a artistas brasileiros para produções independentes, deveriam focar em projetos mais promissores em vez de projetos curtos com retorno imediato, o foco deveria ser em projetos com retorno futuro.

Na minha cidade (São Leopoldo) o edital da Aldir Blanc foi um prêmio, porém quem avaliou foi a própria secretaria de cultura e eles não foram parciais. Transformou de forma elitista a distribuição .

Aspectos Positivos:

Fomento à Diversidade Cultural: Os editais promovem ampla diversidade, contemplando projetos em diferentes áreas artísticas, garantindo a valorização da pluralidade cultural brasileira. A inclusão de linguagens pouco representadas em outros mecanismos de fomento é um ponto forte.

Transparência no Processo: As plataformas digitais adotadas para inscrição e acompanhamento aumentam a clareza e a acessibilidade para os proponentes.
Publicação de resultados detalhados, incluindo notas de avaliação e justificativas, reforça a credibilidade do processo.

Celeridade no Processo de Avaliação e Prazos: Agilizar os prazos de avaliação e comunicação dos resultados contribui para que os proponentes possam planejar melhor a execução dos projetos, garantindo eficiência no uso dos recursos.

Descentralização dos Recursos: Incentivo a projetos de cidades do interior e áreas menos assistidas, combatendo a concentração de recursos em grandes centros urbanos.
Critérios que priorizam regiões em situação de vulnerabilidade ou calamidade pública ampliam o impacto social.

Acessibilidade e Formação: Disponibilidade de oficinas, workshops e guias para elaboração de projetos democratiza o acesso aos recursos e capacita novos proponentes.

Flexibilidade de Investimento: A possibilidade de prever contrapartidas sociais e ações específicas para populações minorizadas aumenta o impacto cultural e social das iniciativas.

Aspectos Negativos:

Burocracia Excessiva: A complexidade nos processos de inscrição pode desmotivar artistas e grupos com menor capacidade técnica e nenhuma experiência como proponente. Regras pouco claras ou critérios divergentes entre os programas (FAC, LPG, PNBA) geram dúvidas e confusão até mesmo aos proponentes já experientes.

Concentração de Recursos: Apesar da tentativa de descentralização, há relatos de concentração em projetos com maior visibilidade ou em áreas mais organizadas.
Falta de clareza nos critérios de avaliação pode favorecer iniciativas com maior estrutura prévia.

Limitação e Prazos: Prazos para inscrição e habilitação de projetos podem comprometer a qualidade e a capacidade de planejamento dos projetos quando não respeitados pelo sistema para atender proponentes retardatários. Alterações tardias nos cronogramas com prorrogações, procrastinações e negligência provocam prejuízos aos proponentes e artistas profissionais e comprometidos com o ofício dificultando e atrapalhando os planejamentos que precisam ser refeitos a cada mudança no cronograma gerando custos adicionais. É irresponsável comprometer centenas de projetos por conta de uma minoria recorrente que deixa tudo para última hora contando com as solicitações de prorrogação..

Monitoramento e Prestação de Contas: Falhas na fiscalização da execução dos projetos selecionados podem comprometer a confiança no sistema. Exigências desproporcionais na prestação de contas dificultam o cumprimento, especialmente para pequenos grupos ou artistas iniciantes.

Habilitação dos Avaliadores: A ausência de critérios rigorosos para a seleção dos avaliadores tem comprometido a qualidade da análise. É imprescindível que os avaliadores tenham notório saber e, na prática, pelo menos 10 anos de experiência comprovada na área específica de avaliação cultural.

Recomendações: Simplificação dos Processos. Reduzir etapas burocráticas e padronizar formulários para os diferentes programas. Oferecer suporte técnico constante e descentralizado para atender às dúvidas dos proponentes fora da região metropolitana.

Fortalecimento da Transparência: Publicar listas nominais de avaliadores e comprovação de capacitação com critérios de seleção claros antes do início do processo seletivo.
Garantir que os avaliadores tenham comprovação de experiência mínima de 10 anos na área de atuação para elevar a qualidade da análise. Ampliar a divulgação de resultados, garantindo a publicação de análises detalhadas para os projetos aprovados e não aprovados para que os proponentes possam identificar os critérios que invalidaram o projeto e buscar aperfeiçoar.

Celeridade no Processo de Avaliação: Estabelecer prazos máximos para cada etapa da análise e comunicação dos resultados. E cumpri-los à risca.

Descentralização Real: Priorizar editais regionalizados para facilitar o acesso e a execução em comunidades menores.

Aprimoramento da Prestação de Contas: Desenvolver um sistema mais acessível para a prestação de contas, proporcional ao valor recebido e ao porte do projeto.

Capacitação e Divulgação: Investir em campanhas de divulgação inclusivas, utilizando mídias comunitárias e linguagens acessíveis. Promover oficinas presenciais com profissionais capacitados uma vez que as escutas ativas ou diálogos culturais pouco têm contribuído na formação dos proponentes e esbarrar em narrativas prolixas e sem resultados efetivos apenas gerando desperdício de recursos que poderiam ser melhor direcionados.

Monitoramento Contínuo: Implementar auditorias periódicas e independentes nos financiamentos e em todo o processo de aplicação dos recursos dos editais garantindo o cumprimento e a transparência dos objetivos de fomento pelo sistema.

Valor único para uma categoria ampla. Um projeto maior e com mais artistas recebeu o mesmo que projetos pequenos e com poucos artistas envolvidos.

Eu não achei acessível nem democrático.

Vocês tem que fazer o edital de premiação pras entidades de bases comunitárias é muita burocracia e quem faz o trabalho de cultura sem recursos vocês não atende.

São plataformas difíceis de serem acessadas e ficam sempre nas mãos de quem domina, ou seja, pessoas profissionais. Com isso, os projetos pequenos nunca ganham nada.

A distribuição de altos valores dos recursos disponibilizados para quem não precisa e pouquíssimos valores (quase nada) para quem mais precisa que são todos os que realmente fazem a cultura existir .....funcionar.....isto não é justo....

Os recursos não chegaram nos artistas menos favorecidos, os críticos de avaliação descartam a possibilidade de contemplação e os editais se tornam excludentes. A solução seria dividir uma parcela dos fomentos e disponibilizar para artistas e grupos que nunca foram contemplados, também criar uma pontuação extra de 10 pontos para proponentes que já escreveram projetos em anos anteriores e que nunca foram contemplados em nenhum edital da SEDAC e 5 pontos extras para proponentes que estão há mais de 5 anos sem serem contemplados. Os valores também estão altos, se os valores fossem subdivididos e menores, exemplo, projetos de 50 mil para as Artes cênicas, já que são os 3 maiores grupos: dança, circo e teatro, o que não é justo, muitos artistas e grupos menores possuem projetos com muita capacidade técnica e de execução, mas empresas/proponentes que são consolidadas no mercado acabam sendo contempladas em todos os editais, obviamente os avaliadores não conhecem os trabalhos de grupos pequenos e acabam pontuando os nomes renomados. O sistema de notas também acaba sendo excludente, há muita variação de notas entre cada jurado e uma pontuação justa está longe para projetos/proponentes que estão na fila a anos e não conseguem a contemplação, pois, a avaliação tornou-se, méritos e status. Os projetos deveriam ser avaliados sem os avaliadores saberem quem são os proponentes, avaliando assim, a proposta em si, o que de fato é relevante. O proponente se habilitou e estando nas regras do edital, já deveria ser considerado apto à execução, avaliar mérito nesse século é pejorativo, se todos tivéssemos as mesmas oportunidades essa forma de avaliação seria justa mas não é. Proponentes contemplados no ano anterior, ser descontado -10 pontos, na pontuação geral, assim possibilitando a participação de outros novos serem contemplados, ou, se proponentes contemplados no ano anterior não serem contemplados no ano seguinte, assim abrindo espaços de fato.

Foi amplamente divulgada a criação de uma governança coletiva envolvendo representantes da SEDAC e Secretaria de Inovação e Tecnologia para condução e monitoramento dos projetos de ecossistemas, o que não aconteceu. Independente da situação das enchentes, deveria ser levado a sério este acompanhamento e

monitoramento, visto que a grande maioria não compreendeu o sentido e importância deste Edital, especialmente em uma situação de crise e paralisação das atividades no RS durante os meses de maio a julho por conta dos problemas de infra-estrutura causados pelas inundações. Muitos despreparados, inclusive de outras áreas que não do audiovisual tiveram a oportunidade de viabilizar projetos diversos com recursos da LPG, muitos gestores de prefeituras inclusive não souberam orientar os proponentes quanto às exigências impostas pela Lei e instruções normativas, isto enfraquece o mercado e gera desperdício de recursos, uma vez que projetos de proponentes já experientes e consolidadas não foram contemplados, assim gerando uma situação de estagnação destas empresas, quando deveriam ter incentivo para seguirem operando e avançando, assim favorecendo o desenvolvimento econômico e social do RS; as contrapartidas obrigatórias demasiado detalhadas e restritivas, em vez de inclusivas, acabam tornando-se excludentes , passando a obrigação do Estado em prover políticas públicas verdadeiramente inclusivas e economicamente viáveis às proponentes, também não há qualquer intenção de integração entre os diversos departamentos e secretarias das esferas governamentais estadual e municipais, como Educação, Cultura, Turismo, Planejamento, etc, criando condições de melhor aproveitamento destas ações, contribuindo com a divulgação e difusão dos produtos e eventos produzidos a partir destes editais, especialmente criando NOVAS FORMAS de remuneração econômica e financeira dos profissionais envolvidos que ao fim e ao cabo não desempenham suas atividades única e exclusivamente em nome da CULTURA, visto que estas obras irão circular em escolas, centros comunitários, universidades, eventos turísticos e gastronômicos.

Recursos da RF divididos pelas COREDES.

Projetos mal avaliados e recursos mal distribuídos. Muitos trabalhadores com muito tempo de dedicação à arte e a cultura do estado ficaram sem receber nenhum recurso, é preciso rever a forma com que se reconhece as trajetórias dos trabalhadores da cultura.

Falta a distribuição por regiões funcionais. Para o interior é injusto competir com quem tem as maiores oportunidades de recursos e formação que está nas capitais.

Muito bons, satisfatórios.

Os pontos positivos foram a plataforma de inscrições, que é uma das melhores do país para trabalhar e o tempo de inscrições. Como pontos negativos, devo destacar a falta de transparência na escolha dos avaliadores, a impossibilidade de recurso sobre a avaliação em si, cabendo aos proponentes somente um recurso sobre possíveis erros de procedimentos e a falta de um parecer de avaliação por parte dos avaliadores.

Poderia ter uma maior intercessão entre os artistas da cidade e o governo, uma vez que a prefeitura e o conselho de cultura de algumas cidades não são transparentes.

Tenho apenas um, negativo. Trata-se da priorização notável dos avaliadores para projetos de Porto Alegre e Região Metropolitana.

Pela alta demanda de projetos represados, o volume de recursos não foi suficiente para atender um número razoável de projetos. Os critérios que beneficiaram projetos de RFs não contempladas acabou desmotivando os proponentes com maior pontuação e não deixava claro para todos a lista de suplentes, deixando muita gente insatisfeita e com uma sensação de injustiça, pois projetos pouco pontuados passaram na frente de outros muito melhor conceituados. É preciso considerar o maior número de empresas e projetos da RF1 na equalização de projetos contemplados, para ser justo com a quantidade de empresas e produtores da capital e região metropolitana. No final das contas, muitas empresas com pouca experiência acabaram recebendo grandes volumes de recursos sem ter nunca realizado

nem um projeto de baixo orçamento, e um grande número de projetos e empresas mais experientes foram excluídos por conta das regras que beneficiam o interior do estado. Também a baixa remuneração dos pareceristas não se torna um trabalho muito atrativo para pessoas bem capacitadas na avaliação dos projetos, podendo ser um edital público com maiores valores que selecionasse somente pareceristas de fora do RS, numa seleção transparente para dar mais confiança e credibilidade à seleção.

Comissão de avaliadores totalmente insatisfatória pois o resultado da avaliação dos projetos foi inconsistente para muitos proponentes

Acredito que possa haver maior distribuição de valores, para mais pessoas serem contempladas. O lado positivo, é que os valores para realização dos projetos são bons.

Houve zero julgamento de mérito artístico e prático dos projetos. A única análise que aconteceu foi de cotas e de cidade do proponente. Isso na prática impediu que projetos de proponentes homens brancos da capital não tivessem chances de serem contemplados.

Duas coisas: A primeira é que a distribuição de cotas está em nível exagerado. Como sou branca e hétero, tenho me sentido discriminada em todos os editais. Sou totalmente contra a homofobia, mas a impressão que tenho (e é a mesma de muitos comentada nos bastidores) é que temos uma heterofobia pujante e crescente, o que também é um problema. Na tentativa de equiparar oportunidades, creio que as coisas já se encaminharam para outro tipo de desequilíbrio. O dinheiro público deve atender uma única raça: a humana! Se queremos igualdade, comecemos por aí. Até porque todos nós pagamos impostos. O segundo ponto é que a verba destinada ao audiovisual é absurda se olharmos pelo viés do custo-benefício. Sabemos que é um setor mais caro, porém, num tempo pós catástrofe que nosso estado vive, o que seria mais transformador para a população? Assistir um longa metragem apenas uma vez, ou dar acesso a programas culturais continuados cujo processo gera maior interação, aprendizado e transformação? A população está traumatizada, e creio que isso requer maior envolvimento das pessoas, inclusive com atividades relacionadas à arte criativa que tragam geração de renda.

Positivos a descentralização por RF, porém dentro das RFs também tem que se buscar mecanismos de descentralização dos principais centros.

Como aspectos positivos, podemos destacar o fato dos editais serem lançados. No entanto, como pontos negativos, está o fato de que os resultados não beneficiam pequenos produtores culturais. O regramento exigente exclui quem está começando no processo, mas que pode ter um grande potencial e uma ampla experiência no campo da cultura, considerando toda a sua diversidade.

A ideia por trás da LPG é louvável, e o orçamento previsto é razoavelmente bom. No entanto, ainda existem cidades que, em dezembro de 2024, não pagaram os contemplados. O ponto chave, ao meu ver, é que ainda existem mecenas que aprovam projetos por terem privilégios com as secretarias municipais, recolhem a maior parte do dinheiro e repassam uma mixaria para artistas e produção. Isso está diretamente relacionado com as bancas avaliadoras tendenciosas e/ou incapazes de avaliar algo sem favorecer seus pares externos. Isso é inadmissível. Deixo claro que, nas prefeituras de São Leopoldo e Sapucaia do Sul, isso é recorrente e que a SEDAC deveria fiscalizar e autuar. Basta observar os que sempre são contemplados e suas contrapartidas, que são sempre “projetinhos” para fazer caixa e que não somam em nada culturalmente, por serem muito inferiores às promessas propostas nos editais. Sempre as mesmas figuras. Nunca compreende quem precisa, nunca abraça os que estão distantes dos amigos dos tapinhas nas costas. Nunca foi sobre cultura ou inclusão, não para aqueles que não são da turma.

Positivos: Valorização de projetos culturais inovadores; com multiplicidade de expressões artísticas; tradição e folclore gaúcho; diálogo Cultura-Educação.

Negativos: Reserva de cotas raciais; Falta de incentivo aos projetos culturais de e para pessoas idosas.

Aspectos Positivos: Incentivo à Diversidade Cultural: Os editais e fundos têm o potencial de promover uma ampla gama de expressões artísticas e culturais, permitindo que diferentes segmentos da sociedade tenham acesso a recursos para desenvolver projetos que refletem suas realidades e necessidades.

Fomento à Produção Artística: Com a disponibilização de recursos financeiros, muitos artistas e grupos culturais conseguem viabilizar suas obras, promovendo a criação e circulação de produtos culturais que enriquecem a cena artística do país.

Aspectos Negativos: Apesar da importância dos livros e dos escritores para a formação crítica e cultural da sociedade, muitas vezes os editais priorizam outras manifestações artísticas em detrimento da literatura. A falta de atenção a projetos literários pode resultar em um empobrecimento do cenário literário nacional.

Burocracia Excessiva: O processo de seleção para obter recursos pode ser complexo e burocrático, desestimulando muitos escritores e pequenos grupos literários que não possuem experiência ou suporte técnico necessário para elaborar propostas competitivas.

Falta de Visibilidade: Muitas vezes, as iniciativas voltadas para a literatura não recebem a mesma visibilidade que outras áreas artísticas, o que leva à marginalização das obras literárias em favor de produções audiovisuais ou performáticas.

Desvinculação da Transformação Social: Embora existam políticas públicas que poderiam ser utilizadas para promover a transformação social através da literatura, como oficinas literárias em comunidades ou programas de leitura em escolas, frequentemente esses recursos são direcionados para projetos menos impactantes na formação cultural das pessoas.

Em síntese, é crucial reconhecer o papel vital que os livros e os escritores desempenham na educação e na cultura. A literatura tem o poder de transformar realidades, fomentar o pensamento crítico e criar diálogos sociais. Portanto, é fundamental que as políticas públicas relacionadas ao FAC, LPG e outros editais reavaliem suas prioridades e considerem a inclusão da literatura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cultural e social do Brasil. Somente assim poderemos garantir um futuro onde todos os cidadãos tenham acesso ao conhecimento e à cultura por meio da leitura.

Positivos: Diálogo Cultura/Educação; Inovação; valorização do folclore gaúcho; valorização do Meio Ambiente.

Negativos: Cotas raciais e de gênero; Ausência de incentivo à produção cultural de e para pessoas idosas.

Positivos: Valorização da cultura nativa gaúcha, produção cultural inovadora, pauta ambiental.

Negativos: cotas raciais e de gênero.

Não sei responder.

Acredito que todo artista teria que ter ajuda,e não por edital,onde uns são desclassificados e não ganham nada, pois todos vivem da cultura.

Positivo: editais bem elaborados.

Negativo: pouco tempo para inscrição.

Todos os projetos postados por mim ficaram na suplência devido às cotas, penso que deveria ser X vagas exatas para ampla e para cotistas tendo em vista que muitos cotistas tiveram notas extremamente baixas em relação à ampla concorrência.

Sou artista e produtor cultural proprietário de um circo de lona tradicional. Nunca ganhamos nada estadual. Participamos do edital pnab 2024 e mesmo com nosso circo sendo alagado perdemos todo nosso material de trabalho, não ganhamos o edital não nos contemplou. Somos de circo de verdade e vivemos e moramos no circo. Não tem cota para circo tradicional, nós nunca ganhamos nada do estado. Gente que trabalha só com projetos ganha e nós que vivemos de circo nunca ganha nada nem mesmo desta vez que perdemos tudo na enchente.

O circo de lona precisa de mais atenção do governo estadual. Somos cerca de 30 circos do RS e não existe nada específico para nós.

O pessoal do circo Mariotte sempre ganha todos os anos e eles nem de circo são. Só montam o circo para realizar os projetos. Não é justo no mínimo quem ganhou um ano não poderia ganhar o outro ano pois sempre fica os mesmos.

Este formato de seleção (4 avaliadores com o descarte da maior e menor nota), possibilita aos avaliadores manobrar facilmente para fazer vencer quem eles querem combinando com outros avaliadores. Já é hábito consolidado esta prática. Tem que excluir esta possibilidade e somar as notas e pronto e, cada nota baixa deve ser muito bem fundamentada evitando este tipo de coisa que desmerece a credibilidade do edital.

Poucas vagas.

Os críticos de avaliação descartam a possibilidade de contemplação e os editais se tornam excludentes. A solução seria dividir uma parcela dos fomentos e disponibilizar para artistas e grupos que nunca foram contemplados, também criar uma pontuação extra para proponentes que já escreveram projetos em anos anteriores e que nunca foram contemplados em nenhum edital da SEDAC e para proponentes que estão há mais de 5 anos sem serem contemplados.

Positivos: Abre espaço para a criação e financiamento público. Negativo: Apenas CNPJ concorrem, autônomos ficam de fora.

SUGESTÕES: (1) SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS: que, ao invés de adotar o sistema nacional estabelecido pelo MinC, o percentual de cotas se baseie na realidade das condições locais, levando em conta tanto a demanda de projetos que atinjam os requisitos mínimos para serem contemplados em combinação com

os dados do IBGE para o RS no que tange a incidência dessas populações (PCDs, indígenas e pretos/pardos); (2) SOBRE CRITÉRIOS E FORMA DE AVALIAÇÃO: que os critérios atenham-se mais na qualificação da proposta (objeto, coerência interna, histórico do proponente e equipe) e na capacidade de gerenciamento (planilha orçamentária, cronograma de execução, metodologia de trabalho e divulgação), uma vez que ações afirmativas já serão asseguradas pelas cotas. (2.1) PONTUAÇÕES MÍNIMAS PARA CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS: Sugere-se que a pontuação mínima para que um projeto seja classificado seja de 70% da nota máxima com base na avaliação de mérito, ou seja, sem contar pontuações extras. Além disso, que exista uma nota mínima para cada critério de avaliação obtida pela média de todos os avaliadores, e que tal nota não seja inferior a 40% da nota máxima. Sugere-se ainda que as avaliações sejam acompanhadas de pareceres dos avaliadores, o que qualifica imensamente o processo. (3) PONTUAÇÃO EXTRA: que a pontuação extra se volte ao aspecto da democratização do acesso aos artistas aos meios de produção. Para tanto SUGERE-SE: aplicação uma tabela decrescente de pontuação de acordo com o quanto o proponente foi contemplado nos últimos anos, ou seja, proponentes que não vem sendo contemplados, recebem maior pontuação; proponentes que vem sendo um pouco contemplados, menor pontuação; proponentes que vem sendo contemplados com maior frequência e valor, sem pontuação. Além disso, sugere-se uma pontuação extra para grupos artísticos com atuação comprovada há 15 anos ou mais.

Qualificação e adequada remuneração dos membros da comissão de seleção é urgente!

Avaliação sem descarte de notas e com debate final entre os avaliadores com os projetos mais bem pontuados também é fundamental. Critérios objetivos precisam receber pontuações objetivas (crítica direcionada às pontuações atribuídas a processos inclusivos de diversidade de equipe que não levam em conta parâmetros transparentes).

Devem melhorar os critérios de seleção e o cumprimento dos cronogramas.

Possibilitar inscrição de pessoas físicas.

Aspectos positivos: Recursos, valores e pulverização. Aspectos negativos: Pouca transparência no certame.

Necessário contemplar, também, as bibliotecas públicas, para além das comunitárias.

Muito positiva a disponibilização dos recursos. Negativo é a seleção, critério de seleção.

Elitista.

Discrepâncias nas avaliações pelos avaliadores. Discrepâncias e ausência de pareceres escritos pelos avaliadores, o que impossibilita o embasamento dos recursos às notas discrepantes.

Projetos que inscrevi ligados a história e cultura nunca foram contemplados.

Recursos devem ir para escritores com CPF, não para CNPJ.

Infelizmente o recurso não chegou realmente em quem necessitava.

As cotas não podem ser critério de desempate na cultura, um grupo de 32 anos de atividade e que somente trabalha com cultura igual o nosso, perder porque não está dentro das cotas, injusto.

Outro ponto: pessoas e grupos ganharam o edital e tinham outra fonte de renda e por esse detalhe teriam que rever critérios e pontuações.

Nós entendemos que depende muito de cada projeto, neste momento acreditamos que os valores nos permitem uma boa margem para desenvolver projetos médios, mas pode melhorar na perspectiva de uma maior temporalidade e valorização dos envolvidos.

É preciso reorganizar o processo de proponente e pontuação, acontece do povo preto ou indigena ficar quase como laranja para projetos de outros. Seria legal um sistema que analisasse mais os projetos e sua diversidade geral de equipe e qualidade e não somente levantar pontuação por proponente e recorte.

Aspectos negativos: tive problemas para ser contemplada com 1 avaliador do meu projeto para edital LPG, mesmo por sua falta de atenção digitou nota, sendo que as demais notas ele mesmo de 10. A Sedac, no edital de avaliadores, exigia que fossem candidatos quem Já foi AVALIADOR, mas simplesmente pecaram com meu projeto, sendo que é a 2º. Após este episódio, fui desclassificada pelas Cotas. Minha nota, entrou para as 60 vagas, mesmo assim, não contemplou, pois exigem cotistas mesmos tem a chance de ser Contemplado 2 Tentativas. 1º concorre com Todos do RS, 2º concorre com eles mesmos `cotistas`. Eu acho uma falta de respeito, sendo que, Branco, Hetero, está liquidado para ser contemplado nos editais estaduais. Muita burocracia, só pega para quem é Branco e Hetero.

Acho, sim, falta de respeito com os demais produtores, ficam horas e horas estudando, se especializando, correndo atrás de adquirir conhecimento, para simplesmente ser descartado como uma latinha de refrigerante.

Editais, comparados com os do ano de 2021 e 2022, cada vez mais e mais burocracias, fazendo que o produtor/proponente entre dentro de uma Caixa e fique lá.

Assim como agora, não temos mais as Artes Integradas, dava uma vasta criatividade para escrever projetos belíssimos, com uma gama de criatividade. Agora é só os segmentos que estão no colegiado do estado, fazendo novamente, produtor/proponente, entrar dentro de uma caixa.

Qual a relevância de termos editais para a Cultura, onde a Arte no geral é podada???

FAC desde 2022, não é mais usado para os proponentes diversos do RS. 2023, foi para as prefeituras, poucas executaram suas demandas e 2024, para mesmos editais da LPG como bonificação????

Cadê os profissionais do fomento com a sua vasta competência e conhecimento em criar um fundo e não usá-lo para os proponentes que dependem dos editais, para sim, criar projetos magníficos de forma gratuita para a população Gaúcha??

Aspectos positivos: A equipe do fomento atual, ao ligar para eles, atendem com vasto respeito e atencioso. Fazendo o possível para solucionar as perguntas que eu fazia. Grata para um rapaz que eu ligava (esqueci o nome dele), me atendia muito bem.

A indústria de games já está estabelecida no País e espera a sua oportunidade de crescer junto, e além, das demais indústrias irmãs (música e cinema). Tendo isso em vista, sugerimos um maior incentivo à indústria de games, com destaque para a criação de uma banca de avaliadores especializados em desenvolvimento de jogos digitais e no mercado. É fundamental que esses profissionais tenham profundo conhecimento técnico e mercadológico para avaliar os projetos com critérios justos e adequados à realidade do setor.

Sobre os critérios de repasse dos rendimentos provenientes da aplicação financeira do edital LPG - Edital Audiovisual Inciso I, observei que o setor de audiovisual vinculado a longas metragens recebeu notas significativamente mais altas em comparação aos projetos de desenvolvimento de jogos.

Em vez de respeitar as particularidades e as melhores notas dentro das nove finalidades de financiamento previstas no edital, os recursos foram alocados com base em um ranking geral, que favoreceu a chamada de suplentes com projetos com notas mais altas no cômputo global, independentemente da linha de atuação. Essa abordagem resultou na exclusão de projetos de excelência dentro de linhas específicas, como o desenvolvimento de jogos digitais, que poderiam ter sido contemplados caso os objetivos planejados fossem levados em conta para a separação por especificamente.

Essa prática compromete a diversidade e o equilíbrio entre os setores culturais contemplados pelo edital, prejudicando áreas emergentes e estratégicas, como a indústria de jogos digitais. É fundamental que as futuras edições do edital garantam que os rendimentos sejam distribuídos de forma proporcional, respeitando as especificidades de cada linha e garantindo o apoio a todos os setores de forma justa e transparente.

É importante que as futuras edições adotem uma abordagem mais equilibrada e transparente, garantindo que os recursos sejam distribuídos proporcionalmente entre as diferentes linhas de financiamento, respeitando as particularidades de cada setor e valorizando a excelência técnica e o impacto cultural de todos os projetos, incluindo o mercado de jogos digitais.

Games já possuem um histórico sólido de disseminação da cultura e valores do País. Mesmo quando não baseados na cultura do Brasil, eles conseguem propagar o talento e arte dos nossos profissionais no mundo todo. Tão importante quanto isso, é a forma sustentável que esta indústria já se comporta há anos, justificando cada centavo investido dado o retorno financeiro dos grandes títulos aqui produzidos.

Apenas os estúdios de games do RS, somados, já atingiram mais de MEIO BILHÃO de usuários ao redor do mundo, levando o nosso trabalho, qualidade e cultura para todas as nações e línguas. Isso tudo com pouco ou nenhum incentivo. Imagina onde podemos chegar com o apoio correto.

A omissão do governo estadual em novas linhas de financiamento para cultura com recursos do próprio RGS.

Nunca consegui aprovar, sempre fiquei na suplência.

Importante instrumento como política cultural, mas focado apenas nos mesmos, não atendendo a arte em sua verdade e realidade. Editais onde artistas e toda área precisam fazer reparação social como política pública, desmerecendo setores importantes na cadeia produtiva e para a arte de toda uma sociedade. Importante focar em editais para atender as cotas e minorias, mas lembrar que uma sociedade é composta de muito mais pessoas, que fazem arte há muito tempo e movimentam o RS, artistas e profissionais da área. Por favor, lembrem disso.

LPG era para ser urgente, mas na cidade de Bagé demorou para cair o recurso, cobraram impostos para pessoas do CPF, que emergência era essa?

FAC, considero que foi um grande fomentador de eventos. Deve continuar!! A LPG, achei que muito burocrática, com projetos com baixo cunho cultural.

"Acredito todos os artistas, independente de origem, de sexo, de raça, de seja o que for a variável que o identifique na sociedade, precisa ter as mesmas chances de entrar, pleitear e de conseguir ganhar apoio de um edital público. Eu procuro há anos expressar minha identidade como gaúcho, mas também descendente de imigrantes que sou e ainda não consegui fazer o tão esperado giro pelas cidades do meu estado, levando a minha arte.

Dá a impressão que, como descendente de imigrantes, não represento uma forma de arte do nosso estado, como se estivesse à parte das culturas que são expressadas no dia a dia no nosso estado, o que não é a realidade.

Sugiro, assim, que os recursos sejam destinados ao artista que mostra competência e uma forma original de mostrar sua arte. Sem essa necessidade tão grande de se ""enquadrar"" nas exigências feitas pelos editais. Essa é minha opinião.

Pareceristas muito fracos, não conhecem nada de projetos culturais, minha empresa tem 18 anos de atuação na LIC estadual e federal com mais de 30 projetos com prestação de contas aprovadas e recebeu notas baixíssimas no quesito currículo do proponente.

Os critérios de avaliação são muito ruins. Mas ainda pior é a qualidade e capacidade dos avaliadores. Não sabem distinguir artes visuais de audiovisual, por exemplo. São incapazes de fazer leitura acurada dos projetos.

Sobre os valores disponibilizados penso serem substanciais, porém sobre o formato de avaliações e distribuição dos referidos valores, penso serem mal efetuados, pois projetos inscritos com apoio a criação de artistas (músicas autorais) devem ser maiores do que o apoio a DJs.

Acredito que, da forma que está posto, o programa tende a beneficiar sempre os mesmos personagens da cultura gaúcha, um pequeno grupo que monopoliza os recursos a décadas.

Positivos: prazo para inscrição/inscrição na plataforma do pró cultura / Negativos: forma de avaliação (notas díspares entre os avaliadores para itens) / tempo de avaliação / informe dos classificados e depois não contemplado gera expectativas e decepções, poderia ser divulgado os contemplados final.

Positivos são os valores vultosos, de negativo a absurda centralização dos valores na região metropolitana e serra, de modo que a fronteira oeste fica às moscas

Pontos positivos: Os fomentos diretos,seja FAC ou LPG, são fundamentais para o incentivo e manutenção da cadeia produtiva do audiovisual. As linhas oferecidas, na maioria das vezes são adaptadas ao momento e demandas dos produtores.

Pontos negativos: Comissão de seleção deve ser mais qualificada, composta de pessoas que realmente atuam na área e entendem a complexidade de cada projeto. Precisa receber orientações claras, é importante ter algumas reuniões presenciais, pois nem todas as qualidades e defeitos dos projetos ficam claros para algum avaliador e, nas trocas e conversas, algum avaliador pode se dar conta de pontos de algum projeto que não tinha percebido ou ignorado. Ou mesmo destacar o que acha relevante de algum projeto. Além disso, é preciso separar critérios objetivos e subjetivos de uma avaliação. Por exemplo, se algum item é sobre diversidade na composição de equipe técnica em funções principais, este item deve ter uma pontuação extra, independente das pontuações no mérito do projeto. Se um projeto pontua mais por ter na equipe principal roteirista, direção e produção de pessoas negras, PCDs, indígenas, mulheres ou LGBTQIA+, e isso for um critério considerado pelo edital, essa pontuação deve ser agregada a posteriori, após a avaliação do mérito do projeto. A avaliação do mérito do projeto sempre é subjetiva, e pode ser ranqueada de 9 a 10, 7 a 8, 5 a 6, etc. Mas se a equipe principal cumpre plenamente com essa exigência, não é possível deixar que a comissão avaliadora tenha a opção de valorar esse item como 7 a 8 ou 9 a 10, por exemplo. Em editais anteriores, quando esse critério tinha peso 2 na avaliação, muitos avaliadores deram nota de 7 a 8, por exemplo, para projetos que cumpriam plenamente essa função, ou mesmo 9, quando projetos que cumpriam apenas parcialmente levaram a nota 10 neste item. Também é importante a descentralização de recursos, mas deveria ser considerado também um investimento maior em locais onde existe uma maior concentração de agentes culturais atuantes, prevendo a manutenção da cadeia produtiva.

É importante a contratação de uma plataforma de inscrição de forma transparente.

Sem recursos para estas inscrições.

Insuficientes; os artistas e autores menos conhecidos foram alijados do/pelo sistema.

Em razão de haver muitos proponentes que conseguem tirar notas elevadas nas avaliações dos projetos, se leva a crer que o número de vagas a serem contempladas é demasiadamente pouco. Esse fator coloca em dificuldades de disputas muitos proponentes, ocorrendo sobremaneira o ganho dos mesmos sempre. Tem que ser ampliado o número de vagas para os projetos de maior valor que no seu conteúdo venha a beneficiar centenas de outras pessoas e não projetos quase que pessoais privilegiando menos de meia dúzia.

Positivos: (1) os recursos para a Cultura e (2) as cotas. Negativos: (1) tempo de avaliação longo demais; (2) critérios de avaliação subjetivos demais; (3) ausência de justificativas para as notas dos avaliadores; (4) critérios afirmativos não foram devidamente seguidos na avaliação dos projetos e nem na formação das equipes.

Positivos: montantes nunca vistos, possibilidade de discussão da aplicação. Negativos: um maior cuidado na execução e distribuição dos recursos aos artistas. Valor pequeno para tanta burocracia, somos um município de pequeno porte, poucos trabalhadores para tamanha demanda burocrática para desenvolver o programa no município -LPG e ALDIR BLANC. Pontos negativos. No ano de 2024 tive problemas de como fazer inscrição, não consegui fazer nenhum projeto, pois meu computador estragou. Não havendo forma de me manter, trabalhei como professor, e não tive tempo de empreender. Estou pensando em fechar a minha MEI pois só pago e não tenho retorno, assessoria e visibilidade do meu produto. Estar se movimentando na cultura, significa estar ativo e estar em produção.

Neste ano participei pela primeira vez como proponente em um projeto cultural e tem sido algo muito importante para mim porque enxergo nos editais uma outra forma de sobrevivência enquanto artista. Mas acredito que deva existir uma forma mais justa de seleção para projetos estaduais. Porque no último da Lei Aldir Blanc os selecionados de artes visuais foram quase todos de Porto Alegre.

Considero que haveria de constar maiores esforços em termos de inclusão para os proponentes.

A forma de ingresso por cotas possibilita aos cotistas duas chances de entrar no grupo das vagas gerais e entre cotistas. Então sempre vale a pena dizer para colocar um cotista no projeto, assim dobram as chances.

Os recursos não chegam às pessoas e talentos locais.

Avaliadores sem critério nenhum, um dando nota máxima e outro o mínimo.

Enquanto movimento da economia da cultura o ano foi ótimo, porém os critérios de seleção são absolutamente injustos, tornando praticamente impossível um homem da capital ser contemplado se não for PCD, indígena ou negro.

O Positivo é o fomento à cultura do estado através da LPG e FAC, o negativo é a concentração dos recursos na capital e cidades próximas, ignorando que há fazedores de cultura em todas as regiões do estado.

O FAC iniciou um movimento importante de descentralização de recursos, oportunizando de uma forma tímida - mas já válida - o interior a se desenvolver por meio de fomento. A LPG contou com um amadurecimento neste sentido, criando políticas coesas para garantir que produtoras iniciantes, produtoras do interior - que estão fora da lógica sistemática de divisão de recursos que permeia nosso estado há décadas - pudessem ter oportunidade de acesso a fomento. Este foi o ponto mais positivo, junto ao olhar atento às minorias, garantindo cargos relevantes a estas pessoas. Como aspecto negativo, portuária no FAC a falta de critério nas "cotas para interior" que fizeram com que muitas produtoras grandes da capital ganhassem recursos mas não necessariamente contratassem equipes ou gravassem no interior, o que resultou em baixo impacto no setor regional que era a intenção desta iniciativa.

Pontos negativos: Alto índice reservado para as cotas; Valores de aplicação ainda são baixos; Cronogramas cumpridos com atrasos ou demorados. Pontos positivos: Fomento aos tipos de cultura corretos.

É preciso maior transparência no processo de avaliação e uma oportunidade de recurso aos proponentes que seja verdadeira e não apenas parte do protocolo.

Positivo: valor recebido em dia e facilidade na comprovação do projeto. Negativo: minha proposta foi mal avaliada. A avaliadora simplesmente esqueceu de computar 2 notas e eu fiquei como suplente. Se eu não tivesse recorrido , não teria sido contemplada. Merece maior cuidado.

Acho que a divulgação dos selecionados do FAC e LPG gerou muita confusão, porque não estava separado já quem entraria por cada classificação, os critérios de avaliação também não foram muito claros, com notas entre os avaliadores variando entre 3 mais ou mais pontos nas notas dadas no mesmo critério. Por fim acho

que inscrição de proponente por CNPJ possibilita muitas vezes que o mesmo grupo que tem mais de um CNPJ ganhe várias vagas no edital, assim destinando a verba para um mesmo grupo. Poderia se pensar em alguma possibilidade de olhar para ficha técnica e desclassificar algum dos projetos passados com praticamente a mesma equipe técnica. Ou colocar na ficha de inscrição, para escrever o nome do grupo ou grupos que serão beneficiados com o projeto, podendo assim distribuir melhor o recurso público.

O mercado de games, apesar de estar em constante crescimento, é sempre deixado de lado enquanto vemos todos os demais setores do audiovisual sendo priorizados em valores e quantidade de projetos contemplados. É preciso dar mais atenção ao mercado de jogos e me coloco à disposição para conversar e/ou auxiliar nesse processo de alguma forma, caso seja de interesse.

Positivos os volumes de recursos! Negativo, sem dúvida, não haverem editais para pessoa física!

Os valores deveriam ser mais bem distribuídos, ou seja a soma geral tá bom mas poderia contemplar mais pontos com um valor menor.

Recursos escassos, demonstrando a falta de conhecimento de causa, em relação ao custo de desenvolvimento de games, por parte da comissão organizadora do edital.

O sistema de avaliação para a seleção beira a loteria. Simplesmente dar pontos matemáticos aleatoriamente, sem justificativas escritas da banca avaliadora, torna o resultado pura sorte, sem transparência e sem possibilidade real de recurso a avaliações infundadas.

É preciso que a seleção compreenda um espaço de debate dos avaliadores, aberto à comunidade, com razões fundamentadas para as notas e possibilidade de defesa aos participantes.

Considero positivo os valores disponibilizados e o processo a melhorar será oportunizar projetos novos serem contemplados.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras que são um importante meio de cultura em nosso Estado.
Não houve amplo espectro em campo efetivamente com intenção de auxiliar colocar de pé o artista.

Aspectos positivos é a agilidade do governo nos editais a parte negativa são as comissões de seleção que não avaliaram os projetos seguindo um critério artistas e fora do estado e artistas com pouco currículo ganharam a lei paulo gustavo pois o edital não tinha critérios e nem bonificação de notas.

Vejo os recursos voltados para um nicho e deveria abranger e beneficiar grupos focados na educação infantil.

O diálogo e o retorno com a secretaria de Cultura foi positivo. Porém, considero de extrema urgência o mapeamento dos mestres e mestras zeladores da nossa cultura. Mas, não somente o mapeamento, e sim o reconhecimento e remuneração através dos editais. Pois, existem mestres e mestras que não dominam a escrita acadêmica e tecnologias das plataformas digitais. Não é uma tarefa difícil entrar em contato com os mestres e mestras mais antigas de cada segmento, porque cada coletivo conhece bem seus principais atores, apesar de que todes são importantes.

Os valores podem ser menores e mais abrangentes, criando critérios para proponentes que nunca foram contemplados e que possuem CEPC a mais de 2 anos.

Os recursos podem ser distribuídos para um número maior de proponentes contemplando mais projetos de diferentes segmentos artísticos, assim não deixando todo o recurso para proponentes/empresas consolidadas no qual são contemplados em todos os editais devido sua estrutura. Projetos menores possuem a mesma qualidade técnica de execução e geram mais distribuição dos recursos às minorias.

Criar uma pontuação extra significativa para proponentes nunca contemplados seria uma opção fácil e mais inclusiva no momento.

Os setores dentro da cultura precisam ser ampliados para serem contemplados e levar a cultura para aquele público que necessita e não consome.

Dentro das Prefeituras, como Alvorada, tudo é lacrado e nada sabemos e podemos fazer.

Creio que o sistema de avaliação deveria ser mais evoluído, e com transparência das notas
aplicadas.

Creio que o sistema de distribuição dos recursos para o interior foi acertado e deve seguir para os próximos. Porém acredito que deve evoluir, pois uma região que teve um projeto contemplado, acaba deixando de lado outros bons projetos, que tem nota melhor do que de outras RFs que foram contemplados com notas beeem menores.

Que bom que tem.

Infelizmente os recursos seguem centralizados nas mesmas cias/grupos - que na maioria das vezes recebem verba de todos os editais (apenas alterando o CPF dos proponentes que apresentam os projetos). É preciso estar mais atento para que ocorra uma distribuição equânime dos recursos.

Os critérios de classificação, considerando as RFs foram confusos para os proponentes de forma ampla. Quando um método de classificação não é claro, implica numa falta de transparência, ainda que não intencional.

É preciso fazer uma reflexão aberta sobre os critérios de seleção no que diz respeito aos entrantes, de maneira a não deixá-los de fora, mas sem desestruturar a cadeia de produção artística já existente. A LPG foi uma lei emergencial para amparar os fazedores de cultura que sofreram com a pandemia, e também com o abandono da cultura. O cenário pós LPG no RS que eu pude perceber é o de muitos produtores culturais que continuam na mesma situação de precariedade e falta de recursos para seus projetos e sustento administrativo de suas empresas culturais. Enquanto isso, temos um aumento massivo de novos agentes culturais, que se somam aos que já existiam. Aqui, não coloco como crítica, mas como urgência de reflexão e estudo técnico.

Positivo: maior transparência e participação da comunidade cultural. Negativo: clareza na avaliação e desproporcionalidade dos julgadores ao avaliarem os projetos.

Os editais tiveram um papel muito importante para a alavancagem da área cultural do RS, especialmente considerando a situação econômica dos agentes dessa área após dois anos de pandemia e suas restrições. No entanto, acho que as medidas "inclusivas" passaram em muito da medida do razoável, principalmente nos editais da LPG, exercendo uma espécie de "preconceito do bem" contra pessoas brancas e heterossexuais, ao invés de focar no histórico profissional e na qualidade das propostas apresentadas. Acho super importante medidas inclusivas de minorias, mas dentro de uma proporção populacional lógica, e onde o mérito seja tratado como ponto principal, e não acessório.

Considero que a distribuição deveria ser vagas por região como anteriormente. Assim, cidades menores seriam contempladas também. Nas grandes cidades a concorrência é maior e penso que projetos menores não conseguem acessar verbas do Estado.

Negativo: adaptação a municípios menores.

Pontos positivos: contemplou grupos pequenos. Pontos negativos: inscrições muito complicadas para responder.

Insuficiente!!! A cultura é o mercado que menos recebe recursos públicos, o que torna os custos de produção elevados....

O ponto positivo principal, para os que estão conseguindo aprovar seus projetos, não precisam mendigar junto a patrocinadores, como acontece na LIC e Lei Rouanet. Ponto negativo, os critérios de avaliação para aprovação dos projetos, nem sempre são justos. Olhando pelo lado de fora, tem avaliadores que pontuam muito baixo, considerando a média dos demais. Também a limitação de recursos para certos segmentos da cultura.

Positivo: Melhora na participação democrática, porém deve haver fiscalização municipal. Negativo: Recursos para plataformas de economia criativa.

Pouco orçamento para montagem destinado a dança. Muitos concorrentes e o recurso não condiz com a demanda. Pouco incentivo e exigência que comprovem a capacidade e poder de comercialização do proponente, resultando em projetos aprovados com baixo consumo/plateia. Critérios claros e edital bem escrito.

O Edital não contempla todas as necessidades que os corais necessitam.

Negativos: Concentração de projetos na capital, por grandes proponentes e grandes produtoras, os editais não eram divididos por regiões, as diretrizes de regionalização confusas e somente nos dividendos, precisaria ter uma lista de suplentes já em ordem. Foi um absurdo ter um único projeto com 4 milhões e diversos outros editais inteiros com menos do que isso. Entendemos a necessidade do audiovisual, porém foi excessivo. A pontuação extra para integrantes que tivessem cor e gênero, no meu ver, é discriminatória, cria editais direcionados, são pouquíssimos os profissionais com currículo e com as características pedidas, o critério deveria ser objetivo e técnico de currículo, tendo em vista que a inclusão já estava prevista no sistema de cotas. Aliás, cumprido os 25% de cotas, os demais chamados deveriam ser por ordem geral. O ideal seria adotar um sistema de rateio de valores entre projetos habilitados, no modelo do edital das universidades, que foi um sucesso, o estado mapeou as universidades e fez o rateio 50% de forma igual e 50% por tamanho dos projetos. Penso que todos os editais deveriam ser assim. É sim possível contemplar a todos, de acordo com o tamanho e proposta de cada um.

O sistema de mentorias foi um absurdo completo, uma instituição, Feevale, levou um monte de dinheiro, maior que alguns dos editais, para fazer uma mentoria e formação que ninguém tinha interesse, os produtores querem trabalhar, já são super qualificados, tem 20, 30 anos de atuação, foi um deboche na cara da comunidade cultural querer forçar todo mundo a um curso enquanto não se poderia executar os projetos. O recurso teria sido 100x melhor aplicado em mais projetos ou projetos maiores, muito triste…

A obrigatoriedade de uso do BB ágil é bastante trabalhosa e acredito que na prática a maioria dos projetos não irá subir todas as notas por lá.

Pontos positivos: O sistema de 4 avaliadores é muito bom e traz segurança ao processo. O fato dos avaliadores serem selecionados por chamada pública também é ótimo. O processo como um todo é técnico, ético e imparcial, passa segurança e seriedade. A equipe como um todo está sempre disponível para orientar e auxiliar os proponentes são pessoas muito competentes e sérias.

Pouco valor para grande demanda, a escolha de projetos não atende os menos conhecidos, sempre fico na suplência. Os projetos selecionados deveriam apresentar um pitstop do projeto para comissão, e o resultado deveria ser apresentado, para conclusão do processo.

Acredito que deva se ampliar a gama de possibilidades, facilitando o ingresso de mais projetos.
Positivos: possibilita a formação de talentos e complementa renda. Negativos: desde que contemplado só benefícios...

Deveria ser feito uma pesquisa online sobre cada participante, a justiça precisa ser prevalecida, ganharam participantes que nunca trabalharam com cultura.

1) Sobre o julgamento: O julgamento deve ser mais imparcial, os jurados não podem conhecer os proponentes dos projetos que estão julgando, inclusive acho que deveriam ser de fora do RS. Deveríamos ter uma fase de habilitação (documentação), uma fase de pontuação de currículo e portfólio com critérios claros de pontos classificatórios (ex um curta vale 1 ponto, um longa vale 3 pontos, uma série de 5 episódios vale 3 pontos, etc) que seria feito pela SEDAC. E, uma terceira fase onde os jurados julgam a parte artística e o mérito do projeto, sem saber quem é o autor e o proponente. No final se soma todas estas notas. Antigamente tinham diversos concursos que eram feitos assim. 2) Valorização do documentário: As séries de TV de documentário e os filmes documentários deveriam ser mais valorizadas e ter categorias específicas. Se formos ver a quantidade de obras produzidas na ANCINE nos últimos anos segundo dados no OCA, a maior parte são séries de documentários ou filmes documentários. Eles são mais baratos de produzir que a ficção e empregam muita gente. 3) Divulgação dos horários de inscrição: A divulgação dos horários de encerramento das inscrições deverá avisar o horário de término e o sistema da SEDAC não pode encerrar antes. Até dia X , significa até as 23h59min do dia X.

Os aspectos positivos são as cotas e inclusão social, e os negativos são justamente dentro dos aspectos positivos, isto é, acho que as cotas não deveriam sobrepor a qualidade dos projetos. Uma sugestão seria ter uma porcentagem de "teto" para atingir pela qualidade do projeto, para a partir daí começar a valer a porcentagem das cotas.

Positivo: a existência dos mesmos. Negativo: a verba poderia ser maior.

Acredito que a mentoria que tivemos, atrasou os projetos. Os cursos que a SEDAC dispõe são muito instrutivos.

Houve um grave descompasso com a essência da LPG. A inclusão de novos proponentes era possível, mas não deveria ter ocorrido à custa da exclusão de produtoras que já operavam no setor audiovisual antes da pandemia e que, naquele momento, necessitavam urgentemente dos recursos pelos quais lutaram, junto a lideranças políticas, para transformar em lei. A aplicação da Lei não alcançou plenamente esse objetivo principal, priorizando a pulverização dos recursos em detrimento do fortalecimento de um setor profundamente impactado pela pandemia e que depende diretamente de fomento público para se manter. O setor audiovisual é intrinsecamente complexo e, embora o incentivo ao ingresso de “novos proponentes” seja um objetivo legítimo da SEDAC, isso exige planejamento estratégico. É essencial promover a integração do conhecimento e evitar tanto a banalização do setor quanto o retrocesso em termos de profissionalização e desenvolvimento.

O principal aspecto positivo é a continuidade das políticas públicas de fomento à cultura. Ainda que eventualmente os processos possam ser objeto de críticas (construtivas) é fundamental que as políticas sejam mantidas e aperfeiçoadas. O principal ponto negativo é o baixo investimento de recursos do Estado no setor, sendo que a quase totalidade dos recursos destinados à cultura são advindos da esfera federal, ainda que com gestão estadual. Um ponto urgente a ser observado é a necessidade de criação de um plano estratégico para o setor, possibilitando que nosso Estado se consolide como um polo de cultura no País. Para isso é preciso investimento bem planejado e continuado, não sendo possível que a cultura viva apenas de leis emergenciais e de políticas emergenciais.

Os recursos vêm via prefeitura e são direcionados para seus fins e marginalizam os promotores de cultura. Deveria vir direto para estes, especialmente os Pontos de Cultura que são coletivos e comunitários.

Aspectos positivos: praticidade para inscrição e formulação da proposta. Aspectos negativos: obrigatoriedade de documentação para realizar a parceria entre governo do estado e governo municipal (muito complexo, exigência muito grande de documentos para conveniar).

A cena cultural gaúcha não tem diversidade. Principalmente a Porto Alegrense, onde a maioria dos projetos selecionados não tinham nenhum ineditismo, privilegiando as mesmas pessoas e grupos de sempre. A ideia seria criar uma circulação de cultura e capital; porém, manteve-se concentrada no mesmo núcleo que atua há muito tempo. Houveram editais que abriram linhas para pessoas estreantes(que nunca tinham tido contato e experiência concretos com o assunto a que se propunha), mas na hora da seleção nenhuma proposta de alguém estreante foi selecionada. É preciso promover linhas e editais que permitam que novos artistas e produtores culturais entrem ao circuito para enriquecer a cena.

É um excelente incentivo, porém baixa qualidade na escolha.

Como avaliar FAC se não foi executado????

Movimentou um mercado estagnado e talvez se as verbas pudessem atender a mais projetos mesmo que fossem com valores menores , o impacto seria mais expressivo.

Destaco falta de abrangência. Por exemplo: em alguns editais não havia possibilidade de inscrever projetos com orquestra.

Os positivos: que pedem, inúmeras formações, desde carteirinha, tempo de trabalho, comprovações com foto, locais, datas, dentre outros. Negativo: na maioria das vezes tudo que é solicitado, e atendido dentro do prazo e comprovado, e mesmo assim não se consegue ser contemplado, porque os mesmos de muitos anos, já efetivo, não saem, dando oportunidade para quem também quer ter esta oportunidade de chegar ao seu objetivo juntamente com sua comunidade, onde muitas vezes é por lá que se inicia muitos caminhos, começando por oficinas, qualificação, construção. Então acho que deveremos ter avaliadores, com conhecimento da causa, assim como projetos que ajudassem a fazer outros também para alcançar o que os editais pedem na maioria das vezes. Então como outros terão está oportunidade, se não entregam o que é pedido naquele momento no edital.

Os projetos são bons. Negativos: exigências como assinaturas por e-mail este mecanismo ainda não se enquadra em alguns aparelhos.

Positivo no sentido de dar apoio financeiro e negativo, pois poderia ser mais ampliado o tempo e com mais recursos.

Foram contemplados vários projetos com enorme importância cultural, mas faltou discernimento dos pareceristas ao avaliar os projetos.

O único ponto negativo que poderia salientar é a diferença do valor do mercado versus o valor colocado na planilha. Uma vez que a fonte de pesquisa de preço está desatualizada para o orçamento que os profissionais cobram hoje em dia.

Formulários muitos simplificados dificultando avaliações dos jurados. A forma de divulgação dos resultados causam equívocos: "classificado x contemplado".

É uma lei ótima para ajudar projetos culturais e artistas independente, acho que poderia ter uma parte burocrático um pouco mais acessível .

É importante ressaltar que, em nosso Município e na região, enfrentamos a realidade da escassez de profissionais qualificados, especialmente entre negros, indígenas e pessoas com deficiência, que possam assumir papéis de grande responsabilidade em nossos projetos. Essa falta de diversidade e representação é um desafio significativo, que pode ser observado também em outros pequenos municípios. Acreditamos que é fundamental proporcionar oportunidades iguais a todos, permitindo que pessoas de diferentes origens e habilidades possam participar ativamente dos projetos, independentemente de qualquer barreira. No entanto, essa situação cria uma concorrência desigual entre pequenos municípios, que frequentemente carecem de estruturas e recursos, e as grandes cidades, que já possuem uma diversidade de profissionais e uma infraestrutura mais robusta. Portanto, é essencial que os Editais de Fomento Direto, o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e a Lei Paulo Gustavo (LPG) considerem essas disparidades. Um apoio mais direcionado e estratégias inclusivas poderiam contribuir para um ambiente mais justo e equitativo, onde todos tenham a chance de contribuir e se beneficiar do desenvolvimento cultural.

Acredito que os valores poderiam ser melhor direcionados. Por exemplo, artes visuais e cinema precisam de mais recursos do que outras áreas. Precisamos ter mais recursos para que todas as formas de arte sejam contempladas.

A aplicação do FAC não cumpriu o estabelecido para 2024.

LPG - diretrizes extremamente complexas, muita redundância, precisava ler diversas vezes para entender o que estavam a exigir. não há paridade entre os segmentos da cultura, os valores ficam para aqueles que tem mais expertise, que estão há anos no jogo dos projetos culturais.

1. Sendo proponente pela primeira vez, sinto que a concorrência é um pouco desleal, pois acabamos competindo literalmente como proponentes mais experientes e isso já elimina automaticamente as possibilidades. Na minha opinião deveria ter uma estrutura para proponentes que estão inscrevendo projetos pela primeira vez. 2. Todos os colegiados setoriais da cultura deveriam ter verbas para organizar e lançar editais, que corresponderia com as necessidades de cada segmento cultural do estado…

Aspectos positivos é o recurso disponibilizado, aspecto negativo é que restringe os setores e que no caso para o movimento de histórico de bandas e fanfarras específico não existe um espaço, comparado ao teatro.

Positivo por conta de fomentar a Cultura, mas sugiro uma reavaliação sobre os valores disponibilizados e também a divulgação pública para que possamos ter mais proponentes se inscrevendo e não sempre os mesmos de sempre.

Poucas pessoas tem acesso aos editais por falta de divulgação das prefeituras locais

Parabéns aos recursos disponibilizados. É uma necessidade na categoria cultural. Porém, o acesso fica sempre para os projetos que já têm caminhada própria. Sugestão seria abrir espaço para aqueles que nunca conseguiram acessar recursos e provar a legitimidade de seus Projetos atuando.

Os editais de fomento, como os promovidos pelo FAC e pela Lei Paulo Gustavo, são instrumentos essenciais para a manutenção e o crescimento do setor cultural no Brasil. Contudo, é indispensável um esforço contínuo para desburocratizar processos, ampliar o acesso e garantir maior agilidade na liberação e prestação de contas. Isso permitirá que os recursos cheguem de forma mais efetiva aos artistas e às comunidades que mais necessitam, potencializando o impacto transformador da cultura na sociedade.

Creio que muitos dos editais são limitados apenas a artes cênicas, música e circo, no entanto a cultura vai muito além disso, a cultura está no vocabulário, na culinária, na vestimenta, na dança e muitos outros tópicos que acabam não sendo considerados nos editais, deixando restrito.

Pontos positivos: fácil acesso ao recurso. Dificuldades: alterações necessárias para execução do projeto.

Referente a LPG, a plataforma para inscrição por 1doc de Viamão apresenta alguns bugs, o que pode dificultar e prejudicar o envio do projeto e a inscrição final, por isso deveria ser considerado o último protocolo (em caso de mais de um projeto protocolado devido a erros do sistema) para a inscrição final, fora isso é um bom método para entregar os projetos, sem tirar a possibilidade de enviar os projetos de modo presencial. Referentes ao cronograma pode ser mais flexível quanto a prazos, devido a muitas vezes o recebimento do recurso atrasar, fazendo com que o proponente deva alterar cronogramas, adaptar o projeto para nova data e etc.

Os editais de cultura devem ser simplificado e específico para as comunidades Quilombolas
Os recursos foram satisfatórios, mas é muito difícil ser contemplado no edital.

Aqui estão minhas considerações sobre os recursos disponibilizados pelos editais de fomento direto, fundo de apoio à cultura e Lei Paulo Gustavo. Aspectos Positivos: 1. Incentivo à criação artística: Os editais de fomento direto e fundos de apoio à cultura estimulam a produção cultural, promovendo diversidade e inovação. 2. Acesso a recursos financeiros: Esses programas fornecem suporte financeiro a artistas, produtores culturais e instituições, permitindo a realização de projetos que não seriam viáveis sem apoio. 3. Democratização da cultura: A Lei Paulo Gustavo, por exemplo, direciona recursos para projetos culturais em pequenas cidades e comunidades periféricas. 4. Fomento à economia criativa: Os investimentos em cultura geram empregos, renda e desenvolvimento local. 5. Preservação do patrimônio cultural: Alguns editais priorizam projetos de restauração e conservação de patrimônios históricos. Aspectos Negativos: 1. Concorrência acirrada: O número limitado de vagas e recursos disponíveis gera concorrência intensa, dificultando o acesso a financiamento. 2. Burocracia e complexidade: Processos de inscrição e seleção podem ser complicados e demorados. 3. Desigualdade regional: Recursos podem ser concentrados em grandes centros urbanos, deixando regiões mais carentes sem acesso. 4. Dependência de financiamento público: Projetos culturais podem ficar vulneráveis à flutuação de recursos governamentais. 5. Limitações orçamentárias: Recursos podem ser insuficientes para cobrir todos os custos de produção. 6. Avaliação subjetiva: Processos de seleção podem ser influenciados por critérios subjetivos. Sugestões para melhoria: 1. Simplificar processos de inscrição e seleção. 2. Aumentar recursos financeiros e expandir cobertura geográfica. 3. Promover transparência e publicidade dos processos. 4. Inclui critérios de acessibilidade e inclusão. 5. Fomentar parcerias público-privadas. 6. Oferecer capacitação e suporte técnico aos beneficiários. Conclusão: Os editais de fomento direto, fundos de apoio à cultura e Lei Paulo Gustavo são essenciais para promover a cultura brasileira. No entanto, é necessário aprimorar os processos, aumentar recursos e garantir maior acessibilidade e transparência.

Muitos contemplados, demora nos editais das seleções.

Negativo: teria que ter mais disponibilidade para a diversidade da cultura gaúcha. Positivo: auxílio às entidades tradicionalistas gaúchas, com dificuldades financeiras.

Os recursos são grandes, porém não suportam a demanda do nosso estado. Precisamos de muito mais recurso, pois uma região como a Serra Gaúcha, da qual eu faço parte, não pode ter apenas 3 projetos contemplados, ou às vezes nem chega a esse número. Existe muito mais iniciativas e projetos que deveriam ser apoiados e acabam não sendo.

Sempre achei muito difícil, tentei participar de vários e nunca consegui, pois é muito difícil a parte dos papéis, formulários etc. Poucas vagas, muitos projetos classificados não puderam ser desenvolvidos por falta de acesso aos recursos.

Aspectos Positivos: Políticas públicas e o estado cumpre a lei . Remuneração ao setor cultural. Valorização e trocas de saberes. Aspectos Negativos: não dá tantas oportunidades aos pequenos produtores.

Deveriam ter mais recursos a Cultura viva, de mais ok.

O que posso falar é que a verba ainda tem dificuldade de alcançar proponentes nos interiores do RS. A fiscalização também é um determinante que se expressa o quanto estamos a mercê da boa vontade dos órgãos que aplicam as leis de incentivo.

Ponto positivo são verbas chegando para cultura, o negativo é que essas verbas em sua maioria não chegam aos pequenos grupos e pequenos artistas independentes, principalmente por conta das comissões julgadoras e dos critérios que afastam a possibilidade de beneficiar os pequenos artistas independentes e os pequenos grupos independentes.

Por duas vezes nossos projetos não foram contemplados por não ter currículo da empresa, conforme jurados, porém a ficha técnica é excelente. Falta um pouco de sensibilidade com quem nunca ganhou projeto. Isto acaba favorecendo sempre os mesmos. O que é injusto.
A lei é positiva, serve de apoio e incentivo aos grupos que necessitam, dando visibilidade ao município e aos grupos que nele tiveram oportunidade de usufruir.

Considero de grande relevância a disponibilidade dos editais e aportes de recursos, obviamente não são suficientes para a demanda das diversas áreas e setores culturais do RS. Para a minha região de Passo Fundo, os projetos para a cadeia produtiva do artesanato aprovados são raros, eu submeti dois em anos anteriores sem sucesso. Mas são importantes os recursos da FAC e LPG para o fomento e apoio às atividades culturais do nosso estado.

Deveria contemplar mais os projetos apresentados pelos pontos de cultura das rádios comunitárias, pois estas vêm, a cada dia levando a cultura de base comunitária à toda comunidade local. E ultimamente, temos tido muito poucos projetos aprovados.

É de suma importância os recursos disponibilizados pelos editais, no entanto, para pontos de cultura assim como o nosso (de município do interior), torna-se difícil a angariar recursos, pois estamos concorrendo com cidades que contam com maior estrutura e diversidade cultural. Desta forma, sugerimos que sejam realizados editais específicos para municípios com menos de 20 mil habitantes, para que assim mais cidades do interior possam ser beneficiadas com os recursos.

FAC 2023 foi repassado direto para os municípios, impossibilitando a participação direta da sociedade civil, o meu município não teve capacidade de captar recursos do FAC e não impactou em nada em nossa cidade. LPG foi muito demorada o resultado final e repasse dos recursos para os projetos contemplados.

Achei insuficiente os valores porque muitas entidades perderam muito com a enchente, por exemplo nosso espaço ficou com a estrutura muito danificada com 3 metros de águas. Estes espaços deveriam ter sido melhor avaliados através das fotos enviadas e os valores disponibilizados deveriam ter sido maiores, não tivemos condições de recuperar toda a estrutura, sem contar com perda de todos os materiais, cozinha, equipamento de Som e máquinas de trabalho.

Acredito que o principal problema destes projetos é que eles excluem diretamente fazedores de cultura do interior, com projetos menores voltados para suas respectivas realidades. Dando vez e voz somente para grandes estruturas.

Aspectos negativos a RF1 ter uma área geográfica tão grande. Muitos municípios, alguns pequenos, concorrem diretamente com Porto Alegre. Pontos positivos é que o processo foi facilitado, muito tranquilo de preencher e propor o projeto.

Aspectos positivos: valores de editais, cotas. Aspectos Negativos: distribuição das regiões, muitos projetos para Capital , avaliadores com diferenças significativas de notas entre um e outro avaliador.

Positivos: agilidade. Negativo: prazo e informação clara.

Como apenas integrante beneficiado, não tive muito acesso ao processo de fomento, então não posso opinar. Contudo devo agradecer por existir este incentivo por parte do poder público para a área cultural.

Foi muito prejudicial endereçar o FAC de maior valor histórico somente para as prefeituras em 2023, sem adicionar nada para os artistas, e deixar a LPG sem a opção de inscrição para CPFs.

Positivo que saiu os editais e muitos foram contemplados principalmente na região de Porto Alegre. Negativo que infelizmente no interior do estado os pequenos trabalhadores não conseguiram ser contemplados e muitos deles afetados pela enchente.Teria que ter um olhar diferenciado pro interior do RS.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras que são um importante meio de cultura em nosso Estado.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras e corais, que são um importante meio de cultura em nosso estado.

Muita burocracia para podermos ter esses incentivos o que demora a liberação do mesmo, acredito ser de muita valia esse incentivo porém muito burocrático.

Vendo pela região interiorana a dificuldade de acesso e também da distribuição dos valores e também da forma de escolha dos proponentes ainda tem que ser observada melhor.

Os recursos direcionados a Jogos Digitais não foram condizentes com a estrutura do Rio Grande do Sul. Enquanto o estado se encontra no top 3 em todas as categorias em todas as métricas do Mercado de Games ao mesmo tempo foi o estado que menos disponibilizou recursos entre todos os estados da União tendo uma única categoria que disponibilizou 100 mil reais. O que mostra um total desconhecimento tanto do mercado como com o potencial de retorno que a área de Jogos Digitais proporciona.

FAC em 2024 não teve para todo o Estado, sendo que todo o RS foi impactado em maior ou menor grau com as enchentes e as cidades não destruídas, com impacto menos intenso, mas ainda assim com impacto, não foram nem cogitadas para receber recursos nos editais. LPG recurso baixo para atender a um Estado que pulsa cultura, bem como os processos da PNAB executados até agora, especialmente, quando não há descentralização dos recursos. Ideal seria criar um edital apenas para as RFs do interior.
A LPG é uma Lei Emergencial de 2022 e até agora minha empresa não recebeu nenhum centavo - como integrante de projeto de outro proponente. Triste isso.

Na LPG, como proponente, fiquei com a vaga 18 de 24 vagas, e ainda assim não fui contemplado por conta dos gatilhos que fez os proponentes com menos pontuação que o meu projeto passarem na minha frente e serem contemplados. Muito triste tanta regrinha, 40% de cota ok, mas além disso, outras cotas para projetos com pontuações menores? Não concordo.

Os valores são insuficientes. Nem todos bons projetos conseguiram ser contemplados. Positivo é o próprio incentivo, mas infelizmente insuficiente.

Positivos: Acredito que os recursos foram bem empregados e disponibilizados de forma transparente. Mas ao mesmo tempo acredito que os valores correspondentes a cada área devem ser diferentes devido ao histórico de projetos inscritos. EX: se o edital da literatura recebe 1 milhão e há 10 inscritos e o de música recebe 1 milhão e tem 200 inscritos é necessário que essa equiparação seja realizada para contemplar mais proponentes de forma justa e proporcional.

Comunicação: É necessário canais de rápida comunicação com os proponentes para sanar dúvidas ao invés de e-mail ou ligação - sugestão whattsapp.

Negativos: Falta uma lista organizada com a ordem de classificação e suplentes (independentes de cotas ou não).

Há disparidade na forma da seleção de projetos. A base de avaliação e classificação são as notas, porém as notas não garantem classificação.

Acredito que a questão das cotas devia ser uma pontuação extra dada no início dos projetos e depois ser feita a seleção com base na ordem de classificação e pontuação das notas.

Não houve FAC nos últimos anos pois foram realizados somente os editais oriundos da LPG e PNAB. Isso não é correto. Pois o fundo de Apoio à Cultura foi um direito adquirido e representa um enorme avanço para as políticas culturais, sendo necessário uma edição ano após ano.

FAC - é necessário que sejam segmentados os editais por setoriais pois fica injusto quando um proponente da Capoeira concorre com alguém do tradicionalismo, por exemplo. É necessário que haja abas específicas para as áreas.

LPG - No momento da enchente era necessário maior celeridade e também flexibilização em todos os aspectos que regiam o edital.

As aulas de aceleração não acrescentaram muito e não deveriam ser condições para os proponentes selecionados. Tendo em vista que os conteúdos eram basicamente ensinando a pensar projetos. Ou seja, os aprovados tiveram que aprender a escrever melhor os seus projetos enquanto os que não foram não precisaram. Não fez muito sentido.
Outra coisa que não funcionou muito bem foi o grupo no APP telegram, confuso, disperso e muitas vezes todas perguntas sem respostas.

PNAB - Os valores dos juros foram aplicados nos primeiros editais avaliados. Ou seja, os que haviam menos proponentes inscritos, no momento que deveria ser totalmente ao contrário. Deveriam ser aplicados nos editais que houveram mais inscritos justamente para atender a demanda.

Avaliações nos editais - acredito que além das Notas deveria haver um parecer por escrito que ajudasse o proponente a entender como melhorar ou justificando a escolha das notas atribuídas.

BB Ágil - É uma plataforma que não soma. E somente trás mais um trabalho para os artistas e produtores que já estão imensamente sobrecarregados produzindo e criando com poucos recursos (perto de grandes estados como São Paulo e Rio de Janeiro).

Reconheço e acompanho de perto todos os esforços da Secretaria de Cultura, inclusive acho que essa Gestão é uma das mais transparentes e acessíveis que temos nos últimos anos, porém sempre é possível melhorar. E acredito que essa consulta seja necessária mais vezes ao ano e pontualmente sobre as ações. Exemplos: Editais, Eventos, Financiamentos, Plataforma, Comunicação, Avaliação e Etc.

Sobre os percentuais para produtores dentro dos editais. Os produtores trabalham do início ao fim, planejam o projeto, organizam tudo para que o projeto ocorra, executam o projeto e lidam com todos agentes da cadeia produtiva contratados, quando termina o projeto, continuam a trabalhar e fazer o relatório pós-produção, mesmo depois de todo esse trabalho, acabam tendo direito a um percentual muito baixo, comparado ao exercício de todo trabalho de pré-produção, produção e pós-produção realizado.

Poderia ter mais editais durante o ano.

Nossa região 07 não tem tantas oportunidades, sempre os mesmos são premiados.

O edital Paulo Gustavo precisava ter tido mais transparência a respeito das cotas desde o início, para não ter causado tantas dúvidas. Com relação ao cronograma, acho ruim que um edital que exige tantos materiais do proponente fique aberto por apenas 30 dias.

Acredito que seja necessário uma diretriz para os avaliadores, a discrepância de notas é absurdamente inexplicável.

É preciso dar mais apoio no formato de consultoria para os projetos que passam no recorte de cotas para que realmente possa ser uma oportunidade formativa (tanto em termos de carreira para os integrantes do projeto quanto de audiência/público). Em alguns casos penso que deveriam ser contemplados a mais projetos, dividindo melhor a verba disponível.
Às vezes o sistema de cotas é um pouco confuso, e são tantas cotas que muitos projetos bons e bem avaliados não são contratados.

Penso que não foi considerado qualificação superior nas áreas pelos avaliadores, também não teve edital direcionado à região da Rota Romântica nem Vale Germânico, que não têm pontões de cultura, e infelizmente perdendo pontuação importante para concorrer com as cidades maiores.

Acredito que estes recursos tenham feito muita diferença para os profissionais. Para mim, foi bom.

Os recursos foram de valia, sendo pertinentes ao previsto de investimento, passível de atender a demanda do objetivo do projeto. Não houve a necessidade de readequação de recursos para a efetivação das atividades de projeto. Negativamente, a avaliação para a distribuição dos recursos poderia ter sido melhor adequada considerando os critérios de avaliação e os avaliadores, que ao julgarem, acabaram por ser discrepantes nas avaliações.

A meu ver, editais mais simplificados para pequenos projetos de R$ 50.000,00 poderia facilitar acesso de novos proponentes. Além de adotar critérios diferenciados a novos proponentes e/ou de quem ainda nunca foi contemplado. Observei que as capacitações aos projetos também precisam se multiplicar e de preferência de forma presencial nas regionais.

Positivos: total inclusão; respeito às diferenças; editais simplificados; acesso fácil aos editais. Negativos: falta de preparação para os analisadores dos projetos; falta de tempo para escrever os projetos.

Editais tem que ser construídos com uma linguagem, mais popular pois as pessoas tem que entender, as pessoas que acessam, nem todas são academicamente formadas, então mudem a maneira de fazer as abordagem ou coloquem técnicos para ajudar as pessoas a disposição para ajudar preencher

Acredito que os recursos devem ser mais acessíveis às comunidades mais do interior do estado, tem muita cultura e às vezes não é tão valorizada.

Acredito que os recursos para o setor de games, área de atuação atual como proponente, deveriam ser maiores, pois o custo de desenvolvimento é alto e o fomento para a área tem sido consideravelmente pequeno para a produção de projetos.

Quanto aos critérios de seleção, acho que são válidos, mas com relação à desempate ou desclassificação acabam sendo destinados a outros que não o próximo proponente da fila, como aconteceu este ano no edital da LPG, o que gerou certa insatisfação dos proponentes do setor.

Acredito que o formato de 4 avaliadores e descarte da maior e menor nota, não foi muito positivo.

Positivo é o uso conforme a lei, pulverizado e distribuído. Negativo, pois é excludente visto que somente "experts" em projetos, não necessariamente agentes, fazedores e artistas são beneficiados.

Na minha opinião foram bons.
Os recursos que recebemos foram da LPG municipal e foi um fomento para o desenvolvimento do projeto.

Positivo: incentivo aos artistas autônomos. Negativo: participação de instituições públicas, que já recebem recursos diversos.

Acredito que deveria ter critérios referentes à qualidade, para que os proponentes não ficassem apenas em finalizar o projeto e sim em produzir projetos de qualidade e com real contrapartida para a sociedade. Mas digo que é gratificante ver a movimentação cultural na região. Algo que nunca aconteceu nessa dimensão. Sendo minha cidade com pouco mais de 12.000 habitantes, considero que a maioria dos recursos são satisfatórios, embora alguns projetos possam receber mais recursos.

Acredito que os avaliadores deveriam ser orientados e acompanhados. Noto ainda muita influência pessoal na decisão dos avaliadores. Notas maiores para grupos ou perfil ou gênero não deveriam ser aplicados. O que é mais importante é o conteúdo do projeto, seus ganhos para a sociedade e crescimento cultural que o projeto deixará para a cidade, estado, país e mundo.

Senti falta de um representante do Edital que esteja ativo no projeto, com análise, sugestões, dicas - como um trabalho de produção executiva bem feito, tendo contato com a obra. Talvez um sistema de vídeo chamadas ou encontros mensais para atualizações solucione.

Acredito que uma cidade com cultura é fundamental.

Referente às leis emergenciais, ou de origem em situações de emergência, deveriam possibilitar que chegassem a mais pessoas. E existem meios de limitar a contemplação de projetos ou pessoas já consagradas em outros editais, ou de municípios diferentes, com projetos diferentes.

Negativo muita burocracia e pessoa física não consegue entrar. Projetos mais abrangentes facilitaram a participação de mais grupos.

Os trâmites legais foram bem acessíveis, mas os valores foram baixos para determinadas linhas de ação.

Deveria haver por parte do FAC uma valorização e apoio maior na área de incentivo e produção de histórias em quadrinhos.

Para um projeto de documentário e videoclipe os valores disponibilizados foram suficientes, embora abaixo do que normalmente é necessário nesse tipo de trabalho. Felizmente tivemos apoio de profissionais que se dispuseram a colaborar em função da lei federal.

A distância entre a linha de corte para os projetos contemplados com cota e contemplados sem cota esteve, em momentos, muito distante - o que pode acabar arriscando o aprendizado por parte de quem está sendo contemplado através das cotas caso não haja um acompanhamento profissionalizante mais presente (tanto na etapa de construção dos projetos quanto na etapa de produção e lançamento em si).

Positivo porque ajudou muitos artistas. Negativo porque mesmo com uma trajetória de mais de 30 anos ininterruptos de teatro na itinerância, o grupo com uma bagagem enorme, levando o teatro onde o teatro não chega, e nada disso foi levado em consideração pelos avaliadores... muito triste para Fantomania Teatro de Bonecos, um grupo tão antigo e tão ativo em suas ações culturais independentes.

Positivo: apoio à comunidade zona rural. Negativo: falta de continuidade.

incremento à cultura, disponibilidade financeira para trabalhar projetos importantes como o audiovisual, principalmente com documentários, que ficaram para a história.

Não consigo opinar.

Positivo; apoio à cultura de forma geral. Negativo: pouco apoio aos CTGs e cultura gauchesca em geral.

Achei super positivo pois a lei LPG ajudou muitos artistas a começarem e outros a continuarem com seus trabalhos pós pandemia.

Os projetos culturais não devem ser avaliados apenas por notas. As notas podem ser um parâmetro para guiar a comissão de seleção, mas é necessário que existam reuniões entre a comissão de seleção para discutir os projetos que serão selecionados. Trabalhamos com cultura, elementos sensíveis não podem ser

medidos apenas por notas e a comissão de seleção deve estabelecer um diálogo sobre os projetos antes de escolher o resultado final. É um processo mais trabalhoso, mas é o que nossos projetos feitos com tanto esmero merecem.

Ponto positivo: foi possível captar os recursos. Pontos negativos: parte burocrática quanto a documentação exigida, justificativas, execução de prazos.

Positivo: Toda manifestação cultural responsável gera emprego e renda para muitos profissionais diretos e indiretos, além de se comunicar diretamente com outro setor muito importante da economia como o Turismo. Aspecto Negativo, os critérios de seleção ou julgamento para liberação de recursos são falhos, ou politizados, digo isso por que embora se faça projetos sérios com profundo conhecimento cultural e responsável, em muitos projetos fracos e de entidades que se repetem com eventos que ao contrário do que se deseja que é difundir cultura e ampliar seu acesso, acabam beneficiando um grupo de pessoas de entidades que se travestem de movimento cultural regional do Rio Grande do Sul e financiando os caprichos de um grupo de pessoas que se denominam baluartes da cultura Gaúcha.

Importante ressaltar que todo o processo continue, sendo realizado dentro dos formatos já pré-estabelecidos, sempre alinhando da forma mais direta a possibilidade de "chances" dos participantes a serem contemplados com a total idoneidade de toda a execução dos recursos. Parabéns!!
Projetos que acompanhei a apresentação e andamentos, com notas muito discrepantes.

Recursos de extrema importância para o fomento da cultura regional. O principal aspecto negativo é quanto a escolha dos projetos e critérios de seleção e eliminação não claros no edital.

Positivos: Verbas para a cultura. Negativos: Pouco alcance para os projetos. Pouca verba e pouca transparência na avaliação. Sistema da SEDAC apresentando muitos erros de comunicação.

Ponto positivo: distribuição de valores para vários municípios que pouco recebiam incentivos à cultura. Ponto negativo: Valores por projeto poderiam ser um pouco maiores.

Tem que haver uma maior divulgação aos interessados pois há uma panelinha aqui em Uruguaiana em que só os amigos do rei são contemplados, muitas pessoas precisando e poucos os escolhidos.

Positivo é que ajuda muitos projetos culturais, negativo é que não tem um avaliador que seja de circo de lona, não temos cota pata circo de lona, os circos de lona nunca ganha nenhum projeto estadual. Pode consultar o histórico dos premiados não existe um circo de lona tradicional de família que viva do circo que tenha ganhado um edital estadual. Sou proprietária do Circo Bonaldo D'Italia e fomos o único circo a ser totalmente afetado pela enchente, ficamos com o circo totalmente alagado com 4 metros de água perdemos 90% do nosso material de trabalho e nossas casas que são os trailers. Me escrevi no edital estadual e não fomos aprovados.

Bom dia, os projetos não chegam aos artesãos de forma direta e indireta. Podendo fomentar recursos para as famílias e o estado.

Se não fosse a LPG e PNAB não teríamos fomento à cultura.

Positivos: Ampliação do Acesso a Recursos, Valorização da Diversidade Cultural, Descentralização dos Recursos, Transparência e Critérios Bem Definidos. Negativos: Burocracia Excessiva, Desigualdade Regional Persistente, Fiscalização e Prestação de Contas Complexas: A exigência rigorosa de prestação de contas, embora essencial, pode ser um entrave para pequenos projetos, além de gerar insegurança jurídica.

Positiva porque fomentou os fazedores de cultura, coisa que anteriormente não tinha essa possibilidade e oportunidade... quem vive da arte foi muito sacrificado, atualmente consegue respirar...parou de agonizar.

É preciso distribuir mais a verba de forma a contemplar um maior número de projetos do interior.

Acredito que seja necessário facilitar mais a captação de recursos para a cultura, possibilitando que tenhamos mais arte de qualidade sendo feita, com profissionais sendo pagos.
O edital não levou em consideração a manutenção de grupos, (orquestras) que precisam manter os ensaios, arranjos, e manutenção em equipamentos e instrumentos musicais, os quais são as ferramentas culturais que expressam arte em formato de música.. também fazendo um importante trabalho com jovens e adultos no parâmetro cultural e pessoal da comunidade.

Aspectos positivos da lei Paulo Gustavo ela é muito importante para nossos projetos culturais conseguirem ter um pouco mais de visibilidade e viabilizar, condições de execução do mesmo. Pontos negativos: talvez seja a não divulgação em grande volume pois acaba que poucos ficam sabendo a tempo de inscrever seus projetos.

LPG, recebemos através de um projeto inscrito, era verba baixinha mas deu um suporte no nosso projeto.

O formato de seleção de 4 avaliadores, com o descarte da maior e menor nota, além de absurdo, é um desperdício de recursos do estado. Sugiro um formato com 3 (três) avaliadores e que a nota final seja a média das 3 notas.

Não encontro ponto positivo, se não fui impactado positivamente, e vi que quem foi impactado não tinha mérito.

Aspectos Positivos: 1. Fomento à Diversidade Cultural: Esses recursos possibilitam o financiamento de projetos culturais de diversas linguagens e regiões, promovendo a diversidade cultural brasileira. A inclusão de iniciativas de comunidades tradicionais, populações indígenas e afro-brasileiras é um destaque na ampliação do acesso à cultura. 2. Descentralização de Recursos: Com a LPG e o FAC, houve um esforço para direcionar investimentos para municípios menores e regiões com menos acesso a políticas públicas culturais. 3. Apoio à Economia Criativa: Esses editais impulsionam a economia criativa, gerando empregos e renda para artistas, técnicos e profissionais do setor cultural. 4.Transparência e Participação Social: A estrutura de editais, com critérios claros e processos seletivos públicos, garante maior transparência na distribuição de recursos. Conselhos e comissões podem incorporar a participação social, legitimando o processo. 5. Resgate Pós-Pandemia: A LPG, em especial, surgiu como uma resposta à crise causada pela pandemia, atendendo emergencialmente o setor cultural gravemente afetado. Aspectos Negativos: Burocracia Excessiva: A complexidade dos editais pode dificultar o acesso de pequenos produtores culturais, especialmente aqueles sem experiência técnica em elaboração de projetos. 2.Falta de Capacitação e Informação: Muitas vezes, comunidades menos favorecidas ou grupos culturais

periféricos não possuem acesso adequado às informações ou capacitações para concorrer de forma justa. 3.Desigualdade Regional Persistente: Apesar da descentralização proposta, regiões mais estruturadas, como o Sudeste, ainda concentram grande parte dos recursos, devido à maior quantidade de projetos inscritos e aprovados. 4.Acompanhamento e Prestação de Contas: O excesso de exigências nas etapas de execução e prestação de contas pode se tornar um entrave, especialmente para projetos de pequeno porte. 5. Falta de Continuidade: Muitos projetos ficam restritos ao período do edital e carecem de mecanismos que garantam a continuidade e sustentabilidade no longo prazo. Consideração Final: Os Editais de Fomento Direto, o FAC e a LPG são instrumentos valiosos para o fortalecimento da cultura no Brasil. No entanto, para que sua eficácia seja plena, é necessário equilibrar as exigências burocráticas, ampliar o acesso das populações mais vulneráveis e garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos. Além disso, políticas complementares devem ser desenvolvidas para assegurar a perenidade dos impactos positivos gerados por esses mecanismos.

Positivos: abrangeu diversas temáticas. Negativos: Percentual do Recurso para Proponente/Produtor; formato de recursos que dá margem aos menos pontuados serem aprovados ultrapassando os já classificados(não faz sentido algum, desclassificado não deveria poder se reclassificar, a repescagem deve ocorrer apenas entre os já classificados).
Poderia haver maior distribuição, mais projetos contemplados, mais aporte de recursos.
O atraso na divulgação, os critérios de pontuação não ficaram claros.
Creio que os valores podem ser reajustados de forma compatível com as realidades em todos os aspectos e quanto aos prazos de prestação de contas e entregas são bem ok
Os editais são bastante abertos e sinto que nunca é suficiente o que se manda porque cada avaliador interpreta a diretriz de acordo com sua vivência, o que acaba sendo subjetivo no fim das contas

Fiz inscrição de projeto da LPG através da prefeitura de Bom Retiro do Sul com oficina de solfejo de partituras e fui contemplado com um pequeno valor que possibilitou a realização de três meses de oficina! Positivo foi a acessibilidade ao projeto. Negativa foi o valor do recurso R$ 3.598,00 o que não possibilitou maior período da oficina.

Aspecto positivo foi a inclusão do interior do estado que vinha sendo negligenciado. O formato que garante no mínimo 50% pro interior é essencial.

É ótimo ver a disponibilização dos recursos acontecendo, porém os critérios não são muito claros e infelizmente a possibilidade de recurso do resultado é ineficiente porque não há de fato uma reavaliação de notas, o que não possibilita de fato uma mudança de resultado que seria esperado neste caso. Lamentável!

Avaliadores de fora do Estado, sem conhecimento da cultura local. Divulgar nomes dos avaliadores gera transparência. Ausência de um parecer do projeto para realização de recurso. Se não cabe recurso sobre as notas e não se tem conhecimento das avaliações, não há razoabilidade em fazê-lo. Valores mínimos devem ser disponibilizados para cada RF. Concentração de projetos aprovados na Região Metropolitana. Pequenas cidades do interior e carentes não conseguem acessar os recursos. Avaliar produtores, inibe a participação e se torna um processo exclusivo, dificultando os iniciantes.

Processos muito complexos.

Considerando as calamidades sofridas no RS em 2024, foi muito positiva a abertura de vários editais de apoio emergencial, porém as dificuldades de participação dos artistas e coletivos atingidos cresceram diante de prazos muito curtos para organização de documentos/materiais às inscrições. Talvez, neste momento regional de recuperação que ainda vivemos, fosse mais adequado aumentar o número de vagas para contemplação, mesmo que diminuindo um pouco o valor de financiamento para cada um, visto que a disponibilização das vagas de cotas aumenta muito a concorrência geral - isto não é crítica às cotas pois julgamos fundamental, porém é um fato. É preciso atingir o maior número de artistas e coletivos gaúchos para realmente impulsionar a retomada da produção cultural no Estado de forma abrangente e solidária, principalmente para quem teve seu espaço e seu trabalho prejudicados com as enchentes.

Muito positivo o valor que veio da LPG para cinema itinerante, uma pena a avaliação por parte da equipe da PNAB quando submetemos o mesmo projeto para uma nova fase. Na ocasião tivemos uma nota zerada e uma nota máxima.

Destacamos apenas um positivo que foi a ampla divulgação e o negativo é que para esta ampla divulgação deveriam existir mais recursos.

O sentimento foi de que não houve um direcionamento unificado para a comissão julgadora de como julgar os projetos, principalmente nos fatores mais práticos de pontuação do Edital LPG que não abriam margem para interpretação. Inscrevemos dois projetos no mesmo edital e obtivemos notas no ítem "Ações Afirmativas", totalmente diferentes com a mesma equipe em ambos os projetos.

Sentimos também que os recursos não foram lidos pela SEDAC, pois explicamos tudo isso, que não se tratava de ítens de qualidade artística / técnica que poderiam ser julgados de diferentes formas, e sim de um item que mereceria um julgamento mais burocrático. Não tivemos nosso recurso aceito, e sabemos de muitos casos assim de colegas no mencionado Edital.

O sentimento geral foi de que não houve tempo para a comissão julgadora avaliar os projetos, e a avaliação foi feita de forma aleatória, o que desvaloriza o trabalho de todo o setor e o tempo investido na inscrição e na elaboração dos projetos, envolvendo dias de trabalho de muitos de nós.

Não se tem noção exata dos critérios de avaliação, pois um Parecerista avalia nota 100 e outro o mesmo projeto 40 ou seja, para um o projeto é ótimo e para outro péssimo. Fica a pergunta ? qual critério?

Critérios de avaliação foram muito ruins, onde um projeto para crianças carentes ou idosos não pode ter nota máxima em ações afirmativas, pq não contemplam outros públicos... pq isso? Se um projeto é para crianças, ele é para crianças, não faz sentido enxertar públicos paralelos só para ganhar nota e comprometer a qualidade de um projeto voltado para um segmento apenas.

Pontos Positivos: Ampliam o acesso a recursos, incentivando a diversidade cultural. Ajudam a profissionalizar e fortalecer o setor artístico. Estimulam o surgimento de novos talentos e ideias. Movimentam a economia local, gerando empregos e turismo. Priorizam transparência e participação popular. Pontos a Melhorar: Burocracia e prazos curtos dificultam a inscrição de muitos artistas. Distribuição ainda desigual entre segmentos e regiões. Falta de acompanhamento e análise de impacto após a aprovação dos projetos. Dependência excessiva de editais para viabilizar iniciativas culturais. Recursos muitas vezes insuficientes para atender à alta demanda. Em resumo, esses mecanismos de fomento são fundamentais para impulsionar a arte e a cultura, mas ainda há desafios como simplificar processos,

distribuir melhor os recursos e acompanhar o impacto real dos projetos. Assim, a participação e o envolvimento de todos — artistas, gestores culturais, sociedade civil e governo — são essenciais para aprimorar esses editais e garantir que eles realmente façam a diferença para a cultura em nosso estado.

Fomos contemplados pelo FAC, mas não pela LPG, nem LAB. Acreditamos que estas políticas deveriam levar em conta o tamanho e a capacidade técnica dos proponentes, considerando que pequenas editoras foram preteridas para que grupos editoriais e grandes editoras detentores inclusive de gráficas, fossem contempladas.

Eu defendo a pluralidade e a inserção de grupos minoritários que historicamente não acessaram recursos. Mas há um outro lado, que nesse momento quem faz arte por arte (simplesmente), sem intenções, sem viés, sem bandeiras, está deixando de ser amparado por recursos da Cultura, por não se encaixar ou não somar pontuação nos critérios. Com isso, quem faz arte por arte, se sente excluído nesse momento. Acredito que deveriam abrir para todos. Os critérios estão acabando com a liberdade de criação artística.

Tem que nivelar por baixo. E fazer com as entidades, porque muitas Prefeituras não dão transparência e publicidade.

Ainda que a distribuição dos recursos ao maior número possível de proponentes faça parte da proposta da LPG, acredito que o valor máximo oferecido por projeto é insuficiente para financiar projetos de maior relevância e que realmente gerem algum legado. A pulverização excessiva dos recursos acaba por

O formato de seleção, descartando a nota mais alta e a nota mais baixa, acaba prejudicando os projetos. A avaliação dos pareceristas é subjetiva, não tem como ser diferente e, muitas vezes os projetos acabam sendo prejudicados por notas dadas por algum parecerista que desconhece a área e suas especificidades.

É importante ressaltar que, em meu Município e na região, enfrentamos a realidade da escassez de profissionais qualificados, especialmente entre negros, indígenas e pessoas com deficiência, que possam assumir papéis de grande responsabilidade em nossos projetos. Essa falta de diversidade e representação é um desafio significativo, que pode ser observado também em outros pequenos municípios.

Acredito que é fundamental proporcionar oportunidades iguais a todos, permitindo que pessoas de diferentes origens e habilidades possam participar ativamente dos projetos, independentemente de qualquer barreira. No entanto, essa situação cria uma concorrência desigual entre pequenos municípios, que frequentemente carecem de estruturas e recursos, e as grandes cidades, que já possuem uma diversidade de profissionais e uma infraestrutura mais robusta. Portanto, é essencial que os Editais de Fomento Direto, o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e a Lei Paulo Gustavo (LPG) considerem essas disparidades. Um apoio mais direcionado e estratégias inclusivas poderiam contribuir para um ambiente mais justo e equitativo, onde todos tenham a chance de contribuir e se beneficiar do desenvolvimento cultural.

Acredito que houve um bom aporte de recursos, mas ainda muito aquém da realidade do mercado cultural. Acredito que deveria haver algum outro tipo de segmentação que não fosse apenas por segmento cultural.

A demora no repasse foi muito prejudicial para o cronograma dos projetos, além de comprometer o orçamento feito anteriormente devido a desatualização dos valores. É necessário mais agilidade.

Esperamos que neste ano de 2025 sejam concedidos recursos semelhantes ou até maiores, do que os disponibilizados em 2024.

Positivo: Permite o acesso da categoria artística e cultural a recursos para empreender. Negativo: Excesso de burocracia o que, muitas vezes impede a participação de projetos importantes.

Nós não fomos contemplados. O edital não priorizou os pontos de cultura que trabalham com artistas locais na linha musical. Ou veio através da prefeitura que direciona o edital conforme seus projetos de gestão.

Positivo pois incentiva muitas ações culturais nos municípios. Negativo, devido a grande burocracia. Aspectos negativos: é necessário rever o sistema de seleção de avaliadores. Fica muito claro, analisando as notas de projetos, que há pessoas despreparadas para a função, vista a desproporção entre as notas. Outra questão que precisa ser revisada é a aplicação de recursos para acessibilidade, sem a ponderação do valor total dos projetos, onde muitas vezes é destinado um alto valor do orçamento apenas para cumprir obrigatoriedade e não promover acessibilidade de fato ao público. No caso da LPG ainda tivemos a questão da obrigatoriedade de participação das atividades formativas, que só atrasaram a liberação dos recursos em um momento de extrema fragilidade econômica do estado. A iniciativa de oferecer a proponentes com pouca experiência oportunidades de instrumentalização é importante, mas não pode ser item obrigatório, impedindo o fluxo de realização dos projetos.

Recursos destinados a projetos pouco relevantes.

Participei, esse ano, do edital da LPG, publicado pela Prefeitura de Porto Alegre. Fui contemplado e consegui realizar o lançamento do meu livro, Terra de Sangue, diretamente na Feira do Livro. Foi uma grande realização. Todavia, acredito que o recurso (em torno de R$ 6.200, pois fui um dos últimos contemplados) foi um tanto "curto". Supriu a contratação de uma editora (gráfica), revisão de português (a parte). Se houvesse mais recursos envolvidos, era possível contratar um artista para a realização da capa e mesmo da arte interna. Alguém da localidade, ampliando a valorização dos nossos artistas. Ainda, era possível a contratação de um profissional para realizar e agenciar o contato com uma grande editora (um agente literário), pois o autor independente não consegue, por si, furar a "bolha". Ele não é recebido pelos grandes editores (gaúchos ou nacionais). Logo, a impressão de 50, ou 100, exemplares, termina por esbarrar na aquisição do livro por parentes e amigos e não se sai disso. Em um país que pouco lê, como mostra o estudo recente (3,5 de leitores, no Retratos da Leitura no Brasil), os editais de Fomento ainda não conseguem propiciar a saída do anonimato ao escritor. Poderia haver uma reserva para a contratação do agente literário.

Às vezes as diretrizes e instruções para inscrições são um tanto confusas.

Importante fomentar a cultura, seja na criação de plateia, seja na manutenção da história.

Infelizmente os valores não conseguem contemplar a demanda que o estado possui, acaba sendo recursos direcionados para projetos da capital. Acredito que o interior acaba sendo prejudicado.

É preciso que seja também disponibilidade de fomento para projeto ainda sem captação de recursos.

O edital não atende todas as necessidades financeiras dos corais.

Os editais devem contemplar pessoas físicas e as pontuações devem vir justificadas.

Gostaríamos de um olhar mais justo ao nosso trabalho e que saíssemos do habilitado e fossemos para comtemplado!!!

Prazos e complexidade para escrever os projetos aqui na minha cidade.

É excelente que existam editais, que exista financiamento direto para a produção artística do RS, que se fomente a cultura. No entanto, a verba disponível é dividida em muitos editais que oferecem baixos valores, política que se estende em plano estadual, federal e municipal. O valor de 100 mil para nova montagem, por exemplo, é insuficiente em nosso contexto (em 2012, o Myriam Muniz oferecia essa verba para montagem, de lá pra cá o custo de vida e trabalho subiu bastante; pensamos que os editais deveriam acompanhar o tempo e a realidade econômica, valorizando o trabalho artístico). A multiplicidade de editais, de modo geral bastante complexos e extensos, que demandam muito tempo e trabalho para sua elaboração, implica em um desgaste imenso para artistas, que se dedicam exaustivamente a este trabalho invisibilizado e não remunerado de escrever propostas para 100 editais de baixo valor.

Positivos: permite que empresas possam cumprir seu papel social. Em cultura nem todo o excelente resultado é lucro. E estas políticas públicas devem ser mantidas e estimuladas em proporção crescente. Negativos: nem todos ficam satisfeitos e geram desconfortos e nem todos os editais chegam ao que podemos realizar.

Ajudou a propagar a cultura no município.

A ideia do projeto da lei Paulo Gustavo é excelente, mas os processos dos avaliadores são falhos devido à interesses de alguns avaliadores e são sempre os mesmos que conseguem aprovar os projetos.

Acredito que o poder público municipal deveria ter sido um pouco mais exigente em seus editais no que condiz com a avaliação. Falo isso com experiência do meu município.
Os valores disponibilizados aos municípios de pequeno porte são respectivamente baixos, o cálculo é feito de acordo com o número de habitantes, e não conforme o número de fazedores de cultura, acredito que deveria ser repensado como realizar esse repasse.

Positivo foi a agilidade, negativo é a avaliação do histórico do proponente.

A abrangência dos recursos foi boa, fiquei decepcionado pela abrangência do que sempre lutei que foi para inclusão de Mestres e Mestras.

Muito difícil acesso e a prestação de contas.

Os municípios pequenos precisam ser mais vistos, pois as verbas são muito pequenas.

Os critérios (resultados) foram injustos. Sugestão: não ter cotas.

Não é estimulante ao artista iniciante a sua participação nos editais, acaba concentrando os recursos nas mesmas caras. O foco de todos os editais está na acessibilidade (Raça, PCD, LGBTQIA+, etc). Há necessidade de liberdade para a criação das obras e, que se tenha estímulos a estas categorias, que se faça editais específicos. Todos os vencedores falam sempre dos mesmos assuntos. Já não aguento mais ver o mesmo tema em tudo. Considerando a Catástrofe Ambiental aqui no RS os recursos deverão ser maiores.

Positivos: há incentivo.

Destinar mais recursos para o resgate da cultura imigrante italiana no ano em que se comemora 150 anos de história no RS.

O aspecto positivo são as verbas serem disponibilizadas. O negativo é o acesso, dificultando os segmentos oriundos das culturas populares e também a burocracia.
Editais incompletos nos esclarecimentos detalhados das etapas, equipe de resolução de dúvidas e problemas no Sedac é péssima e desqualificada, comissões não qualificadas para as áreas propostas, prazos para execução dos editais péssimos, desigualdades entre as áreas favorecendo alguns grupos, ocupação dos espaços públicos por apenas uns favorecendo os mesmos grupos

Os critérios de seleção da LPG ainda são desconhecidos pelos concorrentes. É bom deixar bem explicado o objetivo geral do fomento para evitar confusão.

Embora meu trabalho seja relativamente novo como promotora de cultura, considero que, depois de anos sem investimento na Cultura, de forma acessível, os editais forma bem elaborados, inclusive incentivando e apoiando número expressivo de produtores, no entanto creio que o prazo foi curto e os municípios não estavam preparados o suficiente para auxiliar nos editais.

Falta conhecimento em muita coisa a respeito da cultura. Nós que moramos no interior do estado sabemos o mínimo de tudo o que se passa neste setor e não nos possibilita compreender e aproveitar o que o sistema oferece a comunidade, às pessoas.

Ampliar as possibilidades dos recursos FAC chegar para subsidiar projetos de políticas públicas voltada à criança e adolescentes, principalmente voltados à projetos que fomentem à socioeducação, tanto para medidas de meio aberto quanto para, meio fechado.

Positivo: fomento à realização de atividades culturais. Negativo: nem sempre quem recebe os recursos, possui atividade de abrangência social e geográfica.

Os valores são bons, ampliou a participação. No meu caso a política de cotas praticamente me tirou de ser contemplado, apesar das boas notas nos projetos.

Os critérios de avaliação são genéricos principalmente pela disparidade das notas dos avaliadores, deveria ser apresentado o desdobramento de cada critério, por exemplo: planejamento, o que é considerado neste item?

O número de artistas no estado é infinitamente maior que a contemplação dos editais. Também o acesso à escrita e compreensão do que se espera, fica restrito aos mesmos de sempre.

Positivo a distribuição dos recursos por regiões.

Manejo inadequado dos recursos.

Positivo é existir um regramento claro. Negativo é não termos a setorização por região e áreas de interesse.

Muito bom, pela primeira vez o recurso da cultura chegou aos municípios de pequeno porte.

Ótima oportunidade.

A Escola de Música e Arte não participou.

Recursos escassos para a quantidade de projetos, não sendo possível a realização de projetos importantes para a cultura gaúcha.

Dos recursos não se pode reclamar, porém são insuficientes. Ou pelo menos, tem uma distribuição que exclui alguns fatores essenciais, como por exemplo a relação entre o valor de um cachê profissional adequado à uma pessoa que possui dependentes em escolas particulares versus o cachê que é bom para um jovem sem filhos. Sinto que há um abismo profundo mal explorado. Os valores das escolhas tampouco parecem considerar os diferentes níveis de experiência profissional (ou pelo menos isso não fica claro é só proponentes, na dúvida, puxam para baixo, com medo de não passarem na peneira). A impressão é que para o estado importa contemplar o maior número de projetos/pessoas possível, que mostre o quanto mais ele está fazendo isso para a sociedade, mas a qualidade dos benefícios dessas entregas fica em segundo plano. Muita gente não-profissional de fato (não vive da cultura exclusivamente) sendo contemplada e muito profissional que sustenta famílias não-contempladas ou não devidamente remuneradas. De tudo que estou falando, o mais importante é entendermos que o valor de um trabalhador da cultura tem que propiciar uma vida digna e não apenas básica e periférica. Há de haver uma régua que puxe a média dos cachês para o centro e não para a ponta inferior da cadeia. Apesar disso, sei que o problema é super complexo e reconheço os esforços da SEDAC e parceiros, que estão fazendo um ótimo trabalho! Minhas observações são no sentido de colaborar com a melhoria dos sistemas e não para criticar negativamente.

Negativos: aumentar mais os avaliadores, ter critérios objetivos e claros nas ações afirmativas. Formato e critérios de seleção insatisfatórios.

Aspecto positivo: pela 1ª vez, tivemos acesso (entidades do interior) a recursos disponibilizados pelos editais, graças ao trabalho da SEDAC , que tem informado e dado formação para que se tenha condições de participar. Aspecto negativo: alguns critérios de avaliação (embora determinados por lei federal). O sistema de ter cotas para avaliar projetos culturais propicia a inclusão de projetos que podem rebaixar a qualidade dos espetáculos apresentados.

O estado tem que disponibilizar maior número de recursos.

O aspecto positivo foi a ampliação de demandas, especialmente a questão de livros e bibliotecas e artistas de áreas atingidas pelos desastres climáticos.

Positivos: descentralização dos recursos, com prazos adequados e menor burocracia. Negativos: falta de transparência nos critérios de escolha dos avaliadores.

Editais bem estruturados permitindo que uma grande quantidade de entidades pudesse participar.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras e corais que são um importante meio de cultura em nosso Estado.

São recursos insuficientes, que atendem a número muito pequeno de projetos.

O Edital para Cultura Viva é muito complexo.

Sem comentários

Não se aplica

Há pouco recurso e valores insuficientes para trabalhadores de espetáculos. Por outro lado, participam dos editais instituições (universidades, instituições religiosas, etc.) que deveriam estar apoiando as artes e a cultura e não concorrendo com os trabalhadores. Os editais poderiam incentivar projetos próprios de grupos e não forçarem esses a se adequarem a condicionantes que nem sempre são as mais adequadas naquele momento.

Para os trabalhadores da cultura do nosso município foi muito bom.

Sem considerações.

Os recursos demoraram muito para chegar aos proponentes, levando em consideração a LPG, que era um edital emergencial, deixou muito a desejar. O cronograma não foi respeitado, a comunicação com a Sedac e Feevale foi difícil. Falta de organização em todos os aspectos.

O FAC em 2023 foi disponibilizado somente para os municípios participarem como proponentes e poucas cidades tiveram capacidade de receber os recursos. Recursos do FAC 2024 ainda não soube de nenhuma publicação sobre os usos desse recurso. Sobre a LPG, o aspecto positivo que os valores e o acompanhamento da equipe da Sedac aos projetos selecionados foi bem satisfatório. Negativo a demora no repasse dos recursos dos editais 14 e 16 e também o fato de o CPF não poder se inscrever como proponente em nenhuma parte do processo.

Satisfeito. Acredito que deveria ser dada mais atenção ao interior do estado.

Viabilizaram a execução de projetos, mas com aportes maiores seria possível fazer mais, e mais rápido com procedimentos menos burocráticos.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras que são um importante meio de cultura em nosso Estado.

Não contemplaram o audiovisual para diretores iniciantes e sobretudo para documentários.

Os prazos não cumpridos por parte do serviço público afetou a execução dos projetos em relação aos recursos humanos de cada projeto.

Acho que ainda precisam pensar no MEI, pois continuam cobrando projetos em grupos, sendo que muitos projetos poderiam ser de valores menores e que o proponente pudesse trabalhar sozinho.

Considerando a importância das leis junto aos trabalhadores da cultura teve aspecto positivo.

Positivo.

Achei interessante a (LPG)) ter lembrado da trajetória cultural dos artistas municipais
Considero positivos os editais, talvez em algumas situações os editais não chegaram até grupos iniciantes que têm mais dificuldade em se organizar, principalmente quando não há diálogo entre gestões de conselhos com os artistas munícipes.

Na minha cidade Butiá/RS o edital e o resultado favoreceram apenas o pessoal que apoiava o partido da gestão. Totalmente político ao invés de ajudar os artistas que se sustentam apenas com a arte e perderam muito na pandemia.

Proporciona acesso a incentivo à cultura. Ter mais divulgação para mais grupos estarem participando.
Positivos: ajuda na minha subsistência pessoal, aumenta a possibilidade de levar diversos tipos da cultura a um público que não tem costume ou dinheiro para ter acesso, auxilia que alguns MEIs e outros pequenos empresários do setor audiovisual e terceiro setor se desenvolvam). Negativos: Demora muito tempo desde a aprovação até vir o recurso para execução, podia ter mais recursos para o audiovisual.

Positivamente acredito que tenha sido a própria iniciativa em si, de negativo eu gostaria de salientar a respeito do processo dos editais, pois ficando a cargo das prefeituras organizarem, infelizmente, muitas não priorizam atividades culturais e geralmente dão problema, como foi o caso da cidade onde participei das seleções.

Importante para nós canoense que atuamos com a arte e que fomos atingidos pelas enchentes ainda estamos em processo de reconstrução e os recursos foram e são importantes para nossa sobrevivência.

Alguns aspectos se devem da organização com a distribuição da renda para os projetos aprovados, que demoraram muito para acontecer e em virtude das catástrofes sofridas o setor cultural ficou muito prejudicado com esse atraso.

A facilidade nas inscrições foi boa, porém o atraso nos pagamentos e cronogramas foi totalmente inviável para muitos artistas que dependiam dessa renda para continuar o trabalho durante o ano.

É um valor para desenvolver os projetos.

Acho que se houver apenas um projeto aprovado o valor total deve ser repassado para o mesmo, em caso de mais de um inscrito e aprovado aí sim dividido entre ambos. A cultura regional gaúcha acabou sendo penalizada com o percentual direcionado a eles .

Para nós no interior este fomento foi de grande valia, pois nunca recebemos recursos de nem uma lei pois o município é muito pequeno e não conseguia receber.

Incentivo a novos agentes culturais.

Pontos negativos sobre a administração pública municipal da execução dos projetos da Lei PAULO GUSTAVO. Falta de experiência e demora em responder dúvidas sobre o projeto, ou até mesmo total alienação sobre o andamento das datas de entrega.

Os editais foram bem positivos.

Os recursos dos editais FAC e Lei Paulo Gustavo trazem oportunidades e desafios para o Sul do Rio Grande do Sul após catástrofes climáticas. Entre os aspectos positivos, destacam-se a revitalização cultural, geração de empregos no setor criativo, fortalecimento comunitário e incentivo a práticas sustentáveis. Já os aspectos negativos incluem burocracia, acesso desigual aos recursos, falta de integração com necessidades básicas e prazos curtos de execução. Para maximizar os benefícios, é fundamental articular cultura, sustentabilidade e resiliência comunitária, garantindo que os recursos cheguem às áreas mais vulneráveis.

Bom.

Espero que quando eu for participar, seja avaliado o custo benefício de meu projeto para a sociedade.

As leis em geral precisam ampliar mais acessibilidade para os projetos de cidades periféricas onde abrangem crianças e adolescentes.

E vejo muitas burocracias para que passem num projeto sendo dificultando.

Sim! Nesse caso só tenho um ponto positivo. Participei e fui contemplada em 2024.

Na questão da distribuição de verbas pelos municípios, muitas secretarias se atrapalham, por falta de preparo.

Demora na divulgação e repasse das verbas.

Positivos: Apoio financeiro direto para artistas e projetos culturais.Promoção da diversidade cultural, atendendo a diferentes linguagens artísticas. Descentralização dos recursos , alcançando municípios menores. Fomento à economia criativa, gerando empregos no setor. Valorização da cultura nacional, com ênfase em manifestações regionais. Negativos: Processo burocrático complexo, o que pode dificultar o acesso a pequenos produtores. Limitação de recursos para alta demanda de projetos. Critérios subjetivos que podem gerar desigualdade na seleção dos projetos.

Eu recém cheguei em Novo Hamburgo, não participei de nenhum edital, quando posso vou às reuniões da cultura da cidade.

Com os recursos destinados, tivemos a oportunidade de um amplo investimento no setor cultural da história do Brasil, que simbolizou o processo de resistência e força da classe artística durante a pandemia de Covid-19, que limitou as atividades em todos os setores, principalmente do setor cultural. E com isso, tivemos a oportunidade também de prestar uma homenagem ao Paulo Gustavo, artista símbolo da categoria, vitimado pela doença no ano de 2019.

Nenhuma.

A comunicação, e este tipo de consulta pública direcionada, é super positiva. Já a não inscrição devido alguma falta de certidão negativa, só deveria ser pedida depois de o projeto ser selecionado, caso seja motivo de seleção pela qualidade do projeto pelos avaliadores.

Eu considero principalmente para minha entidade o lado bom, pois vamos iniciar um trabalho cultural para as comunidades com ajuda dos recursos. Quanto ao lado negativo nada a declarar.

Pontos negativos e a quantidade de documentação para você conseguir, ponto positivo é o valor dos projetos que ajudam muito as instituições contempladas.

O apoio direto é extremamente importante, pois nem todos possuem suporte para captação de recursos, principalmente os pequenos que estão iniciando na área de projetos.
Quanto às oportunidades de melhoria é importante considerar que a transparência deve ser um objetivo a ser atingido, cronogramas devem ser respeitados e ouvir as demandas da sociedade civil através dos conselhos.

Sem objeções.

Aspectos Positivos: Quanto aos projetos que apresentei e foram contemplados estou plenamente satisfeita e está atendendo ao esperado. Aspectos Negativos: Esperava que mais projetos ligados aos pontos de cultura, que eu apresentei, fossem aprovados, pois também eram bons e importantes à comunidade. Mas respeito a decisão da comissão.

Ampliar para museus e entidades de proteção ao patrimônio.

Nada a declarar

Não tenho nada a relatar sobre o proposto anunciado.

Atendeu as expectativas.

Cumpriram com seus objetivos.

Foi muito bom porque eu comecei a demonstrar meu trabalho na arte cultural.

Está sendo muito bem desenvolvido no nosso Estado o fomento a cultura, nunca tivemos tantos editais.

Falta quota especial para idosos e ciganos.

Somos da cidade de Morro Redondo, menos de 6 mil habitantes, temos ainda muito o que aprender sobre o fomento e o incentivo que vocês estão proporcionando para as prefeituras e instituições. Um ponto negativo é que ainda não temos captador de projetos tanto na prefeitura e quanto a instituição vinculada à cultura, desta forma não conseguimos avançar muito em relação a contemplação de editais. Mas vejo que isso é um problema nosso interno, mas também poderiam ter um olhar para nós que estamos engatinhando em relação a todo esse histórico de fomento e incentivo que o governo através da secretaria está disponibilizando.

Considero que o valor disponível por projetos contribuiu para a retomada das diversas ações propostas por produtores culturais enriquecendo e trazendo novamente as belezas e a potência de dimensões que a arte pode atingir. Os espaços virtuais e outros canais de comunicação para exposição e esclarecimento de dúvidas sobre os editais são fundamentais. O atendimento por telefone é eficiente. Considero importante impulsionar a arte e a cultura em locais onde ainda não chegou recursos de projetos, assim como estimular a continuidade e ampliação em locais que produtores culturais demandam esse apoio.

Dificuldade em descrever alguns itens do projeto.

Descentralização é um ponto importante, ajuda os projetos do interior.

Destaco em especial, como aspecto negativo, a concentração de recursos destinados a projetos oriundos de Porto Alegre, e o consequente impacto nas produções de cidades do interior com vasta tradição cultural.

Descentralização é muito importante e fundamental.

Em relação ao FAC, seria satisfatório ampliar o montante de recursos para projetos multilinguagem.

Acho que o formato do Produtor Cultural ter que apresentar tantas certidões e documentos para acessar o Sistema Estadual de Cultura acaba prejudicando o acesso. Poderia ser algo facilitado, com a entrega de documentos e certidões depois do projeto ser analisado e aprovado.

Considero como ponto positivo, pois é um incentivo que as pessoa tem para desenvolver seus projetos, aqui no município de Tavares teve lindos projetos desenvolvidos.

Os prazos para inscrição são relativamente curtos e a divulgação deveria ser mais intensa.

Eu acho que os projetos têm solicitado muitas questões de acessibilidade (que acho muito importante) mas com projetos de valores baixos para isso. De resto acho que a organização geral é muito boa. E acho melhor sempre que haja editais específicos para cada área, como foi agora o aldir blanc 2.

Foram bons os recursos . Porém os valores teriam que ser distribuídos de forma mais igual.

Em princípio, acho o formato de seleção (4 avaliadores com o descarte da maior e menor nota) bom. No entanto, o fato de não haver parecer por escrito que possa ser acessado pelo proponente torna o processo de pontuação mais subjetivo, não havendo possibilidade de correções caso haja erros no meio da caminho. Um parecer com justificativa também é pedagógico, pois novos proponentes que têm pouca experiência em escrever projetos podem aprender quando são apontadas as fragilidades dos seus projetos. Isso permitiria que os projetos fossem melhor elaborados num próximo edital.

Foram bons os recursos,mas poderiam ser disponibilizados mais recursos na área específica de artesanato.

Nossa entidade, que é promotora cultural, não conseguiu participar dos editais individuais, entramos como edital do pontão abraço.

É de grande importância estes recursos, mas não apenas grandes centros e pontos de cultura, ou pontões precisam ter prioridade. Há proponentes em todos os lugares no Brasil, que precisam destes pontos extras para conseguir alavancar seus projetos. Deveriam fazer editais por regiões menores, como aqui na serra gaúcha, que é uma região altamente cultural e turística, que precisa ser valorizada pelos editais.

Acredito que ainda existam poucos fundos para muitos projetos e pessoas com necessidade financeira, o que se torna ainda insuficiente.

Os recursos eu considero aceitáveis, mas a forma de avaliação é muito discrepante.

Acredito que devam ser ampliados estes recursos, e os critérios de avaliação sejam mais coerentes com os projetos apresentados.

Positivo: a vinda de recursos. Negativo: por ser insuficiente.

Aqui em Uruguaiana foi satisfatório, o ponto negativo é a falta de transparência na seleção dos projetos, comissão julgadora para selecionar os projetos não teve transparência, alguns inscritos e selecionados não tinham histórico na área de audiovisual, maioria não teve contrapartida social de fato, que venha impactar a comunidade mais carente e excluída de cultura.

Muita concorrência para pouco dinheiro a repartir!

Como aspectos positivos, teoricamente surgem como ampliação de acesso à cultura, inclusive no que diz questão a maior número de proponentes a realizar eventos culturais. O lado negativo é que principalmente na Paulo Gustavo, os projetos escolhidos são em sua grande maioria de proponentes que tem “amigos” nas secretarias de cultura dos municípios, o que além de imoral, ainda tira a chance de novos proponentes.

Poderia ser mais facilitado para os grupos.

Pontos positivos: maior inclusão de quem até o momento estava invisível, os valores são bem interessantes, a seleção também por CPF nem todo mundo tem CNPJ. Pontos negativos aqui em Uruguaiana é a falta de transparência no grupo que faz a seleção dos projetos, pouca gente faz áudio visual, eles fatiaram o recurso pra poder contemplar quem não era do audiovisual, e teve gente que se juntou com produtora com pouco tempo de existência no ramo do audiovisual só pra poder captar os recursos.

Aspectos Positivos: Valor total bom, atendendo todo o RS. Aspectos Negativos: A comissão de análise dos projetos e pareceristas analisaram de maneira rasa os projetos e os recursos também análise rasa também.

Acredito que está dentro das possibilidades e dentro das normas legais possíveis. Em 2023, atrapalhou um pouco os recursos destinados à acessibilidade pois dispúnhamos de local e recursos acessíveis. De qualquer maneira qualificou o trabalho pois incluímos grupos não previstos. O projeto ainda está sendo executado e não realizamos as ações previstas para acessibilidade, portanto não temos avaliação quanto ao retorno.
Os recursos do FAC RS podem ser organizados para beneficiar prefeituras e produtores culturais, ampliando o número de beneficiários e proponentes. Essa distribuição dos recursos fortalece toda a cadeia produtiva.

Acho bom o formato da seleção, com descarte da maior e menor nota, mas há uma discrepância entre as notas que acaba prejudicando muito a seleção. Sugiro que haja critérios para que isso não aconteça.

Na minha cidade Uruguaiana RS foi satisfatório, só o critério para distribuir que não achei interessante. Haviam poucas pessoas com histórico de atuação em cinema ou audiovisual, daí sabendo disso criaram editais com valores muito baixos para poder contemplar quem até o momento não tinha experiência na área do audiovisual.

FAC com clareza e organização, a LPG muito desorganizada, sem informações claras, desvios de ações do edital, sem pontualidade.

Fui diretor de um curta-metragem de outro proponente via FAC, o valor recebido para produção de curtas está muito defasado. A LPG Estadual teve como vencedores projetos em sua maioria de pessoas de fora da indústria do cinema ou pessoas com baixa atuação no mercado de cinema nacional e internacional. De forma geral, a Sedac foi muito prestativa nos processos.

Participei, de forma não remunerada, como integrante do projeto cultural 14 Arte, da AAVI (Associação de Artistas Visuais de Ijuí), pela LPG e, embora a proponente tenha conseguido ampliar a participação de 12 para 14 artistas no projeto, sua execução alcançou apenas as escolas municipais devido aos parcos recursos disponibilizados pelo edital. A AAVI e os 14 artistas envolvidos têm reproduzido suas obras em qualidade de excelência, mas com alcance limitado à esfera municipal.

Os editais poderiam propor prêmios de valores um pouco menores e contemplar mais proponentes.

Acredito que a disseminação dos recursos com várias premiações é um ponto positivo. Como ponto negativo, no caso da LPG, foi desnecessária a obrigatoriedade no curso intensivo com a Feevale. No momento do edital é uma sobrecarga para aqueles que estão pressionados para a efetivação dos projetos. Entretanto, sou a favor de haver formação ou capacitação, mas isso deve ser um processo CONTÍNUO realizado pela secretaria, como o que foi feito pelo Programa Estadual de Formação e Qualificação na Área Cultural, nos anos anteriores.

A iniciativa é maravilhosa! O problema é que os valores disponíveis para o meu município ficou pouco, pensando que no âmbito do audiovisual tudo é bem caro.

Valor no edital é satisfatório, mas a demora das etapas acaba ficando arriscado.

Quanto aos recursos da LPG só tenho aspectos positivos, foram realizadas várias reuniões e toda a equipe da SEDAC está de parabéns, pois estão sempre dispostos, apoiando, tirando dúvidas, auxiliando em tudo que é necessário.

Os editais poderiam contemplar projetos culturais de promoção da cultura Afro-brasileira, projetos de resgate da história e memória de poetas gaúchos como, por exemplo, Alceu Wamosy, Galvão Paiva e Gonçalves Viana, projetos de promoção e valorização dos povos indígenas e de rodeios artísticos e culturais.

Os FAC e LPG são, em minha opinião, o melhor formato de edital. Contudo, nem sempre os recursos estão relacionados na medida de valores com a realidade da produção dos materiais, obras ou espetáculos. Por isso, editais mais específicos para determinadas categorias da cultura são necessários.

Foi tudo positivo.

Positivos: boa quantia de recursos destinados. Negativos: os editais do município poderiam ter previsto como contrapartida a destinação de doações para a biblioteca pública.

Os editais de fomento ainda não dão conta de remunerar os artistas, considerando ensaios, deslocamento e alimentação.

Não fui contemplada. Na minha opinião os recursos deveriam ser melhor distribuídos de forma a alcançar mais produtores culturais e não centralizar em poucos.

Recursos suficientes mas mal distribuídos entre categorias.

Entre os pontos positivos, destaca-se a descentralização do financiamento, que permite que os recursos cheguem a diferentes regiões, incluindo territórios periféricos e cidades menores, promovendo um acesso mais equitativo à cultura. Além disso, esses mecanismos abrangem uma ampla variedade de linguagens artísticas e formatos, como artes visuais, música, teatro, literatura e audiovisual, o que contribui para a diversidade cultural. Outro aspecto positivo é o foco em grupos sub-representados, com editais que priorizam iniciativas de populações negras, indígenas, LGBTQIA+ e outras minorias, fortalecendo a inclusão e a representatividade nas artes.

No entanto, existem desafios e limitações. A burocracia para inscrição e prestação de contas em muitos desses editais ainda é um entrave, especialmente para pequenos produtores culturais e artistas independentes, que frequentemente não dispõem de estrutura administrativa para atender às exigências. Além disso, os recursos, embora relevantes, nem sempre são suficientes para atender à grande demanda existente no setor cultural, o que leva a uma concorrência acirrada. A distribuição regional, embora prevista, nem sempre é efetiva, com algumas regiões enfrentando maior dificuldade para acessar os fundos. Por fim, o acompanhamento e a avaliação do impacto das iniciativas financiadas ainda podem ser aprimorados, garantindo maior transparência e eficácia no uso dos recursos.

Atingir maior número de pessoas.

Primeiramente, mesmo sendo profissional da área cultural, seguindo vários perfis afins do ramo, ainda percebo muito insuficiente a comunicação-divulgação dos editais... Os editais de fomento direto nem chegaram ao meu conhecimento, os da FAC também. A LPG sim teve uma divulgação muito concisa, e acredito que isso tenha se dado pela divulgação a nível nacional também do governo federal junto ao Minc, o que orientou bem como as secretarias a desenvolverem a sua comunicação local com a publicação dos editais e datas de inscrição, espaços para tirar dúvidas, portanto quanto aos 2 primeiros minha opinião ficará restrita a esse aspecto negativo de falta de divulgação funcional. Já quanto aos editais da LPG achei super interessantes as linhas de inscrição, os recursos também destinados, os cursos preparatórios... acho que se seguirmos neste formato da LPG, só tende a melhorar .

Atuei como avaliadora de projetos aqui e sinto que o preparo de um avaliador, visto que este tem poder de definir qual projeto será aprovado ou não, deveria passar por forte sensibilização e treinamento de quais carências a sociedade possui. Ser artista e avaliar é uma grande sensibilização mas de um único ponto de vista precisa ser mais abrangente e ampliar a visão coletiva para efetuar este trabalho. Muitos proponentes sem drt, muitas empresas com cnaes de áreas não compatíveis, muitos oportunistas que nunca fizeram nada nem são agentes culturais ou fazedores de cultura participando, cotas não respeitadas, avaliadores grosseiros e perseguidores nos recursos que até parece que supostamente recebem alguma propina de alguns proponentes.

Muita disparidade das notas dos avaliadores (negativo) Material e atendimento explicativo muito bom.

Manutenção dos editais mesmo após a catástrofe de maio/24.

Dependendo do município, a gestão que organiza o edital disponibiliza um valor abaixo da realidade de uma produção.

Dentro das condições econômicas do país é satisfatório. Atende parte da necessidade artística.

Só me envolvi no edital LPG, que foi bem burocrático, tinha muitas exigências para pontuação e ainda solicitava contrapartidas. O aspecto positivo era o incentivo às propostas audiovisuais.

A prestação de contas para a Lei Paulo Gustavo é muito burocrática, fazendo com que produtores de cidades do interior tenham muitas dificuldades.

Positivos: fomento à criação artística de maneira direta e com qualidade; desenvolvimento da economia local. Negativos: Avaliação inadequada e dificuldades em avaliar os projetos; avaliadores culturais despreparados para saberem as necessidades de cada local; incentivar pequenos projetos sustentáveis.

Talvez editais para iniciantes em separado dos grupos/pessoas com trajetória "consagrada" seja uma boa.

Positivo: Fomento a cultura é essencial para a classe artística. Negativo: A disparidade entre as notas fornecidas pelos avaliadores é incompreensível. Cito como exemplo: 3 notas entre 9 e 10 e uma nota 3.

Com os valores foi possível colaborar com vários artistas locais e realizar eventos para toda a comunidade. Auxiliou e muito a cultura. Como estamos na fase de adaptação e aprendizado, acredito que para os próximos editais os processos tenham mais facilidade de compreensão.

Considerando a demanda, creio que não houve condições de atender todos os projetos apresentados. O que implica muito para um maior número de projetos contemplados também é a apresentação dos projetos que são insuficientes no quesito excelência e então ficam de fora da seleção.

Melhorar a coerência nos projetos realmente culturais de nosso estado condignamente a nossa história e folclore. Verificar bem a comissão que julga os projetos tendo em vista o conhecimento técnico das vivências e do conhecimento sobre o assunto.

Positivo: Possibilidade de inscrição para realização de eventos pelas prefeituras. Negativo: Pouco valor disponibilizado. E ainda, a prestação de contas é muito criteriosa. Podendo simplificar as comprovações de contrapartidas (ação educativa por exemplo).

Plataforma para inserir, com muito problema. Aqui inserimos, não foi, reclamamos, mas não alterou nada e não recebemos o recurso.

Pouca divulgação sobre abertura de editais.

Os recursos disponibilizados foram satisfatórios, sem nenhuma queixa a registrar.

Recursos são excelentes para disponibilizar atração, movimentar o comércio e incentivar a cultura e o que dificulta em pequenos municípios, no qual geralmente são mais conservadores movimentar a comunidade LGBT e também chamar as comunidades indígenas e quilombolas que nem sempre contam com grupos organizados.

Considero muito importante esse aporte, no entanto sugiro que a descentralização dos recursos continue ocorrendo e que sejam utilizados os moldes do FAC que destinou percentual às diferentes regiões, cuidando para que todas fossem contempladas. Percebi que houve uma mudança de nomenclatura sobre as regiões nos editais e isso deveria ser amplamente esclarecido e divulgado. Também não dizia quantas vagas seriam destinadas a cada região.

Na minha cidade o processo aconteceu de forma clara e séria. A verba foi suficiente para realizar nosso projeto.

No meu município a divisão foi votada e distribuída conforme a população votou, mas mesmo assim, sabemos que para determinadas áreas os valores poderiam ser maiores.

Satisfatório.
Recurso bons, prazos razoáveis.

Os recursos foram todos aplicados.

FAC - iniciativa satisfatória é essencial para as ações culturais do Município, porém poderia ser mais ágil e em tempo entre a aprovação da proposta e disponibilização dos recursos ao município em tempo hábil da execução do projeto. LPG - Recurso importante para execução de propostas audiovisuais e de apoio aos fazedores de cultura e divulgação dos municípios, além da perpetuação e divulgação da história e da arte.

Positivo: Quanto menos burocrático melhor Negativo: Quanto maior os recursos melhor.

Participei como proponente do edital LPG, foi um fomento bem importante aqui para o nosso município (Rolante), penso que o valor destinado a cada projeto, seja pessoa física ou jurídica, ficaram um pouco aquém para que os projetos se realizem de forma mais tranquila e dentro de uma realidade mais de acordo com os custos atuais necessário para uma produção de qualidade. Fora isto, os requisitos do edital, agradaram os artistas e produtores culturais do município de forma geral.

Distribuição para municípios pequenos deveria ser maior. Centralizar recursos em cidades maiores inviabiliza a produção de obras interioranas, pois restringe a contratação de equipe.

Pontos positivos: existência de diferentes editais e modalidades de fomento permite abranger uma gama variada de projetos e áreas culturais; democratizar o acesso à cultura, estimular a economia criativa e viabilização de projetos que talvez não se concretizem sem o apoio financeiro. Pontos negativos: incentivos não são a longo prazo uma vez que possuem natureza emergencial de alguns recursos, como os da Lei Paulo Gustavo, pode gerar uma descontinuidade dos projetos

após o término do financiamento; burocracia nos processos, pois para a grande maioria existe uma complexidade em juntar a documentação exigida e os prazos apertados podem dificultar o acesso aos recursos.

Editais de Fomento direto tem positivamente a amplitude de projetos atendidos e a transparência, possuindo critérios claros e avaliação por comissões especializadas. A concorrência pode ser um fator que dificulta a seleção de projetos, principalmente para iniciantes ou pequenas organizações; a documentação extensa e que alguns proponentes podem ter dificuldade em obter; quanto a lei Paulo Gustavo aspecto positivo é a promoção de diversidade e inclusão, valorizando diferentes linguagens. Negativas o tempo de execução, que exige comprometimento e os requisitos de alto nível de profissionalização e documentação que pode colocar em cheque a seleção de novos produtores culturais.
Na minha opinião são recursos bem interessantes para o município, conseguimos fomentar vários grupos, pessoas físicas no ramo da cultura e até mesmo incrementar projetos como Natal dos Sonhos e Páscoa.

Satisfeita.

Com certeza os maiores pontos negativos são a discrepância entre as notas e a impossibilidade de submetermos recursos sobre as notas.
A utilização dos recursos para fomento a cultura, no que tange aos agentes culturais do município e região, foram usados em sua totalidade para eventos realizados no município.

Positivo é a oportunidade, negativo é a dificuldade em acessar o programa.

O não apoio das entidades mantenedoras de rádios comunitárias é sim um ponto negativo, pois uma entidade que sabe e fala diariamente onde a comunidade tem suas demandas não são apoiadas. Pois nenhuma teve seus projetos aprovados. Com um grande trabalho direto na comunidade, não são valorizadas .Acho que colocá-las como ponto de cultura já foi um grande passo agora e aprovar projetos para que beneficiem a comunidade local .

Os valores foram importantes, apesar de termos que devolvê-lo por não ter observado os prazos LPG.

Penso ser de suma importância essa questão, precisa ser avaliada se o valor proposto e aplicado foram suficientes para que os projetos pudessem sair do papel e serem aplicados de forma satisfatória. Se realmente foram suficientes os projetos aplicados então saíram no final felizes e com seus objetivos finais alcançados, se não precisa ser revista ou o projeto ou a execução ou o valor proposto para a aplicação.

Aspectos Positivos: fomento à cultura. Aspectos negativos: Valor insuficiente para realização efetiva do projeto; prazos curtos.

Considero a forma de divulgação ainda precária mas a plataforma é de fácil acesso.

Nunca fui beneficiada.

Tenho pouco conhecimento sobre o assunto.

Acho que a iniciativa de diversificar a aplicação dos recursos para além da região metropolitana é ótima porém ainda insuficiente.

As leis de incentivo são muito boas mas deveriam ser mais divulgadas pois geralmente dependemos de convites ou de pessoas conhecidas para fazer algum projeto interessante!

Faltou a divulgação do setor público municipal.

Acho que não tem nenhum aspecto negativo e sim só aspecto positivo pois para nós que trabalhamos diretamente com a cultura esses valores são muito importantes.

É necessário que os recursos da cultura deixem de ser apenas entretenimento para se tornar um pouco mais educacional. O fomento para áreas culturais à literatura quanto a ciência estão bem abaixo em nosso estado. Vale lembrar o quanto nosso estado está sofrendo com a negação da ciência e a dificuldade de criticismo social que somente a literatura pode trazer ao povo.

O Projeto foi executado em sua totalidade, com a produção de um documentário onde crianças e jovens da comunidade foram beneficiados com aulas de dança. No documentário puderam expor como a dança e o CTG impactaram suas vidas, ampliaram números de amigos, perdendo a timidez e aprendendo sobre a cultura gaúcha, explorando toda a preparação da pré-estreia da produção, figurino, ensaios até as apresentações das danças. O documentário foi apresentado e divulgado em meio de comunicação e apresentado nas escolas. Esse projeto com incentivo da Lei Paulo Gustavo, foi de extrema importância para aproximar as crianças e jovens da cultura gaúcha.

A descentralização de recursos culturais para o interior do Rio Grande do Sul representa uma oportunidade de valorização e fortalecimento da diversidade cultural do estado. Historicamente, observa-se que a maior parte dos investimentos é destinada à capital, Porto Alegre, concentrando a oferta de ações e projetos culturais. Essa concentração, embora significativa, deixa lacunas importantes em municípios do interior, que possuem riquezas culturais igualmente relevantes, mas muitas vezes carecem de incentivo.

O sistema Pró Cultura exige uma série de documentos para o acesso dos agentes culturais ao sistema, o que me parece ser algo excludente, pois esta medida dificulta a participação de muitos agentes culturais do estado nos programas de fomento.

Valores muito fracionados, pequenos e, mesmo que tenha sido simplificada, ainda muito burocrático o acesso e prestação de contas.

São ótimos recursos de fomentos. Muito além da valorização de profissionais da área, esses recursos possibilitaram experiências com organização e execução de projeto, fazendo o mercado cultural se movimentar. O que deixou a desejar, na minha opinião, foi a clareza e transparência sobre a pontuação e recursos em alguns momentos.

A iniciativa é válida e importante, estamos em um processo de construção para realmente dar um aporte efetivo aos pequenos produtores culturais.

Muita burocracia.

Não conseguimos participar porque foi justamente no final de semana da nossa programação dos 200 anos e precisava participar do curso.

Só participei do Processo da Lei Paulo Gustavo.

Aspecto positivo: avaliação. Negativo: burocracia.

Principalmente o recurso do FAC, este salvou nosso ano, foi muito importante para os eventos anuais, os quais diga se de passagem, superaram as expectativas.

Positivo para o apoio. Negativo para quem administrou ou orientou nossos projetos (no caso o departamento de cultura do meu município) observei dificuldades dos agentes em relação a datas e outras informações relevantes a LPG.

Satisfeito.

Como Lei emergencial , a própria lei existir é um fato muito positivo e que contempla a luta da classe por um reconhecimento. Porém o edital LPG demorou muito a sair para inscrição e , também , para a seleção do mesmo, subsequentemente. Os valores para algumas funções como cenografia e figurinos, estão muito desatualizados. Não acompanham o aumento de valores de serviço e materiais necessários para tal.

Eu sugiro que os editais tentem se adaptar mais aos formatos e realidades das culturas dos povos originários.

Nesse caso achei totalmente bem estruturado.

Não tivemos acesso, por isso, não conseguimos avaliar.

Aspectos Positivos: Quanto aos projetos que apresentei e foram contemplados estou plenamente satisfeita e está atendendo ao esperado.

Aspectos Negativos: Esperava que mais projetos ligados aos pontos de cultura, que eu apresentei, fossem aprovados, pois também eram bons e importantes à comunidade. Mas respeito a decisão da comissão.

Não participei.

Concordo

Nada a declarar.

Boa.

Satisfatório, com o alerta que para cultura de um povo é sempre necessário mais!

As leis de incentivo à cultura tem oportunizado a criação e produção de projetos culturais importantes, beneficiando comunidades, apoiando na educação de crianças e jovens através do fomento da cultura através destas importantes leis. Um aspecto negativo é que as divulgações destes projetos devem ser mais divulgadas, principalmente naqueles locais com dificuldade de acesso à informação.

São totalmente positivos, possibilitam criar, dar continuidade e manter projetos voltados à cultura.

São válidos, ajudam positivamente quem trabalha com arte em geral.

Não participei das reuniões até agora, pois sou novo na pasta.

Adquiri experiência, uma vez que, fiz parte da banca avaliadora.

Os recursos foram ótimos, distribuídos de forma justa e organizada, porém como mencionado, os critérios de avaliação acabam sendo insuficientes, visto que as avaliações são muito distintas.
Em minha opinião, para que seja possível contemplar de forma significativa os trabalhos da capital e região metropolitana, sem negligenciar o interior é necessário destinar mais recursos. Mas reconheço que isso já melhorou muito nos últimos anos e fico muito feliz em ver essa evolução.

Sem opinião formalizada devido a não acessar esses recursos no ano corrente de 2024.

A área cultural precisa de mais investimentos e os 'pequenos' fazedores de cultura precisam ser incentivados a participar mais dos processos. Com isso, sugiro que se abram espaços de inscrições para fazedores culturais com menos de 5 anos de experiência ou ainda, que estes tenham alguma pontuação extra na somatória da classificação dos seus projetos. Cidades do interior também deveriam ter destaque na somatória das pontuações, pois vi que muitos projetos da LPG/2024 que avaliei (área da literatura e pesquisa) eram direcionados a cidades dos grandes centros.

Penso que os recursos precisam ser mais descentralizados e chegar a todas as regiões contemplando um número x de artista de cada região.

Não vejo pontos negativos. Acho os Editais de Fomento Direto, Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e Lei Paulo Gustavo (LPG) necessários para a manutenção e circulação da Cultura.

Os valores que os Municípios disponibilizaram, especialmente o município de Feliz, foi irrisório e não contemplou no edital Povos Tradicionais mas contemplou o CTG.

Deveria se ter uma modalidade de aplicação mais próxima a realidade de municípios que têm menos de 4000 habitantes porque muitas das exigências não contemplam a realidade dessas pequenas cidades.

A valorização dos artistas de várias áreas culturais e o auxílio às pessoas atingidas pelos acidentes climáticos.

Positivos: participação de prefeituras como proponentes na execução de projetos culturais.

Positivo: valor de repasse. Negativos: burocracia.

Adaptável a realidade do município.

Sempre há o requisito trajetória do proponente, o que sempre grupos mais antigos se beneficiam, quando novos grupos acabam perdendo a chance de ganhar, pois esse quesito tem grande pontuação. Talvez uma solução seja dois editais: trajetórias e outro novos rumos (proponentes mais novos).

Positivos: esta ajuda é necessária principalmente na área de artesanato. Negativo: não contempla os aposentados.

Lei Paulo Gustavo e Fac para ações descentralizadas. Faz-se necessário chegar nas comunidades periféricas que estão sem acesso algum a arte e cultura. Acredito que o apoio financeiro direto é importante para as pequenas entidades que atuam nas comunidades mas que não possuem "corpo" e pessoal para captação de recursos.

São João do Polêsine aplicou somente FAC, foi muito válido para o município. Sugestão de ter todos os anos.

Falta incentivo para cultura tradicional, que valorizem museus tradicionais, que existem a muitos anos, consolidados.

Muito bons, mas os municípios menores, sempre recebem menos e precisam mais.

Negativo é que tivemos pouco investimento para a Capoeira.

Foi positivo, pude aplicar a técnica e ter feedbacks positivos.

Foi muito bom a forma de aplicação dos recursos disponibilizados

Acho que contemplou a maioria.

Os valores poderiam ser maiores, fazendo a economia de cada cidade girar com os projetos.

Necessário esse Apoio a Cultura.

Muita enrolação e para variar os recursos caem no mesmo lugar de sempre.

Os recursos para entidades tradicionalistas poderiam ser maiores.

Positivo: montante de recursos disponibilizado. Negativo: ajudar mais os proponentes, orientar, ensinar quem está iniciando em escrever projetos, oportunizar mais encontros com os fazedores de projetos, como fazer projetos, como atuar, como buscar recursos de apoiadores, patrocinadores.

Os recursos continuam a não chegar na galera que faz cultura diária, como modo de vida, e não é por diversão.

O Fomento Direto, FAC E LPG oferecem apoio aos projetos em diversas áreas da cultura, como música, teatro, dança, literatura, audiovisual, entre outras. Isso amplia as oportunidades de desenvolvimento para diferentes manifestações culturais. Apoio a grupos e iniciativas periféricas: Um dos principais méritos deles é o apoio direcionado a grupos culturais e artistas de regiões periféricas ou de comunidades marginalizadas, permitindo o fortalecimento da diversidade cultural do Brasil. Fortalecimento da produção cultural local: Ao apoiar projetos de pequena e média escala, o FAC, FOMENTO E LPG contribuem para a geração de empregos e a movimentação da economia criativa local.

Negativos: Dificuldade no acesso e falta de divulgação: Muitos artistas, especialmente de regiões periféricas, enfrentam dificuldades para acessar informações sobre os EDITAIS ou não têm apoio adequado para entender como se candidatar aos recursos.Processo seletivo demorado: A demora na análise e aprovação dos projetos pode prejudicar o planejamento dos produtores culturais, especialmente em relação ao cronograma das atividades e à execução dos projetos.

Na LPG a facilidade foi a prestação de contas, porém os critérios de seleção municipal foram de caráter duvidoso.

O aspecto positivo é que o valor motiva a realizar mais projetos que raramente tem apoio ou reconhecimento financeiro de outras partes e normalmente pessoas envolvidas com a cultura trabalham com recursos escassos.

Tanto o FAC quanto a LPG permitem o financiamento de projetos culturais de diferentes segmentos artísticos e regiões, promovendo a descentralização de recursos e a valorização de manifestações culturais locais. Os critérios de avaliação, por mais técnicos que sejam, podem conter subjetividades que afetam a transparência e a equidade na seleção dos projetos.

Considero que a divulgação dos editais teria que ter uma abrangência maior, porque ainda existem algumas Prefeituras que deixam de aderir e acabam não se inscrevendo nos editais, assim deixando de promover a cultura para muitos que a necessitam.

Muito bem vinda essa ajuda, sobretudo aos mais esquecidos e desconsiderados. Os valores disponibilizados foram satisfatórios e a banca avaliadora muito experiente.

Considero positivos todos os aspectos do (FAC), e da Lei Paulo Gustavo (LPG), porém, penso que poderiam ser disponibilizados mais recursos para os "Territórios Seguros" - como a Comunidade Umbu em Alvorada.

Uma grande oportunidade de mostrarmos nossos trabalhos para o público em geral um avanço na cultura. Mas ainda estamos precisando de ajuda.

Negativos: não há necessidade de CND trabalhista, quando se está em acordo.

A lei Paulo Gustavo, foi de grande incentivo aqui na região, ajudando com projetos e fomentando a cultura e a economia da região.

Pensando na criação de produções, divulgações e produção do produto cultural brasileiro proporciona a função e acessibilidade ampla da população aos bens culturais.

Pontos positivos, tendo recurso a cultura amplia condições e capacita projetos de terem continuidade.

Não vejo pontos negativos.

Revista ssrs que divulguem a cultura surda.

Positivo: a possibilidade de poder acompanhar e também opinar nos diálogos culturais juntamente com a Secult do município Novo Hamburgo para que contemplasse uma gama de setoriais. Isso deveria ocorrer em todas as cidades, com a população e não apenas com funcionários da prefeitura.

Foi possível desenvolver bons projetos, mas acho que alguns editais foram muito burocráticos e com termos/referências que dificultavam o entendimento de um público mais leigo - elitizando assim o processo.

Tendo o propósito de contemplar os devidos detentores dos recursos disponíveis, a secretaria faz bem encaminhar na forma que classifica os escolhidos. Não tenho nada a assinalar negativamente.

Muito bom.

Os recursos são necessários e com eles os artistas contemplados mantêm seus trabalhos e também geram renda com a contratação de outros profissionais.

Divulgação e canais de comunicação mais amplos de forma positiva, mas ainda restritos em municípios onde há pouco incentivo para novos empreendedores da cultura.

Ajudou a impulsionar a produção cultural e o setor turístico.

Positivo: desburocratização do processo. Negativo: prazos.

Positivo: acredito que esses projetos são de muita relevância para os municípios. Nosso município é pequeno, e temos associações que estão surgindo graças a esse incentivo.

Negativo: como essas associações são novas, precisamos de mais suporte para que os projetos realmente saiam do papel.

Sou coordenadora da cultura no Município de Vale Real, trabalhamos com a LPG em 2024, e achamos que foi um processo muito burocrático para os editais.

Sociedade dos surdos do RS.

Precisa melhorar os critérios visto que um professor para ensinar deve ter estudo ou notório saber e hoje na cultura, qualquer pessoa que se diz da cultura, sem relevância de trabalho, acessa os recursos públicos se inscrever no edital direitinho, enquanto grupos consolidados com trabalho continuado que passam a vida dedicando ao seu ofício, não conseguiram acessar. Acredito que precisa ser revisto.

Não existe problema direto em utilizar avaliadores externos, ainda que acredite que não seja lógico, uma vez a atuação do CEC na avaliação sendo de histórico absolutamente efetivo. A questão é a seleção dos avaliadores e, principalmente, a impossibilidade de recurso acerca do mérito (podendo somente erros materiais). Além do mais, o sistema de aplicação de notas somente objetivas sem parecer parece insuficiente e abre margem para que eventuais avaliadores descomprometidos o façam sem ao menos ler o projeto na íntegra.

Os recursos são satisfatórios e os processos de admissão também me parecem justos. A questão julgada é sempre contraditória, no sentido de não serem publicados o nome dos julgadores e, haver, na maioria das vezes, uma desproporção de notas no método empregado. Ainda, a questão das cotas (importante no sentido de possibilitar a inclusão) teria de ser definida por um padrão de nota mínima. Cito isso, no sentido de projetos com pontuação muito baixa serem contemplados em detrimento de outros com pontuação muito maior. Acredito que a regionalização também poderia ter o mesmo método e a regulamentação sobre a participação de entidades com grande representação cultural. Não é possível um produtor cultural concorrer com universidades, órgãos públicos (por associações) e etc. Poderia haver um edital específico para essas organizações.

A LPG e a PNAB funcionaram para financiar projetos culturais, envolvendo a sociedade no apoio à cultura, além de abrir espaço para iniciativas de maior porte que demandam financiamento mais robusto. Apesar disso, muitos fazedores de cultura acharam desafiante questões burocráticas do processo de inscrição e a prestação de contas, achando que necessita maior divulgação e formação para que mais pessoas possam acessar esses editais, especialmente em cidades menores ou com menos infraestrutura cultural.
Apoio emergencial à cultura, uma vez que disponibilizou um investimento considerável nos estados e municípios para que estes investissem em cultura, beneficiando setores das artes muito impactados pela pandemia, como cinema, teatro, música e dança. Além disso, houve a descentralização de recursos, pois os repasses chegam a estados e municípios, permitindo que projetos regionais e comunitários sejam atendidos.

Os recursos disponíveis para o setor criativo e cultural são insuficientes diante das crescentes demandas e necessidades dos profissionais e iniciativas da área. A quantidade de projetos que conseguem ser apoiados é reduzida, e frequentemente os recursos acabam concentrados em um número restrito de gestores ou empresas, o que limita a diversidade e a pluralidade no setor. Isso prejudica o desenvolvimento de novas iniciativas e enfraquece o ecossistema cultural, já que projetos inovadores ficam à margem por falta de apoio.

Essa concentração de recursos impede que uma maior variedade de vozes e perspectivas seja explorada, limitando a renovação e expansão do setor. É urgente repensar os mecanismos de financiamento e apoio, buscando garantir maior equidade na distribuição dos recursos e dando espaço para novos agentes culturais. Apenas com uma abordagem mais inclusiva e descentralizada será possível fortalecer a diversidade cultural e estimular a criatividade em todas as suas formas.

Precisa ter mais agilidade nos processo e fazer os repasses com mais agilidade.

Ampla concorrência.

Em razão das dificuldades de conseguir verbas para cultura, todos os recursos disponíveis são bem vindos. Espero que continuem através da FAC e PNAB, uma vez que a LPG não deve disponibilizar mais recursos.

Foi cumprido o prazo e todas as diretrizes, porém faltou mais seriedade na avaliação dos projetos. Notas muito discrepantes entre avaliadores.

Já melhorou, mas precisa aumentar.

Vejo que a SEDAC tem buscado modernizar o sistema e ampliar a acessibilidade ao incentivo cultural. Realizando esforços para fortalecer a transparência, simplificar a inscrição de projetos e fomentar a descentralização.

A demanda por serviços na área da Cultura é maior do que os recursos disponibilizados.

Positivos, incentivo a cultura e projetos desenvolvidos no município, negativos valores pré destinados para cada área.

São fundamentais para o apoio e difusão da cultura.

Disponibilização totalmente satisfatória, facilitando a realização dos projetos com tempo hábil.

Imagino que poderíamos ter repasses maiores, principalmente para pequenos municípios onde normalmente a pasta da cultura está vinculada a mais duas ou três pastas e o recurso acaba ficando limitada.

Crédito a forma de prestar conta. A minha reclamação é em relação à demora dos municípios para executar os projetos.

Ainda penso que a RF1 por ser com maior concentração, ainda tem uma disparidade entre propostas e contemplados. Percebe-se que os grandes projetos ou com nomes de maior peso seguem sendo privilegiados.

FAC. Positivo: apoio a eventos consolidados culturalmente pelo órgão público. Negativo: processo da prestação de contas.

Todo fomento à cultura é importante, principalmente quando se consegue chegar aos artistas com menos recursos no interior do estado.

Lei Paulo Gustavo foi muito positivo e viável oportunizando a parte audiovisual. Consideramos que o certame seguiu o rito normal. A única coisa ruim é quando se amplia o prazo sem avisar uns dias antes, pois gera um estresse desnecessário. Demorou muito com treinamentos que não fizeram sentido na realidade cultural do RS. A minha ressalva sempre será a descentralização da distribuição de recursos. Os artistas do interior do estado precisam ter as suas ações valorizadas! Entendo que a RF1 representa uma grande parcela populacional do nosso estado, mas é necessário garantir políticas públicas na cultura para que os recursos cheguem ao interior. Precisamos reavaliar e seguir exemplos eficientes, como foi a aplicação da LEI ALDIR BLANC I.

Poucos projetos contemplados com valores muito altos, disponibilizados para um único projeto. Isso faz com que menos projetos sejam contemplados. Desta forma não vejo democratização na aplicação do recurso financeiro e pluralidade dos contemplados.

Aspectos Positivos: Esta é primeira vez que o município recebe os recursos que podem contemplar as atividades culturais. Aspectos Negativos: Observamos a necessidade da continuidade de formação para os sujeitos que elaboram e operam os editais, bem como uma continuidade para o pagamento dos recursos.

Recursos extremamente importantes para o apoio de produtores culturais que desenvolvem um trabalho incrível em suas cidades.

Nada a declarar.

A forma de avaliação não é transparente; os recursos são pro-forma. Como um planejamento realizado com consultoria do Sebrae ganha nota 5? E o avaliador que deu nota zero para tudo?

Aspectos Negativos: dificuldades de acesso para os pontos de cultura, principalmente no que tange a pontuação.

Positivos: distribuição democrática de recursos garantindo maior número de projetos e profissionais da área beneficiados. Negativos: Muitas vezes faz-se necessário adequação no objeto artístico para atender demandas determinadas e específicas dos editais.
Negativo, difícil acesso para cidades pequenas, interior que é o meu caso.

Os editais de Fomento direto são mais concorridos, porém se aprovado, dispensa a maratona atrás de patrocinador que não entende a logística do repasse de verbas aos projetos culturais. Creio que a empresa que patrocina projetos culturais deva ter algum incentivo para haver interesse em se inteirar das leis de incentivo.

Os valores serão usufruídos de forma produtiva, porém, escrever 3 projetos e seus valores, se tornou difícil, pois o valor poderia ser aplicado de várias formas, ou em um único projeto.
Consideramos difícil o enquadramento a nível estadual. Comprometendo a participação a nível estadual.

As rodadas de tira-dúvidas são muito importantes para os proponentes. Se o cronograma fosse mais ágil seria melhor para a execução dos projetos. Por vezes demora muito até sair o recurso. Sempre é bom manter critérios de descentralização do recurso. Aumentar os valores, descentralizar cada vez mais os recursos e acessos.

Apoio à cultura local.

Positivo: uma ampliação para cidades do interior.

É fundamental que os recursos sejam destinados a projetos de valorização da cultura Afro-brasileira e indígena junto às comunidades da fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A LPG traz uma ótima inovação, a da destinação de cotas, porém, alguns produtores estão se usufruindo de cotas apenas em busca de pontuação. Usam pessoas ligadas às cotas apenas para aumentarem as chances de aprovação. Os critérios deveriam ser melhor avaliados.

Positivos: de poder mostrar e atuar de acordo com sua área e o interesse.

Valores interessantes disponibilizados para setores mais necessitados, bem distribuídos.

Precisaríamos que tanto a FAC como a LPG aumentassem seus valores e as faixas das premiações, a fim de que se possa pensar na real profissionalização do setor de produção de audiovisuais.

Acredito que investir na cultura é algo valioso e necessário.

Considerando a opinião coletiva foi positivo em ambos os aspectos.

Considerei satisfatório os recursos, proporcional à demanda do município, tempo hábil para execução e prestação de contas também.

Entendo ser muito burocrática a aplicação, deveria vir recursos direto para o município fazer investimentos em ações já executadas por ele. No caso de nosso município muito pequeno,
fica difícil a execução de editais para entidades e outros visto não haver demanda na cidade.

Apoio ao desenvolvimento de projetos culturais, a importância do investimento na cultura vai além da necessária criação de programas de inclusão, coesão social, sensação de pertencimento e identidade, ela favorece a preservação da identidade, usos e costumes de um povo. Negativo: Poucos recursos: Com mais recursos é possível desenvolver maiores e melhores projetos.

O grande problema que tenho acompanhado em minha cidade está localizado no repasse pelas prefeituras.

Não usamos ainda!

Estamos iniciando agora na Secretaria e não temos conhecimento sobre o ano anterior. O recurso advindo da Lei Aldir Blanc nos parece fundamental para um bom desenvolvimento da cultura.

Positivos: fortalecimento da cultura, no caso nosso, resgate da cultura italiana.

Todos os recursos disponibilizados foram muito bem vindos e utilizados da melhor forma, para o próximo ano solicitamos um aumento de recursos.

Bom.

Destaco a fragilidade do setor cultural municipal na capacidade de organização e conhecimento relacionado aos editais. Não por descaso e nem dedicação, mas por desconhecimento das instâncias e a administração do tempo despendido nos editais com outras instâncias do trabalho cotidiano. Mas esta é uma fragilidade local.

Foram importantes recursos. Claro que depende do que se planeja que envolve mais ou menos recursos. Faço parte do Conselho de Cultura da minha cidade, fico devendo maiores informações. Aqui, foi bem transparente.

FAC foi a primeira vez que o Município acessou o recurso, e foi muito importante para a realização do evento tradicional. LPG é um pouco complexo, tivemos algumas dificuldades por ser um município pequeno, mas conseguimos executar.

Recurso que apenas contribui positivamente para impulsionar a cultura local, deve ser mantido.

Positivos: com esses recursos movimentamos não apenas o lado cultural, como também a economia das cidades em que são realizados os eventos. Negativo: Poderia ser repartido valores menores para poder atingir um número maior de projetos.

O município de Cerro Largo participa dos editais da Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc e Fundo de Apoio à Cultura. Mas como houve alternância na administração municipal, hoje uma nova equipe está responsável por coordenar a aplicação de recursos a partir de 2025. E precisamos de maiores informações sobre o desenvolvimento dos projetos.

Tanto um como o outro foram importantes recursos disponibilizados para o fomento à cultura nos municípios. O ponto negativo é a burocracia que envolve a distribuição dos recursos.

É urgente rever o processo de seleção, remuneração e acompanhamento dos pareceristas. É urgente que haja um momento para debate das notas atribuídas e discussão dos possíveis contemplados em cada linha. É essencial que o edital tenha formas claras e objetivas de pontuação, especialmente nos pontos em que há jurisprudência para isso. A pontuação por diversidade, no edital da LPG, foi desastrosa.

A Lei Paulo Gustavo me parece muito direcionada para áudio visuais.

Muito importante pois com o incentivo fomentamos nossa cultura no município de Vale Real.

Sistema simples de concorrer e prestar contas.

Ponto positivo: Participei em dois projetos pela Lei Paulo Gustavo e obtive ótimos resultados, contribuí com o meu talento junto a comunidade, obtendo reconhecimento no geral. Ponto negativo: Os valores ainda são razoáveis pela mão de obra e tempo exigido para finalizar os projetos.

Pouco conhecimento do programa e dificuldade de acesso.

Recursos suficientes para execução de projetos, considerando poucas pessoas participantes. Para projetos que acabam buscando integração entre mais pessoas, os recursos são baixos.

Acho que devemos ter projetos que ampliem o mercado de espetáculos. Atualmente as leis contemplam poucos artistas, deixando a grande maioria de fora. Penso que beneficiando locais para espetáculos como teatros, bares, casas de shows, praças, feiras, etc, ampliaremos o mercado artístico, fazendo com que músicos, artistas, bailarinos e técnicos pudessem trabalhar semanalmente ou até diariamente, circulando por estes locais periodicamente para que tenhamos rendimentos satisfatórios.

Considerei os recursos satisfatórios.

Sempre e cada vez mais importante, negativo, na maioria das vezes os mesmos ganham.

Os recursos disponibilizados pelos Editais de Fomento Direto, Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e Lei Paulo Gustavo (LPG) são fundamentais para o desenvolvimento e a realização de projetos culturais, oferecendo suporte essencial para artistas e produtores culturais. Esses incentivos possibilitam a concretização de propostas criativas, garantindo que a energia criativa de artistas e coletivos seja transformada em ações culturais de impacto. Além disso, esses fundos são essenciais para o pagamento do trabalho dos artistas e de toda a equipe envolvida, o que permite o reconhecimento e a valorização do trabalho no setor cultural.

Do ponto de vista positivo, essas leis oferecem visibilidade às produções culturais, ampliando o alcance e a divulgação dos projetos, o que é crucial para a construção de uma cena cultural dinâmica e plural. Eles também promovem uma distribuição mais ampla dos recursos, beneficiando diversas regiões e segmentos da sociedade, e ajudam a democratizar o acesso à cultura, permitindo que iniciativas que, muitas vezes, não contêm outras fontes de financiamento, possam se concretizar.

No entanto, alguns pontos negativos podem ser observados, como a burocracia e os desafios no cumprimento das exigências administrativas dos editais, que podem ser um obstáculo para artistas e produtores, especialmente os iniciantes ou aqueles de comunidades com menos recursos. Além disso, a competitividade em processos seletivos pode ser alta, o que, por vezes, limita as oportunidades para todos os projetos que merecem apoio.

Apesar desses desafios, é indiscutível que essas políticas públicas culturais são essenciais para o movimento e a realização de projetos no país, permitindo que a cultura e a arte se desenvolvam de forma sustentável e inclusiva. Essas leis não só incentivam a produção artística como também fortalecem o setor cultural como um todo, impulsionando a economia criativa e promovendo a diversidade cultural em todo o território nacional.

Os recursos disponibilizados pelos Editais de Fomento Direto, Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e Lei Paulo Gustavo (LPG) desempenham um papel essencial no fortalecimento do setor cultural, mas apresentam aspectos positivos e negativos que precisam ser considerados. Aspectos Positivos: 1. Fomento à diversidade cultural: Os recursos permitem que projetos de diversas linguagens artísticas sejam viabilizados, promovendo a inclusão e a representatividade cultural. 2. Apoio financeiro estruturado: Por meio de editais transparentes, os artistas e produtores culturais têm acesso a recursos que viabilizam a realização de projetos, muitas vezes inviáveis sem esse apoio. 3. Descentralização dos recursos: Em alguns casos, há incentivo para que projetos do interior ou de regiões com menor acesso a financiamento sejam contemplados. 4. Valorização do setor cultural: Estes mecanismos reconhecem a importância da cultura como vetor econômico e social, além de fomentar a produção artística local. 5. Impacto na economia criativa: Ao investir na cultura, há geração de empregos diretos e indiretos, fortalecendo a cadeia produtiva do setor cultural. 6. Lei Paulo Gustavo (LPG): Como um aporte emergencial pós-pandemia, foi essencial para a recuperação de espaços culturais e projetos que enfrentaram dificuldades financeiras. Aspectos Negativos: 1. Burocracia: Os processos de inscrição e prestação de contas podem ser complexos, dificultando o acesso de artistas e produtores culturais menos familiarizados com editais. 2. Desigualdade no acesso: Apesar das iniciativas de descentralização, regiões mais periféricas ou artistas independentes podem ter dificuldades para acessar os recursos, devido à falta de infraestrutura ou orientação. 3. Falta de continuidade: Muitos editais oferecem recursos pontuais, dificultando a manutenção de projetos culturais de longo prazo. 4. Concorrência elevada: A quantidade de projetos submetidos geralmente supera os recursos disponíveis, deixando muitas iniciativas de qualidade sem apoio. 5. Foco limitado: Algumas linhas de financiamento podem não atender à diversidade das demandas culturais locais, excluindo setores ou linguagens artísticas específicas. 6. Fiscalização e transparência: Em alguns casos, há relatos de falta de clareza nos critérios de seleção, o que pode gerar dúvidas sobre a imparcialidade do processo.

Embora os Editais de Fomento Direto, FAC e LPG sejam fundamentais para o fortalecimento da cultura, é essencial aprimorar os mecanismos de acesso, simplificar processos burocráticos e assegurar maior equidade na distribuição de recursos. Além disso, incentivar a formação de gestores culturais e a capacitação de artistas pode maximizar o impacto positivo dessas iniciativas.

Os recursos disponibilizados pelos Editais de Fomento Direto, o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e a Lei Paulo Gustavo (LPG) têm desempenhado um papel crucial no apoio à cultura no Rio Grande do Sul, oferecendo financiamento a uma variedade de projetos artísticos e culturais.

Aspectos positivos incluem o incentivo à diversidade cultural, permitindo que projetos de diferentes regiões e segmentos artísticos sejam contemplados. O Fomento Direto e o FAC se destacam pela descentralização, chegando a cidades do interior e fomentando a produção local. Já a Lei Paulo Gustavo teve grande importância no pós-pandemia, ajudando a recuperação da classe artística e oferecendo uma resposta emergencial para os trabalhadores da cultura.

Porém, aspectos negativos como a burocracia e a concorrência acirrada nos processos seletivos podem dificultar o acesso de artistas emergentes e de pequenas iniciativas, especialmente de áreas periféricas. Além disso, a limitação de recursos e a demora na liberação dos fundos comprometem a execução de muitos projetos e dificultam o planejamento eficaz. Em resumo, embora os editais e a Lei Paulo Gustavo tenham um impacto positivo, há desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à equidade na distribuição dos recursos e à agilidade nos processos de liberação.

Desconheço os Editais de Fomento Direto, Fundo de Apoio à Cultura realizados em 2024.

Gostaria de ver esses recursos também disponibilizados nas Escolas de Periferias, ONGs. O lado negativo é que nem todas pessoas da periferia conseguem ter acesso às novidades tecnológicas, peças teatrais, oficinas, materiais didáticos físicos.

Participei como proponente de um projeto audiovisual e como participante em mais 2 da Paulo Gustavo. Foi um incentivo positivo considerando estarmos no interior do Estado e, nem sempre nos desafiamos na busca desses recursos por não termos tradição no envio de projetos ou por ser produções independentes. O que posso dizer é que movimentou por aqui muitos profissionais. Ainda não consigo avaliar o todo, os projetos estão ainda sendo lançados, encerrando, mas aparentemente positivo. Esse incentivo para que grupos organizados e/ou profissionais independentes possam se desafiar a organizar um projeto e desenvolver o proposto no projeto é muito interessante. Editais semelhantes a Paulo Gustavo deveriam ser reeditados.

Sinto que faltam editais específicos para Bibliotecas Públicas, pois normalmente, quando bibliotecas públicas concorrem projetos com bibliotecas comunitárias, quem ganha são as comunitárias.

Deveriam incentivar as empresas a participar dos projetos. Talvez dando a elas o retorno do valor investido dos impostos (10%) mas que elas se coloquem à disposição do que as interessa . Quando eu for colocar meu projeto elas também têm acesso a essas informações e o todo (proponente e incentivador) podem avaliar se existe interesse na ideia do projeto. O proponente não terá que bater de porta em porta buscando algo ou alguém que tenha o mesmo foco de visualização da sua marca . O agente (governo) facilita essa interação entre os interessados. Uma sugestão é que ao invés das empresas terem que pagar a contrapartida de 10%, o Estado poderia incentivar as empresas para patrocinar os projetos. As empresas receberam um crédito a mais de 10%, ou seja, ao invés de obrigar a empresa a pagar para patrocinar, o Estado deveria incentivar as empresas a patrocinar, concedendo o benefício fiscal de 10% a mais do valor patrocinado. Lembrando que o dever de fomentar a cultura, em todas as suas formas, é uma obrigação constitucional do ente público. Para isso, o Estado deveria cadastrar essas empresas interessadas para que os proponentes pudessem viabilizar a execução dos projetos de acordo com o interesse de cada parte, fazendo com que o Estado cumpra o seu papel social.

Estão bastante democráticos.

Acredito que através de medidas de organização e controle seja o caminho correto para alavancar a cultura.

Acompanhamos a execução dos projetos no município de Cerro Largo RS e consideramos justa a distribuição de recursos para a classe artística e musical. Entendemos que seria também importante disponibilizar recursos para uma melhor divulgação dos projetos nos órgãos de imprensa locais.
Achei que os recursos atingiram a ponta, mas não houve controle sobre a aplicação efetiva dos recursos.

Comparando a anos anteriores, os recursos vem aumentando e chegando mais na ponta para os fazedores de cultura.

Os recursos foram super importantes para que a nossa entidade pudesse atender demandas históricas e culturais bastante antigas e que anteriormente não havia possibilidade de execução por falta de financiamento.

Positivas: Flexibilidade na execução dos projetos, tendo em conta a conjuntura desencadeada pelos eventos climáticos dos últimos anos. Negativos: Maior assessoria aos propositores na elaboração de projetos.

Os recursos provenientes dos Editais de Fomento Direto, do FAC e da LPG são fundamentais para o fortalecimento do setor cultural, promovendo a democratização do acesso, o incentivo à produção artística e a valorização da cultura em suas diversas manifestações.

Aspectos Positivos. Fomento à produção cultural local: Os recursos permitem que artistas e produtores culturais de diversas áreas tenham oportunidade de realizar seus projetos, contribuindo para o desenvolvimento cultural e econômico das comunidades. Descentralização: A abertura dos editais tem proporcionado maior acesso a regiões menos atendidas por políticas públicas, promovendo a valorização de culturas locais e tradicionais. Diversidade de linguagens artísticas: Tanto o FAC quanto a LPG abrangem diferentes segmentos culturais, como teatro, música, audiovisual, dança, literatura e patrimônio histórico. Fortalecimento da economia criativa: Esses incentivos têm gerado empregos, movimentando a economia e estimulado a cadeia produtiva do setor cultural. Inclusão por meio de editais específicos: Muitos editais consideram projetos voltados a comunidades vulneráveis, promovendo a inclusão social e o acesso à cultura. Aspectos Negativos. Burocracia nos processos: Muitos artistas e produtores culturais enfrentam dificuldades no preenchimento de editais e na prestação de contas, devido à complexidade das exigências. Falta de capacitação: Nem todos os beneficiários têm acesso a capacitações ou suporte técnico para elaborar projetos de acordo com os critérios exigidos. Distribuição desigual: Embora haja esforços de descentralização, parte dos recursos ainda tende a se concentrar em centros urbanos maiores, dificultando o acesso pleno em regiões mais remotas. Atrasos nos repasses: Alguns projetos enfrentam dificuldades para serem executados devido à demora no pagamento dos recursos aprovados. Limitação de recursos frente à demanda: A quantidade de projetos apresentados costuma ser muito maior que os recursos disponíveis, o que limita o impacto dessas iniciativas. Sugestões de Melhorias: Simplificar processos de inscrição e prestação de contas, tornando-os mais acessíveis e menos burocráticos. Ampliar a capacitação técnica para produtores culturais, especialmente em regiões com menor tradição em participação de editais. Garantir maior previsibilidade nos repasses financeiros, evitando atrasos que comprometam a execução dos projetos. Continuar fortalecendo as políticas de descentralização e priorização de comunidades e grupos historicamente excluídos.

Acho que precisamos de mais recursos para pessoas físicas.

Destaco como positiva a diversidade de projetos e a divulgação desses para a população, aspecto negativo são os prazos e falta ainda de maiores investimentos para estruturar apoio aos municípios.

Os valores até que são bons, pode melhorar claro, mas o grande problema é fazer esses recursos chegarem no interior e sair da capital e região metropolitana.

Não usamos esses recursos.

Acesso de todos aos fundos é o ponto alto dos planos. Não fica restrito a uma parcela privilegiada da população e as contrapartidas sociais e de inclusão auxiliam na formação de público.

Não participei.

Grande apoio aos fazedores de cultura. Os artistas menores de idade poderiam ser beneficiados desde que o proponente fosse seu responsável.

A princípio o sistema parecia democrático, porém tivemos um projeto inabilitado e mesmo o nosso recurso não foi aceito. Faltou no nosso ponto de vista um olhar diferenciado sob uma questão básica. Fomos desclassificados do projeto porque o local onde acontecia o projeto não nos deu uma carta de anuência referente a realização naquele local. Ocorre que esse local e do próprio Instituto Ecovox é desnecessário nos fazermos uma carta pra nós mesmo dizendo que concordamos em realizar o projeto ali. Nessa questão os avaliadores e julgadores do recursos foram técnicos demais, desnecessário eu mandar uma carta pra mim mesmo dizendo que aceitou realizar o projeto na nossa sede. Injusto sermos desclassificados por isso.

Os recursos, ao meu ver, estão sendo muito bem aproveitados com projetos relevantes, e contrapartidas obrigatórias pertinentes. A divulgação poderia ser um pouco maior.
O modo de execução das leis, foi satisfatório. O município de Ivoti, infelizmente, não conseguiu captar a tempo o recurso do FAC. Mas de qualquer forma, a LPG foi muito importante para adquirirmos experiência e valorizar ainda mais nossos artistas locais.

Precisa de mais investimento.

É preciso avançar no tocante a artistas que não dominam acesso a plataforma digitais.

São fundamentais, porém, ainda poucos... quanto mais recurso, mais cultura.

FAC - Iniciativa satisfatória é essencial para as ações culturais do município, porém poderia ser mais ágil e em tempo entre a aprovação da proposta e disponibilização dos recursos ao município em tempo hábil da execução do projeto. LPG - Recurso importante para a execução de propostas audiovisuais e de apoio aos fazedores de cultura e divulgação dos municípios, além da perpetuação e divulgação da história e da arte.

É necessário a separação da capital da região metropolitana. Que sejam pontuados tantos os proponentes que atuam nas comunidades como os que moram nelas.

Os editais e formulários simples são ótimos!

No município foi pouco espaço de tempo.

São recursos muito importantes para o desenvolvimento da Cultura no município.

Editais claros, apoio nas orientações, somente na questão da prorrogação de prazo por causa da calamidade, estamos em trâmites.

Ótimas oportunidades para quem se esforça para buscar recursos para a área da cultura.

Aspectos Positivos: 1. Ampliação do Acesso a Recursos: Esses editais democratizam o acesso a recursos públicos, permitindo que artistas, grupos e produtores culturais de diversas regiões possam realizar seus projetos, especialmente aqueles em áreas periféricas ou com pouco acesso a financiamentos privados. 2. Valorização da Diversidade Cultural: Promovem a inclusão de manifestações culturais regionais e tradicionais, contribuindo para a preservação do patrimônio imaterial e a valorização da diversidade cultural brasileira. 3. Fomento à Economia Criativa: Geram empregos e fortalecem a economia criativa ao financiar projetos que movimentam cadeias produtivas, desde a criação até a comercialização de produtos culturais. 4.Promoção da Inclusão Social: Muitos editais priorizam iniciativas que atendem a grupos historicamente marginalizados, como mulheres, negros, povos indígenas, LGBTQIAPN+, e pessoas com deficiência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa. Aspectos Negativos:1. Burocracia Excessiva: Os processos de inscrição e prestação de contas são complexos e podem excluir agentes culturais com menos experiência ou acesso a suporte técnico. 2. Falta de Continuidade e Previsibilidade: Muitas vezes, os editais não garantem continuidade no apoio aos projetos, deixando iniciativas culturais vulneráveis após o término do período financiado.

Nada a acrescentar.

Rever diretrizes dos projetos, adequando às realidades de municípios menores que por vezes não tem entidades que se enquadram nos pré-requisitos de ações, pois são tão precárias que precisam de recursos para melhorar a infraestrutura e os mecanismos de trabalho, sejam físicos, com materiais necessários e pessoal competente para fazer gestão. Minha opinião é liberar algum valor para incremento no investimentos com recursos na rubrica custeio ou livre da entidade.

Aspectos positivos, agilidade, retorno da informação, valor, forma de avaliação. Negativo, dificuldade em especial na orientação da formatação de material de divulgação dos projetos, orientação clara de procedimentos da parte financeira para utilização dos recursos. Banco do Brasil não auxilia e não tem conhecimento para auxiliar na utilização do BBágil.

Sobre o FAC, foi bom porque permitiu a diversidade de projetos e participantes. Sobre a LPG, penso que foi muito direcionado para a área do audiovisual. É importante fomentar essa área, mas tem que fazer isso sem deixar de lado as demais.
Positivo: o destinamento de verbas para a cultura em um momento de tanta dificuldade para o setor. Embora os valores não sejam altos, são fundamentais para o desenvolvimento dos projetos.

Os recursos disponibilizados pelos Editais de Fomento Direto, pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e pela Lei Paulo Gustavo (LPG) são fundamentais para o fortalecimento da cultura no Brasil, pois promovem a diversidade e a descentralização das produções culturais, oferecendo apoio financeiro a projetos de diversas áreas, como música, artes visuais e teatro. No entanto, esses mecanismos enfrentam desafios como a alta burocracia, que pode excluir grupos ou indivíduos sem experiência em gestão de projetos, além da limitação no número de iniciativas que podem ser contempladas, o que gera uma competição acirrada e, muitas vezes, desigualdade na distribuição dos recursos. A LPG, por exemplo, teve um impacto positivo ao oferecer apoio emergencial durante a pandemia, mas também enfrentou dificuldades na execução e na distribuição eficiente dos valores, gerando críticas sobre a transparência e a falta de acompanhamento adequado. Para melhorar esses processos, é necessário reduzir as barreiras burocráticas, garantir que os recursos cheguem de maneira mais justa às diferentes regiões e grupos culturais, e aprimorar a gestão e o monitoramento da aplicação dos fundos.

Ponto positivo: A decisão da Secretaria da Cultura (Sedac) de pagar de forma imediata o repasse para os 27 projetos culturais contemplados nos editais da Lei Paulo Gustavo (LPG), tomada em razão da crise climática que assolou o RS.

Foram boas.

Que os recursos realizados pelos editais sejam regionalizados.

Estudando o mercado audiovisual nacional e internacional, sugiro fortemente que, além de obrigar que os projetos destinem uma *porcentagem do valor total para recursos de acessibilidade, também se exija que outra porcentagem seja aplicada em publicidade e promoção dos filmes.* Caso contrário, muitos produtores não alocarão essa parte do orçamento para essa prática fundamental para o cinema nacional. A publicidade é crucial para garantir que o filme seja mais visível ao público, despertando seu interesse e, assim, rompendo barreiras culturais. Mercados dominantes como os Estados Unidos, Índia e Coreia investem pesadamente em divulgação, pois essa é, de fato, a peça fundamental para o sucesso comercial da obra – e também para a sua visibilidade em festivais de cinema.

Os editais foram bem elaborados e trouxeram critérios importantes. No entanto, seria importante desburocratizar a prestação de contas, pois o BB Ágil, embora seja uma boa ideia, não tem funcionado a contento. Além disso, o excesso de exigências burocráticas sobrecarrega grupos que possuem menor estrutura e beneficia os grupos privilegiados. Nossa sugestão é que adotem o sistema da FUNARTE, pedindo a comprovação do projeto cultural em si. Seria importante repensar também a forma como a comunicação tem lidado com os materiais dos grupos, intervindo em escolhas estéticas de seus materiais e causando sobrecarga de trabalho, com pedidos que não dizem respeito à conferência de obrigações presentes em edital, as quais, dizem respeito à aplicação de logomarcas e nome correto dos projetos. Em décadas de trabalho, nunca vimos nenhum outro órgão fazer exigências tão abusivas. Novamente, quanto menor a estrutura do grupo, mais penalizado por esse excesso. Quanto maior o privilégio, mais facilidade em lidar com essas questões, o que perpetua desigualdades.

Seria muito importante também que os órgãos públicos participassem mais ativamente na promoção da acessibilidade, auxiliando os grupos na busca de relação com comunidades vulneráveis e pessoas com deficiência. É muito complicado exigir que os grupos deem conta disso, sem um auxílio operacional. O que tenho testemunhado em certos projetos é que, em boa parte deles, os serviços de audiodescrição e de intérprete de libras não chegam às pessoas com deficiência, virando números de relatórios e desperdício de dinheiro público. Por nosso trabalho abarcar investigações de linguagem na área, sabemos de muitos relatos de ações ineficazes que não podemos deixar de compartilhar com vocês. Além disso, é muito difícil fazer ações realmente comprometidas, o que faz com que boa parte das propostas apenas busquem cumprir o edital. Voltamos a enfatizar que a melhoria dessas ações depende de ações de apoio efetivo do poder público aos

grupos. Não estamos sugerindo que os grupos sejam ainda mais responsabilizados por ações alheias ao fazer artístico, visto que trabalhar com arte já é algo muito complexo em nosso país, em especial, no nosso estado.

Uma sugestão seria a SEDAC realizar um amplo cadastro de entidades, instituições, escolas e associações de distintos grupos vulneráveis e com deficiência, incluindo comunidades quilombolas, indígenas, imigrantes, etc. Assim, todas as vezes que houvesse oportunidades, a SEDAC poderia divulgar essas ações e mediar esses contatos, ampliando sua repercussão e a efetivação dos recursos de acessibilidade, em suas distintas formas. Essa ação deixaria a comunicação mais oficial e efetiva, dando um apoio aos grupos que tão seriamente se dedicam à promoção de justiça social e contribuindo na efetividade dessas ações. Isso poderia evitar os muitos casos em que as medidas de acessibilidade comunicacional são realizadas apenas como obrigações previstas em edital e que tem gerado um mercado cuja movimentação financeira muitas vezes não resulta na ação inclusiva almejada. Além disso, embora existam pesquisas sérias no campo, ainda predomina uma padronização das formas de acessibilidade comunicacional, o que engessa as experiências estéticas, em especial, de pessoas cegas e surdas. Essa padronização, em certos casos, diz mais respeito a um mercado lucrativo para determinadas empresas do que a uma efetiva promoção da acessibilidade.

Agradecemos imensamente a oportunidade de compartilhar nossas reflexões com a SEDAC RS e se o fazemos é porque temos segurança do comprometimento que a atual gestão tem com a cultura como parte essencial da construção de estruturas sociais mais justas. Por isso, temos convicção de que haverá escuta e busca de solucionar essas questões, da melhor maneira possível.

Excelente para projetos menores ou iniciais. Serviu muito para tirar o projeto do papel e execução. Mas para projetos, como exemplo no nosso caso, curta metragem com uma projeção de mais qualidade de equipamentos e execução, os fundos foram insuficientes, sendo necessário busca de parceria privada. Isso projetando um cenário de realização futura.
Os recursos vieram em momentos fundamentais em que não havia recursos próprios dos municípios e mobilizaram o setor cultural positivamente. Negativo, demora no resultado de avaliação e aprovação do FAC.

Readequar algumas políticas públicas do PNAB e LPG para realidades de colonização italiana, parda e brasileira, em áreas indígenas no município e com poucos espaços culturais existentes, mais focado para talentos e ampliação de espaços físicos adequados para capacitação e eventos. Nosso município é pequeno e precário para atender algumas ações dos editais.

Já participei de vários concursos e esse foi totalmente parcial, eu tenho mais de 15 anos como artista. Uma das notas atribuídas era pelo tempo como artista. Obtive duas notas distintas numa questão lógica e matemática. Injusto. Os ganhadores são sempre os mesmos. Fica claro que tem falcatrua no momento dos votos. Decepção. Não participo nunca mais. Fora que fiquei de suplente, sobrou dinheiro. Resolveram premiar com os valores os suplentes e não fizeram a tempo o meu depósito e o dinheiro voltou para Brasília. Lamentável.

Aspectos positivos: descentralização. Aspectos negativos: o fato da LIC na sua totalidade não foram ainda liberados para execução 2025.

Desconheço.

Porque sempre ganham os mesmos?

Gostei da capilarização dos projetos atingindo mais produtores com projetos com custos mais enxutos.

Positivo foi a intenção de preparar os contemplados para melhorar a execução dos recursos. Negativo deixar CPF sem possibilidade de participação.

Consideramos importante a ampliação das ações para o segmento pessoa com deficiência.

Melhorar o tempo do cronograma!

Não posso opinar, pois não estava incluso nestes recursos, quem os fazia era a antiga diretora.

Achei tudo bom e gostaria de ver outras modalidades nas áreas da cultura, como publicações de livros, apoio à exposições e circuitos de formação de técnicos e produtores.

Os recursos ajudaram muito a comunidade de Sapucaia do Sul, os que puderam se inscrever e participar, elogiaram o processo. Outros, por menos instrução (e talvez inclusive maior necessidade), não conseguiram se organizar para apresentar projetos, muitos destes ficando de fora da contemplação. Mas, no geral, tem sido satisfatório.

Destaco de grande relevância o fato do FAC Filma assegurar 50% das vagas para proponentes do interior do Estado, critério este que deveria ser mantido em todas as formas de fomento disponibilizadas através da Sedac.

Necessário uma linha também para lançamento de filmes já prontos.

Positivos os recursos disponibilizados foram excelentes, a aplicação dos mesmo foi negativa, pois a centralização fez com que os recursos chegassem a apenas as pessoas amigas na secretaria de cultura, pois não foi feito uma divulgação a todos os envolvidos, tanto é que se devolve recursos por não distribuir aos necessitados, agentes e promotores culturais.

Como pessoa jurídica, representada pela Prefeitura Municipal de Pedro Osório, na Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, os recursos tiveram valores satisfatórios, sendo bem distribuídos entre os proponentes, com prazos adequados para apresentação de projetos e prestação de contas.

Não tive a possibilidade de buscar este recurso mas acho importante sua existência.

O artista tem que se valer do recurso, adaptando seu projeto ao que oferece o incentivo, A ideia do artista sempre vai ser maior que o valor, cabe a esse moldar sua proposta para ser efetivado sua realização.

Muito bom o projeto.

O problema é que o recurso que chega nas cidades do interior é muito, mas muito pouco, contempla apenas 1º e 2ª colocação na classificação, no interior, compomos o cenário da produção cultural gaúcha e audiovisual também. Queremos igualdade.

A maneira que os recursos são distribuídos, de forma descentralizada. Possibilitou que municípios menores tivessem acesso a recursos diretos, para o seu desenvolvimento cultural. Entretanto noto uma não representação destes municípios nos colegiados setoriais de cultura, ou até mesmo no conselho estadual de cultura.

Possibilita que os agentes culturais sejam valorizados pelo seu trabalho. A lei Paulo Gustavo chegou e foi aplicada em nosso município, já os outros editais não são muito difundidos, e se resumem mais a grandes centros, capitais e cidades consideradas grandes centros.

Gostei de que a lei Paulo Gustavo e Aldir Blanc abrem espaço para fazedores de Cultura mesmo que não tenham CNPJ.

Positivos: bem organizados e orientados, o sistema de divulgação poderia ser mais abrangente.

Sou do RS, devido às enchentes creio que o prazo de entrega do projeto poderia ser prorrogado.

Tivemos nosso projeto contemplado, pelo edital do Audiovisual Canoas. Mas o trabalho não se realizou. O proponente recebeu os valores em dezembro de 2023, não prestou contas e não nos deixou realizar o projeto. Conversamos informalmente com funcionárias da Secult Canoas e com o vice-coordenador do Conselho Municipal de Cultura. Somos artistas 60+ e não conseguimos dar um encaminhamento nesta situação. Temos todos os documentos do edital e o projeto para comprovar.

Positivo.

Creio que o fomento cultural destinado é aplicado deve ser voltado sempre aos pequenos produtores, sem recursos de captação de outras formas.

Não tenho muitos comentários negativos. Estou plenamente satisfeita em como se procede todo o processo para contemplar os merecedores trabalhadores da cultura.

Os recursos me ajudaram a recomeçar pois perdi minha casa na enchente.

Ótimo.

O aspecto positivo é que não tem burocracia, se pode acessar com muita facilidade os editais e participar, a divulgação e explicação de como participar é muito claro, auto explicativo. E fazer online é tudo. Ainda deixa a desejar o processo de retorno das divulgações de cronograma durante o processo dos editais. Dos projetos contemplados, é tempo de recorrer, e repassar aos recursos dos projetos aprovados.

Considero muito importante os recursos para toda área da cultura, pois o processo de pagamento dos projetos aprovados deveria ser mais rápido pois temos planejamento de forma anual.

Acredito que é um recurso bem positivo, para destacar mas projeto, com a comunidade.

Eu adorei muito ajudou bastante minha família também.

Oportunidade a todos(a) nos editais sem distinções.

Gostaria de ser contemplado para seguir com meus projetos.

Considerando que no RS, tivemos o cumprimento dos marcos legais, de início já apontamos esse fato como positivo, a metodologia na distribuição de recursos com Editais específicos contemplando a diversidade, a implementação de ações afirmativas, o formulário simples e objetivo bem como os critérios de avaliação. Considero 2024 um ano de muitas conquistas para os fazedores de cultura e produtores culturais, outro aspecto positivo foi a distribuição dos recursos, tivemos uma abrangência muito boa no RS. Foi muito importante a atuação da secretaria de estado durante o período crítico das enchentes, agilizando os recursos e dando o suporte dentro do possível.

Em nosso município utilizamos todos os recursos e devolvemos a comunidade realizando um evento para que todos assistissem os curtas metragens.

Nosso município aproveitou ao máximo os valores enviados, com muitas produções audiovisuais e de retorno à comunidade.

Excelente!!! Como Presidente do Conselho Municipal de Cultura não há queixas, somente elogios.

Somente Paulo Gustavo e Aldir Blanc chegam na periferia. O FAC e o Fomento Direto são excludentes e elitistas

Positivos: agilidade, organização e cronograma exequível. Negativos: avaliadores dando notas ZERO para projetos bem estruturados (falta de capacitação ou entendimento dos avaliadores) e forma de descarte das notas.

Participei somente de projetos com recursos da Lei Paulo Gustavo. Achei tudo muito bem organizado, além de termos a oportunidade de fazer cursos e mentorias que nos prepararam e nos auxiliam na execução dos projetos. Os recursos para execução do projeto estão sendo suficientes, no entanto temos que fazer um "malabarismo" considerando a inflação - de 2023 para cá os preços subiram muito e precisamos readequar o projeto para realidade atual, o que faz com que percamos em qualidade. Também não conseguimos incluir coisas básicas, como um fotógrafo profissional para as atividades, pois não cabia no orçamento.

Considero um processo honesto. A tentativa de ser igual para todos. Prazos iguais. Fundamentais com pandemia+crise climática e a obrigação de PARAR. SEM TRABALHAR. NECESSIDADE.

Defendo a regionalização das verbas e cota para os velhos artistas.

Os editais em si são muito positivos, porém as mentorias se fossem obrigatórias se tornaram inviáveis devido o horário em dias de semana e a extensão das mesmas. Podia haver mais separação de vagas reservadas para cada área cultural (como edital apenas para teatro, circo, dança assim como teve para audiovisual) ou ao menos separar as artes manuais, gráficas e as artes de espetáculo. Também oferecer valores variados para projetos de diferentes tamanhos (acho que deixar o valor ATÉ 85 mil como fez a PNAB Fomento Municipal POA é interessante, para que o proponente possa escolher o valor).

Como parte do grupo de povos de terreiro, verifiquei que a divulgação foi fraca, algumas cidades contrataram empresas que sequer fizeram divulgação das oficinas, acham que whatsapp basta, mas para grupos minoritários, a informação não chegou. Faltou seriedade nos cronogramas de pagamento também.

A questão das formações dadas no LPG foram boas, mas achei que poderia ter segmentado melhor o público de proponentes, por tempo de trajetória por exemplo, alguns foram inadequados para os tipos de projeto das LEIS. Lembro bem de um projeto lindo do Museu da Memória, mas que era um recurso muito maior do que nós estávamos ganhando. Eu achei legal porque tenho 15 anos de trajetória, achei interessante ver outras possibilidades, mas senti que para alguns colegas sentiram como um tempo que poderia ser aproveitado, por exemplo, para ensinar coisas práticas sobre como usar BB fácil e aplicar valores por exemplo. Faltou um letramento básico de ABC de preenchimento de documentos para quem está entrando pela primeira vez nas leis. Participei da Lei Paulo Gustavo, o projeto foi desenvolvido articulando as diretrizes do edital e as necessidades da comunidade local. O atraso para a publicação dos resultados foi um fator negativo, entretanto a possibilidade de execução durante o ano de 2025 foi de grande valor, possibilitando a plena reorganização e execução do projeto.

Com os recursos utilizados foi possível fazer um bom trabalho.

Distribuição dos recursos pelas prefeituras deveriam abranger mais projetos.

Acho que não tem nenhum aspecto negativo, somente aspecto positivo!

As leis são de extrema importância para o desenvolvimento cultural de nosso estado mas muitas vezes pecam na divulgação aos artistas e produtores.

Fácil elaboração .

Foi muito positivo o recurso, porém se houvesse mais incentivo conseguiríamos fazer algo maior.

Valores positivos. Quanto a especificação de investimento do recurso dificulta, pois muitas vezes não temos interessados, por ser algo muito específico.

Os aspectos positivos que estão sendo mais afirmativos e amplas as possibilidades respeitando o propósito democrático e diverso das leis. O aspecto negativo é que como foi de caráter emergencial a LPG não precisaria exigir tanto do proponente.

Positivo os repasses do MinC e negativo a falta envolvimento das Prefeituras Municipais.

Não ter que devolver 70% do valor para prefeitura de Rio Grande.

De extrema importância, pois estimula muitas pessoas sem condições financeiras de terem a chance de se integrar-se ao todo, fazer a diferença, realizar, projetar futuro dentro da nossa sociedade.

Positivo.

Os recursos foram muito importantes, especialmente pelo apoio aos produtores culturais. Isso é fundamental, a população fez muito bom uso dos recursos, ainda que fomentou e fortaleceu a cultura local.

Nosso município mesmo pequeno conseguiu aproveitar o recurso da Lei Paulo Gustavo, com diversos curtas metragens produzidos aqui, já da FAC precisamos de apoio para organizar projetos, acredito que formações mais específicas para aproveitarmos melhor esse fomento.

Considero os editais e o uso de seus recursos deverasmente imprescindíveis como ferramentas fundamentais para a implementação de políticas públicas de apoio e incentivo à cultura porque abrange, atende e contempla diversas regiões funcionais do nosso território nacional. De aspecto negativo, posso destacar ainda a enorme demanda social existente, burocracia inerente em parte dos gestores vinculados ao poder público e desinformação social.

Estamos no caminho certo na questão de alcançar políticas públicas que tratem de tantas as questões e anseios de uma população, mas ainda há muito por se fazer, devido ao nosso território de extensões continentais, demanda e logística, descaso das gestões públicas, desconhecimento, além de pouco ou nenhum acesso muitas vezes a editais.

Fomentos que incentivam cada vez mais os gestores a trabalhar a favor da cultura, fomentaram muito em época de pandemia, disponibilizando renda para os fazedores de cultura a poder pagar as suas contas, espero que tenha muitos anos esse tipo de incentivo.

Não existem pontos negativos.

Autonomia para os produtores culturais de menor atuação.

Os projetos não tiveram acompanhamento, não foram supervisionados. Apenas um funcionário ajudou respondendo dúvidas.

Ficou duvidosa a avaliação dos projetos.

Foi positivo pois oportunidade de renda para vários artistas negativos pois precisa de mais edições.

Positivos: o MIRPS-Movimento de Integração Racial Palmares do Sul conseguiu fazer o lançamento do livro Outros "Mergulhões da História" foram 97 pessoas negras que contribuíram com suas profissões na construção de nossa cidade. Negativos:Gostaríamos de colocar mais pessoas mas o recurso ficou pouco na montagem do livro e por não ter material necessário em nossa cidade. Conseguimos fazer essa primeira edição.

Apenas que os recursos possam ser melhor distribuídos, contemplando principalmente os municípios de pequeno porte em todas as regiões funcionais.

Negativo: precisamos apoiar jovens talentos menores de idade,desde que o proponente seja o responsável.

O aspecto positivo se fixou no segmento que premiou mais de 60 projetos.

Considero muito importante os editais que são disponibilizados pela SEDAC.

Precisamos de mais recursos para incentivar arte e escultura nos ensinos 2o grau.

Os recursos disponibilizados tanto para projetos como para pagamento de pareceristas devem ser ampliados.

Acredito que a cultura é o que vai fazer diferença no futuro das crianças, que são nossas sementes amanhã, então para 2025 poderiam ter mais editais favorecendo também, o povo de terreiro, ongs periferias e facilitar o formato de inscrição para que todos tenham acesso.

A retomada da Cultura e o impacto que a Cultura trouxe à nossa população e nos Eventos Populares.

Pontos positivos: o fomento direto estimula a produção da cultura gerando mais arte e possibilitando renda ao artista e ativista da cultura. Pontos negativos: o número de contemplações por editais ainda é bem pouco diante da demanda de artistas que o RS possui.

Muito positivo a Lei Paulo Gustavo. Ótima política Aldir Blanc.

Positivo: aporte no momento certo. Negativo: artistas menores de idade devem ter oportunidade de receber através do seu responsável.

Muito ágil no pagamento, site ótimo e confiável, equipe sempre disponível para dúvidas, um ponto ótimo. Apenas achei confuso as notas "por opção" e também a questão das aplicações do dinheiro para projetos que têm gastos constantes.

O município de Novo Xingu-RS no exercício de 2024 não executou recursos da Cultura ligados ao Estado do Rio Grande do Sul, apenas executando recursos da Lei Paulo Gustavo e da Lei Aldir Blanc referente aos repasses do Governo Federal.

O Descarte da menor nota, proporciona que esteja toda zerada, quando poderia ter pelo menos um critério com nota boa, isso é péssimo. Outro aspecto foi a nota baixa de adequação ao tema dos avaliadores sem conhecimento, quando a SEDAC já tinha publicado que o projeto estava adequado.

Aspectos positivos: facilidade de acesso ao recurso, prestação de contas facilitada. Aspectos negativos: etapa de capacitação não foi bem executada, trouxe mais conteúdos do que consultorias específicas para o projeto.

Tirando o fato de que a LPG não teve recurso específico para livro e literatura, o que também achei ruim foi a lista de homologados ser tão confusa em relação à lista de classificados, deixando a pessoa que ficou em 13 ou 14 lugar (no edital de criação artística, por exemplo) de fora para incluir tanta cota de cidade e de assunto que ela talvez não tenha ficado nem de suplente (não sabemos pois nunca foi divulgada a lista de suplentes).

Eu gostaria de sugerir que o FAC voltasse a ter editais direto para nós produtores culturais. E que seja um edital separado, não que vá dinheiro para a LIC igual foi esse ano.

Dentro do quadro, satisfatório se levando em conta períodos anteriores.

Os Editais de Fomento Direto, Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e a Lei Paulo Gustavo (LPG) desempenham papéis importantes no fortalecimento e na democratização da produção cultural no Brasil. Abaixo, seguem as considerações sobre os aspectos positivos e negativos desses recursos: Aspectos Positivos: 1. Democratização do Acesso aos Recursos: Esses editais possibilitam que artistas, produtores culturais e coletivos de diferentes regiões e segmentos tenham acesso a financiamentos públicos, contribuindo para a descentralização dos recursos culturais. 2. Valorização da Cultura Local: Por meio do FAC e da LPG, é possível apoiar iniciativas que promovem manifestações culturais locais, resgatando e preservando identidades regionais e tradições. 3. Estímulo à Economia Criativa: O incentivo a projetos culturais gera impacto econômico positivo, promovendo a geração de empregos diretos e indiretos no setor cultural. 4. Inclusão e Diversidade: Muitos editais priorizam a inclusão de grupos historicamente marginalizados (indígenas, negros, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outros), garantindo uma maior diversidade de vozes e narrativas. 5. Ampliação de Políticas Públicas Culturais: A Lei Paulo Gustavo, especialmente, trouxe uma injeção significativa de recursos para o setor cultural, compensando os prejuízos causados pela pandemia de COVID-19. Aspectos Negativos: 1. Burocracia Excessiva: Muitos editais possuem processos de inscrição e prestação de contas complexos, o que pode dificultar o acesso de pequenos produtores culturais ou organizações com pouca estrutura administrativa. 2. Distribuição Desigual de Recursos: Apesar dos esforços de descentralização, ainda há concentração de recursos nas capitais e grandes centros urbanos, em detrimento de regiões periféricas e rurais. 3. Falta de Capacitação e Orientação: Muitos artistas e produtores têm dificuldade em elaborar projetos de acordo com os critérios exigidos, o que pode excluir talentos devido à falta de suporte técnico. 4. Cronograma e Liberação de Recursos: Os prazos para a análise e liberação dos recursos frequentemente são longos, o que pode inviabilizar a realização de projetos que dependem de prazos mais curtos. 5. Sustentabilidade dos Projetos: Embora os recursos promovam iniciativas importantes, muitos projetos não conseguem se manter após o término do financiamento, devido à ausência de políticas de continuidade ou sustentabilidade. Considerações Finais: Os Editais de Fomento Direto, o Fundo de Apoio à Cultura e a Lei Paulo Gustavo representam avanços significativos para o setor cultural no Brasil, especialmente em um cenário de crise econômica e pós-pandemia. No entanto, é essencial aprimorar os processos administrativos, ampliar a capacitação de produtores culturais e garantir maior equidade na distribuição dos recursos para maximizar os impactos dessas iniciativas.

O problema que eu vejo é na exclusão de projetos vinculados ao tradicionalismo.

Bom trabalho.

Achei a forma de avaliação e direcionamento muito boas. Só achei os prazos muito apertados.

Recursos muito satisfatórios para a cultura, principalmente para municípios pequenos como São Pedro das Missões.

Os recursos são super importantes para a sobrevivência de pessoas ligadas ao setor cultural, mas deveria ter algum edital para livros. Raramente alguém consegue, por exemplo, ter recursos para um livro com fotos .

Positivo: atende às necessidades dos projetos. Negativos: falta de divulgação para que mais interessados participem dos financiamentos.

Contribuiu para a produção de um documentário que perpetua a história da ACITRE e da cultura Italiana através do Filo Urbano.

Pontos positivos: plataforma. Pontos negativos: a) Quem participa por cota, pode participar na ampla concorrência. O justo é se decidir por participar numa ou outra opção, não nas duas, pois isso prejudica os da ampla concorrência que tem duas chances de perder.
b) O descarte da maior e menor nota, ajuda a avaliadores que querem manobrar notas a ter maior facilidade de descartar disfarçadamente um proponente em prol de beneficiar os de sua preferência. Cada nota alta e cada nota baixa demais deveria ter justificativa detalhada, evitando em OFF o CHUTE DESCABIDO, tipo: ""não gosto deste segmento"" ou ""não gosto deste proponente "". Ajudaria e muito na imparcialidade deter isso. C) O proponente que é produtor cultural de verdade (e não artistas que se designam como produtores), realmente encaminha projetos de vários artistas e deveria ter a opção proponente nos editais e também a de concorrente (pois uma coisa é diferente da outra). Obviamente que há que se entender que um produtor precisa ter currículo de produtor e não de fotógrafo se ele estiver fazendo uma exposição fotográfica. Logo, não pode haver pontuação negativa de currículo por ele não ser fotógrafo, pois é óbvio que não é. E por isso, que na equipe tem mais de um profissional. Mas, a gestão e produção do evento é do produtor, que é o proponente. Enquanto vocês não reconhecerem o produtor como peça fundamental na cadeia produtiva, não conseguiremos em conjunto evoluir, pois o produtor precisa do artista e vice-versa, tanto quando vocês sedac precisam de nós dois. E respeitar o papel de cada um na cadeia produtiva é o passo 01. Ninguém é goleiro e atacante.

Cultura deve estar entre todos.

Importantes para a valorização e crescimento do setor.

Prestação de Contas muita complexa.

O município, por falta de conhecimento, acabou abrindo mão do recurso do FAC, onde poderia ter readequado. Já a LPG disponibilizou um valor que foi bem distribuído. A Lei Paulo Gustavo conseguiu dar condições do município auxiliar de forma extraordinária todos os agentes culturais, com uma carta bem ampla de segmentos a serem beneficiados.

Nunca se viu na história da Cultura, tanto acesso a recursos estaduais e federais. Fato extremamente importante para fomentar a Cultura.

Acredito que tais leis são fundamentais para que o fomento à cultura seja de fato implementado junto ao estado e municípios. A operacionalização e estruturação legal da cultura aprimora os processos e, sobretudo, estimula e incentiva agentes culturais a desenvolverem seus processos de profissionalização.

Fomento de projetos culturais aos municípios de pequeno porte em valor satisfatório para as demandas. Nosso município é pequeno, e a realidade indigena não existe, bem como atores culturais locais, pessoa física também são raros, temos aqui pessoas jurídicas que mais se enquadram. Acredito que deveria ser olhado o edital com mais avaliações de municípios de região de colonização italiana, e de poucos habitantes. Somos gratos ao recurso pois conseguimos ajustar para beneficiar associações.

Em meu entendimento, os recursos podem contemplar propostas variadas e, guardadas as devidas proporções, conforme disponibilidade orçamentária possibilitam a execução. O único ponto negativo é o não entendimento por parte da comissão de avaliação de como a gravação de um vídeo show pode não se configurar abrangente ao grande público, haja vista as ferramentas de divulgação das quais hoje em dia dispomos! Tal material é determinante para a continuidade das carreiras dos intérpretes e músicos! Como ferramenta de divulgação como de atualização do trabalho.

Nosso projeto foi aprovado e tivemos as informações prestadas e resolvidas. Ainda estamos em andamento. Incentivo a cultura e uma comunidade culta também é responsabilidade da governança deste país. Esses incentivos são fundamentais. Obrigado.

Os recursos são de grande importância para o desenvolvimento dos setores da cultura dos municípios, pois abrange tanto o setor público como entidades.

Valorização das entidades étnicas locais. Elevar o recurso financeiro para desenvolvimento de atividades culturais.

Todos os recursos vieram num excelente momento.

Sistema Pró-cultura muito organizado e de fácil compreensão. Na LPG ficou confusa a escolha dos projetos. A lista de classificados foi liberada sem a lista dos contemplados antes (incluindo suplentes), gerando insegurança nos inscritos.

Como foi o primeiro projeto do qual participamos, o Edital da LPG foi um aprendizado para que possamos participar de novas iniciativas. A questão das alterações no projeto foram sendo assimiladas pelo proponente, a partir do site Procultura, na aba relativa ao projeto Aprendemos a manejar também com o BB Ágil. Está sendo um aprendizado constante e, certamente, iremos participar de outras iniciativas.

Os processos são transparentes e claramente regrados. O gargalo encontra-se no volume de recursos insuficientes para o tamanho das demandas pleiteadas.

Nada a destacar.

Uma ótima oportunidade para os artistas levarem seu trabalho, gerarem e cena cultural. Em alguns municípios os Editais demoraram muito a ser lançados, o que encurtou o prazo de execução dos projetos.

Muito bom mas podem ampliar os valores.

Poderiam aumentar os valores.

Foi muito positivo! Somente ficamos de fora do FAC porque havíamos inscrito Oktoberfest também pela Lic e fomos contemplados (não nos deixaram mudar o evento).
Gostaria de sugerir também uma linha para as produtoras/distribuidoras como a minha empresa, poderem também lançar as suas produções nos cinemas. Para termos recursos para as pré-estreias e as mídias. Tão importante quanto fazermos os filmes é podermos depois lançá-los para o público.

Linha de ajuda também para pequenas salas de cinemas para mantermos o segmento ativo, que hoje é dominado pelas grandes redes, inclusive redes americanas como a Cinemark no Brasil.

Sugerimos ao FAC disponibilizar recursos para a manutenção, ampliação e criação de novas orquestras cujos objetivos sejam a construção cidadã.

Pensar linhas específicas para projetos de instituições públicas de ensino superior que detêm equipamentos culturais como museus e galerias.

Acredito que estes recursos são fundamentais para incentivar e apoiar projetos relevantes para a cultura gaúcha e brasileira.

Os três projetos são relevantes para a implementação de propostas culturais no estado do RS.

Só tenho a agradecer, pois estes projetos nos ajudam a fomentar e dar oportunidade aos artistas locais.

Considero a exigência da pessoa com deficiência ser sócio majoritário em empresa jurídica, no caso da concorrência de PCD, inadequada e incoerente, visto que o sócio da empresa tendo comprovada deficiência e participando do projeto artístico de modo ativo como ator de espetáculo teatral seria suficiente.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras e corais que são importante meio de cultura em nosso estado.

Faltou mais esclarecimento, principalmente aos descontos.

Positivo: valores, formação, plataforma. Negativo: Demora, repetição dos proponentes habilitados.

Bom.

Positivamente, conseguimos realizar nosso projeto. Negativamente, os recursos poderiam ser mais acessíveis para a população.

O edital não contempla as orquestras, que são tão importantes para a cultura do estado.

Infelizmente em Três Coroas todos os editais foram feitos offline, extrema burocracia, mais de 50 folhas a serem preenchidas a mão, documentação tudo de maneira presencial excluindo moradores que estavam fora do município por ser obrigatório ir a prefeitura, demora para o lançamento dos editais e poucos dias para elaborar e inscrever os projetos,muitos artistas ficaram de fora devido ao tempo curto e a burocracia para o preenchimento.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras que são um importante meio de cultura em nosso Estado.

A Cultura e as Artes cada vez mais são invadidas por eventos religiosos, pela gastronomia e pelo Turismo dividindo recursos que sempre são os menores em qualquer esfera da administração pública. Mesmo assim, nos pedem inúmeras contrapartidas e concessões que contemplem pessoas periféricas, deficientes, idosos, etc... Temos que prestar contas de cada centavo por prêmios ínfimos, em contraste com os bilhões a fundo perdido para emendas PIX, subvenções ao agro, ao Esporte, E nos sobra o quê para poder viver? Somos tratados como escória, mas para abrilhantar as festas, colorir as ruas, conclamar ações humanitárias e solidárias, lá estamos com sorriso no rosto e alegria nas ações.
Pensem nisso!

Não gostei de não ser contemplada na LPG, mas enfim...

Ações para manutenção de orquestras.

Positivo é que é um dinheiro que ajuda um pouco a classe artística. Negativo pois nem sempre o valor cobre os custos de uma obra de arte do artista.

Foi ótimo.

Sempre os mesmos.

Considero bom os projetos, mas precisa de mais preparo dos profissionais nas execuções.

Positivo, foi que deu para iniciar um trabalho. Negativo, muito baixo o valor.

Negativo, pois dos 7.000 que ganhei deu pra metade do CD que gravei. Positivo, pois me ajudou em partes.

Essa lei é de suma importância para movimentar e comentar a economia criativa os processos de cota podem ser melhorados incluindo mães que têm bastante dificuldade de estarem em processos seletivos.

Eu ainda não consegui essa verba. Estou pleiteando pra mim conseguir comprar alguns equipamentos para o meu Canal Portal Paiva News RS.

Recursos suficientes mas mal distribuídos.

Cadê os editais do FAC 2024?

De acordo com as construções que estamos fazendo dentro das possibilidades e ferramentas que temos.

Muito disputado.

Os recursos muitas vezes são absorvidos pela região metropolitana e o interior tem pouco acesso. E a avaliação ainda tem sido um ponto nevrálgico, onde algumas propostas recebem uma nota alta e outras muito, mas muito baixa e foi um padrão nos últimos editais.

Os recursos deveriam, também, contemplar propostas inovadoras, mas observa-se um padrão de projetos.

A organização via prefeitura, no caso do município de Bagé, foi um desastre.

Formação e reuniões em excesso e somente coletivas.

Diversificar os fomentos na área da música de orquestras principalmente jovens e adultos de âmbito municipal.

Negativo foi a falta de inscrição por CPF para coletivos na LPG.

A Lei Paulo Gustavo aplicada de forma estadual não previu regionalização para os projetos selecionados. Essa falta de distribuição faz com que os projetos de maior valor selecionados sejam sempre para região capital/metropolitana.

Permite dinamismo ao setor cultural, seja pela contemplação, e efetiva realização do projeto, seja pela mobilização para o desenvolvimento do projeto, que pode ser contemplado em outros certames. Às vezes o modelo do edital, mantém o setor em nichos, impedindo inovações e transversalidades possíveis na economia criativa, com possibilidade de projetos realidade virtual (VR), realidade aumentada (AR), realidade estendida (XR) inteligência artificial (AI), internet das coisas (IC).

O recurso disponibilizado deu condições melhores de trabalho a minha empresa ao ponto de poder gerar novos empregos e desenvolver pessoas nos seus respectivos nichos de trabalho, porém um problema que impacta diretamente aos recursos disponibilizados pelo edital foi a exigência de 10% do valor para acessibilidade a qual eu acredito que fosse mais viável a exigência de um número X de recursos de acessibilidade a qual seria disponibilizado algumas opções a ser escolhida, pois cada projeto requer uma necessidade e somente ao decorrer do projeto que estas necessidades realmente aparecem.

Não tenho opinião formada.

Muito satisfatório poder desenvolver um trabalho voltado à cultura local, contando a sua história e que ficará para sempre ao município.

Positivo porque tudo que fomenta a cultura vale. É o caminho.

Sistema de financiamento necessário e em constante aperfeiçoamento; conquista da mobilização da classe. Em alguns municípios os órgãos públicos responsáveis negligenciam e tornam difícil o acesso.

O edital não contempla ações que possibilitem a manutenção de orquestras e corais que são um importante meio de cultura em nosso Estado.

Não tive conhecimento.

Poucos contemplados, além de parecerem carta marcada. Critérios de seleção racistas e totalmente aleatórios a capacidade do proponente ou da equipe, levando em consideração em vários quesitos apenas a etnia e a opção sexual. RIDÍCULO! Lembrando é claro do baixo nível dos avaliadores, que mais parecem ativistas partidários do que profissionais da área.

A prestação de contas poderia ser simplificada.

Recebi o apoio da secretaria de cultura do meu município de forma satisfatória para os recursos da Lei Paulo Gustavo.

Eu gostaria de uma plataforma geral onde pudesse saber todas as cidades que disponibilizam projetos. Nosso projeto atua com crianças que tenham autismo, e queremos expandir pro máximo de cidade possível, mas os prazos são sempre curtos e nem sempre somos avisados que editais de cultura que abriram. Se tivesse uma plataforma ou site que avisasse e mostrasse quais cidades tem em aberto, seria muito útil.

Aspectos positivos e que possibilitam a inclusão de muitas pessoas. Aspectos negativos: Muito burocrático.

Analisando o edital, não tem ações que possam manter as orquestras que são um importante meio de cultura no nosso estado.

Ótimo, mas extremamente burocrático é sempre para os mesmos profissionais.

Todo e qualquer projeto cultural tem seu valor na sociedade onde é desenvolvido.

Como a Lei Paulo Gustavo abrangia apenas uma porcentagem do seu valor para demais setores culturais que não eram audiovisual, o setor da música ficou com uma parcela muito pequena mas já ajudou a motivar muitos no setor da música no nosso município de Fazenda Vilanova.

Ajuda durante as enchentes.

A informação nem sempre chega a tempo, assim fica apertado conseguir os prazos para participar.

Aponto apenas a dificuldade de equilibrar o orçamento do momento da concepção do projeto, até o momento da execução propriamente dita do projeto, uma vez que os valores apurados acabam sendo ajustados durante a execução, mas nada que, com esforço e criatividade, não se possa dirimir. Mas é preciso reconhecer que ser contemplado com esses recursos é uma realização marcante para a vida de um artista, que de outra forma, dificilmente conseguiria realizar seus projetos. Seria bacana haver uma subdivisão da RF1, para separar municípios da região metropolitana e cidades menores da RF.

Achei satisfatório que houve esse recurso porém, os valores deixaram a desejar, uma vez que, o projeto inicial teve que ser cortado em função do baixo valor disponibilizado e o pouco tempo para execução.

Os recursos foram fundamentais para fomentar o cultivo da nossa Cultura Gaúcha.

O município de Morrinhos do sul foi contemplado com o FAC, essa contemplação foi muito importante para nossas festividades, como as festas populares do nosso município. Sem essa ajuda de custo nosso município não conseguiria concluir os eventos populares da nossa cultura local. É de extrema importância para nossa cultura a continuação desses editais, para que as secretarias de cultura possam captar esses recursos para a nossa cultura local.

A redação do edital foi confusa, faltou descrição sobre critérios e processos avaliativos, faltou o parecer depois dos projetos avaliados.

Vejo que é necessário uma reformulação no Banco de Avaliadores, garantindo uma cota mínima para avaliadores 60+.

Segundo informações obtidas pela própria equipe da SEDAC os projetos da LPG das demais áreas da cultura foram analisados por avaliadores de áreas que não eram, necessariamente, da área do projeto. No meu caso, as notas variaram demais, chegando a 30 pontos de diferença. Exigir CNPJ, inclusive de indígenas, limita o caráter democrático e participativo das políticas públicas.

Sugiro um maior incentivo à indústria de games, com destaque para a criação de uma banca de avaliadores especializados em desenvolvimento de jogos digitais e no mercado de games. É fundamental que esses profissionais tenham profundo conhecimento técnico e mercadológico para avaliar os projetos com critérios justos e adequados à realidade do setor.

Sobre os critérios de repasse dos rendimentos provenientes da aplicação financeira do edital LPG - Edital Audiovisual Inciso I, observei que o setor de audiovisual vinculado a longas metragens recebeu notas significativamente mais altas em comparação aos projetos de desenvolvimento de jogos. Embora cada linha de financiamento do edital tenha critérios e especificações específicas, e os projetos não tenham corrido diretamente entre si na fase inicial, a destinação dos rendimentos provenientes da aplicação financeira foi realizada de maneira agregada.

Em vez de respeitar as particularidades e as melhores notas dentro das nove finalidades de financiamento previstas no edital, os recursos foram alocados com base em um ranking geral, que favoreceu a chamada de suplentes com projetos com notas mais altas no cômputo global, independentemente da linha de atuação. Essa abordagem resultou na exclusão de projetos de excelência dentro de linhas específicas, como o desenvolvimento de jogos digitais, que poderiam ter sido contemplados caso os objetivos planejados fossem levados em conta para a separação por especificamente. Essa prática compromete a diversidade e o equilíbrio entre os setores culturais contemplados pelo edital, prejudicando áreas emergentes e estratégicas, como a indústria de jogos digitais. É fundamental que as futuras

edições do edital garantam que os rendimentos sejam distribuídos de forma proporcional, respeitando as especificidades de cada linha e garantindo o apoio a todos os setores de forma justa e transparente. É importante que as futuras edições adotem uma abordagem mais equilibrada e transparente, garantindo que os recursos sejam distribuídos proporcionalmente entre as diferentes linhas de financiamento, respeitando as particularidades de cada setor e valorizando a excelência técnica e o impacto cultural de todos os projetos, incluindo o mercado de jogos digitais.

Foram motivadores, uma vez que oportunizou a muitas pessoas apresentarem seus trabalhos e com isso terem motivação para seguir desenvolvendo isso.

Para o tipo de projeto que desenvolvemos, os recursos são aquém dos esperados. Ponto positivo é que pelo menos há disponibilização de recursos.

Considerações positivas: Reconhecimento do trabalho o recurso recebido em 2023/ 2024 foi um reconhecimento importante pelo trabalho realizado com o projeto alunas arteiras que desenvolvo há quatro anos na escola Ecilda Alves Paim. Esse reconhecimento valoriza e motiva a continuidade do projeto o valor recebido foi de grande valia para a aquisição de materiais necessários para o projeto isso permitiu a melhoria das atividades que beneficiam diretamente à comunidade escolar. Considerações negativas: Não identifiquei pontos negativos na experiência com os recursos recebidos.

Fortalecer o patrimônio cultural.

Positivos são as cotas e os negativos são justamente as cotas, explico: Sou muito favorável em ter cotas na contagem de pontos na hora da avaliação, mas penso que as cotas não deveriam sobrepor a qualidade do projeto. Que tal ter um teto de pontos para a qualidade do projeto depois começar a contagem de cotas? Outra coisa, tem muitos artistas e produtores com 50+ acho que poderia ser um quesito para entrar nas cotas.

O audiovisual, sempre privilegia projetos de grandes cidades. Existe VIDA AUDIOVISUAL em pequenos municípios.

Positivo permite mais pessoas trabalharem e apreciarem arte.

Aspectos positivos a disponibilidade de valores para Editais. Aspectos negativos da avaliação dos pareceristas através de nota sem explicações para que possamos direcionar e corrigir os aspectos avaliados pelos pareceristas.

O que temos de positivo é a mobilização dos agentes culturais para apresentação de projetos. De negativa, entidades de pequeno porte ainda não conseguem apresentar projetos.

Muito burocrático.

Há requisitos para se candidatar, mas a qualidade dos projetos aplicados não é levada em conta, somente se os requisitos foram contemplados. A prestação de contas só quer saber se o projeto foi feito, não analisa a qualidade.

Falando pelo Audiovisual: Valores destinados são para a produção de no máximo 2 documentários bem produzidos, porém ao chegar na cidade este valor é dividido em várias partes que nem uma produção fica satisfatória. Quem não produz profissionalmente entrega algo amador e quem é profissional não tem verba suficiente para contratar profissionais qualificados. Deve ser criada alguma regra sobre a produção de documentários.

Os editais precisam seguir a Lei e ter vagas e/ou pontuação extra/indutor para pessoas 60+ (não sou 60+, mas vejo muitos artistas 60+ sem trabalho); muitas das demandas e questionamentos da classe cultural não foram respondidas pela SEDAC, pelo que acompanhei nos grupos das entidades; creio que deveria ter 5 julgadores, visto duas notas serem descartadas, pois é bastante insuficiente aprovar projetos com apenas as outras duas notas valendo. Mas sou favorável a descartar duas notas.

Foi meu primeiro projeto como Proponente e Integrante de projeto cultural, foi uma experiência incrível e já espero pelos próximos. O que barra os projetos audiovisuais é a divisão de valores nos municípios, que acabam dividindo demais e as verbas não cobrem produções realmente boas. Temos que acabar fazendo com o que tem, do jeito que se tem.

Acho que seria bem importante aplicar regras de valores conforme o nível de produção.

Tivemos dificuldade de acesso a financiamento no último ano, pela quantidade de vagas e valores. Valores insuficientes destinados à produção de jogos digitais. Bancária somente uma pequena parte do projeto.

Temos um projeto de violão na escola, se conseguíssemos recursos para manter e incrementar o projeto seria maravilhoso.

Não temos como opinar.

O projeto da LPG do município foi de suma importância para a construção do trabalho e incentivo à cultura, pois possibilitou o estudo e o protagonismo de muitos alunos e envolvidos.

Os valores disponibilizados para curta-metragem do FAC foram insuficientes. Para o longa-metragem, a LPG poderia prever um tempo maior de conclusão do projeto.

Importantíssimo para a manutenção de grupos e atividades culturais.

São poucos divulgados, ao tentar contatar para maiores informações as mesmas não são esclarecidas.

De acordo com a proposta do projeto, o recurso disponibilizado não teve aspectos negativos.

Aspectos positivos a rapidez em atender todos em pouquíssimo tempo. Não vejo aspectos negativos

Os pré-requisitos eram muitos para a liberação da verba.

A aprovação e assinatura do convênio ocorreu na data de início do evento, o que dificultou a divulgação da marca Pró Cultura RS, nos folders e outras formas de divulgação, só ocorreu no Site, redes sociais da prefeitura e um banner confeccionado de última hora. No mais, o investimento foi muito bem-vindo e aplicado.

Fomos muito bem atendidos sempre. O projeto apoiado obteve excelentes resultados

Os recursos foram satisfatórios, bem utilizados deu para desenvolver muito bem minha proposta.

Não teve edital do FAC em 2024. Nada de recursos orçamentários do estado. Pessoas físicas foram excluídas

A discrepância entre os avaliadores, com notas que variam de 9,5 para 7,5 para o mesmo critério.

Sempre de grande relevância. Incluir patrimônio material e imaterial.

Positivo a facilidade de inscrição e obtenção dos recursos.

Participamos apenas do Paulo Gustavo. O Fundo de Apoio à Cultura acho que não teve no ano que passou e não houve também inscrição para Pontos de Cultura, o que aguardamos que seja feito antes de qualquer outro edital de fomento.

FOMENTO INDIRETO, LEI DE INCENTIVO À CULTURA (LIC):

Considerações dos respondentes, destacando os aspectos positivos e os negativos dos recursos disponibilizados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC).

Pontos negativos: inscrição limitada a abertura de editais, falta de clareza nos requisitos dos projetos que poderiam ser inscritos em cada edital, valor insuficiente para todo o estado. Dificultou imensamente a atuação dos proponentes por todo o estado.

Não somos, enquanto município, proponentes de LIC.

Vejam a resposta acima. São sempre os mesmos que ganham! Tem que haver um rodízio!
Muito complicado para acessar os recursos, coletivos populares, que fazem cultura sem recursos públicos, na maioria das vezes não conseguem vencer os trâmites burocráticos, penso que mais informação e formação sobre a LIC seria bom.

Essa mudança que houve na LIC RS, tão alardeada como mudanças positivas pelos membros da Secretaria da Cultura/Pró Cultura RS, Rafael Balle e Cia, na verdade piorou e muito a questão da aprovação dos projetos. Limitou muito o número de projetos aprovados, sem falar na concentração da maioria de projetos aprovados na região metropolitana, principalmente de Porto Alegre, até parece que estão privilegiando os amiguinhos. A região da fronteira oeste acaba sendo de certa forma discriminada, de forma velada, mas é isto que está ocorrendo.

Não recebemos nada.

Preciso de ajuda para aprovação de projetos sociais.

No que eu fiquei sabendo e vi o dinheiro foi disponibilizado porém não chegou aos artistas.

Transformou de forma elitista a distribuição.

Aspectos Positivos. Fomento à Diversidade Cultural: Os editais promovem ampla diversidade, contemplando projetos em diferentes áreas artísticas, garantindo a valorização da pluralidade cultural brasileira. A inclusão de linguagens pouco representadas em outros mecanismos de fomento é um ponto forte. Transparência no Processo: As plataformas digitais adotadas para inscrição e acompanhamento aumentam a clareza e a acessibilidade para os proponentes. Publicação de resultados detalhados, incluindo notas de avaliação e justificativas, reforça a credibilidade do processo. Celeridade no Processo de Avaliação e Prazos: Agilizar os prazos de avaliação e comunicação dos resultados contribui para que os proponentes possam planejar melhor a execução dos projetos, garantindo eficiência no uso dos recursos. Descentralização dos Recursos: Incentivo a projetos de cidades do interior e áreas menos assistidas, combatendo a concentração de recursos em grandes centros urbanos. Critérios que priorizam regiões em situação de vulnerabilidade ou calamidade pública ampliam o impacto social. Acessibilidade e Formação: Disponibilidade de oficinas, workshops e guias para elaboração de projetos democratiza o acesso aos recursos e capacita novos proponentes. Flexibilidade de Investimento: A possibilidade de prever contrapartidas sociais e ações específicas para populações minorizadas aumenta o impacto cultural e social das iniciativas. Aspectos Negativos. Burocracia Excessiva: A complexidade nos processos de inscrição pode desmotivar artistas e grupos com menor capacidade técnica e nenhuma experiência como proponente. Regras pouco claras ou critérios divergentes entre os programas (FAC, LPG, PNBA) geram dúvidas e confusão até mesmo aos proponentes já experientes. Concentração de Recursos: Apesar da tentativa de descentralização, há relatos de concentração em projetos com maior visibilidade ou em áreas mais organizadas. Falta de clareza nos critérios de avaliação pode favorecer iniciativas com maior estrutura prévia. Limitação e Prazos: Prazos para inscrição e habilitação de projetos podem comprometer a qualidade e a capacidade de planejamento dos projetos quando não respeitados pelo sistema para atender proponentes retardatários. Alterações tardias nos cronogramas com prorrogações, procrastinações e negligência provocam prejuízos aos proponentes e artistas profissionais e comprometidos com o ofício dificultando e atrapalhando os planejamentos que precisam ser refeitos a cada mudança no cronograma gerando custos adicionais. É irresponsável comprometer centenas de projetos por conta de uma minoria recorrente que deixa tudo para última hora contando com as solicitações de prorrogação. Monitoramento e Prestação de Contas: Falhas na fiscalização da execução dos projetos selecionados podem comprometer a confiança no sistema. Exigências desproporcionais na prestação de contas dificultam o cumprimento, especialmente para pequenos grupos ou artistas iniciantes. Habilitação dos Avaliadores: A ausência de critérios rigorosos para a seleção dos avaliadores tem comprometido a qualidade da análise. É imprescindível que os avaliadores tenham notório saber e, na prática, pelo menos 10 anos de experiência comprovada na área específica de avaliação cultural. Recomendações: Simplificação dos Processos. Reduzir etapas burocráticas e padronizar formulários para os diferentes programas. Oferecer suporte técnico

constante e descentralizado para atender às dúvidas dos proponentes fora da região metropolitana. Fortalecimento da Transparência: Publicar listas nominais de avaliadores e comprovação de capacitação com critérios de seleção claros antes do início do processo seletivo. Garantir que os avaliadores tenham comprovação de experiência mínima de 10 anos na área de atuação para elevar a qualidade da análise. Ampliar a divulgação de resultados, garantindo a publicação de análises detalhadas para os projetos aprovados e não aprovados para que os proponentes possam identificar os critérios que invalidaram o projeto e buscar aperfeiçoar. Celeridade no Processo de Avaliação: Estabelecer prazos máximos para cada etapa da análise e comunicação dos resultados. E cumpri-los à risca. Descentralização Real: Priorizar editais regionalizados para facilitar o acesso e a execução em comunidades menores. Aprimoramento da Prestação de Contas: Desenvolver um sistema mais acessível para a prestação de contas, proporcional ao valor recebido e ao porte do projeto. Capacitação e Divulgação: Investir em campanhas de divulgação inclusivas, utilizando mídias comunitárias e linguagens acessíveis. Promover oficinas presenciais com profissionais capacitados uma vez que as escutas ativas ou diálogos culturais que pouco têm contribuído na formação dos proponentes e esbarram em narrativas prolixas e sem resultados efetivos apenas gerando desperdício de recursos que poderiam ser melhor direcionados. Monitoramento Contínuo: Implementar auditorias periódicas e independentes nos financiamentos e em todo o processo de aplicação dos recursos dos editais garantindo o cumprimento e a transparência dos objetivos de fomento pelo sistema.

Infelizmente necessita baita reformulação para satisfazer a disseminação da cultura dentro do Estado RS.

São plataformas difíceis de serem acessadas e ficam sempre nas mãos de quem domina, ou seja, pessoas profissionais. Com isso, os projetos pequenos nunca ganham nada.

Realizar uma lista de empresas, através do sistema do Estado para incentivar projetos menores, destinando parte da captação para projetos iniciantes/principiantes. Devem criar mecanismos para que os projetos sejam submetidos e avaliados SOMENTE de forma técnica, sem análise de mérito, uma vez que todo e qualquer projeto que atenda às instruções normativas e apresente os documentos exigidos seja factível de aprovação do enquadramento em lei, tal como acontece com as Leis Federais de Incentivo (Rouanet, do Audiovisual, etc), já que a obrigação de buscar os recursos recai sobre a proponente, assim como a análise de mérito deve ficar sob análise das prováveis patrocinadoras.

Não há pontos negativos. Aspectos positivos: a plataforma e o cronograma, que nos possibilita um planejamento adequado. Aspectos a melhorar: 1 - podem banir o retrabalho de inscrever o projeto em duas etapas, na primeira com o plano de trabalho e na segunda com a plataforma LIC, sugiro que seja numa etapa só; 2 - a prestação de contas pode ser simplificada, de acordo com o marco regulatório da cultura, mostrando que as metas culturais foram cumpridas; 3 - as avaliações devem ser com a identificação dos pareceristas e com pareceres descritivos, comprovando que o parecerista realmente leu o projeto; 4 - aumentar o valor da LIC, diante da alta demanda de projetos; 5 - a cota do FAC possa virar uma taxa onde o próprio projeto alimente o FAC; 6 - eventos com apoio de prefeitura tenham um percentual de pelo menos 30% de investimento do município no projeto em qualquer despesa; 7 - criar um mecanismo de fiscalização contra a industrialização de projetos, há produtores que já "amarram" o patrocinador e fazem projetos de circulação onde o patrocinador quer e, 8 - que não exista mais o critério de aprovação de somente um projeto por Região Funcional, proponente ou Município pois existem muitos proponentes com ótimos projetos e isso cerceou muitas realizações de projetos.

Cidades do interior acabam não recebendo o recurso.

Tenho apenas um, negativo. Trata-se da priorização notável dos avaliadores para projetos de Porto Alegre e Região Metropolitana.

Em âmbito municipal, acredito que o valor é muito baixo.

Confesso que neste ano não me ative à instrução normativa devido ao meu repúdio à heterofobia crescente que vi nos editais da Paulo Gustavo e Aldir Blanc.

A LIC precisa ser repensada, infelizmente muitos projetos não conseguem captar depois de aprovados, e isso se acentua fora dos grandes centros urbanos comerciais e industriais. Mesmo sendo um crédito fiscal o recurso continua sendo do ESTADO e não é concebível que as empresas privadas decidam onde e como devem colocar o dinheiro público, por mais que seja um adiantamento. O Estado deve trabalhar diretamente com as empresas que mais patrocinam e criar um mecanismo que após aprovados os projetos elas apenas definam qual ou quais vão receber os recursos, ou ainda serem todas patrocinadoras de todos os eventos, criando categorias conforme a contribuição naquele ano. A Lei Rouanet tem caminhado nesse sentido de realizar ações pontuais com uma seleção de empresas que aportam os recursos e recebem os benefícios fiscais (Programas especiais da Lei Rouanet Norte, Favelas, RS).

Sempre as mesmas figuras. Nunca compreende quem precisa, nunca abraça os que estão distantes dos amigos dos tapinhas nas costas. Nunca foi sobre cultura ou inclusão, não para aqueles que não são da turma.

Positivos: Valorização de projetos culturais com viés ambientalista; inovadores; interdisciplinares; diálogo Cultura-Educação. Negativos: Reserva de cotas raciais; Falta de incentivo a projetos culturais de e para pessoas idosas.

A busca por recursos na Lei de Incentivo à Cultura (LIC) é um desafio que muitos artistas e produtores culturais enfrentam, especialmente quando se trata de projetos literários e iniciativas voltadas para a promoção da leitura e valorização dos escritores. Embora a LIC tenha como objetivo fomentar a cultura, existem várias dificuldades que podem limitar o acesso a esses recursos.

Positivos: Diálogo Cultura/Educação; Inovação; valorização do folclore gaúcho; valorização do Meio Ambiente. Negativos: Cotas raciais e de gênero; Falta de incentivo à produção cultural de e para pessoas idosas.
Positivos: Valorização de projetos culturais inovadores, cultura nativista gaúcha, Meio Ambiente. Negativos: cotas raciais e de gênero.

Satisfatório.

Positivo: valor liberado. Negativo: complexidade na aprovação.

Sendo eu proponente de circo de lona itinerante vejo uma certa dificuldade em conseguir captar esse tipo de recursos.

A LIC não é um instrumento viável nem para o produtor e nem para o patrocinador: é uma vergonha onde a manipulação impera.

Até o momento não atuei em nenhuma finalidade na LIC.

Devem incluir cotas preferenciais para projetos destinados aos cuidados com crianças autistas, espetáculos para esse público e demais necessidades especiais.

O Sistema de Editais para escolha de projetos burocratizou e dificultou a atividade de Produção Cultural.

Aspectos positivos: Recursos, valores e pulverização. Aspectos negativos: Pouca transparência no certame.

Necessário contemplar, também, as bibliotecas públicas, para além das comunitárias.

Positivo é as iniciativas, negativo é a forma de seleção. Grupos iniciantes e do Interior do estado tem muita dificuldade de conseguir ser selecionado.

Elitista.

Discrepâncias nas avaliações pelos avaliadores. Discrepâncias e ausência de pareceres escritos pelos avaliadores, o que impossibilita o embasamento dos recursos às notas discrepantes.

Negativo. Critérios para grupos tradicionais.

Considerando os valores disponibilizados, a forma como foi a seleção dos projetos é totalmente insatisfatório porque a lei de incentivo à cultura não é um edital. A formatação está equivocada porque não se pode "avaliar o mérito do projeto" por quantidade de vagas de aprovação.

Pouco acesso a financiamento no último ano. Valores repassados muito baixos para produção de um jogo. Falta de conhecimento do mercado por parte da comitiva julgadora.

Insatisfatório.

Nunca tive o prazer de receber incentivo do Estado RS.
Pareceristas muito fracos, não conhecem nada de projetos culturais, minha empresa tem 18 anos de atuação na LIC estadual e federal com mais de 30 projetos com prestação de contas aprovadas e recebeu notas baixíssimas no quesito currículo do proponente.

Não entendo porque é necessário fazer uma seleção de projetos, já que não há recursos diretos. É necessário captar os recursos, então não parece fazer sentido que o Estado diga qual projeto merece ou não ser captado.

Não participei como proponente, somente como Direção artística ou musical e produtor.
Acredito que, da forma que está posto, o programa tende a beneficiar sempre os mesmos personagens da cultura gaúcha, um pequeno grupo que monopoliza os recursos a décadas.

É preciso liberar valores para todas as regiões, menos centralização.

Me parece um valor satisfatório, mas não costumamos usar esta lei, por isso não é possível avaliar.

Sem remuneração para a inscrição nesses projetos.

Insuficientes. Os artistas e autores menos conhecidos foram alijados do/pelo sistema.
Está aí uma situação que deve ser revista e estudada, pois há críticas variadas de vários setores da sociedade cultural.

Recursos para projetos com relevância, burocracia exagerada.

E assim como eu, e as outras pessoas, não vi um edital para pessoas físicas, ponto bem negativo! E penso que seria bem positivo mais editais para ações afirmativas! Seria importante a Sedac ou algum órgão estadual, se pudesse, disponibilizar máquinas para os empreendedores para digitar/editar projetos, bem como fazer as inscrições. Creio que deveria haver edital e verba para manutenção de espaço cultural. Existe uma dominância de seleção para projetos de Porto Alegre e isso faz com que fique difícil de competir.

Apenas a consideração em termos de acessibilidade e inclusão para constar novos proponentes.

É um começo modesto mas um começo.

LIC é para ricos.

Positivo é o fomento à cultura através da LIC, o negativo é a concentração na qualificação dos projetos na capital.

Acredito que a LIC precise ser um pouco mais plural, levando mais em consideração projetos iniciantes, de produtoras menores e valorizando de maneira objetiva as produções realizadas no interior do estado, pois penamos muito para conseguir outros recursos possíveis.

Pontos negativos: Baixíssimo índice de contemplados para os Rodeios culturais do RS; Dificuldade da captação: contrapartida ideal seria de 5%. Aberta uma única vez. Pontos positivos: A abertura de recursos.

É necessário voltar ao formato que era utilizado até 2022. A LIC desenvolveu um bom sistema para inserção de projetos que não foi utilizado no último ano fazendo com que os proponentes elaborassem seus projetos no formato de edital para depois da aprovação refazer todo o trabalho no sistema que já deveria ser utilizado desde o princípio. Além disso, a LIC deve voltar a ser uma lei de fluxo contínuo com aprovação ao longo do ano e não um edital com prazo de inscrição restrito como foi feito em 2023 e 2024. Além de ser cansativo aos proponentes é determinante para a qualidade dos projetos que acaba ficando inferior ao desejado pela falta de tempo para inserir as propostas.

Acho que a questão de captação da LIC é complicada para grupos pequenos, por isso uma estratégia que fizesse essa captação ou ajudasse o grupo a fazê-la poderia distribuir melhor esse valor entre os artistas.

Para que uma empresa consiga crescer, é importante que seja dada essa oportunidade e, se deixam as empresas MEI de fora da disputa dos editais, naturalmente, essa empresa tenderá a seguir como MEI por muito mais tempo do que se tivessem dado essa oportunidade, pois, assim, ela poderia, com o valor recebido, subir de patamar empresarial e tentar coisas maiores. Dar oportunidade para quem já cresceu é sempre muito cômodo, mas inconsistente.

A Comissão organizadora deve ter um maior contato com associações e/ou grupos formados pelos profissionais que a Lei/edital cobre.

Considero positivo os valores disponibilizados e o processo a melhorar será oportunizar projetos novos de serem contemplados.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

Não chega a mim.

Avançou muito, tornou-se transparente e mais democrática, porém pode melhorar.

Não atuei na Lic até o momento.

Não concordo com as notas tão distintas uma da outra. Tudo lacrado e não é dada informação pedida de quem recebeu ou vai receber tal ou qual valor.

Acredito que o modelo adotado em 24 foi mais democrático e transparente. Embora acho que os recursos poderiam ser maiores.

É preciso ter mais momentos no ano para escrevermos na LIC RS.

O valor máximo do projeto não contempla uma Orquestra com 20 ou mais integrantes, visando uma turnê com 10 a 15 espetáculos.

Positivo: maior transparência e participação da comunidade cultural. Negativo: clareza na avaliação e desproporcionalidade dos julgadores ao avaliarem os projetos.

Penso que projetos devam ter vagas por região.

Programa específico para municípios de médio a grande porte.

O valor máximo de cada projeto não é o suficiente e dificulta a participação de orquestra com mais de 15 integrantes.

Insuficiente!!!

Ponto positivo: pelo menos nos nossos projetos temos o apoio das empresas locais, não tendo dificuldade nos projetos de valores menores. Negativo: projetos que são importantes para a comunidade local, diversas vezes não são prioridade para a comissão de julgamento. Outro aspecto negativo é o projeto aprovado, porém não tem recursos suficientes pela demanda do Estado.

Positivo: melhora na participação democrática. Negativo: recursos para formação de produtores nas comunidades locais. Pouco espaço para montagem e novos produtos em artes cênicas.

O valor dos projetos dificulta a participação dos corais em sua íntegra (quando possui mais de 11 integrantes).

Está muito difícil trabalhar na LIC, o modelo adotado foi extremamente confuso, a cada ano tudo muda radicalmente. Foi exigido inscrever o projeto por pdf, depois subir o projeto manualmente inteiro, ao mesmo tempo a exigência de 60% do valor em cachês criando uma situação na qual é necessária muita mão de obra de produção, mas cada vez mais difícil remunerar o pessoal administrativo, de captação etc. Deveria ser adotado o sistema da Rouanet, com 10% para captação, 15% para administrativo e 20% para divulgação. Isso criaria previsibilidade e seriedade para o processo. É humilhante ter um projeto super bem pontuado e aprovado, para chegar em uma análise técnica que o modifica por inteiro em diligências intermináveis. Se o projeto foi aprovado em um edital por que já não foi avaliado pelos técnicos, são procedimentos e mais procedimentos, os pequenos e o pessoal do interior ficam cada vez mais excluídos. Penso que deveriam existir linhas separadas para pequenas e micro proponentes, médias e grandes, com exigências e faixas de valores diferentes. Os projetos em geral foram pequenos de R$ 200 mil por exemplo, enquanto os projetos do patrimônio não tinham praticamente limite de vários milhões, sem edital para ranquear os projetos, uma bagunça. Precisamos de um processo previsível, técnico, objetivo, democrático que distribua os valores por RF. Os projetos de LIC menores do que R$ 750 mil deveriam estar isentos de apresentar prestação de contas financeiras, assim como na Rouanet. Os projetos deveriam captar em fluxo contínuo é muito difícil captar tudo para só depois executar, os patrocinadores têm cronogramas e políticas diferentes, os períodos de captação deveriam ser contínuos, por exemplo: todos os projetos têm prazo máximo de 12 meses ou 18 meses para captar e executar, seria muito melhor para a produção cultural gaúcha. O valor total estacionou nos R$ 70 milhões e precisa crescer. Os resultados são imensos pela LIC RS.

Quem recebeu deve ter o que colocar com mais precisão.

Acredito que deva se ampliar a gama de possibilidades, facilitando o ingresso de mais projetos.

Deveria ser feito uma pesquisa online sobre cada participante, a justiça precisa ser prevalecida, são sempre os mesmos que aprovam projetos, não se considera o tempo que o CNPJ não ganha recursos da LIC, tem produtores com 2 a 3 projetos aprovados no ano.

Esta nova forma de seleção por regiões devia ser revista. Deve ser levado em consideração a quantidade de agentes culturais em cada região.

Existem regiões que terão de ter orçamentos maiores devido ao histórico, a densidade demográfica e a quantidade de produtores.

A possibilidade de realizar a inscrição apenas uma vez ao ano, limita a possibilidade de termos projetos inscritos.

Achei bom o edital.

Falta reconhecimento profissional e capacitação adequada para os Captadores de Recursos. Os proponentes do setor, geralmente representados por profissionais ligados à realização audiovisual — produtores, diretores ou roteiristas —, têm seu foco principal na criação e gestão de projetos. No entanto, a captação de recursos junto a empresas, especialmente por meio de mecanismos de renúncia fiscal, como a LIC RS, exige a atuação de profissionais especializados. A escassez de capacitação e os vícios de mercado resultaram em um número reduzido de profissionais nessa área. Pior ainda, há casos em que alguns captadores cobram valores acima do permitido por lei, incentivando práticas inadequadas, como o pagamento de valores complementares diretamente ao captador ou por meio de rubricas direcionadas ao proponente. Investir na capacitação e valorização dessa função é um trabalho de médio a longo prazo que poderia ser conduzido em parceria entre a SEDAC e os proponentes interessados no fomento via LIC RS. Essa iniciativa permitiria aproximar, de forma mais profissional, as produtoras audiovisuais gaúchas dos investidores, fortalecendo a cultura e o cinema no Rio Grande do Sul.

Eu não participei do processo da LIC em 2024, o ideal seria que houvesse, na pesquisa, um campo para marcar a não avaliação.

Os recursos vêm via prefeitura e são direcionados para seus fins e marginalizam os promotores de cultura. Deveria vir direto para estes, especialmente os Pontos de Cultura que são coletivos e comunitários.

Cuidar prazo de avaliação para não prejudicar as propostas.

Prazos muito curtos, poucas linhas para estreantes.

Incentivo excelente, mas sem meritocracia.

Muito confusa relação/atuação Conselheiros Estaduais de Cultura, Pareceristas e Avaliação.

Valor máximo não contempla uma orquestra com mais de 20 componentes para uma turnê de 10 a 15 espetáculos.

Os valores da LIC são adequados à dificuldade e à captação destes recursos.

Novamente destaco a impossibilidade de projetos de Porto Alegre serem contemplados.

Uma orquestra necessita muito contar com o fomento das leis de incentivo à cultura. Historicamente as orquestras podiam participar das inscrições e terem seus projetos aprovados. Também chamo a atenção da dificuldade de inscrever projetos sociais através da música. os projetos sociais deveriam ser prioridade de qualquer lei de incentivo à cultura

Positivo, e continuar tentando nunca deixar acreditar em dias melhores assim como poder participar de tantos outros, e fora isso que algumas regras para artesão de porte porque também consigam mostrar o potencial dos seus projetos e que ele pode trazer muitas mudanças dentro de uma comunidade só tem que ter a oportunidade
Nada a declarar

O projeto de incentivo a cultura é uma lei muito satisfatória para todos que fazem cultura em nosso estado acredito que a seleção poderia contemplar também pessoas físicas e organizações mais carentes pois são as mais necessitadas e não tem tanto acesso a esse tipo de incentivo.

Com o destino do valor do FAC, para projetos aprovados na LIC, o valor total destinado à LIC não foi cumprido.

Precisamos ter a clareza, para a disponibilização aos demais setores da cultura, como o movimento de bandas e fanfarras.

Parabéns aos recursos disponibilizados. É uma necessidade na categoria cultural. Porém, o acesso fica sempre para os projetos que já têm caminhada própria. Sugestão seria abrir espaço para aqueles que nunca conseguiram acessar recursos e provar a legitimidade de seus Projetos atuando.

Ainda existe uma baixa divulgação desses projetos, fazendo com que muitas pessoas fiquem de fora.

Em 2020 os editais contemplam várias comunidades Quilombolas. Mas estes últimos anos os editais são muito difíceis de entender. Para a maioria das lideranças das comunidades Quilombolas

Aqui estão minhas considerações sobre os recursos disponibilizados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) em 2024: Aspectos Positivos: 1. Incentivo à produção cultural: A LIC fomenta projetos artísticos, culturais e patrimoniais, promovendo diversidade e inovação. 2. Acesso a recursos financeiros: A lei oferece suporte financeiro a artistas, produtores culturais e instituições, permitindo a realização de projetos que não seriam viáveis sem apoio. 3. Democratização da cultura: A LIC direciona recursos para projetos em pequenas cidades, comunidades periféricas e grupos sub-representados. 4. Fomento à economia criativa: Investimentos em cultura geram empregos, renda e desenvolvimento local. 5. Preservação do patrimônio cultural: A LIC prioriza projetos de restauração e conservação de patrimônios históricos. 6. Transparência e gestão eficiente: O sistema de gestão online facilita inscrições, acompanhamento e prestação de contas. Aspectos Negativos: 1. Concorrência acirrada: Número limitado de vagas e recursos disponíveis gera concorrência intensa. 2. Burocracia e complexidade: Processos de inscrição e seleção podem ser complicados. 3. Desigualdade regional: Recursos podem ser concentrados em grandes centros urbanos. 4. Dependência de financiamento público: Projetos culturais podem ficar vulneráveis à flutuação de recursos governamentais. 5. Limitações orçamentárias: Recursos podem ser insuficientes para cobrir todos os custos de produção. 6. Avaliação subjetiva: Processos de seleção podem ser influenciados por critérios subjetivos. Sugestões para melhoria: 1. Simplificar processos de inscrição e seleção. 2. Aumentar recursos financeiros e expandir cobertura geográfica. 3. Promover capacitação e suporte técnico aos beneficiários. 4. Inclui critérios de acessibilidade e inclusão. 5. Fomentar parcerias público-privadas. 6. Melhorar comunicação e divulgação dos resultados. Conclusão: A Lei de Incentivo à Cultura (LIC) é fundamental para promover a cultura brasileira. Embora apresente aspectos positivos significativos, é necessário aprimorar processos, aumentar recursos e garantir maior acessibilidade e transparência.

Deveria ter soluções diferenciadas para quem nunca conseguiu.

Dificuldade de acesso ao incentivo. Auxílios financeiros às entidades com dificuldades financeiras.

Considero um valor muito baixo, e o formato do edital acabou se tornando um processo excludente.

Eu acho os recursos muito precisos e necessários mas difícil para ter acesso a este.

Não consegui participar há tempo.

Aspecto Positivo: Valorização cultural e troca de saberes, remuneração aos trabalhadores da cultura. Aspecto negativo: pouca proposta para às minorías étnicas : indígenas como produção.

A inscrição é complicada, burocracia e difícil. Ainda temos que destacar que para alguns grupos é extremamente difícil captar recursos a exemplo de população negra e povos tradicionais de terreiro.

Ponto positivo são verbas chegando para cultura, o negativo é que essas verbas em sua maioria não chegam aos pequenos grupos e pequenos artistas independentes, principalmente por conta das comissões julgadoras e dos critérios que afastam a possibilidade de beneficiar os pequenos artistas independentes e os pequenos grupos independentes.
A exigência de apenas CNPJ para receber recursos é totalmente ridículo. Obriga o artista a ser empresário.

Positivo.

Mesmo não tendo acesso aos recursos, sempre considerei relevante a disponibilidade de recursos para fomento e promoção da cultura.

Não apresentamos projetos.

Poucas vagas nas categorias, para novos projetos somente 7 vagas aumentando em muito a concorrência, seria interessante que o governo do estado fizesse o mesmo que o Ministério da Cultura e já abrisse o processo com recursos captados junto às empresas públicas como o Banrisul e a Corsan, empresas que ainda não foram privatizadas. Não foi disponibilizado tempo suficiente para enviar os projetos das culturas populares. A região metropolitana não poderia fazer parte da região 01 ou determinar um percentual maior de projetos para a região metropolitana que é muito grande e os projetos aprovados ficam a maioria para Porto Alegre.

Acredito que o principal problema destes projetos é que eles excluem diretamente fazedores de cultura do interior, com projetos menores voltados para suas respectivas realidades. Dando vez e voz somente para grandes estruturas.

O fato de precisar concorrer a um edital antes de poder propor projetos é um dos aspectos negativos, ou seja, foi o fato de ter de concorrer a um edital para propor projetos à LIC. Muitos projetos que já tinham captação de recursos ficaram de fora. Aspectos Positivos: a Distribuição dos editais.

Como apenas integrante beneficiado não teve muito acesso sobre o processo de fomento, então não posso opinar. Contudo devo agradecer por existir este incentivo por parte do poder público para a área cultural.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

Quanto ao LIC não fomos beneficiados então estamos insatisfeito e esperamos contar com esse incentivo em 2025.

Falta acesso e distribuição para projetos do interior do estado.

Os limites para LIC Estaduais para projetos relacionados a jogos digitais estão limitados a valores que não permitem a produção de projetos de alcance internacional.

Em muitas cidades esses recursos nem chegam ao conhecimento dos agentes culturais.

É necessário maior possibilidade de Recursos com a LIC, grandes eventos acabam recebendo a maior parte dos recursos.

É necessário que pequenos projetos sejam incentivados e que esses mesmos já sejam encaminhados para uma RODADA DE NEGÓCIOS com possíveis investidores nos projetos.

Isso é uma ação eficaz e também preparatória para que os recursos sejam amplamente distribuídos e que também haja fruição da arte e cultura produzida no estado.

Vejo como aspecto negativo o formato de classificação, pois o lógico seria que os projetos fossem escolhidos apenas dentre os que estavam classificados, não faz sentido nenhum disponibilizar recurso para projetos não classificados e estes passarem à frente dos já classificados. Inclusive até mesmo com notas menores de classificação. Outra questão importante são os percentuais para produtores dentro dos editais. Os produtores trabalham do início ao fim, planejam o projeto, organizam tudo para que o projeto ocorra, executam o projeto e lidam com todos agentes da cadeia produtiva contratados, quando termina o projeto, continuam a trabalhar e fazer o relatório pós-produção, mesmo depois de todo esse trabalho, acabam tendo direito a um percentual muito baixo, comparado ao exercício de todo trabalho de pré-produção, produção e pós-produção realizado.
Deveria ter mais vagas com valores menores de contemplação.

Novamente a nossa região, mesmo estando com o patrocínio acertado, não conseguimos ser contemplados, mesmo com boa nota. Somos resistente em fazer arte nessa região quase esquecida pelo poder público

Não posso opinar, não participei.

Projetos inovadores e criativos, com forte apelo na criação de público devem ser mais valorizados!

É preciso dar mais apoio no formato de consultoria para os projetos que passam no recorte de cotas para que realmente possa ser uma oportunidade formativa (tanto em termos de carreira para os integrantes do projeto quanto de audiência/público).

Penso que deveria contemplar maior número de projetos.

Deveria ocorrer maior fiscalização do uso dos recursos, pois às vezes quem realmente faz o trabalho/ espetáculo não recebe valor algum, tudo fica centralizado no produtor cultural e demais membros administrativos, além de que o recurso a estes muitas vezes supera o fornecido aos artistas que realmente fazem o espetáculo.

Não possuo conhecimento suficiente para avaliar, mas vendo a forma de seleção de forma rasa não sugeriria mudanças.

Não vejo aspectos negativos, mas a seleção poderia ser aprimorada para melhor!

Positivo: incentivo aos artistas autônomos. Negativo: participação de instituições públicas, que já recebem recursos diversos.

Basicamente, pouca verba disponibilizada e exigência de projetos com execução de longo prazo.

Os avaliadores devem receber orientação, direcionamento e serem acompanhados.

Bom para a cultura. Não há considerações.

A burocracia às vezes dificulta muito.

O fato do audiovisual não ter sido incluído como um dos focos na LIC certamente pegou muitos de surpresa (tanto proponentes quanto empresas). Certamente isso é um ponto a ser melhorado (porque depender somente da Rouanet em âmbito federal atrapalha muito a profissionalização e construção da cena local).

Para o Fantomania foi bom, apresentamos nosso teatro em alguns projetos de outras produtoras, e recebemos cachês razoáveis. Pena que ainda não conseguimos fazer um projeto do próprio grupo.

Nós não concorremos com a LIC, no meu ponto de vista é muito burocrática.

Não consigo opinar.

Negativo: pouco incentivo à cultura gauchesca e tradicionalista. Positivo: apoio à cultura.

Positivo: Toda manifestação cultural responsável gera emprego e renda para muitos profissionais diretos e indiretos, além de se comunicar diretamente com outro setor muito importante da economia como o Turismo. Aspecto Negativo, os critérios de seleção ou julgamento para liberação de recursos são falhos, ou politizados, digo isso por que embora se faça projetos sérios com profundo conhecimento cultural e responsável, em muitos projetos fracos e de entidades que se repetem com eventos que ao contrário do que se deseja que é difundir cultura e ampliar seu acesso, acabam beneficiando um grupo de pessoas de entidades que se travestem de movimento cultural regional do Rio grande do Sul e financiando os caprichos de um grupo de pessoas que se denominam baluartes da cultura Gaúcha.

Creio que a disponibilidade de valores, os quais foram definidos para a execução da lei dentro do ano (2024) foram sim satisfatórios. Apenas, que a quantidade excessiva de projetos inscritos (e aqui não cabe culpa alguma a SEDAC). Poderia ter guiado, de alguma forma, para a realização de projetos com valores inferiores (digo ao normal do que se imagina, um valor para execução de um projeto). E que os proponentes pudessem fazer ao máximo um "enxugamento" dos custos, mas que assim houvesse mais projetos contemplados. E que este "enxugamento" da planilha financeira, não fosse de alguma forma antipatizado pelos julgadores.

Positivos: Audiências Públicas, para definir as cotas, e negativo a burocracia no relatório e prestação de contas.

Positivo, recursos aos artistas carentes. Negativo, uma panela aqui em Uruguaiana que dirige.

Nunca escrevemos em uma lic pois os circos dificilmente conseguem patrocínio.

Bom-dia, eu na posição de Artesão, não tive recurso, então (negativo).

Sem comentários.

Excesso de burocracia.

Valores baixos para grupos maiores de 15 pessoas para projetos de 19 a 12 espetáculos..
É um incentivo de extrema importância para que nossos eventos não parem de acontecer para que possamos dar sequência ano a ano e o aspecto negativo é realmente a falta de divulgação do lançamento do incentivo para que possamos encaminhar os projetos
não tenho conhecimento

Aqui vi acertos sendo feitos na cultura de Porto Alegre onde os próprios curadores colocaram seus blocos em frente a outros que não estavam entre os amigos!

Como Maestro da Orquestra de Bom Retiro do Sul, saliento, que não recebemos recurso da LIC desde 2021 pois nossos projetos encaminhados são de formato ""Turnês"" onde várias cidades seriam contempladas e que não são aprovadas pelo alto valor final o que dificulta a aprovação de projetos.

Repensem e considerem o trabalho das orquestras principalmente da região dos vales.

Ficou difícil o acesso para o audiovisual.

Manter a lei operante é importante, do contrário não há incentivo na área pela iniciativa privada, ou ela é bastante restrita. Acho que os projetos aprovados se concentram na maioria na RF1 e é algo a ser cada vez mais considerado a descentralização, embora se saiba que há número maior de proponentes desta região.

Desconcentração na distribuição dos recursos urgentemente. Cada RF deve ter um percentual mínimo. Em se tratando de LIC deve ser obrigatório a apresentação de Carta de intenção de Patrocínio na inscrição, para ser aprovado. Muitos projetos aprovados não captam, retirando oportunidade de outros que dispõe de captação garantida. Estabelecer valor máximo (350 mil) para financiamento. Dentro das RF oportunizar as cidades de pequeno porte que não têm acesso aos meios culturais.

Processo com muita demora de aplicação.

Nada a declarar, pois não foquei a LIC, até o momento.

O fluxo de liberação de cartas foi tranquilo, todavia, deveria ter mais recursos e sem limites para as empresas financiarem. (Não limitar aos R$ 330.000,00) que embora saibamos que fortalece o FAC, mas enfraquece os proponentes e seus projetos! Nessa situação, os critérios usados pelos avaliadores(pareceristas) não fica claro a maneira como eles analisam o projeto. Positivo é claro o crescimento dos valores que estão sendo disponibilizados na cultura.

Insuficiente em um estado com tanta atividade cultural. E especialmente em relação a arrecadação do estado, sabendo que o retorno é garantido, para cada 1 real que as empresas investem em projetos culturais, 1 real e 60 centavos retornam para a economia.

Considerações sobre a Lei de Incentivo à Cultura (LIC) em 2024. Pontos Positivos: 1. Cultura ao Alcance de Todos: A LIC abre portas para que projetos culturais ganhem vida, chegando a públicos diversos e alcançando comunidades que muitas vezes ficam à margem das grandes produções culturais. 2. Incentivo ao Sonho Empreendedor: Ao permitir que empresas e pessoas físicas invistam parte de seus impostos em cultura, a LIC cria um elo poderoso entre o setor privado e o universo artístico, fomentando parcerias e novas oportunidades. 3. Celebração da Diversidade Artística: Com espaço para teatro, música, dança, audiovisual, literatura e muito mais, a LIC enriquece o cenário cultural, valorizando talentos locais e fortalecendo a identidade regional. 4. Movimento Econômico e Social: Cada projeto incentivado mobiliza artistas, técnicos e fornecedores, gerando empregos e movimentando a economia, especialmente no setor criativo. 5. Credibilidade e Destaque: Ter um projeto aprovado pela LIC é um selo de qualidade que atrai patrocinadores e facilita a conexão com o público. Pontos a Melhorar: 1. Burocracia: Um Desafio à Parte O processo de inscrição e prestação de contas pode ser intimidador para artistas e pequenos produtores, que nem sempre contam com uma equipe especializada. 2. Apoio Dependente do Privado: A busca por patrocinadores é um obstáculo para muitos, especialmente para projetos que não têm grande apelo comercial. 3. Centralização de Recursos: Os grandes centros urbanos acabam sendo os maiores beneficiários, enquanto projetos em áreas periféricas enfrentam dificuldades para obter apoio. 4. Falta de Olhar de Longo Prazo: Embora haja controle inicial, muitas vezes falta um acompanhamento do impacto social e cultural dos projetos incentivados. 5. Recursos Insuficientes: Com tantas boas ideias competindo por financiamento, muitos projetos acabam ficando de fora, não por falta de mérito, mas pela limitação do orçamento disponível. Resumo: A Lei de Incentivo à Cultura é um verdadeiro motor para o desenvolvimento artístico no

Brasil, democratizando o acesso e celebrando nossa riqueza cultural. No entanto, reduzir a burocracia, tornar o processo mais inclusivo e equilibrar a distribuição de recursos são caminhos fundamentais para ampliar ainda mais seu impacto.

Considero o mesmo que escrevi acima. Os critérios estão acabando com a liberdade de criação artística e excluindo projetos lindos de pessoas que fazem arte por arte. Sem viés, sem bandeiras, sem qualquer pensamento que não seja simplesmente a arte, livre.

Divulgar em Rádios.

Os recursos foram de fundamental importância para o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e musicais, bem como a valorização dos artistas.

Uma vergonha não flexibilizar a prorrogação para município em situação de calamidade pública, tendo seu espaço de eventos destruído pelas enchentes. Falta de sensibilidade e respeito para com os produtores culturais que realmente fazem a cultura em municípios menores.

Positivo: permite o acesso da categoria artística e cultural a recursos para empreender. Negativo: excesso de burocracia o que, muitas vezes impede a participação de projetos importantes.

Muito difícil de acessar e não há uma resposta clara do que faltam nos projetos para serem aprovados. Essa situação de intermediação por produtores culturais, não é legal, com os municípios menores, que não tem esses profissionais, sendo que para contratar os custos são altos.

Recursos destinados a projetos pouco relevantes.

Não participei da LIC.

Os valores são bons, mas os critérios de avaliação não levam em conta propostas de novos eventos, em que ainda não haja evidências de execução. Vemos os mesmos projetos sendo aprovados, ano a ano.

Infelizmente os valores não conseguem contemplar a demanda que o estado possui, acaba sendo recursos direcionados para projetos da capital. Acredito que o interior acaba sendo prejudicado.

É preciso incentivar o investimento em projetos em estágio inicial. É muito difícil chegar ao empresário para apresentar os projetos ainda sem recursos ou já em execução.

O valor dos projetos é insuficiente para a participação de todos os integrantes dos corais, quando estes possuem mais de 15 integrantes.

Os projetos aprovados terão a garantia da captação de recursos com as empresas parceiras. Não faz sentido aprovar e depois as empresas darem um não.

Se fossemos contemplados poderíamos dar nossa opinião.

Ajudou a propagar a cultura no município.

Os recursos foram muito importantes, mas poderia abranger de forma igualitária, não somente os mesmos proponentes.

O tempo foi insuficiente e complicado o formulário gerando muitas dúvidas aos participantes, os valores foram positivos.

Não tenho nada a declarar.

Acho que poderia haver critérios diferenciados a municípios pequenos .

Precisa dar atenção ao patrimônio edificado.
Considerando a Catástrofe Ambiental aqui no RS os recursos deverão ser maiores.

Entendo que estão ajustando o formato, porém não ficou nada claro e compreensível os critérios de avaliação em relação aos segmentos culturais. De uma maneira geral, poderiam repensar e organizar melhor quesitos avaliação e os conselheiros.

Essas mudanças que aconteceram, não são práticas. Acabam se tornando difíceis e seletivas.

Vi muito recurso destinado ao audiovisual e quase nada para circulação de espetáculos musicais.

Não tivemos acesso.

Editais incompletos nos esclarecimentos detalhados das etapas, equipe de resolução de dúvidas e problemas no SEDAC PÉSSIMA E DESQUALIFICADA, comissões não qualificadas PARA AS ÁREAS PROPOSTAS, prazos para execução dos editais péssimos, desigualdades entre as áreas favorecendo alguns grupos, ocupação dos espaços públicos por apenas uns favorecendo os mesmos grupos.

Considerando que por muito tempo não houveram editais para a cultura, e que os produtores lutam com o que lhes é possível, entendo que deveriam ser direcionados recursos em valores significativos para a restauração, manutenção e sustentabilidade de prédios históricos. Os projetos estruturais são caros e sem projeto não há como concorrer.

Ampliar possibilidades dos recursos chegar até as políticas de socioeducação tanto para meio aberto quanto para meio fechado.

Não tivemos acesso a esses recursos.

Positivo: recursos disponibilizados. Negativo: seleção maior dos projetos na capital.

Os recursos são de bom volume, mas difícil captar.

Valor insuficiente para a demanda de projetos culturais que se inscrevem na LIC.

Critérios de seleção prejudicam pequenos proponentes; valores bons. Inadequado manejo dos recursos.

Positivo é existir um regramento claro. Negativo é não termos a setorização por região e áreas de interesse, visto que o estado é muito diverso e pode ocasionar de projetos mais onerosos para o fundo público serem aprovados por não ter uma setorização por áreas de interesse.

Não acompanhei.

Precisa ser menos burocrático.

O município apresentou o programa muito em cima do prazo e foi uma correria para os participantes.

A Escola de Música e Arte não participou.

Recursos escassos para a quantidade de projetos, não sendo possível a realização de projetos importantes para a cultura gaúcha.

Não tenho conhecimento suficiente para versar sobre.

Da forma como está é impossível para o audiovisual.

Critério de seleção e comissão totalmente insatisfatório.

Tivemos um projeto aprovado pela LIC agora em 2024, mas estamos com grandes dificuldades para conseguir empresas locais que tenham regime fiscal que lhes permita ser patrocinadores. Contudo, a LIC é uma ferramenta fantástica para se ter acesso a recursos pleiteados.

O estado tem que disponibilizar maiores recursos.

Positivo: descentralização dos recursos. Negativo: burocracia e critérios de composição das equipes avaliadoras.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras e corais com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

Não acompanhei a LIC em 2024.

Positivo: a LIC é um mecanismo excelente e atende uma imensa quantidade de projetos; e
Negativo: O Rio Grande do Sul / SEDAC tem alguns projetos de investimentos elevados e a LIC limita em R$ 1.000.000,00. Entendo que a SEDAC deva revisar e atualizar o limite dos valores destinados aos grandes projetos realizados no estado do Rio Grande do Sul, especialmente os das bienais do Mercosul, limitado em R$ 1.000.000,00. A participação desta indispensável fonte de recurso da LIC situa-se abaixo de 10% dos investimentos necessários à realização de uma Bienal.

Acredito que o maior problema em 2024 foi usar o modelo de edital, acredito que se cria uma burocracia desnecessária... visto que, projetos aprovados via lei de incentivos, ainda precisam busca por patrocinadores, o que torna o processo moroso... quando se parte para a seleção via edital, o governo perde tempo fazendo a análise de mérito de projetos, o qual deveria apenas se preocupar com as questões técnicas das propostas. E enquanto um grupo de projetos está apto a captar e em busca de patrocinadores, muitos outros estão à espera de um novo edital... Essa cadeia produtiva precisa ser mais dinâmica, o proponente apresentar a proposta, o governo avaliar tecnicamente se está ok e dar o aval para que esse vá em busca de patrocínios. Colocar um edital no lugar desse processo emperra demais o processo, porque nenhum dos projetos aprovados no edital tem garantia de que vai conseguir captar, enquanto projetos que talvez pudessem estar sendo agraciados com o patrocínio estão do lado de fora aguardando.

Não participo da LIC. A captação de recursos depende pouco da qualidade do trabalho e da capacidade de execução do proponente e muito mais de intervenções políticas e do desejo das empresas.

Difícil encontrar patrocinadores.

Poucas possibilidades para novos projetos e poucas vagas disponibilizadas no geral.

Ainda não foi aprovado o meu projeto, isso me deixou chateado.

Deveria ser dada mais atenção para o interior do estado.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

Não contemplaram o audiovisual para diretores iniciantes e sobretudo para documentários.

Positivo.

É um bom projeto, mas ainda estou estudando para criar um, é um pouco burocrático e complexo, talvez deveria ser um pouco mais facilitado para a verba chegar também aos pequenos músicos que sobrevivem apenas de tocar em bares, dar aulas, etc.

Ter mais informações para que outras pessoas participem.

Positivos: ajuda na minha subsistência pessoal, aumenta a possibilidade de levar diversos tipos da cultura a um público que não tem costume ou dinheiro para ter acesso, auxilia que alguns MEIs e outros pequenos empresários do setor audiovisual e terceiro setor se desenvolvam. Negativos: Demora muito tempo desde a aprovação até vir o recurso para execução, podia ter mais recursos para o audiovisual.

Nada a declarar, tudo em ordem.

É muito importante para o fortalecimento da cultura, e revitalização da mesma.

Participação nunca antes ocorrida.

Foram bons os recursos.

Os recursos dos editais da Lei de incentivo à cultura (LIC) trazem oportunidades e desafios para o Sul do Rio Grande do Sul após catástrofes climáticas. Entre os aspectos positivos, destacam-se a revitalização cultural, geração de empregos no setor criativo, fortalecimento comunitário e incentivo a práticas sustentáveis. Já os aspectos negativos, incluem burocracia, acesso desigual aos recursos, falta de integração com necessidades básicas e prazos curtos de execução. Para maximizar os benefícios, é fundamental articular cultura, sustentabilidade e resiliência comunitária, garantindo que os recursos cheguem às áreas mais vulneráveis.

Nunca ouvi tanto na cultura.

Ainda não usei.

Aspecto negativo que vejo são as burocracias para fazermos um projeto e colocarmos em uma lei. Aspecto positivo: são maravilhosos as oportunidade que a cultura vem nos dando, mas precisa rever os conceitos de descrição pois acaba nos apertando de alguma forma e tempo de espera também muito longo.

Muito boa a lei de incentivo, porém as artes de um modo geral, deveriam ir às escolas e órgãos públicos, favorecendo os dois lados: Quem aplica e quem a recebe.

Nada a declarar.

Positivos: A Lei ajuda a financiar muitos projetos culturais que talvez não saíssem do papel.

Incentiva empresas a apoiarem a cultura, unindo negócios e arte. Gera empregos e movimenta a economia com eventos e produções culturais. Valoriza a cultura brasileira, dando espaço para diferentes estilos e tradições. Negativos: A maior parte do dinheiro acaba indo para projetos grandes ou regiões mais ricas. Depende muito das empresas, que nem sempre apoiam ou que não dão retorno financeiro direto.O processo para conseguir o apoio é complicado, o que dificulta para artistas menores.

Como já tinha declarado, para minha entidade só tenho que agradecer. Negativo nada a declarar.

Como eu falei na resposta anterior o valor ajuda muita gente, pontos negativos as quantidades de documentos.

Não atuei na LIC.

Ampliar para museus de pequeno e médio porte e entidades que preservam o patrimônio.

Não tenho nada a relatar sobre o proposto anunciado.

Deve continuar e ampliar os recursos. Importante e bem aplicada.

Eu consegui demonstrar meu trabalho na Cultura como agente cultural. A cultura do Estado está muito bem.

Falta quota especial para idosos e ciganos.

Fomos contemplados, porém não conseguimos captar recursos. As empresas que temos conhecimento já estavam comprometidas com patrocínios.

Política inconsistente de distribuição territorial dos recursos.

O Formato de edital matou inúmeros proponentes, limitou o número de projetos a serem contemplados. No formato antigo, igual da lei rouanet, a entidade pode entrar com projetos em qualquer momento do ano. Hoje infelizmente tem muitas empresas querendo patrocinar e as entidades não conseguem aprovação. Volte a ser no formato antigo, por favor.

Pouca participação para novos projetos e fomento.

Recursos escassos, mais projetos poderiam ser contemplados.

Acho que o formato do Produtor Cultural ter que apresentar tantas certidões e documentos para acessar o Sistema Estadual de Cultura acaba prejudicando o acesso. Poderia ser algo facilitado, com a entrega de documentos e certidões depois do projeto ser analisado e aprovado. E pelo tamanho da economia do Estado RS os valores poderiam ser maiores, tendo mais impacto na cadeia da Economia criativa.

Pontos positivos é que auxilia as pessoas a desenvolver seus projetos que sem esse auxílio ficaria mais difícil, inclusive no município de Tavares foi desenvolvido lindos projetos.

É de grande importância estes recursos, mas não apenas grandes centros e pontos de cultura, ou pontões precisam ter prioridade. Há proponentes em todos os lugares no Brasil, que precisam destes pontos extras para conseguir alavancar seus projetos. Deveriam fazer editais por regiões menores, como aqui na serra gaúcha, que é uma região altamente cultural e turística, que precisa ser valorizada pelos editais.

Não faz sentido algum depois de o proponente passar por todas as avaliações, ter boas notas, ser classificado e por vezes até já ter a empresa interessada em participar, e chega o estado e diz "não é prioritário para o estado". Acho que o estado precisa, sim, fiscalizar e evitar que aconteça o que acontece na Rouanet, que as empresas grandes inventem desculpas e projetos em seus próprios institutos ou por seus próprios interesses e o recurso da LIC seja revertido em benefício próprio. Garantindo isto, o restante, entendo que seja daquela comunidade definir se é prioritário. Do proponente conseguir captar os recursos. Se não, somos feitos de bobos. Eu, como produtora cultural, tenho sempre empresas me pedindo projetos pela LIC Estadual, porque tem recursos mas não conseguem projetos para incentivar! E eu com projetos classificados, mas não priorizados pelo estado. Também reforço que já tive avaliadores bastante desrespeitosos.

Os recursos eu considero aceitável, mas a forma de avaliação é meio discrepante.

Não participei.

Positivo a vinda de recursos. Negativo por ser insuficiente.

Aqui na cidade de Uruguaiana se existe não ficamos sabendo, a secretaria de cultura e a prefeitura não divulgaram nenhuma informação.

A pesar que fomos contemplados no edital em 1o. lugar, acho injusto ter que ser através de edital, já que às vezes a gente já consegue o patrocinador e não fica selecionado. O valor de incentivo teria que ser maior para poder evoluir culturalmente.

Recursos suficientes. Recomendo que proponentes com projetos selecionados em um ano, não sejam selecionados no próximo ano, girando assim proponentes a serem beneficiados.
Não conseguimos participar

Sem considerações.

Entendo que os valores poderiam ser maiores.

Aqui em Uruguaiana se teve não fiquei sabendo, devido a falta de transparência, eles marcavam as reuniões em horário comercial, só publicava nas redes depois de feita as reuniões.

Compatível com a previsão dos projetos.

Positivo porque chegou na ponta, negativo por conta dos prazos, burocracia e demora.

No ano de 2024 não atuei na LIC, portanto não tenho considerações. Pretendo atuar em 2025.

É importante o aumento de recursos para apoio e fomento de projetos de promoção da cultura Afro-brasileira e indígena, em eventos, seminários voltados a cultura Afro-brasileira, para a formação de professores da educação básica em cultura, para projetos de artistas negros.

A LIC é uma boa iniciativa, mas acaba engessando a participação dos proponentes devido ao formato de captação de recursos junto às empresas. Poucos ou nenhum proponente de um edital cultural têm experiência em captação, muitas vezes precisando apelar e dividir os recursos, que muitas vezes são poucos, com produtores culturais. Uma sugestão seria a produção de oficinas que ensinassem a futuros proponentes como desenvolver essa captação junto a empresas e ensiná-los a que empresas buscar nesse processo.

Positivos: boa quantia de recursos destinados. Negativos: não foram apresentados projetos, nem houve interesse em elaborar propostas que atendessem a IN da Sedac Nº 3/2024, enquadramento do Art. 3º Espaço Cultural Público: projeto e execução de reforma e modernização de centros culturais, bibliotecas, museus, arquivos, salas de cinema, e outros espaços culturais públicos, incluindo acervos e equipamentos.

Os recursos da LIC não chegam na ponta, pois nossos projetos nunca são considerados prioritários. Não participaremos mais.

Suficientes mas mal distribuídos entre categorias.

Nada a comentar.

Critérios dúbios de alguns avaliadores.

Auxilia na realização de projetos e eventos a todos os munícipes.

Importante incentivo à cultura.

Como disse anteriormente, na medida em que aumenta a demanda vai diminuindo o número de contemplados.

Não há contestação.

Valorizar mais restauro de espaços.

Recurso muito bem aproveitado em prol da realização das atividades em nosso Município.

Todo o desenvolvimento e aplicação dos recursos foram satisfatórios.

Aspectos Positivos: 1. Fomento à Diversidade Cultural: A LIC permite o financiamento de projetos variados, abrangendo manifestações culturais regionais, populares e contemporâneas, fortalecendo a pluralidade cultural do país. 2. Descentralização do Acesso aos Recursos: Em 2024, houve um esforço para destinar recursos a regiões menos atendidas historicamente, como o Norte e o Nordeste, promovendo uma distribuição mais equitativa do investimento cultural. 3. Apoio à Economia Criativa: Os projetos financiados pela LIC geram emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento do setor cultural como um pilar econômico. 4. Incentivo à Participação Privada: O mecanismo de renúncia fiscal continua atraindo empresas interessadas em associar suas marcas a iniciativas culturais, gerando parcerias estratégicas. 5. Foco na Sustentabilidade Cultural: A LIC tem apoiado projetos que valorizam o patrimônio imaterial, educação cultural e a modernização de equipamentos culturais. Aspectos Negativos: 1. Concentração dos Recursos: Apesar dos esforços de descentralização, ainda há uma concentração significativa dos investimentos em grandes centros urbanos, especialmente no Sudeste, em detrimento de regiões mais carentes de acesso à cultura. 2. Burocracia Excessiva: A complexidade dos trâmites para aprovação e captação de recursos desestimula pequenos produtores culturais e iniciativas de menor porte. 3. Dependência de Grandes Empresas: Projetos de maior apelo comercial frequentemente recebem mais apoio, enquanto propostas inovadoras ou de menor visibilidade enfrentam dificuldades para captar recursos. 4. Falta de Monitoramento e Avaliação: Há carência de mecanismos eficazes para monitorar e avaliar os impactos culturais e sociais dos projetos financiados, limitando a transparência e a prestação de contas. 5. Desigualdade na Captação: Pequenos agentes culturais têm mais dificuldade em competir com grandes instituições e projetos consolidados, perpetuando desigualdades no acesso aos recursos. Embora a Lei de Incentivo à Cultura continue sendo essencial para o desenvolvimento do setor cultural, é necessário aprimorar sua gestão para torná-la mais inclusiva e eficiente. Medidas como simplificação dos processos burocráticos, ampliação da transparência e fortalecimento de políticas de descentralização podem contribuir para que a LIC alcance um impacto ainda maior na promoção da cultura brasileira.

Bem selecionados e projetos específicos.

Satisfatório.

Recursos bons, melhorar os prazos.
LIC - Importante instrumento de financiamento da cultura. Em nosso Município é essencial para a execução de projeto natalino, que caso não seja contemplado pela LIC, possivelmente, e, pelas dificuldades financeiras, deixará de existir.

Pontos positivos: investimento no fomento à cultura no estado, impulsionado pela duplicação do limite anual do Pró-Cultura RS; diversidade de editais de fomento contemplando uma variedade de projetos culturais, incluindo restauração de patrimônio, qualificação de espaços públicos, eventos culturais e projetos em diversas áreas artísticas. Pontos negativos: constantes alteração de cronogramas e prorrogação de prazos que pode gerar incertezas para os proponentes e aos agentes culturais no planejamento dos projetos; apesar da flexibilidade do fomento à cultura no contexto da calamidade pública muitos proponentes não conseguiram se adequar às regras, por isso a falta de orientação nos municípios e ou em regionais compromete a diversidade de projetos e áreas contempladas.

O que foi contemplado foi satisfatório.

Apoio Fiscal, parceria público-privada, diversidade de projetos, transparência e fiscalização são aspectos positivos; de forma negativa a complexidade administrativa, que desencoraja pequenos produtores culturais, a dependência de patrocínio que pode ser instável e variável ao longo do tempo.

No ano de 2024 nosso município não recebeu recursos da LIC.

No nosso município foi aplicado em educação e cultura.

Positivo é a oportunidade, negativo é a dificuldade em acessar o programa.

O acesso a Lic ficou mais acessível via salic. Com mais agilidade e segurança. Pois, a agilidade manda muito em um processo. O que é muito importante salientar que alguns projetos necessitam de tempo para atualizar suas documentações.

Foi importante para os projetos.

Da mesma forma, avaliar se foi satisfatório com quem aplicou e executou o projeto. Pontos Positivos: engajamento e afinidade com as possibilidades dos produtores culturais.

Maior divulgação do Cronograma.

Nunca fui beneficiada.

Tenho pouco conhecimento sobre o assunto.

Maior índice de aprovação.

Mais divulgação nas mídias ou e-mails ou para os próprios agentes!

Tenho satisfação com a maior parte dos recursos - apesar de que, por exemplo, em algumas situações o recurso não se aplica tão bem. Por exemplo, na minha área (jogos digitais e quadrinhos), que está por vezes incluída em editais de 10 a 15mil, nem sempre essa quantidade de recursos é suficiente para produzir um jogo (pelos custos de produção e propaganda, inclusive as taxas de inscrição em plataformas de jogos para venda) ou um quadrinho de qualidade que esteja impresso (pelo custo de produção e impressão em gráficas). Além disso, os dois tipos de projeto requerem prazos diferenciados, pois não requerem o mesmo tipo de organização do que um evento ou uma feira, por exemplo.

Nosso município recebeu recursos comente da Lei Paulo Gustavo E Lei Aldir Blanc

A descentralização dos recursos possibilita maior inclusão cultural, incentivando produções locais, resgate de tradições, e desenvolvimento de talentos que, muitas vezes, encontram barreiras para emergir fora dos grandes centros urbanos. Municípios do interior ganham visibilidade e autonomia para estruturar ações que dialoguem com as especificidades e demandas de suas comunidades.

O sistema Pró Cultura exige uma série de documentos para o acesso dos agentes culturais ao sistema, o que me parece ser algo excludente, pois esta medida dificulta a participação de muitos agentes culturais do estado nos programas de fomento.

Não participei com projetos inscritos na LIC estadual no ano de 2024.

Importante para a cultura.

Foi um projeto muito bom pela Lic conseguimos novos trajes só não podia ter o imposto tão alto ao tal Fac que as empresas pagam.

Não participamos, muito burocrático.

Não participei.

Satisfatório.

Boa.

Insatisfatório, com o alerta que para cultura de um povo é sempre necessário mais!

As leis de incentivo à cultura tem oportunizado a criação e produção de projetos culturais importantes, beneficiando comunidades, apoiando na educação de crianças e jovens através do fomento da cultura através destas importantes leis. Um aspecto negativo é que as divulgações destes projetos devem ser mais divulgadas, principalmente naqueles locais com dificuldade de acesso à informação.

Deveria dar mais chance a pessoas físicas que muitas vezes tem um projeto pontual.

Não participei, logo, não tenho opinião.

São válidos, ajudam pessoas que trabalham nas artes.

Acredito que os prazos para submissão possam ser maiores, visto que quando é lançado os projetos os prazos se tornam curtos para juntar toda a documentação requerida.

Sem opinião formalizada devido a não acessar esses recursos no ano corrente de 2024.

A área cultural precisa de mais investimentos e os 'pequenos' fazedores de cultura precisam ser incentivados a participar mais dos processos. Com isso, sugiro que se abram espaços de inscrições para fazedores culturais com menos de 5 anos de experiência ou ainda, que estes tenham alguma pontuação extra na somatória da classificação dos seus projetos. Cidades do interior também deveriam ter destaque na somatória das pontuações, pois vi que muitos projetos da LPG/2024 que avaliei (área da literatura e pesquisa) eram direcionados a cidades dos grandes centros.

Penso que os recursos precisam ser mais descentralizados e chegar a todas as regiões contemplando um número x de artista de cada região.

Não trabalhei em projetos LIC 2024. Acho que o grande problema da LIC é a falta de informação das empresas, de como funciona a Lei. Isto dificulta o trabalho de captação.

Deveria se ter uma modalidade de aplicação mais próxima a realidade de municípios que têm menos de 4000 habitantes porque muitas das exigências não contemplam a realidade dessas pequenas cidades.

De extrema importância permitindo assim uma maior vasta oportunidade de levar mais entretenimento à sociedade em geral.

Dificuldades em organizar patrocínios.

Positivo: grande ajuda a todos os setores. Negativo: os aposentados não podem participar.

Como não atuei através da LIC não posso opinar. Tentamos em diversas ocasiões inscrever a ONG na qual trabalho, mas os requisitos são tantos que desistimos.

Os museus municipais precisam receber ajuda financeira do Estado, pois as prefeituras não conseguem dar suficiente suporte.

Acho este apoio maravilhoso, mas, mais uma vez os municípios menores são prejudicados nas escolhas. Precisam ver com carinho as demandas dos mesmos.

Infelizmente os projetos aprovados sempre são de um nicho de produtores culturais e sempre das mesmas manifestações.

Foi bom pois é recurso que veio somar e ajudar na parte cultural.

A seleção está muito centralizada em algumas regiões, seria interessante que fossem apoiados projetos consolidados já.

Continuar nos avanços.
Enrolado, burocrático e demorado.

A Lei de Incentivo à Cultura (LIC/RS) representa um instrumento fundamental para a promoção e o financiamento de iniciativas culturais no estado. Em 2024, a continuidade e a evolução dessa legislação trazem à tona tanto aspectos positivos quanto negativos, os quais merecem uma análise cuidadosa sob a perspectiva

de um agente cultural envolvido na execução e gestão de projetos. Entre os aspectos positivos, destaca-se a possibilidade de captação de recursos financeiros por meio de incentivos fiscais, que possibilita a realização de projetos que, de outra forma, poderiam não encontrar viabilidade econômica. Essa modalidade de financiamento estimula a diversidade cultural, permitindo que diferentes expressões artísticas e culturais ganham espaço no cenário local. Além disso, a Lei também promove a democratização do acesso à cultura, uma vez que possibilita a realização de iniciativas em diversas regiões do estado, incluindo áreas menos favorecidas. Outro ponto favorável é o fortalecimento das parcerias entre o setor público e privado. A LIC incentiva empresas a investirem em cultura, criando um ambiente de colaboração que beneficia tanto os agentes culturais quanto as instituições empresariais. Esta sinergia não apenas amplia o alcance dos projetos, mas também contribui para o fortalecimento da identidade cultural local. Entretanto, a LIC também apresenta desafios que não podem ser ignorados. A complexidade dos processos burocráticos para a aprovação e execução dos projetos muitas vezes atua como um entrave significativo. A lentidão nas análises e aprovações compromete a viabilidade de muitas iniciativas, desestimulando nós, agentes culturais a submeter novas propostas. Ademais, a competição por recursos é intensa, o que pode levar a uma concentração de financiamento em projetos já estabelecidos, em detrimento de novas vozes e propostas inovadoras. A Lei de Incentivo à Cultura (LIC/RS) em 2024 oferece um conjunto de oportunidades significativas para o fomento das iniciativas culturais, promovendo a diversidade e a democratização do acesso à cultura. Contudo, é imperativo que os desafios inerentes à burocracia, à competição por recursos e à gestão das informações sejam endereçados de forma eficaz, a fim de que a lei continue a desempenhar um papel vital na construção e valorização da cultura gaúcha.

Aumento aos valores das entidades tradicionalistas.

Aspectos: Positivo, montante de recursos disponibilizado, Negativo, ajudar mais os proponentes, orientar, ensinar quem está iniciando em escrever projetos, oportunizar mais encontros com os fazedores de projetos, como fazer projetos , como atuar, como buscar recursos de apoiadores, patrocinadores.

A lei de incentivo à cultura é uma ótima iniciativa , concordamos que os critérios de avaliação deve ser igual a todos , mas não podemos deixar de lado as peculiaridades de cada instituição, pois pregamos tanto a diversidade então nada mais justo que respeitá-las. Uma entidade tradicionalista como o nome já diz é tradicional em muitas coisas, claro que vem acompanhando a evolução dos anos, muitas coisas já mudaram , o que não pode e não deve mudar é a sua essência, porque aí sim estaríamos perdendo anos de história. Muitas vezes sentimos essa descriminação nos projetos com o meio tradicionalista.

Estava fazendo uma turnê na ilha de Córsega no período.

Boa ampliação.
Ao permitir que pessoas físicas e jurídicas direcionam parte de seus impostos para projetos culturais, a Lei Rouanet também oferece chances para produtores menores ou novos talentos, que talvez não tivessem acesso aos meios tradicionais de financiamento. Valorização da cultura nacional: A lei reforça a valorização da cultura brasileira e incentiva a preservação de tradições, linguagens e patrimônio cultural. Ela também ajuda a fortalecer o setor cultural como um todo, que inclui tanto artistas quanto profissionais da área técnica, como produtores, cenógrafos, figurinistas, etc. Aspectos Negativos: Foco nos grandes projetos e artistas consolidados: Um dos principais problemas apontados é que, embora a Lei Rouanet tenha sido criada para apoiar toda a diversidade cultural, ela tem sido historicamente mais benéfica para projetos de grande porte ou para artistas já consagrados. Isso pode deixar de lado iniciativas de menor escala ou que não têm o mesmo apelo comercial, mas que também são culturalmente relevantes. Desigualdade no acesso aos recursos: Apesar de ser uma ferramenta de descentralização, o processo de aprovação de projetos e o alcance dos recursos ainda apresentam desigualdades, com uma maior concentração de incentivos nas regiões mais desenvolvidas do Brasil. Isso significa que muitas iniciativas de áreas periféricas ou mais distantes dos grandes centros de cultura podem ter

dificuldades em acessar os benefícios da lei. Burocracia e processos complexos: O processo de aprovação de projetos é, por vezes, considerado excessivamente burocrático e demorado, o que pode desestimular a participação de pequenos produtores culturais. Além disso, a constante mudança de regulamentações e exigências pode tornar o processo ainda mais complicado, especialmente para quem está começando.

Acho que tivemos só aspectos positivos, considerando que só participei dos projetos, até agora só como participante, ano que vem serei proponente.

Penso que os recursos disponibilizados pela (LIC) são bem satisfatórios, mas, penso que poderia flexibilizar mais recursos para as comunidades periféricas da grande Porto Alegre e do interior do estado.

Negativo: a forma de uso do descarte das notas pode prejudicar o proponente. Positivo: a possibilidade de CPF e MEI poderem participar é muito importante.

Acredito que faltam ainda maneiras de conectar os projetos aos empresários. Passar é possível, mas captar vem sendo o grande desafio.

Sem posicionamento de forma negativa. Acreditando que a secretaria administra de forma que sempre venha a beneficiar os participantes da disputa.

Muito bom.

Revista ssrs divulga na cultura surda.

Divulgação e canais de comunicação mais amplos de forma positiva, mas ainda restritos em municípios onde há pouco incentivo para novos empreendedores da cultura.

Positivo veio a bom tempo ajudar as ações culturais e artísticas. Negativa os recursos não foram suficientes para contemplar a maioria da classe artística.

Não recebemos.

Positivo: acredito que esses projetos são de muita relevância para os municípios. Nosso município é pequeno, e temos associações que estão surgindo graças a esse incentivo.
Negativo: como essas associações são novas, precisamos de mais suporte para que os projetos realmente saiam do papel.

Levando em consideração que o Estado do Rio Grande do Sul tem como festa maior da sua Cultura os Festejos Farroupilha, teria que disponibilizar um valor maior para esse fim.

Média.

Acredito que positivo é ter a lei e propiciar o financiamento da cultura, já os aspectos negativos é que o valor é insuficiente e precisa chegar aos grupos de teatro que não são vistos pelos patrocinadores como retorno de mídia. Acredito que os projetos que tenham a execução nos primeiros meses após aprovação devam ter prioridade nos trâmites burocráticos.

A Lei de Incentivo à Cultura é fundamental para os produtores e artistas gaúchos, tivemos problemas com o métodos utilizados pelo Conselho de Cultura nos últimos anos, como, também, penso que a forma de retirada da função pelo SEDAC não foi a melhor solução. As verbas poderiam ser maiores!

Os editais em 2024, enfatizaram a importância da promoção da diversidade cultural, a interiorização da cultura, incentivando atividades fora dos grandes centros urbanos, possibilitando a sustentabilidade e inclusão, promovendo acesso à cultura para públicos diversos, com cursos de formação cultural, incluindo atividades educativas e de capacitação artística.

O teto de R$ 350.000,00 é um valor baixo para eventos grandiosos.

Ampliou-se o acesso aos trabalhadores da Cultura, mas ainda não chega em todos.

A nota de classificação é muito alta, os pequenos projetos não têm chance.

Positivos: Transparência nos processos. Simplificação da inscrição de projetos. Fomento à descentralização. Negativos: Foram poucos os editais. Alguns setores foram menos beneficiados. O valor ainda foi pouco.

Os recursos foram utilizados na edição da EXPOFAZ, e dentro do disponível o município se organizou para otimizar os recursos.

Recursos disponibilizados positivos, áreas específicas já destinadas. Excelente a ampliação de acesso realizado. Espera-se uma abertura maior de ações. Imagino que poderíamos ter repasses maiores, principalmente para pequenos municípios onde normalmente a pasta da cultura está vinculada a mais duas ou três pastas e o recurso acaba ficando limitada.

Vale o mesmo pensamento anterior... Tenho a impressão que as análise não são levadas sob o ponto de vista técnico e de viabilidade e sim, como uma opinião pessoal dos avaliadores, querendo "derrubar" ou privilegiar um projeto em relação a outro.

LIC, Positivo: maior abrangência dos recursos aos projetos. Negativo: não contempla eventos culturais consolidados.

Mobilizou bastante o cenário cultural porém ainda são insuficientes.

Por enquanto, ainda não é de fácil acesso aos artistas informais do interior do estado.

Considerando que na execução do nosso projeto contemplado (FILÓ), tivemos aqui a maior catástrofe da história (Vale do Taquari) não pudemos executar esse importante evento que é ANUAL e o maior do município.

O processo da LIC é mais complicado. O contato com as empresas já poderiam ser acertados pelo governo que só repassariam os recursos.

Nada a declarar.

Aspectos Positivos: esta é a primeira vez que o município recebe os recursos que podem contemplar as atividades culturais. Aspectos Negativos: observamos a necessidade da continuidade de formação para os sujeitos que elaboram e operam os editais, bem como uma continuidade para o pagamento dos recursos.

O formato do edital foi interessante, mas precisa ser qualificado.
..
Positivo: a lei tornou acessível a maior número de produtores/artistas. Negativo: Como cresceu muito o número de projetos, os recursos precisam ter aumentado na mesma proporção. Pois, mesmo com anuências de empresas patrocinadoras, projetos historicamente aprovados não estão conseguindo liberação para captação.

Seria bom contato de whats para tirar dúvidas.

LIC 2024 disponibilizou muitos valores e houve maior integração dos produtores que nunca haviam participado de projetos. O ponto mais elevado creio que foi as palestras e cursos esclarecedores a respeito dos editais e das leis ministrados pela SEDAC/RS.

Os valores serão usufruídos de forma produtiva, porém, descrever 3 projetos e seus valores, se tornou difícil, pois o valor poderia ser aplicado de várias formas, ou em um único projeto.

Consideramos que o valor para os eventos temáticos ficaram muito baixos, dificultando a execução da parte técnica e a divulgação dos eventos, mesmo contando com a parceria das administrações municipais e outras fontes de patrocínio.

A LIC RS é fundamental para o desenvolvimento de projetos culturais. Por vezes, as empresas menores não possuem clareza sobre o potencial da lei. Refazer campanhas com os empresários e contadores pode ser uma ajuda importante para o desenvolvimento de projetos culturais que não possuem captadores de recursos profissionais.

Investimentos na cultura local.

Os recursos possibilitaram ampliar os projetos.

É fundamental que os recursos sejam destinados a entidades culturais para realização de atividades culturais na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Positivos de poder mostrar atuação de acordo com sua área e o interesse.

Necessário e fundamental.

Foram todos os planos executados de forma objetiva em datas informadas.

No caso do nosso projeto foi aprovado com os valores solicitados, nada negativo a informar.

A prefeitura não recebeu recursos oriundos da LIC em 2024.

Não usamos ainda.

Não temos conhecimento sobre esse recurso.

Não participei.

Bom.

Como foi, desta vez, mais transparente e acessível, os recursos dependem do que se planejou. Dividiu-se conforme os projetos inscritos.

Não utilizamos nos últimos anos.

Meu município não recebeu recursos da LIC

É necessário apoio da secretaria de Cultura desde a formação da ideia até a inscrição na plataforma. Isso abriria a possibilidade de pequenos projetos terem acesso aos recursos disponibilizados.

O incentivo ajudou a criar uma noite cultural em nosso município.

Meu contato foi indireto.

Positivo: os valores ainda ajudam a incentivar cada vez mais a contribuir com a comunidade. Negativo: os valores ainda podem melhorar, pois exige tempo e mão de obra dos agentes de cultura.

Pouco conhecimento do programa e dificuldade de acesso.

Recursos suficientes para execução de projetos, considerando poucas pessoas participantes. Para projetos que acabam buscando integração entre mais pessoas, os recursos são baixos.

Se tivéssemos um giro maior de atuação, teríamos rendimentos satisfatórios.

A Lei de Incentivo à Cultura (LIC) de 2024 estimula a produção cultural no Brasil por meio de deduções fiscais, permitindo que empresas e indivíduos invistam diretamente em projetos culturais. Aspectos positivos incluem a ampliação de recursos para projetos culturais de grande e pequeno porte, favorecendo tanto iniciativas populares quanto produções de alta relevância nacional. Além disso, a flexibilidade da lei permite que uma ampla gama de atividades culturais, de diversas regiões, sejam apoiadas, fortalecendo a diversidade e a inclusão cultural. Por outro lado, aspectos negativos incluem a concorrência intensa por recursos, o que pode limitar o acesso a projetos menores ou de grupos menos conhecidos, além da dependência do apoio de patrocinadores privados, o que pode excluir iniciativas de artistas ou coletivos com menos conexões comerciais. Outro ponto crítico é a burocracia envolvida no processo de aprovação e captação, que pode ser um obstáculo para produtores culturais sem experiência na área administrativa."

É positivo que muitas pessoas participam, mas as que têm fácil acesso.. Negativo: não vemos a população periférica negra em grande parte dos projetos.

Participei como profissional em projetos que são financiados pela Lic, oportunidade igualmente interessante por permitir que profissionais das mais diferentes áreas da cultura possam atuar.

Sinto que faltam editais específicos para Bibliotecas Públicas, pois normalmente, quando bibliotecas públicas concorrem projetos com bibliotecas comunitárias, quem ganha são as comunitárias.

Faltam recursos.

Em comparação a outros governos houve um importante incremento.

Acredito que através de medidas de organização e controle seja o caminho correto para alavancar a cultura.

Como aspectos positivos podemos citar a participação dos músicos e artistas locais, que merecem ser valorizados. Mas acreditamos que deve haver uma maior divulgação do trabalho na imprensa local, pois muitas vezes o público não fica sabendo das programações envolvendo a execução das Leis.

Considero ter havido um bom volume de recursos. Penso que deve ser flexibilizado mais o tempo de execução e captação.

Os recursos aumentaram comparando com gestões anteriores e há maior número de beneficiados na ponta contemplando a diversidade cultural.
Os recursos foram super importantes para que a nossa entidade pudesse atender demandas históricas e culturais bastante antigas e que anteriormente não havia possibilidade de execução por falta de financiamento.

Existência por si só é um aspecto positivo. Negativos: critérios que por vezes excluem alguns proponentes.

Considerações sobre os recursos disponibilizados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) em 2024: Na minha opinião, a Lei de Incentivo à Cultura (LIC) continua sendo uma ferramenta essencial para o fomento à cultura, permitindo que muitos projetos saiam do papel e alcancem o público. Contudo, há pontos positivos e negativos que precisam ser destacados.

Aspectos Positivos: um dos principais pontos positivos é o estímulo ao investimento privado em projetos culturais. Isso amplia as possibilidades de financiamento e incentiva empresas a se envolverem com a cultura local. Além disso, a diversidade de projetos apoiados é algo que valorizo muito, já que a LIC abrange várias áreas artísticas, desde teatro e música até a preservação do patrimônio histórico. Também percebo que a LIC tem contribuído, mesmo que de forma ainda limitada, para a descentralização das ações culturais. Alguns projetos já começam a chegar ao interior e a comunidades menos favorecidas, o que é um avanço significativo. Aspectos Negativos: por outro lado, vejo que ainda há muita concentração de recursos nos grandes centros urbanos e em projetos de maior visibilidade. Isso acaba deixando muitos produtores culturais do interior com dificuldades para captar recursos. Outro ponto que me preocupa é a burocracia envolvida. Os processos de submissão e prestação de contas podem ser bastante complexos, o que dificulta a participação de artistas e gestores culturais menores ou menos experientes. Além disso, a dependência do mercado privado faz com que projetos de menor apelo comercial tenham mais dificuldade em garantir financiamento, o que limita a diversidade cultural. Por fim, acredito que a demora na análise e aprovação dos projetos é um entrave importante. Muitas iniciativas são prejudicadas pela falta de agilidade nesse processo. Sugestões: Do meu ponto de vista, seria fundamental que houvesse um esforço maior para descentralizar os recursos e priorizar regiões com menos acesso à cultura. Também acho que simplificar os processos burocráticos e oferecer capacitação técnica aos produtores culturais seria uma grande ajuda, principalmente para quem está começando ou atuando no interior. Outra sugestão seria criar mecanismos que valorizem ainda mais projetos com impacto social e cultural, mesmo que tenham menor apelo comercial. Isso garantiria que a LIC continue sendo uma ferramenta inclusiva e democrática.

Não usamos esses recursos.

As políticas públicas de incentivo direto, como o Pró-Cultura RS (FAC), as novas leis Paulo Gustavo (LPG) e Aldyr Blanc (Pnab), ou indireto, de captação, como a Lei Rouanet viabilizam a realização de projetos culturais e produção de conhecimento que do contrário nem sairiam do papel. Não menos importante que a profissionalização e a valorização da cadeia produtiva da arte, o financiamento público é uma importante ferramenta para assegurar a acessibilidade e a democratização do acesso público aos espetáculos, bens e equipamentos culturais, porque têm como contrapartida ações afirmativas, de acessibilidade e inclusivas muito pontuais por parte do promotor cultural.

Penso que em forma de Edital, competimos entre nós e desclassifica os bons projetos.

Oportunidade para fazedores de cultura. Não tem negativo.

Ainda não conhecemos bem esse sistema.

O contato com as empresas, para mim, ainda é um pouco difícil.

Transparência e eficiência.

Importante instrumento de financiamento da Cultura. Em nosso município é essencial para a execução de projeto natalino que caso não seja contemplado pela LIC possivelmente , pelas dificuldades financeiras, deixará de existir.

Precisa ser repensado a distribuição dos recursos para projetos que abrangem o tradicionalismo gaúcho.

Que sejam aprovados mais projetos de grupos de teatro e que boa parte dos investimentos sejam para produtores locais.

Não tivemos recurso disponibilizado.

Não analisei.

Aspectos Positivos: 1. Fortalecimento da Cultura Regional: A LIC incentiva a produção cultural que reflete as tradições, identidades e manifestações artísticas locais, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural gaúcho. 2. Participação do Setor Privado: Por meio de renúncia fiscal, a LIC promove a parceria entre governo e iniciativa privada, permitindo que empresas contribuam diretamente para o desenvolvimento cultural do estado. 3. Diversificação de Projetos: Os recursos da LIC contemplam uma ampla gama de áreas culturais, como música, teatro, cinema, literatura e dança, garantindo pluralidade no acesso ao financiamento. 4. Valorização de Projetos de Inclusão: A lei estimula a produção cultural de minorias, promovendo a equidade e dando visibilidade a grupos tradicionalmente excluídos dos grandes circuitos culturais. Aspectos Negativos: Dependência de Patrocinadores Privados: Projetos culturais dependem fortemente do interesse de empresas privadas, o que pode excluir iniciativas de menor apelo comercial ou com viés mais crítico e experimental. 2. Excesso de Burocracia: As etapas para inscrição, aprovação e prestação de contas são complexas, dificultando a participação de artistas e produtores independentes sem suporte técnico.

Nada a acrescentar.

Positivamente o município consegue atender algumas demandas da cultura, negativamente deveria ser disponibilizado uma parte do recurso para o município fazer a gestão onde o proponente poderia ser a sec munic de cultura e canalizar em algum evento municipal tipo datas comemorativas, pois os recursos de outros programas da cultura são difíceis de conseguir devido aos critérios de seleção para município pequeno.

Não participei.

A LIC se adequa muito bem para o financiamento de projetos culturais, ainda que a maior reclamação dos patrocinadores seja o fato de que eles precisam participar com 10% do valor patrocinado. (Sugestão: que os valores doados através de tributos fossem aumentados para 110% - abarcando o percentual pago pelos doadores). A modalidade poderia atender uma demanda retraída de projetos, principalmente em municípios com menos de 100 mil habitantes. Exemplificando: Participei com 5 projetos (na qualificação ""outros projetos "". Destes, quatro ficaram classificados como CLASSIFICADOS - 01 Não Classificado. E, finalmente, 01 habilitado para execução. Naturalmente, a pontuação é a trava classificatória, e isso exclui a execução de tantos projetos aprovados/classificados ou suplentes, que por sua vez não se realizam.

A Lei de Incentivo à Cultura (LIC) do Rio Grande do Sul, em 2024, é uma ferramenta importante para o financiamento de projetos culturais no estado, permitindo que empresas e cidadãos direcionem parte de seus impostos para iniciativas culturais. Entre os aspectos positivos, destaca-se o apoio a uma vasta gama de projetos, desde grandes produções até ações de pequeno porte, proporcionando maior diversidade na oferta cultural. A LIC também tem sido um instrumento valioso para descentralizar a produção cultural, permitindo que artistas e coletivos de diferentes regiões do estado tenham acesso a recursos, promovendo a inclusão e o fortalecimento da cultura local. Contudo, há desafios a serem superados, como a dependência do financiamento privado, que pode resultar em uma concentração de recursos em projetos mais comerciais ou de maior visibilidade, deixando de lado iniciativas menos conhecidas, mas igualmente relevantes. Além disso, o processo burocrático envolvido na aprovação e na prestação de contas pode ser um obstáculo para grupos e artistas com menos estrutura administrativa, limitando o alcance da LIC a um público mais amplo. Embora a LIC estadual seja um recurso importante para o fomento à cultura no Rio Grande do Sul, é essencial que se busque simplificar os procedimentos e promover uma distribuição mais equitativa dos recursos, garantindo que projetos de todas as áreas culturais tenham a oportunidade de ser contemplados.
Ponto positivo - Alterações na seleção de projetos pela Secretaria de Estado da Cultura do RS - criação de comissões de seleção e a organização de categorias específicas para inscrição.

Deveria conceder pontuações adicionais para projetos já consolidados no cenário cultural, incentivando sua continuidade e atuação nas comunidades. Também poderiam viabilizar a inscrição contínua dos projetos durante todo o ano, e não apenas em um período curto de tempo.

Que os editais sejam regionalizados

Nunca utilizamos recursos da LIC. Achamos um importante mecanismo, mas ele exige uma estrutura ainda inacessível a pequenas produtoras culturais, o que resulta no fato de esses grupos beneficiarem, prioritariamente, produtoras de grupos privilegiados.

Avaliações sem critérios, desconsiderando histórico e sucesso de eventos anteriores. Nebulosidade quanto a avaliações de méritos, notas totalmente desiguais entre os pareceristas.
A LIC precisa ser mais ágil e a comissão de seleção precisa ser desburocratizada.

A realidade de município pequeno às vezes não condiz com exigências e objeto do edital, possibilitar o município de ser proponente através de oficinas escolares.

Já participei de vários concursos e esse foi totalmente parcial, eu tenho mais de 15 anos como artista. E uma das notas atribuídas era pelo tempo como artista. Obtive duas notas distintas numa questão lógica e matemática. Injusto. Os ganhadores são sempre os mesmos. Fica claro que tem falcatrua no momento dos votos. Decepção. Não participo nunca mais. Fora que fiquei de suplente, sobrou dinheiro. Resolveram premiar com os valores os suplentes e não fizeram a tempo o meu depósito e o dinheiro voltou para Brasília. Lamentável.

Pontos negativos o fato de não ter ainda sido liberados para captação o que causa insegurança.

Positivo ter feito com que os municípios se organizassem para elaborar seus Sistemas de Cultura. Negativo: pouco recurso.

Consideramos adequado os recursos mas o processo é muito burocratizado ainda, o que foi um fator excludente para uma entidade com nossas características, que apesar de atuar também na área da cultura.. tem um foco maior na área social e educacional.. mas acreditamos que a cultura é um caminho de inclusão que pretendemos perseguir.

Não posso opinar, pois não estava incluso nestes recursos, quem os fazia era a antiga diretora.

Não estamos mais inscrevendo os projetos porque o teto está muito baixo e mal dá para os grandes. Talvez pudesse haver uma categorização que garantisse uma cota para projetos até 200k.

A comunidade de agentes culturais que está antenada a inscrições, prazos, e sabe como fazer projetos, elogiou o sistema, se credenciou e, a maioria, foram contemplados. Mas houve quem tenha ficado de fora por não saber apresentar um projeto nos moldes necessários apregoados pelos editais.

Como aspecto negativo destaco que na categoria "Novos Projetos e Ações Continuadas" a maioria dos selecionados eram projetos de continuidade. O quesito "novos projetos" a meu ver não atendeu ao seu amplo aspecto de inovar e abrir espaço para ideias novas.

Estes recursos precisam ser tratados com critérios inclusivos que apóiem a diversidade e comunicados à sociedade com absoluta transparência.

De acordo.

Muito importante os recursos chegarem a quem precisa, fato negativo a secretaria não cadastrar todos os envolvidos.

Acho necessário aumentar os valores para audiovisual.

Positivos os recursos disponibilizados foram excelentes, a aplicação dos mesmo foi negativa, pois a centralização fez com que os recursos chegassem a apenas as pessoas amigas na secretaria de cultura, pois não foi feito uma divulgação a todos os envolvidos, tanto é que se devolve recursos por não distribuir aos necessitados, agentes e promotores culturais.

Que as escolhas dos projetos sejam com igualdade para todos os pré-selecionados e não apenas para os mesmos interesses das empresas patrocinadoras.

Pouca gente tem acesso.

A Prefeitura Municipal de Pedro Osório não atuou diretamente na LIC - Lei de Incentivo à Cultura, porém, a ideia seria iniciar os projetos e inscrições a partir do próximo ano.

Não tive a possibilidade de buscar este recurso mas acho importante sua existência

Rosário do sul tem que receber esse projeto.

Critérios de captação e as exigências do proponente são excludentes.

A Lic possibilitou novas participações de municípios do interior para editais do estado, melhorando o acesso e conhecendo novas ferramentas. O ponto negativo muitas vezes é por conta da gestão, de não ter interesse em melhorar essas ferramentas para melhor participação do seu município.

Caberia uma divulgação e esclarecimento mais efetivo, para que os empresários entendam o funcionamento da lei e participem mais, principalmente em pequenos municípios.

Não tenho ideia, pois no meu município não foi nada mencionado na semana municipal do Hip-hop de Rio Pardo.

Não participamos.

Muito bom o incentivo, pois tivemos no nosso segmento, alguns problemas durante a pandemia e na enchente.

Não tenho opiniões negativas. Estou satisfeito.

Sem comentários.

Os recursos me ajudaram a recomeçar pois perdi minha casa na enchente.

Boa.

Os recursos são muito bons. Valores que se pode implementar projetos que garantem bons resultados dentro de uma comunidade Cultural. O aspecto negativo é a demora no repasse dos recursos para os projetos contemplados.

Bem positivo mas podia ser mais a cada ano.

Disponibilizou recursos para projetos culturais no Rio Grande do Sul e no Distrito Federal. Isso foi muito bom.

Oportunidade a todos(a) nos editais sem distinções.

Acredito que os prazos poderiam ser ampliados e o teto de valores também.

Deveríamos ter formações para que possamos utilizar mais desses recursos.

A LIC é excludente e elitista, não contempla e não enxerga os artistas da periferia.

Aumentar o volume de recursos, regionalização, facilitar plataforma de inscrição. Importante lei para o fomento da arte no RS. Cumpre papel fundamental. Melhorar sempre. Digo, Refletir.

A comissão de seleção deve ser externa, tal qual a LPG e a Aldir Blanc.

Atuei como parecerista.

Não me inscrevi em projetos da Lic por não ter um projeto pertinente e grande dificuldade para captação de recursos.

Acho que não tem nenhum aspecto negativo, só aspecto positivo!

O estado cresce com o auxílio do fomento do Governo Federal mas a captação de recursos deve ser facilitada e mais difundida no meio empresarial através de palestras e eventos.

Fácil elaboração.

Positivo o incentivo a cultura. Negativo que são os mesmos que acessam.

Importantíssimo! Um povo sem estímulo cultural é um povo sem futuro!

Positivo.

Gostaríamos de mais formações e informações para aproveitarmos o crescimento da nossa região. Temos por exemplo um memorial que precisamos tombar, tocas de tatus gigantes dentre tantos atrativos culturais turísticos que poderíamos conseguir apoio financeiro para melhorias locais.

Estamos no caminho certo na questão de alcançar políticas públicas que tratem de tantas as questões e anseios de uma população, mas ainda há muito por se fazer, devido ao nosso território de extensões continentais, demanda e logística, descaso das gestões públicas, desconhecimento, além de pouco ou nenhum acesso muitas vezes a editais.

A partir da medida Rouanet Emergencial RS, submeti 2 projetos junto a 2 proponentes. Gostei que foram realizadas formações relacionadas a submissão do projeto e a plataforma disponibiliza manuais de uso. No início tive a impressão que facilitaria a administração dos projetos em uma plataforma, mas apesar dos recursos, acaba não sendo tão intuitivo. Minhas maiores dificuldades foram relacionadas a forma correta de sinalizar itens de custo, pelo tempo de retorno das

solicitações de inclusão e por não serem tão completas as especificações relacionadas a prestação de contas, tornando inseguras algumas decisões de enquadramento. Também fiz os cursos disponíveis na ESCULT, me ajudou MUITO principalmente na etapa de adequação a realidade do projeto. O curso de prestação de contas podia ser mais completo ou ter uma extensão específica de SALIC.

Foi ótimo e me proporcionou muitas oportunidades de crescimento profissional.

Positivos: com esse evento cultural conseguimos resgatar pessoas e famílias as quais entregaram a história dos homenageados com muita responsabilidade, foi um evento realizado no Clube Liame Operário o qual completou 100 de fundação em 2023. Verdadeiro resgate da Matriz Africana, foi considerado pela comunidade local um resgate da cultura negra. Negativo: Sentimento de maior porte com atividades culturais foi o que faltou entrevistar familiares e colocar num telão suas opiniões referente ao evento.

Dos aspectos positivos ressaltamos a possibilidade da geração e destinação dos recursos diretamente na localidade de interesse. Os aspectos negativos são as dificuldades de conquistar patrocinadores para os projetos, principalmente nos pequenos municípios.

Oportunidades nos momentos de catástrofe ambiental.

Precisamos mais recursos para incentivar arte, escultura nos ensinos 2o grau, associações e centros de cultura e museus.

Os valores disponibilizados para a execução dos projetos e para pagamento de pareceristas devem ser ampliados.

Pontos positivos: o fomento direto estimula a produção da cultura gerando mais arte e possibilitando renda ao artista e ativista da cultura. Pontos negativos: o número de contemplações por editais ainda é bom pouco diante da demanda de artistas que o RS possui.

Parabenizo, tudo certo.

Acho a LIC muito difícil, pois não consigo empresas para captar recursos. Que entendam a importância de projetos culturais.

Oportunidade de representar a arte, geração de renda e emprego e a inclusão social.

A Lei de Incentivo à Cultura (LIC), anteriormente conhecida como Lei Rouanet, continua sendo uma das principais ferramentas de fomento cultural no Brasil. Em 2024, os recursos disponibilizados por essa lei apresentam desafios e oportunidades que impactam diretamente o setor cultural. A seguir, destacam-se os aspectos positivos e negativos. Aspectos Positivos: 1. Fomento à Produção Cultural: A LIC possibilita que projetos culturais de diferentes áreas (música, teatro, dança, cinema, literatura, entre outros) sejam financiados, incentivando a criação artística e o acesso à cultura. 2. Parceria entre o Setor Público e Privado: Ao permitir que empresas e pessoas físicas direcionam parte de seus impostos para financiar projetos culturais, a LIC fortalece a relação entre o setor privado e o desenvolvimento cultural. 3. Diversidade de Projetos: A LIC abrange uma ampla gama de iniciativas culturais, desde eventos de grande porte até projetos locais e comunitários, promovendo a diversidade artística. 4. Incentivo ao Acesso e à Democratização: A legislação exige contrapartidas sociais, como ingressos gratuitos ou ações

educativas, ampliando o acesso à cultura para diferentes públicos, especialmente populações de baixa renda. 5. Impulso à Economia Criativa: A LIC movimenta a cadeia produtiva cultural, gerando empregos diretos e indiretos, além de estimular o turismo cultural e a economia local. Aspectos Negativos: 1. Concentração Regional: Uma crítica recorrente é a concentração dos recursos em grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, em detrimento de regiões menos desenvolvidas culturalmente. 2. Dependência de Empresas Privadas: A necessidade de captar recursos diretamente com patrocinadores pode dificultar o financiamento de projetos menores ou de artistas e produtores com menos acesso a grandes empresas. 3. Desigualdade no Acesso aos Recursos: Projetos de grande visibilidade ou vinculados a artistas renomados tendem a atrair mais patrocinadores, enquanto iniciativas menores enfrentam dificuldades para captar recursos. 4. Burocracia e Complexidade no Processo: A elaboração, aprovação e prestação de contas dos projetos seguem critérios rigorosos, que muitas vezes são desafiadores para pequenos produtores culturais ou organizações com menos estrutura. 5. Críticas sobre o Uso dos Recursos: Há questionamentos sobre o direcionamento de recursos para eventos ou projetos considerados elitistas, o que reforça a percepção de que a LIC privilegia apenas determinados públicos ou segmentos. 6. Falta de Transparência em Alguns Casos: Embora a LIC tenha avançado em termos de regulamentação e transparência, ainda existem críticas relacionadas à fiscalização e ao acompanhamento do uso dos recursos. Considerações Finais: A Lei de Incentivo à Cultura continua sendo um instrumento essencial para o financiamento de projetos culturais no Brasil, promovendo a produção artística e a valorização da cultura nacional. Contudo, para 2024, é fundamental reforçar políticas de descentralização dos recursos, facilitar o acesso de pequenos produtores ao incentivo e garantir maior transparência no uso dos recursos. Isso ajudará a equilibrar os benefícios da lei, promovendo uma cultura mais acessível, diversa e inclusiva.

O recurso da lic é insuficiente, pois, é mais fácil captar com o LIC do que com a Rouanet.

Boa iniciativa.

Não estamos conseguindo participar por falta de conhecimento no que é necessário para o envio.

A forma como é solicitado o edital para o programa é de fácil inscrição.

O positivo, é a sobrevivência da classe cultural e artística do estado. Tem salvado muita gente do desemprego. O negativo, é a falta de edital para livros, principalmente com fotos que é ainda mais oneroso.

Positivo: recursos adequados. Negativo: maior consulta para detectar as necessidades e potencialidades culturais dos interessados em financiamento.

Sou Contadora, Assessora Tributária e Produtora Cultural e com estes conhecimentos combinados considero a LIC -RS totalmente inviável em todos os quesitos.

Acho ruim fazer a captação de LIC por causa da necessidade de contrapartida, no momento que o estado tirar isso acredito que a LIC terá um sucesso ainda maior.

O município tinha 2 projetos cadastrados, um inclusive teve a maior pontuação, por esse motivo, o outro foi desclassificado. Com as enchentes de maio, a feira foi adiada e agora cancelada. Assim perdemos o projeto aprovado. Minha sugestão é que os projetos sejam avaliados pelo cunho cultural e independente de quantidade por produtor.

Não vejo nenhum aspecto negativo, pelo contrário, fortaleceu os fazedores de cultura.

Prazos poderiam ser ampliados (janela que caminhe com os calendários dos municípios, por exemplo. Não sei se até que ponto isto é viável, mas enfim, fica a sugestão).

Vergonhosa a falta de sensibilidade para com as cidades atingidas pela enchente e com projeto inscrito na LIC.

Não recebemos recursos nesta Lei por não nos enquadrarmos.

Totalmente satisfatório porque a Cultura do Estado empreende com afinco para fazer acontecer. O aspecto negativo, em parte, é não ser possível atender 100% das demandas.

Nosso projeto foi aprovado e tivemos as informações prestadas e resolvidas. Ainda estamos em andamento.

Somente aspectos positivos a todo e qualquer incentivo. Consideramos de grande valia e sugerimos a análise mais rápida para que a fase de captação e execução aconteçam de forma mais tranquila.

Organização e publicação da obra 150 anos Imigração Italiana.

Todos os recursos vieram num excelente momento.

Após a inclusão de uma equipe avaliadora melhorou muito a avaliação dos projetos, porém poderiam ter categoria de novos projetos ou ”x” projetos continuados. Pois há de se garantir a continuidade dos bons projetos.

A plataforma de inscrição é amigável. As regras estão claras. No entanto, o volume de recursos diante do volume das propostas apresentadas tem sido insuficiente. Tive três projetos apresentados e habilitados, no entanto, faltou o recurso.

Estamos muito felizes com essa oportunidade que o Governo propicia ao setor cultural, não vejo nunca pontos negativos! Somente benefícios para a comunidade e o artista.

Creio que a LIC foi de suma importância para manter os projetos no pós enchentes.

Recursos podem ser maiores.

Sugiro aumentar os valores.

Foi muito positivo! Tudo perfeito do início ao fim! Minha sugestão é que sejam maiores os recursos disponibilizados para produção de filmes de ficção e documentários de longa-metragem.

A administração do Governador Eduardo Leite está de parabéns pelo valor dispensado à cultura do Rio Grande do Sul mediante ampliação substancial dos recursos disponibilizados, gerando resultados importantes para o crescimento da diversa cultura riograndense.

Não participei desta seleção de 24 , mas agora quero participar e acredito que tenho bons projetos .

A LIC é importante no fomento de projetos culturais.

A insatisfação da Fundação Bienal refere-se aos critérios de seleção e valores disponibilizados. Os critérios de distribuição não consideraram a relevância histórica de eventos de grandes dimensões, como é o caso da Bienal, e o mesmo se pode dizer dos valores. A limitação em aproximadamente um milhão de reais limitou o acesso a recursos da iniciativa privada via ICMS e comprometeu a captação para o evento. Tendo em vista o histórico das Bienais, precisamos de um aporte do Estado da ordem de 4 milhões para conseguirmos manter um evento de relevância internacional. Com isso, podemos almejar uma captação total de pelo menos 14 milhões. Não há mais do que dois ou três eventos culturais no RS do porte e história da Bienal e, sem que sejam priorizados, corremos sério risco de comprometer a sua continuidade, ou pelo menos a sua continuidade em patamares razoáveis de relevância nacional e internacional.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras e corais com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

Satisfatório.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

Não tenho conhecimento dos valores, mas devem ser as migalhas de costume.

Valores que dificultam a participação de mais de 15 integrantes, para 10 ou 12 espetáculos.

É difícil pois no final sempre as mesmas pessoas ganham as iniciativas.

Para iniciar foi bom, mas muito baixo.

No meu ponto de negativo acho que vcs tem que analisar bem realmente quem precisa. Na análise positiva um grana extra sempre será bem vinda e será super bem investida ao canal de Notícias.

Deveria ser mais abrangente, exemplo em municípios de pequeno porte o setor da cultura é muito mais envolvente na comunidade mas recebem pouco os recursos.

Aqui na nossa cidade as cartas são marcadas, raramente projetos novos são selecionados, sempre são selecionados projetos que já tenham tido edições anteriores, os empresários da cidade não criam para escutar propostas novas, sempre financiam projetos já contemplados ou que conhecem os seus produtores culturais.

Ampliação da participação popular.

O novo formato dificultou mais a execução de projetos. E se um projeto já tem mais de 50% de intenção de patrocínio deveria ter uma pontuação extra. Muitos são aprovados mas não atingem a captação. E pela demanda, poderia ter mais recursos.

As orquestras municipais deveriam ser inseridas e contempladas também levando em conta o número de participantes e apresentações em eventos.

Aspecto positivo: Facilidade para entrega de documentos. Aspecto negativo: Edital sem transparência com pouca divulgação e de difícil acesso para público.

Não sei o que dizer.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras e corais com mais de 15 integrantes para 10 a 12 espetáculos.

Não soube a respeito.

Valores tão baixos que deixam qualquer produção hiper-limitada e que não condizem com qualquer projeto, sejam eles quais forem. Os proponentes são obrigados a fazer "malabarismos" para poderem ficar dentro dos pobres orçamentos deixando dessa forma de produzirem conteúdos de qualidade.

Recebi o apoio da Secretaria de Cultura do meu município de forma satisfatória.

Eu gostaria de uma plataforma geral onde pudesse saber todas as cidades que disponibilizam projetos. Nosso projeto atua com crianças que tenham autismo, e queremos expandir pro máximo de cidade possível, mas os prazos são sempre curtos e nem sempre somos avisados que editais de cultura abriram. Se tivesse uma plataforma ou site que avisasse e mostrasse quais cidades tem em aberto, seria muito útil.

O valor máximo de cada projeto dificulta a participação de orquestras com mais de 15
integrantes para uma média de 11 apresentações.

Poucas Orquestras da região dos vales receberam recursos da LIC em 2024 e não foi por falta de projetos e sim de aprovação.

Ajuda na enchente

Necessitamos de mais recursos voltados ao patrimônio edificado, e ainda, não menos importante, maiores prazos para inscrição.

Ajudaria muito aos proponentes e aos patrocinadores que fosse possível a emissão de CHPs com um percentual menor de captação, para não desencaixar o cronograma do patrocinador de depósitos ao projeto. O bloqueio para projetos que não atingiram 50% da captação, poderia ser da execução, com a impossibilidade de movimentar a conta e não a emissão das CHPs. Algo como acontece no incentivo federal, em que o patrocinador já pode depositar o valor, mas o proponente não pode movimentar a conta antes de chegar em um determinado percentual de captação. Dessa forma incentiva mais patrocinadores, especialmente em projetos de valor maior, como os restauros.

Recursos muito bem vindos para proporcionarmos o cultivo da cultura gaúcha aos integrantes de nossa entidade tradicionalista, levarmos o nome de nossa cidade a diversos rodeios artísticos e Festivais de Dança, além de termos oferecido em contrapartida muitas ações em prol das entidades assistenciais e educacionais de nosso município.

A linha de projeto que exigia uso de recursos dos proponentes não contemplava a realidade dos produtores dos pequenos municípios.

Burocracia.

O projeto auxiliou de forma positiva para a criação de estudos e o protagonismo infantil de escolas públicas.

Fundamental para a manutenção da cultura.

Os recursos disponibilizados foram para despesas. Não foi o suficiente, mas contribuiu muito.

Recursos insuficientes em especial para Patrimônio.

É necessário aprimorar e tornar mais equitativa a distribuição (regional e entre os segmentos) dos recursos da LIC, seguindo as diretrizes da própria Lei.

A discrepância entre os avaliadores, com notas que variam de 9,5 para 7,5 para o mesmo critério.

Acredito ser importante uma melhor divulgação dos editais.

Não temos opinião formada sobre.

PROSPECÇÃO DE DEMANDA:

Os respondentes descrevem o projeto cultural, ou ação cultural, que deveria receber financiamento da Sedac em 2025.

Edição de livros, aquisição de acervos literários.

Projetos de estruturação de entidades e equipamentos culturais públicos municipais, projetos de continuidade de atividades culturais, projetos de eventos populares contando somente com artistas e fazedores de cultura do município .

Grupo LAÇOS Companhia de Dança - atuando de forma independente há 17 anos em Porto Alegre, de forma contínua (não é um grupo "de ocasião", formado só para se inscrever em editais), oferecendo formação contínua (aulas de graça) para profissionais em formação. Queremos circular o espetáculo "A deusa da minha rua" e produzir um novo espetáculo ("Samba"). Projetos já inscritos em vários editais e nunca contemplados. O trabalho do grupo pode ser visto no canal do YT https://www.youtube.com/@grupolacos4955.

Manutenção de espaços culturais , aluguéis , e outros custos.

PROJETO DOC RITMOS DO SUL DO MUNICÍPIO DE GENERAL CÂMARA NO EDITAL DE MÚSICA PELA RF2 E MAIS LONGA METRAGENS E CURTAS METRAGENS JÁ QUE O AUDIOVISUAL FOI RETIRADO ILEGALMENTE DOS EDITAIS DA ALDIR BLANC
Inscrevi diversos, todos derrubados pelas cotas.

Projetos que não privilegiam um grupo de pessoas, pelas cotas, mas sim pela importância do projeto na valorização da cultura local, cidade, e região. Projetos que coloquem a arte e a cultura como objetivo principal e não projetos que privilegiam grupinhos minoritários. Ficando a arte e a cultura em segundo plano. Pois esta política atende apenas a ideologia de esquerda e do governo federal e não temos nenhuma.

Programa de Música e Cultura Gaúcha.

Projetos de Canto Coral.

Projetos de fomento à cultura, esporte, artes, oficinas e música.

Animações 3D, algo extremamente raro no meio brasileiro além de roteiros e histórias criadas autorais.

Circulação e montagem de espetáculos.

Projetos voltados à capoeira, pois ainda há preconceito quanto à arte aqui no Sul.

Gostaria de destacar que o PNAB deveria fomentar novos talentos ou iniciantes.

Projetos que trazem em seu escopo RELEVÂNCIA CULTURAL ARTÍSTICA que provam a arte na sua essência. Festival do torresmo com desfile do porco antes do abate não configura exatamente um projeto que mereça ser contemplado.

Peças teatrais, espetáculos de dança, shows musicais, recitais, exposições de quadros, oficinas de música, pintura, dança e teatro.

Filmes de curta metragem e documentários.

Ações de atividades para povo negro no estado RS, não somente meses de Novembro, ano todo poderia contemplar as datas de cultos de matriz africana como Iemanjá, Oxum e Ogum, mês da mulher negra latina e caribenha; o carnaval dentro do estado.

Deveriam ser observados o tempo de experiência e as realizações do produtor cultural, pois isso ao meu ver muda tudo. Quem ama arte e cultura, faz anos! E em geral sem verbas.

Fomento ao ARTESANATO.

Todos.

Espetáculo FRANTCHESCA - Criação e circulação. Partículas Artísticas - pesquisa e circulação. Movicirco - Mostra e formação. Espetáculo 2 Lunáticos - Circulação. Associação Cultural e Social Re Tri Circo.

Todos os segmentos, em proporções equivalentes ao número de CNAES ativos compatíveis.

Séries audiovisuais.

Maior valorização dos trabalhadores das artes com currículo comprovado.

Projetos em escolas na área de Literatura ou publicação de um livro. Todos os projetos com inclusão literária, voltados para comunidades carentes, deveriam ser contemplados, pois ninguém mais lê ou tem acesso a livro físico. E todos os Coletivos ou Grupos Culturais que comprovassem seu envolvimento de forma voluntária há anos, deveriam ser contemplados como forma de reconhecimento e estímulo.

Eventos de culturas populares em municípios do interior.

Projetos de circulação de teatro e também de iniciativas para abrir novos espaços teatrais, como um coletivo que busca um local físico para guardar suas coisas e ensaiar.

Gravação de discos, turnês.

Valorização dos artistas e coletivos do interior do estado e valorização das trajetórias destes coletivos como prioridade.

Projetos na área do Audiovisual. Não tivemos esta área nos projetos da PNAB, então o audiovisual foi altamente prejudicado por ficar de fora destes editais. Precisamos de projetos de produção de longas, séries, desenvolvimento de longas e séries, e projetos de complementação para lançamento de longas nos cinemas.

Projetos que abordem temas relacionados à saúde mental.

Desenvolvimento de Projetos Audiovisual é uma área que carece muito de investimento.

O mais importante no momento é corrigir a política de cotas. Cotas são sim, sem dúvida alguma, importantes. Porém, tal como está, elas são EXCLUDENTES, pois anulam a chance de uma parcela considerável da população. Vale lembrar que nem todos homens brancos são ricos ou pertencentes à elite.

Projetos onde a música gaúcha se destaca - bailes gaúchos - festas tradicionais.

Projetos continuados que envolvam a população do estado num processo de transformação. Estamos num período pós-trauma, onde perdas materiais e sequelas emocionais estão bem presentes. A arte continuada, como música, artes plásticas, artes cênicas podem contribuir para formação cognitiva e equilíbrio emocional das crianças e adolescentes. Já a economia criativa pode ajudar as famílias a terem uma fonte de renda rápida, como o artesanato, as artes plásticas, o designer e até a culinária local.

Especialmente os que ajudem a desenvolver mais ações transversais de Educação e Turismo, que descentralize grandes eventos dos grandes centros urbanos e que não sejam de proponentes e equipes que já atuam nesses grandes centros ou contemplados por recursos de outras ferramentas de fomento estadual.

Temos, enquanto agentes culturais um conjunto de demandas, que estão ainda mais latentes de apoio, em especial porque nossa sede administrativa e de organização do trabalho, fica localizada no Bairro Arquipélago/Ilha da Pintada, em POA/RS e fomos duramente impactadas pelas enchentes em maio/junho de 2024. São elas: a) Produção de livro contando a história da construção do painel do DAER e da vida de Beatriz Gonçalves Pereira (Mãe Bia da Ilha) que é a "personagem"protagonista ali estampada por Mona Caron. Mãe Bia é ativista comunitária, preside uma escola de samba comunitária e é atuante nos processos culturais de POA/RS, em especial na Ilha da Pintada (Bairro Arquipélago); b) Produção de curta metragem sobre a história da resistência e preservação da cultura de mulheres negras benzedeiras do RS; c) Produção e organização do carnaval comunitário das Ilhas de Porto Alegre/RS em 2025/2026, com estímulo financeiro para alegorias, equipamentos e instrumentos musicais, bem como, composição de samba enredo.

Os projetos culturais deveriam ser selecionados com base no impacto que eles causarão na Comunidade, e suas contrapartidas deveriam trazer, no mínimo, boa exposição ao mercado, o que não se vê , pois sempre estão recheados de artistas e produtoras querendo fazer um “caixinha” e não necessariamente lançar artistas.

Projetos voltados a culturas de educação originária e ancestral. E principalmente entender exceções. Alguns profissionais estão na área há 3 décadas sem nunca haver recebido qualquer tipo de apoio ou remuneração, porque as regras são estúpidas e não estão preocupadas com a cultura e seus agentes. Eu raramente trabalho com artistas locais mas SOU local, portanto por estar trabalhando com gente de fora nunca posso ser contemplado, são tantas coisas péssimas que não consigo ver coisas positivas pois nunca fui incluído.

PROJETOS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Projetos com formatação multiculturais; inovadores; com diálogo da Arte com outras áreas da iniciativa humana (Educação, Meio Ambiente, etc); com viés de cultura gaúcha; diversidade etária.

Festivais de teatro de animação.

O Clube do Livro é um projeto cultural que visa fomentar a leitura nas escolas, sob a regência de uma escritora e professora atuante na valorização da literatura. Com encontros mensais, o clube promoverá debates sobre obras literárias, oficinas de escrita criativa e encontros com autores, criando um ambiente dinâmico e acolhedor. Os benefícios incluem o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, a valorização da literatura nacional, o estímulo à criatividade, a integração comunitária, a melhora no desempenho escolar e a promoção da inclusão, garantindo que todos tenham acesso às experiências literárias. Com o apoio financeiro da Sedac, o clube poderá expandir suas atividades e impactar positivamente a formação de leitores críticos e engajados.

Mostra do conhecimento.

Desejo realizar um projeto cultural voltado à criação de jogos digitais com o apoio dos editais de fomento da Sedac. A proposta busca unir cultura e tecnologia, utilizando o potencial interativo dos games para valorizar e divulgar a riqueza cultural do Rio Grande do Sul.

Projetos que evidenciem a verdadeira expressão cultural gaúcha, com ferramentas inovadoras, flertando com outras áreas da iniciativa humana (Educação; Meio Ambiente); incentivando as produções artísticas de e para pessoas idosas (verdadeira parcela da população que é alijada das produções culturais.

Projetos culturais que valorizem Inovação, Educação, Meio Ambiente, raízes gaúchas, público idoso e infantil.

Circulação de espetáculos.

Toda classe artística (todos, sem exceção)nem que seja um valor menor
o Tradicionalismo deveria ser mais valorizado ou recursos direcionados diretamente a ele

Vejo que deveriam olhar mais pelos circos itinerantes tendo em vista que muitos foram diretamente prejudicados pelas enchentes onde muitos ainda vinham cambaleando devido ao pós pandemia! Acharia justo um edital voltado ao segmento assim como teve em 2021 em parceria com a Fundação Marcopolo .
Circos de lona tradicionais não ganham editais estaduais. Não existe uma cota ou um mínimo para os circos e digo circo de verdade com lona e todo o material. No nosso estado os circos nem participam dos editais pois nunca ganham, quem ganha sempre são os mesmos. O circo de bairro os pequenos circos necessita urgente de políticas públicas para que não deixem de existir pois está cada vez mais difícil trabalhar com o circo. A Sedac nem sequer deu um edital para os que foram afetados pela enchente. Nem pontuação extra no edital da pnab não teve para os atingidos pela enchente.

Não é a ação cultural que não está contemplada, o problema é na seleção sem credibilidade e sem clareza.

Associação Cultural e Social Companhia Re Tri Circo. Escola/formação. CIRCA - Núcleo de pesquisa e criação femenino Circense. Partículas Artísticas. Espetáculo ""2 Lunáticos. Circulação e renovação. MOVICIRCO - Corpos, Políticas - Territórios, Mostra Virtual de Circo.

Espetáculo destinado às crianças autistas do Produtor Cultural: Luiz Fernando Moojen.

Teatro.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA: projetos que demonstrem qualificação de objeto, equipe e capacidade de gerenciamento para desenvolver produções qualificadas que poderão seguir circulando por bastante tempo, oferecendo um legado e justificando a aplicação de recursos. CIRCULAÇÃO: propostas indubitavelmente qualificadas que possam chegar a novos públicos.

Audiovisual: produção, desenvolvimento, complementação, finalização e distribuição.

Setor Audiovisual.

Projetos de pessoas físicas

Recursos para continuidade dos ecossistemas de audiovisual; Cota de 50% dos recursos para o interior do estado; Recursos para o audiovisual (produção e distribuição).

Mais eventos de culturas populares.

Os projetos das bibliotecas públicas devem ser considerados. Urge a melhoria desses espaços, uma vez que garantem o acesso ao conhecimento a toda a população. E com recursos podem melhorar, e muito, a atratividade desses espaços e a qualidade dos serviços prestados.

Apoio aos Grupos do interior do estado. Grupos iniciantes de teatro, de canto coral.

Precisamos de mais investimentos em projetos ligados à cultura gaúcha, aplicando recursos que possam num curto ou médio prazo se transformar em renda para nós aqui do estado, ao invés de serem levados para fora daqui, visto que estes recursos são gerados pelo estado.
Elitista.

Publicação de livros que não seja literatura, mas obras de referência nas áreas de arte e cultura.

Publicação de livro com a história das mulheres do campo.

Recursos devem ir para escritores com CPF, não para CNPJ.

Não saberia identificar porque cada projeto tem que ser avaliado dentro dos parâmetros do edital .

Projetos que tenham cunho artístico, onde o político esteja dentro, não somente como abre alas. Importante ver equipes diversas fazendo projetos que não sejam somente identitários, projetos que englobam, que permeiam. Projetos com clássicos de teatro, músicas, trocas substanciais entre classes e áreas.

Eventos de Capoeira, workshop, oficina de fabricação de instrumentos.

Projeto Cultural TRAJETÓRIA ARTESÃ 2º EDIÇÃO, onde envolve a prospecção de fonte de renda para os alunos capacitados em cada curso. Todo o projeto é realizado de forma Gratuita, sendo que a proposta da proponente é atuar de forma Gratuita, sendo que os valores dos editais já são suficientes. Acho desnecessário projetos contemplados e ainda cobram ingresso da comunidade.

Ações culturais: nas Artes Integradas, retornar com as Artes integradas onde por exemplo, posso desenvolver Projeto de capacitação cultural no segmento de Moda. é um segmento importante tanto para nosso estado como vem ganhando forças ao longo dos anos e nem todo mundo tem condições de executar uma Universidade nesta área.

Apoio ao desenvolvimento de jogos. Da ideia inicial até o lançamento: concepção, GDD, prototipação, MVP, marketing, publicação e tudo mais que precisamos para tirar projetos do papel.

Realização de Seminário TEATRO, CINEMA e PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL
SUL EM DANÇA / A DANÇA EM GERAL.

Acredito que há projetos de co-investimento para eventos culturais populares.

Música erudita em geral.

Minha proposta é a mesma e vem sendo a mesma há anos, sem ainda ter sido contemplada - levar a arte e cultura italiana, dos nossos imigrantes que para cá vieram e hoje são GAÚCHOS, como todos os outros, através da música para um giro em cidades do nosso interior, mostrando que a cultura se movimenta, hoje os clássicos que fizeram sucesso inclusive no Brasil, da música italiana, já são reinterpretados de uma forma moderna, com as influências que nosso país e nosso estado emprestou a essa mesma cultura, ou seja temos uma belíssima contaminação cultural entre dois países, dois povos. Isso será lindo, quando pudermos ter apoio do estado e levar às cidades. Esse é meu ponto. Agradecido pelo espaço.

Projetos da Expointer que tem o Estado como co-produtor e Rodeio da Vacaria que é o maior Rodeio do RS e ambos são cartões de visita de nossa cultura.

Para além dos recursos do governo federal, o SEDAC deveria: 1) realizar editais com recursos próprios; 2) expandir recursos da LIC e aprovar projetos ao longo de todo ano, sem decidir qual projeto será classificado para receber recursos. O SEDAC deveria priorizar ainda projetos que geram impacto.

Como trabalho com maior participação a 49 anos no setor MÚSICA penso que, todos os projetos que possam promover, impulsionar, fomentar, dar valor e apoio a música feita aqui, músicas autorais e projetos que descrevam estas ações em nosso estado.
projetos inovadores, não necessariamente propostos por figuras tradicionais da cultura.

Projeto voltado à produção musical de novos talentos gaúchos (produção álbum/recital); projeto voltado à terceira idade em situação de vulnerabilidade social / projeto voltado a segmentos sociais invisibilizados envolvendo a produção de e-book; websérie.

Projeto de escrita criativa nas escolas da fronteira oeste.

Aquisição de Equipamentos (Materiais Permanentes) para espaços culturais; Programação Cultural Continuada (Editais de Ocupação com remuneração aos artistas).

Projetos da área audiovisual.

Projetos e ações que beneficiem comunidades periféricas, aliados à ações sociais e voltados a grupos vulneráveis (mulheres, crianças, idosos, deficientes, estudantes do ensino público).

Apresentação do espetáculo teatral Espectral.

Publicações diversas, especialmente as literárias ainda não contempladas.

a) Reedição do Bolsa Retomada Cultural - diversos Cursos de formação tal qual foi. b) Reedição do prêmio individual por trajetória. Justificativa: Ao longo de nossa história de lutas na consolidação da cultura perdemos muitos mártires pelo caminho, em todas as suas respectivas representações como setores culturais. Atualmente vemos algumas lideranças já com idade avançada numa luta por sobrevivência se bancando do próprio bolso pois até hoje se viveu de um ideal como bandeira, pois de depender de ganhar um edital não tem como sobreviver e ainda dedicar seu tempo a ensinar, a repassar os conhecimentos e estimular novas

lideranças para garantir as novas gerações idealistas e não apenas atores querendo ganhar dinheiro. As duas propostas acima poderão servir a esse propósito, bancar as lideranças com históricos comprovados nestas ações e também servir como base estruturante para estimular novos líderes, mestres e agentes.

Novos projetos musicais, muitas inscrições.
Audiovisual.

Shows musicais.

Os projetos de capoeira.

Projeto Retorno do Povo a Praça (Pós Pandemia e Enchente).

Acredito que todos os projetos deveriam ter espaço e serem executados, mas sinto falta de projetos que não acontecem em Porto Alegre e redondezas.

Não consta nenhum material anexo para avaliar esta demanda nesta pesquisa.

MAIS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS.

Valorização dos talentos locais e regionais.

EDITAIS PARA PUBLICAÇÃO DE LIVROS.

As comissões de seleção deveriam receber maior atenção da Sedac.

Projetos de Cultura principalmente de Audiovisual na Fronteira Oeste - Região-6.

Neste momento de curto a médio prazo, disponibilização de renovação dos recursos para continuidade dos ecossistemas de audiovisual. Como ainda são jovens, estão se estruturando. Continuidade na lógica de descentralização de recursos, assegurando cotas para o interior, através de distribuições de recursos para as RFs como vem sendo feito. Foco em editais de desenvolvimento e de distribuição audiovisual, pois considerando que a LPG deu oportunidade de muitas produtoras novas ingressarem de maneira profissional a atuar, podem haver produtos que precisam de recursos para distribuição. Além disso, para seguir atuando no crescimento horizontal do audiovisual no estado, oportunizar editais de desenvolvimento é essencial para produtoras jovens, com menos experiência, poderem desenvolver projetos de maneira remunerada, com tempo, critério e qualidade.

Rodeios artísticos da cultura gaúcha.

É necessário descentralizar os recursos e oportunizar, que um número maior de proponentes seja contemplado.

Meu projeto Raízes da Cultura.

Acho que projetos que consigam afetar a comunidade, mas que principalmente crie formação de público e atinja locais onde a cultura muitas vezes não consegue chegar, como escolas públicas, comunidades, centros culturais de bairro e afins. Acho que se os projetos forem também de grupos diversificados, aumenta a área atingida, assim como as possibilidades de diversas linguagens circularem para a população.

O mercado de games, apesar de estar em constante crescimento, é sempre deixado de lado enquanto vemos todos os demais setores do audiovisual sendo priorizados em valores e quantidade de projetos contemplados. É importante também que a forma de avaliação seja dentro da realidade, pois os jogos aprovados precisam deixar de ser somente os que apelam, de forma até absurda, para questões sociais somente para serem contemplados. Jogos digitais ganharam o mercado mundial por serem algo divertido e os projetos que deveriam vencer são os que apresentarem maior potencial de diversão e, consequentemente, de mercado, pois assim terá mais público, fará mais receita e isso sim impactará na saúde financeira daquela empresa, justificando a palavra "fomento".

Incentivo à Publicação de Livros Inéditos, com temática regional, Gravação de Álbuns Musicais, Incentivo à Circuito de Música Itinerante pelos Municípios do RS, etc.

No setor audiovisual: Projetos de desenvolvimento de filmes de longa-metragem; Projetos de produção de curta-metragem. Essas duas modalidades no setor audiovisual contemplam a maior demanda de agentes culturais (profissionais de cinema e TV) e são exequíveis com orçamentos menores (R$ 100.000,00 - 200.000,00), possibilitando uma ampla distribuição de recursos aos profissionais do estado. Considerando que atingir o máximo de agentes possível é o objetivo da PNAB. Além disso, o desenvolvimento de longa-metragem é o primeiro passo fundamental para a construção de uma cinematografia forte de longas que poderão disputar recursos maiores para suas produções em âmbito federal e internacional. E o curta-metragem é a maneira de manter os mais diversos talentos gaúchos do audiovisual trabalhando, se aperfeiçoando, para também fortalecer a cinematografia e a relevância da produção gaúcha perante o país. Hiatos de produção são trágicos para a manutenção de carreiras e potenciais.

Primeiro Encontro de Corais Cardeais do Pampa.

Com objetivo geral de integrar a comunidade com os sons dos corais valorizando a cultura
musical, através das vozes em harmonia. 1. Proporcionar um momento de restabelecimento da paz interior através da arte musical; 2. Difundir as mais diferentes etnias e culturas em um momento de consciência da igualdade e da inclusão social; 3. Despertar aos jovens com vulnerabilidade social o desejo de integrar-se à música como forma de renascer e desviar da violência; 4. Proporcionar uma experiência inebriante ao ouvir a combinação de vozes, experimentando, ao mesmo tempo, os efeitos sonoros que elas proporcionam ao ser humano. Tendo como justificativa: Incentivar a socialização e estimular o canto através das vozes com sensibilidade, favorecendo o restabelecimento do equilíbrio do ser humano, buscando a essência criativa e espiritual mais profunda da pessoa humana. O cantar e ouvir, apreciar, exige sensibilidade e leva a todos um momento a conhecer a si mesmo e a se interagir com outrem de uma maneira singularmente doce e com efeito multiplicador, pois resgata o sentimento da beleza interior. Assim, se proporciona resgate da auto-estima do indivíduo como também desperta o desenvolvimento humano.

Projeto este, com uma relevância na área da cultura resgatando e revitalizando os corais (poucos que atuam), a maioria voluntários para não deixar morrer uma energia que muitas vezes trafega o equilíbrio dentro dos componentes e do p[público em geral, muitas vezes estimulando jovens com vulnerabilidade.

Manutenção de orquestras e orquestras jovens.

Projetos que beneficiem e divulguem novos artistas.

Editais que envolvam áreas interdisciplinares, pois nem sempre o projeto envolve uma área apenas.

Qualquer um que ajude o artista, efetivamente sem intermediário vampiresco.

Produção cinematográfica.

Editais oriundos dos antigos territórios de paz, pontos de cultura, restauração de monumentos públicos e obras de artes públicas.

Projeto Cultural de Música e contação de história para educação infantil.

Que valorizem a cultura gaúcha e regional.

Valorização dos mestres e mestras da capoeira. Assim como, seus zeladores que desenvolvem as práticas culturais como a capoeira em comunidades e periferias. Potencializando os participantes e seus proponentes, gerando ascensão através do fortalecimento da autoestima desses grupos historicamente estigmatizados.

Os projetos de formação e captação dentro de todos os setores, a cultura tem de ser entregue a todos, e muitas vezes ela se torna inviável a se consumir.

Tradicionalismo Gaúcho de Alvorada/RS.

Produção de longas-metragens e desenvolvimento de longas-metragens.

Acredito que projetos no âmbito de memória, documentários são prioritários e devem ser vistos com maior ênfase nos próximos chamamentos. Também olhar a paisagem cultural do estado, nas mais diversas regiões.

Teatro.

Espetáculos de Orquestras.

TOUR TERAPIA DE CASAL (que é a chance de "sobrevivência" do espetáculo TERAPIA DE CASAL que já foi assistido por mais de 20 mil pessoas, nunca recebeu ajuda de nenhum edital, nenhum tipo de apoio e sofreu todo impacto este ano, por ter quase todas as apresentações canceladas, devido aos impactos causados pelas enchentes).

Foi um sinal político muito negativo para a gestão de governo a eliminação do audiovisual nos editais da PNAB. Ainda que tivessem mais projetos de formação, circulação e desenvolvimento, que são projetos de menor orçamento. Essa crítica é de alguém que vê pontos positivos na gestão, mas neste ponto, foi um escorrego com força simbólica.

Criação de redes locais e regionais de fomento à cultura, pois faria a cultura de conexão, união e otimização de custos.

Projetos da área do audiovisual, especialmente para produção.

Todas as formas de manifestações artísticas de mesma forma e igual valor festivais folclóricos, festival de rock, festival de teatro e música em geral.

Municípios menores com vasta cultura migratória.

Manutenção de Orquestras e Orquestras Jovens, que serão a renovação dos músicos atuais.

Literatura Nacional.

No segmento da música, o movimento canto coral, é o que menos é valorizado. Infelizmente a visibilidade não é tão boa como em outros segmentos. Lembrando que o Estado já teve em torno de 4.500 coros constituídos, atualmente não deve chegar a 2.000. Causa principal, luta solitária e amor ao canto, sem apoio por parte dos poderes públicos municipais.

Espaços de construção e decisão coletiva nas comunidades locais.

Projetos de montagem e circulação destinados a dança com capacidade de comercialização e audiência da parte do proponente

Manutenção dos corais municipais.

Projetos de Arte e tecnologia, que utilizam realidade virtual, projeção mapeada, óculos VR, Inteligência artificial, games etc. O RS tem a possibilidade de ser pioneiro nestas áreas e precisa crescer nelas.

Criação de espetáculos e a construção e reconstrução de espaços culturais.

Projeto Cultural de rádio, em especial sobre a cultura gaúcha, fomentando e despertando interesse na nova geração em valorizar e cultivar nossa tradição, com o avanço da internet o rádio deixou de ser apenas local, alcança o mundo inteiro, falo com experiência pois mantenho um programa de rádio desses, dando espaço aos artistas e músicos locais de pequeno porte, despertando o interesse e o conhecimento de nossa cultura nos jovens, oportunizando abertura de novas fronteiras.

A cultura Gaúcha na Inclusão Social - proporcionar desenvolvimento da cultura tradicionalista e a diversidade a crianças e adolescentes sem acesso a esse tipo de atividades ajudando no desenvolvimento como cidadão.

Projetos com mais margem de alcance da população, participação efetiva das escolas e professores, devemos cuidar + dos idosos e das crianças, fazer um mundo + cultural e transformador.
Valorização do documentário: As séries de TV de documentário e os filmes documentários deveriam ser mais valorizadas e ter categorias específicas. Se formos ver a quantidade de obras produzidas na ANCINE nos últimos anos segundo dados no OCA, a maior parte são séries de documentários ou filmes documentários. Eles são mais baratos de produzir que a ficção e empregam muita gente.

Audiovisual - Web Série.

Quanto mais melhor.

Nos editais a seleção deve considerar cidades que não foram contempladas na região funcional, pois tem cidades que aprovaram 4, 5 projetos e outras cidades nem um. Afinal de contas, todas as cidades pagam impostos, então devem ter direito aos recursos.
"No setor audiovisual, é essencial que existam linhas específicas para desenvolvimento e produção. Esses dois pilares são fundamentais para garantir o crescimento sustentável do setor, fortalecendo tanto os criativos quanto as produtoras do estado diante do competitivo mercado nacional e internacional de distribuição e exibição.

No audiovisual, o proponente deve ser a produtora. A ANCINE já reconhece essa diretriz, e a SEDAC deveria adotar o mesmo entendimento.

O segmento do audiovisual ficou extremamente prejudicado em 2024. Após anos sem investimento público federal, com o segmento tentando se recuperar da pandemia e em meio a uma enchente histórica, o setor audiovisual não recebeu recursos estaduais, sendo excluído da PNAB e sem abertura do FAC. O audiovisual é um setor estratégico que gera milhares de empregos e contribui fortemente com a arrecadação de impostos, além de ter o potencial de valorizar o Estado, levando nossa cultura para o país e o mundo através da participação em festivais e da geração de mídia espontânea. Contudo, não há uma política estadual para o setor. O aporte de recursos estaduais no setor é ínfimo. Nos últimos anos dezenas de empresas deixaram de atuar no setor devido à falta de uma política pública que garanta alguma perspectiva. Por isso entendo que essa pergunta, assim como todas desse questionário, é insuficiente. Muitos projetos e ações culturais devem ser financiados nos editais da Sedac. A demanda reprimida é imensa. O volume de recursos advindos de políticas federais emergenciais é grande, mas insuficiente pra um Estado que vem de anos de pouco investimento em cultura. Por isso, a principal demanda é por planejamento estratégico. Esse recurso precisa ser otimizado com políticas que ajudem a desenvolver as empresas para que elas sobrevivam depois de realizar um projeto. Precisamos de investimentos de curto, médio e longo prazo.

De forma direta ao Ponto de Cultura Navegantes ou Associação Cultural de Ronda Alta - Acra, temos projetos a serem financiados de oficinas de músicas na forma de coral, formação no dialeto italiano, apresentações musicais de artistas locais e regionais.
Festivais de música e dança. Restauro de prédios históricos.

Projetos que proporcionem um respiro para a cena cultural, trazendo novos rostos, novas demandas. Projetos que tenham olhar sensível às culturas que permeiam a formação do povo gaúcho, principalmente as marginalizadas. Projetos que realizem conexões com mais de uma cidade, promovendo intercâmbio. É necessário que os editais permitam alíneas para pessoas que não tenham currículo tão vasto, pois muitas vezes, mesmo o proponente tendo um excelente projeto, executável, por ser estreante, não terá chance alguma.

Educação.

Trajetórias, CPFs.

Na área do livro e da leitura, a PNAB deve contemplar editais para artistas (escritores, ilustradores, quadrinistas, contadores de histórias, mediadores de leitura), tendo em vista que em 2023 foram editais somente para a publicação de livros. Também prever a inscrição de bibliotecas comunitárias.

Orquestras (municipais) com mais de 20 integrantes e que tenham em sua base de formação crianças e jovens, além de corais também!

Olhar mais atento para o segmento de jogos digitais e para literatura fantástica. Considerar a inclusão de RPG como uma forma literária também.

Projetos que propiciem inclusão de negros, indígenas e projetos que trabalhem a distribuição e colocação da produção cultural audiovisual no mercado

Os projetos de temporada artística da Orquestra da Ulbra. Outros projetos envolvendo orquestras.

CUFA, Foro de Economia solidária, Unisol, dentre outras.

Foro de Economia solidária.

Projeto com engajamento na cultura ativa.

Feiras de artesanato.

Acredito que deve haver projetos que contemplem artistas que estão iniciando na carreira e que ainda não tem uma forma de manutenção. Como por exemplo, coletivos e grupos de teatro que muitas vezes demandam um investimento alto. Infelizmente a Lei Aldir Blanc foi a que mais sofreu esse impacto nos municípios interioranos. Uma vez que o recurso foi destinado a maior parte para grupos já consolidados e artistas com carreiras consolidadas.

Orquestras e grupos artísticos grandes. Artistas Iniciantes sem trabalhos consagrados

O projeto " Diamantes da rua" deveria receber o financiamento pois é um projeto que atua em áreas quilombolas da capital , áreas na qual tem quase nenhuma assistência pelo governo e esse projeto leva sempre cultura, história e educação para essas áreas tão carentes da capital.

Para otimizar o financiamento nos editais da Sedac, propomos a criação de uma categoria específica que leve em consideração o número de habitantes por município. Essa categorização permitiria um tratamento mais equitativo entre os diferentes contextos, garantindo que municípios menores, que muitas vezes enfrentam limitações em termos de infraestrutura e recursos humanos, tenham a chance de se destacar e receber apoio. Além disso, sugerimos que a frequência de projetos financiados por municípios e regiões seja observada de forma criteriosa. Essa análise poderia identificar áreas e artistas que ainda não foram contemplados, proporcionando a eles a oportunidade de participar do processo de financiamento. Dessa forma, garantiriam que o apoio cultural seja distribuído de maneira mais justa, promovendo a diversidade e a inclusão no cenário cultural. Essas medidas não apenas favorecem o desenvolvimento cultural em municípios menores, mas também enriquecem o panorama cultural como um todo, ao permitir que vozes e talentos diversos sejam ouvidos e valorizados.

Pequenos projetos que possam abarcar grupos menores e novos proponentes, para dar chance a artistas com ideias inovadoras. Projetos que possam ocupar todos os espaços públicos das cidades e também escolas, para trabalhar a formação de público. Seria interessante também haver mais recursos para investir em acessibilidade.

Culturas populares- Carnaval.

A Capoeira deveria ter um recurso específico para o segmento, isso iria potencializar o trabalho desenvolvido nas comunidades mais vulneráveis.

PROJETOS E AÇÕES VOLTADA PARA PROMOÇÃO E SALVAGUARDA DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E OS DEMAIS PATRIMÔNIOS MATERIAIS E IMATERIAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. PROJETOS QUE VISAM O FORTALECIMENTO DE INTERCÂMBIO CULTURAL, PESQUISA, E CONHECIMENTO AFRO-BRASILEIRA.

Eu sou representante do Colegiado Setorial da Diversidade Linguística RS. E acho fundamental o financiamento dos projetos que visam a promoção, o resgate e o reconhecimento da Diversidade Linguística no estado do Rio Grande do Sul.

Movimento estadual de bandas e fanfarras.

Feiras de economia solidária e mais projetos nas comunidades vulneráveis.

Projetos que disponibilizam acesso à cultura a todos, principalmente jovens.

Música.

Formação e qualificação cultural.

O projeto cultural que deveria receber financiamento nos editais da Sedac é voltado para o fortalecimento e a valorização da arte circense em comunidades periféricas e escolas públicas. Intitulado “Circo para Todos: Cultura e Inclusão”, o projeto busca democratizar o acesso às práticas circenses, como malabarismo, pernas de pau, pirofagia, clown e acrobacia, promovendo oficinas gratuitas e apresentações artísticas em regiões com pouco acesso à cultura. Objetivo Geral: Oferecer vivências artísticas por meio das artes circenses, estimulando a criatividade, a autoestima e o protagonismo cultural, especialmente entre crianças, jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ações Previstas: 1. Oficinas de Formação Artística: Aulas regulares em escolas e espaços culturais, abordando técnicas circenses e elementos artísticos, como expressão corporal e improvisação. 2. Apresentações Artísticas: Espetáculos gratuitos em praças, escolas e centros comunitários, valorizando o espaço público como palco cultural. 3. Inclusão Social: Ações voltadas para pessoas com deficiência, adaptando práticas circenses como forma de inclusão e integração social. 4. Formação de Redes Culturais: Estímulo à criação de coletivos locais, promovendo a continuidade das práticas artísticas após o término do projeto. 5. Impacto na Educação: Parcerias com escolas para integrar o circo como ferramenta pedagógica, estimulando habilidades motoras e cognitivas. Justificativa: O projeto reconhece o circo como uma linguagem artística acessível e transformadora, capaz de dialogar com diferentes públicos e promover inclusão social. Além disso, incentiva o desenvolvimento de talentos locais e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades. Com financiamento da Sedac, o projeto poderá ampliar seu alcance, garantindo infraestrutura, materiais adequados e suporte para que as ações sejam executadas com excelência e impactem o maior número de pessoas possível.

Projetos específicos para Área da Capoeira uma vez que outros municípios e estados já desenvolvem projetos e contemplam também mestres de capoeira.

A diversidade culinária presente no nosso país é pouco explorada como cultura, por trás de um simples prato de comida existe uma grande história de adaptação e desenvolvimento.

O projeto cultural em que perspectivamos atuar chama-se “aquilo que nossos pais não puderam viver”. Visa fornecer ao público de todas as faixas etárias experiência e vivência com a produção de arte. Para tanto, serão integrantes do projetos artistas musicais, plásticos e de arte circense para que promovam a criação de arte e o contato com instrumentos, pinturas de quadros e conhecimentos corporais da arte circense. Visa também ocupar o espaço público e incentivar que as pessoas sejam autônomas na busca da arte que lhes fornece saúde.

Fazeres e saberes Quilombolas.

Audiovisual com foco em trajetórias dos artistas.

Título do Projeto: Cena Comunitária: Teatro, Música e Dança para Todos. Objetivo: Promover a inclusão cultural e o desenvolvimento social em comunidades carentes por meio de atividades artísticas. Descrição do Projeto: 1. Oficinas de teatro, música e dança: Ministradas por artistas locais e professores especializados, para crianças, adolescentes e adultos. 2. Espectáculos culturais: Apresentações de teatro, música e dança em espaços públicos e comunitários. 3. Workshops de capacitação: Para artistas locais e gestores culturais. 4. Festival Comunitário: Encerramento do projeto com apresentações, exposições e feira de arte. Metas: 1. Beneficiar 500 pessoas diretamente. 2. Realizar 20 oficinas e workshops. 3. Apresentar 10 espectáculos culturais. 4. Fomentar a criação de grupos artísticos locais. Público-Alvo: 1. Comunidades carentes. 2. Crianças e adolescentes. 3. Jovens e adultos. 4. Pessoas com deficiência. Localização: 1. Comunidades periféricas. 2.

Centros comunitários.3. Espaços públicos. Parcerias: 1. Secretarias municipais de cultura e educação. 2. Associações comunitárias.3. Instituições de ensino. Orçamento: 1. R$ 200.000,00 (financiamento Sedac). 2. R$ 50.000,00 (contrapartida municipal). 3. R$ 30.000,00 (patrocínios privados). Cronograma: 1. Seleção de equipe técnica e artistas (2 meses). 2. Realização de oficinas e workshops (6 meses). 3. Apresentações culturais (4 meses). 4. Festival Comunitário (1 mês). Justificativa: O projeto ""Cena Comunitária"" contribui para: 1. Promover a inclusão cultural. 2. Fomentar a economia criativa. 3. Desenvolver habilidades artísticas. 4. Fortalecer a identidade comunitária. Documentação: Anexar: 1. Projeto detalhado. 2. Orçamento completo. 3. Curriculum vitae da equipe. 4. Cartas de apoio de parceiros. Essa proposta atende aos critérios de: 1. Inclusão social. 2. Desenvolvimento cultural. 3. Sustentabilidade. 4. Transparência.Contate-nos para mais informações.

Projeto voltados a crianças e adolescentes e projetos voltados para ponto de cultura
Incentivo a cultura gaúcha ,fornecendo acessibilidade às pessoas com dificuldade financeira e auxílio à criança,jovem adulto e melhor idade levando o conhecimento sobre cultura, dança, esporte.

Espaço Cultural Tem Gente Teatrando realiza uma ação social na região de Caxias do Sul e conseguiu ser contemplado em poucos editais.

Apresentação,lives DJ.

Percebo necessidade de financiamento para projetos de ações culturais continuadas nas periferias, que possam melhorar a qualidade de vida dessas populações, proporcionando algum repertório positivo para que possam vislumbrar possibilidades desejáveis de destino para a própria vida. Projetos artísticos, projetos musicais, projetos sustentáveis e de conscientização ambiental e política. Projetos de pequenos produtores culturais que precisam de financiamento para serem realizados e agregarem culturalmente, de fato, à sociedade.

Projetos de Encadernação, Feira de mulheres empreendedoras negras e indígenas, Curso para Letramento Indígena.

Projetos voltados para cultura negra, cultura viva, cultura periférica e cultura comunitária.

Meu próprio projeto, Rizomas, em que através da arte, da cultura e da educação contribuo com minha equipe para a formação, educação, conscientização, sensibilização de pessoas de todas as idades para a inclusão e para construção de identidades.

Projetos de artistas ou grupos pequenos e independentes para fazer oficinas e apresentações em parques, praças de comunidades em áreas periféricas. Eu como ator, autor, diretor e produtor independente adoraria fazer esse tipo de trabalho, deixando isso como mais uma opção para as crianças e adolescentes de comunidades aos finais de semana.

Apoio a criação de novos espaços culturais, Territórios Criativos, empreendedorismo cultural.

Projeto pessoa física.

Literatura, música, teatro e cinema para público infantil.
Projetos culturais e audiovisuais especificamente do interior do estado.
A descentralização do financiamento cultural é essencial para corrigir a desigualdade histórica que concentra recursos nas capitais, deixando o interior do estado com menos oportunidades. O interior possui uma riqueza cultural única e talentos que precisam de apoio para se desenvolver. Olhar para projetos dessas regiões nos editais da Sedac garante representatividade, promove o desenvolvimento econômico e social local, e valoriza a diversidade cultural. É fundamental distribuir recursos de forma justa, oferecer suporte técnico aos proponentes do interior e fortalecer redes culturais regionais, assegurando acesso justo e democratizado à cultura em todo o estado.

Promoção de fomento e oportunidades de comercialização e qualificação da cadeia produtiva do artesanato e arte sustentável, confecção, e moda criativa sustentáveis, por meio das Feiras de Economia Popular e Solidária, como forma de implementação da Política Nacional da Economia Popular e Solidária sancionada este ano pelo Presidente da República.

Que os editais da cultura viva contemplassem todos os segmentos, sem dividi-los em "caixinhas", pois a cultura viva, perfaz todos os setores culturais de base comunitária, que vai da música, artesanato, cultura popular, comunicação, etc. E que os Pontos de Cultura passem a ser vistos, pela rede cultura viva, como parceiros e não como concorrentes e/ou inimigos. Nós das rádios comunitárias temos muito a contribuir na visibilidade da cultura viva. Precisamos ser contemplados.

O Projeto Pontão de Comunicação e Cultura Abraço RS, apresentado no edital cultura viva, foi selecionado como 1° suplente.

Projeto de agentes cultura viva e prêmio de mestres e mestras da Cultura Viva, intercâmbio de agentes culturais. Possibilitando a participação de proponentes como CPF no Pró Cultura.

Projetos direcionados a reconstrução de espaços e aquisição de maquinário e materiais diversos para normalizar os trabalhos com a comunidade.

Projeto de artesanato no Litoral.

Continuar impulsionando a cadeia do setor Audiovisual, que é fundamental na atualidade. Cada vez mais a sociedade se volta para as telas e poder trabalhar a cultura e levar a cultura para as telas, dando vez para produções locais e que falem a nossa língua se torna cada vez mais imperativo. Seja por meios de documentários que tem a missão de levar conhecimento para a sociedade, bem como por trabalhos ficcionais.

Projetos continuados... carecemos de continuidade de projetos, dando credibilidade aos produtores. Muitas vezes, até chegar ao ponto de ele se auto sustentar, leva um tempo.
Manutenção de espaços culturais, manutenção e profissionalização de grupos. Festivais
audiovisual e pontos de cultura pequenos para cidades interioranas.

Projetos de música coletiva, como bandas marciais e orquestras.

AUDIOVISUAL!!!

Projetos e ações em que sejam transpassados pela área ambiental e agroecológica.

Música.

Artes Visuais - ações educativas.

Manutenção de orquestras e orquestras jovens.

Manutenção e circulação de orquestras , orquestras jovens e corais.

Natal na Praça,cultura popular, patrimônio cultural, feiras, teatro, música, arte e danças.

Sem nada a declarar.

Valores não foram disponibilizados para Jogos Digitais na Aldir Blanc 2024 e em casos específicos como o Município de Rio Grande(Onde estou sediado) estão sendo geridos de maneira incompetente mais se aproximando de esmolas do que recursos para projetos rentáveis e culturais.

Edital específico ou mais projetos voltados apenas para RFs do interior.

1. Circulação de Bibliotecas Itinerantes. 2. Redução dos valores para que MUITOS projetos sejam Contemplados.

Promoção de oficinas de Artesanato: com próprio artesão difundir a sua arte, para no futuro nao ser esquecido, incentivos para participação em feiras, maior divulgação e oportunidades para o Artesanato.

Promoção da igualdade racial.

TEATRO PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE. Um campo da setorial do TEATRO que amplia e ajuda na formação de plateia. FORMAÇÃO DE PLATEIA. Editais que visem esse enfoque para que tenhamos mais públicos nos eventos culturais.

Ao meu ver deveria ter espaços específicos para eventos de Games e Tecnológicos/Culturais e também a área de produção de vídeo independente composta apenas por uma ou duas pessoas também deve ter espaço.

Eventos públicos de rua.

Nossa região está tendo um aumento significativo da criminalidade, nossos projetos são focados na juventude, aulas de teatro e música. Nos bairros de vilas da cidade de Cerro Largo, uma cidade onde as facções se instalaram e a cultura deve também se instalar.

A dança e as culturas populares precisam de uma atenção especial.

Desenvolvimento (escrita de roteiro e criação de bíblia) de projetos audiovisuais.
Formadores de público.

Roteiro de Audiovisual (curta, média e longa).

Projetos de resgates de culturas da imigração alemã.

Projetos independentes e novos, sem tradição de realização.

Projetos para impulsionar a economia criativa e solidária. Pequenos valores destinados a novos proponentes.

Cursos preparatórios para os Conselhos Culturais.

Muitos projetos bons ficaram de suplente nos últimos editais Estaduais, acredito que os projetos que apresentam maior tempo de realização das atividades propostas devem receber maior financiamento.

Residência VIELAS – Arte e Inclusão Social", apresentado por VIELAS Espaço cultural ao EDITAL SEDAC nº 28/2024 e Classificado - 21/10/2024.

Lyricast: o mundo do Canto lírico; Música Através dos Séculos; Bastien und Bastienne.

Projetos de comunidades tradicionais e pontos de cultura em unidades tradicionais.

Deveria ser visto com especial atenção às atividades junto às comunidades indígenas e seu patrimônio imaterial, além de atividades de educação patrimonial nas escolas, especialmente em cidades que abrigam algum patrimônio. Além disso, deveriam também ser valorizadas as casas étnicas em municípios que possuem esse importante expoente cultural , com ações diretamente relacionadas a elas.

Ações de Fomento para o setor de games - Pesquisa e levantamento de informações do setor através de documentários e outras ações, desenvolvimento de projetos(demonstrativos/finalização/concepção de projeto/publicação).

Projeto: Festa de Iemanjá 2025 – Valorizando Cultura e Empreendedorismo: 1. Apresentação do Projeto: A Festa de Iemanjá é um evento cultural e religioso de grande importância em Cidreira/RS, atraindo moradores, turistas e devotos. Este projeto propõe a organização de uma feira cultural e gastronômica com expositores do coletivo ""Temperadas(os) Empreendedores "", alinhando a celebração religiosa com o fomento ao empreendedorismo local. O evento busca integrar produtos artesanais, alimentícios e culturais em um ambiente que valorize a tradição afro-brasileira e fortaleça a economia local.

Acho que projetos de "Feira de Livros", nos municípios, todas deveriam ser contempladas.

Circulação estadual; edital separado de fomento à novos artistas/ações; pesquisa e intercâmbio para profissionais.

Eventos de rua e eventos e ações de caráter formativo e impulsionador para a própria categoria e para a sociedade.

Gravação de um dvd cultural com artistas locais!

Olá, devido a falta de sensibilidade dos avaliadores, o maior Festival de Rock dentro de um Cinema do Brasil, denominado CINE ROCK, não obteve uma nota a altura de sua metodologia. O evento foi criado por voluntários e ocorreu no município de Três Passos, no interior do estado. Fiz um recurso que gostaria que vocês lessem, pois está registrado no meu CEPC 12469. Obrigado! Abraço. At.te Tiago Zagonel.

Projetos Sociais de Capoeira.

Oficinas de música (violão, Musicalização infantil).

O projeto LI - Leitura Integral está em sua segunda edição e já apresenta resultados extremamente positivos entre os adolescentes em situação de vulnerabilidade social que participam. Desenvolvido como uma ação cultural inclusiva e transformadora, o projeto tem como principal objetivo incentivar a leitura, a escrita e o pensamento crítico, proporcionando aos jovens uma compreensão mais ampla de si mesmos e do mundo ao seu redor. As oficinas oferecidas no LI – Leitura Integral vão além do ensino convencional de leitura e escrita, integrando diversas formas de expressão cultural, como literatura, quadrinhos, audiovisual e mídias sociais. Essa abordagem interdisciplinar tem gerado um impacto significativo na autoestima, na autonomia e no engajamento dos adolescentes, muitos dos quais enfrentam barreiras sociais e educacionais que dificultam seu pleno desenvolvimento. A segunda edição do projeto é realizada em parceria com a ONG Vida Breve, localizada em Taquara, uma instituição que atende mais de 500 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. É importante destacar que essa comunidade foi severamente afetada pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, agravando ainda mais as condições de vida dos participantes. O projeto LI, portanto, tem desempenhado um papel crucial não apenas como ferramenta educativa, mas também como um espaço de acolhimento, reconstrução e esperança. A relevância do LI – Leitura Integral se estende além dos jovens que participam diretamente. Ele promove benefícios para a sociedade como um todo ao incentivar a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para interagir de forma positiva com suas comunidades. Além disso, o projeto contribui para a valorização da cultura local e para a diminuição de índices como evasão escolar e vulnerabilidade social. Dado o impacto já demonstrado pelo projeto e o potencial para expandir suas ações, acreditamos que o LI – Leitura Integral deveria receber financiamento nos editais da Sedac. Esse apoio permitiria não apenas a continuidade do projeto, mas também a ampliação de suas atividades, alcançando ainda mais jovens e fortalecendo seu papel como uma ação cultural transformadora no estado do Rio Grande do Sul.

Na minha cidade existe um lugar chamado Multiespaço que é aberto para vários projetos sociais.

Setor audiovisual; cineclubes; feiras; teatro; literatura.

Recurso financeiro para o Museu Bussato.

Recurso financeiro para a biblioteca municipal.

Aporte financeiro para construir uma casa da cultura.

Mais projetos menores. De grupos iniciantes em financiamentos públicos ou similares.

Feiras de economia criativa, eventos ao ar livre em parques e praças.

Inclusão de projetos com a Causa das Crianças Autistas.

Projetos de cursos durante curtos períodos, mesmo nas férias, cujo cunho seja educativo e cultural.

Composição, pré produção, produção, distribuição e marketing de álbum musical independente de língua ou estilo, já que a expressão é parte integrante da devolução das influências do meio em que vive o artista.

Audiovisual, principalmente produções menores e videoclipes.

Arte e Saúde.

Espero uma valorização e premiação de projetos relacionados ao incentivo de leitura e/ou produção de histórias em quadrinhos.

Oficina para produção de um show, Latino-Americano, com Arranjos escritos, Leitura de Partitura e Ensaios de grupo, visando a realização de show público gratuito à comunidade e Registro Audiovisual do Evento.

Projeto Cultural de coreografias gaúchas. Rodeios Artísticos Culturais.

Projetos ligados com a cultura Hip Hop, principalmente os que fomentam de forma direta as atividades dentro de suas respectivas cidades.

Projetos de todas as áreas culturais que tenham foco equilibrado entre produzir arte e formar público (se isso incluir novos formatos ou até mesmo formatos multidisciplinares e multimidiáticos, melhor ainda).

Espetáculos de teatro, de forma itinerante e descentralizado, essa sempre foi nossa proposta. É um absurdo um artista reconhecido nacionalmente ganhar 1 milhão de reais, e colocar seu produto num teatro centralizado e ainda cobrar bilheterias com valores altos, sem dar a chance de quem realmente precisa da cultura poder prestigiar. Esse deveria ser um critério para qualquer edital público, ter um olhar mais atento para artistas de verdade, que sobrevivem da arte, e que realmente precisam, também para o público alvo, pessoas simples que precisam da arte e não podem pagar por ela...(moradores de bairros, vilas e periferias).

Circo nas comunidades.

Nossa cidade é pequena, o que ajudaria principalmente as comunidades do interior seria algum tipo de auxílio na contratação de bandas para suas festas.

Incentivo a produção e popularização da literatura que valorize a cultura, religião e vivência de autores diversos e a distribuição dessas obras de forma gratuita.

Atividades das invernadas artísticas, eventos de cunho regionalista e gauchesco.

projetos culturais voltados ao audiovisual.

Devido a intensa crescente de público da cultura GeeK/NERD e cultural POP, esses deveriam ganhar mais oportunidades no nosso estado, gerando acessibilidade a esses eventos pois hoje grande parte desses eventos são realizados de forma ""privada"" e paga não dando oportunidade ao público mais carente de conhecer ou ter contato com outros tipos de culturas, existem diversos eventos ""nerds"" que ocorrem na capital ou no interior mas poucos hoje trazem um modelo focado em acessibilidade e real interação cultural do evento com o público e na sua grande maioria isso acontece pelo fato de não ter incentivo por parte do governo pois a maioria hoje realiza esses eventos com verba própria e ou buscando ajuda de comércio local o que torna complicado realizar um projeto interativo, se houvesse mais oportunidade poderiam ser realizados eventos com enfoque em atender esse público sem acesso a eventos pagos mas com qualidade de um, seria como trazer uma CCXP mas de forma gratuita, o que não só fomentaria (comércio local, acessibilidade a cultura, turismo e indiretamente receita para o Estado) também traria um diferencial para o nosso estado que hoje não é mais preenchido pelos eventos atuais do mesmo segmento. Um evento que hoje mais se aproxima disso que posso citar no nosso estado é o Festival do Japão RS que ocorre juntamente com o Anime Buzz, entretanto com o tempo vem se tornando um evento focado somente em comércio e pouca interação cultural com o público, apesar de ter a entrada gratuita e possuir o incentivo da LIC isso por si só não gera a interação cultural necessária que o povo gaúcho busca e necessita, no passado era um dos maiores eventos culturais nerds do nosso estado mas com o passar dos anos tem perdido a sua essência e perdido a sua acessibilidade. Acredito que com o crescimento da cultura pop no geral asiática entre os jovens possam-se fazer um projeto cultural nos mesmos moldes do que seria o antigo festival do Japão mas utilizando-se não o Japão como foco mas a cultura asiática como um todo (Japão, Coreia, China) e realizar coisas que encham os olhos do público trazendo o que a de melhor dessas culturas e ainda podendo acrescentar os pontos fortes de modelo de ações sociais como a CCXP faz em São Paulo, agregando mais um público ao mesmo evento(GeeK, Nerd) e tornar isso uma tradição pois na verdade de forma informal ao governo já é uma tradição mas realizada em pequenos eventos que ocorrem em todo o estado de forma ""Particular"".

No audiovisual, além do incentivo à produção é necessário cada vez mais editais de restauração e de preservação de obras. Corremos o risco de perder boa parte de nossa produção se não for possível restaurar e armazenar adequadamente os filmes.

Eventos na arena de esporte como competições regionais.
Projetos culturais que trazem dentro de si o relevante propósito de dizer ao povo do Rio grande do Sul que nossa cultura seja ela música, cinema, artesanato, projetos equestres ajudando pessoas deficientes com coordenação motora ou não,que queiram estar juntos ao nosso símbolo de força e perseverança, o nosso Cavalo Crioulo, sim , sim, todo o nosso mundo rural de forma ampla, principalmente crianças. A história de um povo ou de uma nação que não tiver guardiões do ontem com manifesto do hoje, não haverá o amanhã que os identifique como POVO GAÚCHO.

Projetos de incentivo e empoderamento a mulheres e jovens negros(as).

Imagino que os projetos culturais que envolvem feiras e atividades culturais de médio e grande porte, devam ser apoiados em relação a grande quantidade de cidades do Rio Grande do Sul, que após as cheias, tiveram que cancelar os seus eventos. E hoje, esses municípios precisam muito do apoio de projetos de fomento indireto para que possam prospectar a execução de suas feiras, festas e variadas atividades de grande visitação de público.

Revitalização de Bibliotecas Públicas.

Audiovisual, CTGs (que historicamente fazem cultura com parcos recursos), músicos, literatura (fomento a novos autores).

Penso que todo o trabalho relacionado a pesquisas, e que tenha a finalidade da inclusão, deverá receber mais atenção sempre.

Temporadas de Teatro/ circulação regional e nacional/ pesquisa de linguagem teatral.

Editais de desenvolvimento de projetos: escrita de roteiro de longa-metragem. Projeto de documentários em periferias.

Formação e capacitação de agentes culturais através de congressos, cursos, workshops e projetos dirigidos à escolas.

Carnaval de Uruguaiana.

Circulação de espetáculos para o circo tradicional de lona.

Os programas de feira de artesanato local e fora do Estado.

Edição de livros.

Promover a Diversidade Cultural: Dar visibilidade a manifestações culturais locais, como música, dança, teatro, artesanato e gastronomia, que representam a identidade das comunidades envolvidas.

Deveriam proporcionar oportunidades para os artistas NATOS que estão no ANONIMATO e são merecedores de reconhecimentos e envolvimentos para serem estimulados a dar sequência no que receberam de Deus o " DOM ARTÍSTICO " muitos estão no esquecimento e tão poucos garimpados pelos órgão competentes.

La Cria (Santa Maria - RS) e programação do Espaço Cultural Victorio Faccin
projetos que visem levar mais público para os teatros, que dialoguem com públicos que não costumam consumir arte de teatro, para companhias e escolas que estejam inseridas nas periferias, dando espaço para quem não tem muitas oportunidades.

Manutenção de orquestras e orquestras jovens para mantimentos de arranjos musicais e instrumentos musicais.

Projetos que tragam propostas para famílias que tenham como objetivo os valores de sociedade,caráter e crescimento acredito que hoje em dia essas características estão sendo perdidas pelo caminho.

Homenagens a artistas locais com música, teatro e dança.

Projeto Cultural: ""Vozes Visuais: Histórias Invisíveis". Categoria: Audiovisual Proponente: Luis Ferreirah / aDiáspora Filmes. Descrição Geral do Projeto: O projeto ""Vozes Visuais: Histórias Invisíveis"" propõe a produção de uma série de curtas-metragens documentais e ficcionais que abordam histórias de comunidades periféricas, populações indígenas e quilombolas do Rio Grande do Sul. O objetivo é dar visibilidade a narrativas que, muitas vezes, ficam à margem da grande mídia, promovendo a diversidade cultural e a reflexão social. Proposta Central: Cada curta-metragem será co-criado com as próprias comunidades, utilizando abordagens participativas que capacitem os moradores locais em práticas audiovisuais, como roteiro, direção e edição. A série será composta por seis episódios de 15 a 20 minutos cada, com temáticas que vão desde a preservação de tradições culturais até desafios sociais contemporâneos. Objetivos do Projeto: Dar Voz a Narrativas Marginalizadas: Criar um espaço para histórias reais e inspiradoras de grupos historicamente sub-representados. Fomentar Capacitação em Audiovisual: Oferecer oficinas técnicas gratuitas para jovens e adultos das comunidades envolvidas, promovendo inclusão e empregabilidade. Promover a Cultura Local: Valorizar as expressões culturais e artísticas regionais, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural gaúcha. Descentralizar a Produção Audiovisual: Levar o processo de criação e exibição para municípios fora do eixo Porto Alegre-Caxias do Sul. Impacto Social e Cultural - Transformação Social: Capacitar até 200 moradores de comunidades periféricas ao longo do projeto. Alcance: Veiculação dos curtas em plataformas digitais e em circuitos de exibição popular, como escolas, centros comunitários e festivais regionais. Preservação Cultural: Registro de manifestações culturais e práticas locais que correm risco de desaparecer. Justificativa: Demanda Regional: No Rio Grande do Sul, muitas comunidades periféricas e tradicionais têm histórias ricas, mas sofrem com o apagamento cultural e a falta de representatividade no audiovisual. Caráter Educativo: Além de gerar conteúdo de alta qualidade, o projeto cria oportunidades de aprendizado e formação profissional para jovens de baixa renda. Alinhamento com Edital da Sedac: O projeto atende a demandas por descentralização cultural e formação de público, além de fortalecer o setor audiovisual como instrumento de transformação social. Aspectos Técnicos e Orçamentários Etapas do Projeto: Pesquisa e Planejamento: Identificação das comunidades e definição das histórias. Oficinas de Capacitação: Formação em roteiro, fotografia, captação de áudio e edição. Produção dos Curtas: Filmagem e edição com o envolvimento da comunidade. Exibição e Distribuição: Lançamento em eventos comunitários e online.Recursos Necessários: Equipamentos de filmagem e edição. Equipe técnica e instrutores para as oficinas. Logística para deslocamento e estadia.

Divulgação e organização de eventos de exibição. Orçamento Total Estimado: R$ 700.000,00. Resultado Esperado: A série ""Vozes Visuais"" contribuirá para democratizar a produção audiovisual no estado, além de criar um impacto social significativo ao valorizar histórias de resiliência, cultura e identidade. Esse projeto reforça o potencial do audiovisual como ferramenta de transformação e empoderamento cultural no Rio Grande do Sul.

Eventos de Games, Rádio, Tv e Podcast Online, Programas Audiovisuais compostos por uma pessoa ou mais.

Editais específicos para minorias sub-representadas: Reservar cotas ou criar chamadas públicas exclusivas para mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+. Priorizar projetos que contemplem temáticas de diversidade, inclusão social e identidade cultural local.

Ligados à música, divulgação de artistas em determinadas regiões, vídeos, etc.

Editais voltados à formação em espaços de periferia, com valores para estágios formativos, para que os estudantes possam permanecer no programa de formação sem depender de remuneração externa.

Orquestras, Big Banda, Bandas Municipais.

Festivais de cinema precisam de um programa que garanta fluxo contínuo.

Projetos que possibilitem os artistas e produtores atuarem também fora do Estado, principalmente na área das artes visuais. Projetos de formação que não têm uma abrangência de massa, pois beneficiam poucos artistas, principalmente aqueles voltados ao intercâmbio com artistas de maior expressão, necessários para a alavancagem de artistas locais, pela bagagem e experiência em outros circuitos, acabam ficando na berlinda. São projetos que não têm um resultado imediato, midiático, mas que são base para o fortalecimento e manutenção de um mercado que está cada vez mais inexpressivo e decadente em nosso Estado.

Ter mais espaços para artistas iniciantes, oferecendo, também, orientação/formação para planejar a carreira.

Feira do Livro Infanto Juvenil Piazada Fazendo Arte - Encruzilhada do Sul (RS).

Descentralização da Cultura.

Trabalhamos com vídeo teatro seriado, como rádio teatro em capítulos, e este formato geralmente não é contemplado nos editais de teatro. Quando inscrevemos, é eliminado nos editais de audiovisual por não ser produzido dentro dos critérios de filme/cinema e nos editais de teatro por ser caracterizado como produção de audiovisual. Daí fica difícil.

Curta metragens de ficção e cinema itinerante no noroeste do estado.

Área da Literatura.

Investimento em grupos ou coletivos, inclusive com equipamentos e mais foco e prioridade em eventos que não tenham cobrança de ingresso ou patrocínios gigantescos

Projetos relacionados a culturas populares.

Editais para o setor Audiovisual que está necessitando mais investimentos e separação do setor audiovisual do setor Games, as duas categorias não convergem, são de ramos diferentes e não envolvem os mesmos profissionais.

Projetos destinados a cidades pequenas com 25 mil habitantes ou menos, que geralmente não recebem recursos ou projetos!

Acredito que a cultura Gaúcha(exemplo semana farroupilha) necessita de investimento maior para contemplar mais projetos.

Finalização de obras audiovisuais que foram produzidas de forma independente e que necessitam aporte financeiro para serem finalizadas e lançadas.

Atividades ligadas a cultura nativa do estado.

Projeto Cultural: ""Conexões do Sul – Música e Autoconhecimento no Mundo Digital "". Prospecção de Demanda. O projeto ""Conexões do Sul"" une tradição e modernidade ao oferecer um espaço digital inclusivo onde crianças e adolescentes do Rio Grande do Sul podem explorar suas emoções, criar músicas autorais e conectar-se às raízes culturais gaúchas. Por meio de oficinas interativas e atividades online, o projeto busca promover a valorização cultural, o desenvolvimento pessoal e o empoderamento jovem. Descrição da Ação Cultural: ""Conexões do Sul"" será realizado em ambiente digital, permitindo ampla acessibilidade e interação entre jovens de diferentes localidades do estado. O projeto será dividido em quatro etapas principais: Oficinas Virtuais de Música Gaúcha e Identidade: Introdução aos ritmos tradicionais do Rio Grande do Sul, como milonga, vaneira, chamamé e xote. Reflexões sobre identidade cultural e como a música pode ser uma ferramenta para contar histórias e expressar emoções. Laboratórios Criativos de Composição Musical: Criação de letras e melodias autorais, conectando experiências pessoais às tradições regionais. Uso de tecnologias acessíveis, como aplicativos de edição e gravação, com suporte técnico e artístico. Produção e Divulgação do Álbum Digital “Conexões do Sul”: Gravação remota das músicas criadas pelos jovens, com acompanhamento profissional. Lançamento do álbum em plataformas digitais, ampliando o alcance das produções e promovendo a cultura gaúcha. Festival Virtual “Conexões do Sul”: Apresentações transmitidas ao vivo, onde os participantes compartilham suas músicas e histórias. Convidados especiais do cenário musical regional para inspirar e fortalecer a conexão com as tradições culturais. Impacto Social e Cultural - O ""Conexões do Sul"" busca: Inclusão Digital e Cultural: Proporcionando acesso igualitário à música e à criação artística para jovens de diferentes contextos sociais e geográficos. Valorização da Cultura Gaúcha: Preservando as tradições musicais do estado e adaptando-as ao universo digital. Desenvolvimento Emocional e Criativo: Criando um espaço onde os jovens possam expressar suas emoções e explorar sua criatividade. Público-Alvo: Crianças e adolescentes de 10 a 16 anos, especialmente de comunidades rurais, periféricas e de difícil acesso a atividades culturais presenciais.Escolas, ONGs e famílias, como público de apoio e divulgação.Justificativa para Financiamento: O projeto ""Conexões do Sul"" está alinhado às prioridades dos editais da Sedac, ao: Democratizar o acesso à cultura, oferecendo atividades gratuitas e online. Promover o desenvolvimento artístico e emocional das novas gerações, fortalecendo seu vínculo com a cultura gaúcha. Criar oportunidades para que jovens em vulnerabilidade social expressem suas histórias e talentos. O financiamento permitirá: Contratar músicos, educadores e técnicos especializados para conduzir as atividades. Desenvolver uma plataforma digital

inclusiva e intuitiva para suporte ao projeto. Produzir e divulgar músicas autorais e o festival virtual. ""Conexões do Sul"" é um convite para que jovens talentos gaúchos descubram suas vozes, conectem-se às suas raízes e compartilhem sua arte com o mundo. Ao unir tradição e tecnologia, o projeto transforma a música em uma ferramenta de transformação pessoal e celebração cultural.

Livros e literatura, edição de livros e novos autores.

Acredito que deveria ter um edital para projetos de espetáculos multiartes. Que misturam teatro, música, circo e dança. E principalmente que não cobram ingresso do público.

Festival Indígena.

Desenvolvimento de projetos audiovisuais.

Projeto com mérito, coerente e que agregue valores para a cultura e a para a comunidade cultural do RS.

Para otimizar o financiamento nos editais da Sedac, propomos a criação de uma categoria específica que leve em consideração o número de habitantes por município. Essa categorização permitiria um tratamento mais equitativo entre os diferentes contextos, garantindo que municípios menores, que muitas vezes enfrentam limitações em termos de infraestrutura e recursos humanos, tenham a chance de se destacar e receber apoio. Além disso, sugiro que a frequência de projetos financiados por municípios e regiões seja observada de forma criteriosa. Essa análise poderia identificar áreas e artistas que ainda não foram contemplados, proporcionando a eles a oportunidade de participar do processo de financiamento. Dessa forma, garantiriam que o apoio cultural seja distribuído de maneira mais justa, promovendo a diversidade e a inclusão no cenário cultural. Essas medidas não apenas favorecem o desenvolvimento cultural em municípios menores, mas também enriquecem o panorama cultural como um todo, ao permitir que vozes e talentos diversos sejam ouvidos e valorizados.

Projetos voltados à leitura e produção de textos literários e de roteiros para audiovisual. Além disso, penso que deve haver possibilidade de que projetos que envolvam pesquisas possam receber recursos.

Projetos coletivos que tragam recursos e visibilidade para múltiplos artistas, e não ações individuais.

Festival Regional da Canção.

Reconstrução de espaços atingidos pela enchente.

Projetos de descentralização de cultura, com formação artística e cultural de crianças e adolescentes prioritariamente em situação de vulnerabilidade.

Criação de eventos culturais, exposições e mostras da cultura local.

Projetos com valorização de recorte de gênero; projetos de realizadores iniciantes (para oportunizar que outras pessoas recebam os recursos e não sempre os mesmos proponentes), projetos de novas iniciativas e obras e que mobilizem equipes diversas.

Projetos de regiões atingidas pela enchente.

150 anos da Imigração Italiana na Serra Gaúcha.

Contratação de agência ou agentes literários, enquanto uma meta para "vender" o artista/escritor independente. Do contrário, não haverá como furar a bolha, já que as editoras tradicionais se negam a contatar/dialogar diretamente com o escritor independente que não seja famoso, ou do meio literário, jornalístico, etc.

Apresentações teatrais que privilegiam a cultura local e atores locais, especialmente, iniciantes.

Carnaval, projetos indígenas.

Festival de Teatro Amador de Três Coroas.

Programa Rangonautas para crianças.

Setor de canto coral, seja na forma tradicional de concertos, material audiovisual ou produção de espetáculos com ação cênica.

Construção de espaços culturais, projetos de circulação.

Movimento coral e orquestras jovens.

Manutenção de corais municipais.

Projetos de culturas populares direcionados para pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade. Levar arte e cultura para as vilas e periferias carentes.

Desenvolvemos aulas de formação de danças tradicionais com crianças no turno inverso ao da escola, oficinas de artesanato, reforço escolar, leitura no acervo da instituição entre outras atividades. De suma importância suporte financeiro para que possamos ampliar e trazer talentos para desenvolver atividades com as crianças e comunidade

Pensamos que há alguns setores pouco contemplados nos editais, destacamos: apoio ao trabalho continuado e espaços culturais independentes. No último PNAB havia a categoria ""grupos artísticos "", de apenas 80 mil, na qual foram contemplados alguns coletivos e vários projetos eventuais, de artistas solo ou de ações pontuais. Nosso coletivo, com décadas de existência e uma trajetória significativa, com muitos projetos de destaque realizados, recebeu notas 9 em relação ao mérito do proponente. Ou seja, parece que trabalho continuado e trajetória relevante é um demérito. O investimento em trabalho continuado poderia mudar o perfil

de cidades e do estado, como aconteceu em São Paulo, com o fomento continuado para grupos. Essa é uma carência do RS e do Brasil, investir na continuidade de pesquisas, criações, ações culturais, projetos que se estendam no tempo e na vida de comunidades. Em relação a espaços culturais independentes, é preciso reconhecer e valorizar sua importância na vida das cidades, potencializando possibilidades criativas de convívio, de construção de cidadania. Sabemos da carência de espaços culturais no geral, sabemos do investimento da SEDAC em novos espaços, e também sabemos que espaços independentes são necessários como modo diverso de ocupação e encontro, promovendo alternativas para os desafios dos futuros das cidades, nos quais a arte e a cultura podem colaborar de múltiplas formas. É preciso incentivar a economia criativa e solidária mobilizada pelos seus próprios agentes, os artistas.

Reimpressão de clássicos gaúchos. Cada editora tem seu mais vendido. Por que não incentivar a publicação? Livros que deixam saudades, que são vendidos a preços exorbitantes apenas por estarem inativos.

Área da tradição gaúcha, com aproximação de escolas e CTGs, criando conexões entre ambos, com intuito que alunos, pais e professores visitem o CTG Mata Nativa de Canoas.

A Cultura da Capoeira.

Artes visuais.

Cultura gaúcha, educação ambiental e cultura dos povos originários.

Inovação tecnológica aplicada à arte, realidade aumentada e inteligência artificial.

Devido a história registrada e comprovada por documentos e livros, Santa Bárbara do sul deveria receber financiamento para realizar em forma de som e luzes a batalha de porongos e aconteceu na localidade do interior que leva o nome.

Artesanato e artes visuais.

Na minha região, o Vale do Taquari, cresce o número de orquestras. Talvez um edital específico para compra de instrumentos.

Reformas e manutenção de capitéis. Construção de casas de cultura.

Artesanato/criativo.
Mestres e Mestras.

projetos sociais desenvolvidos pela prefeitura.

Projetos culturais de municípios menores . Cultura açoriana.

MÚSICA - OFICINAS.

Patrimônio.

Ações formativas e qualificação dos profissionais. Criação e produção de novos produtos culturais, fundamentalmente nas artes cênicas.

Considerando a Catástrofe Ambiental aqui no RS os recursos deverão ser maiores para o patrimônio material e recuperação de documentação histórica cultural.

Construção de espaços culturais, museus.

Cantata Natalina.

As comemorações dos 150 da imigração italiana.

Projetos que fossem até a comunidade, com inclusão e participação dos mesmos.

Projetos de dança são os menos beneficiados em todos editais comparados com todas outras áreas.

Semana Farroupilha dos municípios.

Fomento para desenvolver projetos e roteiros.

O projeto do Solar do Almirante de Rio Pardo, assim como outros que lutam para manter prédios históricos. Deverá ser destinado valor para os projetos estruturais e não só para a realização das obras.

Conservação do patrimônio artístico e cultural e culinária.

Audiovisual.

Incentivar projetos de ação cultural de instituições que executam Programas de Atendimento Socioeducativo tanto de internação quanto de medidas de meio aberto.
Astro - Festival de cinema estudantil.

Literatura.

O patrimônio imaterial, diversidade linguística, onde o RS é um caso único no Brasil.

Projetos que integrem educação e cultura.
Projetos que incentivem a criação de ebooks, mini documentários (sem entrar no audiovisual e sim em artes visuais)projetos que deem visibilidade às regiões e bairros de invisibilidade como também segmentos como terceira idade vulnerável socialmente.

Ponto D'Encontro.

Projetos e ações culturais nas áreas transversais de memória, patrimônio e museus; cidadania cultural; e direitos humanos de PCTs (povos e coletividades/comunidades tradicionais (PCTs) que ocupam espaços sociais e territoriais em escala regional do Rio Grande do Sul.

Setor de desenvolvimento de games e simuladores de realidade virtual.

Mais recursos para o interior. Projetos culturais, dança e preservação da história de cada região.

Fomento às bibliotecas.

Projetos de música popular brasileira.

Música popular regional, produção audiovisual com conteúdo local e teatro em áreas públicas.

Incentivo à criação de museus nas cidades e projetos envolvendo alunos.

Projetos para recuperação dos parques históricos e áreas verdes.

Projetos de capoeira.

Povos Indígenas e Povos de Terreiro.

"O projeto cultural que deveria receber financiamento nos editais da SEDAC é o ""Acordes de Inclusão Social " ", um programa que tem como objetivo principal promover a inclusão social de crianças e adolescentes de baixa renda através da música. Descrição do Projeto: O ""Acordes de Inclusão Social"" oferece oficinas diárias de música instrumental, teoria musical e canto coral. Estas atividades são ministradas por professores qualificados e voluntários em um ambiente acolhedor, com foco no desenvolvimento cultural, artístico e social dos participantes.O projeto é voltado para crianças e adolescentes de comunidades vulneráveis, proporcionando não apenas o acesso à formação musical, mas também um espaço de convivência saudável, onde se promovem valores como disciplina, trabalho em equipe e autoconfiança. Objetivos: 1.Inclusão Social: Oferecer acesso gratuito à educação musical para crianças e jovens de baixa renda, democratizando o acesso à cultura. 2. Desenvolvimento Pessoal: Estimular habilidades como concentração, responsabilidade e trabalho em equipe. 3.Formação Cultural: Ampliar o

repertório cultural dos participantes e fomentar o surgimento de novos talentos artísticos. 4. Impacto Comunitário: Contribuir para a redução da vulnerabilidade social através de atividades educativas e culturais. Justificativa para Financiamento: O projeto ""Acordes de Inclusão Social"" atende a objetivos centrais da SEDAC, como a democratização do acesso à cultura, a valorização da arte e a promoção de ações que gerem impacto social significativo. Além disso, sua execução depende de financiamento para aquisição de instrumentos musicais, pagamento de professores, produção de eventos culturais e suporte logístico. Investir nesse projeto é investir no futuro de uma geração e na transformação de uma comunidade, mostrando como a cultura pode ser uma ferramenta poderosa de inclusão e desenvolvimento.

Patrimônio material e imaterial.

Ações formativas visando os profissionais mais novos, realizadas pelos mais experientes, tendo um produto final para a sociedade, de forma a beneficiar toda a cadeia.

Espaço para games.

Aqueles que contemplem ações que envolvam cultura e formação (projetos em escolas) e divulgação da cultura (música, que é nosso caso).

Projetos que incentivam a música e o canto coral que utilizam recursos mais modernos
maior valor para os projetos do teatro.

Artesanato Tradicional - tecelagem lã.

Edição e distribuição de livros e projetos ligados à leitura, especialmente em áreas com poucos eventos.

Linhas diferentes para produtos culturais diferentes (ex: audiovisual - filmes de curta metragem, séries, documentários).

Haver uma abrangência maior a projetos relacionados ao folclore de etnias que povoaram o Rio Grande do Sul no século 19.

Manutenção de orquestras, orquestras jovens e corais.

A manutenção de espaços e equipamentos.

Rio Grande do Sul, como berço dos dinossauros, no Período Triássico, na Formação Geológica Santa Maria, incluindo Quarta Colônia, Santa Maria e Mata, Cidade da Pedra que foi Madeira. Produção de audiovisual, unindo ciência, cultural, turismo e ficção como o Projeto DinoTchê. iniciativa inédita que nunca recebeu apoios e incentivos no Espaço Temático em Santa Maria, Réplicas, Revista em Quadrinhos, Músicas, animações, programas no YouTube, Roteiro de Turismo Paleontológico, desde 1984.

Acredito que vivemos uma época que reedita profundamente a dependência da produção cultural e artística do setor público. Acho que os projetos deveriam apresentar impactos não somente qualitativos, mas também quantitativos, ampliando a autonomia do setor da cultura em face dos fomentos públicos. Deste modo, valorizo a importância de critérios que abordam os impactos financeiros, geração de renda e desenvolvimento de produtos e serviços que promovam a autonomia setorial.

Bienais do Mercosul.

Projetos de criação de espetáculos teatrais e circenses, circulação de espetáculos, Festivais e Feiras Culturais, Cursos e Oficinas de formação artística.

Projetos de educação midiática e apoio à leitura e interpretação de texto.

Fortalecimento de agentes culturais que estão há mais de três décadas em atividade, pois na maior parte de sua existência a maioria desse teve pouca possibilidade de acessar recursos de editais. Esses agentes podem ser referência nas suas áreas e regiões, mas muitos estão com dificuldade de acessar recursos. As artes produzidas por esses agentes, a partilha de conhecimento e a memória deles podem se tornar marcas positivas importantes de alguns editais.

Projetos com ações afirmativas.

Produções que contem a história de pessoas (mestres, profissionais...) ou instituições que tenham se dedicado e contribuído para a Cultura no RS, principalmente nas periferias urbanas e rurais. Produções culturais de grupos prioritários. Apoio a projetos, espaços culturais e mídias que visem dar visibilidade às produções periféricas do campo e da cidade. Apoia o intercâmbio entre Pontos de Cultura no RS e entre outros estados.

O Projeto Pontão de Comunicação e Cultura Abraço RS, apresentado no edital cultura viva, (foi selecionado como 1º suplente).

Um evento e/ou festival para bandas de Rock/alternativo de menor expressão, onde as bandas com melhores desempenhos, vestimentas e apresentação sejam premiadas em respectivo a sua colocação determinada por jures (ex. 1º, 2°, 3° lugar), sendo suas premiações em espécie, patrocínio e/ou maior visibilidade midiática.

Para cultura popular projetos que possam captar recursos, direto ou indireto, para que escolas de samba possam construir os seus barracões, em muitas cidades a escola de samba não possui espaço próprio para manter as atividades de maneira contínua. Editais de intercâmbio e agente cultura viva para CPFs poderem participar.
Meu projeto é sobre oficinas de grafite e breaking.

Projeto de dança ciganas infantil.

Iniciativas de ações para formação de leitores, apoiando Bibliotecas Comunitárias com acervo e com salários para os mediadores de leitura.

Projetos culturais com enfoque em populações migrantes e que apresentem linguagens multi artísticas, valorizando todos os criadores envolvidos.

Residência VIELAS – Arte e Inclusão Social", apresentado por VIELAS Espaço cultural ao EDITAL SEDAC nº 28/2024 e Classificado - 21/10/2024.

Manutenção de orquestras e orquestras jovens.

Não contemplaram o audiovisual para diretores iniciantes e sobretudo para documentários.

Projeto de construção de um brinquedo artesanal nas escolas que estejam incluídas no programa RS Seguro do governo estadual.

Carnalavras.

Como ativista Cultural e conselheira no OP, acho satisfatório que as entidades mais vulneráveis sejam contempladas ,pois a documentação impede de muitas serem beneficiadas.

Semana municipal do Hip-hop.

Os pontos de cultura.

Cultura da periferia.

Música, shows, festivais de música, premiação para músicos.

Projeto de ensino de dança e criação de danças tradicionais gaúchas para escolas e comunidade.

Teatro , trazer pessoas dentro dessa formação.

Projeto Divulga + do Instituto Cultural Filhos de Aruanda e demais projetos do Instituto.
COMDICA Rio Grande. Projetos voltados para aulas fotográficas e exposições estaduais separadas por cidades ou zonas.

Todos os projetos que estão dentro das diretrizes correspondem ao edital.

Projetos de empreendedorismo na periferia.

Artesanato.

Artes artesanais.

Projetos voltados para desenvolver atividades ao longo do ano em comunidades tradicionais.

Projetos culturais de artistas independentes e locais, como projetos de teatro, fotografia e audiovisual.

Projetos de artes cênicas, artes da literatura falada (áudios, web novelas e etc), música, dança, artesanato.

Artesanato, grupo de dança, material didático.
Incentivo a cultura local, como pequenos grupos de danças e cultivam e ensinam sobre nosso folclore.

Centro de tradições gaúchas , muito dinheiro para o MTG (federação) e pouca contemplação às entidades pequenas.

Projetos de cultura afro gaúcha como aula de alabês (tambor de batuque).

Teatro de rua, com pesquisa e reconstrução de materiais que sofreram danos. Oficinas que entreguem formação sobre a linguagem do espetáculo apresentado e debates sobre o tema abordado.

Projeto Cultural: ""Memórias Vivas de Arroio do Padre "". Descrição do Projeto: O projeto ""Memórias Vivas de Arroio do Padre"" busca valorizar, registrar e promover a rica herança cultural do município, com destaque para suas tradições pomeranas e sua relação com o meio rural. A iniciativa propõe uma série de ações culturais interativas que envolvem a comunidade local, incluindo oficinas, exposições, apresentações artísticas e a criação de um acervo digital e físico sobre a história e o patrimônio imaterial do município. Componentes Principais do Projeto: 1. Oficinas Culturais e Artísticas: - Aulas de dança folclórica, canto coral em pomerano e gastronomia típica, abertas a todas as idades. - Workshops sobre artesanato local, como bordados e trabalhos em madeira. 2. Registro e Preservação da Memória: - Coleta de relatos orais de moradores mais antigos sobre as tradições, costumes e histórias do município. - Produção de um documentário curto destacando o impacto cultural da imigração pomerana na identidade local. 3. Eventos Culturais: - Realização de uma ""Semana Cultural de Arroio do Padre,"" com apresentações folclóricas, feira de produtos típicos e exposições de artesanato. - Um festival anual que celebre a integração entre cultura tradicional e contemporânea. 4. Acervo Digital e Físico: - Criação de um portal online acessível ao público, contendo vídeos, fotos, receitas e histórias registradas. - Instalação de um espaço físico (como uma sala cultural) com exposições permanentes e itinerantes sobre a história local. Impacto Esperado: - Fortalecimento da identidade cultural local**, promovendo o orgulho e a valorização da história de Arroio do Padre. - Engajamento da comunidade**, com foco em jovens, para garantir a continuidade das tradições. - Impulso ao turismo cultural**, atraindo visitantes interessados em experiências autênticas e na preservação cultural.- Conscientização ambiental e cultural**, integrando as práticas culturais com a valorização da paisagem rural do município. Justificativa para Financiamento: Esse projeto se alinha aos objetivos da Sedac de fomentar ações que valorizem o patrimônio cultural e promovam a inclusão social por meio da cultura. Além disso, ele contribuirá para posicionar Arroio do Padre como um modelo de preservação e inovação cultural no Sul do Rio Grande do Sul.

Pontos de cultura sem CNPJ.

Projetos audiovisuais com oficina de cinema que desperta interesse nos jovens pelo Audiovisual.

Todos que se relacionam dentro da cultura devem ser remunerados, pois muitas vezes não temos grana pra muita coisa, mas estamos ali lutando e fazendo igual nossos projetos.

Preservação do meio ambiente e geração de renda.

Principalmente os projetos que tenham fundamentos consistentes com a realidade atual. Exemplo: Cultura de Paz, desenvolvimento de novos talentos, artesanato.

Projeto Samba na Rua no Simões Lopes. Projeto Cultural Cordão Carnavalesco do Ponto Chic Amigos da Mesa 7.

DS - Movimento e Arte.

Dunas Rap - Festival das Periferias.

1. Um projeto cultural que merece financiamento seria um workshop itinerante de música e dança para jovens em comunidades de baixa renda. O objetivo seria ensinar instrumentos musicais, técnicas de canto e dança popular, promovendo a cultura local e ajudando a descobrir novos talentos. Além das aulas, o projeto incluiria apresentações abertas ao público, valorizando o trabalho dos participantes e fortalecendo o vínculo comunitário. Essa iniciativa levaria arte e oportunidades para quem tem pouco acesso, ajudando a transformar vidas e a espalhar a cultura brasileira. 2. Um ótimo projeto cultural para escolas estaduais seria a criação de um ""Circuito Musical nas Escolas"" , com as seguintes ideias: * Oficinas de Instrumentos e Canto: Ensinar violão, flauta, percussão e canto para os alunos, valorizando a música como forma de expressão e aprendizado. * Criação de Bandas e Corais Escolares: Incentivar os estudantes a formar grupos musicais, promovendo apresentações em eventos escolares e regionais. * Resgate de Músicas Regionais: Ensinar ritmos e canções da cultura local, como samba, forró, ou músicas gaúchas, para preservar e valorizar a tradição. * Espetáculo Final: Organizar um show anual com as produções musicais dos alunos, aberto à comunidade escolar e local.

O palhaço interpretado por Farinha, em Novo Hamburgo.

Ações na cidade de Pelotas, não sendo tão centralizadas em Porto Alegre, pois a mesma já possui um ampla gama de projetos aprovados e espaços culturais. É preciso que as cidades menores tenham a mesma oportunidade. Também peço que sejam aprovados projetos relacionados ao fazer teatral e ao resgate do tambor de Sopapo (patrimônio imaterial de Pelotas) e patrimônio histórico do RS.

Estamos sob nova gestão no nosso Município de Pontão, ainda estamos interagindo com as questões da Secretaria de Educação e Cultura. Estamos dispostos a receber e usar os recursos enviados à nossa Secretária.

Música de rua ao vivo.

Pelo que eu vejo,se tratando de projetos e ação todos estão sendo contemplados.
Memória e Patrimônio.

Ciclo de palestras sobre literatura e feira do livro.

Audiovisual.

Projetos que destaquem as culturas populares, com foco em populações historicamente invisibilizadas, em práticas artísticas e tradições culturais pouco valorizadas. Portanto, a aplicação na área do patrimônio deveria favorecer o desenvolvimento de políticas de salvaguarda, com geração de trabalho e renda para essas populações, associada a outras políticas públicas transversais em outras áreas. Ainda, no campo do patrimônio, projetos que associam ações com direitos humanos e democracia. Exposições, eventos, criação de memoriais e arquivos associados a períodos traumáticos (as guerras civis do estado, as ditaduras, lugares de violação de direitos, tragédias e crises vivenciadas etc.), a fim de criar espaços de reflexão e fortalecimento dos valores democráticos.

Eventos na área da cultura descentralizados, principalmente nas áreas atingidas pelas cheias, projetos e oficinas que atendam o público 60+, que cresce substancialmente no RS (quase 1/3 da população).

Talvez um edital específico para as artes visuais.

O Projeto Pontão de Comunicação e Cultura Abraço RS, apresentado no edital cultura viva, (foi selecionado como 1º suplente).

O Projeto Coral formando Redes, do Ponto de Cultura Navegantes de Ronda Alta, apresentado no edital, foi selecionado como 1º suplente.

O Projeto O projeto Boteco cultural, apresentado no edital Cultura viva, pela Associação Rádio Comunitária de Taquari, CEPC 12498 (selecionado como suplente).

Projetos sem CNPJ.

Inventários de patrimônios materiais e imateriais.

Salão gaúcho do artesanato.

Mais editais para pontos de cultura.

Transversalidade de Cultura e Educação.

Projetos das Culturas Populares.

Projetos voltados à Cultura Protestante.

Curso de Violão Fábrica de Gaiteiros - Barra do Ribeiro/RS

Ações públicas de corais.

Todo e qualquer projeto que atende vilas, comunidades carentes.

Eu particularmente né eu tenho projetos né é de Natal tem projetos de páscoa projeto de dia das crianças eu tenho projeto para sete de setembro.

CTGs e Projetos Escolares que envolvam cultura.

Projetos de Memória Histórica Cultural e eventos que promovam resgates culturais e oficinas.

Latinos.

Projetos culturais tb sem CNPJ através de comprovação de ações durante 1 ano, para que também os projetos e instituições que estão iniciando tenham oportunidade.

Projetos que incluem arte e cultura com temáticas ambientais e educacionais. Pois a emergência climática é algo que deve ser olhado por todos os setores, e a educação acredito ser a forma mais eficaz para realmente transformar a sociedade e esse quadro tão crítico que estamos vivendo.

Circuitos de arte - teatro, música, dança. Vivências de culinária ou gastronomia local/regional. Registros/Catalogação de mestres de expressões artísticas diversas Ações que integrem diferentes culturas das comunidades/localidades, especialmente com as culturas dos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas. Ações com diferentes faixas etárias que promovam a integração entre arte, cultura, economia solidária, turismo, educação, conservação ambiental e saúde. Apoio à realização de Feiras do livro, com rodas de conversa, apresentações artísticas, entre outros. Apoio às Feiras que integrem a diversidade cultural e socioeconômica nos municípios.

Cultura Gaúcha.

Edital específico para Clubes Sociais Negros, são estruturas na sua grande maioria centenárias, com muitas demandas e projetos diversos na área de memória e patrimônio, cultura afro-brasileira. E podem representar uma iniciativa poderosa de promoção e difusão da cultura afro-brasileira no Estado Inteiro, já que somos o estado brasileiro com mais entidades negras. Bibliotecas Públicas, é urgente pensar um repasse para os equipamentos públicos mantidos pelas prefeituras, assim como uma política de fortalecimento dessa política para o livro. Em muitos municípios é o único equipamento ligado ao incentivo à leitura. O carnaval, também, merece um edital específico. Passamos por pandemia, enchentes e um processo histórico de desmantelamento dessa festa popular. As entidades vem

sobrevivendo e impulsionando as festividades de momo, com subsídios basicamente para a passarela. Ao passo que podem ser importantes referências de promoção e difusão da cultura negra, carnavalesca do sul. Já que se encontram, em sua grande maioria, em áreas de grande vulnerabilidade social.

Festas campeiras e torneios de tiro de Laço incluindo o projetos de Vaca parada que é a modalidade voltada para as crianças de até 10 anos.

Festival Morrostock (Música e Artes Integradas). Selváticas -- Circuito de Arte Feminina. Rádio Armazém (Ponto de Cultura). Corpo d'Água -- Espetáculo de Artes Transversais.

Festival Atena (RF9).

Ações de formação, festivais que possibilitem acesso gratuito ou facilitado a população, melhorias dos equipamentos e espaços culturais do estado.

Grupo de Terno Mirim Paixão do Litoral, esse projeto visa resgatar a cultura dos cantadores de Ternos Juninos e Ternos de Reis, esse projeto é uma continuação do projeto Canção dos Açores que começou no ano de 2010 na E.M. Onofre Pires, com o Grupo de Terno Mirim Onofre Pires, escola esta que atualmente está paralisada tendo em vista o número reduzido de alunos, tendo a migração destes alunos ocorrido em sua maioria para a E.M.E.F professora Izabel Cristina Lemos Menegaro passou-se então a desenvolver este projeto na referida escola. Foi então que surgiu o Grupo de Terno Mirim Paixão do Litoral, nome escolhido entre os alunos em homenagem ao historiador Paixao Cortes. Salientou que é um Grupo formado por crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e que tem trabalho voluntário de 1 professora, gaiteiro e eu Edilaine Lopes da Silveira, também faço parte desta equipe de trabalho voluntário, contando sempre com o apoio da direção e demais professores e funcionários da escola, bem como da Secretaria Municipal de Educação. esse grupo inclusive já realizou apresentações em eventos do município e no município vizinho.
Biblioteca comunitária do Arvoredo, Beabah! Rede de bibliotecas comunitárias do RS, Clube de produção literária, Mochileira da Leitura, projetos de fomento ao livro, leitura e literatura, com foco nas bibliotecas comunitárias
Acho sempre bom ter editais por área.

A área do artesanato precisa ser mais valorizada nos editais.

O Projeto Pontão de Comunicação e Cultura Abraço RS, apresentado no edital cultura viva, (ficou selecionado como 1º suplente).

Residências artistas, exposições e programas de intercâmbio cultural/artístico, projetos de moda, projetos de audiovisual e cineclubes.

Propostas que trazem sustentabilidade, atividades para crianças, vivências ecológicas.

Giganto Sinos.

No último ano, considero que o fato de limitar projetos maiores ou com um apelo comercial maior como as feiras, exposições e festivais, que já conseguem bastante recurso com patrocínio direto da iniciativa privada, foi um avanço.

A parte do audiovisual tem uma carência.

Agentes territoriais de cultura - PNCC.

Defendo que a Capoeira seja considerada como seguimento, para ter maior alcance nos editais.

Festivais de Cinema. Desenvolvimento de projeto audiovisuais.

Projetos de músicas regionalistas.

Todas as ações voltadas para as minorias excluídas de arte e cultura. Em Uruguaiana se não tivesse específico para a cultura hip-hop talvez não teríamos sido selecionados com o projeto hip Hop nas escolas. Aqui na cidade de Uruguaiana ainda segue sendo favorecida a ARTE do gauchismo com CTGs, piquetes, valorização de histórias dos estancieiros, latifundiários, da cultura positivista. Em síntese se não fosse recursos culturais advindos do governo federal não teríamos cultura, o município não investe em Cultura e artistas periféricos,circo, Quilombo, povos originários, entre outros excluídos.

Deveria ser distribuído por coredes, para não centralizar.

Projeto como incentivo levar a cultura a outros países como Alemanha.

Projetos que serão implementados em periferias e associações comunitárias.

Hip-hop nas escolas palestras seguidas de Rap o que torna as palestras mais atrativas e interessantes. Temas como racismo, violência e abuso policial, gravidez precoce, consciência de classe, sistema penal, desemprego, fascismo, preconceito são alguns temas que são apresentados nas palestras do hip-hop nas escolas. As palestras são ministradas nas escolas da rede pública estadual, municipal, FASE, casas prisionais.

Cinema.

Comunidades quilombolas e indígenas.

Cultura hip-hop, circo, quilombos, pontos de cultura.

Área de formação profissional.

Filmes de longa metragem de diretores estreantes.

Não entendi bem essa pergunta, se é para colocar que tipo de projeto pretendo inscrever ou o que norte acredito que deveriam ter os projetos selecionados. Acredito que precisamos de projetos que tragam uma maior diversidade narrativa, através de pontos de vistas artísticos de sujeitos que não acessam os recursos e o poder de criação, a fim de construir uma cultura estadual mais interessante e menos repetitiva. As ações afirmativas foram um passo importante nesse sentido, mas precisamos ampliar essa perspectiva.

Há ações culturais que, enquanto artista visual que sou, não consigo realizar porque as escolas, prefeituras, museus e outras instituições onde exponho e atuo em contrapartida, não disponibilizam de recursos. Por exemplo, sempre que ofereço trabalhar oficinas de desenho e/ou pintura durante os períodos expositivos de minha arte, em trinta anos de atuação, apenas uma única vez realizei oficina de pintura, todas as outras vezes o desenho foi a opção por causa dos custos. Acredito que esta situação aconteça também em outros setores da arte e da cultura, como teatro, música, dança e gastronomia.

Projetos de reconhecimento de trajetória cultural.

Projeto de aquisição de bens e materiais, semelhante ao que teve na aplicação da Lei Aldir Blanc em 2022.

Editais para aquisição e manutenção de equipamentos culturais, como foi realizado na LAB I e editais para Patrimônio Vivo do RS.

Formação para crianças e idosos.

Música como artista independente, menos direcionados a música regional do RS.

Projetos descentralizados ou sem cobrança de ingressos.

Projetos de filmes Longa-metragem e curta-metragem, mas principalmente os longas, a fim de colocar o RS como um forte Estado cinematográfico no Brasil. O Audiovisual é sem dúvida uma arte que contribui e muito no aquecimento econômico e cultural em todos os locais em que atua. Gera engajamento e riqueza. Sou Diretor e Produtor do RS, mas também atuo no eixo RJ-SP e é notório o crescimento econômico e artístico destes dois estados em decorrência do audiovisual. O RS é um Estado com belas paisagens e locais históricos. Uma fotografia digna de premiação em festivais, tanto que a maioria dos filmes produzidos em nosso Estado são premiados. Precisamos de mais financiamentos para o audiovisual, que abranja mais produtores para o real crescimento desta indústria cultural em nosso estado. Precisamos produzir filmes para fomentar o turismo. Precisamos que a Secretaria da cultura auxilie na conscientização das empresas quanto ao investimento no audiovisual, algo que com certeza fará a diferença no aquecimento econômico do Estado, sem falar que a sétima arte imortaliza lugares, história e cultura.

Categoria: Memória e Patrimônio. Infelizmente o projeto Japeju-puitã, no qual integrou a equipe, apesar de ter sido classificado, não pontuou para receber recurso. O propósito do projeto Japeju-Puitã é difundir o conhecimento e promover o resgate histórico-cultural da antiga Estância Jesuítica Santiago, através de visitas guiadas e palestras no local (situado no interior do município de Uruguaiana, no 6º Distrito de Sanchuri, a 50 km da cidade, às margens da BR 472, Km 50, em direção à cidade de Itaqui), tendo como público-alvo grupos de professores, pesquisadores, turistas, alunos e demais interessados na História Jesuítico-guarani. O projeto promoverá o resgate histórico do local, fortalecendo a educação patrimonial, incentivando o turismo cultural e fomentando pesquisas nas áreas da história,

arqueologia, geografia, biologia, sociologia, veterinária, filosofia, teologia e antropologia. A visita guiada será mediada por um historiador caracterizado de padre jesuíta, que estará acompanhado de dois palestrantes, uma médica veterinária e um biólogo, que explanaram sobre as atividades agropecuária dos Guarani e a flora e a fauna.

Semana Municipal da Cultura Afro-brasileira de Uruguaiana, Rodeio Artístico e Cultural da ABAMF URUGUAIANA, Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana, Feira do Livro de Uruguaiana, Restauração do Centro Cultural Pedro Marini em Uruguaiana.

Acredito que poderiam ser disponibilizadas mais categorias culturais, e mais projetos no setor de livros e publicações, como por exemplo, os quadrinhos. Existem iniciativas de editais específicos para este tipo de mídia em diversos estados da nação. O RS já foi celebrado como um grande celeiro da produção de HQs, mas atualmente pouca atenção tem sido dada aos quadrinhos, ao desenho de imprensa e ao humor gráfico no estado. Esse contexto poderia ser aprimorado.

Teatro, fotografia.

Propostas que atendam a IN da Sedac Nº 3/2024, enquadramento do Art. 3º Espaço Cultural Público: projeto e execução de reforma e modernização de centros culturais, BIBLIOTECAS, museus, arquivos, salas de cinema, e outros espaços culturais públicos, incluindo acervos e equipamentos.

Projetos de circulação de espetáculos e de manutenção dos grupos de teatro e dança. Ações culturais que foquem na formação de plateia desde a escola, do ensino fundamental ao ensino médio).

Todas as ideias e projetos são prioridades para a área da cultura. Deveriam distribuir os recursos em todas as áreas de forma igualitária.

Projeto Meeting of Styles Brasil - Encontro Internacional de Graffiti.

O projeto Bienal Black, que nasceu no Rio Grande do Sul, consolidou-se como uma bienal itinerante, com o objetivo de promover a descentralização da arte contemporânea e fomentar o diálogo cultural em diferentes regiões do Brasil. A Bienal é reconhecida por seu caráter inclusivo e inovador, com foco na interseccionalidade, na decolonialidade e na valorização da diversidade nas artes visuais. Em 2026, a Bienal Black realizará sua 4ª edição em Fortaleza, Ceará, com o tema ""Decolonialidade das Cinco Peles "", explorando os eixos textura, corpo, espaço, rede e comunidade. O diferencial desta edição está em seu processo de formação, que será iniciado no Rio Grande do Sul, em 2025, por meio de uma residência artística virtual compartilhada. Essa residência funcionará como um laboratório teórico e prático, destinado a artistas afrodescendentes e outros grupos sub-representados, para a criação e desenvolvimento de processos artísticos que nortearão a exposição principal. Esse modelo de formação reafirma o compromisso da Bienal com a articulação entre pensamento crítico e práticas artísticas, promovendo o fortalecimento da cena cultural gaúcha antes de sua itinerância. Razões para o Financiamento pela Sedac: - Valorização do RS como berço da Bienal: Ao apoiar a formação no Rio Grande do Sul, a Sedac reforça a relevância do estado como ponto de partida de um projeto cultural que impacta nacional e internacionalmente. - Impacto cultural e social: A residência artística no RS promove o envolvimento de artistas locais em uma plataforma de expressão global, além de incentivar a produção artística com foco em questões decoloniais e interseccionais. - Continuidade e fortalecimento: O apoio à 4ª edição garante a consolidação da Bienal como um evento de referência no calendário artístico nacional, contribuindo para a difusão da arte contemporânea com viés inclusivo. Com

financiamento da Sedac, a Bienal Black 2026 terá sua base criativa solidificada no Rio Grande do Sul, reafirmando a vocação do estado como impulsionador de projetos culturais de grande impacto e relevância.

Arte Drag enquanto uma modalidade única, uma vez que ela não se reduz a apenas Teatro, Música, etc... é um instituto artístico próprio e Porto Alegre, principalmente, tem uma arte Drag fortíssima porém que carece de recursos e incentivo estatal.

Projetos que promovam a sensibilidade do público quanto aos seus sentimentos e compreensão de si mesmo. Propostas com o olhar integrativo e que promovam o bem estar humano.

Cinema - produção e cursos.

Patrimônio histórico e publicações.

Qualquer ação que estimule a produção literária.

Não está tendo realmente diversidade nas escolhas dos projetos. Projetos com trajetórias culturais reais e artistas da terceira idade. Estão dando sempre para os mesmos projetos e cotistas.

Há muita dificuldade em inscrever projetos híbridos, que trabalham com mais de um campo, ou seja, que se situe entre campos.

Projetos voltados à cultura popular (capoeira).

Projetos que preservem a Memória, o Patrimônio, as Artes Visuais, as culturas populares e a educação e cultura. O projeto precisa conversar e integrar a comunidade local entre si e com a Arte. Projetos simples de linguagem fácil e de boa comunicação que fazem a comunidade se sentir dentro do projeto. Ex: Projeto "Pintando com a Imaginação!" - cursos, que convida o participante a se entregar com a história da pintura e seus mais profundos sentimentos, criando visivelmente um elo entre o participante e a obra cultural. Ex: Projeto "Ritmos e Cores - Uma jornada na cultura Afro-brasileira" levando o participante a fazer uma viagem na história afro-brasileira e seus ritmos culturais.

Ações de formação e fruição fora dos centros das cidades e, principalmente, fora de porto alegre.

Penso que todos os projetos que envolvam arte e educação ambiental deveriam ser financiados. É "urgente" falarmos e trabalharmos sobre questões ambientais, seja em ações artísticas ou educacionais.

Ações de economia criativa e que visem o CONSUMO e formação de público, não apenas a produção. A maior parte dos nossos profissionais são especialistas em produção, não em consumo. Precisamos de ações transversais para garantir o acesso à cultura para além da idade escolar.

Apoio às oficinas culturais.

Eventos de Natal, justifico como um momento de união do município, onde todos esperam para celebrar juntos.

No meu município necessitamos de um centro cultural.

Aquele projeto que tivesse possibilidades de repasse de conhecimentos e informações e uma exigência de contrapartida para benefício das comunidades.

Todos que condizem com a cultura do estado.

Recuperação de espaços culturais. Reforma ou restauro.

Festa da Colônia, Bell Natal, Festival Literário.

Apoio à cultura regional.

Proposta de Projeto Cultural: ""Territórios da Memória: Cultura Viva nas Comunidades"" Descrição Geral: O projeto ""Territórios da Memória""é uma ação cultural voltada para o fortalecimento e preservação das expressões culturais locais em comunidades periféricas e rurais, promovendo a valorização do patrimônio material e imaterial. A iniciativa busca fomentar oficinas, apresentações artísticas, e formações educativas que dialoguem com tradições culturais regionais e contemporâneas. Objetivos do Projeto: 1. Resgatar e valorizar tradições culturais locais como danças, músicas, artesanato, culinária e narrativas orais. 2. Promover a inclusão sociocultural de populações historicamente marginalizadas, como quilombolas, indígenas, e moradores de periferias urbanas. 3. Formar agentes culturais por meio de oficinas que ensinam técnicas artísticas, gestão cultural e empreendedorismo. 4. Fomentar o intercâmbio cultural entre diferentes territórios, incentivando a troca de experiências e saberes. 5. Gerar impacto econômico local, impulsionando a economia criativa por meio da produção e comercialização de produtos culturais. Estrutura do Projeto: - Módulo 1: Mapeamento Cultural, Identificação e catalogação das manifestações culturais da comunidade. - Módulo 2: Oficinas e Formação: - Oficinas de artesanato, dança, música, e gastronomia típica. - Capacitação em gestão cultural e marketing digital. - Módulo 3: Circuito Cultural: - Organização de apresentações artísticas em praças públicas, escolas e centros culturais. - Criação de feiras de economia criativa para exibição e venda de produtos culturais. Módulo 4: Registro e Disseminação. Produção de documentários curtos, exposições fotográficas e publicação de um e-book destacando os processos e resultados do projeto. Público-Alvo: - Comunidades periféricas e rurais em situação de vulnerabilidade social.- Jovens e adultos interessados em desenvolver habilidades culturais e artísticas.- Mestres da cultura popular interessados em transmitir seus saberes. Impactos Esperados: - Fortalecimento da identidade cultural local. - Criação de novas oportunidades econômicas no setor criativo. - Ampliação do acesso à cultura em regiões com carência de infraestrutura cultural Reconhecimento e valorização de saberes tradicionais e inovadores. Justificativa: O projeto responde à necessidade de descentralizar os investimentos culturais e de garantir a sustentabilidade das práticas culturais locais. Ao unir tradição e inovação, a iniciativa promove inclusão, identidade e desenvolvimento econômico por meio da cultura. Orçamento Previsto: - Produção e logística: Transporte, materiais para oficinas, infraestrutura para apresentações. - Formadores e oficineiros: Contratação de profissionais qualificados da própria comunidade.
- Divulgação: Material gráfico, mídias digitais, e ações de engajamento comunitário.

Bem selecionados.

Infraestrutura de áreas que servirão de projetos culturais.

Aquisição de livros e fomento a projetos destinados à leitura.

Contemplar projetos de municípios pequenos.

Fortalecimento de espaço cultural independente.

Comunidades Quilombolas e Culturas Populares.

De músico para músico.

Ações e descentralização de eventos literários. Maior investimento em formação e contratação especializada.

Teatro e Patrimônio Cultural

Temos vontade de construir um centro cultural para nosso município.

Festivais de Folclore, da canção, natalinos, datas comemorativas locais, festas tradicionais, grupos folclóricos, orquestras municipais e outros que fomentem a cultura e turismo dos Municípios.

Ações que contemplem o fazer cotidiano do povo. Aquele que está inserido na continuidade dos hábitos. Traiçoeiras, crocheteiras, penteadista, etc... Não apenas para shows (mega e eventos)

Cinema de rua; projeto de inclusão social .

Livro e Leitura.

Subsídio para artistas independentes e pequenos espaços culturais em rede.

Projeto Cultural: ""Biblioteca Viva "". Descrição do Projeto: ""Biblioteca Viva"" é um projeto cultural voltado para a promoção da leitura e da literatura em Nova Petrópolis, RS. O objetivo é transformar a biblioteca local em um espaço dinâmico, interativo e acolhedor, onde a comunidade pode explorar o mundo dos livros, participar de atividades literárias e desenvolver o hábito da leitura. Objetivos: Promoção da Leitura: Incentivar a leitura entre crianças, jovens e adultos, através de

eventos literários, clubes de leitura e oficinas. Acessibilidade: Ampliar o acesso a livros e materiais de leitura para todas as faixas etárias e grupos sociais, incluindo ações para pessoas com deficiência visual e auditiva. Valorização da Literatura Local: Promover autores e obras da literatura local, fortalecendo a identidade cultural da região. Espaço de Convivência: Transformar a biblioteca em um centro cultural e de convivência, com atividades regulares que atraiam a comunidade. Parcerias: Estabelecer parcerias com escolas, editoras, e outras instituições culturais para ampliar o alcance do projeto. Atividades Planejadas: Eventos Literários: Realização de feiras de livros, sessões de autógrafos com autores locais e palestras sobre literatura. Clubes de Leitura: Criação de clubes de leitura para diferentes faixas etárias, onde os participantes podem discutir livros e compartilhar suas experiências de leitura. Oficinas de Escrita Criativa: Oferecer workshops de escrita criativa para incentivar a produção literária entre os participantes. Contação de Histórias: Sessões de contação de histórias para crianças, criando um ambiente lúdico e educativo. Acessibilidade: Aquisição de livros em braille e audiobooks, além de adaptar o espaço da biblioteca para garantir acessibilidade a todos os usuários. Biblioteca Itinerante: Desenvolvimento de um serviço de biblioteca itinerante que leva livros e atividades de leitura a comunidades rurais e áreas de difícil acesso. Aspectos Positivos: Inclusão e Acessibilidade: O projeto promove a inclusão ao oferecer materiais e atividades acessíveis para pessoas com deficiência. Fomento à Leitura: Incentiva o hábito da leitura desde a infância, contribuindo para a formação educacional e cultural da comunidade. Engajamento Comunitário: Cria um espaço de convivência cultural, fortalecendo os laços sociais e a participação ativa da comunidade. Valorização Cultural: Destaca a literatura local e incentiva a produção literária, valorizando a identidade cultural da região. Aspectos Negativos: Recursos Financeiros: A execução das atividades planejadas pode exigir um volume significativo de recursos financeiros e logísticos. Sustentabilidade: Manter as atividades e serviços oferecidos de forma contínua pode ser um desafio, dependendo da disponibilidade de financiamento a longo prazo. Engajamento: Garantir o engajamento contínuo da comunidade e dos parceiros pode requerer esforços constantes de mobilização e comunicação. Metodologia: O projeto será desenvolvido em várias etapas, começando com a mobilização da comunidade e a definição do calendário de atividades. Serão realizadas parcerias com escolas, editoras e autores locais para a execução das atividades planejadas. A equipe da biblioteca será treinada para adaptar o espaço e os serviços para garantir a acessibilidade e inclusão de todos os usuários. Com o financiamento adequado, ""Biblioteca Viva"" tem o potencial de transformar a biblioteca de Nova Petrópolis em um polo cultural vibrante e inclusivo, promovendo a leitura e a literatura de maneira inovadora e acessível.

Natal dos Sonhos de Ibiaçá, porque é um projeto que desenvolve a arte, cultura, música, e abrange público de todas as idades e classes sociais. Projeto com decoração a ser visitada, show, atrações, tudo de forma gratuita para o público.

Semana da arte e cultura.

Cultura, Educação,(teatro, feiras, incentivo à artesanatos).

Recursos para segmento de bandas marciais.

Documentário sobre municípios.

Incentivos financeiros a empreendedores artesãos.

O Município de São Sebastião do Caí/RS, gostaria de realizar diversos novos projetos culturais, indo desde o financiamento de entidades culturais do Município visando o seu desenvolvimento cultural, até eventos que fomentem a cultura de diversos modos.

Invernadas do ctg, comunidades religiosas.

Mostra de artes Clube Sete Santo Augusto. Festival Literário.

Projeto: MINISSÉRIE DONA TRAÇA - DIVERSO A VERSO. Com 5 episódios. O projeto trabalha artesanato em madeira e tecido, biscuit, cinema, teatro, música, dança, “coantação” (giria para contar cantando) da história do livro em uma narrativa cheia de interação e magia (leituração). Na primeira parte do Episódio Piloto, os personagens Dona Joana Traça e Dom Aranho Fanho, serão interpretados com fantoches, artesanalmente confeccionados. Em um segundo momento, serão interpretados por atores em figurinos originais, feitos artesanalmente pela Bisavó Leci Della Giustina. Rebeca Boneca será animada em stop motion durante a primeira parte do episódio e em um segundo momento, interpretada por uma atriz em um figurino original. Os cenários serão construídos na forma de maquetes, superpostas nas cenas com os atores através da técnica Chroma Key. Os figurinos da Michele também foram desenhados e confeccionados pela bisavó Leci. Serão realizadas oficinas de teatro e laboratório com os atores mirins. A trilha sonora de abertura e encerramento é original, composta para o projeto, bem como a música criada por Dom Aranho Fanho na trama. A canção tema do episódio ""Sinto o que sinto"" (Sinto o que sinto e a incrível história de Asta e Jaser. Capa comum – Edição padrão, 1 maio 2019, por Lázaro Ramos - Autor, Mundo Bita - Artista, Ana Maria Sena - Ilustradora), é uma parceria entre o autor do livro Lázaro Ramos e a compositora da linha melódica e arranjadora- Ângela Della Giustina. Este trabalho será realizado de forma parceira no projeto, não gerando custos. A equipe técnica e artística conta com a participação de pessoas neuro diversas, idosos, pessoas neurotípicas, e em sua maioria, é a primeira vez que participam de um projeto cultural. Todos já estão engajados neste processo com muito amor. Cada um participou de forma ativa na construção deste sonho. A parte de criação de maquetes será feita por artesão local, pai de criança com TEA e também idealizada, montada e personalizada por Eduardo Maximenco - portador de TEA e TDAH.

Projetos que envolvam alunos das redes privadas e públicas como meio de divulgação e incentivo a cultura.

Coxilha Nativista, dia da Consciência Negra.

Projetos de desenvolvimento do turismo histórico.

Ainda não sei, mas temos algumas ideias de projetos culturais possíveis de serem inscritos.
Secretaria de educação e assistência social para fins voltados à música ou musicalização e educação infantil!

A partir de dois projetos atualmente em produção pelos editais de 2024 (Verdades da Meia-noite e Grãos), pensamos em conjunto a seguir à atuação. Através da impressão em quadrinhos do webcomic Verdades da Meia-noite, e também da produção de três capítulos de Grãos em formato HQ.

Mais projetos voltados aos CTGs visando a divulgação das invernadas artísticas.

Escolas de música.

Lançamento de disco autoral de música brasileira da banda Reza Braba. Shows de lançamento em SESCs e centros culturais, além de prensagem de CDs e outros itens de merchandising, bem como espaços de conversa sobre Arte, Poesia e Criatividade.

Áreas da Literatura no interior do Estado.

"Falta um incentivo para nossos futuros escritores locais, para publicação de livros de fomento cultural de nossa região. Nossa terceira idade também poderia se encaixar aos programas culturais, pois sempre auxiliam nos eventos de nossa cidade. Onde possuem um projeto em andamento de um Centro de Convivência, para que assim possam ter e disponibilizar para eventos de cultura em nossa cidade. Seria importante também um incentivo na parte de manutenção e iluminação de pontos turísticos, como nossa Lagoa da Mortandade. Atenção aos pontos Históricos, como a casa mais antiga com 107 anos, de um grande nome da história do nosso município, o sr. José Dorotis Machado. Também para estudos e conhecimentos de marcos históricos ou lendas.

Projetos musicais.

Festivais de música, mostras de músicas, projetos permanentes de formação e fruição de público.

Programas de Formação de Agentes Culturais e Projetos de Fomento à Realização de Programação Continuada vinda de Agentes Culturais Individuais - não necessariamente coletivos, pontos ou pontões de cultura.

Ajuda a espaços de memória que após o COVID 19 estão passando por grandes problemas com público, infraestrutura e sede.

Projeto: Viva Melhor. É um projeto que atende mais de 40 pessoas, a maioria acima de 45 anos, que se encontram uma vez por semana para atividades de dança e apresentações artísticas. Visando um momento de alegria, descontração e auto estima dos componentes do grupo.

Projetos na área de valorização das Tradições de Matriz Africana.

Festival Cultural de Slackline.

Produção teatral de obras musicais internacionais e autorais.

Propostas culturais que possam conectar comunidade e expressões étnicas, compartilhando, refletindo sobre a identidade cultural e construção social através da arte.

Para a pesquisa sobre a cultura da imigração.

Pesquisa, intercâmbio entre grupos, projeto que vão a escola , cursos teatro de animação, dança caixas de lambe lambe.

Como professor de música com 16 anos na escola de música evolução.

Gostaria muito de uma ajuda nas passagens para levar nossa cultura para Europa e é muito difícil só pela lei Rouanet precisamos de mais apoio.

No nosso caso (município) todas as ações são bem vindas, pois estamos estruturando a Cultura em todos os Setores.

Eventos em geral que promovem a tradição gaúcha.

Eventos novamente.

Teatro nas escolas públicas.

Eventos de cultura gaúcha.

Projetos para Teatro de formas animadas.

Projetos com povos originários.

Mais verbas para show de bandas em projeto de circulação e valorizar as bandas que têm maior trajetória e historicidade.

O Projeto Pontão de Comunicação e Cultura Abraço RS, apresentado no edital Cultura Viva (foi selecionado como 1º suplente).

Projeto de desenvolvimento de jogos.

Feiras de artesanato e cultura solidárias.

Como professor de música tenho começado a me interessar em atuar como educador musical principalmente com comunidades onde as crianças e jovens não têm condições de acesso ao ensino de música. Por exemplo, em 2025 estarei iniciando um projeto intitulado violão acessível a todos na Casa da Criança de Rio Pardo, onde estarão recebendo um ensino teórico e prático de violão. Esse projeto foi contemplado por um edital PNAB do Município de Rio Pardo, onde estarei atuando como professor de música com crianças e adolescentes pertencentes à famílias com uma condição socioeconômica desfavorável, onde, além de apresentar-lhes nossos conhecimentos através de um curso de violão, estarão sendo envolvidos e incentivados a ocupar o tempo livre no estudo da música, diminuindo as chances de envolvimentos em ações nocivas para suas vidas e para a vida de seus familiares, como o mundo das drogas ou do crime, seja ele qual for.
Eu tenho uma ação cultural de livros cartoneros que transformou o artesanal em digital e disponibilizado no canva sendo assim uma digital interativa, os autores são os alunos.
Todos projetos culturais que viabilizem acesso a pessoas sem condição financeira e logística ao mundo cultural.

Todos e quaisquer projetos artísticos culturais que contemplem pessoas de baixa renda a serem inseridas no mundo das artes, música, teatro, circo, cinema, pintura e etc, com isenção de taxas, e mensalidades.

Comissão de seleção de projetos culturais.

Incentivo a proposta de museus e apoio a produtores iniciantes.

Dar mais espaço para projetos de Dança e de Circo. Valorizar projetos de qualidade para as crianças, pois a formação de público é essencial para a sobrevivência das artes cênicas.

Acredito que não seja equivocado financiar projetos a serem desenvolvidos em Grupos de Escoteiros, como forma de empenho coletivo em prol da educação de jovens (com idades entre 11 e 21 anos), orientados por adultos voluntários. Destaca-se que o escotismo é um movimento de cunho educacional não-formal e, portanto, é ferramenta de modificação social tanto dos seus integrantes, que o praticam de fato, como da comunidade, que obtém o benefício de possuir voluntários a sua disposição. Uma das ferramentas de que o escotismo lança mão para incentivo de seus jovens é o estímulo positivo provocado pela conquista de insígnias e especialidades, da qual, a insígnia de interesse especial denominada Mensageiros da Paz, faz parte. É escopo da referida insígnia: “Inspirar jovens escoteiros em todo o mundo a trabalharem por suas comunidades, impactando-as positivamente, em prol da Paz.” Portanto, por se tratar de importante movimento social e presente em ampla extensão do território nacional com efetiva representatividade, ações criativas de cunho literário e artístico devem ser incentivadas.

Faço parte do meio tradicionalista da minha região e dos núcleos de rock, ambiental e materno na minha cidade e por isso gostaria que mais projetos culturais fossem atendidos nessas áreas. No meio tradicionalista vejo entidades recebendo verbas de alto valor financeiro mas que a sua contrapartida, na minha opinião, não atinge de maneira satisfatória a população local. No núcleo do rock, gostaria de implementar uma escola de música gratuita na cidade, incentivando não só o aprendizado do rock, mas também de outras linhas musicais e trazendo para esta, principalmente, crianças da periferia. No núcleo ambiental e materno, gostaria de ver projetos que ajudassem as mães (e famílias) a ter uma forma de desenvolvimento e geração de renda oriundos de projetos culturais.

Projeto da Associação da Cultura Hip Hop de Esteio - Circuito Energia Hip Hop. Projeto de Esteio/RS, onde a instituição foi atingida pela 3ª vez pelas enchentes e não foi contemplada na PNAB, ficando toda a premiação concentrada na Capital e impossibilitando que tenhamos recurso para as atividades gratuitas em 2025.

Acredito que festivais e mostras não podem competir com artistas individuais que buscam espaços para levar sua arte e tocar seus projetos artísticos.

Projetos de Feiras de Livros, pois o empresariado - que financia a LIC - não tem interesse nesse tipo de ação cultural. Feiras de livros sempre são esperadas pelos munícipes, de todas as cidades do Estado.

FESTIVAL REGIONAL DE BANDAS MARCIAIS DE TAQUARA.

Projetos culturais que ajudem a conscientizar a diversas inclusões.

Projetos que contemplem povos Tradicionais como Povo de terreiro, povo cigano, ribeirinhos.

Todos os repasses deveriam ser de livre escolha de cada município aplicar como melhor enquadra sua realidade.

Uma disponibilidade maior ao sistema de construção e reformas, pois percebemos uma falta de Casa de Cultura em vários municípios, pois a mesma facilita criação de vários projetos culturais, como as oficinas de formação de profissionais especializado.

Para as prefeituras participarem de forma a propor eventos culturais.

Aquisição de bens permanentes pelos órgãos públicos.

Reforma em salas de Cinema e Bibliotecas Públicas.

Deslocamento e espaços gratuitos para feiras de artesanato.

O segmento literário, não somente a publicação de livros, mas ações de formação de plateia e leitores. O Banco de Livros possui abrangência e ações contínuas que atingem pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Restauração de prédios públicos sem ser tombado.

Museus Tradicionais, consolidados a muitos anos mas que necessitam de ajuda financeira.
Aceito que municípios pequenos como o meu, que estão criando centro cultural, tenham mais facilidade nas verbas.

Projetos culturais de incentivo à prática da Capoeira a fim de garantir o saber popular.

Atividades culturais, artísticas e promovam o bem estar e saúde mental.

PROJETO DE CULTURA GAÚCHA, DANÇA, CANTO E TEATRO.

Os pontos de cultura por atuarem na periferia.

Dia Mundial do Rock e Paixão de Cristo, os dois do município de Imigrante. São eventos que acontecem a mais de dez anos já.

Valorizar Cultura Local.

Acredito que o treinamento dos avaliadores já direcionaram melhor as ações culturais que ao meu ver devem ser mais de fomento e menos de circulação, eventos então nem pensar, mas sei que vai contra a política do setor público.

Arte na diversidade.

A cultura brasileira é marcada por sua diversidade e pluralidade, refletindo as múltiplas identidades que compõem a nação. Nesse contexto, apresentamos o projeto cultural ""Raízes da Nossa Terra "", que busca promover a valorização e a preservação das tradições culturais locais por meio de um intercâmbio entre gerações e a participação ativa da comunidade. ""Raízes da Nossa Terra" é uma iniciativa que envolve oficinas de artesanato, culinária e música, entretenimento, literatura, esporte e lazer, oferecendo aos participantes um espaço de aprendizado onde saberes tradicionais são transmitidos e ressignificados. O projeto será implementado em comunidades rurais e urbanas, proporcionando um espaço de diálogo entre as gerações mais velhas, portadoras de conhecimentos ancestrais, e os jovens, que frequentemente se distanciam dessas tradições. A proposta inclui a realização de eventos culturais, como feiras e mostras artísticas, onde os frutos das oficinas poderão ser expostos e comercializados, estimulando a economia local e a autoestima da comunidade. Além disso, o projeto conta com a produção de um documentário que registrou o processo e as histórias dos participantes, criando um patrimônio audiovisual que poderá ser acessado por futuras gerações. O financiamento por meio dos editais da Sedac é essencial para garantir a viabilidade e a abrangência do projeto. Recursos serão utilizados para a contratação de profissionais capacitados, aquisição de materiais e promoção das atividades, além de garantir acessibilidade a todos os interessados. ""Raízes da Nossa Terra"" representa uma oportunidade única de fortalecer a identidade cultural, promover a inclusão social e perpetuar o saber-fazer ancestral, elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e coesa. Em suma, o projeto ""Raízes da Nossa Terra"" é uma iniciativa que valoriza e preserva as tradições culturais, respeitando e promovendo a diversidade gaúcha. Seu desenvolvimento demandará investimento e apoio, e é por meio da Sedac que poderemos garantir a continuidade e o impacto desse importante trabalho cultural no nosso estado, ainda mais neste momento em que passamos todos por uma reconstrução, importante ressignificar a nossa cultura, oportunizando crescimento a população .

Ação cultural com crianças autistas dançando no CTG.

Projetos para fomentar as cidades que sofreram e sofrem com a situação das enchentes, projetos que deveriam ser aprovados e não aprovados com mais orientação, para proporcionar renda às pessoas atingidas pela enchente no RS. Exemplo oficinas de várias atividades, cerâmica , crochê, costura, gastronomia entre muitas atividades de pequenos empreendedores, que produziam pastéis, doces e tantas outras atividades, que sustentavam as famílias de baixa renda.

Turnê com grupos de músicas no estado.

Festival de samba.

Todo e qualquer projeto focado na Cultura seja ela QUAL FOR, levando o conhecimento aos jovens e adultos trazendo melhorias na forma de comunicação imediata, com o reconhecimento da diversidade cultural e econômica.

Tenho para o próximo ANO O PROJETO MINHA ANCESTRALIDADE UM SÓ CORAÇÃO.

Feiras de Artesanato.

Projetos que resgatem a história e a cultura de municípios que não vêem isso como prioridade. Sem conhecer o passado é difícil valorizar o presente e preservar o patrimônio no futuro.

Audiovisual e Jogos digitais.

Carnaval.

Manutenção de grupo cultural.

Escritores e poetas iniciantes como eu.

O projeto que o grupo Fantomania teatro de bonecos irá realizar. Porque é muito complicado, mas tentarei.

Apresentações musicais.

Festival Vocal Fecors - O projeto prevê Formação de regentes; Formação de Preparadores Vocais; Ensino de partitura; Arranjos novos para os corais; Cantar para se reconectar e Retiro musical (atividades para incentivar as pessoas a cantarem).

Penso que a Sedac poderia investir mais em ações culturais em comunidades dos "Territórios Seguros" com o Umbu, proporcionando editais para bibliotecas comunitárias, promover artes nas ruas, como pinturas artísticas nas casas e outras ações de integração cultural comunitárias.

Cultura voltada para a terceira idade.

Formação de novos profissionais, na área cultural popular, como julgadores e profissionais do carnaval.

Projetos que contemplem a ERER e leis 10.639 e 11.645 na educação juntamente com a cultura. A serra gaúcha carece de trabalhos que valorizem a cultura negra e indígena.

Oficina, pequenos coletivos, ambiental, circulação, formação, dança ,teatro, grafite, música, circo, artes e educação em geral.

Banda Saldanha.

RECICLANDO VIDAS NA APAE - EDITAL SEDAC nº 28/2024 - CEPC 13145 - projeto voltado a um grupo de pessoas ainda deixado de lado. Esse projeto tem o objetivo de estimular a criatividade e o empreendedorismo.

Rodas de samba em bares de Alvorada com a presença de métier, com a ideia de descentralizar a cultura e fazer com que instrumentos sejam recuperados, mantendo assim viva a cultura musical dentro das periferias.

Projetos periféricos.

Literatura com a impressão de livros, oficinas de escrita.

Feiras Livres.

Projetos musicais e manifestações culturais.

FESTIVAIS.

Conclusão da reforma do moinho Cruzeiro do Sul em Roca Sales.

Festejos Farroupilha.

Acho que o setor cultural deveria receber mais recursos com menos burocracia, para construção e/ou reformas de centro de culturas públicas, bibliotecas.

Circulação no estado de Teatro de rua, teatro de bonecos e projetos para infância e juventude.

Música, Literatura, Artes Cênicas, Dança, Audiovisual e Economia Criativa.

Feiras de livros para as cidades do interior.

Eventos de culturas populares que valorizam os artistas de diferentes manifestações.

Valores mais significativos no campo do patrimônio.

Os projetos e ações culturais devem abranger todos os segmentos do setor, contemplando diversas etapas de produção, como pré-produção, realização, pós-produção, difusão e distribuição. Além disso, devem incluir diferentes formatos e composições, como projetos individuais, coletivos ou de agrupações, e se manifestar em variados formatos (peças, mostras, exposições, festivais, eventos), sempre refletindo a diversidade de vozes presentes na sociedade, incluindo diferentes gêneros, etnias e experiências de migrantes.

Esses projetos precisam, ainda, representar as necessidades da região e atuar como espaços educativos para abordar os temas mais urgentes do nosso contexto, como questões climáticas, corrupção, falta de transparência, normalização de um Estado em ruínas e o incentivo ao fortalecimento das indústrias criativas. Por fim,

devem contribuir para consolidar a cidade capital como um polo cultural e criativo, não apenas para a região, mas também para o país e seus países vizinhos, promovendo um intercâmbio de ideias e experiências culturais que fortaleçam o posicionamento do Estado no cenário global.

Valores menores em diferentes escalas para patrimônio e educação para o patrimônio.
Dança Tradicional.

PROJETOS PARA REESTRUTURAÇÃO DE CENTROS DE CULTURAS E MANUTENÇÃO DE ATIVIDADES ATRAVÉS DE OFICINAS TRADICIONALISTAS.

Ficou bem distribuído o fracionamento dos recursos nos editais, acho que deve ser mantido da mesma forma: Ações Continuadas, Novos Projetos, entre outros.

Novos projetos.

As BIBLIOTECAS PÚBLICAS necessitam de editais específicos.

Festas Populares tradicionais.

Escolinha de música.

Difusão, promoção da cultura de proteção de dados e prevenção de incidentes de segurança.

Natal.

Em nosso Município temos como meta organizar eventos culturais mensais, denominados de Domingo Cultural, onde iremos valorizar os artistas locais e regionais. Temos também uma forte ligação com a cultura gaúcha através das invernadas, além de estarmos buscando reestruturar a Banda Marcial Municipal.

As bandas marciais deveriam receber uma atenção, principalmente as que são tombadas no patrimônio imaterial.

Projetos literários - verba para autores, produtores, mediadores, clubes de leitura e saraus, e não apenas para editoras. Estrutura para espaços culturais públicos, que exijam coinvestimento de Prefeituras. Capacitação para produtores culturais. Fomento direto a aldeias indígenas.

Montagem de novos espetáculos.

Agraciar os eventos culturais consolidados com recursos, pois os mesmos geram a economia criativa de muitas localidades.

Festa das Rosas, Acampamento Farroupilhas de Sapiranga.

Memória e Patrimônio.

Festivais e Mostras de Música descentralizados, contemplando o interior do Estado. Em Lagoa Vermelha, existe uma cena cultural efervescente, onde foi criada uma associação de bandas de Rock, chamada UCRLV - União Cultural do Rock de Lagoa Vermelha. Esta associação informal já promoveu três eventos beneficentes desde que foi criada.

PROJETOS DE CULTURA ITALIANA já que em 2025 comemoramos 150 anos da IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS e essa cultura será muito evidenciada ainda na maioria dos municípios do Estado.

Acredito que editais para carnavais de rua ou festas juninas devam ser elaborados. Pouco se investe no interior do estado.

Projetos de novos espetáculos na temática LGBTQIAPN+.

Acredito que a SEDAC poderia abrir editais para FESTIVAIS DE TEATRO no estado, como por exemplo foi uma das categorias do edital da PNAB. Desta forma, os grupos terão mais possibilidades de troca e vivências, que agrega e faz com que todo mundo saia ganhando.

Grupos culturais, Corais, CTG - Centro de Tradições Gaúchas.

Ação cultural voltada à música.

AÇÕES EM TERRITÓRIO PERIFÉRICOS.

Eventos de grande relevância nos municípios e regiões que ativam o turismo como feiras e festas, Natal e carnaval. Projetos que contribuam com o fortalecimento da cena cultural e sejam oportunidade de distribuição do produto cultural como festivais Projetos que contribuam com a formação de plateia, que já são consolidados, afim de contribuir com a manutenção e sustentabilidade Projetos que estimulem e contribuam com a criação de espaços culturais privados.

Pontos de Cultura, Culturas Populares que não se enquadram como pontos de cultura (quilombos por exemplo).

Todas as iniciativas artístico/culturais são passíveis de recursos e incentivo do estado. Não concordo com editais que direcionam demasiadamente as linhas para financiamento. O artista e produtor devem estar livres para criar seus projetos sem precisar "adequá-los" às linhas determinadas de financiamento.

Música.

Projetos culturais de Música, dança, canto e poesia (novas composições) contando a história cultural da localidade e do Brasil.

Acervos e comunidade - FUPF - conservação de acervos.

Projeto de Audiovisual A Saga do Pioneirismo II - Ação cultural Projetos de Intercâmbio Cultural e artístico.

Projetos de produção de documentários; de formação em audiovisual e de exibição descentralizada.

Audiovisual (realização, formação de público e oficinas).
CABOBU e Ópera dos Tambores.

Levantamento histórico local.

Acredito em projetos e ações ligados à literatura, estimular a produção literária realizada nos municípios e projetos literários que levem as comunidades autores e livros.

Promoção de eventos culturais de promoção e valorização da cultura Afro-brasileira e indígena, promoção, resgate e valorização da história e arte dos poetas Alceu Wamosy, Galba Paiva e Gonçalves Viana. Projetos culturais de teatro na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Audiovisual.

Projetos de formação cultural e manutenção e aperfeiçoamento de espaço culturais.

Os cursos e oficinas de formação em criação e produção de audiovisuais nas periferias deveriam receber maiores valores.

Cultura polonesa.

No nosso Município não houve problemas quanto a demandas.

Grupos étnicos, coros e de danças, informais.

Construção e ampliação de espaços culturais para os municípios.

Projetos de circulação de espetáculos de teatro em dança em escolas/associações/etc; projetos de arte-educação; projetos de formação de plateia.

Revitalização de espaço e aquisição de equipamentos e obras novas (acervo bibliográfico) para as bibliotecas; incentivo à aquisição de micro-ônibus/vans adaptados para bibliotecas móveis e com acessibilidade para PCD; e, incentivo público para criação de bibliotecas polo/setoriais e/ou comunitárias, em locais de difícil acesso (zonas rurais, periféricas e em locais de vulnerabilidade social para que o poder público se faça presente e atenda ao máximo a população menos assistida pelos órgãos governamentais).

Construção e ou reconstrução de espaços culturais.

Cultura das tradições gaúchas; Valorização da cultura afrodescendente;
Ações de educação permanente. Resgates da história de cada município e ações continuadas junto às escolas.

Aulas de língua estrangeira e danças típicas.

Dança, formação de profissionais por setor.
Revitalização da Biblioteca Pública e Criação do Museu Municipal. Incentivo a atrações culturais como Teatro, Canto Coral e Musicalização na escola e atrações artísticas para o público em geral em eventos municipais.

Grupos de teatro.

Projetos que envolvam a Indústria criativa.

CTG TROPILHA CRIOULA DE GETÚLIO VARGAS - RS.

Cada município deve opinar, sugerir suas necessidades ou perspectivas. Não se deve esquecer municípios menores, as pequenas manifestações culturais que são aquelas que envolvem a comunidade, fomentando cultura. Grandes eventos são importantes e necessários para que se tenha oportunidade de ver coisas novas mas não deixar de lado o fazer da comunidade menor.

Eventos culturais de expressiva representação.

Espaço da Dança Marina Miranda da cidade de Jaguarão.

Califórnia da Canção Nativa do RS.

Cultura germânica nos 70 anos de emancipação de Cerro Largo; Festival Regional da Canção; Natal Luz de Cerro Largo.

Projetos de desenvolvimento e produção para o audiovisual em parceria com a Ancine/FSA.
Todos os estados devem valorizar e priorizar a Cultura local. O Estado do Rio Grande do Sul possui um conjunto cultural completo (danças, músicas, culinária, a vivência do campo). Isso deve ser valorizado. Não estou dizendo aqui que outras iniciativas vindas de outros estados ou países não devam ter incentivos. Falo sobre priorizar o que daqui!

Projeto Gema.

Todos os projetos em que envolva cultura.

Deveria incentivar ações de recomeço ou de mitigação das perdas causadas pela enchente. Perda de acervo, re- edição de material perdido etc.

O projeto que participo é o de incentivar crianças e adolescentes a melhorarem sua comunicação, dicção e oratória, apresentações, usufruindo dos benefícios da tecnologia e gerar oportunidades no mercado de trabalho e até mesmo o empreendedorismo. A comunicação é muito pouco explorada nas escolas públicas, sendo que em escolas particulares a comunicação é levada muito a sério para o desenvolvimentos dos alunos. Isso contribui até mesmo com a saúde pública tornando menos depressivas e inibidas.
Realização de eventos musicais.

Do Conto ao Curta voltado ao protagonismo juvenil, produção textual, criatividade, uso da tecnologia e encenação dos textos literários produzidos, transformando-os em curta-metragens, envolvendo a comunidade local.

Intercâmbio internacional com o país que representa a cultura.

Oficinas e formações em cada setor.

Projetos na área do artesanato e pinturas.

Insisto na ampliação de um mercado para que tenhamos maior agenda, girando periodicamente em espaços culturais.

Participei como proponente do edital LPG em 2023, concurso em que houve um evidente predomínio de projetos aprovados na área de cultura imaterial. Apesar da sua importância, entendo que outras perspectivas de abordagem da cultura, material, devem ser sempre consideradas aptas a receber recursos para que sejam desenvolvidos os seus respectivos projetos. Considero que deve haver variedade e diversidade entre as propostas aprovadas, sendo contemplados todos os setores, caso apresentem qualidade e cumpram os requisitos da seleção, claro.

Feiras locais com atrações culturais.

Orquestra Jovem de Encantado e Orquestra de Encantado.

Projetos de arte infantil e indígena, com temas de educação ambiental.

Uma proposta essencial para os próximos editais da Sedac é o incentivo à circulação dos projetos de criação aprovados pela Lei Paulo Gustavo (LPG) e pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) em âmbito estadual, nacional e internacional. Essa ação permitirá que os trabalhos culturais incentivados pelo estado cheguem a novos públicos e sejam apresentados em outros locais, ampliando sua visibilidade e garantindo sua sustentabilidade a longo prazo. Ao apoiar a

circulação, os editais terão um impacto direto no fortalecimento da cena cultural, permitindo que os projetos ganhem reconhecimento além das fronteiras locais, levando o nome do Rio Grande do Sul e de outros estados a novos espaços e festivais. Essa mobilidade permitirá aos grupos culturais expandir suas possibilidades de apresentação, gerar novas parcerias e enriquecer o intercâmbio artístico. Além disso, ao propiciar que as produções sejam vistas em diferentes contextos, o projeto contribuirá para a valorização da arte brasileira no cenário internacional. Com esse incentivo, os editais da Sedac poderão fomentar um ecossistema cultural mais dinâmico e sustentável, no qual as produções culturais não se limitam a um único território, mas se expandem, garantindo a continuidade das criações e fortalecendo a identidade cultural do Brasil.

Projeto: Cultura em Movimento - Arte e Educação nas Comunidades O projeto deveria levar oficinas artísticas itinerantes de dança, música, teatro e artes visuais para comunidades do Rio Grande do Sul, promovendo acesso à cultura, desenvolvimento de habilidades e fortalecimento de vínculos sociais. A iniciativa buscará envolver crianças, jovens e adultos em práticas culturais que valorizem a diversidade regional, fomentem a cidadania e incentivem a continuidade.

Formação em Cultura Afro-brasileira com maior participação de Negras e Negros.

Projetos que incentivem a movimentar os profissionais e/ou grupos organizados a dar visibilidade aos aspectos culturais locais. Visibilidade da cultura imaterial, da riqueza de histórias que formam os diferentes lugares.

Recuperação estrutural, modernização de infraestrutura e atualização de acervo de bibliotecas públicas municipais.

Diversidade linguística.

MOSTRA REGIONAL DE FOTOGRAFIA.

Penso que as escolas de samba enquanto cultura popular e resistência da cultura afro-brasileira deveriam receber mais financiamento público, trabalhamos com oficinas de percussão e dança, formação de passistas, mestre sala e porta bandeira, intérprete de samba e outros.

Patrimônio imaterial.

Preservação de patrimônio imaterial, diversidade linguística.

Reconstrução histórica das colonizações do estado.

Bibliotecas e Museus Municipais.

Incentivo à gestão de acervos e políticas de educação patrimonial.

Proposta: Criação do Memorial Histórico e Cultural de Três Palmeiras – Museu Digital e Biblioteca Física Integrada. Objetivo: Apresentamos a proposta para a criação do Memorial Histórico e Cultural de Três Palmeiras, um espaço que integrará um museu digital e uma biblioteca física, concebido para preservar, celebrar e transmitir a rica história e diversidade cultural do município. Este projeto será um marco na valorização de nossas raízes, conectando passado, presente e futuro, enquanto fomenta a educação, o turismo, o engajamento comunitário e a produção artística local. Justificativa e Contexto Histórico: Três Palmeiras é um município cuja identidade foi moldada pela união de diversas etnias, incluindo comunidades italianas, alemãs, russas, indígenas e brasileiras. Esta diversidade étnica enriquece a história local e fortalece os valores de respeito, integração e colaboração. Desde os tempos remotos, o território do município foi habitado por indígenas e se tornou passagem de tropeiros paulistas que seguiam para a região das Missões. O nome Três Palmeiras originou-se de um símbolo natural marcante: três palmeiras que crescem de um único tronco, representando a união e a força coletiva. A cidade desenvolveu-se inicialmente com atividades como a produção de cachaça, moinhos movidos a água e o comércio para os tropeiros. Atualmente, é reconhecida por sua produção agrícola, especialmente de uvas finas, e por seu rico acervo cultural e histórico. A ideia de construir este memorial surgiu a partir de uma ampla pesquisa realizada com líderes comunitários, educadores, alunos e a população em geral. Houve consenso sobre a necessidade de um espaço que preserve e divulgue a história, os desafios e as conquistas de Três Palmeiras, além de incentivar os talentos locais e oferecer à comunidade um ponto de encontro cultural. Descrição do Projeto: 1.Museu Digital Interativo: Exposição de documentos históricos, fotografias, objetos culturais e relatos orais das diversas etnias que formam nossa comunidade. Espaço para artistas locais: Possibilidade de exibição de obras de arte, esculturas e projetos culturais produzidos por talentos locais, promovendo sua valorização e visibilidade. Utilização de tecnologias como realidade aumentada, projeções interativas e tours virtuais, garantindo uma experiência acessível e emocionante para visitantes. 2.Biblioteca Física Integrada: Um ambiente para pesquisa, leitura e estudo, com acervo que reflita a diversidade cultural e histórica do município. Materiais voltados para a preservação da memória local, incentivo à leitura e promoção do aprendizado. 3. Exposição de Achados Históricos:Exibição de objetos e artefatos históricos encontrados na região, permitindo aos visitantes uma conexão mais profunda com o passado do município. 4.Espaço de Convivência e Programação Cultural: Áreas para oficinas, palestras, exposições itinerantes e eventos que estimulem o intercâmbio cultural e o engajamento comunitário. Um local para apresentações artísticas, reuniões e celebrações culturais. 5.Centro de Preservação e Pesquisa: Digitalização e catalogação de documentos e objetos históricos para garantir sua conservação. Incentivo à pesquisa sobre a história local e regional, fortalecendo a identidade cultural do município. Impactos e Benefícios do Projeto 1. Preservação e Valorização Cultural: Registro e perpetuação das histórias, tradições e conquistas das diversas etnias que formam Três Palmeiras. Valorização de artistas locais e de sua produção cultural, fortalecendo o setor artístico da região. 2.Educação e Conhecimento: Acesso a um acervo histórico e cultural de relevância para estudantes, pesquisadores e a população em geral. Promoção de um aprendizado contínuo, envolvendo todas as gerações. 3. Fomento ao Turismo e Desenvolvimento Econômico: Criação de um ponto de atração cultural e turístico, beneficiando economicamente Três Palmeiras e os municípios vizinhos. 4. Incentivo à Produção Artística Local: Espaço dedicado à exposição de obras de artistas locais, fortalecendo a cena cultural e criando oportunidades para talentos emergentes. 5. Engajamento Comunitário: Estímulo à participação ativa da população em eventos culturais, oficinas e debates, reforçando os laços sociais e a colaboração regional. Viabilidade e Fontes de Recursos: A execução do projeto poderá ser viabilizada por meio de: • Recursos públicos: Fundo de Apoio à Cultura (FAC), Política Nacional Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.399/2022) e Pró-Cultura RS (Lei Estadual nº 13.490/2010). • Parcerias público-privadas: Estímulo à colaboração com empresas e organizações interessadas na valorização cultural e no desenvolvimento regional. • Editais culturais e captação de recursos: Participação em programas e iniciativas estaduais, federais e internacionais. Conclusão: O Memorial Histórico e Cultural de Três Palmeiras será um espaço onde o passado encontrará o futuro, unindo história, diversidade cultural e inovação tecnológica. Além de preservar e divulgar as raízes do município, será uma plataforma para talentos locais, uma fonte de aprendizado para as novas gerações e um ponto de atração turística e cultural para toda a região. Solicitamos que esta proposta seja considerada como uma prioridade, representando o compromisso de Três Palmeiras com a valorização de sua história, cultura e desenvolvimento sustentável.

Património e história.

Reforma de espaços públicos.

Incentivo ao artesanato, publicações de livros.

Fomento e projetos voltados à capacitação dos agentes e fazedores de cultura.

Patrimônio.

Todos de artistas locais do interior do estado.

Dança Alegre Alegrete.

Promoção da cultura e formação de público.

Edição de livros de autores gaúchos sobre personalidades pioneiras nas artes plásticas, literatura, jornalismo, dramaturgia, música, etc. Projetos editoriais como esses oferecem a oportunidade de resgatar a memória de pessoas e obras fundamentais para a cultura no RS, bem como fomentar a cadeia produtiva do livro, remunerando adequadamente pesquisadores e escritores, etc.

Projetos ligados à música. Projetos para aquisição de equipamentos.

Peças teatrais em periferias das cidades, escolas, quilombos e junto a ONGs.

Oficinas de Artesanato.

Elaboração de projetos e consultoria.

Projetos de formação de público e leitores, circulação de espetáculos, festivais e oficinas.

Projetos a nível municipal, como grupos de danças, orquestras, coros e afins.

Capoeira, e resgate da cultura afrodescendente.

Ligados à escrita criativa, economia criativa e à literatura popular/ narrativas do povo/ memórias coletivas.

Festival de Folclore, da canção, natalinos, datas comemorativas locais, festas tradicionais, grupos folclóricos, orquestras municipais e outros que fomentem a cultura e turismo dos municípios.

Área de Música.

Festividades da Semana Farroupilha.

Espetáculos de teatro de rua, trabalhos de grupos com trajetórias continuadas, teatro de animação, prioridade para trabalhadores exclusivos da cultura.

Projetos de formação e difusão da cultura Afro Brasileira/afro gaúcha. Projetos de livro, leitura, literatura e bibliotecas.

Maior incentivo para a literatura, como publicações de livros.

Apoio às recuperações de estruturas físicas de cultura dos municípios.

Patrimônio cultural; Danças gaúchas e oficinas de arte gaúcha.

Na minha modesta opinião, o trabalho dos compositores necessita sempre de financiamento e apoio da Secretaria de Cultura. A música autoral no Rio Grande do Sul é uma expressão vital da identidade cultural do estado. Ela reflete a diversidade de vivências, histórias e tradições que compõem o rico mosaico sociocultural gaúcho. No entanto, esse segmento enfrenta desafios significativos, sobretudo no que diz respeito à produção, distribuição e visibilidade das obras. Os artistas autorais frequentemente lidam com a falta de recursos financeiros para investir em gravações de qualidade, materiais promocionais e estratégias de distribuição. Essa carência limita o alcance de suas criações, restringindo-as a circuitos locais e dificultando o acesso a plataformas maiores, como rádios, redes sociais e serviços de streaming. Sem esse suporte, muitos talentos permanecem desconhecidos do grande público, reduzindo as oportunidades de reconhecimento e sustentabilidade financeira. O incentivo à música autoral é fundamental para superar essas barreiras e democratizar o acesso à arte. Quando artistas locais têm condições de produzir e distribuir suas obras, eles não apenas ampliam sua visibilidade, mas também contribuem para a formação de um público que valoriza e consome a produção cultural da própria região. Isso fortalece a economia criativa, gerando empregos e dinamizando diversos setores, desde estúdios de gravação até a organização de eventos culturais. Além disso, valorizar a música autoral é preservar e promover a diversidade cultural do Rio Grande do Sul. Cada composição autoral carrega elementos únicos da identidade regional, conectando o público às suas raízes e, ao mesmo tempo, abrindo espaço para novas linguagens e perspectivas artísticas. Isso é especialmente importante em um cenário onde a cultura de massa muitas vezes ofusca produções locais e independentes. O apoio institucional à música autoral, por meio de editais de fomento e políticas públicas, é essencial para garantir que essas vozes sejam ouvidas. Investir nesse segmento significa reafirmar o compromisso com a democratização da arte e a construção de um estado mais inclusivo e culturalmente diverso. Afinal, a música autoral não é apenas uma forma de expressão artística; é também uma ferramenta de transformação social, que conecta comunidades, preserva memórias e projeta o futuro cultural do Rio Grande do Sul.

Disponibilizar às secretarias municipais algum recurso deste programa para fazer eventos na comunidade, pois as entidades locais são pequenas e precisam de aporte financeiro para subsistência e manutenção quer em espaço físico quanto pessoal.

Recupera Artes e Ofícios.

Entidades que atuam na área cultural sem fins lucrativos, que atuam com projetos de memória e história, tradição cultural, com crianças e idosos e que priorizam o trabalho cultural de forma totalmente gratuita às comunidades, pois estas entidades têm muita dificuldade de manutenção da entidade e de suas atividades.

Os recursos precisam ser divididos entre as distintas áreas da cultura, observando as questões históricas de cotas mas não permitindo que os critérios destas cotas impeçam que quem não se enquadre não possa participar dos editais.

Acredito que os projetos de ficção, por necessitarem de mais recursos para a sua realização, poderiam ter uma categoria de inscrição específica.

Projetos que atuem na preservação de entidades vinculadas à cultura preta e dos povos originários - Muitas entidades que preservam as culturas Afro e Indígena não conseguem manter a documentação legal em dia por falta de recursos.
É preciso flexibilizar as exigências, pois, até mesmo os espaços em que ocorrem as reuniões carecem de acessibilidade; o que não inviabiliza a sua resiliência para manter e cultivar a sua cultura ancestral.

Um projeto cultural que poderia receber financiamento nos editais da Sedac seria a criação de um ""Circuito de Cultura e Memória Regional "", que integrasse diversos espaços de memória, museus e centros culturais públicos e privados de uma determinada região. A proposta consistiria em realizar uma série de atividades e eventos, como exposições temporárias, oficinas de arte e cultura, debates e apresentações de grupos artísticos locais, com o objetivo de promover a história e as tradições regionais, além de incentivar a troca cultural entre comunidades. O projeto teria como foco a valorização de patrimônios imateriais, como festas populares, saberes tradicionais e músicas locais, criando uma rede de colaboração entre agentes culturais, escolas e moradores, a partir dos pontos de cultura de cada região. A ação também incluiria o desenvolvimento de um programa de capacitação para profissionais de arte e cultura da região, estimulando o protagonismo local e a sustentabilidade das iniciativas culturais. Ao proporcionar visibilidade e ampliação de acessos à cultura, o projeto contribuiria para a preservação da memória e para o desenvolvimento da economia criativa, impactando positivamente a identidade e o bem-estar da comunidade.

Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Projetos de valorização da cultura local, como alemã, italiana e quilombola.

Vejo que falta divulgação e talvez a falha seja até dos responsáveis municipais em instruir e informar as entidades culturais sobre os editais e recursos da SEDAC.

Santa Lúcia do Piaí - Um Século de Histórias e Memórias.

Projetos culturais das regiões do interior.

Retomada de festivais culturais extintos (teatro, teatro de bonecos, música, estudantil). Apoio permanente a grupos com trabalho continuado, em especial, os que possuem sede própria. Ampliação e promoção de trabalhos voltados à representatividade de grupos vulneráveis, comunidades negras e lideradas por mulheres e pessoas negras. Certificação da qualificação artística de proponentes e equipes, continuando e ampliando políticas de cotas voltadas a grupos não-privilegiados, sem deixar de manter a qualidade artística e técnica dos PROFISSIONAIS DA CULTURA que trabalham nestas áreas. Ampliar cursos de formação para os grupos focados nas cotas, em especial no que diz respeito às questões técnicas e de produção, com ênfase para o setor audiovisual que é a área em que as elites ainda predominam. Criar consultorias e mentorias efetivas que lidem com as realidades particulares de cada projeto e suas demandas, auxiliando em questões burocráticas, jurídicas, etc. Evitar a realização de formações coletivas obrigatórias, em especial quando elas não contribuem diretamente com a realização dos projetos. Ampliar a descentralização de projetos culturais, assim como o acesso de comunidades periféricas a equipamentos culturais da cidade.

Preservação dos acervos culturais - conservação, restauração, documentação, digitalização. Inventário do patrimônio imaterial. Cultura popular, tradicional, afro e periférica. Livro e leitura.

Formação de Músicos, Aulas para futuros artistas, algo que construa legado a médio e longo prazo.

Projeto de montagem de espetáculo de artes cênicas; circulação de espetáculo; apoio com passagens/alimentação/estadia para participação em festivais no Brasil e Exterior.

Recuperação e ou manutenção dos espaços culturais.

Oficinas de música, festival de Rock , Paixão de Cristo, circulação de orquestras e corais.

Melhorar espaços físicos com recursos para reformas e também manutenção, além de eventos para despertar novos talentos nos municípios.

Música, Cultura Popular, Artes Tradicionais.

FESTIVAIS.

Para obras nos CTGs.

Produção audiovisual (cinema).

Festivais de teatro regionais.

Feiras de livros com valores até R$ 20.000,00 ou R$ 30.000,00 considerando os pequenos municípios que realizam eventos em espaços fechados. Os valores seriam investidos em programação com contrapartida dos municípios em estrutura, sonorização, divulgação e articulação.

Cultura popular.

Estruturação dos novos Pontos de Cultura que se habilitaram nos municípios a partir da PNAB 2024.

Atuamos com um projeto tradicionalista que é referência nacional na rede APAE, o grupo de danças tradicionalistas APAExonados por Tradição. Temos a pretensão de ampliar o público deste projeto a partir do Financiamento público.

Não conseguimos inscrever na plataforma.

Projetos destinados à valorização das áreas de fronteira; projetos de valorização da cultura indígena; projetos de valorização dos imigrantes.

Algum projeto sobre fomento da inclusão de identidades de gênero e que incentive o debate sobre o isolamento social da juventude em favor do meio digital.

Publicação de livros, formação de técnicos e produtores, circulação de exposições, projetos de artes integradas.

Educação e cultura afro-brasileira.

Criação de espaços culturais nos municípios.

Ações descentralizadas de combate à fake news inseridas no âmbito de projetos culturais.
Ação/Programa/Política Cultura Viva.

PENSO QUE A SEDAC ESTA DE PARABENS, COM ESPECTRO AMPLIADO ATRAVÉS DAS REGIÕES FUNCIONAIS E GRIFO QUE INCLUIR A NECESSIDADE DE PELO MENOS 10% DOS VALORES GASTOS COM AÇÕES DE ACESSIBILIDADE SÃO IMPORTANTÍSSIMO, EDUCA OS PROPONENTES E CONTRIBUI PARA A NAÇÃO.
Penso que a Sedac está contemplando de forma enorme, a todos.

Califórnia da canção nativa RS.

Audiovisual em geral.

Estou envolvido no Carnaval de rua, inclusive já desenvolvi projetos da LIC, e conseguir recursos com o Victor Hugo na época, e atualmente não estou ligado a promoção do evento, ´porque destituíram a entidade criada para tal ou seja a LIESU, e criam uma associação de escolas de samba em que seus membros são imutáveis, inclusive com o apoio do poder público.

O gargalo da situação que impede o desenvolvimento da atividade artesanal não apenas no Rio Grande do Sul mas no Brasil é a comercialização. A melhor opção para dar um start é a criação de grandes eventos centrais nas cidades com 10 dias de duração, atendendo de maneira direta mais de 150 profissionais do artesanato das diversas regiões do RS. Área montada com toldos, estandes com divisórias, tablados para segurança do público, seguranças, brigadistas. Um evento desta magnitude já foi realizado em 2021, no centro de Porto Alegre. Um evento assim como uma agenda de 2 por ano incentiva e dá suporte para outras ações continuadas resolvendo a situação de trabalho e renda para centenas de famílias.

Como somos um órgão público, seria aberto edital da Sedac para a população.

Projeto na cidade de Giruá! Esporte Clube Aymore.

Projeto contágio, meu primeiro contato com a dança foi através de projeto social, me formei em dança bacharelado UFSM, atuou com idosas e crianças na comunidade de Santa maria zona Sul meu intuito é alcançar cada vez mais pessoas formando uma rede de acolhimento através da dança e propagando os bons movimentos para o corpo e mente.

A questão de produção cultural é reflexo da sociedade que vivemos, que está imersa na tecnologia, qualquer projeto que não esteja integrado a isso irá ter dificuldade de diálogo com o público, então seria até obrigatório a educação de formador de conteúdo digital, o domínio de distribuição em redes sociais e o planejamento de mídia. Hoje, genericamente, não temos mal conteúdo cultural, mas o que chega até o público é o produzido por quem domina a apresentação de seu produto em meios eletrônicos. Sendo assim, deveria haver uma qualificação do artista em sua exposição digital, sendo até obrigatório a apresentação de um plano de mídia digital, com a proposta do projeto em vídeo, desenvolvimento do projeto em vídeo, realize do projeto em vídeo, e conceito do projeto em vídeo. Isso levaria a uma atualização da produção cultural, e uma fácil assimilação do público, além de deixar o projeto mais robusto e atrativo. O artista deve saber expor sua ideia e para isso deve o incentivador cobrar essa qualificação, até para ter um melhor proveito do valor investido.
Rosário do Sul tem que se patrocínio do governo rs.

Audiovisual no interior, lançamento de livros de mulheres no interior, pesquisa também

Propostas que trabalham com a temática rural na região sul do estado, rica em história e memórias.

Cursos e encontros que qualifiquem os entes culturais a entender e elaborar projetos.
Gostaria que a Sedac enviasse um recurso financeiro para a semana municipal do Hip-hop de Rio Pardo-rs pois a secretária municipal de rio pardo acaba não realizando o projeto do evento pois alegam não terem recursos financeiros.

Patrimônios históricos materiais e imateriais.

Acredito que todas temáticas importantes, para o desenvolvimento cultural das cidades e comunidades, vêm sendo contempladas satisfatoriamente.

Projeto Sambasul, festival de música popular brasileira, o SAMBA.

Área da música e do teatro

Festival e mostra.

Creio serem os audiovisuais os que mais alcançam o público em geral, e também os mais onerosos, portanto os que devem ser priorizados.

Projetos culturais relacionados à dança e musicalização para comunidades que não têm acesso à cultura.

Estúdio independente MaLuNGoS Rec localizado na Zona sul de Porto Alegre, bairro Restinga.

Carnaval.

Instituto Lenon - Ong.

Projetos que sejam realizados com povos de Matriz Africana, ações culturais que possam através da cultura,combater o preconceito e racismo estrutural,com projetos que possam ajudar a divulgar através da arte,da música, alimentos,da religião,a trazer o conhecimento para todos.

Projeto cultural Dança SUS Pelotas.

Temos um projeto sobre a bandeira do nosso País Haiti, que gostaríamos muito de ter este benefício para poder executar ele, e ou outro seria um concurso cultural.

Oficinas em espaços públicos.

Música, arte visual, patrimônio cultural e educação.

VIVÊNCIA DE 18 TOQUES DE BERIMBAU - COM POLÍGRAFO E CERTIFICADO.

Fomentar a cultura com esta vivência e historicamente auxiliar na ancestralidade deste instrumento musical seus significados como se toca cada toque de berimbau, como se joga buscar junto os fundamentos de roda etc.

Preservação e restauro dos patrimônios culturais.

Acredito que poderíamos ter investimento para centros de referência da Cultura Afro-brasileira e indígena a fim de recuperar as lacunas na identidade cultural da população negra e indígena, pois isso poderia acelerar e otimizar o que vem sendo feito com a implementação das ações afirmativas. Acho que seria muito bom se houvessem seminários com temáticas referidas nos Editais, onde os proponentes pudessem interagir.

Tombamentos históricos de nosso município e tocas de tatus gigantes
Danças gauchescas, museus, memoriais municipais.

Projetos que abordem outras culturas, além da cultura gaúcha, promovendo a diversidade cultural brasileira.

Bibliotecas móveis.

Festivais de Música, Dança, Teatro e outras artes; Carnavais, festas populares, rodeios artísticos, circuitos de danças e modalidades da cultura gaúcha, cultura afro, italiana, alemã e outras presentes em nosso estado.
Projetos de cultura popular e periféricos.

Projetos realizados por alunos de escolas públicas.

Eventos culturais com foco em trabalhos coletivos.

Como circense deixo uma opinião pessoal - os editais de circo deveriam ser pra solos, duplas ou mais de 3. Assim é nossa realidade. Praticamos NÚMEROS. E DIRETAMENTE.
Normal é prêmio pra lona, estável ou grupos.

Investimento no Artistas chega a toda cadeia.

Todos os segmentos da música e poesia gaúcha.

Projetos de gravação de curta e longa-metragem, assim como projetos de criação e circulação de espetáculos teatrais, incluindo os não infantis.

Linhas de financiamento exclusivamente para bibliotecas públicas - reforma de estrutura e aquisição de mobiliário.

Povos de terreiros atingidos pelas enchentes e culturas populares.

Teatro e Dança.

Circulação de espetáculos Gaúchos pelo RS.

Projetos de ações em cultura popular, leitura, educação e cultura: ESCOLAS, QUILOMBOS, PERIFERIAS, ALDEIAS INDÍGENAS E CENTROS DE GRANDES CIDADES, ATIVIDADES DE RUA. VALORIZAÇÃO DE MESTRES E MESTRAS DA CULTURA POPULAR. FORTALECIMENTO TRANSMISSÃO E "RESGATE" DE

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO. AÇÕES COMUNITÁRIAS EDUCATIVAS. Projetos que EDUQUEM AS PESSOAS E dêem bases formativas. Projetos voltados a cursos de produção cultural.

Projetos descentralizados e de formação.

Feira do Livro de Ibirubá, Primavera dos Museus e Cantigas de Outubro.

Artes visuais. Pinturas em paredes de hospitais, escolas, APAEs, creches e outros espaços que contém pessoas circulando e que precisam de humanização.

Reconhecimento de grupos musicais com mais de 50 anos de existência.

Escolas de música e de um modo geral todos que trabalham diretamente com a música
Projetos culturais que fomentem a educação de forma lúdica.

Prazos muito apertados.

Dança e música.

Reformas de prédios e construção de espaços para promover eventos culturais.

Auxílio para melhoria da estrutura física de escola de dança.

Projeto que Mapeie os Quilombos do RS e as Irmandades que existiu e, onde os Negros viveram nestes quilombos e como estão hoje.

Premiação pela trajetória e historicidade do proponente nas suas ações culturais durante sua vida de artista e proponente de projetos. Avaliar com mais atenção, colocar uma equipe de investigação, discussão. Também mais projetos, mais verbas para circulação de shows das bandas do interior do estado, isso falta muito nos editais.

Organização de festivais culturais que envolvam diferentes linguagens artísticas, com o objetivo de incentivar artistas de diversas linguagens a falar, executar e propor processos criativos para que, assim, se busque formação de público nas mais distintas regiões do Estado.

A Cultura Indígena e Quilombola.

Curimba Festival de Tambores do Instituto Cultural Filhos de Aruanda/Rio Grande/RS
Instituto filhos de aruanda Rio Grande .

Desfiles artísticos.

Capoeira.

Ações e projetos culturais totalmente voltados aos artesãos, uma classe muito sofrida e necessitada.

Premiação das trajetórias.

Amar Elo: Movimentos de Inclusão.

Recursos voltados aos Museus.

Continuidade de ações voltadas à música, arte e dança.

Memorial da História de São José dos Ausentes- Fazenda dos Ausentes, memorial privado de frequente visitação de estudantes e pesquisadores que precisam de recursos para melhorias, além das tocas dos tatus gigantes que poderia se tornar um atrativo cultural de visitação de nossos turistas e pesquisadores.

Cultura viva - cultura de matriz africana - Arte negra - circulação outros estados - fomento direto aos pontos de cultura.

Ponto de cultura Capoeira Guaíba.
Ponto de cultura capoeira guaíba.

RAP FAZ projeto de HIP HOP FAZ trabalha com toda comunidade da Grande Cruzeiro atende a todos os públicos.

Conteúdo audiovisual em eventos e ações. Bem como desenvolver um sistema de "real time" para as pessoas acompanharem pelo insta ou facebook.

Projetos culturais que aliam educação e artes integradas (interdisciplinares); Projetos culturais com atividades para o público infantil (visando uma infância livre das telas).
PROMOÇÃO DE UM CONCURSO PARA INCENTIVAR NOSSOS MÚSICOS LOCAIS E GRAVAR O MATERIAL PARA DIVULGAR NA RÁDIO COMUNITÁRIA DE NOSSA CIDADE. O Coletivo Ateliê Vivências Urbanas realiza projetos e ações culturais em Santa Cruz do Sul/RS. O projeto de ação continuada “Cine Avu” de mostras audiovisuais de projetos feitos por e para a cultura hip hop é feito de forma independente realizando também rodas de conversa. Em 2025 está sendo reestruturado objetivando remunerar tanto a produtora do projeto audiovisual em mostra, quanto os profissionais envolvidos, além de levar representantes da produção para a roda de conversa. O projeto do Pavilhão Eco Sustentável da Cultura Hip-Hop e dos Esportes Radicais é um projeto voltado a crianças, jovens mulheres e LGBTQIAPN + com oficinas culturais de segunda à sexta-feira gratuitamente no turno inverno. Utilizando-se do Hip Hop Culturas populares para a formação de novos cidadãos "Projeto dança afro e projeto corte e costura”. Projeto dança beneficiaria a crianças,jovens e adultos de nossa comunidade a qual

está carente dessa atividade cultural ,principalmente nos bairros da cidade onde o número de pessoas negras está localizada, desta maneira conseguiremos elevar a auto estima de toda esse pessoal e através de nossa história africana seremos mais reconhecidos como população negra e contar nossa história. Projeto Costura: aliado às senhoras de baixa renda ou nenhuma renda,algumas em situação de vulnerabilidade social,esta oficina através da técnica ensinada habilita as mulheres a ter uma profissão que pode gerar renda e auxiliar na confecção das roupas do projeto de dança. Confeccionando roupas afro de resgatando a história do negro.

Achamos que os editais têm procurado contemplar a maioria das ações.

Oficinas de música e corais.

Vivência de 18 toques de berimbau - com polígrafo e certificado.

PROJETO DE INCENTIVO A LEITURA (CLUBINHO DA LEITURA) DE CARMEN HENKE E WILIAN FRAGA, DOBRANDO HISTÓRIAS DA LIA FIGAS COM WILIAN FRAGA.

Os segmentos culturais atuais, contemplam as manifestações que os agentes culturais do RS operam.

Festival Regional de Bandas e Fanfarras de Taquara.

Projeto difusão da escultura, modelagem em argila, este seria muito interessante.

Projeto de povo terreiro, principalmente os periféricos, Abassé de Maria Quitéria tem um projeto lindo de cozinha e música e não tem acesso a essa verba.

Projeto Discoteca Inclusiva. O Projeto Discoteca Inclusiva tem como principal objetivo promover a diversidade cultural e a inclusão por meio da dança, assegurando direitos de igualdade de acesso à cultura para pessoas com deficiência, conforme o art. 42 da LBI. A proposta visa também dar voz ao público ainda considerado “invisível”. A inclusão na arte, especialmente na dança, desafia o modelo tradicional de corpo perfeito, que por muito tempo excluiu indivíduos com deficiências. Ao trabalhar com a diversidade de corpos e identidades, o projeto busca desconstruir paradigmas, promover respeito e tolerância às diferenças, e ampliar os horizontes das relações humanas. Com atividades culturais significativas que geram discussões e novas perspectivas, impactando positivamente. O projeto viabiliza pessoas com deficiências ao dançar, conhecer a história das discotecas dos anos 80 e 90, e criar figurinos para apresentações, reforçando a cidadania e promovendo a socialização e qualidade de vida dos participantes.

Publicações de Livros, Reposição e/ou Renovação de livros de Bibliotecas; principalmente as que foram atingidas pelas enchentes, Saraus, Exposições de Artes; Peças de Teatro, Contação de Histórias; formação de público e plateia, ações formativas para preenchimentos de edital e para buscar recursos nas Leis de Incentivo. Projetos culturais itinerantes que atinjam todo o estado, música , dança, teatro, etc.

PROJETOS VOLTADOS A APOIO A GRUPOS FOLCLÓRICOS ÉTNICOS , FESTAS POPULARES COM DESTAQUE NA CULTURA.

Música.

Projetos de incentivo à leitura e novas tecnologias principalmente para o público infantil e jovem. Projetos culturais que beneficiem as comunidades vulneráveis: crianças em situação de pobreza, mulheres que sofrem violência doméstica, jovens em situação de restrição de liberdade, estudantes de escolas públicas, entre outros. Incentivos para artistas iniciantes com editais descomplicados no estilo microcrédito.

Cultura e sustentabilidade - economia criativa e circular.

Maior possibilidade de financiamento a projetos comunitários que valorizam a cultura local
Clube do Autoral - programa de fomento a música autoral da RF5, partindo da cidade de
Pelotas.

Festivais de Música.

Projetos de estudos relacionados à cultura e ciência.

Como produtor do meio literário, acho que editais para livro deveriam incentivar as editoras gaúchas à publicação de obras literárias como um todo, não só obras de autores gaúchos, pois isso é limitante e acaba não incentivando uma troca cultural muito mais rica com o Brasil.
Literatura Inclusiva e projetos de Inclusão de pessoas com deficiência. Pois foram poucas vagas de cotas para pessoas com deficiência.

Algo referente aos museus.

"Projeto Cultural: ""Cultura nas Raízes: Valorização das Tradições Populares""

Descrição Geral: O projeto ""Cultura nas Raízes"" é uma iniciativa que busca mapear, registrar e promover as manifestações culturais populares de comunidades rurais e periféricas do estado, com foco em tradições como a música, dança, gastronomia, artesanato e narrativas orais. Por meio de oficinas, apresentações culturais e exposições itinerantes, o projeto visa valorizar e preservar o patrimônio imaterial, promovendo o protagonismo das comunidades locais. Objetivos do Projeto: 1. Preservar o Patrimônio Cultural Imaterial: Documentar e registrar tradições culturais em risco de desaparecimento, como cantigas, festas típicas e práticas artesanais. 2. Fomentar a Economia Criativa Local: Capacitar artesãos, músicos e artistas locais para desenvolverem produtos e experiências culturais com potencial de geração de renda. 3. Promover a Inclusão e a Diversidade: Envolver grupos historicamente excluídos (indígenas, quilombolas, mulheres, jovens, LGBTQIA+) na produção e difusão das suas tradições. 4. Incentivar o Turismo Cultural: Criar circuitos culturais e roteiros que atraiam visitantes, fortalecendo a economia regional. 5. Garantir a Acessibilidade: Disponibilizar ações gratuitas ou de baixo custo, com recursos de acessibilidade (intérpretes de Libras, áudio descrição e materiais adaptados). Ações Previstas: 1. Mapeamento e Registro: Levantamento das manifestações culturais nas comunidades envolvidas, incluindo filmagens, fotografias e depoimentos. 2. Oficinas e Capacitações: Formação em técnicas de preservação cultural, empreendedorismo criativo e produção cultural,

destinada aos moradores locais. 3. Apresentações e Exposições Itinerantes: Circuito cultural itinerante que percorre municípios com apresentações artísticas, rodas de conversa, feiras de artesanato e culinária típica. 4. Produção de Material Didático: Criação de livros, documentários e exposições digitais sobre as tradições mapeadas, para utilização em escolas e espaços culturais. 5. Articulação em Rede: Envolvimento de agentes culturais, gestores públicos e empresas locais para garantir a continuidade das ações. Justificativa: O projeto ""Cultura nas Raízes"" contribui para a valorização das identidades locais e o fortalecimento da cultura como vetor de desenvolvimento social e econômico. A proposta está alinhada com os objetivos dos editais da Sedac, promovendo a descentralização dos recursos, o apoio a grupos vulneráveis e o fortalecimento das cadeias produtivas culturais. Impactos Esperados: Social: Resgate da autoestima e valorização das comunidades envolvidas. Cultural: Preservação e difusão do patrimônio cultural imaterial. Econômico: Geração de emprego e renda por meio da economia criativa e do turismo cultural. Educacional: Sensibilização de jovens e crianças sobre a importância da preservação cultural. Esse projeto reúne elementos que atendem às demandas sociais e culturais do estado, promovendo inclusão, acessibilidade e valorização da cultura local.

Reforma de museus - patrimônio.

Ações de gravações de música e resgate musical.

Centros de Tradições Gaúchas.
Tenho vários projetos em andamento, como o livro da CCMQ, que fotografo desde 1985, tendo centenas de imagens, algumas exclusivas como Quintana conhecendo comigo a Casa que leva seu nome. Mas também tenho um livro sobre o Rio Grande do Sul, junto com o artista Ernesto Fagundes, que além de fotos, terá QR CODES com músicas inéditas. Não encontro editais para esse tipo de projeto que é bem mais caro e envolve uma cadeia ainda maior de trabalhadores.

Gostaria de obter financiamento para um projeto para uma Hemeroteca digital com teses, dissertações e Jornais sobre a vida e a obra de Érico Veríssimo. Tenho um acervo dos Jornais Correio do Povo e Zero Hora com reportagens sobre a obra do nosso querido escritor desde a década de 1980, o qual gostaria de digitalizar e disponibilizar online.

Construção de espaços de preservação da cultura italiana.

Não deveriam ir tantos valores para o audiovisual que já é consolidado e gerido por quem tem recursos largos e sim dividir entre os segmentos menores da cultura (teatro,música, dança, arte popular, artes visuais, literatura e afins, que são segmentos ainda sofridos.

Colecionador NUMIS da Associação dos Amigos do Museu Numismático NUMIS.

Música.

Semana Farroupilha dos Municípios.

Deveria haver mais incentivos para reformas e restauros de prédios públicos e históricos, como a Casa de Cultura do nosso município que foi gravemente afetada pelas enchentes e corre o risco de ser interditada. Com a casa em dia todos os setores da cultura seriam beneficiados com esse espaço comum.

Fomento a eventos que englobam todas as áreas culturais, feiras multiculturais.

Bens históricos/ tombados. Essa educação de 2024 salvou bens com muito significado e importantes para manter a história do nosso estado.

As linguagens representadas no conselho estadual. Sugestão: como os valores da PNAB foram bastante altos, que houvesse uma categoria voltada à MEI, com valores um pouco menores e um edital voltado a proponentes iniciantes (Meu primeiro projeto, por exemplo). Permitiria aos proponentes iniciantes uma oportunidade de mostrarem o seu trabalho.

Feiras e eventos, cultura popular, dentre outros.

projetos escolares que incentivam a cultura, entidades tradicionalistas com incentivo para construção ou reformas de espaços físicos, pois aqui somos bastante precários neste quesito.

Vídeos dos shows dos artistas para veiculação nas redes sociais e pleito aos canais abertos.

Projeto Lanceiros de Porongo - Cinema nas escolas, pois proporciona um aprendizado rico em conhecimentos e troca de experiências. O objetivo principal do projeto é, através de uma exibição crítica e reflexiva da realidade social da comunidade negra, contextualizar e projetar um futuro voltado para a construção de uma sociedade socialmente igualitária, multiétnica, fraterna, humanista e solidária.

Projeto cultural esportivo. Com o objetivo de ressocializar e tirar das ruas adolescentes e infanto juvenil.

Incentivo para revitalização de Bibliotecas e Museus além de eventos proporcionados da cultura juntamente com outras entidades.

Incentivar financeiramente aulas de instrumentalização no município de Casca.

Auxílio para viagens de grupos culturais que levam a cultura do nosso estado para o Brasil e outros países.

Projeto de circulação para bandas, como por exemplo, o da banda 50 Tons de Pretas.
Patrimônio e Memória.

Tenho conversado com representantes de instituições culturais que infelizmente não atendem a todos os requisitos para receber projetos culturais, no entanto, as associações já fazem cultura há muito tempo. Penso que algumas regras de acesso e documental poderiam ser flexibilizadas e deixar sob a responsabilidade do produtor cultural apresentar alternativas para beneficiar essas instituições. (Falta alvará de funcionamento, estão na informalidade) e ainda assim são pontos de cultura - manifestação de povos tradicionais e da cultura afro.

Aquisição de terreno Restauro/construção de prédios onde a Cultura está instalada para efetivar seu trabalho.

Nosso projeto cultural tem como objetivo, levar a arte e a música , num espetáculo montado para a comunidade, com participações de bailarinos de rua, eleitos por seleção, e levando também nosso show, intitulado NATURAL, que é o nosso novo trabalho.

Festivais de Música Escolar.

Documentários...filmes CM envolvendo os nossos povos originários.

Projetos especiais para cidades pequenas.

Intercâmbio para promover a cultura brasileira e gaúcha para fora do país .

Linhas de produção de longa-metragem. Linhas de distribuição de longa-metragem.

Uma feira de Artes Visuais específica para artistas sem intermediações de galerias.

Orquestras, corais, festivais do folclore, cursos de artes e artesanatos, tradição gaúcha, natal, páscoa, etc.

Deixo como contribuição pensar linhas de fomentos para equipamentos culturais que estão sob gestão e cuidado das universidades e IFs.

Projetos específicos para capacitação e conscientização de comunidades carentes e com demandas para as artes , literatura e audiovisual.

Projetos que proponham atividades culturais (diversas áreas) e cursos, minicursos e/ou workshops destinados às crianças e aos adolescentes em situação vulnerável, no contraturno escolar.

15ª Bienal do Mercosul.

Festa Gaúcha de Santa Maria RS.

Festivais de bandas Marciais e Fanfarras.

Financiamento para infraestrutura de produção no interior.

Projetos Editoriais.

Manutenção de orquestras,orquestras jovens e corais.

Publicação de obras/literatura infantil/contação de histórias.

Projetos com produtos culturais relevantes e também com alguma parte direcionada para a comunidade.

Orquestras e orquestras jovens.

Show de música autoral.

VOZ E MELODIA PARA TODOS. GRUPO SUPERAÇÃO DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA.
FESTIVAL MULTICULTURAL DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA GRUPO SUPERAÇÃO.

Cultura Urbana de Rua,Tradições e Folclore Gaúcho.

Manutenção de orquestras e orquestras jovens.

Os de teatro de palco, de circo e de teatro de rua.

Orquestras.

Cantores e compositores que pretendem lançar sua obra em CD ou DVD.

Mestres Grios, Festivais negros teatro de bonecos, músicas e grupos independentes

Preparação de profissionais para equipes de eventos artísticos.

Os projetos que cultivam a cultura realmente.

Projetos com foco em profissionalização e acesso a cultura voltados para mulheres.

Requerimento e demanda ao Canal Portal de Notícias Paiva. O Portal Paiva News RS é uma fonte confiável de notícias que atua na região Noroeste do RS, levando informações regionais, relevantes e atualizadas para a comunidade local.

Projetos e pontos de cultura da RF1 que não são de Porto Alegre.

Não farei citação específica mas acredito que projetos em andamento ou projetos já iniciados que precisem do apoio deveriam ser escolhidos, projetos novos e boas ideias também, acredito que sempre avaliam projetos que tenham continuidade e sustentabilidade para que consigam seus benefícios e continuem circulando e movimentando a economia criativa do Estado. Penso que o ideal seria poder incluir todos os projetos bem escritos e bem justificados e acredito que é feito desta forma.

O Bloco vai passar.

Eventos relacionados com a economia criativa.

Projetos que executem ações continuadas.

Projetos que teriam dificuldade em conseguir patrocínio, como música eletrônica, por exemplo, considerando que há um pré-conceito. Projetos de ""pessoas comuns "", mas com talento, mesmo que sem um currículo, para que possam ingressar na cultura e contribuir.

Projetos que valorizem as culturas e a tipicidade do local onde está inserido.

O que se vê são sempre os mesmos ou instituições que ""vivem da LIC"""

literatura e quadrinhos. Os valores destinados são inadequados e insuficientes.

Orquestras jovens e adultas.

Bolsas de estudo para artistas.

O projeto *Unidança – Danças Urbanas* busca promover inclusão social e valorização cultural em Capão da Canoa, oferecendo oficinas gratuitas de danças urbanas, como hip hop, breakdance e freestyle, para crianças, jovens, adultos e idosos, com ênfase em populações vulneráveis. Realizado na Casa de Cultura Érico Veríssimo, o projeto incentiva a convivência intergeracional, o empoderamento feminino e a criação coletiva de coreografias, culminando em dois eventos culturais abertos à comunidade. Com duração de seis meses, a iniciativa visa transformar vidas por meio da arte, fortalecendo vínculos comunitários, autoestima e bem-estar dos participantes.
Ações Formativas.

Projetos de inovação tecnológicas, novas tecnologias. Precisamos incentivar a pesquisa nessa área sempre intimamente ligada à arte e cultura.

Maior apoio ao setor de Desenvolvimento de Jogos Digitais, sendo que é um dos setores que mais retorna valores para dentro do estado no segmento economia criativa e com dados de mais de 5 anos organizados que podem comprovar este retorno.

CTGs, e Cultura Gauchesca.

Banda de música escolar.

Projetos musicais que tenho como músico e educador.

Resgate histórico e fomento de iniciativas que gerem fonte de renda aos munícipes através da cultura.

Área do circo.

SALVE SARAVÁ, projeto do Sovaco de Cobra Trio, que teve uma primeira e curta temporada com financiamento da LPG - demais áreas, pela Secult Pelotas.

Manutenção de orquestras, orquestras jovens e corais.

Projeto de incentivo aos alunos a participarem da banda marcial da escola.

Voltados para trabalhos manuais e o Artesanato.

Produtoras audiovisuais independentes. Média e longa metragens.

Todos os segmentos do audiovisual.

Não recebi recursos da Aldir Blanc ainda, estamos em processo no meu município.

Projetos culturais de arte e literatura, pois é o mais difícil para autores amadores terem entrada no mercado.

Projetos de dança e artes.

Ações culturais em Pontos de Cultura nas diferentes áreas.

Orquestras municipais e orquestras jovens.

Audiovisual: produção e realização; capacitação; mostra de festival.

Projetos de promoção da igualdade racial radicada na cultura do Povo de Terreiro.

Publicação e produção de história em quadrinhos.

Gostaria de produzir diversos eventos na Capital, principalmente com foco na divulgação do samba, da MPB e da música latina. Estou produzindo diversas bandas com estes repertórios e tenho certeza que seria incrível.

Projeto do 1° DVD Essência do Bailão: O encontro das Bandas do Sul.

Feira do Livro, espaço cultural para exposição de artesanato, tradicionalismo.

Orquestras e Bandas Municipais.

Gravação apresentação por grupos musicais.

Palestra com música nas escolas.

Creio que deva haver uma distribuição equânime entre os diversos setores artísticos do estado, entretanto, creio que o rateio deva ser pensado setor a setor, avaliando as necessidades do tipo de projeto. Mas não seria honesto, se não apontasse o setor do audiovisual como minha preferência.

PAULO FOGAÇA CANTA JOSÉ CLÁUDIO MACHADO.

Banco de imagens do Rio Grande do Sul, com foco em Interesse Cultural e Turístico.

Cavalgadas Culturais, Formação de jovens na cultura gaúcha (música, poesia e conhecimento da cultura), construção e melhorias das edificações para receber projetos culturais, serviços prestados em rodeios (locução, narração, julgadores).

Necessitamos de mais recursos voltados ao patrimônio edificado, tanto para pagamento de projetos como para execução das obras de restauro.

Projetos relacionados à pesquisa, preservação e conservação do patrimônio cultural móvel e imóvel.

Música, canto, artes em geral.

Jornalista formada pela Famecos (PUCRS) em 2016, sou apaixonada por música, shows, festivais, arte, literatura... - em resumo, TUDO o que envolve a Cultura. Então, por que não abrir uma produtora de eventos em Porto Alegre, produzir artistas que eu admiro e desenvolver eventos incríveis? Pensando nisso, apresento a vocês minha mais nova paixão: a Equilibrium Produções!

Projetos que preservem a Cultura Tradicionalista Gaúcha deveriam ter um percentual reservado, incentivando assim ainda mais nosso patrimônio histórico imaterial.

Festas Populares.

Projetos audiovisuais de desenvolvimento, produção, finalização e distribuição, incluindo obras seriadas.

Espero atuar de forma remunerada como Avaliador/Parecerista e acredito que 2 ações culturais deveriam receber financiamento nos Editais: Quando se fala em Livro e Leitura, que automaticamente se fale de audiobook. E que se volte a refletir sobre uma política de viabilidade para o Teatro Amador. "

Desenvolvimento de jogos digitais, entre outros relacionados ao mercado de games.

Cultura popular.

Festivais.

Publicação de tese em livro.

Produção de audiovisual.

Instituições municipais.

Em 2025 vamos produzir o 23 Festival de Dança Latino Americana de Folclore Judaico.

Bandas e fanfarras.

Projetos voltados para a cultura das regiões.

Projetos que valorizem o patrimônio histórico e cultural, bem como sua preservação e restauro e educação patrimonial.

Um documentário formado pelos sobreviventes das enchentes de 2024. O material já está em andamento com entrevistas, imagens in loco da Serra do Rio das Antas, o caos e a resiliência do povo gaúcho pela retomada de suas vidas.

Photo in Serra Gaúcha.

Formação profissional para o audiovisual; projetos de pessoas 60+ ou que tenham em sua equipe um percentual de pessoas 60+; projetos para pessoas 60+; atualização profissional e tecnológica para os setores culturais, de pessoas 60+.

Projeto de Livro de Fotografias / Galeria de Fine Art sobre os imigrantes na Serra Gaúcha / Documentário sobre Casos Ufológicos na Serra Gaúcha /

Centro de tradições gaúchas.

Temos um projeto de violão gratuito aos alunos da escola. Se pudéssemos incrementar e trazer melhorias para o desenvolvimento do projeto seria um sonho. É um projeto que já acontece desde 2019 na escola. Nosso sonho é tornar o projeto maior.

Bibliotecas Públicas.

História e Tradição de localidades do interior, que baseiam a cultura do Estado, apresentadas através de vídeo, áudio e texto

Projeto de dança livre, bairro Pedras Brancas, Guaíba.

Projetos de Feiras Comunitárias de Economia Criativa.

Distribuição de filme de longa-metragem e inscrição em festivais.

Literatura e inclusão social.

Pareceres técnicos.

Compra de equipamentos musicais.

Ações de entretenimento artístico e acrobáticos. Acaba sendo sempre a mesma bolha.
Restauração de acervos dos Museus Municipais do RS

Projeto para aquisição de equipamentos de bandas, instrumentos musicais, para incentivar a música.

Paulo Fogaça canta José Cláudio Machado.

Projeto dança para crianças carentes.

Arte - Teatro.

A Dança dos Orixás - O projeto A dança dos Orixás é um espetáculo da Companhia de Dança Afro Daniel Amaro em parceria com a Charqueada São João. Surgiu embasado na Memória, Acervo e Patrimônio Histórico – Material e Imaterial, fortalecendo a união e expansão do binômio Turismo e Cultura, já que há mais de uma década o espaço investe na proposta de um museu aberto para visitação de turistas das mais diversas localidades, mas principalmente voltado aos pelotenses, como forma de proporcionar o conhecimento da história local, mais precisamente o período da economia do charque, o que muito contribui para explicar a origem da cidade. Com vistas a incluir no turismo a história e cultura afro-gaúcha e, assim, resgatar o papel da população afrodescendente na formação da sociedade brasileira, tomando-se como referência o contexto local da cidade de Pelotas (RS), e sua extensa mão-de-obra escrava como a principal força de trabalho das charqueadas existentes no município e região.

O maior evento do município sempre deveria ter financiamento através de editais da SEDAC.

Espaço adequado para comercialização do artesanato local, a nível nacional.

Realização, organização e desenvolvimento de eventos científicos.

Projeto: Guasquearia: Valorização da Cultura do Sul (ed. 2).

Como estou assumindo a secretaria da cultura do município de Araricá agora em Janeiro e não tivemos uma transição de governo, estou bastante carente de informações, mas baseado na realidade da minha cidade hoje tenho projetos, de criar uma vila germânica, museu, biblioteca pública, monumentos em praça pública na cidade referenciando pontos turísticos e culturais da colonização da cidade (povos originários).

Projetos que envolvam além dos aspectos culturais, aspectos educacionais de forma concomitante.

Projetos culturais que sejam gerenciados por mulheres negras periféricas e que possibilitem e impulsione ações educativas e culturais de temática negra.

Projetos específicos para bibliotecas Públicas.

Projetos com resgate histórico (enfocando música, teatro, cinema ou outros) que possam ser exibidos/desenvolvidos em escolas e/ou eventos em municípios do interior do RS.

Projetos de acessibilidade (com Libras, legendas para Surdos e Audiodescrição), podendo ser mostras de filmes e espetáculos acessíveis e/ou oficinas, cursos.

Eventos e Feiras da Economia Criativa. Reabilitação de museus atingidos pelas cheias. Restauro de patrimônio.

Instituto Cultura Filhos De Aruanda.

FOMENTO DIRETO E INDIRETO PREVISTOS PARA 2025:

Considerações dos respondentes sobre quais ações, espaços e agentes culturais devem ser fomentados para o desenvolvimento dos setores da cultura, a partir dos recursos do fomento previstos para 2025.

Todos, sem restrições para minorias, pois pelos resultados dos projetos do PNAB deste ano, pode-se observar que pessoas indígenas, negras e PCDs infelizmente, não estão preparadas para serem proponentes. A atuação da cultura deve ser no sentido de formação para estas pessoas, em primeiro lugar, para depois partir para outras ações. Não adianta querer que elas preparem um banquete se elas sequer foram ensinadas a cozinhar. Espaços de periferias, espaços que estejam começando suas atividades, agentes culturais que desenvolvam atividades continuadas e agentes culturais que possam desenvolver atividades em escolas e associações locais.

Acredito que os recursos devam ser dirigidos também para locais mais diversos de apresentações (arenas, pequenos teatros, estruturas cênicas ao ar livre, etc), para que todos os grupos tenham chance de colocar seus trabalhos na rua. É muito difícil conseguir espaços. Investir nos espaços pode ser mais efetivo do que dar pequenas quantias para os grupos. E os recursos para os grupos devem ser melhor divididos. Os recursos são sempre para os mesmos grupos que, assim, têm mais chance de crescer. É tudo para uns, e nada para outros. Também acredito em um monitoramento de formação de plateia. Alguns trabalhos contemplados são tão descomprometidos que visivelmente são feitos só para ganhar o recurso, e carecem de qualidade e comprometimento. O afastamento do público é notório e as artes cênicas só perdem terreno na aproximação com o grande público. É um círculo vicioso.

Espaços culturais de cultura popular e juvenil, população negra, principalmente mulheres negras.

Cinema.

FILMES PARA NOVOS PRODUTORES SEM FILMES AINDA COMERCIALIZADOS EM SALAS DE CINEMA E EDITAIS PARA PRODUTORAS MULHERES.

Os relacionados à pesquisa.

Projetos culturais educacionais, em espaços públicos como escolas e etc... propostos por agentes culturais que ainda não tiveram projetos aprovados, principalmente os da fronteira oeste do RS. Também fomentar a criação de novos grupos de teatro.

Rádios Comunitárias.

Eventos regionais - Nossa cultura gaúcha é deixada de lado.

Música clássica e canto coral.

Projetos sociais novos de incentivo à cultura, artes e esportes.

Selecionar indivíduos potencialmente talentosos para produção de arte, existem muitos artistas de fundo de garagem que nem sequer seguem com isto, assim fazendo a própria cultura perder pessoas de peso para a arte.

Formação de novos atores, grupos, incentivar cursos e workshops de teatro ou outras áreas.

Gostaria de destacar que o PNAB deveria fomentar novos talentos ou iniciantes.

O artista de ofício, os fazedores de arte, criadores de fato.

Salas para oficinas de música, dança e teatro. Auditório público para os artistas se apresentarem. Incentivo à produção audiovisual.

Agentes culturais próximos a áreas em vulnerabilidade social, quanto as pessoas foram atingidas pelas fortes chuvas em Maio, mas sem esquecer as periferias que estão em dívida ao nosso Estado quanto o sombrio paralelo, jovens, crianças e população adulta das comunidades baixas não podem ser esquecidas.
Oficinas culturais nas comunidades, aparelhamento das bases comunitárias de periferias onde está a necessidade, fomento nos pontos etc.

Eventos ao ar livre e com atrações gratuitas. Centro culturais e casas de cultura, mas não as já consagradas.

100% ARTESANATO.

Todos.

Deve-se atentar para que especialmente as empresas produtoras, com CNPJs compatíveis e ativas, possam seguir avançando dentro do seu espectro de tempo e experiência comprovadas, uma vez que são estas que assumem toda e qualquer responsabilidade e compromisso para com os projetos e produções que venham a conduzir e gerir.

Audiovisual.

O Rito Espaço Coletivo, ponto de cultura na cidade de Passo Fundo que promove arte e inclusão, vem buscando recursos e nunca recebeu nenhum incentivo. A ajuda será a única forma de manter esse espaço existindo.

Fazedores de cultura diretamente, pontos de cultura e distribuição de recursos por regiões funcionais como já foi feito em outros editais.

Todos os que realmente trabalham sempre e se envolvem com cultura em suas comunidades. (Em Arroio dos Ratos, meu município "Grupo Cultural Equypegada")
Não vejo nenhum espaço ou agente específico, vejo somente que o interior do Estado perde muito com a centralização na RF-1. Que sejam ainda mais descentralizados os recursos.

Acredito que novos produtores deveriam ser incentivados, sair um pouco do grande centro e ir para o interior. Fomentar produções que tem como interesse criar espaços teatrais, como falei. Grupos de teatro e coletivos que precisam iniciar em um espaço físico.

Artistas e coletivos do interior do estado e valorização das trajetórias destes coletivos como prioridade.

Ações de produção de obras audiovisuais de longa-metragem e obras seriadas, além de recursos para fomentar o desenvolvimento e distribuição das mesmas.

Produtores audiovisuais devem ser fomentados.

Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais. Produção de Projetos Audiovisuais.

Acredito que a cultura em Caxias do Sul é pouco desenvolvida, principalmente na área do teatro. Acredito que o Centro de Cultura Ordovás deveria receber recursos para ter um grupo profissional de teatro.

O mais urgente é equilibrar a política de cotas.

Grupos gaúchos - CTGs - Rodeios gaúchos.

Eu creio que as organizações sem fins lucrativos que fazem um trabalho sério devem receber um olhar diferenciado.

Principalmente em cooperação com OSCs buscando atuação em rede para facilitar a descentralização de recursos.

Entendemos que agentes culturais periféricos, em especial das áreas mais afetadas pelas enchentes de maio/junho de 2024 devem ter um olhar especial para os fomentos de 2025. Falamos isso, porque, aportes pequenos de recursos (que são os que as entidades e agentes culturais estão tendo acesso) são importantes e necessários, mas não dão conta de reestruturar com qualidade todas as estruturas e processos culturais desenvolvidos nos territórios. Além disso, a cultura pode ser um mecanismo (e pela nossa experiência ela é) de reconstruir identidades locais e ajudar a dar esperança para as pessoas. Como sugestão, indicamos quem conhecemos, da Ilha da Pintada/Bairro Arquipélago - POA/RS: Escola de Samba Afro Cultural Unidos do Pôr do Sol (AFROSOL), Grupo COLAÍ e o Instituto Camélia. Importa dizer que o Instituto Camélia possui a sede administrativa na Ilha da Pintada, em POA/RS, mas nosso trabalho se estende a outros bairros periféricos de POA, mas também de outros municípios do RS. Os projetos que estamos propondo estão descritos no item 5.1.3 deste formulário. Eu acredito na pulverização dos recursos, por exemplo: Distribuir uma parte da verba para pequenos agentes culturais periféricos que poderiam desenvolver Mini-feiras nas comunidades: Festivais compostos por Artistas locais e uma atração de maior expressão, feita do livro, feita de artesanato e oficinas profissionalizantes de curta duração, pois assim toda uma máquina se ativaria e o fomento poderia causar impacto no médio/longo prazo. Os que ainda não foram e que efetivamente estão

tendo atividades culturais, vetar TODOS aqueles que sugam e manipulam os recursos projeto após projeto, ano após ano, remova as cartas marcadas, para sempre. Mas vocês não farão isso, não é mesmo? Amiguinhos que mantêm esse círculo viciado.

Foco na educação, utilizando música e contação de histórias.

Agentes e ações culturais voltados para inovações, diversidade etária, com valorização das raízes gaúchas e diálogo da Arte e Educação.

Festivais, escolas e espaços de companhias artísticas.

Para o desenvolvimento dos setores da cultura em 2025, é essencial fomentar ações voltadas para a literatura e a valorização do patrimônio histórico. Algumas iniciativas incluem: 1. Concursos literários que incentivem a produção de obras de autores locais.
2. Investir na modernização e ampliação da biblioteca municipal, aumentando seu acervo com literatura nacional e regional. 3. Criar programas que conectem escritores locais às escolas, promovendo palestras e oficinas. 4. Estimular a formação de clubes do livro em comunidades e escolas, com mediadores que promovem debates sobre obras literárias.
5. Apoiar feiras literárias e festivais que celebram a literatura, envolvendo autores, editoras independentes e leitores. 6. Investir em ações educativas que conectem a população ao patrimônio histórico local através de visitas guiadas e exposições interativas. 7. Oferecer formação para educadores e mediadores sobre literatura e patrimônio histórico. Essas ações contribuirão para fortalecer a literatura e preservar o patrimônio histórico, criando uma identidade cultural rica e acessível.

Ciências.

O setor de jogos digitais.

Ações e agentes culturais inovadores, com visão holística e identificação com as raízes culturais gaúchas.

Espaços e agentes voltados para os públicos idoso e infantil, com propostas de Inovação, com transversalidade (Educação, Meio Ambiente, etc.).

Se depois de quase oito anos governando a SEDAC ainda não sabe o que é melhor para a Cultura, não vai ser agora que vai aprender. Ações fora de editais. Ações juntos aos espaços culturais independentes.

Principalmente a arte circense.

A avaliação das verbas liberadas para o tradicionalismo, são poucas.

Circo de lona, circo de rua e escolas de circo.

Certamente Circos de Lona tradicional.

Os que fazem bons projetos e não os que têm contatos na comissão de seleção.

Pontos de cultura.

Artistas e grupos de arte.

Instituições que abrigam crianças Autistas, escolas Estaduais, a promoção de espetáculos nesses locais é praticamente nula, poucos artistas, produtores lembram de colocar na contra partida uma Oficina em seus projetos e muitos projetos que contemplam isso ficam de fora da escolha. Todo o projeto deveria ter no mínimo um Oficina Popular.

Espaços Culturais Físicos, possibilitando a compra de material e adequação do mesmo, para assim, receber de forma adequada pessoas com deficiência, como cadeirantes.
Grupos artísticos com trajetória, em especial aqueles que pouco ou nada vem recebendo de recursos públicos.

Além da produção cultural, devem ser estimuladas a circulação de espetáculo e a exibição cinematográfica.

Projetos para pessoas físicas.

Música instrumental.

Recursos para continuidade dos ecossistemas de audiovisual. Cota de 50% dos recursos para o interior do estado.Recursos para o audiovisual (produção e distribuição).

Ações de eventos de culturas populares com priorização de artistas e grupos culturais locais.

Para além dos já fomentados, as Bibliotecas Públicas.

Teatro amador. Canto coral.

Principalmente o setor da cultura gaúcha, relacionado a CTGs onde os recursos, são transformados, e atingem um número exorbitante de público.

Literatura.

Priorizar as ações permanentes em forma de livro, audiovisual e similares, e menos eventos festivos, de diversão pública.

Arte com qualificação em todos os ramos.

Recursos devem ir para escritores com CPF, não para CNPJ.

Prioridade. CNPJ e ou MEI Cultural que tenha como fonte exclusiva a renda oriunda da realização de suas atividades artísticas devem ser prioritário para receberem quaisquer benefícios orçamentários públicos, através de Leis e ou Fundos Culturais. Pois a concorrência com as cotas de gênero/raça e ou currículo acadêmico agregado a quem já possui um benefício oriundo de emprego na iniciativa privada e ou aposentadoria fica definitivamente exaustivo e quase não chega para quem de fato ""sobrevive"" exclusivamente da arte. Grato.

Desenvolver Cultura nas periferias com integrantes das periferias, mesmo que estes tenham um currículo inferior aos que já tem um histórico cultural, precisasse de maior oportunidades a fim de uma maior equidade social.

Ações de desenvolvimento e afirmativas.

Cinema, musica, teatro.

Agente cultural: 1o Região Tradicionalista, onde abrange todos os segmentos das Artes Integradas, tem vasto leque na Cultura há muitos anos. Abrem as portas para quem é do Segmento, mesmo não fazendo parte do Tradicionalismo. Seu espaço fica dentro do Centro Cultural Zona Sul, onde a demanda tem um fluxo intenso e sua estrutura necessita de reparos. Artes integradas retornem para os editais, para as ruas e centros culturais. Centro Cultural Zona Sul, entre para o círculo cultural da Sedac, junto com a entidade 1ºRT.
Apoio ao desenvolvimento de jogos: Da ideia inicial até o lançamento: concepção, GDD, prototipação, MVP, marketing, publicação e tudo mais que precisamos para tirar projetos do papel.

Espetáculos teatrais, cinema, seminários e patrimônio Histórico Cultural.

DANÇA - SEPARAR DO TEATRO E DAS OUTRAS ÁREAS, POIS SEMPRE SERÁ A MENOS FAVORECIDA, SENDO QUE É A QUE MAIS MOVIMENTA O MERCADO CULTURAL DO RS.

Espero que sim, mas como exemplo na cidade de Bagé a LAB, hoje 13 de dezembro de 2024, foi lançado o edital com o prazo de 4 dias para fazer as inscrições. É impossível para muitos proponentes.

Todos os artistas, como disse, independente se faz parte de um grupo ou de outro. As chances precisam ser as mesmas para que todos possam se expressar.

Todas as ações devem ter espaço, mas deve-se priorizar currículo e capacidade de execução.

Ao meu ver, em primeiro lugar a música feita aqui, pois nosso estado sempre foi referência nacional.

Devem ser apoiados personagens diferentes, acredito que se alguém se beneficiou em um ano não deve se beneficiar no ano seguinte, dando espaço para novas propostas.

Música.

Espaços Culturais no Interior do Estado (cidades sem teatro ou com teatro interditado/fechado).

Produção e distribuição de produtos audiovisuais realizados por produtores independentes. Produção de conteúdo em áudio (radionovelas, podcasts, etc), atividades de formação. Como nossa empresa atua nestes segmentos, são os segmentos que temos interesse em obter financiamento.

Sempre as Comunidades: quilombolas, indígenas, ribeirinhos, circenses, ações nas comunidades RS Seguro, espaços que recebem todos os segmentos culturais (aqui em especial espaços de cessão pública), Agentes Culturais que atuem neste "nicho". Editais simplificados que contemplem CPF e Coletivos.Percebo que muitos Projetos contemplados são executados com ações de inclusão apenas para justificar a verba pública, não são efetivas ou de impacto.

Teatro.

Especialmente os agentes literários.
a) Eventos de grande porte com duração em média de 10 dias, com estruturas que garanta a participação direta de centenas de pessoas de um determinado setor que tenha inclusive a participação de outros segmentos da cultura.(Exemplo: Grande feira de Artesanato). b) Cursos e oficinas técnicas de repasse do conhecimento direto a comunidade mais vulnerável. c) reestruturação de equipamentos, prédios, estabelecimentos de oficinas e ou de exposições permanentes. d) remuneração de agentes culturais a exemplo dos membros dos Colegiados Setoriais da Cultura pois esses são líderes que também dedicam seu precioso tempo de forma voluntária não apenas para as comunidades de origens mas também servindo de instrumento para o estado.

Interior.

Audiovisual, principalmente nas áreas de Produção/realização e desenvolvimento.

Cult circuito Viamão.

Educadores de capoeira.

Penso que poderia ser para criação e manutenção de espaços culturais! Ver a viabilidade público ou privado? Ação movimenta o Movimento Hip Hop e artesanato em Gravataí e possivelmente no litoral. Espaço. Espaço cultural (Clube 6 de Maio/ Acadêmicos De Gravataí/ Estúdio 51 e Alegria e Simpatia). Agentes Culturais (Claiton / DJ Gordex/ Márcia/ B boy Régis e Pablo).

Vou repetir o que já venho escrevendo. Gostaria que outras áreas do estado fossem beneficiadas com os recursos culturais.

AUDIOVISUAL.

Descentralização.

Ações de incentivo e divulgação dos talentos nos municípios.

Capacitação de proponentes do interior do estado, tanto para a escrita de projetos quanto para a aplicação dos recursos.

Vídeos no youtube que fiquem salvos nas páginas da SEDAC, pois somente quem participa das reuniões fica por dentro. Tem que ter material gravado para acessar a qualquer momento. Ou o que foi ao vivo, deixar disponibilizado em redes sociais e youtube, assim como links na página da SEDAC.

Um audiovisual mais popular e autêntico, com temáticas e projetos fortes, focado em qualidade e não em cotas ou ações afirmativas.

Distribuição regional RF-6 dos recursos que seguem majoritariamente concentrados na capital e cidades próximas.

Renovação dos recursos para continuidade dos ecossistemas audiovisuais. Editais com cotas para interior do estado e para minorias. Editais de Desenvolvimento. Editais de Produção. Editais de Distribuição.
Pontos de Cultura.

Todos os tipos de manifestações culturais.

Preferencialmente grupos ou pessoas que não tenham sido contemplados no ano de 2024, distribuindo os fomentos para outros grupos.

O mercado de games, apesar de estar em constante crescimento, é sempre deixado de lado enquanto vemos todos os demais setores do audiovisual sendo priorizados em valores e quantidade de projetos contemplados. É importante também que a forma de avaliação seja dentro da realidade, pois os jogos aprovados precisam deixar de ser somente os que apelam, de forma até absurda, para questões sociais somente para serem contemplados. Jogos digitais ganharam o mercado mundial por serem algo divertido e os projetos que deveriam vencer são os que apresentarem maior potencial de diversão e, consequentemente, de mercado, pois assim terá mais público, fará mais receita e isso sim impactará na saúde financeira daquela empresa, justificando a palavra "fomento".

Desenvolvedores de Video Games.

Ações - que possibilite uma maior participação do público, que tenha maior divulgação

Espaços- que possibilite jovens participarem, montar novos espaços de estudo na área da cultura para crianças e jovens, hoje se percebe a participação da terceira idade, eu posso dizer em função que tenho 67 anos, esse é um público que amanhã não vamos ter mais, e onde está os jovens, precisamos fazer espaços criativos para os jovens serem inseridos.
Agentes Culturais - proporcionar mais conhecimento aos agentes, exemplo como elaborar projetos, como atuar na captação, como contratar prestadores de serviços, como e como....
realizar oficinas, não somente palestras, mas, algo que ensine, faça, coloque a mão na massa, e presencial. Oportunizar e abrir para os novos produtores encontros com os produtores com mais experiências e realizar as trocas.

Orquestras com mais de 15 integrantes.

Ações e agentes culturais envolvidos com pessoas em situação de vulnerabilidade.

Dinheiro vai direto ao artista, professor.

Restauração dos locais públicos, dos monumentos e obras de artes públicas administradas em parceria com a iniciativa privada.

Educação infantil.

Mestres e mestras da capoeira e educadores da capoeira nas comunidades e periferias.

Todos têm de participar de verdade, sem panelas, coisa comum, pois a forma que ela é feita ,pela Secretária da Prefeitura de Alvorada, somente quem é todo do poder, participa e faz.

Produtor Artistas .

Produção de longas-metragens e desenvolvimento de longas-metragens.

O audiovisual é cinema gaúcho é muito potente, cria uma rede de profissionais envolvidos muito grande, além de gerarem produtos com circulação e remuneração de distribuição.

Também penso que a fotografia poderia ter um olhar inédito, que até hoje não tem seu lugar.

Prioridade a projetos liderados por mulheres.

Espetáculos de Orquestras.

Acho que os produtores culturais precisam ser mais valorizados. Inclusive com entendimento de que um outro tipo de profissional pode atuar em vários projetos culturais, mas o produtor/agente (proponente) está "exclusivo" do projeto e é ele que gera, alavanca o trabalho para tantos outros profissionais. Acredito que essa talvez seja a "categoria" que possa de fato fazer a essa engrenagem se movimentar melhor e por isso, é necessário manter esses profissionais ativos, vivos, qualificados, "remunerados" - não dependendo somente da, muitas vezes, sorte de seres escolhidos/selecionados no edital. Realmente não sei como, mas essa é a minha percepção... Também acho que fazer editais mais direcionados, pode ser mais efetivo para qualificação. Exemplo: edital apenas para novas montagens para infância e juventude; edital para montagem de trabalhos "experimentais", edital para circulação de espetáculos, edital para ocupação de novos espaços culturais/aquisição de equipamentos, etc

Formação de público. Atividades culturais nas escolas. Formação e qualificação de proponentes. Qualificação de mão de obra, técnica e artística. Incentivar a inserção da produção artística no contexto nacional e internacional. No contexto nacional, nossas produções locais estão muito isoladas, não tem penetração nacional.

Redes, conexões que envolvam os espaços culturais com os espaços educativos.
Considerando o volume expressivo de recursos previamente alocados para espaços culturais e pontos de cultura, acho que no momento deveria se focar no fortalecimento dos agentes que produzem efetivamente obras, como produtores audiovisuais, musicais, teatrais, etc.

Acho que focar em projetos que atuem na ponta. Cidades ribeirinhas, pequenas, distribuíram verba por região atenderia mais a ponta do que as cidades grande e capital.
eventos consolidados sem cobrança de ingresso,eventos que valorizam mais os artistas e menos as produtoras.

Orquestra com mais de 15 integrantes.

Literatura Nacional e sua divulgação pública.

Dar uma maior atenção ao movimento coral do Estado do RS.

Economias circulares criativas locais.
Dança e espaços físicos de cultura emergentes para que se possa ampliar estruturas físicas capazes de acolher artistas independentes devido às perdas de teatro e estruturas, resultado das enchentes .

Corais com mais de 11 integrantes e demais projetos municipais que contemplem grande número de integrantes.

O interior precisa ser visto e priorizado, da mesma forma a música clássica e a interseção entre arte e tecnologia, games, audiovisual etc.

Todos os espaços, patrimônios públicos tombados podem transformar-se em espaços culturais.

Ações de parcerias com escolas crianças estudantes da rede municipal e estadual, aulas de danças tradicionais e aulas de instrumentos musicais. Sede própria, com agentes da cultura oportunizando eles próprios.

Feiras de livro, circuitos de cultura de música e dança.

Live com leitura do edital com perguntas e respostas.

Audiovisual - web séries - livros digitais.

Projetos liderados por mulheres devem ter prioridade.

Acredito que todos devem ser contemplados.

Todos os setores devem ser contemplados. Caso não haja recursos suficientes, é fundamental adaptá-los a projetos que possam ser realizados com qualidade e excelência. No setor audiovisual, se não houver verba suficiente para uma produção satisfatória, o foco deve ser o investimento em desenvolvimento. Projetos bem desenvolvidos têm o potencial de atrair recursos de fora do estado ou até mesmo do país, ampliando o impacto do investimento realizado pelo estado.

Pontos de Cultura dos Municípios e entidades culturais.

Música, arte visuais e cinema. É necessário fomentar a cena autoral musical gaúcha. Não há mais lugares para que exista promoção de projetos autorais.

Educação, entretenimento e conhecimento cultural são completamente diferentes, se tratando de pessoas sem acesso à informação correta e à educação. Qualificação é a base para que os agentes culturais conheçam o contexto em que estão inseridos para desenvolverem educação cultural de qualidade e sejam efetivos no desenvolvimento da comunidade local.

Espaços que se coloquem como Comunitários. Atenção especial para as periferias e pequenos municípios.

Na área do livro e leitura, artistas e bibliotecas comunitárias.

Mais Incentivos para orquestras, orquestras jovens e corais, onde envolvemos um grande número de pessoas, direta e indiretamente, fomentando cultural e socialmente as pessoas envolvidas e ao público que assiste.

Formação de captadores , distribuidores e agentes que consigam comercializar os filmes e séries junto a Canais e plataformas streaming.

Projetos sociais através da música, Concertos de orquestras com música popular ou erudita
Os que tiveram dentro dos critérios.

Foro de Economia solidária.

Voltar com uma nova e ainda mais robusta edição do Filma RS, mantendo a política de metade das vagas para o interior.

Setor artes populares (capoeira).

Artesãos.

Acredito que existem espaços e ações voltadas para coletivos e grupos que estão iniciando sua trajetória.

Todos.

Agentes que ainda não participaram de ações de fomento, diversificando assim o investimento na cultura a todos, inclusive no interior do estado.

Sou agente cultural e acredito que nosso projeto assim como outros estão mudando a visão de inúmeras crianças e adolescentes de nossas comunidades, o projeto " Diamantes da rua" e D'Moreno estamos prontos para fomentar a cultura em áreas menos assistidas da capital gaúcha.

Ações que agreguem ao máximo linguagens artísticas diversas e que fomentem a economia dos municípios em que ocorram.

Culturas populares: 1)Recurso específico para o setor da Capoeira, 2) criar editais de Premiação, 3) Estabelecer critérios específicos por segmento, criados pelos representantes do setor.

A PRINCÍPIO TODOS OS AGENTES DEDICADOS, E COMPROMETIDOS AOS PROPÓSITOS E AS DEMANDAS DO SETOR CULTURAL, DEVERIA SER CONTEMPLADOS.

Todos os agentes em seus respectivos redes e ações sociais, os colegiados setoriais,, associações comunitárias, e mais importante os agentes que representam os segmentos da imigração, estrangeiros residentes, são mestres, professores, facilitadores de conhecimento, que trouxeram muita sabedoria na bagagem e com muito amor exercem diversos papéis na promoção cultura no RS.

MOVIMENTO ESTADUAL DE BANDAS E FANFARRAS.

Laboratório Escola de Arte Popular em Canoas, Grupo TIA; grupo De Pernas Para o Ar e muitos que fazem Cultura com excelência.

Espaços que promovam a arte, dança, música que beneficiam jovens sem condições financeiras a ter acesso a cultura e ocupação, diminuindo o número de jovens perdidos na sociedade

Música. É UM DOS MAIS CONCORRIDOS.

Associações Culturais. Pontos de Cultura (priorizar o sistema Cultura Viva).

Projetos educativos em escolas públicas que utilizem a arte como ferramenta pedagógica, incluindo oficinas de circo, música, teatro, dança e audiovisual. Produções artísticas que dialoguem com a comunidade e abordam temas sociais relevantes, como diversidade, sustentabilidade e direitos humanos. Festivais e encontros culturais que promovam a troca entre artistas de diferentes regiões, fortalecendo redes colaborativas. Ações que integrem a cultura com tecnologia, como produção de conteúdos digitais e plataformas de acesso à cultura. Espaços culturais: Fomento a centros culturais comunitários, especialmente em regiões periféricas e rurais, garantindo infraestrutura adequada para atividades culturais.
Valorização do uso de espaços públicos, como praças e parques, para atividades culturais gratuitas e acessíveis. Revitalização de teatros, bibliotecas, museus e outros equipamentos culturais, assegurando acessibilidade física e programática. Apoio a espaços alternativos, como ocupações artísticas, escolas de arte e estúdios independentes. Agentes culturais: Incentivo a artistas independentes, coletivos culturais e grupos artísticos, com ênfase em jovens criadores e profissionais iniciantes. Apoio a mestres e guardiões das culturas populares e tradicionais, valorizando os saberes ancestrais e a preservação da memória cultural. Financiamento de programas de formação para agentes culturais, como cursos de gestão cultural, produção e mediação artística. Fomento a iniciativas que promovam a diversidade, incluindo mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência como protagonistas no cenário cultural. Essas ações, combinadas com uma política cultural que priorize a descentralização, acessibilidade e sustentabilidade, podem fortalecer os setores da cultura em 2025, promovendo um impacto duradouro nas comunidades e na economia criativa.

Ações que retratam a inclusão e levam à cultura para as mais diversas camadas da sociedade, agregando valores e conhecimento, espaços diversificados onde trabalham com o todo.

Inicialmente o ideal seria chegar ao público de todas as cidades (não apenas capital) e divulgar as possibilidades, visto que muitas pessoas não conhecem e às vezes, mesmo trabalhando na área cultural, não sabe que se encaixam.
Principalmente aqueles que ocupem espaços públicos e periféricos; dialoguem com as dores da enchente e permitam dar esperança, bem como aqueles projetos propostos diretamente pela classe artística afetada, com ênfase na diversidade e inclusão.
Deverão ocorrer mais eventos dentro dos municípios, aumentar a comercialização e consumo cultural, atrair novos públicos de turista, movimentar, recriar e gerar novos pontos de cultura que tenham disponibilidade para execução de projetos, maior valorização cultural.

Bolsa de estudos com capacitação. Continuidade em projetos que fizeram a diferença em comunidades carentes.

Infraestrutura e Tecnologia: 1. Modernização de equipamentos: Atualização de transmissores, antenas e consoles. 2. Digitalização: Implementação de tecnologias digitais para melhorar qualidade e alcance. 3. Conexão à internet: Acesso seguro e estável para transmissão online. 4. Estúdios móveis: Equipamentos portáteis para cobertura de eventos. Conteúdo e Programação: 1. Produção local: Apoio a programas feitos por comunidades.2. Música independente: Espaço para artistas locais. 3. Notícias comunitárias: Cobertura de eventos locais. 4. Educação e cultura: Programas sobre história, arte e patrimônio. Capacitação e Desenvolvimento:

1. Treinamento técnico: Oficinas para operadores e técnicos. 2. Workshops de jornalismo: Capacitação para jornalistas comunitários. 3. Gestão de rádio: Cursos para gestores de rádio comunitária. 4. Inclusão digital: Treinamento em tecnologias digitais. Sustentabilidade e Financiamento: 1. Apoio financeiro: Subvenções e patrocínios. 2. Parcerias: Colaborações com ONGs, universidades e empresas. 3. Publicidade comunitária: Espaço para anúncios locais. 4. Crowdfunding: Campanhas de financiamento coletivo. Acessibilidade e Inclusão: 1. Acessibilidade para deficientes: Tecnologias para inclusão. 2. Programas em línguas indígenas: Espaço para culturas tradicionais. 3. Inclusão de minorias: Programas sobre diversidade e igualdade. 4. Participação comunitária: Espaço para debates e discussões. Legislação e Regulação: 1. Regularização de frequências: Garantia de direitos de transmissão. 2. Liberalização de licenças: Simplificação de processos. 3. Proteção à liberdade de expressão: Garantia de independência editorial. 4. Regulamentação de publicidade: Limites para publicidade comercial. Essas sugestões visam fortalecer a radiodifusão comunitária, promovendo inclusão, diversidade e desenvolvimento local.

Pontos de cultura coletivos periféricos.

Entidades que visam o desenvolvimento de crianças, jovens,adultos e melhor idade,em um único espaço físico.

Espaço para DJ.

Periferias com certeza. Produtores culturais com grande preciso criativo precisam de incentivo e viabilidade para viver com dignidade exercendo seu papel social.

Gênero, Artes Visuais(ceramistas, encadernadores, aquarelistas) Letramento racial .
Projetos voltados para cultura negra, cultura viva, cultura periférica e cultura comunitária.
Galeria Odoya do Paulo César Ferreira, Lojas Africanas: Territórios de Afetos do Leandro Machado, todos os espaços voltados ao Hip-Hop, a arte circense, a dança, a cultura afro-brasileira.

Ações ligadas à dança, teatro, música, leitura, principalmente liderados por grupos e artistas independentes, ações de formação, capacitação e preparação principalmente para áreas ligadas a projetos.

Ocupação de espaços ociosos, praças, locais públicos.

Setores comunidades tradicionais quilombolas, como a capoeira, dança afro, esporte e sua cultura religiosa.

Artesanato e arte sustentável, feira de exposição e comercialização de produtos da economia popular e solidária, e a rede de artesãos e artistas plásticos, com destaque para o artesanato dos imigrantes na região, e dos povos originários.

A Cultura Viva.

Os Pontos de cultura, em todos os seus espaços, em especial os ligados às rádios comunitárias.

Cultura Viva, Comunidades Fronteiriças, Comunidades Tradicionais, Sistema Estadual da Cultura com ações específicas para os sistemas municipais de cultura.

Aprovação e investimento direto através do Fac e priorizar a reconstrução dos espaços culturais da sociedade Cultural civil e a compra de equipamento perdidos na enchente.

Aumentar a aprovação de projeto de culturas populares.

Audiovisual e Literatura.

Acredito que poderia ter categoria para proponentes que atuam há mais tempo na área. Bem como mencionado anteriormente, projetos que possam ter continuidade.

Mais ações voltadas para os coletivos do interior, como editais distribuídos por regiões.

Audiovisual.

Ações de identificação da necessidade de fortalecimento de projetos que beneficiam várias pessoas, como bandas marciais, orquestras, companhias teatrais, etc.

AUDIOVISUAL.

Fomento aos grupos e espaços atingidos pelas enchentes, fomento de ações continuadas para grupos e coletivos mais antigos, ações de formação e profissionalização de artistas e circulação de espetáculos de repertório.
Ações que viabilizem a economia criativa, espaços descentralizados em ambientes rurais e agentes culturais emergentes.

A música.

Orquestras com mais de 15 integrantes.

Orquestras com mais de 15 integrantes, orquestras jovens, corais com mais de 15 integrantes.

Festivais, festas populares,feiras,espetáculos, natal na praça, música arte danças literatura e teatro preservar, organizar pesquisas e divulgar informações.

Acho que deviam ser realizados editais para distribuição de valores apenas para interior, separados, e nisso também fazer um registros de grupos e artistas envolvidos.

Uma prioridade clara deve ser dada aos Jogos Digitais, uma das indústrias da economia criativa mais rentáveis do mundo e estamos atrás em investimento e incentivos. Claramente o potencial de retorno não só em impostos como reinvestimento em recursos humanos justifica o investimento que tende a criar cada vez mais um sistema auto-sustentável.

Acredito ser importante o enfoque em iniciativas/projetos que atuem junto a escolas, independente da área da cultura.

1. PRÊMIOS para TODOS os artistas de todas as áreas com mais de 2 anos de atuação comprovada. Este ano 2024 não teve nenhuma premiação. 2. Viabilizar e CERTIFICAR PONTO DE CULTURA para espaços itinerantes como Bibliotecas em Veículos, Veículos de Grupos Mambembes, Exposições de Arte Itinerantes e Veiculares, Cinemas em Caminhões.

Pontos de cultura, empresas criativas de pequenos e médios portes (inclusive MEI) e ter uma linha de fomento ao artista individual (CPF), especialmente Mestres e Mestras da cultura popular.

Artesãos, Atelier de artesanatos, oficinas, cursos de aprendizado pelo menos a cada trimestre. Ensinar artesanato nas escolas. Ou criar escola de artesanato.Criar espaços para divulgação de trabalhos.

Dentro das artes cênicas acho que deveria ser SEPARADO os recursos para: ARTES CIRCENSES, DANÇA, TEATRO, TEATRO PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Web Rádios, Web TV, Podcasts.

Setores da cultura que viabilizem eventos de rua, como uma agenda de festas em praças públicas e que não seja só por meio de editais, que se tenha um caixa remanescente que possa oferecer pequenas quantias a produtores e artistas que não tenha tempo de espera ou muita dificuldade em retirar esse dinheiro.

Ações junto a cidades bairros em situação de vulnerabilidade social.
Penso que poderia haver linhas diferenciadas para proponentes com pouca experiência e para proponentes com carreira mais sólida. Pois novos artistas e produtores precisam de uma atenção especial. Mas artistas e produtores que já tem uma longa estrada também precisam de reconhecimento e valorização. É preciso buscar um equilíbrio.

Desenvolvimento (escrita de roteiro e criação de bíblia) de projetos audiovisuais.

Poderia haver categorias diferentes conforme o tempo de atuação do proponente. Incentivar os novos com pouca experiência mas sem deixar de valorizar os artistas renomados.

Vou ser repetitivo. Vi belos espetáculos financiados com pouquíssimo público... Agentes que direcionam seus trabalhos para formação de público merecem mais atenção! Ações que incentivem o consumo da cultura local são tão importantes quanto fomento de produção. Ambos devem ser estimulados.

Penso que os agentes da faixa dos 60+ também merecem uma reserva de vaga. No mais, de maneira geral avalio que os critérios e diretrizes devem se manter como estão.

Poderia ter editais de recuperação e melhorias nas estruturas dos espaços de cultura.

Artes Visuais. Pintura rústica, pintura decorativa.

Espaços inovadores e criativos que desenvolvam atividades de inclusão de idosos em ações com jovens, para que haja uma interação de culturas e conhecimentos.

Ações independentes. Municípios de menor porte.

Mulheres periféricas devem ser prioridade, ações formativas de curta e média duração como artesanato, pockets shows, pequenos documentários e mostras de circulação regionais.

Todas as linguagens artísticas deveriam ser contempladas sem distinção alguma. Este ano de 2024 o pessoal focou mais em teatro, literatura, música e circo e as outras linguagens ficaram para editais futuros de 2025 na LPG. Não vejo desta forma a classificação deveria ter igualdade e oportunidades para todos. Afinal vivemos e levamos a bandeira da era diversidade cultural.

Ações de fomento a oficinas continuadas, capoeira, artesanato, teatro, circo dentre outras diversas manifestações culturais desenvolvidas dentro das comunidades, com oficinas continuadas, priorizando espaços e agentes culturais que foram afetados pelas enchentes de 2024 no RS.

É importante investir em e fiscalizar as políticas de descentralização dos recursos recebidos para a cultura para que o máximo possível de pessoas seja contemplada.

Pontos de cultura em unidades tradicionais.

Centros culturais nas periferias e cidades pequenas.

Bibliotecas, ações literárias, bairros.

Os principais artistas que fazem os espetáculos, comunidades indígenas , casas étnicas, comissões de folclore e artes populares.

Espaços como cluster de games na capital e interior, editais de desenvolvimento de games, pesquisa e mapeamento do setor, pois nosso estado é pioneiro em muitas ações, mas ainda não temos isso mapeado ou registrado, e o registro histórico fará com que nosso setor tenha ainda mais relevância como referência para os demais estados do país.

Terreiros e povos tradicionais que pouco e contemplando nosso estado, empreendedorismo feminino e afro, carnaval , CULTURA POPULARES ,Memória e Patrimônio e Gastronomia
Fomento a espaços públicos como praças e parques para atividades culturais ao ar livre; Apoio a coletivos, espaços alternativos e centros culturais geridos por comunidades locais (aqui sitária CTGs); Programas de capacitação para agentes culturais em áreas como captação de recursos e produção de eventos.

Espaços de cultura alternativos, novos artistas, pontos de cultura.

Ações descentralizadas no sentido de mais projetos diferentes e de proponentes menores, além da região descentralizada. Ações formativas, tanto para a categoria artística quanto para sociedade comum. Ações de danças populares.

Na minha opinião mais na área musical.

Conforme recurso que fiz ao meu projeto que não obteve boa avaliação, precisamos ter uma linha de editais de fomento, ou seja, que não financie todo o projeto, mas sim parcialmente e, assim, abra espaço para ocorrer parcerias público-privado, visando a ampliar mais a aprovação de projetos com valores menores e que irá envolver mais a comunidade e empresas.

Capoeira.

Para o desenvolvimento sustentável e abrangente dos setores da cultura a partir dos recursos de fomento previstos para 2025, é essencial priorizar ações, espaços e agentes culturais que promovam inclusão, diversidade e acesso amplo à cultura, ao mesmo tempo em que valorizem e fortaleçam as manifestações culturais locais. Algumas propostas incluem: Fomento a projetos culturais inclusivos e educacionais: Apoiar iniciativas que incentivem o acesso à cultura em comunidades vulneráveis, como oficinas de leitura, escrita, música, artes visuais e outras expressões artísticas, voltadas especialmente para jovens e crianças. Projetos como o LI - Leitura Integral, que já apresentam resultados positivos, são exemplos de como ações culturais podem transformar vidas e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Valorização de espaços culturais comunitários: Investir na recuperação, manutenção e ampliação de espaços culturais, como centros comunitários, bibliotecas públicas, teatros e museus. Esses espaços são cruciais para a democratização do acesso à cultura e para a promoção de atividades que envolvam a comunidade. Fomento a agentes culturais locais: Priorizar o financiamento de artistas, educadores e produtores culturais que atuem diretamente em suas comunidades, garantindo que os recursos cheguem a quem está na linha de frente da produção e difusão cultural. É fundamental apoiar tanto novos talentos quanto agentes culturais consolidados, para que possam continuar contribuindo para o cenário cultural do estado. Apoio a iniciativas de preservação e promoção da memória cultural: Incentivar projetos que valorizem o patrimônio cultural imaterial e material, especialmente aqueles ligados às tradições e histórias locais. Isso inclui fomento à produção de documentários, exposições e eventos que celebrem a identidade cultural do Rio Grande do Sul. Fomento ao desenvolvimento de redes culturais: Estimular a criação e fortalecimento de redes de colaboração entre agentes culturais, espaços e comunidades. Essas redes podem potencializar a troca de experiências, a circulação de produções culturais e a articulação para ações conjuntas, promovendo maior alcance e impacto. Incentivo à cultura digital e inovação: Investir em projetos que explorem novas tecnologias para a criação e difusão cultural, como plataformas digitais, podcasts, games e audiovisuais. Esse tipo de fomento amplia o alcance das produções culturais e atrai públicos mais jovens e conectados. Realização de ações culturais

pós-calamidades: Diante dos impactos das recentes enchentes no estado, é crucial priorizar ações que utilizem a cultura como ferramenta de reconstrução e resiliência. Projetos que integrem arte e assistência social podem contribuir significativamente para o fortalecimento das comunidades atingidas.

Penso ser necessário informar melhor os participantes quanto a forma de escreverem seus projetos e planejarem o que desejam fazer.

Cinemateca Capitólio; Artistas Independentes da Música e da Poesia; Ballroom.

Mais projetos menores. De grupos iniciantes em financiamentos públicos ou similares.

Parques e praças, feiras e eventos ao ar livre.

Projetos voltados à Causa Autista.

Todos os espaços culturais da cidade.

Espaços que recebem com frequência festivais de música,como o heavy metal, devem receber mais apoio pois trabalham com um nicho gigantesco e ao mesmo tempo alternativo.

Ações voltadas à arte e Saúde, na interligação delas.

Setor de histórias em quadrinhos.

Artistas e Músicos com reconhecida trajetória, currículo e formação. Com propostas didáticas e culturais embasadas teoricamente e na experiência prática.

Festival de Dança, Festival de Folclore, Rodeio Artísticos com aval do MTG, Casas de Cultura.

Espaços fora do conhecido tradicionalismo. Abrangendo novas culturas dando novas possibilidades para artistas que estão pensando em entrar no mundo artístico e cultural. Espaços sociais, musicais e sociais. Mais apoio a coletivos e entidades que fazem trabalhos dentro das comunidades

Projetos de todas as áreas culturais que tenham foco equilibrado entre produzir arte e formar público (se isso incluir novos formatos ou até mesmo formatos multidisciplinares e multimidiáticos, melhor ainda).

Eu defendo muito o teatro itinerante, mas todos segmentos culturais são importantes.

Arte e educação nas comunidades vulneráveis.

O maior número possível.

Todos os que envolvam a cultura tradicionalista gauchesca.

Ações e projetos de audiovisual para Constantina-RS e agentes do mesmo meio, cineastas e afins.

Ações voltadas para cultura POP/geek/nerd, ações voltadas para cultura gaúcha de forma mais lúdica, apresentações como a realizada na Saída União Gaúcha Enart, ações voltadas para o enfoque da cultura Fitness que vem crescendo não só no estado mas no país, todas com o pensamento buscando a acessibilidade e formas de trazer o público que normalmente não teriam acesso a este tipo de "evento".

Setor de preservação audiovisual, dentre eles cinemas e cinematecas. Formação para preservação audiovisual (restauração de filmes). Produção de longa e curta-metragem.
Oportunidade para pequenos empresários que foram muito prejudicados desde a pandemia.

Bandas de pequeno porte.Acesso facilitado, quanto a documentação a esses pequenos empresários.

Esporte.

Foco no entendimento regional. Projetos com manifesto da cultura Gaúcha RESPONSÁVEL que entregue os valores verdadeiros as nossas crianças principalmente, estas devem ser prioridades.

Cortesias em eventos pagos e de pouco acesso para jovens de periferias.

A realização de feiras, exposições e atividades culturais diversas que possam possibilitar recursos financeiros para uma maior quantidade de artistas, produção e fazedores culturais em geral.

Ações de leitura e escrita. Espaços públicos, como bibliotecas, museus e similares.

CTGs (invernadas artísticas), músicos, autores (literatura), projetos audiovisuais (cinema brasileiro tem muito a crescer e se ver nas telas.
Nos municípios, enquanto não tiver a consciência que é necessário a Secretaria de Cultura, vai ser sempre uma luta.

Espaços independentes, grupos independentes, grupos com trajetória.

Acredito que o incentivo a produções que visam a distribuição maior de renda, para diferentes tipos de profissionais, como a produção de filmes, curtas e pilotos de séries.

Construção de espaços permanentes de cultura.

Carnaval de Uruguaiana.

Com certeza, circos tradicionais de lona de família tradicional. Não pessoas que têm uma lona e só montam para realizar projetos. Eu digo circos tradicionais porque vivemos de circo e moramos no circo.

Aqueles que representam suas raízes. Artesanato gaúcho. Indígenas, Quilombolas e os centro de tradições gaúchas.

Aumentar a remuneração dos pareceristas.

Artistas Locais e Grupos Culturais: Dar visibilidade e suporte financeiro para artistas e coletivos locais, fortalecendo a identidade cultural regional. Educadores e Mediadores Culturais: Valorizar profissionais que atuam na formação de públicos e na educação cultural, promovendo a sensibilização artística. Produtores e Gestores Culturais: Capacitar e apoiar gestores culturais para melhorar a organização e sustentabilidade de projetos culturais.

Penso que é muito importante os gestores municipais aproveitarem melhor esses recursos e distribuir para toda comunidade que busca espaço , principalmente a classe menos favorecida que é a FONTE DA CULTURA VIVA dos bairros e periferias.

Espaço Cultural Victorio Faccin (Santa Maria) e mais artistas do interior.

Escolas e companhias que estejam voltadas para populações com menos acesso a cultura, tanto com aulas e ensaios com bailarinos como para levar até essas comunidades espetáculos que normalmente não chegam à população periférica, sem acesso aos teatros, por questões financeiras, culturais ou mesmo de desconhecimento.

Orquestras com mais de 15 integrantes.

Acho que ações de e conscientização em bases familiares tanto no privado como no público mas conseguindo passar a mensagem pré precisa agentes com propósito de mudanças
escolas públicas estaduais devem ser informadas de projetos para se inscrever.

Espero que cada vez mais se dê espaço ao interior do estado para que a cultura do RS seja de fato plural. Além disso, espero também que haja cada vez mais diversidade nos tipos e gêneros de projetos selecionados.

Música, dança e teatro.

Ações, Espaços e Agentes Culturais Prioritários para 2025. Com os recursos de fomento cultural previstos para 2025, é essencial direcionar esforços para fortalecer e diversificar os setores da cultura no Brasil. A seguir, apresento propostas organizadas em três eixos: **ações**, **espaços culturais** e **agentes culturais** que devem ser prioritariamente fomentados: 1. Ações Culturais: 1. Fomento à Produção Artística Diversificada:- Apoiar a criação de produções inéditas em artes cênicas, música, literatura, audiovisual e artes visuais, com atenção especial a projetos que valorizem a diversidade cultural brasileira. 2. **Capacitação e Formação Cultural**: - Promover cursos, oficinas e residências artísticas para capacitar profissionais e novos talentos nos diversos segmentos culturais, especialmente em comunidades periféricas e tradicionais. 3. **Digitalização e Preservação de Acervos**: - Investir na digitalização de acervos históricos e culturais, garantindo a preservação da memória cultural e facilitando o acesso público. 4. **Circuitos e Festivais Itinerantes**: - Realizar circuitos culturais e festivais em municípios de pequeno porte e zonas rurais, descentralizando o acesso às produções culturais e formando novos públicos. 5. **Apoio à Economia Criativa**:- Fomentar projetos que integrem cultura e inovação, como games, startups culturais e produtos interativos, ampliando as oportunidades de mercado para agentes culturais. **2. Espaços Culturais** : 1. **Revitalização e Criação de Centros Culturais**:- Recuperar e modernizar espaços culturais existentes, como teatros, casas de cultura e museus, priorizando estruturas em municípios menos favorecidos.- Implantar novos espaços multiuso em áreas carentes de equipamentos culturais. 2. **Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura**:- Incentivar a implantação e manutenção de bibliotecas comunitárias, com acervo diversificado e atividades culturais voltadas para a promoção da leitura. 3. **Espaços de Produção Audiovisual e Tecnológica**: - Criar e equipar estúdios públicos para produção audiovisual e musical, especialmente em cidades do interior, democratizando o acesso à tecnologia. 4. **Manutenção de Patrimônio Cultural Material e Imaterial**:- Garantir recursos para a preservação de bens tombados e para atividades de valorização de práticas culturais tradicionais, como danças, saberes e festividades. **3. Agentes Culturais** 1. **Coletivos e Grupos Comunitários**: - Incentivar coletivos culturais e grupos artísticos, especialmente em comunidades periféricas, indígenas e quilombolas, para fortalecer a produção cultural local. 2. **Artistas Independentes**: - Apoiar artistas emergentes que atuam de forma independente, oferecendo linhas de financiamento específicas para sua produção e circulação. 3. **Produtores Culturais e Gestores**Fomentar a formação e a profissionalização de gestores culturais, capacitando-os para atuar em editais, captação de recursos e planejamento estratégico. 4. **Educadores e Mediadores Culturais**: - Investir em educadores que atuem na interface entre arte e educação, promovendo atividades pedagógicas em escolas e comunidades.5. **Mulheres, Juventude e Grupos Tradicionalmente Excluídos**Priorizar agentes culturais de grupos historicamente sub-representados, como mulheres, pessoas LGBTQIAP+, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência.**Impactos Esperados. **Descentralização do Acesso à Cultura**: Promover acesso à cultura em regiões e comunidades menos favorecidas.- **Fortalecimento da Economia Criativa**: Gerar emprego e renda por meio do fortalecimento de setores culturais inovadores.- **Preservação e Valorização Cultural**: Garantir que práticas culturais tradicionais e contemporâneas sejam preservadas e reconhecidas. - **Formação de Público e Profissionais**Ampliar a base de consumidores e criadores culturais, promovendo um ciclo sustentável de desenvolvimento cultural.

Essas ações devem ser articuladas em um plano estratégico que assegure a equidade na distribuição de recursos e a participação ativa de comunidades e agentes culturais na construção das políticas culturais.

Ações: Webinars e Workshops sobre as leis de incentivo e fomento, abrir espaço para agentes culturais e produtores culturais ministrar também cursos sobre as leis de incentivo. Aumentar o percentual de proponente/produtor pois ele é quem desenvolve e planeja todo o projeto do início ao fim e pós-projeto. Produtores culturais e gestores de minorias e regiões menos favorecidas, artistas e produtores independentes do primeiro projeto, preservação do patrimônio cultural e saberes populares.

Música.

Construção de espaços socioculturais.

Acredito que a periferia deveria ser melhor instrumentalizada. Acaba sendo interesse apenas de universidades atuarem nesses espaços, para estudos de casos, ou de quem passou parte da vida lá. Essa deveria ser uma preocupação de toda classe artística.
Agentes culturais que atuam no setor da música instrumental, principalmente em orquestras, Bandas Municipais e Big Bands, oportunizando novos grupos a terem acesso a recursos e poderem fomentar seus grupos e criar novos integrantes.

Audiovisual.

Qualquer um, menos os espaços, organizações, associações e aparelhos culturais do Estado. Estes devem se manter com recursos próprios orçamentários da pasta.

Mais descentralizado.

Todos os setores.

Manifestações populares ligadas ao meio ambiente.

Os espaços próprios de artistas e coletivos gaúchos para revitalização das produções e retomada das programações, como as entidades sem fins lucrativos.

Maior apoio e distinção à Municípios menos de 5.000 habitantes bem como um olhar mais aprofundado a grupos e coletivos com histórico nas Comunidades, Regiões e País, bem como apoio para levar essa cultura local e peculiar do RS para fora do Estado e do País. Produtores com históricos diferenciados também merecem um olhar maior.

Entidades que tenham trabalho voltado a crianças e poder deixar um legado cultural.

FAC Audiovisual, Paulo Gustavo, Produção de Longas-metragens gaúchos.

Agentes culturais novos, que nunca obtiveram recursos por qualquer programa ou pela LiC, incentivando novos agentes culturais a desenvolverem cultura!

Acredito que todos os que já vinham sendo fomentados.

Todas as áreas da cultura.

Folclore e tradição pois é a principal identidade deste estado.

Para o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos setores culturais em 2025, os recursos de fomento devem ser direcionados a ações, espaços e agentes que promovam a diversidade, a democratização do acesso e a valorização das expressões artísticas regionais. Seguem as prioridades: Ações a serem fomentadas. Criação Artística e Produção Cultural: Incentivo a projetos autorais e inéditos em música, artes cênicas, audiovisual, literatura, artes visuais e cultura digital. Fomento a iniciativas que dialoguem com as culturas tradicionais, indígenas e afro-brasileiras. Formação e Capacitação: Implementação de oficinas, cursos e laboratórios voltados à qualificação técnica e artística de jovens, mulheres e comunidades periféricas. Programas de formação em gestão cultural e economia criativa para agentes culturais. Difusão e Acessibilidade Cultural: Apoio a ações que levem a produção artística a regiões periféricas e rurais, garantindo acesso à cultura em áreas de difícil alcance. Incentivo ao uso de plataformas digitais para ampliar o alcance e a acessibilidade, incluindo pessoas com deficiência. Preservação do Patrimônio Cultural: Projetos que documentem, protejam e valorizem o patrimônio material e imaterial, incluindo saberes, práticas e tradições locais. Espaços a serem fomentados: Centros Culturais e Museus: Incentivo à modernização e ampliação da programação de centros culturais, museus e bibliotecas, com foco na participação comunitária. Fomento à criação de espaços culturais em regiões com déficit de equipamentos públicos. Teatros e Espaços de Arte: Manutenção e revitalização de teatros e galerias, priorizando locais históricos e espaços em cidades de pequeno e médio porte. Espaços Comunitários: Apoio a iniciativas culturais realizadas em escolas, praças públicas, associações comunitárias e casas de cultura. Agentes culturais a serem fomentados. Artistas e Criadores Independentes: Apoio direto a artistas independentes, incluindo subsídios para a criação e circulação de suas obras. Coletivos Culturais: Fomento a grupos que promovam ações colaborativas e de impacto comunitário, especialmente em áreas de vulnerabilidade social. Produtores e Gestores Culturais: Capacitação e suporte financeiro a gestores culturais para que possam estruturar projetos e acessar editais públicos e privados. Grupos e Tradições Populares: Valorização de mestres e grupos que mantenham vivas as tradições culturais locais, como danças folclóricas, festas populares e artesanato. Agentes da Cultura Digital: Apoio a criadores de conteúdo e projetos de inovação tecnológica aplicada à cultura, como games, storytelling e experiências imersivas. Conclusão: Ao priorizar essas ações, espaços e agentes culturais, os recursos de fomento de 2025 terão um impacto significativo na inclusão, na preservação e na inovação dos setores culturais. A diversificação do apoio permitirá um ecossistema cultural vibrante, que dialoga com a tradição e o contemporâneo, promovendo desenvolvimento social e econômico em todo o país.

Edição de livros.

Acredito que os cursos deveriam ser interiorizados.

Comunidades Quilombolas.

Projetos de realização em todas as áreas.

Creio que principalmente reforçar as ações sobre a gestão de recursos dos projetos e o fator econômico, vide volume de investimentos em projetos culturais e sustentabilidade. Não sabemos que cenário virá após as mudanças políticas e cenários em relação à Cultura a partir de 2027.

Empreendimentos culturais com mais de 20 anos de história e construção da economia da cultura devem ter uma modalidade extra de projetos especiais. Isso seria bem adequado e justo com quem passou anos quebrando paradigmas, construindo e pavimentando caminhos que muitos agentes novos percorrem hoje dia desfrutando com muito mais segurança.

Ações coletivas, interdisciplinares e com caráter formativo, de capacitação e profissionalização.

Grupos de Danças Tradicionais Gaúchas , Alemãs , Italianas, Portugues.

Realização de eventos como um Festival Regional da Canção, Mostra do Artesanato e oficinas de música e teatro com a participação de artistas locais.

Espaços afetados pelas enchentes.

Construção e/ou adaptação de espaços culturais que comportem as diversas linguagens artísticas.

A cultura viva.

Mais encontros de formação, de forma regionalizada para esclarecer e tirar dúvidas.

Aproximar mais a secretaria do interior do estado.

Ações de valorização da cena local e criação de intercâmbio com profissionais de outras localidades, agentes que desenvolvem projetos com recorte de gênero e racial; agentes que desenvolvam projetos que de alguma forma resgatem a memória artística; agentes e espaços atingidos pela enchente.

Formação de agentes culturais em todos os municípios do Estado, com foco na cultura local.

Possibilidade do recurso pensado para a contratação, pelo escritor independente de Agências literárias ou Agentes Literários, além do recurso para a construção do livro.

Agentes locais.

Pontos de cultura.

Cultura, alimentação e crianças.
Pontos de cultura e ações que envolvam o público.

Eventos sem cunho político.

Associações culturais, associações de coros , projetos que promovam o ensino e a prática orquestral.

Corais com mais de 15 integrantes.

As culturas populares, a Capoeira, os Mestres de Capoeira, projetos direcionados às crianças em geral.

Formação das crianças e jovens da periferia oportunizando o aprendizado e disseminando a cultura para que muitos possam desenvolver seus talentos. No espaço da fazendinha farroupilha na própria sede .

Fomento para trabalho continuado: edital para grupos e cias com mais de dez ou quinze anos, de manutenção de atividades, considerando repertório, novas produções e ações de formação e intercâmbio (é preciso incentivar novos artistas e também a permanência de artistas no fazer da cena, ou teremos uma cena sem memórias, experiências e história)
Fomento para espaços culturais independentes: Porto Alegre vem sofrendo com a redução de espaços públicos, porém não se trata apenas da quantidade de espaços: é preciso diversidade nos modos de ocupação da cidade, é preciso infiltração na vida urbana. Espaços independentes são necessários como respiro, como lugar diverso de criação, como possibilidade artística de revitalização urbana, como componente da economia criativa mobilizada pelos seus próprios agentes (artistas).

Feiras do livro, formação na área editorial, capacitação profissional na área editorial, novos livros, reimpressões, e ações afirmativas, sempre.

Tradicionalismo gaúcho, pois como podemos manter uma cultura tão rica, sem apoio.

Ações que possibilitem a inclusão social.

Cultura gaúcha, povos originários, culturas populares.

Todos de maneira igualitária.

Pessoa Física e grupos não formais.

Associação de artesãs. Pontos de cultura.

Cultura Viva no geral, movimentos periféricos, ações artistas de rua.

Meu município não tem espaços culturais que não sejam administrados pelo município,e muitas vezes não podemos receber recursos,por ser administrado pelo poder público.

Área de patrimônio.
Grupos e Cias.

Produtores culturais e gestores de instituições e projetos em defesa da cultura.

Construção de espaços culturais, projetos que promovem formação cultural, eximia de qualquer cunho político, Importante cuidar para onde estão indo os recursos.

Salvaguarda de cultura imigrante que está desaparecendo.

Devem ser divididos os recursos entre os espaços.

Dança, espaços públicos e privados-setor menos desenvolvido e menos remunerado no RS
Ações que incluam na programação um percentual para apresentações e, um percentual para ações formativas, relacionadas a área do projeto. Mas, que as ações formativas sejam, realmente, consistentes. E não meras "palestras" de 1 hora onde o público não adquire conhecimento.

Constituição e personalidade jurídica aos espaços de cultura; formação de lideranças; qualificação de gestores.

Valores para projetos estruturais, reforma , manutenção e sustentabilidade de espaços públicos.

Ações que chamem os jovens a participar. Espaços de vilas, meio rural e periferia.

Priorizar a produção, difusão e circulação artística.

Quaisquer ações que oportunizem a oferta da cultura na política socioeducativa.

Ações: divulgação maior dos recursos e depois, das atividades, espaços: maior uso de espaços públicos (praça, rua) agentes: Grêmio estudantil São Rafael com o festival de cinema astro.

Literatura, educação, restauração de patrimônios, cultura viva, etc.

Diversidade linguística.

Ações educativas.

Música para a produção de materiais para compositores novos talentos; música para produção de ações voltadas à população da terceira idade vulnerável; artes visuais para os invisíveis na sociedade (e-book/mini documentários).

Espaços Coletivos e Inclusivos, sobretudo no interior do Estado com cobertura em todas as Regiões Funcionais e COREDES; Agentes Culturais a serem fomentados: coletivos sociais identitários, de gênero, étnicos e LGBTQIA +.

Setor de desenvolvimento de games e simuladores de realidade virtual.
Bibliotecas e Arquivos na questão de acervo e preservação.

Espaços e ações que valorizem a música popular brasileira, como samba, bossa nova, MPB, etc, nossa literatura, saraus, laboratórios e espaços de música e literatura, teatro e dança.

Prefeituras, produtores culturais e artistas.

PROJETO INCENTIVO A CULTURA; SARAU DE POESIA, FESTIVAIS DE MÚSICA, E JANTARES TRADICIONAIS CULTURAIS E FEIRAS DE LIVRO.

Grupos culturais que tenham sido prejudicados pelas enchentes.

Cultura popular, edital específico para capoeira, produção de espetáculos.

Povos de terreiro.

Projeto de inclusão social e cultural, quer seja na música, na dança, teatro, eventos artísticos etc.

Ações que possibilitem restauro e projetos arquitetônicos de patrimônio edificado. Ações para a promoção e salvaguarda do patrimônio material e imaterial.

Ações formativas, que preparem os profissionais para o desenvolvimento de um mercado. Ações de manutenção e desenvolvimento da diversidade cultural, folclórica, memória etc, que visam a preservação do patrimônio cultural. Ações de produção e pesquisa para elaboração de novas obras culturais. Ações de circulação e formação de público para o consumo de cultura.

Projetos interdisciplinares e manutenção, como novo edital, do edital de ecossistemas.

Livro e leitura, artes visuais.

Ações voltadas para dar maior suporte a pequenos grupos, especialmente das regiões que historicamente aprovam menos projetos; fortalecer a cultura nestas regiões fomentando ações propostas por agentes culturais locais.

Setores de teatro, dança, circo e menos feiras comerciais.

Bibliotecas, cinemas, danças mais, ceramistas e desenho.

Cultura popular, história e cultura de populações indígenas e afro-brasileiras, questões ligadas ao clima e patrimônio artístico e cultural.

Formação para além da elaboração de projetos. Ex: captação de recursos, distribuição de obras audiovisuais, realização de eventos.

Haver uma abrangência maior a projetos relacionados ao folclore de etnias que povoaram o Rio Grande do Sul no século 19.

Orquestras e Corais com mais de 15 integrantes.

O estado teve muitas perdas- fomento aos espaços onde se desenvolve cultura. Mais teatros e centros de cultura.

Aspectos Culturais com diferenciais capazes de atraírem visitantes contribuindo para a melhoria da autoestima da comunidade e desenvolvimento sustentável.

Trabalhos que conduzam a maior autogestão setorial.

Equipamentos culturais.

Reformas e aquisição de equipamentos para grupos atingidos pelas enchentes, produção/criação de novos espetáculos teatrais e circenses, circulação de espetáculos e cursos e oficinas artísticas.

Projetos de educação midiática e apoio à leitura e interpretação de texto.

Artistas que vivem do seu trabalho; agentes culturais que têm demonstrado capacidade de subsistir ao longo do tempo; espaços de grupos profissionais.

Cultura popular, artesanato, dança e teatro.

Pontos de Cultura certificados ou em processo de certificação. Projetos, espaços e agentes que priorizem a pauta ambiental e a emergência climática. Projetos, espaços e agentes que promovam através das Artes o desenvolvimento sustentável. Projetos, espaços e agentes que resgatem e valorizem saberes ancestrais dos seus territórios. Projetos, espaços e agentes que ofereçam formação cultural comunitária e popular, ampliando o acesso à Arte nas periferias urbanas e rurais.

Artistas somente.

Pontos de cultura, em especial os das rádios comunitárias.

Cultura Popular, Pontos de Cultura, Agentes Cultura Viva, Comunidades Fronteiriças.

Dar mais atenção para o interior do estado.

Todos possíveis.

Acho que deveria ter recursos pensados para agentes culturais que trabalhem no setor do livro e literatura.

Pontos de cultura, músicos, atores, atrizes, dramaturgos/dramaturgas, poetas, diretores/diretoras, fotógrafos/fotógrafas.
Espaços culturais periféricos e áreas de vulnerabilidade social.

Orquestras com mais de 15 integrantes.

Audiovisual para diretores iniciantes e sobretudo para documentários.

É fundamental priorizar ações, espaços e agentes culturais que promovam inclusão, diversidade e acessibilidade. Destacando os editais que contemplam projetos de comunidades periféricas, povos indígenas, populações negras, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e iniciativas culturais em territórios rurais. Deve-se fomentar espaços culturais independentes, como centros comunitários, coletivos artísticos e espaços públicos revitalizados, garantindo o acesso democrático às artes. Agentes culturais que atuam em educação popular, economia solidária e demais linguagens artísticas pouco contempladas devem ser valorizadas, com investimentos em capacitação, formação técnica e sustentabilidade.

Projetos, prêmios de trajetórias, eventos e cursos.

Casa de Cultura, Museus, Bibliotecas.

Os que têm história ,ações desenvolvidas e ainda assim, têm dificuldades em receber.

Que seja lembrada a cultura hip hop da região dos vales do Rio Pardo RS e taquari-rs,
espaços, sedes de pequenos grupos, pontos de cultura.

Novos pontos de cultura, regulação dos mesmos.

Músicos, atores, fotógrafos, escolas de música.

Em todas as áreas artísticas.

Institutos culturais, MEIs do setor de audiovisual, MEIs do setor de designer gráfico e ações de cultura ampla, desde que contenham viés social, religioso e histórico.

Espaços de cultura nos municípios do interior do estado.

Todos ativos em sua cadência.

Periferias.

Espaço cultural filhos de aruanda.

Artes e cultura.

Mais atenção às comunidades tradicionais, e processo de inscrição mais acessível.

Acredito que o teatro e a fotografia são áreas pouco lembradas e que deveriam ser mais incentivadas. Além disso, com o crescimento do setor audiovisual e o descobrimento de novos talentos, a produção de filmes em formato curta, média ou longa metragem, também deve ser incentivada.

Em todos os setores da cultura, não entendo essa pergunta.

Esporte lazer ,centros culturais ,artesanato,etc.

Incentivar as escolas a promoverem projetos sobre a cultura local.

Carnaval no interior, semana da capoeira estadual, semana farroupilhas no interior e ou regionais , feiras da economia criativa junto às feiras do agronegócio, turismo cultural, cursos de qualificação para públicos diversos.

Casas de religião de matriz africana e a formação de Ogas e Alagbes.

Ações que repercutem na educação, na cultura, e passem informações importantes para a sociedade, com pensamentos políticos e mensagens de transformações sociais.

Experiências que gerem alívios cômicos diante de absurdos humanos e que gerem ações para além das cenas. Formação de plateia para teatro, cinema e todas as artes.

Movimento Hip Hop.

Ações Prioritárias: - Preservação e difusão da cultura pomerana por meio de oficinas, eventos e materiais audiovisuais. - Educação cultural nas escolas com programas integrados e clubes culturais. - Feiras e festivais que integrem cultura tradicional e contemporânea. - Editais para produção artística local e apoio a literaturas, teatro e música. Espaços a Serem Fomentados: - Centro Cultural:Hub para oficinas, exposições e estúdios.
- Espaços ao Ar Livre:Praças e parques adaptados para eventos. - Museu da Cultura Pomerana e Rural: Preservação de objetos históricos e uso de tecnologias imersivas. Agentes a Serem Fomentados: - Grupos folclóricos e associações culturais. - Artistas e artesãos com incentivo à comercialização. - Jovens criadores com mentoria e formação. - Educadores culturais com capacitação contínua. Impactos: Fortalecimento da identidade local, democratização do acesso à cultura e estímulo econômico por meio do turismo e da revitalização cultural. Arroio do Padre pode unir tradição e inovação, consolidando-se como referência cultural regional.

Pontos de cultura sem CNPJ e artesão e capoeira.

Audiovisual e oficinas de cinema.

Pessoas que convivem dentro da cultura e conhecem e reconhecem os trabalhos.

A cultura regional, turismo rural e qualificação de profissionais no turismo e no artesanato regional.

Produtores de cultura locais.

Todos aqueles que realmente fazem a cultura acontecer no nosso estado.

ONGs e Pontos de Cultura situados nas periferias.

Para 2025, é importante fomentar ações que realmente ajudem a cultura a se expandir e se fortalecer. Alguns pontos chave seriam: * Apoiar os artistas independentes: Muitos artistas precisam de apoio para criar e divulgar seus trabalhos, principalmente aqueles que não possuem grandes recursos. Isso inclui músicos, artistas plásticos, dançarinos e outros. * Investir em espaços culturais locais: Centros culturais, teatros, galerias e praças devem receber recursos para promover eventos e atividades que envolvam a comunidade, incentivando o acesso à cultura. * Incentivar a formação de novos talentos, principalmente jovens e adolescentes: Oficinas, cursos e projetos de capacitação para jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade são essenciais para garantir que mais pessoas possam se desenvolver no meio cultural. * Fomentar a cultura nas escolas: Projetos de música, dança, teatro e artes visuais nas escolas públicas podem despertar talentos e promover o acesso à arte desde cedo. * Valorizar a cultura regional: É fundamental apoiar manifestações culturais locais, como festivais, folclore, e música tradicional, para preservar e divulgar as diversas culturas brasileiras. * Agentes culturais como produtores, professores de arte, gestores e coletivos também precisam ser apoiados, pois eles são fundamentais para organizar, divulgar e dar estrutura a esses projetos.

Os de teatro e literatura.

Pelotas, teatro e Sopapo (patrimônio imaterial).

O segmento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

Todos os espaços públicos, principalmente os de rua. praças, pátios dos teatros e museus.

Culturas periféricas pois são gerenciadas por agentes culturais.

Livros e literatura.

Polos audiovisuais. Interior do estado (demais RF's além da RF1). Produção e distribuição audiovisual.

Mestres e mestras das culturas populares, povos indígenas e quilombolas. Criação de uma política cultural estadual para os quilombos, aldeias e periferias. Fomento de saberes populares, com ações em parceria com as universidades públicas e pesquisadores na área das artes, da antropologia e da história. Valorização de arquivos e museus municipais, editais para criação de centros de memória locais.

Agentes, pessoas físicas, MEI e Micro.

Ateliês de arte e teatros.

Os Pontos de Cultura, em todos os seus espaços e Agentes Culturais MEI, que estejam desenvolvendo ações conjuntas com Pontos de Cultura.

Museus e patrimônios culturais materiais e imaterialidade.

Federação gaúcha das entidades artesanais (Fedargs), apoio.

Diversificar ainda mais os recursos e as propostas.

Culturas Populares, CPF.

Ampliar os recursos por área cultural.

Espaços que funcionam o ano todo e não os que surgem somente na época de editais, esses não estão comprometidos com a cultura.

Bom vai de cada projeto, mas eu tenho grandes projetos para fazer aqui pela nossa região e por Sarandi sou agente cultural Carlos Rogério Gomes Filho.

Museus e audiovisual.

Ampliar editais e vagas para Pontos e Pontões de Cultura e Projetos referentes à culturas populares no interior.

Temos uma diversidade cultural e valorizamos essa diversidade em cada região.

Ciganos.

Museo, escolas.

Espaços culturais e agentes que trabalhem em comunhão com as comunidades tradicionais.

Moro no litoral norte do RS e por aqui há diversos espaços e agentes culturais, não consigo nomear os tantos que existem, mas todos esses, dos que ainda estão germinando ou estão amadurecidos(com mais tempo de existência ou atuação), e os que tem nas outras regiões do Estado precisam ser considerados e valorizados. Quanto mais for fomentar as diversas expressões culturais que a população manifesta, mais rico e próspero será esse setor e os benefícios que trazem para o fortalecimento, a criatividade e a expansão dessas expressões.

Mestres Griôs em suas mais diferentes áreas de atuação. Clubes Sociais Negros. Entidades Carnavalescas.

Apoiar espaços que já estão regularizados para que promotores realizem eventos nestes espaços.

Pontos de Cultura, Festivais de Música e Circuitos de artes cênicas.

Espaços, produtores e agentes da RF9.
Pontos de Cultura, espaços independentes. Espaços culturais de municípios pequenos que não conseguem aporte financeiro suficiente para manter e atualizar os equipamentos, grupos independentes que fomentam a formação e o acesso a um público de baixa renda.

Grupos de Terno, invernadas, músicos e cantores.

Bibliotecas comunitárias, setor do livro, leitura, literatura e escrita, teatro, movimentos de SLAM.

Eu acho que algo que seria interessante é que proponentes de outras cidades. Pudessem propor projetos em cidades menores com recursos daquelas cidades, mas que toda a ação fosse proposta na cidade. Isso porque muitas cidades. Pequenas não tem proponentes e acabam inutilizando os valores passados nas cidades.

Todos os setores da cultura.

Penso que agentes culturais com trabalho continuado nas suas áreas devem ter sua trajetória reconhecida e levada em consideração na hora da avaliação.

Os Pontos de Cultura, em todos os seus espaços e Agentes Culturais MEI, que estejam desenvolvendo ações conjuntas com Pontos de Cultura.

Espaços independentes, pontos de cultura, todos os setores da cultura devem ser fomentados.

Ações voltadas para desenvolvimento infantil, proteção da natureza, vivências e experiências na natureza, espaços ao ar livre, setores informais, não escolares, atividades voltadas à educação ambiental e proteção da natureza.

Espaços Independentes, ateliês, salas de teatro, música, cinemas.

Evitando apoiar projetos de empresas grandes cujo negócio nada tem a ver com cultura, mas que decidem, concorrer com empreendedores da cultura, para fazer circular o dinheiro para benefício próprio (ex. construir um museu/ memorial relacionado com a sua atividade principal, que fica lá escondido, apenas para desocupar um pavilhão da empresa com máquinas antigas), já está de bom tamanho.

Audiovisual.

Programa nacional dos comitês de cultura.

Capoeira e pontos de cultura.

Festivais, Carnaval, Corais e orquestras, Teatro, rodeios.

Hip-hop, circo, cultura de rua, cultura marginal, Quilombo, artistas independentes e do underground com uma visão crítica e social na sociedade.

Teria que ser plural, abarca todos os setores culturais e todos os coredes.

Acredito que novos proponentes devem ser beneficiados. Os que foram beneficiados em 2024, deveriam aguardar até 2026.

A cultura parte folclórico dança Alemãs.

Ações nas periferias, atores de base e artistas independentes.

Cultura hip-hop, quilombos, ações afirmativas, cultura underground, arte marginal, literatura marginal, teatro crítico, cultura circense, slan de poesia.

Cinema, formação e música e eventos.

Museu, arquivos, memória, patrimônio material e imaterial.

Na minha cidade artistas underground, Arte marginal, cultura hip-hop, circo, quilombo, comunidade LGBT.

Poderia haver a categoria específica para CTGs.

Audiovisual-cinemas itinerantes.

É importante um grande investimento em audiovisual, visto que essa área não foi contemplada na PNAB estadual. (É importante lembrar que a LPG foi feita com recursos do próprio audiovisual, que seriam do Fundo Setorial que o Bolsonaro sequestrou, e mesmo assim foram contemplados diversos segmentos culturais). Agora a PNAB, que seria para todas as áreas culturais, excluiu o setor audiovisual. Importante serem editais de desenvolvimento de roteiro e produção de curta, porque mais pessoas podem acessar do que se concentrar muitos recursos num longa ou série. Importante também seguir as diretrizes do governo federal para incentivar a participação de pessoas trans, idosos, moradores de rua e outros grupos marginalizados, através de pontuação extra.

Ações: Oficinas de desenho e pintura durante períodos expositivos de cada artista (aplicável em todos os segmentos da arte e da cultura). Espaços: Os Pontos de Cultura. Agentes culturais: De todos os setores da arte e da cultura.

Projetos de reconhecimento de trajetória cultural. Projetos de audiovisual. Ações de criação e circulação de espetáculos, formação de agentes, aquisição de equipamentos. Editais específicos para a cultura popular do estado, povos e comunidades tradicionais, memória, patrimônio imaterial, museus, pontos de cultura, pontos de memória rurais e cultura alimentar.

Escolas de samba e blocos, é um segmento bastante discriminado em nosso Estado
Na minha cidade nem museu tem, nem mesmo uma casa de cultura.

Acho que todos espaços que necessitam de recurso,assim como: agentes independentes, cuidando para que não haja tanta repetição, mesmo que sejam projetos bem elaborados, pois estes concorrem em vários editais.

Projetos descentralizados ou sem cobrança de ingressos.

Audiovisual, cinema, eventos que envolvam os vários segmentos culturais sempre com observância especial na diversidade, LGBTQIAPN+, negros, mulheres, cultura indígena e quilombola, teatro, música, dança, artes visuais, eventos de cultura pop e tecnológica.

Semana Municipal da Cultura Afro-brasileira de Uruguaiana, Rodeio Artístico e Cultural da ABAMF URUGUAIANA, reforma do Centro Cultural Pedro Marini de Uruguaiana.

A Gibiteca da BPE foi fundada por mim e outros quadrinistas que buscavam um espaço para fomentar a cultura de quadrinhos no Estado do Rio Grande do Sul. Criado o espaço, desenvolvemos, muitas vezes do nosso próprio bolso, eventos e movimentos relacionados com a Gibiteca e com os quadrinhos. Mas nunca tivemos nenhum retorno da Secretaria de Cultura, que praticamente ignorou nossos esforços. Não tivemos nem mesmo contribuições financeiras ou de qualquer outro tipo de ajuda por parte do governo do estado, por mais que nos esforçamos para manter o espaço vivo. Não tivemos nem mesmo um aperto de mão. Até que desistimos, porque toda vez que queríamos fazer algo na Gibiteca existiam entraves que nos inibiam de mobilizar a comunidade. Desde então, nenhum outro evento relacionado com quadrinhos foi produzido no espaço, que, atualmente - segundo informes - está recusando doações por não ter profissionais capacitados para avaliar o material. O intuito de enriquecimento e variedade do acervo caiu por terra. Desde que a Gibiteca BPE foi aberta - movimentando a criação de outras Gibitecas públicas ou não no Estado - em vez de mais recursos serem disponibilizados ao espaço, o número de funcionários diminuiu. O setor do quadrinhos está muito decepcionado com a falta de interesse da Secretaria com a Gibiteca BPE e muitos estão criando iniciativas paralelas de outros espaços devido a esse descaso, fazendo doações a outras instituições, que certamente darão mais relevância para o setor cultural dos quadrinhos do estado, que não é levado em consideração.

Teatro, exposições e fotografia.

Bibliotecas Públicas, atendendo a IN da Sedac Nº 3/2024, enquadramento do Art. 3º Espaço Cultural Público: projeto e execução de reforma e modernização de centros culturais, bibliotecas, museus, arquivos, salas de cinema, e outros espaços culturais públicos, incluindo acervos e equipamentos.

Prioridade aos agentes e empresas culturais de pequeno porte (EI, MEI, pessoa física, etc.).

Projeto Meeting of Styles Brasil - Encontro Internacional de Graffiti.

Projeto Entrevero - Encontro Gaúcho de Arte Urbana.

"A partir dos recursos de fomento previstos para 2025, é essencial priorizar ações, espaços e agentes culturais que promovam o acesso à cultura em bairros periféricos e regiões com ausência de equipamentos culturais. Entre as ações mais relevantes, destaca-se o Circuito de Arte nos Bairros, que levaria apresentações teatrais, exposições de artes visuais, saraus literários e shows musicais para as comunidades, integrando oficinas de arte em escolas locais para aproximar alunos e professores da cultura. Também se destacam as Oficinas de Formação Artística em Escolas Públicas, com atividades regulares de teatro, dança, música, audiovisual e artesanato, conduzidas por artistas locais, que estimulariam a criatividade e ofereceram alternativas de ocupação positiva para os jovens. Outro exemplo seria o projeto ""Cultura na Rua "", um festival itinerante com performances artísticas, intervenções urbanas e instalações ao ar livre em espaços públicos, complementado por rodas de conversa, exibição de filmes e debates sobre cidadania e pertencimento, transformando os espaços públicos em pontos de cultura vivos. Exposições itinerantes também poderiam ser organizadas, com obras acessíveis expostas em escolas, bibliotecas comunitárias e centros comunitários, conectando as comunidades à história e à identidade cultural. A inclusão digital poderia ser fomentada por meio do projeto ""Cultura Digital para Jovens "", que oferecerá oficinas de produção audiovisual, edição de vídeos, podcasts e conteúdos para redes sociais, desenvolvendo competências criativas e fortalecendo a comunicação comunitária. Em termos de espaços culturais, a criação de estruturas móveis, como contêineres adaptados para funcionar como bibliotecas, galerias ou cinemas itinerantes, levaria a cultura diretamente às comunidades. O fortalecimento de pontos de cultura existentes e a transformação de escolas e centros comunitários em espaços culturais multifuncionais seriam estratégias fundamentais para suprir a ausência de infraestrutura cultural. Os agentes

culturais que merecem destaque incluem artistas locais e coletivos comunitários que promovam atividades em suas comunidades, educadores culturais preparados para integrar práticas culturais ao ambiente escolar e jovens protagonistas culturais que possam desenvolver projetos em seus bairros com apoio financeiro. Exemplos de projetos como o FestSul – Festival de Arte e Música do Sul, que integraria oficinas e apresentações artísticas em bairros periféricos, ou residências artísticas comunitárias, nas quais artistas desenvolveram projetos em colaboração com a comunidade, são formas concretas de impulsionar o acesso à cultura. Projetos como ""Cine na Praça "", com exibição de filmes e debates em espaços públicos, também teriam grande impacto. Essas iniciativas têm o potencial de transformar bairros periféricos em polos culturais, promovendo inclusão, fortalecimento comunitário e desenvolvimento cultural.

Maior divulgação.

Artistas DragQueens e arte Drag de modo geral devem ganhar um grande incentivo em 2025, essa arte movimenta o mercado de moda, cosméticos, entretenimento, ensino, teatro, dança e música. Investimento também em formações profissionais quanto a ética de trabalho no setor cultural e legislação que estrutura o setor, noções básicas de planejamento financeiros para os projetos culturais. (apresentando a lógica de como se desenvolve um plano orçamentário pensando nas nuances da inflação + taxas e juros bancários). Cadastramento assistido de fazedores de cultura junto aos sistemas do estado, inscrição de projetos assistida (um setor de atendimento ao produtor com horários fixos de atendimento e ajuda para desenvolver partes do projeto cultural) - uma TV-cultura local que tenha espaços públicos para gravação de podcasts, publicidades, estúdios bem equipados... além de claro, mapear os museus de porto alegre e fazer reformas, o teatro renascença por exemplo está caindo aos pedaços.

O fomento de ongs, também deve ter recursos destinados.
Espaço de inovação que visem pensar de uma forma intencionada ao bem estar humano e integral.

Patrimônio e memória.

Cinema - produção e cursos.

Patrimônio Arquitetônico e atividades de preservação e divulgação da cultura como o Núcleo De Casas Enxaimel de Ivoti.

Patrimônio histórico e publicações.

Bibliotecas, espaços públicos.

Agentes com trajetórias culturais com mais de 30 anos de atividade. Estão excluindo artistas que fizeram arte a vida toda, pois a arte é luta diária, sempre com altos e baixos. Para novos agentes deve-se ensinar, oferecer cursos, qualificar o fazer e não dar prêmios de incentivo para projetos culturais. Incentivar projetos e locais que fazem cultura ao ar livre, sem cobrança de ingresso e que tenham uma trajetória de no mínimo 5 anos. O ensino da produção e execução cultural deve ser incentivado.

Há artistas que concebem, articulam, escrevem e inscrevem seus projetos e não são aceitos. Há grupos que se fecham em demandas da sua comunidade e não abrem para outras participações. Há projetos bacanas que não recebem fundos porque não conseguem se adaptar a estes formatos de edital. Não é simples. Tem gente que paga produtores, proponentes... há produtores experientes que misturam vários fundos de editais e de outras iniciativas em um mesmo projeto. Então ele já está bem estruturado e tem mais chance de ser aprovado. Artistas idosos que não atuem na academia ou não sejam galerizados são invisibilizados. Acredito que o projeto artístico deveria ter mais peso. Deixar mais espaço para fundamentá-lo e explicá-lo. Acho importante incluir justificativas e contextualizações, algo mais descritivo e qualitativo do que quantitativo.

Agentes culturais e setores voltados à cultura popular.

Valorização área artista PCD.

Todos precisam estar envolvidos sempre. Afinal é isto que se pede : Igualdade!

Espaços culturais coletivos e alternativos.

Todas as ações, agentes e espaços culturais devem receber fomento. Acredito que espaços e agentes que atuam, incluindo questões ambientais e patrimônio imaterial (povos originários, quilombolas, etc.), devem ser mais valorizados.

Ações educativas através das diversas atividades do hip hop.

Oficinas e projetos culturais
Devemos dar continuidade no fomento para grupo locais que trazem a canção italiana, a qual todos prezam muito, artesãos, espaço como a Casa de Cultura de Putinga, a qual deve ter mais notabilidade para região, pois é um local histórico para todos munícipes e para o Parque da Usina, espaço rico em cultura e história local.

No meu município, Centros culturais , festival de danças, festivais nativista, pontos de cultura, artesanato, audiovisual.

Acredito que todos.

Elaboração de projetos culturais.

Todos que sejam da cultura e folclore do nosso estado.

Restauro de locais.

Entidades sem fins lucrativos.

Museu.

Incentivo às escolas no desenvolvimento de projetos culturais que FAZEM O ALUNO PROTAGONISTA E MOSTRE SEUS TALENTOS.

Agentes locais, visando o resgate cultural e promovendo ações voltadas à Cultura local.

1. Ações: -Promoção de atividades formativas: Incentivo a oficinas, cursos e capacitações para artistas, produtores culturais e gestores. -Produção cultural inclusiva: Projetos que valorizem a diversidade cultural, como iniciativas de povos originários, comunidades quilombolas, LGBTQIA+ e outras minorias. - Fomento à produção artística local: Apoio a artistas emergentes e coletivos que representam a identidade cultural regional.- Digitalização e inovação tecnológica: Incentivo a plataformas digitais e tecnologias que promovam o acesso e a preservação do patrimônio cultural. - Circulação de bens culturais: Apoio a turnês, exposições itinerantes e eventos culturais que promovam intercâmbio entre estados e regiões. 2. Espaços: - Manutenção e revitalização de equipamentos culturais: Teatros, museus, bibliotecas, centros culturais e cinemas devem ser preservados e atualizados para atender às demandas contemporâneas. - Criação de novos espaços culturais: Em áreas periféricas e de difícil acesso, garantindo maior democratização do acesso à cultura. - Espaços ao ar livre: Incentivo a apresentações em praças, parques e outros locais públicos para aproximar a cultura da população. - Residências artísticas: Desenvolvimento de locais que recebam artistas para intercâmbio e criação colaborativa.
- Centros de memória e preservação do patrimônio: Apoio a espaços voltados à valorização do patrimônio imaterial e material. 3. Agentes Culturais: - Artistas e coletivos independentes: Priorizar o financiamento de produtores culturais que promovam inovação e diversidade. - Produtores e gestores culturais: Apoio à qualificação e sustentabilidade de suas atividades. - Grupos comunitários e culturais: Fomento a associações locais que desempenhem papéis importantes na preservação da cultura popular. - Pessoas negras, indígenas e mulheres: Garantir recursos para agentes culturais historicamente marginalizados, promovendo igualdade de oportunidades. - Redes e cooperativas culturais: Fortalecimento de redes que conectam agentes culturais e promovam a colaboração entre diferentes setores. 4. Critérios para o Fomento: - Impacto social: Priorizar projetos com alto potencial de transformação social. - Descentralização geográfica: Garantir que os recursos cheguem a diferentes regiões do país, especialmente às mais vulneráveis Sustentabilidade: Incentivar projetos com potencial de continuidade após o período de financiamento inicial. - Interdisciplinaridade: Estimular ações que integrem diferentes linguagens artísticas e setores culturais.

Natal, festival de música e dança.

Bibliotecas, espaços coletivos, salas de cultura municipais, formação de artistas e projetos voltados à infância.

Corais e grupos de danças alemãs infantil.

Artistas do litoral norte gaúcho, espaços independentes.

Comunidades Quilombolas deve ter edital específico para fortalecimento cultural
Músicos, artesãos, escritores.

Todos, desde que com mais representatividade dos municípios, seja com fóruns de especialização na cidade, fomento mais direto dos movimentos e prospecções culturais para a região.

Artesanato, museus, ações que preservem nossos bens e patrimônios culturais

Aqui no município, se faz necessário um espaço multiuso para a cultura que hoje não tem!

Educação, cultura e ação social.

Qualificação de espaços culturais como Rua Coberta e Casa de Cultura. Associações culturais. Municípios proponentes com CPF da Cultura em dia. Eventos culturais como Festivais de Folclore, Canção, teatro, Orquestras e eventos populares.

Aqueles de afazeres cotidianos.

Agentes culturais com projetos que tragam real retorno para as comunidades.

Ações interessantes para fomento: Incluir dança e teatro. Fomentar a produção, circulação e formação nessas áreas; valorizar as tradições culturais, como artesanato, folclore e festas populares; fortalecer iniciativas culturais de base comunitária, que promovem o acesso à cultura e o desenvolvimento local; Apoiar projetos que valorizam a diversidade cultural e a participação cidadã. Fomento também aos espaços como os Pontos de Cultura que desenvolvem atividades culturais em comunidades, promovendo o acesso à cultura e a cidadania e os Pontos de Memória em espaços que preservam a memória e a história de comunidades e grupos sociais.

Espaços que atuem com coletivos culturais e grupos coletivos que comprovem sua existência e relevância ao longo da história.

Centros de Cultura.

Pesquisei redes de cooperação no setor cultural e acredito terem um potencial enorme de inovação e fortalecimento da cultura. Incentivar a organização em rede, a colaboração e a interseccionalidade do campo cultural, conectando com demandas como a crise climática, inclusão, diversidade, combate ao racismo, educação/qualificação e melhores oportunidades de trabalho e renda dentro do setor são fundamentais. Fomentar redes, artistas independentes, coletivos culturais, Cultura Viva, pequenos espaços culturais.

A partir dos recursos do fomento previstos para 2025, é essencial focar em ações, espaços e agentes culturais que promovam a diversidade, inclusão e desenvolvimento sustentável. Ações como programa de capacitação e formação, em que ocorra oficinas, cursos e treinamentos, especialmente para aqueles de comunidade tradicional, negras e indígenas. Projetos de economia criativa, os bens e serviços culturais, como artesanato, música, literatura e artes visuais. Eventos culturais acessíveis a todos, isso inclui a obrigatoriedade de intérprete de Libras e audiodescrição; manutenção e modernização de espaços públicos

destinados à cultura, com garantia de gratuidade e democracia; apoio financeiro e técnico para o desenvolvimento dos coletivos e grupos artísticos, incentivo a carreira artística, com bolsas de estudos, prêmios e apoio financeiro.

Artesanato, Música, Atrações musicais e culturais.

Feiras, formações continuadas, criação de espaços culturais.

Mais pessoas participando para melhor desenvolver as ações.

Segmento de bandas marciais na qual tem em quase todas cidades e infelizmente não conta com nenhum um tipo de recurso via governo do estado.

Pequenos produtores culturais que estão na base , em municípios de pequeno porte.

Cultura viva.

Artesãos com opções de feiras e eventos.

Acredito que todos que apresentem boas propostas para o desenvolvimento da Cultura em nosso País devam receber os recursos de fomento.

CTG, comunidades religiosas, grupos culturais.

Centro Cultural Benedito de Castro Santo Augusto, Biblioteca Municipal de Santo Augusto, Museu de Santo Augusto, Casa do Artesão de Santo Augusto.

Ações que viabilizem e a execução de projetos culturais envolvendo proponentes e participantes neuro diversos, ou com necessidades especiais.
As escolas como forma de alcance a cultura, teatro, dança e música.

Revitalização do Teatro Renascença, incentivo à gravação de obras musicais, e shows pelo estado.

Escolas.

Ações e agentes que realmente deixem um legado para a cidade.

Artes cênicas, valorização dos espaços culturais além dos aparelhos já instituídos.

Transformar as zonas de arrasto em áreas de lazer.

Educação e assistência social e cultura com ações voltadas à música, cultura e educação!

Valorização da cultura germânica no interior do Estado.

Não entendi muito bem a pergunta. Mas referente à agentes culturais, acredito que seria importante todos os setores da cultura - literatura, eventos, feiras, jogos, produção cultural etc. Com foco na diversidade de agentes culturais, em especial LGBTQs, negros e indígenas.

Escolas de música e enfim todos que trabalham diretamente com a cultura.

A criação de circuitos de Casas de Cultura, promovendo uma série de apresentações de artistas de músicas autorais em centros de eventos.

Cultura popular.

Deve ser auxiliado por áreas literárias, novos escritores, grupos de leitura e espaços de biblioterapia no interior do estado.

Setores Históricos. Setor da Terceira Idade. Setor tradicionalista. Setor Literário.

Na nossa realidade seria para trazer mais acesso a cultura em nosso município, como peças de teatros, shows musicais entre outros.

Escola pública de música casa de cultura de Farroupilha.

Espaços das periferias das cidades como CÉUS.

Todo o setor cultural, de forma equânime, abrangendo toda a cadeia produtiva, incluindo linguagens artísticas e agentes culturais.

Readequação de Museus, Espaços de Memória atingidos principalmente pela perda de público, de espaços físicos em razão da COVID 19.

Todos os que desenvolvem ações que beneficiam a valorização da vida, a auto estima e os espaços na periferia.

Os agentes culturais, especialmente Pontos de Cultura de Tradições de Matriz Africana no Estado.

Mais aberto, não sendo direcionado aos mesmo.

Acredito que um olhar delicado para os pequenos produtores culturais se faz urgente. A cultura pulsa forte nos espaços diversos com recursos independentes, e para pequenas intervenções culturais todo aporte é bem vindo, podendo assim dissolver os recursos para um maior número de projetos.

Pontos de cultura, artistas em desenvolvimento, comunidades, escolas e grupos de teatro.

Escolas de música espaços que trabalham com a cultura em todos que trabalham diretamente com a cultura.
]
A Dança folclórica Alemão essa precisa muita para se desenvolver os grupos são muito pouco valorizados.

Audiovisual. Eventos. Auxílio a entidades produtoras culturais.

Teatro, cultura e esportes.

Promotores e produtores de tudo que envolve cultura gaúcha.

Fomento a grupos de atividade histórica e continuada como a Terreira da Tribo, o grupo de Pernas para o ar , A Caixa do Elefante, Lumbra , etc.

Resgatar artistas lendários das cidades do interior do RS e trazer novamente para a cena cultural, num processo de lapidação cultural.

Pontos de Cultura em todos os seus aspectos, em especial os das rádios comunitárias.
Os Pontos de Cultura, em todos os seus espaços e Agentes Culturais MEI, que estejam desenvolvendo ações conjuntas com Pontos de Cultura.

Setor de desenvolvimento de jogos.

IMIGRAÇÃO ITALIANA.

Todos os possíveis.

Eventos culturais de rua.

POPULAR, LÚDICO, MÚSICA, ARTES EM GERAL.

As artes em geral, dança, teatro, música, o incentivo à leitura, à pintura, à qualquer expressão de arte que incentive a criatividade, o sentimento de pertencimento e valorização social por meios de pontos de culturas, centros de cultura, ou seja, todo o espaço legal que deseja incentivar a cultura como meios de formação do cidadão como parte da cultura que ele próprio deseja ser e estar.

Bibliotecas comunitárias, museus , arquivos … E oficinas nas escolas, espaços ao ar livre, quilombolas e escolas.

Ações práticas, divulgar os projetos, captar pessoas em comunidades carentes criando centros e espaços para realização de oficinas culturais. Preferencialmente, pessoas da própria região, que conheçam a realidade local.

Primeiramente os espaços já cadastrados devem ter prioridade e como ações, avaliar novas inscrições, se possível conhecer pessoalmente os locais e suas demandas.

Ter mais incentivos.

Necessidade de editais específicos para populações negras e de matriz africana; espaços/sedes para grupos e coletivos de cultura popular; pontos de cultura e ações voltadas ao programa cultura viva no estado; populações indígenas, ciganas, quilombolas, ribeirinhas, LGBTQIA+, circenses, entre outros grupos de vulnerabilidade social; premiações para técnicos em cultura, circenses, mestres e grupos em cultura popular, mestres do artesanato, mestres da gastronomia, mulheres negras, entre outros grupos de destaque na região.

Espaços que ficaram em zonas atingidas pelas enchentes de maio/2024. Ações que envolvam formação para artistas, qualificando a pesquisa e produção do estado, preferencialmente promovendo intercâmbios. Agentes comprometidos com seu fazer artístico e que possam descentralizar suas ações.

O setor Livro e Literatura sofre constantes pressões editoriais e demandas de empenho financeiro cada vez maiores, pressionadas pelas altas do dólar, encarecendo tanto a atividade como as publicações.

Espaços que envolvam: tradicionalismo; música (rock), núcleo ambiental e materno.
Cultura Hip Hop, visto que é uma cultura totalmente ligada à educação, saúde, esporte, lazer e segurança.

Todos os espaços, os critérios precisam contemplar a trajetória artista de um espaço ou agente, observar o todo e como esse espaço colabora em seu local de atuação, apenas o papel não vale, precisa observar rela atuação, comprovações e níveis de qualidade dessa comprovação.

Todos os espaços que atendem comunidades carentes, que atendam minorias e que auxiliem no desenvolvimento humano.

Setores ligados ao Livro e Literatura.

Música - Bandas Marciais.

Espaços culturais em todos os municípios. Para ajudar muitas gerações de jovens e adultos.

Desenvolver ações que contemplem a diversidade cultural do Estado, ações também no sentido da economia criativa e geração de renda para comunidades tradicionais.

Os que o município dentro de sua realidade identificarem.

Eventos culturais, aquisição de bens culturais.

Pequenas comunidades, incentivo para intercâmbios culturais.

Estúdio de música.

Ações descentralizadas, educativas, formativas com continuidade. Cia Estadual de Dança. Escola Estadual de Dança.

Espaços para feiras de artesanato.

Literatura em geral mas fortemente os quadrinhos que estimulam adolescentes a permanecer na leitura, hip hop, coletivos periféricos, slammers e ilustradores.

Os CTGs e as sociedades italianas.

Dinheiro direto, sem burocracias de Projetos para museus municipais tradicionais. Sem o desgaste de projetos, as prefeituras não estão conseguindo dar ajuda suficiente.
Eventos como natal, dia do Patrimônio, festas folclóricas.

Agentes e espaço da capoeira pois infelizmente o recurso não tem chegado e o trabalho comunitário acaba sendo sempre gratuito.

Todos poderiam ter acesso, e ampliar os projetos.

Museus, bibliotecas.

Associações Culturais.

Conscientização do valor da Cultura nos diferentes segmentos. Patrimônio Histórico e preservação, Museus, Artes Visuais, Bibliotecas e espaços de leitura, Artesanato, Cinema, Dramaturgia, Literatura e oficinas.

Ações de fomento (iniciação) em espaços comunitários longe do poder público com agentes de trajetória inovadora.

Cursos de formação, pesquisa e desenvolvimento das manifestações culturais.

Ações para agentes culturais negras.

O fomento à cultura é essencial para o fortalecimento e a diversificação dos setores culturais, especialmente em um cenário em constante transformação como o atual. Para 2025, é imperativo que os recursos destinados ao fomento cultural sejam estrategicamente alocados a fim de impulsionar ações que integrem agentes culturais, promovam espaços de criação e favoreçam a diversidade de expressões artísticas. Outros agentes culturais, como grupos comunitários, coletivos artísticos e empreendedores culturais independentes, devem ser contemplados nas políticas de fomento. Esses agentes desempenham um papel crucial na diversificação e no acesso à cultura, especialmente em regiões menos favorecidas, onde as vozes da cultura local frequentemente carecem de visibilidade e suporte. Assim, a implementação de editais específicos para esses grupos pode contribuir significativamente para a inclusão e a valorização de expressões culturais diversas. Acredito que a intersecção entre diferentes linguagens artísticas deve ser fomentada, promovendo a colaboração entre setores como música, dança, teatro e artes visuais. Projetos que integrem múltiplas formas de expressão não apenas enriquecem a cena cultural, mas também atraem novos públicos, ampliando o alcance e a relevância da cultura na sociedade contemporânea, ampliando assim o acesso e a produção cultural em nosso estado.

Desenvolver as atividades de expansão da cultura e tradicionalismo com crianças e adolescentes. Auxiliar crianças Autistas no crescimento e desenvolvimento através da dança.

Todo e qualquer projeto que proporcione renda, que facilite o desenvolvimento das regiões, Projeto que mostre a cultura do nosso país, não deixe morrer a história e nossas raízes.

Projetos que mostram o nosso RS para o mundo, atraindo turistas, assim, movimenta a economia.

Shows de música.

Músicos, artistas locais.

Incentivar espaços de cultura que atendam às comunidades locais, com programas culturais, artísticos e educacionais, especialmente em áreas periféricas e menos favorecidas.Fomentar grupos e coletivos culturais que atuam em diversas áreas, como teatro, dança, música, e artes visuais. Esses coletivos, muitas vezes, têm um impacto importante nas comunidades locais e promovem a diversidade de expressões culturais.

Audiovisual, oficinas artesanais (que promovem também a geração de emprego e renda).

Mais ações voltadas à educação musical, cultural a crianças e jovens nas escolas de periferia, projetos de inclusão.

Ações na área do Hip Hop, graffiti e os demais elementos.

Popular.

Criações, formação, circulação.

Escritores de obras que ajudem no desenvolvimento humano e cultural.

O teatro, porque a música e o cinema continuaram com suas lives e tudo mais, durante as catástrofes climáticas. Já o teatro foi o primeiro a parar e o último a voltar.

Deve ser direcionado uma parte para a manutenção e renovação do Canto Coral do nosso estado que é uma tradição forte nossa.

Penso que a Sedac deveria dar mais espaços para os "Memorias Comunitários": comunicação comunitária; bibliotecas comunitárias, museus comunitários e projetos do patrimônio imaterial das comunidades periféricas.

Os bairros e comunidades quilombolas e indígenas.

Profissionalização.

Cultura popular.

Livro e Leitura: Biblioteca Comunitária; Artes Plásticas: Murais; Música: Eventos de Formação de DJ; Eventos Culturais com Literatura e Música Tradicionalistas; Atividades de Culturas Populares nos "Territórios Seguros", principalmente nos municípios de Alvorada - bairro Umbu, e em Porto Alegre - bairros da Restinga.

O setor audiovisual precisa ser melhor desenvolvido nas comunidades.

Pontos de cultura, comunidades, pesquisa,coletivos e grupos ,reforma de teatros na cidade.

Todas as setoriais são importantes e merecem recurso financeiro, o que devemos ajustar é as setoriais que têm custos de produção mais caros como: audiovisual, espetáculos, festivais. Lembrando que a Cultura tem muitos segmentos, segundo Conselho Nacional de Políticas Culturais – CNPC: arquitetura, circo, dança, música, arquivos, arte digital, design, patrimônio material, artes visuais, cultura afro, livro e leitura, patrimônio imaterial, artesanato, cultura indígena, moda,teatro, audiovisual.

Principalmente projetos que descentralizam a cultura e resgatam a história.

Todos os atores do meio cultural.

Cultura popular.

Literatura, teatro, dança.

Qualificação profissional das equipes, cursos de capacitação para novos empreendedores na economia criativa, em especial para mulheres, fortalecimento de feiras livres com aporte de infraestrutura em apoio e formação em concurso e/ou processo seletivo para novos agentes culturais.

Produção de obras artístico cultural: realização de Festivais, prêmios, bolsa de estudos, formação de agentes culturais, obras artísticas.

Artistas e espaços culturais do interior do estado.

FESTIVAS, INVERNADAS, CTGs, RECURSO PARA PRÉDIO.

Moinho Cruzeiro do Sul.

Tradição.

CTGs, Teatros, área musical.

Revista digital e tiragem.

Espaços de grupos de teatro com trabalho continuado. Circulação estadual para a sustentabilidade e fomento do teatro no RS.

As ações de circulação musical, literatura e artes cênicas, oficinas de desenvolvimento e economia criativa são fundamentais para o desenvolvimento de todos os setores da cultura.

No circuito do livro, na questão de acessibilidade em espaços culturais, entre outros.

Poderia fomentar uma maior circulação dos projetos em todas as áreas pelo estado, priorizando projetos com uma descentralização maior da capital para o interior.

Ações: eventos, feiras e festivais que ajudem a reativar a capital e busquem posicionar a cidade de Porto Alegre como uma capital criativa e diversa. Espaços e Agentes: potencializar os espaços e agentes das diferentes cidades do Estado, para criar audiências, uma visão crítica e participação cultural, além de circulação de produtos e serviços culturais, assim como circulação de públicos entre o Estado.

Formação de capacitação, e distribuir entre as diferentes linguagens da cultura.

Centro de Tradição Gaúcha - CTG.

Fomento de criação. Valorização da cultura local. Criação de novos produtos culturais para a localidade.

PONTOS DE CULTURA E novos projetos.

Necessário que saiam editais EXCLUSIVOS para as bibliotecas públicas.

Todas as manifestações culturais que tenham cadastro nos municípios que comprovaram atuação cultural.

Centro Cultural, CTG, Escolinha Poliesportiva.

Principalmente educação para desenvolvimento de agentes culturais.

Artistas locais e regionais da área da música, audiovisual, cultura gaúcha e também a realização de eventos de lazer.

Sou do movimento de bandas marciais que hoje estão esquecidas pelo poder público

Realizar capacitação para formação de novos agentes/produtores culturais/ mediadores, em especial em territórios indígenas, periferia e outros locais com menos oportunidades de receber informação da Sedac. Capacitar gestores públicos. Auxiliar Secretarias (ou Departamentos) Municipais de Cultura a criarem suas leis de incentivo via ISS e IPTU, o que parece improvável.

Grupos e Coletivos de Teatro, Dança e Circo.

Economia criativa, creio que temos vários pólos a serem explorados no Estado.

Principalmente os que demonstram algum tipo de experiência e não visam fins lucrativos.

TEATROS, MARKETING, INCENTIVO DIRETO À ASSOCIAÇÕES CULTURAIS NOS MUNICÍPIOS.

Cultura afro e cultura popular.

Quanto mais artistas ou grupos puderem ser escolhidos melhor.

Acredito que ações que visam levar manifestações do interior do estado para os espaços da Capital como por exemplo a mostra ATOS & CENAS devem ser potencializadas. Também seria interessante fazer o inverso, fazer com que produtos artísticos da capital cheguem a cidades que não tem muito acesso. Talvez pudessem ser disponibilizados recursos para aprimorar ou criar espaços cênicos multifuncionais em núcleos de regiões que não tem estrutura.

Penso em ações que visem a descentralização da cultura. A cultura acontece fora do centro das cidades, possibilitando o contemplar artístico a quem nunca vivenciou.

Coral de Etnias - Sociedade Italiana Colle Dei Fiori, Centro de Tradições Gaúchas (CTG), Grupos Artísticos (Grupo Talismã), Cantores Locais (Gravação de videoclipe), Feira do Livro, e outras demandas culturais que venham a surgir.

Espetáculos musicais.

ESPAÇOS E AGENTES PERIFÉRICOS.

Culturas populares.
Todos, sem exceções.

Promovedores de Cultura, Professores de Música, Arte, Teatro, Dança. Valorizar aqueles que semeiam a nossa arte no Estado.

CTGs, Escolas, Corais e Incentivo cultural às pessoas idosas, oferecendo uma atividade lúdica aos nossos idosos.

Museus.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL MUSEU MILITAR BRASILEIRO.

Potencializar mais os eventos temáticos, pois são ações que reúnem uma grande diversidade cultural em suas atrações.

Todas as áreas são merecedoras de incentivo cultural. Quanto mais democrática e descentralizada, melhor.

Formação técnica em cada área, oficinas para desenvolver e escrever os editais
todos possíveis em todo o Estado do RS.

Capacitar, fomentar a cultura no interior e no setor público.

Apresentações artísticas.

Acredito que associações, coletivos e autores.

Projetos culturais de resgate da história e arte de Alceu Wamosy, Galba Paiva e Gonçalves Viana! Promoção e valorização da cultura Afro-brasileira e indígena, do Rodeio Artístico e Cultural da Associação Beneficente Antônio Mendes Filho (Abamf Uruguaiana), Semana da Cultura Afro-brasileira em Uruguaiana.

Regionalização e descentralização sempre são importantes nesse sentido.

Setor de formação cultural sequenciada.

Música.

Museus e equipamentos de cultura na área de melhorias tecnológicas e infraestrutura.

Formação de técnicos, oficinas artísticas, manutenção de espaços culturais, projetos continuados com comprovados resultados e formação/especialização de gestores.

Mesmo na formação de jovens de periferia e povos indígenas.

Preservação do patrimônio cultural polonês. Projetos de restauração de monumentos históricos, igrejas e museus. Digitalização de acervos históricos e artísticos. Promoção de práticas artesanais tradicionais, como bordados, cerâmica e tapeçaria da cultura polonesa.

Cultura popular, dança, eventos e turismo cultural, gastronomia, teatro, artes visuais.

Casas de Culturas, Secretarias Municipais de Cultura, CTG, Departamentos de Tradições Gaúchas e afins.

Acredito que os recursos disponibilizados para as festividades e eventos populares são de grande valia, pois abrange todos os públicos e oportuniza as pessoas do interior e de pequenas cidades como a nossa, de participar de eventos culturais.

Todos aqueles que estão de alguma forma atuando na cultura e promovendo inclusão sobretudo nos locais esquecidos pelo poder público, periferias e zonas rurais.

Política Nacional Cultura Viva; Ações afirmativas; Povos originários e tradicionais; Artesanato; Livro, leitura e literatura.

Mais facilidade na participação de espaços culturais que não usam empresas de captação de recursos.

Cultura das tradições gaúchas; Valorização da cultura afrodescendente.

Organização de eventos típicos das diferentes etnias, organização de museus, busca por peças, utensílios, vestimentas, documentos, etc.

Aulas de língua estrangeira, culinária. Beneficiar associações ou grupos que estão ligados à cultura nas pequenas cidades.

Os que não foram ainda contemplados.

De preferência que deixem recursos livres para que as mais significativas ações e projetos possam ser avaliados e escolhidos.

Revitalização da Biblioteca Pública e Criação do Museu Municipal. Incentivo a atrações culturais como Teatro, Canto Coral e Musicalização na escola e atrações artísticas para o público em geral em eventos municipais. Espaços de escolas públicas, alunos e professores, comunidade em geral.

Sinto falta de fomento para Livrarias e Livreiros.

Museus, institutos de memória, universidades comunitárias, indústria criativa.

Todos os que propagam, preservam e mantêm as diversas áreas culturais.

Toda forma de fazer cultura. Reforço que depende das especificidades de cada região ou município. Há uma trajetória cultural em cada região.

Entidades culturais, artistas locais, artesanato, eventos culturais.
Grupos e pessoas totalmente desvinculados com a prefeitura e pessoas que lá atuam, principalmente as envolvidas com a organização dos editais.

Cultura Tradicionalista. Folclore e Festivais Nativistas.

Agentes culturais que desenvolvam projetos na área da música, teatro, dança, artesanato.

Temos uma carência muito grande no setor cultural de nosso município. Precisamos melhorar os espaços de biblioteca, salas de artes e oficinas, salas de reuniões e cinema.

Como falei na resposta 5.1.3, acho que deve ser priorizada a Cultura local. Diretamente nos CTGs que estejam desenvolvendo trabalhos Culturais.

Ações que valorizem nossa cultura e tradição.

Ações que ajudem espaços ou agentes diretamente atingidos pela enchente. O lugar deveria ser o Centro de Eventos em Nova Boa Vista-RS.

O espaço escolar, fomentando projetos de escolas públicas.

Pontos de cultura e incentivo a culturas étnicas.

Oficinas e formações em cada setor. Com finalidade de desenvolver o lado técnico dos fazedores de cultura.

Literatura, Livro, biblioteca e leitura.

Casas de shows, bares e feiras.

Todos os contemplados no último edital PNAB, por exemplo. De modo que haja diversidade de campos de produção e ação cultural.

Infraestrutura e relacionados a manutenção das orquestras de Encantado-RS.

Territórios indígenas, quilombolas, comunidades periféricas e escolas.

Infelizmente, nesses últimos dois anos, participei pouco do cenário cultural regional, então não sei ao certo.

A partir dos recursos de fomento previstos para 2025, é essencial o incentivo a ações que promovam o fortalecimento e a diversidade do setor cultural, com foco em áreas e agentes que muitas vezes não têm acesso a recursos e apoio. Deve-se fomentar como produtoras culturais, coletivos e organizações da sociedade civil (OSCs) que atuam de forma independente e que têm um papel fundamental na construção de uma cena cultural plural e inclusiva. É crucial também apoiar projetos de formação para agentes culturais, especialmente no interior do estado, onde as oportunidades são mais escassas. A capacitação desses profissionais contribuirá para o fortalecimento da cadeia produtiva e criativa em regiões afastadas dos grandes centros urbanos. Além disso, é importante promover projetos que estabeleçam um diálogo com as escolas, levando a cultura e a arte para o ambiente educacional, promovendo o acesso e a formação de novos públicos desde a infância. Projetos que atinjam a periferia e comunidades que estão fora da rota das grandes atividades culturais também devem ser priorizados. Essas iniciativas não apenas ampliam o acesso à cultura, mas também fortalecem a identidade local e promovem a inclusão social. O fomento a esses projetos ajudará a criar uma rede cultural mais abrangente, equitativa e acessível, garantindo que a cultura atinja todas as camadas da sociedade e se desenvolva de forma democrática e sustentável.

A partir dos recursos de fomento previstos para 2025, é essencial que ações, espaços e agentes culturais ligados ao artesanato e ao trabalho dos artesãos sejam priorizados, considerando sua relevância para a preservação da identidade cultural e para o fortalecimento da economia criativa. Ações a serem fomentadas: 1. Feiras e eventos culturais: Apoiar a realização de feiras como a ""Feito em Gramado "", que valorizam o artesanato local e promovem a conexão direta entre artesãos e consumidores. 2. Oficinas e capacitações: Investir em formações que ampliem o repertório técnico dos artesãos, incluindo práticas tradicionais e inovações em design e sustentabilidade. 3. Digitalização do artesanato: Financiar ações que ajudem artesãos a ingressarem no mercado digital, como criação de lojas virtuais e estratégias de marketing digital. 4. Promoção de produtos locais: Incentivar campanhas que divulguem o artesanato regional como elemento chave da cultura gaúcha, tanto no mercado interno quanto no externo. Espaços a serem valorizados: 1. Mercados e centros de artesanato: Revitalização e estruturação de espaços físicos para exposição e comercialização de produtos artesanais, especialmente em cidades menores. 2. Ateliês comunitários: Apoiar a criação de ateliês compartilhados, onde artesãos possam produzir e trocar conhecimentos. 3. Espaços públicos cobertos: Construção ou melhoria de estruturas para garantir a exposição de produtos mesmo em condições climáticas adversas. Agentes culturais a serem apoiados: 1. Artesãos individuais: Priorizar o fomento para artesãos que preservam técnicas tradicionais ou desenvolvem produtos inovadores. 2. Associações de artesãos: Incentivar a formalização e fortalecimento de grupos de artesãos para ampliar seu alcance e competitividade no mercado. 3. Jovens artesãos: Criar programas específicos para capacitar e incluir novos talentos,

garantindo a continuidade dessa arte em gerações futuras. O fomento ao artesanato e aos artesãos fortalece as raízes culturais, gera renda e promove o turismo cultural, criando um ciclo sustentável que beneficia toda a comunidade. Essa valorização é essencial para manter vivas as tradições, enquanto adapta o setor às demandas contemporâneas.

Em 2025, os recursos de fomento cultural no Rio Grande do Sul devem priorizar ações que promovam formação artística, preservação do patrimônio, inclusão social e expansão da cultura digital. Espaços como centros comunitários, teatros, bibliotecas e museus devem ser revitalizados e equipados para garantir acesso e participação cultural. Além disso, é essencial apoiar artistas locais, coletivos culturais, produtores e educadores, fortalecendo a criação, circulação de obras e a conexão entre cultura e educação. Essas iniciativas consolidam a cultura como motor de desenvolvimento social e econômico no estado.

Projetos de Educação antirracista, Projetos de contos africanos, Projetos de alfabetização e letramento em Quilombos Urbanos.

Não tenho conhecimento dos direcionamentos já propostos para 2025. Mas reitero que, de forma organizada e criteriosa, são muito bem vindos recursos para produções de eventos, atividades, audiovisual entre outros que dê maior visibilidade às culturas locais. Outro aspecto é 'cuidar' da profissionalização desses agentes culturais locais. Seja por cursos, treinamentos, etc. Falo, desses e também penso na profissionalização dos artistas locais.

Entender seus propósitos, formas de atuar nos processos necessários para se profissionalizar.

Bibliotecas Públicas municipais, principalmente as do centro-oeste do RS.

Diversidade linguística e suas áreas transversais (teatro, cinema, literatura, música, Ensino).

Capacitação qualificação dos PRODUTORES E PROPONENTES e locais de apresentação dos projetos culturais.

Setor artístico e musical.

Acredito que as ações devem ser sempre nos pequenos núcleos. Fazer com que nos conheçamos a nós mesmos. Evitar grandes investimentos para que os de fora nos conheçamos.

Todos aqueles que atuam diretamente com populações em situação de vulnerabilidade, estão distantes dos espaços culturais, precisamos fortalecer as escolas de samba, estas estão nas periferias, não cobram ingressos, e o componente é o protagonista.

Patrimônio imaterial, Literatura, Poesia, artesanato típico das etnias, teatro, Música regional.
Preservação de patrimônio imaterial, diversidade cultural.

Ações de resgate culturais.

Promotores locais, museus e bibliotecas municipais.

Centros de tradições gaúchas.

Museus, arquivos, orquestras, grupos de danças folclóricas e corais.

Proposta: Criação do Memorial Histórico e Cultural de Três Palmeiras – Museu Digital e Biblioteca Física Integrada. Objetivo: Apresentamos a proposta para a criação do Memorial Histórico e Cultural de Três Palmeiras, um espaço que integrará um museu digital e uma biblioteca física, concebido para preservar, celebrar e transmitir a rica história e diversidade cultural do município. Este projeto será um marco na valorização de nossas raízes, conectando passado, presente e futuro, enquanto fomenta a educação, o turismo, o engajamento comunitário e a produção artística local. Justificativa e Contexto Histórico: Três Palmeiras é um município cuja identidade foi moldada pela união de diversas etnias, incluindo comunidades italianas, alemãs, russas, indígenas e brasileiras. Esta diversidade étnica enriquece a história local e fortalece os valores de respeito, integração e colaboração. Desde os tempos remotos, o território do município foi habitado por indígenas e se tornou passagem de tropeiros paulistas que seguiam para a região das Missões. O nome Três Palmeiras originou-se de um símbolo natural marcante: três palmeiras que crescem de um único tronco, representando a união e a força coletiva. A cidade desenvolveu-se inicialmente com atividades como a produção de cachaça, moinhos movidos a água e o comércio para os tropeiros. Atualmente, é reconhecida por sua produção agrícola, especialmente de uvas finas, e por seu rico acervo cultural e histórico. A ideia de construir este memorial surgiu a partir de uma ampla pesquisa realizada com líderes comunitários, educadores, alunos e a população em geral. Houve consenso sobre a necessidade de um espaço que preserve e divulgue a história, os desafios e as conquistas de Três Palmeiras, além de incentivar os talentos locais e oferecer à comunidade um ponto de encontro cultural. Descrição do Projeto: 1. Museu Digital Interativo: Exposição de documentos históricos, fotografias, objetos culturais e relatos orais das diversas etnias que formam nossa comunidade. Espaço para artistas locais: Possibilidade de exibição de obras de arte, esculturas e projetos culturais produzidos por talentos locais, promovendo sua valorização e visibilidade. Utilização de tecnologias como realidade aumentada, projeções interativas e tours virtuais, garantindo uma experiência acessível e emocionante para visitantes. Biblioteca Física Integrada: Um ambiente para pesquisa, leitura e estudo, com acervo que reflita a diversidade cultural e histórica do município. Materiais voltados para a preservação da memória local, incentivo à leitura e promoção do aprendizado. Exposição de Achados Históricos: Exibição de objetos e artefatos históricos encontrados na região, permitindo aos visitantes uma conexão mais profunda com o passado do município. Espaço de Convivência e Programação Cultural: Áreas para oficinas, palestras, exposições itinerantes e eventos que estimulem o intercâmbio cultural e o engajamento comunitário. Um local para apresentações artísticas, reuniões e celebrações culturais. Centro de Preservação e Pesquisa: Digitalização e catalogação de documentos e objetos históricos para garantir sua conservação. Incentivo à pesquisa sobre a história local e regional, fortalecendo a identidade cultural do município. Impactos e Benefícios do Projeto - Preservação e Valorização Cultural: Registro e perpetuação das histórias, tradições e conquistas das diversas etnias que formam Três Palmeiras. Valorização de artistas locais e de sua produção cultural, fortalecendo o setor artístico da região. Educação e Conhecimento: Acesso a um acervo histórico e cultural de relevância para estudantes, pesquisadores e a população em geral. Promoção de um aprendizado contínuo, envolvendo todas as gerações. Fomento ao Turismo e Desenvolvimento Econômico: Criação de um ponto de atração cultural e turístico, beneficiando economicamente Três Palmeiras e os municípios vizinhos. Incentivo à Produção Artística Local: Espaço dedicado à exposição de obras de artistas locais, fortalecendo a cena cultural e criando oportunidades para talentos emergentes. Engajamento Comunitário: Estímulo à participação ativa da população em eventos culturais, oficinas e debates, reforçando os laços sociais e a colaboração regional. Viabilidade e Fontes de Recursos - A execução do projeto poderá ser viabilizada por meio de: • Recursos públicos: Fundo de Apoio à Cultura (FAC), Política Nacional Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.399/2022) e Pró-Cultura RS (Lei Estadual nº 13.490/2010). • Parcerias público-privadas: Estímulo à colaboração com empresas e organizações interessadas na valorização cultural e no desenvolvimento regional. • Editais culturais e captação de recursos:

Participação em programas e iniciativas estaduais, federais e internacionais. Conclusão: O Memorial Histórico e Cultural de Três Palmeiras será um espaço onde o passado encontrará o futuro, unindo história, diversidade cultural e inovação tecnológica. Além de preservar e divulgar as raízes do município, será uma plataforma para talentos locais, uma fonte de aprendizado para as novas gerações e um ponto de atração turística e cultural para toda a região. Solicitamos que esta proposta seja considerada como uma prioridade, representando o compromisso de Três Palmeiras com a valorização de sua história, cultura e desenvolvimento sustentável.

Patrimônio cultural e natural.

Espaços públicos utilização dos agentes culturais.

Principalmente apoio aos pequenos municípios que não tem em seu quadro profissionais especializados.

Ações patrimoniais.

Pontos de Cultura e Cineclubes.

Circulação e formação de público são muito importantes. Assim com aperfeiçoamento em forma de oficinas.

Pesquisa, produção e edição de livros/literatura.

Música e teatro.

Teatro: cursos de erer para atores, diretores e atrizes. Música: mais focado em música percussionista das tradições afro Gaúchas. Oficinas workshops e seminários

Menores de idade artistas mirins e juvenis,desde que o proponente seja o responsável.

Pontos de cultura, produtores culturais e executivos, audiovisual, literatura.

Pontos de cultura, grupos de dança e teatrais, artistas autônomos.

Professores.

Artes Cênicas, patrimônio imaterial.

Qualificação de espaços culturais como rua coberta e casa de cultura, associações culturais e municípios proponentes com CPF da Cultura em dia. Eventos culturais como Festivais do Folclore, Canção, teatro, orquestras e eventos populares.

Ensino de Música.

Manutenção de trabalhos de grupo com trajetória continuada, circulação de espetáculos. Espaços públicos: museus públicos ou espaços de memória públicos; bibliotecas públicas. Penso que quanto mais abrangente for o alcance dos recursos mais se solidificará a cultura nos municípios e no estado.

Espaço para artesanato.
O incentivo à produção de espetáculos no qual voluntários da comunidade local se prontificou como figurantes para a realização. Envolvendo música, teatro, dança e outros elementos da cultura.

Espaços: Parque municipal de eventos; Ações: apoio à reestruturação física; apoio a eventos culturais; Agentes culturais: municípios.

Parque de eventos; Eventos; Biblioteca Pública (acervo), principalmente aos municípios atingidos pelas enchentes e afetados em suas estruturas e acervos literários.

Grupos e Coletivos Culturais.

Além de entidades sem fins lucrativos devemos olhar para municípios menores que precisam deste programa para fomentar sua própria gestão de recursos na cultura local, em eventos comunitários,ou até mesmo ter recursos para que o município possa ter um espaço físico adequado para eventos, por vezes não sobra recursos no livre para investimentos de médio ou grande porte para reformas ou construção.

Agentes motivadores na área da leitura, principalmente para o público infantojuvenil. Incentivar seminários, cursos para mediadores de leituras e feiras do livro. Incentivar que o aluno leve um livro de literatura para casa. As crianças das escolas não devem ir para uma feira de livros e voltar para casa com um balão do Zaffari.

Capacitação, Culturas periféricas, transversalidade Cultura e Educação.

Entidades e projetos sem fins lucrativos que atuem como agentes de transformação da comunidade, especialmente com projetos voltados a crianças, adolescentes e idosos.

Incentivo a leitura.

Como falei em questão anterior, os recursos devem ser distribuídos de forma equânime entre as áreas.

Especificamente para o audiovisual, editais não apenas de realização, mas de desenvolvimento de roteiro.

Projetos que atuem no campo de formação pessoal e profissional poderiam ser incluídos (autoajuda para o desenvolvimento de habilidades pessoais).

Incluir projetos itinerantes, sem espaço fixo (teatro na rua, literatura em ônibus, contação de história para público infanto/juvenil em praças).

Em 2025, os recursos de fomento devem priorizar a valorização de espaços de memória e centros culturais, pois esses ambientes são fundamentais para o fortalecimento da identidade cultural e a preservação da história local e regional. Investir nesse tipo de estrutura contribui para a democratização do acesso à cultura, permitindo que a população se conecte com suas raízes e desenvolva um senso de pertencimento. Além disso, esses espaços são essenciais para a promoção da diversidade cultural e para a realização de atividades educativas, exposições, apresentações e encontros que incentivem o diálogo entre diferentes gerações e manifestações artísticas. Fomentar esses agentes culturais também é uma maneira de apoiar a manutenção de projetos que fomentem a reflexão, a crítica social e o desenvolvimento de novos saberes, essenciais para o crescimento sustentável dos setores da cultura no RS.

Oktoberfest e Kerb das Soberanas, realizado pela AMIFEST em Igrejinha/RS.

É preciso fomentar a dança, teatro, capoeira nas áreas periféricas das cidades e junto trabalhar a inclusão.

Patrimônio Cultural.

Todas as áreas culturais.

Sou suspeito para falar mas acredito fortemente que o cinema, séries e videoclipe.
Todos os possíveis, mas dando mais apoio às ações do interior do Estado, descentralizando cada vez mais a Cultura e levando a todos os nichos.

Acredito que essa pergunta não deva ser para mencionarmos nomes de coletivos, empresas e pessoas, certo? Se for assim, os grupos com maior número de integrantes com acesso à Internet serão mencionados muito mais vezes e a desigualdade vai aumentar. Por essa razão, considero que o mais relevante é ter critérios efetivos, com a existência de cotas, valorização do histórico de grupos e profissionais e de projetos que tragam oportunidades formativas associadas à criação artística e /ou à manutenção de espaços promotores de ações culturais. Reitero a ampla necessidade de cursos de formação de produção e redes de apoio, em especial, para novas empresas do ramo audiovisual, onde a estrutura elitista ainda resulta em uma concorrência injusta, entre os distintos grupos sociais.

Acervos e agentes atingidos pelas enchentes.

Culturas populares e vocacionadas para a manutenção da cultura gaúcha, principalmente.

Recuperação e ou manutenção dos espaços culturais.

Agentes culturais que encaminhem projetos que realmente necessitem de recursos públicos para acontecer.

Políticas culturais de longo prazo, que promovam o crescimento e a sustentabilidade de todos os segmentos, com acesso democratizado.

Reformas de espaços, manutenção, poder ser o proponente executor o próprio município, com ações em eventos locais, contratando profissionais conforme for o objeto proposto.

Museus, Teatros, Casas de Cultura e Espaços Culturais de utilidade pública.

MÚSICA, FESTIVAIS MUSICAIS E CARNAVAL DE BLOCOS.

Cultura Gaúcha.

Manutenção dos espaços culturais e aparelhamento dos espaços.

Audiovisual, feiras e produção literária.

Espaço força e luz.

Produção de eventos literários e feiras de livros que servem de guarda chuva para todas as outras atividades culturais.

Teatros.

Cultura popular, sem muitas exigências documeñtais, ter um olhar diferenciado.

Os novos Pontos de Cultura certificados a partir da PNAB 2024.

A formação de agentes culturais para estarem junto às comunidades periféricas.

Acreditamos que todos setores devem ser incentivados, pois os projetos de cultura precisam ser mais inclusivos em todos os espaços.

Economia criativa, espetáculos musicais nas cidades atingidas pela catástrofe climática.

Os museus de São Leopoldo, como o Museu do Trem ou Visconde de São Leopoldo estão abandonados, seria interessante desenvolver estes espaços.

Sugiro a continuidade do projeto de recuperação dos espaços atingidos pelas enchentes, assim como supri-los de equipamentos. Acima já sugeri também o fomento à formação de técnicos e produtores, principalmente no interior do Estado. EAD talvez. Ocupar espaços de acesso público para fomentar ações educativas

e culturais. O máximo possível, o maior número possível de espaços e agentes culturais. Quanto mais o braço da Cultura se fortalecer, melhor para a Cultura em geral, para a Cultura Viva e para a indústria criativa dos fazedores de cultura, em todos os aspectos e segmentos.

Espaços culturais. Projetos culturais com idosos e pessoas com deficiência.

Arte circense, literatura, podcasts relacionados à cultura, projetos de inclusão voltados à surdos, PCDs e pessoas de baixa visão ou cegos.

Ação/Programa/Política Cultura Viva.

AS INTERFACES DAS ARTES, O PENSAMENTO CRIATIVO COMO UM TODO, ABRAÇANDO, INCLUSIVE AS FRONTEIRAS COM AS CIÊNCIAS. DE QUALQUER MANEIRA, PENSO QUE A SEDAC JÁ ESTÁ TRILHANDO ESTE CAMINHO E DEIXO MEUS PARABÉNS.

Todos em cada pedaço de chão do RS.

Museus.

Participação maior da sociedade civil e muita concentração no setor público municipal.

O audiovisual está com valores muito baixos e está cada vez mais difícil fazer filmes competitivos com orçamentos baixos.

Todos os que apresentarem projetos viáveis.

a) A melhor opção para dar um start é a criação de grandes eventos centrais nas cidades com 10 dias de duração, atendendo de maneira direta mais de 150 profissionais do artesanato das diversas regiões do RS. Área montada com toldos, estandes com divisórias, tablados para segurança do público, seguranças, brigadistas. Um evento desta magnitude já foi realizado em 2021 no centro de Porto Alegre. Um evento assim como uma agenda de 2 por ano incentiva e dá suporte para outras ações continuadas resolvendo a situação de trabalho e renda para centenas de famílias.B)- Reeditar o projeto Bolsa retomando a cultura tal como foi com os cursos de formação e qualificação no campo da cultura.C)- Reeditar o edital de premiação por trajetória, isso vai dar suporte às lideranças nos intervalos entre a probabilidade de um edital e outro, vai motivar e incentivar novas lideranças na caminhada social na busca de melhores condições de vida para os segmentos que representa.
Fazer mais editais para facilitar os artistas chegarem no fomento para cpf também
Incentivo financeiro, ações de conscientização da população.

Espaços e agentes culturais que rompam a bolha de diversas áreas da sociedade, educação, saúde mental, bem estar e desenvolvimento.

O espaço mais utilizado hoje para consumo de cultura é a internet, não existe nenhum outro meio de comunicação que possa ser concorrente, então, as ações devem ser direcionadas nesse campo, com o próprio recurso sendo um formador de comunidade, assim o próprio diálogo entre os artistas geraria um volume de

material exponencial, já que nesse formato, o público de um artista consumiria o de outro, desta forma potencializando todo o evento de incentivo. Sabemos que o que mais é produzido nos meios de conteúdo digital é a informação, assim, os artistas devem produzir informações sobre o que estão propondo, a arte tem como principal objetivo a exposição de cultura, se essa exposição é fraca ou defeituosa, fica o público prejudicado, pois, um projeto que não está bem vitrinizado, não dialoga com a população, não é entendido pelo público, gera falta de acesso a ele, e muitas vezes, senão a maioria, não é culpa do artista, pois esse tem como foco a produção de seu trabalho, não a exposição desse. O que deve ser feito por parte do fomentador, criando processos de inclusão e compartilhamento entre artistas de seus conteúdos. Essa interação é simples e muitos já fazem, geralmente os projetos de maior sucesso, são os que já tem uma comunidade formada, assim, o fomentador deve compreender que deve criar essa comunidade para ter êxito em seu evento. As ações devem ser integradas, os participantes que foram contemplados em um ano deveriam dar tutoriais no ano seguinte, pois já estão inseridos na mecânica. Acredito ser estes pontos a serem trabalhados: A educação do público, a informação ao público e a interação com o público. O resto é talento individual.

Produtores culturais MEI, espaços com simplificação simples de ponto de cultura (sem cnpj) mas que comprovem histórico a mais de 10 anos, pelo manos, evitando fraudes.

Setores que trabalham com o patrimônio imaterial e material em regiões rurais.

Aqueles entes culturais que não possuem emprego fixo deveriam receber um incentivo permanente para poderem produzir seu trabalho com mais tranquilidade, ter mais espaços para mostrar seu trabalho.

Criar uma forma que incentive aos municípios criarem suas secretarias de cultura, pois os departamentos de cultura com pouca estrutura são insuficientes.

Que sejam lembrados ações projetos de agentes culturais de hip hop de Rio Pardo.

Patrimônios históricos materiais e imateriais.

Todos conseguem estar preparados, para ser agentes culturais, com tantas informações sendo disponibilizadas. Fomentar sempre a capacitação e a qualificação em diferentes áreas, para redistribuir este conhecimento, buscando e enriquecendo o conhecimento técnico, nos diferentes espaços culturais.

Espaço, música e instrumentos.

Festivais da região da campanha.

Resgate histórico, ao meu perceber.

Acesso as aulas de dança, música e também de apreciador e frequentador de projetos culturais, assim como visitas aos teatros, biblioteca e programação relacionada a espetáculos de dança e apresentações de música.

O projeto Buzão 209 e o Cultura na periferia.

Escolas de samba.

Instituto Lenon.

Todas as culturas são importantes independente de pessoas e de suas organização.

Penso que os agentes culturais ligados a cultura popular ,de periferia,ligados a projetos ligados ,às comunidades,de Matriz Africana,de Religiões,do povo de terreiro, da música e artes visuais ligados a projetos de comunidades de periferia,Dando oportunidade para projetos que falem e se destaquem dentro de comunidades,de povos originários.

A sociedade civil.
Que tenham um maior alcance social, que envolvam de forma geral a população, sem público direcionado.

Música, arte visual, patrimônio cultural e educação.

História da Capoeira. Maculelê. Samba de Roda. Puxada de rede. Toques de Berimbau.

Preservação do Patrimônio Cultural, Culturas Populares e Dança.

A minha defesa é para as ações relacionadas a Cultura Afro-brasileira , considerando as lacunas identitárias e a necessidade urgente de promover a equidade e tirar do esquecimento e do apagamento a que foi submetida historicamente a cultura e a arte negra, bem como visibilizar a capoeira que foi inclusive marginalizada. Precisa um investimento maior que de conta de fazer de fato a reparação, precisa financeiramente dar condições aos produtores e artistas negros. E aqui deixo minha grata satisfação por estar testemunhando a implementação das ações afirmativas e reitero que esse fato mudou o cenário cultural no RS, hoje temos um estado que promove cultura negra.

Aqui precisamos criar espaços de cultura viva.

Memoriais de cultura e casas de cultura municipais.

Na área literária e na área do turismo cultural.

Ações que visem a disseminação da cultura tradicional, italiana, alemã, gaúcha e afro-brasileira; espaços como CTGs, quilombos, casas italianas e alemãs; agentes culturais comprometidos com todos os tipos de cultura, mas, destacando a cultura gaúcha.

Grupos e coletivos periféricos de arte popular.

Oficinas de artes e esportes para alunos das séries finais do ensino fundamental.

Intercâmbio, formação, criação e circulação, além do fomento a eventos de cunho cultural que trabalham com coletivos de artistas.

Espaços como aldeias indígenas.

A FAMOSA PONTA! OS ARTISTAS. NO CIRCO, nos solos, duplas, trios.

Vejo os festivais nativistas bastante precários, salvando poucas exceções, e sendo o nativista uma fábrica riquíssima de conteúdo, patrimônio, cultura e identidade, a oferta de melhores condições para seus participantes traria um reflexo positivo gigantesco em toda nossa sociedade.

Espaços culturais, artistas independentes, manutenção de teatros, ações de ocupação dos espaços teatrais públicos e privados. Circulação de espetáculos pelo estado, oficinas de artes para o interior do estado.

Música - oficinas, formações e shows.

Criação do projeto de Biblioteca-Pólo em conjunto com o SEBP.

Povos de terreiros e culturas populares como carnaval.

Descentralizar os recursos, priorizar o interior do Estado, oportunizando espaços, agentes e locais que nunca tiveram oportunidade de receber fomentos públicos.

Espaços Culturais Independentes.

Projetos de ações em cultura popular, leitura, educação e cultura: ESCOLAS, QUILOMBOS, PERIFERIAS, ALDEIAS INDÍGENAS E CENTROS DE GRANDES CIDADES, ATIVIDADES DE RUA. VALORIZAÇÃO DE MESTRES E MESTRAS DA CULTURA POPULAR. FORTALECIMENTO TRANSMISSÃO E "RESGATE" DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.

AÇÕES COMUNITÁRIAS EDUCATIVAS. Projetos que EDUQUEM AS PESSOAS E dêem bases formativas. Projetos voltados a cursos de produção cultural.

Acredito muito na Cultura Viva, é uma política linda, entretanto precisa de um novo olhar para poder contemplar a base. O interior do estado precisa de grande investimento para poder manter e apoiar suas mais variadas ações na área da cultura.

Feira do Livro de Ibirubá, Primavera dos Museus e Cantigas de Outubro.

Incentivar a criação de novas obras, seja nas artes visuais, música, teatro, dança, literatura ou outras manifestações; Difusão cultural: Promover a circulação de obras e artistas, tanto em âmbito local como nacional e internacional; Preservação do patrimônio cultural: Ações que falem sobre causas planetárias, salve o planeta, salve a natureza e também para fortalecimento da cultura local de cada cidade.

Escolas de música e todos que trabalham diretamente com a música!

Eventos culturais como Feiras do Livro, exposições e shows.

Tradicionalismo, histórico e cultura gaúcha, festivais de poesias e esportes campeiros.

Ações diretas nas Escolas (Arte,Teatro).

Projetos com finalidade cultural, especialmente voltados à educação.

Agentes culturais da dança.

Reformas e construção de espaços culturais. Valores para apresentações, shows.

Literários.

Espaços que trabalham com Projetos de valorização da Cultura Negra e Indígena.
Buscar, pesquisar, micro espaços nas cidades mais longínquas do estado, onde acontece a arte mais orgânica com artistas que ainda não estão sendo vistos no cenário estadual onde a verba é mais significativa, porque no município a verba é muito fraca.

Um recurso deve ser destinado para a realização da semana municipal do Hip Hop.

Aldeias, Quilombos e Povo Cigano.

Biblioteca Pública de Rio Grande, Ponto de Cultura Instituto Cultural Filhos de Aruanda de Rio Grande, Ponto de Cultura Arte Estação de Rio Grande , Projetos de Educação Musical, Projetos Sócio-Culturais com ênfase nas Artes Cênicas e Visuais, economia criativa e áudio visual.

Todas as áreas são importantes, contudo, me interesso na área de música, formação musical, composição e atuação nas tecnologias de produção musical, o que me inclina a indicar que espaços de apresentações de músicos/bandas locais em eventos deveriam ser programados com frequência em locais públicos e com a respectiva estrutura, equipamento e pessoal de suporte adequados.

Mais recursos para a capoeira.

TODOS ESPAÇOS, AÇÕES E AGENTES que fazem prosperar o todo,que empoderam , acolhem e geram renda,transformadores e causadores de impactos POSITIVOS na vida de pessoas talentosas, trabalhadoras sem muitas chances de se projetarem sozinhas, ESTE é o setor que prospera e faz a diferença.! Excluiria aqueles de interesses obscuros.

Todos os segmentos devem ser contemplados.

Agentes culturais com ações voltadas para pessoas com deficiência.

Setores Museais e pequenos produtores culturais.

Espaços históricos, artistas locais precisam de mais incentivo.

Arte negra - ponto de cultura - independentes de arte - Terreiros - Quilombo e comunidade. indígenas - artistas de Periferia. Ponto de cultura capoeira guaíba

Grande Cruzeiro.

Setor audiovisual.

Ações que aliam educação e artes integradas (interdisciplinares); ações para o público infantil; espaços e agentes culturais que atuam de forma ativa no estado.

RÁDIOS COMUNITÁRIAS.

Ateliê Vivências Urbanas - Cultura Hip Hop e de rua.
Formação, Nos espaços culturais dos bairros para agentes culturais que atuam na comunidade.

Projeto dança. Projeto Costura.

Turismo Cultural, Festivais de Trovadores, Festas Populares, reformas de pequenos museus, Literatura, Artesanato e outros.

Artistas menores de idade desde que o proponente seja o responsável.

Quem tiver projetos que possam somar com todos.

Não assisti aos debates, entretanto, fica nítido que só poderá concorrer aos novos editais (2025), proponentes que já tenham executado seus projetos referentes a 2024. Desta forma, o que poderia ser feito, a título de Democratização da cultura é premiar aos projetos que não foram contemplados em 2024, ou seja, que não atingiram a nota para graduar-se na colocação de vagas de cada Edital. Até porque, a maioria dos projetos ficou separado por uma fração de 0,5 ou 1 ponto. Outro detalhe importante é: quantos artistas estão cadastrados na SEDAC, para que todos tenham oportunidade de receber incentivo, poderia ser feito um circuito de INCENTIVOS, de modo que todos os artistas possam produzir, com intervalos de incentivo de 12 meses. Peguemos o exemplo do CEPC 9411, que recebeu incentivo para executar projeto em 12 meses. quando este projeto for concluído, já será 2026, o que garantirá à empresa realizar a 2° edição deste projeto, ou então, apresentar outro. Com isso, a empresa que apresenta o projeto, se qualifica a receber o Incentivo no seu ciclo de incentivo ao fomento. Não há sentido em uma empresa receber dois, três e até quatro incentivos, quando a proposta ideológica da cultura é a democratização, ou seja, que todos tenham oportunidade de criar arte educação, em diferentes momentos.

Bandas Marciais.

Associações, pontos de cultura, museus e escolas.

Pontos de Cultura.

Povo de terreiro, kilombomho de verão que é um projeto educacional afro referenciado. Acredito que cada região tem sua demanda, não saberia opinar.

Centro Cultural, Biblioteca Pública, Museu Histórico Oficinas de Dança, Música Entidades Tradicionalistas CTGs, Grupo de Danças em escolas.

Publicações de Livros, Reposição e/ou Renovação de livros de Bibliotecas; principalmente as que foram atingidas pelas enchentes, Saraus, Exposições de Artes; Peças de Teatro, Contação de Histórias; formação de público e plateia, ações formativas para preenchimentos de edital e para buscar recursos nas Leis de Incentivo.

Escolas de música, teatro, dança, arte circense, etc.

Teatro, danças, Festivais da canção e poesia, Gincanas culturais e festas étnicas.
Áreas de música, teatro e dança.

Escolas de música.

Artistas iniciantes, pequenas editoras e produtoras culturais, espaços de cultura coletivos, e projetos mistos que mesclam variações artísticas no estilo festivais, feiras etc.

Os fazedores de cultura que atuam na área da sustentabilidade.

Maior apoio a eventos comunitários de valorização da cultura.

Ações que fomentem cenas artísticas, como teatro, música autoral e cinema. Ex: festivais, mostras, selos musicais, etc.

Acredito que todos os setores merecem ser beneficiados, mas deveria haver alguma forma de priorização para proponentes que ficaram de fora das contemplações das últimas seleções.

O meio literário sempre precisa de ações governamentais para se manter em pé, em especial as pequenas editoras, que dão espaço para novos autores e novas propostas artísticas. Infelizmente o público leitor em 2024 foi até menor que de anos anteriores, de acordo com dados divulgados, então nota-se aí uma necessidade grande de recursos públicos para esse setor nos próximos anos, para que não sucumbamos.

Tudo que seja direto para nós, produtores culturais. Financiamento direto, incluindo o FAC.

Museus.

No meu entendimento todos os segmentos estão tendo oportunidade.

Para o desenvolvimento sustentável dos setores da cultura em 2025, os recursos de fomento devem ser direcionados estrategicamente para atender às demandas de inclusão, diversidade e inovação. A seguir, destacam-se as ações, espaços e agentes culturais que devem ser priorizados: 1. Ações Prioritárias: a) Capacitação e Formação Cultural: Programas de formação para artistas, gestores culturais e técnicos, abrangendo áreas como produção cultural, gestão financeira, marketing digital e captação de recursos. Oficinas para jovens e comunidades marginalizadas, fomentando o aprendizado de práticas culturais (dança, teatro, música, literatura, entre outras). b) Incentivo à Economia Criativa e Sustentabilidade: Apoio a projetos que unam cultura e inovação, como design, moda, games e audiovisual. Financiamento para iniciativas culturais autossustentáveis, com foco na geração de renda e no fortalecimento das cadeias produtivas locais. c) Preservação do Patrimônio Cultural: Investimentos em projetos que mapeiam, documentam e revitalizam patrimônios materiais e imateriais (festas populares, artesanato, tradições orais, entre outros). Ações de educação patrimonial em escolas e comunidades. d) Democratização do Acesso à Cultura: Apoio a ações itinerantes que levem espetáculos, exposições e oficinas a áreas periféricas e rurais. Desenvolvimento de projetos culturais acessíveis, com recursos como audiodescrição, Libras e legendagem. 2. Espaços Culturais a Serem Fomentados: a) Centros Culturais Comunitários: Ampliação, modernização e manutenção de espaços culturais em comunidades periféricas e cidades do interior. Criação de equipamentos culturais multiuso, que contemplem teatro, cinema, bibliotecas e áreas de convivência. b) Espaços de Preservação Histórica: Restauração e modernização de museus, bibliotecas e espaços históricos. Ações de digitalização e divulgação de acervos históricos e artísticos. c) Espaços de Experimentação e Inovação: Criação e apoio a laboratórios criativos (makerspaces) que incentivem a fusão de cultura, tecnologia e inovação. Investimento em estúdios de gravação, ateliês colaborativos e espaços para produção audiovisual e multimídia. d) Espaços de Cultura Popular: Construção e revitalização de locais para manifestações culturais tradicionais, como rodas de samba, grupos de capoeira, festivais regionais e feiras de artesanato. 3. Agentes Culturais a Serem Fomentados: a) Grupos Comunitários e Coletivos Culturais: Apoio a coletivos que atuam na periferia, quilombos,

comunidades indígenas e assentamentos rurais. Estímulo à articulação em redes para troca de saberes e fortalecimento das iniciativas. b) Artistas e Produtores Locais: Financiamento de projetos individuais e coletivos que promovam a diversidade cultural e a inovação artística. Programas de mentoria para artistas iniciantes e pequenos produtores culturais. c) Educadores Culturais: Valorização de professores, mediadores e agentes que atuem na integração entre cultura e educação. Fomento a ações culturais em escolas e espaços educativos. d) Empresas e Startups Culturais: Incentivo a empreendedores que desenvolvam soluções criativas para o setor cultural, como plataformas digitais de difusão, projetos de ramificação e iniciativas de turismo cultural. Impactos Esperados: Social: Inclusão de populações marginalizadas no universo cultural, promovendo igualdade e diversidade. Cultural: Preservação e fortalecimento das manifestações culturais locais e tradicionais. Econômico: Geração de emprego, renda e oportunidades no setor cultural. Educacional: Sensibilização e formação de novas gerações em relação à cultura e ao patrimônio. Com essas ações, espaços e agentes devidamente fomentados, será possível impulsionar o setor cultural de forma integrada, democrática e sustentável em 2025.

Os museus.

Edição de livros sobre a história local. Gravação de CDs . Audiovisual: documentários e filmes.

Grupos de danças. Espaços que valorizam a cultura do RS.

Literatura e feiras do livro.

Editais exclusivos para e somente Bibliotecas Públicas, sua atualização e modernização dos espaços, estamos desde 2019 sem editais específicos para esses locais. Percebe-se que muitas bibliotecas públicas não contam com equipe de profissionais ou mesmo apoio de suas gestões o que dificulta muito a disputa nos editais gerais.

Na minha opinião devem ser fomentadas todas as manifestações culturais, especialmente os projetos voltados ao incentivo à leitura e à produção literária.

Criação de espaços físicos para guardar histórias e memórias da cultura, em nosso caso a cultura italiana.
Não deveriam ir tantos valores para o audiovisual que já é consolidado e gerido por quem tem recursos largos e sim dividir entre os segmentos menores da cultura (teatro,música, dança, arte popular, artes visuais, literatura e afins, que são segmentos ainda sofridos.

Museu.

Todas as ações, espaços e agentes devem ter o direito à participação dos processos de seleção. Porém, faz-se necessário manter as comissões avaliadoras para escolher quais são as mais interessantes para a comunidade.

Espaços e agentes que promovem eventos sobre a cultura local e de seus municípios.

Cultura Popular regional.

A nossa prioridade é a Casa de Cultura, que necessita com urgência de uma reforma.

Músicos, artesanato, dança, teatro, audiovisual.

Restauro.

Artes Visuais - especialmente em razão da quase ausência desta disciplina junto ao Ensino Fundamental e Médio.

Recuperação de eventos e ações culturais afetadas pelas enchentes.

Agentes culturais que tenham como objetivo fomentar a cultura popular rio grandense, bem como a possibilidade de realização de feiras e eventos tradicionais de cada município.
Além de fomentar e incentivar pessoas físicas a desenvolver suas habilidades e especializar-se, acredito que devemos pensar muito em reformas e construção de espaços físicos melhores para atender o setor cultural dos municípios, tipo museus, bibliotecas, teatros, oficinas.

Ainda carece de fomento o setor da Música Popular Gaúcha, de MPB e POP/ROCK; Fomento ao ensino de música e instrumentos musicais às crianças e adolescentes das comunidades institucionalizadas, festivais de MPB; fomento à restauração das Casas de Cultura em todo o estado (as que se encontram em fase de conclusão e as que ainda nem começaram), Museus e Pontos de Cultura que comprovem atividade cultural e o retorno do Verão Cultural nos Litorais gaúchos.

Investimento nas escolas, teatros e espaços de lazer.

Música, esporte e cultura (história).

Ações, espaços e agentes culturais que estão no início de seus projetos para que possam crescer na área cultural.

Recursos financeiros para o Museu Busatto. Recursos financeiros para renovação da Biblioteca Pública Municipal. Aporte financeiro para construção de um Centro de Eventos e Casa da Cultura.

Todos que realmente se propõem a difundir a cultura do RS e o fazem com propriedade e competência.

Valorizar os agentes com histórico de bons projetos e que estejam envolvidos com levar a arte de forma acessível por todo o estado. Espaços de práticas coletivas , de cultura popular.

Me parece que devem ser fomentados espaços que realmente tenham a ver com a comunidades, que despertem a autoestima e o conhecimento das populações. Em qualquer área, tudo que venha a estimular a curiosidade, o sentido de pertencimento - seja teatro, música, patrimônio, dança (todas as expressões culturais) - deve ter o auxílio para seguir seu caminho e seus projetos.

Preservação da cultura dos povos originários (tradições orais/artesanato/idiomas/culinária/medicina natural/história e lendas). Preservar a cultura afro (tradições culinárias/idiomas/história) - muitos redutos de cultura negra estão sendo apagados devido à especulação imobiliária e a capacidade desses grupos na manutenção de suas sedes prediais. Alguns projetos culturais poderiam ser dirigidos para a questão patrimonial - alvarás/impostos/regularização fundiária dos terrenos e construção ou reforma - incluída aí, uma agenda cultural.

Espaço de livros literários.

Para 2025 seria muito legal, produtores de bandas com capacidade de promover os eventos culturais locais estarem juntas, e as ações com causas sempre nobres , gerando acessos em locais para todos terem oportunidade de estarem assistindo as ativações.

Concertos, escolas de música e Orquestras.

Livros, documentários, festivais.

Lugar de memória...livros....documentários.

Acredito que temos que ter também recursos para o interior do estado, não se concentrar só nas cidades grandes, represento minha cidade de Passo Fundo, no interior do estado e temos muitas pessoas aqui se desenvolvendo no segmento, acredito que seja importante destinar parte dos recursos para o interior do estado, não só minha região mas todas as demais também.

Toda a cadeia da Cultura, sem restrições.

Toda a gama de ações já previstas em projetos da LIC e do FAC.

As propostas vêm sendo trabalhadas de forma muito equitativa, penso apenas nas ações e equipamentos culturais das instituições públicas de ensino superior - IPES, que detém boa parte dos espaços culturais de alguns municípios. Seria respeitoso uma linha voltada à esta demanda.

Ativistas culturais, artistas criativos, artesãos, fotógrafos, designers, e produção cultural junto ao turismo dos destinos turísticos integrantes do mapa do turismo brasileiro e em específico das regiões turísticas gaúchas. Temos um projeto para gastronomia típica gaúcha.

Nenhuma observação, acho o plano de fomento dos setores culturais satisfatório.

Satisfeito com o modelo atual.

Eventos de grande relevância nacional e internacional no Estado e que são responsáveis por grande impacto na indústria criativa regional. Iniciativas de alta qualidade artística.

Iniciativas que fomentem novos agentes e artistas, visando a renovação do setor. Iniciativas que incluam formação de recursos humanos para a indústria criativa regional. Iniciativas com viés de formação de público, em especial estudantil, para o setor cultural.

Agentes de formação em musicalização de crianças e adolescentes.

Projetos Editoriais.

Orquestras e corais com mais de 15 integrantes.

Ações que envolvam crianças e também dar mais visibilidade, oportunidade para proponentes que estão iniciando, escritores.

Acredito que há mais espaço para novos produtores/agentes culturais/artistas.

Acredito que precisamos auxiliar muito os pequenos municípios,os espaços religiosos.

Orquestras com mais de 15 integrantes.

Músicos, compositores independentes.

A Patinação Artística é um esporte de alto padrão que exige investimentos de alto custo, não privilegiando a todos, fazendo-se necessário o investimento. Alegrete sendo um município distante, acaba por ser ainda mais difícil proporcionar maiores oportunidades aos alunos.

Orquestras com mais de 15 integrantes.

Há a necessidade premente de se COMPARTIMENTAR os recursos em EDITAIS específicos que contemplem TODAS AS DIVISÕES que hoje são feitas. Este tema já é consenso em rodas de acadêmicos e artistas que nos últimos anos viram seus trabalhos minguarem por não serem pretos, periféricos, ou de sexualidade minoritária. Não estou combatendo essa importante e fundamental reparação. Mas fazê-lo em detrimento de outrem, cria injustiça e descontentamento reprimido pq se tem medo de vocalizar a frustração. E os Editais são um poço de frustração de artistas que querem PRODUZIR ARTE, não preencher formulários. Nas minhas andanças pelo mundo conheci o processo seletivo de Projetos artísticos no Reino Unido. Era um processo contínuo com um formulário de DUAS PÁGINAS, onde o INTERESSE FUNDAMENTAL era saber QUAL A IDEIA DO ARTISTA! A partir da análise do MÉRITO e não da MATEMÁTICA, o órgão selecionador dispunha ao artista uma equipe que MONTAVA a parte financeira e administrativa para que o proponente EXECUTASSE SUA ARTE! Mas nós temos que lidar com todo o lixo

legal que nos exigem e acabamos virando especialistas em montar projetos, demandando um tempo e recursos que DEVERIAM SER COBERTOS E DISPONIBILIZADOS PELA ESTRUTURA PÚBLICA que nos cobra toda essa quantidade de adequações e conformidades. Mas, o mote.Brasilis é NÃO CONTE A ELES QUE EXISTE UM MUNDO MELHOR PARA FORA! Continue os escravizando com um modelo cruel do qual eles não tem como CONTESTAR.

Os de teatro.

Em orquestras com mais de 15 participantes.

Teatro, dança, artesanato, desenho.

Audiovisual.

Pontos de Culturas novos , blocos carnavalescos, entidades, cultura popular.

Ações de rua, cultura artística de qualidade, na rua.

Cultura africanas, cultura literatura, tradicionalistas, cultura do artesanato, sambista e sua cultura, tem tantas.

Música-teatro-literatura.

Espaços autônomos periféricos e descentralizados alcançando os públicos de crianças, jovens mulheres e idosos.

Autônomo, e entidades.

Prioridade aos pontos de cultura já certificados.

Deveria priorizar os artistas que vivem exclusivamente de sua arte.

Música, Economia criativa.

Setores da Economia Criativa estão a derivar portanto, acredito que este setor deveria ter maiores movimentações e benefícios.

A cultura em geral mas principalmente os novos proponentes.
Economia criativa. Pontos de cultura. Intercâmbio cultural.

Espaços culturais em bairros periféricos que possuam ou não CNPJ.

Economia Criativa.

Comunicação, divulgação, rádios educativas.

Orquestras municipais.

Investimento em educação através da arte para alunos da periferia (atividades artísticas).

Em 2025, o fomento cultural em Capão da Canoa deve priorizar ações e espaços que promovam o acesso democrático à cultura e valorizem os artistas locais. A Casa de Cultura Érico Veríssimo, por exemplo, deve ser fortalecida como um ponto central para oficinas, apresentações e eventos, consolidando-se como um espaço de referência para atividades culturais diversas. Além disso, é fundamental expandir a oferta cultural para as regiões periféricas, com iniciativas como oficinas de dança, música, teatro e grafite, garantindo a inclusão de públicos que muitas vezes têm menos acesso a essas oportunidades. Os espaços públicos, como praças, também devem ser utilizados para eventos abertos, como feiras culturais, festivais e apresentações artísticas, promovendo integração comunitária. Por fim, projetos que incentivem a inclusão social, especialmente voltados para mulheres, crianças e idosos em situação de vulnerabilidade, devem ser uma prioridade, reforçando o papel da cultura como ferramenta de transformação social e desenvolvimento humano na cidade.

Circulação da cultura para movimentar a economia.

Ações de desenvolvimento de projeto e fruição dos projetos executados, dois extremos que devem ser considerados para o sucesso do setor. Projetos com amadurecimento técnico e com capacidade de circulação. Projetos voltados à inovação PD&I e TIC.

Apoio ao desenvolvimento de jogos: A falta de apoio faz com que muitas empresas não conseguem ""amadurecer"" devido terem que pular etapas cruciais devido a falta de recurso financeiro sendo se houver maiores recursos para fazermos todas as etapas a indústria só tem a ganhar. Capacitação e formação profissional: Cursos, treinamentos e workshops para quem quer aprender a montar e inscrever projetos em editais culturais. Pesquisas e levantamento de dados: Mapeamento do impacto do setor na economia criativa. Registrar a história dos games na nossa região, com documentários, livros, podcasts e outras mídias. Distribuição e internacionalização: A falta de recursos para participarmos de feiras e eventos internacionais retarda o crescimento do setor a qual poderia ser muito maior do que já é. Infraestrutura e recursos tecnológicos: Incentivo a hubs criativos e espaços colaborativos para estimular a inovação e o networking, por exemplo no estado nós temos um Cluster de Games que requer incentivo para conseguir apoiar as empresas as quais fazem parte dele, anos atrás havia em Porto Alegre o PoAHub que abrigou uma das maiores empresas de games do Brasil, Hub a qual não existe mais.

Rodeios, Centros de Tradições Gaúchas.
Bandas de músicas escolares.

Todas as áreas culturais.

Artesanato, Audiovisual, Música e danças.

Festivais, mostras, espetáculos com caráter formativo, conteúdos autorais e de preferência engajados em causas identitárias, regionais, com viés de valorização das manifestações populares; projetos educativos e de inclusão que tenham a arte como ferramenta, sobretudo em periferias, usando estruturas existentes, como centros comunitários, comunidades quilombolas, escolas, cras e similares.

Orquestras e Corais com mais de 15 integrantes.

Escritores, contadores de histórias.

Criação de curtas na escola, peças de teatro.

A música e o teatro.

Terceiro Setor, voltado para o artesanato.

Captação de recursos e escrita de projetos.

Cinema e fotografia.

Audiovisual.

Tenho dois projetos concorrendo à Aldir Blanc no Município de Nova Santa Rita, ambos pretendem beneficiar a rede de ensino com espetáculos itinerantes, assim sendo indico esses: Projeto do Lixo ao Domo e Projeto Águas do Mundo.

Literatura e arte.

Incentivar a música e dança, pois quando o jovem se envolve em um projeto ele está longe das ruas.

Eventos continuados (festivais, feiras), agente jovem, mestres e mestras, editais para manutenção e premiação a Pontos de Cultura, publicação de livros e ações na área de formação de leitores e novos escritores, fomento à ações de grupos e coletivos informais
Orquestras com mais de 15 integrantes.

Todos possíveis.

A atenção deve ser voltada aos projetos que levem a cultura em espaços e territórios descentralizados na perspectiva de universalização da cultura afro-brasileira.

Quadrinistas, escritores e roteiristas.

EDAS - Espaço de Danças Alexandre Santos.

Incentivo à cultura, bem como valorização dos artistas do município.

No ramo da música, o estilo Bailão está crescendo e tomando dimensões que nunca antes havia chegado. O estilo é característico do sul, e precisa desse apoio para que os empresários do ramo possam reinvestir em novas músicas, e crescer exponencialmente. Acredito que deve-se aproveitar esse ápice dos artistas, e fomentar a levar a cultura a mais pessoas possíveis.

Espaços comunitários, teatros abertos ao público, produção cultural, gestores de projetos.

Principalmente no que se refere integrar educação e cultura.

Feira do Livro, espaço cultural para exposição de artesanato, tradicionalismo.

Mais recursos para os espaços que tenham formação para novos agentes na cultura, principalmente na música.

Mais espaços e editais.

Música, teatro, e dança.

A fruição dos direitos à produção cultural, no meu ponto de vista, é um direito de todo e qualquer cidadão gaúcho e de todas entidades, com ou sem fins lucrativos. Portanto, não sou favorável à exclusão de ninguém que se habilite à participação dos meios de fomento. Porém, aponto uma exceção necessária, no meu entendimento: o Poder Público. Não creio que prefeituras e órgãos públicos precisem disputar esses recursos com entidades civis ou cidadãos, uma vez que existem outros mecanismos que essas entidades podem acessar.

CTG´s, Piquetes e associações da cultura gaúcha.

PATRIMÔNIO EDIFICADO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

Revitalização de museus e centros culturais bem como, contratação de agentes relacionados à pesquisa e conservação de bens culturais móveis e imóveis.

Oficinas de arte e artesanato, museus, casas de cultura, centros culturais.

Todos de igual forma.

Audiovisual, cinemas, produtores independentes. Diretores estreantes.

Seria maravilhoso se fosse feita a separação das 3 irmãs das Artes Cênicas, criando-se um instituto estadual para cada uma.
Projetos de variadas áreas da cultura, em editais divididos por área, assim como foi a PNAB 2024. Precisa de edital de livro e literatura que beneficiam os produtores culturais mais que os entes públicos.

Jogos digitais.

A parte da cultura gaúcha e resgate histórico de cada comunidade.

Cultura popular.

Arte e cultura.

Audiovisuais - Treinamento no setor de audiovisual.

Museus públicos.

Olhem para as entidades culturais do interior do estado.

Folclore internacional/ russo.

Formação.

Ações que valorizem o patrimônio histórico.

Principalmente o incentivo aos jovens, o mercado de trabalho e as opções para uma geração que está perdida em suas escolhas. Em formato de palestra com pessoas que mudaram as suas vidas e podem ajudar outros jovens a trilhar o mesmo caminho.

Na Serra Gaúcha, estimular, patrocinar a cultura fotográfica e artística dos Imigrantes. (Danças, música, pintura e fotografia) não apenas em Gramado, Vamos estimular a crescer Picada Café, Nova Petrópolis e Presidente Lucena!

Salas de Cinema de Arte das cidades; Teatros públicos; Pontos e Pontões de Cultura; Ações que insiram pessoas 60+ no setor cultural, como profissional ou espectador.

Incentivo a hubs criativos e espaços colaborativos para estimular a inovação e o networking de jogos digitais.

Centro de tradições gaúchas.

Na área da música, vejo a necessidade de mais produções de conteúdos autorais, apresentações e, especialmente, oficinas voltadas para ensinar e conscientizar os artistas sobre como gerir suas carreiras de forma administrativa e financeira. Além de ser artista, sou produtor musical e observo que muitas dificuldades na área surgem porque os próprios artistas não sabem que precisam fazer o básico para gerar renda com sua música. Essa lacuna de conhecimento pode ser atribuída, em parte, à falta de uma abordagem clara e abrangente por parte de quem poderia orientar os artistas, mas também à falta de interesse de alguns em buscar esse aprendizado. Um exemplo emblemático é o desconhecimento sobre o registro de obras e fonogramas, incluindo a geração do ISRC (International Standard Recording Code). Cerca de 90% dos artistas que produzi não tinham ideia sobre esses procedimentos e, muitas vezes, desconheciam até mesmo o papel do produtor fonográfico. Esse conhecimento é crucial, principalmente porque, na maioria dos casos, esses artistas estão financiando suas próprias gravações e, consequentemente, são os produtores fonográficos de seus materiais. Acredito que oficinas práticas e claras sobre esses temas, incluindo direitos autorais, seriam de grande ajuda para mudar esse cenário e empoderar os artistas no gerenciamento de suas carreiras.

As escolas. É onde deve acontecer o primeiro contato dos alunos com a cultura.

História e tradição cultural.

Projeto de música, dança, teatro ,artesanato e esportes para crianças e adolescentes em bairros onde há muita vulnerabilidade social. Atuamos hoje em Guaíba , bairro Pedras Brancas, sem muitos recursos.Temos oficina de artesanato para que as mães aprendam algum ofício, para ajudar na renda familiar. Acredito que o nosso trabalho tem retirado das ruas muitos jovens.

Sugiro uma avaliação mais criteriosa dos proponentes. Há produtores que além dos Recursos da LIC, são contemplados sistematicamente em editais. Priorizar projetos de quem nunca foi contemplado.

Deve se adequar às cidades e regiões.

Muito amplo. Mas procurar agentes que não estejam apenas de olho na verba do edital e que tragam valores e propósitos bem claros nos seus projetos.

Como dito anteriormente, os acervos dos Museus Municipais estão correndo um grande risco, por se tratar de uma ação em que os produtos para restauração são muito caros só uma intervenção do Governo Estadual pode garantir que elas ocorram. Além disso, como é uma ação de fomento estadual e existe muitos profissionais no estado desempregados, nos editais deveriam ser priorizados os gaúchos e não os profissionais do Sudeste que estão vindo pegar esses empregos/dinheiro aqui e levando para seus estados de origem.

Validar em todos os municípios "espaços" que possam ser considerados PONTO DE CULTURA.

Musical.

Ensino da dança.

Proporcionar nas escolas recursos para teatro.

Todos projetos em conformidade com as políticas públicas, municipais, estaduais e nacionais.

Para o Artesanato, apoio na comercialização, divulgação, ações que possibilitem acesso a mercado.

Deveria ser proposta residências de aperfeiçoamento para profissionais da área da conservação e restauração como maneira de aproximar estes profissionais das instituições culturais, com intuito de aperfeiçoamento profissional e como maneira das instituições culturais reivindicarem e conhecerem melhor a área de atuação e capacidade técnica destes profissionais.

As bibliotecas públicas municipais.

Nossa cidade vem de uma carência onde aqui precisamos muito do resgate cultural da colonização germânica como criar uma vila temática germânica, praças com monumentos históricos culturais da cidade, estado, cinema de acesso a periferia da cidade, museu cultural, da etnia colonizadora da cidade,estado e país, bem como museu de trem que fomentou muito o crescimento e desenvolvimento , cultura religiosa, voltada atenção regional.

Setores que envolvam a cultura junto a formação de novos espectadores.

Projetos culturais que sejam gerenciados por mulheres negras periféricas e que possibilitem e impulsione ações educativas e culturais de temática negra.

Queremos projetos voltados especificamente para Bibliotecas Públicas.

Todos, desde profissionais até os gestores dos órgãos públicos. Importante pensar em estratégias de comunicação para disseminar as informações aos municípios menores, dando suporte às ideias ou iniciativas que já existem com mais informação ou capacitação.
Aqueles de maior relevância e que fomentam maior número de pessoas e artistas envolvidos.

Espaços museológicos, teatros e espaços em praças (conchas acústicas).

Acho que devem ser partilhados para todas as áreas, sem esquecer o Patrimônio.

Recursos financeiros para o Museu Busatto. Recursos financeiros para renovação da biblioteca pública municipal. Aporte financeiro para a construção de um centro de eventos e casa de cultura.

Teatro, dança, desejo, atividades físicas.

CRÍTICAS E OU SUGESTÕES À SEDAC:

Considerações dos respondentes, destacando suas críticas e/ou sugestões.

Melhorar o aporte de recursos no orçamento estadual e os convênios com os municípios.

Acredito que foram bem expressas nas respostas anteriores. Mais transparência, equidade, justiça na distribuição dos recursos.

sugestão, manter o atendimento qualificado aos sujeitos culturais, fazer oficinas explicando o que é as leis, editais e como acessar, via net, como já foi feito.

Editais de produção de longas, de finalização de longas, de desenvolvimento, de complementação, de comercialização.

Cansa, na minha opinião, a prática patriarcal.

Minha principal crítica é com relação a ideologização dos editais, isto está muito evidente no perfil de todos editais e nas falas dos integrantes do pró cultura e demais agentes culturais nos eventos de debate promovidos pela Secretaria de Cultura do RS. Com relação ao setor cultural de atuação que sempre temos que marcar 1 quando nos inscrevemos para algum evento, como tenho uma MEI, uma produtora cultural, tenho projetos no setor da literatura, teatro e audiovisual, fica difícil selecionar somente 1 setor, pois atuo em 3 setores, mesmo ainda não tendo nenhum projeto de audiovisual selecionado. Outra questão é com relação a principal posição que ocupa na cadeia produtiva do setor cultural, sou criador, pesquisador e também atuo na elaboração e gestão de projetos. Tornem isso mais flexível e abrangente.

Não recebemos nada.

Não vi ou ouvi nada relacionada nas rádios comunitárias que acompanhei.

Rever critérios na avaliação dos projetos.

Muito difícil aprovação para novos produtores culturais sem experiência.

Infelizmente a maior parte dos recursos ficam distribuídos na capital e satélites, não indo para o interior!

Aspectos Positivos.

Fomento à Diversidade Cultural.

Os editais promovem ampla diversidade, contemplando projetos em diferentes áreas artísticas, garantindo a valorização da pluralidade cultural brasileira.

A inclusão de linguagens pouco representadas em outros mecanismos de fomento é um ponto forte.

Transparência no Processo.

As plataformas digitais adotadas para inscrição e acompanhamento aumentam a clareza e a acessibilidade para os proponentes.

Publicação de resultados detalhados, incluindo notas de avaliação e justificativas, reforça a credibilidade do processo.

Celeridade no Processo de Avaliação e Prazos.

Agilizar os prazos de avaliação e comunicação dos resultados contribui para que os proponentes possam planejar melhor a execução dos projetos, garantindo eficiência no uso dos recursos.

Descentralização dos Recursos.

Incentivo a projetos de cidades do interior e áreas menos assistidas, combatendo a concentração de recursos em grandes centros urbanos.

Critérios que priorizam regiões em situação de vulnerabilidade ou calamidade pública ampliam o impacto social.

Acessibilidade e Formação.

Disponibilidade de oficinas, workshops e guias para elaboração de projetos democratiza o acesso aos recursos e capacita novos proponentes.

Flexibilidade de Investimento.

A possibilidade de prever contrapartidas sociais e ações específicas para populações minorizadas aumenta o impacto cultural e social das iniciativas.

Aspectos Negativos.

Burocracia excessiva.

A complexidade nos processos de inscrição pode desmotivar artistas e grupos com menor capacidade técnica e nenhuma experiência como proponente. Regras pouco claras ou critérios divergentes entre os programas (FAC, LPG, PNBA) geram dúvidas e confusão até mesmo aos proponentes já experientes.

Concentração de recursos.

Apesar da tentativa de descentralização, há relatos de concentração em projetos com maior visibilidade ou em áreas mais organizadas.

Falta de clareza nos critérios de avaliação pode favorecer iniciativas com maior estrutura prévia.

Limitação e Prazos.

Prazos para inscrição e habilitação de projetos podem comprometer a qualidade e a capacidade de planejamento dos projetos quando não respeitados pelo sistema para atender proponentes retardatários. Alterações tardias nos cronogramas com prorrogações, procrastinações e negligência provocam prejuízos aos proponentes e artistas profissionais e comprometidos com o ofício dificultando e atrapalhando os planejamentos que precisam ser refeitos a cada mudança no cronograma gerando custos adicionais. É irresponsável comprometer centenas de projetos por conta de uma minoria recorrente que deixa tudo para última hora contando com as solicitações de prorrogação.

Monitoramento e Prestação de Contas.

Falhas na fiscalização da execução dos projetos selecionados podem comprometer a confiança no sistema.

Exigências desproporcionais na prestação de contas dificultam o cumprimento, especialmente para pequenos grupos ou artistas iniciantes.

Habilitação dos Avaliadores.

A ausência de critérios rigorosos para a seleção dos avaliadores tem comprometido a qualidade da análise. É imprescindível que os avaliadores tenham notório saber e, na prática, pelo menos 10 anos de experiência comprovada na área específica de avaliação cultural. Recomendações: Simplificação dos Processos. Reduzir etapas burocráticas e padronizar formulários para os diferentes programas. Oferecer suporte técnico constante e descentralizado para atender às dúvidas dos proponentes fora da região metropolitana. Fortalecimento da Transparência. Publicar listas nominais de avaliadores e comprovação de capacitação com critérios de seleção claros antes do início do processo seletivo. Garantir que os avaliadores tenham comprovação de experiência mínima de 10 anos na área de

atuação para elevar a qualidade da análise. Ampliar a divulgação de resultados, garantindo a publicação de análises detalhadas para os projetos aprovados e não aprovados para que os proponentes possam identificar os critérios que invalidaram o projeto e buscar aperfeiçoar. Celeridade no Processo de Avaliação. Estabelecer prazos máximos para cada etapa da análise e comunicação dos resultados. E cumpri-los à risca. Descentralização Real. Priorizar editais regionalizados para facilitar o acesso e a execução em comunidades menores. Aprimoramento da Prestação de Contas. Desenvolver um sistema mais acessível para a prestação de contas, proporcional ao valor recebido e ao porte do projeto. Capacitação e Divulgação. Investir em campanhas de divulgação inclusivas, utilizando mídias comunitárias e linguagens acessíveis. Promover oficinas presenciais com profissionais capacitados uma vez que as escutas ativas ou diálogos culturais pouco têm contribuído na formação dos proponentes e esbarrar em narrativas prolixas e sem resultados efetivos apenas gerando desperdício de recursos que poderiam ser melhor direcionados.

Monitoramento Contínuo.

Implementar auditorias periódicas e independentes nos financiamentos e em todo o processo de aplicação dos recursos dos editais garantindo o cumprimento e a transparência dos objetivos de fomento pelo sistema.

O último edital na minha cidade estava premiando até chefe de cozinha. Não é possível dizer o que é arte ou o que não é, o que é cultura e o que não é. Mas devemos entender o propósito do edital. O valor que vem já é pouco e se for dividido entre qualquer coisa que se autodenomine arte, vira uma bola de neve.
Palestras religiosas, jantares, confraternizações, exibições de tradições específicas devem ser vetadas de editais culturais pois englobam apenas uma parcela da sociedade e eu vejo que esse recurso deve englobar toda a população. Um jantar específico para uma comunidade específica não deve ser financiado por dinheiro público, ainda mais pela pnab. Os projetos devem ser abrangentes, rodar pelos bairros, incluir a todos.

Venho fazendo a reclamação para esta secretaria que não vê a capoeira como esporte e faz edital e não atende às periferias, às comunidades carentes, nós da instituição arraial da glória não conseguimos receber um recurso porque os editais são engessado, só pra quem tecnicamente consegue preencher e concorrer, os leigos que não tem o entendimento, ficam pensando, sem acesso ao recursos para fomentar o trabalho em prol de quem mais precisa, cansei de ver pessoas ganhando edital e fazer farra com o recurso público, enquanto pra nós, nem uniforme pra capoeira nos dão, este tal de segue o jogo, nos deram 900 reais, porque não teve gente pra ir buscar , pois querem os milhões da cultura porque agora tem, e as produtoras abocanhando tudo, tá loco.

Crítica: Seus avaliadores, são pessoas despreparadas para a demanda, pois não vivem de arte, e não dominam as periferias. Sugestões: Deem chance ao interior, parem de focar só na capital.

Pensarem muito bem, aonde as verbas serão aplicadas, pois tem poucos ganhando MUITO e muitos ganhando POUCO ou NADA...quem realmente precisa não consegue obter valores para continuar sua cultura. Cor da pele, gênero, sexualidade e opção política, não devem ser referência para julgamento dos projetos!

Deve voltar a avaliação impessoal de projetos, de forma que os cadernos de defesa textual e conceitual sejam submetidos sem qualquer identificação da proponente e/ou da equipe de criativos e realizadores, seguindo separados dos demais documentos de identificação e habilitação legal e jurídica dos projetos submetidos em editais sejam separados. Devem ser divulgados de forma aberta e ampla os resultados dos projetos contemplados e contratados por todo e qualquer edital, com dados estatísticos e gráficos: quantos foram concluídos, quantos divulgados, público atingido, profissionais contratados, assim demonstrando

maior respeito para com toda classe de trabalhadores e fazedores de cultura (contemplados ou não), bem como para com a sociedade civil que critica a destinação destes recursos e não compreende o funcionamento de tais atividades. Não adianta divulgar que foram inscritos mais de mil, sem que se saiba quantos em cada categoria, quantos por vaga, e o resultado final disto tudo, isto que REALMENTE importa, chega de computar número de inscritos na intenção de aumentar o número de votos nas eleições. Sobre este formulário de inscrição - exigir os dados pessoais dos participantes ao final do formulário representa desrespeito e desconsideração para com quem está destinando seu tempo e concentração para este. Não há porque exigir identificação para este tipo de contribuição, qual a intenção diante desta atitude? Também deixar para a última coisa a declaração das regras de utilização destes dados e pedir concordância depois de tudo preenchido incita à desistência e desserviço. Mesmo porque não há nenhuma abertura para discordar ou fazer diferença.

Avaliadores melhor remunerados e de fora do RS.

Distribuição de recursos para o interior, com critérios por regiões funcionais - não somente avaliação por nota.

Criem uma central de atendimento ao proponente com servidores técnicos para exercer somente consultoria a quem desenvolve projetos.

Acredito que a Sedac poderia manter um canal de comunicação mais pessoal com artistas das cidades, além do conselho de cultura, mas sim com os próprios artistas.

Considerar as respostas aos formulários e as sugestões das entidades de verdade, e não somente solicitar o preenchimento de formulários mas na hora de lançar os editais, ignorar os apontamentos e sugestões feitos, o que já aconteceu diversas vezes em outros editais.

Primeiro: passar um pente fino nas ações do senhor Rafael Balle. Segundo: equilibrar a política de cotas. Terceiro: parar de valorizar a opinião das pessoas por conta de gênero, raça, cor ou etnia.

De uma atenção aos grupos de baile de menor expressão que vivem e atuam diretamente com a cultura gaúcha que também movimentam a cadeia produtiva do RS.

Minha maior crítica, e, incômodo (e não é só meu) é a heterofobia pujante que fere muita gente. Ao tentar combater a homofobia, a Sedac está discriminando abertamente todo o cidadão branco e hétero. Não me refiro à intenção, mas ao efeito. Sou totalmente contra a homofobia! Mas vocês já pensaram como se sente uma pessoa branca ao ler os editais que vocês criam? A primeira coisa é o desânimo e a vontade de abandonar tudo. A segunda coisa é um sentimento de que somos inferiores aos homossexuais e negros por causa da cor da nossa pele e opção sexual. O dinheiro público deve ser para todos de forma IGUALITÁRIA. Ou será que os brancos e héteros pagam menos impostos que os demais? Eu sou pela igualdade de uma única raça: a HUMANA!!! Inclusive neste formulário perguntam a minha cor...hehehe. Pois bem, meu avô era negro, descente de escravos. Porém a minha pele é branca. Devo me sentir uma azarada ou devo afirmar que apesar da minha pele me identifico como negra como muitos fazem e fica por isso mesmo. Será que podemos ter um pouco mais de lógica nisso tudo ou a racionalidade não está valendo?

A fase de recursos dos editais é inexistente. Receber apenas notas e não ter a fundamentação inviabiliza o DIREITO CONSTITUCIONAL DO CONTRADITÓRIO E AMPLA DEFESA. Indeferir recursos que contestem as notas e permitir apenas contestação de erros materiais não é correto e provavelmente nem legal, os pareceristas devem emitir pareceres e justificar as notas, pois assim gera transparência e entendimento sobre o que foi avaliado, podendo inclusive ser verificado se houve equívocos dos pareceristas como algum dado relevante não considerado. Assim como uma justificativa para o deferimento/indeferimento conforme o que foi apresentado e não um texto padrão, usado de forma arbitrária e autoritária.

É muito difícil contatar a SEDAC se você não conhece alguém de dentro. Melhorar o diálogo com os fazedores de cultura seria um ótimo começo.

Saiam todos e tragam pessoas novas, se afastem de todo dinheiro público e tomadas de decisões.

Creio que a SEDAC deva, além de editais, trabalhar, diretamente, com agentes culturais específicos do diálogo da Arte aliada a outras áreas da iniciativa humana. A SEDAC deve, também, incentivar, diretamente, agentes culturais dedicados à diversidade cultural ETÁRIA (pessoas idosas; principalmente).

Por vários motivos, creio que as reservas de cotas raciais, utilizadas pela SEDAC, são um equívoco.

É fundamental aprimorar o olhar dos agentes públicos e educacionais em relação ao enriquecimento cultural da comunidade. Para isso, é necessário implementar iniciativas que promovam cursos, palestras e workshops, capacitando esses profissionais a valorizar e disseminar a cultura local de maneira eficaz. Além disso, a valorização dos artistas deve ser uma prioridade, criando espaços e eventos onde eles possam se apresentar e mostrar seu trabalho de forma contínua. Essa dinâmica não apenas enriquece a vida cultural da comunidade, mas também gera um ambiente propício para a troca de experiências e saberes, fortalecendo os laços entre artistas, educadores e o público em geral. Com essas ações, podemos construir uma identidade cultural mais robusta e acessível, promovendo um ciclo de valorização e reconhecimento do talento local.

Penso ser equivocada, a adoção de cotas raciais e de gênero, no julgamento de projetos (por vários motivos). Sugiro que haja, bem mais, incentivos às produções culturais de e para pessoas idosas. Creio ser importante, que a SEDAC amplie suas iniciativas de diálogo com as diversas outras áreas (inclusive, outras Secretarias do Governo do RS), como Educação; Meio Ambiente; Saúde; Turismo; Đesenvolvimento Social; Direitos Humanos; Inovação, etc.

Sugestão: valorizar o público idoso (parcela da população verdadeiramente alijada dos projetos culturais) e o público infantil. Valorizar, também, projetos culturais de inovação e transversalidade (flertando com Educação, Meio Ambiente, Saúde, etc.).
Outra sugestão: abolir cotas raciais e de gênero.

Pra quê? A SEDAC não se interessa por isso. É só pra dar um verniz democrático.

Não sei se existe a possibilidade de separar artes cênicas por tipos(dança concorrer com dança, circo com circo e assim sucessivamente) ou até mesmo sendo o caso de colocar vagas específicas para cada segmento tbm seria uma boa opção.

Somente gostaria que olhasse com mais carinho para os pequenos circos que atuam RS. Estamos com muita dificuldade de continuar as atividades. Uma cota para os circos seria de extrema importância para a sobrevivência dos circos no RS.

Espero que limpem este problema de avaliadores "manobristas" e que valorizem projetos por sua qualidade, organização e viabilidade e principalmente que respeitem o Edital. o que às vezes na seleção, não é o que acontece.
novos recursos para paulo gustavo.

O valor para cada proponente podem ser menores, projetos de 50 mil para as Artes cênicas, já que são os 3 maiores grupos: dança, circo e teatro, o que não é justo, muitos artistas e grupos menores, de pequeno porte, possuem projetos com muita capacidade técnica e de execução mas empresas/proponentes que são consolidadas no mercado acabam sendo contempladas em todos os editais, obviamente os avaliadores não conhecem os trabalhos de grupos pequenos e acabam pontuando os nomes renomados.

Proponentes contemplados no ano anterior não foram contemplados no ano seguinte, assim abrindo espaços para novos de fato.

Mais espaço para os projetos destinados ao público Autista. Menos burocracia, documentos, o que vale é o Currículo que comprove a capacitação dos Concorrentes e estabelecer uma Oficina para a comunidade. Entrei com um projeto junto com o poeta Luiz Coronel que não foi aprovado por falta de uma assinatura de um Departamento do Estado, enquanto a Escola, Direção, Conselho Escolar tinham aprovado. Menos burocracia por favor. O critério de avaliação do nosso projeto foi muito mal avaliado.

AVALIAÇÃO MAIS APROFUNDADA DOS RESULTADOS DOS EDITAIS: sugere-se o levantamento do percentual de projetos em condições de serem contemplados (que obtiveram nota mínima) sejam levados em consideração para a formulação das políticas afirmativas, chegando a um bom termo, coerente com a realidade do Estado ao invés de simplesmente adotar o Sistema da PNAB, que se baseia num cenário nacional, bastante diverso daquele apresentado no Estado. Escuta dos colegiados setoriais para melhor compreender as realidades de cada segmento.
É urgente ouvir as entidades representativas dos setores culturais e aprender com os próprios erros, especialmente no que tange a redação dos editais.

Deve concentrar esforços para criar uma rede de espaços nas diversas regiões do Estado para circulação de espetáculos e exibição de filmes.

Que se altere a forma de avaliação de projetos, incluindo pareceres na divulgação das notas.

A mesma de sempre, a sugestão de que dêem oportunidade aos grupos interioranos.

Principalmente reavaliar a forma de avaliação e liberação dos projetos culturais.

Liberem mais recursos para projetos com orçamentos baixos de literatura.

Os canais de comunicação - ter um WhatsApp para dúvidas LIC e editais de financiamento direto. Criar uma forma de classificar um projeto LIC/Editais de fomento direto que não seja por região. Se o projeto beneficia o estado inteiro, ou várias regiões, é INJUSTO penalizar o projeto pelo endereço do proponente. O alcance estadual, a mais população, deveria ser incentivado e não prejudicado por classificação / endereço de proponente.

Eu vejo que!Sendo os diretores de cultura e turismo, cargos políticos, em nossa cidade contemplam geralmente as pessoas mais ligadas aos setores.

Recursos devem ir para escritores com CPF, não para CNPJ.

Acho que esta consulta é importantíssima, mas poderiam fazer encontros de trocas, (se é que já não realizam), direto nas periferias mais invisíveis, periferias pobres, Quilombos e outros.

Sedac, tenha um olhar para os proponentes que estão iniciando no ramo dos projetos culturais, abre um leque para os novos, proporcione mais atenção a quem não são das cotas, pois limita muito quem não é. Abra os olhos e auxilie esta classe que vem sendo menosprezada há alguns anos, e em 2023 e 2024, teve um agravante maior ainda.

A inserção de projetos deve ser em uma plataforma exclusiva e customizada para o setor cultural. Inadmissível que um Estado com empresa pública de tecnologia não tenha uma plataforma exclusiva.

Está tudo, mas acho que os editais contemplam projetos já consolidados no gosto da sociedade, acho que podem prestar atenção em outros.

IMPORTANTE TRABALHO PARA A SOCIEDADE, UMA SECRETÁRIA QUE REALMENTE ESTÁ FAZENDO A DIFERENÇA NA HISTÓRIA DO NOSSO ESTADO. ACREDITO QUE PRECISA AJUSTAR CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA EDITAIS.

Espero que sim, mas como exemplo na cidade de Bagé, a LAB, hoje 13 de dezembro de 2024, foi lançado o edital, com o prazo de 4 dias, para fazer as inscrições impossíveis para muitos proponentes.
Acredito que todos os artistas, independente de origem, de sexo, de raça, seja o que for a variável que o identifique na sociedade, precisa ter as mesmas chances de entrar, pleitear e de conseguir ganhar apoio de um edital público. Eu procuro há anos expressar minha identidade como gaúcho, mas também descendente de imigrantes que sou e ainda não consegui fazer o tão esperado giro pelas cidades do meu estado, levando a minha arte. Dá a impressão que, como descendente de imigrantes, não representou uma forma de arte do nosso estado, como se estivesse à parte das culturas que são expressadas no dia a dia no nosso estado, o que não é a realidade. Sugiro, assim, que os recursos sejam destinados ao artista que mostra competência e uma forma original de mostrar sua arte. Sem essa necessidade tão grande de se ""enquadrar"" nas exigências feitas pelos editais. Essa é minha opinião.

Temos que ter projetos prioritários para a cultura do RS e não para os pareceristas, desta maneira a SEDAC tem que ter cotas de escolha direta, independente do edital. Os critérios de avaliação são muito ruins. Mas ainda pior é a qualidade e capacidade dos avaliadores. Não sabem distinguir artes visuais de audiovisual, por exemplo. São incapazes de fazer leitura acurada dos projetos. Minha sugestão é que se apoie mais e mais projetos que evidenciem as canções autorais criadas

aqui no nosso estado...Pois como citei acima, não consigo entender como projetos de DJs, são aprovados e um projeto onde está escrito apoio, divulgação e execução de canções autorais de novos artistas tem avaliação menor que um projeto de um DJ.
Deveriam criar critérios que evitassem que sempre os mesmos recebam o apoio.
Projetos estão bitolados, nossa cultura do RS precisa ser melhor vista, o orçamento do governo é irrisório para volume de atividades que precisam ser desenvolvidas, muitas questões da cultura gaúcha perderam força e espaço com as novas regras impostas.

Forma de divulgação - classificados (cria expectativa) e depois de um tempo contemplados (muitas vezes os classificados não são contemplados) / o tempo para divulgação dos resultados e principalmente o processo após resultado final até poder receber a verba e iniciar o projeto.

Menos centralização dos agraciados, são muitos projetos agraciados na região metropolitana e serra.

Realizamos acompanhamento de proponentes e o sistema de avaliação e de instâncias recursais deve ser revisado urgentemente.

A Sedac está sempre disposta ao diálogo, mas não necessariamente implementam as críticas e sugestões sugeridas pelos entes representativos do setor.

Um olhar mais voltado ao Fazedor da Cultura, aquele que não tem ninguém que o ajude nos Editais. Diversificar os profissionais contratados para eventos e parceria da Pasta e do Governo do Estado, dando oportunidade a outros artistas mostrarem seu trabalho.

Sugestão de verificação dos valores a serem disponibilizados para abranger toda a área e grupos culturais do Estado do Rio Grande do Sul. Tem muita gente grudando nos recursos e os destinando aos mesmos agentes de sempre.

O SEDAC tem sido uma secretaria com pessoas qualificadas e com uma dinâmica de trabalho o qual deveria servir de exemplo para outros setores, talvez se justifique isso pois a cultura deve ser os pilares de uma sociedade sadia e humanista. Quanto a crítica se refere ao baixo número de editais que dificulta a vida dos que vivem de cultura.

Não tenho críticas, muito pelo contrário, parabenizo a todos pelo trabalho. Sugiro mais atenção aos municípios do interior, onde não há mecanismos e grandes conhecimentos por parte dos agentes culturais como nas grandes cidades. Portanto os avaliadores devem compreender e, talvez, deve-se estabelecer editais específicos, mas eu não tenho muita certeza disso ser um pensamento correto.

Ter comissão de avaliação dos projetos e facilitar o acesso a proponentes de pequenos projetos, capacitação para produtores.

1.Deveria haver um edital para Pessoas Física. 2.Edital para criar espaço Cultural./manutenção. 3.Disponibilizar máquinas para edição e inscrição em editais.
4.Promover agentes Culturais em espaços públicos e ou Festas Locais Típicas(catálogo/registro). 5.Promover em igualdade ações afirmativas. 6.Reuniões locais e intercâmbios de capacitação para agentes Culturais.

Sugiro e solicito maior empenho na elaboração de instrumento de pesquisa e uma atuação que possa atender o direito à cultura de todos.

Na PNAB, a Lei de cotas direcionou em um dos editais mais da metade dos recursos, desqualificando propostas melhores pontuadas.

Os recursos vão todos para entidades ou empresas comerciais.

Achei que o critério de avaliação foi da água para o vinho, enquanto um avaliador dá nota máxima e outro dá a nota mínima.

É de conhecimento geral a esculhambação que foi feita durante a seleção do edital estadual da LPG. Fiquei sabendo de avaliadores que foram contratados em outros estados, profissionais capacitados, mas que foram orientados a nem ler os projetos por inteiro, para que ficassem apenas nas questões de ações afirmativas - para que tivessem tempo de entregar todos os projetos. Avaliadores liam 10 projetos por dia, não faziam reuniões presenciais, executavam um processo absolutamente amador liderado pelo senhor Rafael Balle. Sugestão: mais verbas para mais avaliadores (e contratem um bom gestor). E, por favor, trate todos igualmente: de quê interessa a minha identidade de gênero pra vocês? De quê interessa se sou preto, indígena ou branco? Por quê não perguntam minha origem: se sou pobre, se estudei em escolas públicas, etc? Parem de seguir essa agenda anti-homem branco da capital.

Favor considerar projetos dos fazedores de cultura Audiovisual da RF-6.

Acredito que o trabalho da Sedac está, cada vez mais, focado em assegurar um cenário horizontal, plural e diverso para trabalhadores da cultura. Valorizamos, enquanto produtores do interior, as medidas que proporcionaram oportunidades de fomento, após muitas décadas sem recursos distribuídos de maneira justa. Neste sentido, a crítica construtiva é que estas oportunidades sejam mantidas, maturadas e possam evoluir nos próximos editais.

A SEDAC precisa rever o sistema de contemplação por cotas sendo que os projetos que disputam as cotas, quando bem colocados dentro do número de vagas de ampla concorrência, passam para essa categoria fazendo subir projetos de cotas com nota baixa e deixando de fora projetos de ampla concorrência com notas boas.

Acho que já disse tudo acima. Mantenho todas as críticas, sugestões e observações que fiz até aqui para todos os setores envolvidos.

Sem dúvida, viabilizar inscrições de Pessoas Físicas, assim como nos municípios, pois incluiria muito mais pessoas. Eu tenho Mei, mas conheço muitos bons artistas que não tem condições de manter um Mei ou Cnpj e são excluídos de tudo.

Distribuam os recursos em mais projetos. Qualifiquem as bancas avaliadoras e revejam o aleatório processo de seleção sem debates, sem justificativas e, portanto, sem construção de pensamento crítico no futuro da produção cultural gaúcha.

Não tenho nada a criticar e sim manifestar minha gratidão por poder estar participando e podendo ter voz. Deixo sim, oportunizar conhecimento, aprendizado e momentos de trocas.

Melhorar a distribuição e importância para projetos que tem pouca visualização e não em artistas renomados que conseguem andar com as próprias pernas. Sugiro desburocratizar e facilitar o acesso dos artistas que acabam desistindo por conta do custo/benefício em relação a elaborar um projeto.

Muito recurso em alguns pontos. Nada em outros, que haja verbas por regiões e que haja uma isonomia no tocante a distribuição recursos.

A Sedac pode abrir concurso público e contratar mais profissionais da cultura, mas ela está indo muito bem.

Não acontecer a demora nos repasses e a burocracia que aconteceu na LPG pós enchente. No restante, parabéns pelo trabalho.

Acolher os mestres e mestras mais antigos dos segmentos culturais, principalmente das práticas culturais que são perseguidas por sua relação étnica ou religiosa.
Criar critérios de pontos extras para proponentes que nunca foram contemplados nos editais do Estado, abrindo espaços para novos projetos de menor porte ou novos para serem executados, dividindo os contemplados em todas as RFs.
Rever os avaliadores, os projetos muito caros que podem seguir com suas próprias pernas, se assim consomem quase toda a verba de um edital/programa, enquanto outros com valores mais baixos são descartados. Isso precisa ser revisto e analisado.

Ser claro, objetivando mostrar o fundo do poço para onde vai a grana de todos. Nunca recebi nada pela cultura.

Penso que a remuneração para os avaliadores deveria ser melhorada. Prefeituras pagaram mais do que O estado, e isso é muito ruim. Por outro lado, a experiência da Feevale, enquanto “gestora” foi muito triste. Eles fizeram coisas erradas, ao mesmo tempo que são parceiros de projetos apresentados e contemplados…o que não poderia ocorrer. (Ecossistemas). Também acredito que as avaliações devem dar um retorno aos projetos, com no mínimo a escrita de um ou dois parágrafos falando sobre a nota dada. Isso mostra que tem leitura e conhecimento do projeto e embasamento da nota dada. Também penso que os recursos devem apresentar uma elaboração de retorno mais direta, fugindo da resposta padrão. Me assusta muito as margens deixadas nos resultados, que acabaram gerando processos jurídicos na LPG, atrasando o pagamento e mais do que isso… medo de que esse artifício seja uma prática a partir dessa experiência.

Sobre cotas: é algo muito saudável além de democrático e inquestionável. Mas penso que projetos que tiveram notas muito baixas não deveriam ter sido contemplados, nesse caso, talvez seja necessário determinar uma nota mínima de corte, que seja aplicável e real, respeitando o produto ou categoria no qual se concorre. Obrigado pela escuta.

Bom trabalho.

Conforme comentado em reunião com a Secretária Beatriz, se observarem, poucos projetos de Orquestras foram aprovados nos últimos anos. A sugestão é que olhem com carinho a situação das Orquestras do Estado. Vejam a possibilidade de filtrar as reais necessidades de Bandas de Bailes serem pagas com verbas públicas.

Ter mais atenção à questão da centralização dos recursos - tanto no âmbito dos editais da SEDAC, como também é preciso estar atento se não são estas mesmas CIAS/GRUPOS que acessam fomento municipal e federal.

A SEDAC precisa dialogar com a classe artística. Tive uma experiência de interação com a SEDAC, quando foi muito ressaltado o termo "escuta", o que foi uma verdade incontestável. Foi de fato uma escuta, mas ainda falta chegarmos em algo que possamos chamar de diálogo. As iniciativas da SEDAC são positivas, têm esforço, têm trabalho e dedicação dos servidores, é nítido. Mas há espaço, vontade e necessidade de melhorar o trânsito de comunicação. Também acho critica a falta de objetividade da classe artística. Falta objetividade e assertividade na classe ao expor suas demandas. É preciso um esforço mútuo para qualificar a comunicação e tornar de fato um diálogo.

Está cada ano melhor. Está escutando a comunidade e isso faz com que os serviços sejam cada ano melhores. No geral, a SEDAC vem fazendo um ótimo trabalho. As críticas já estão elencadas nos itens acima.

Reforço a questão de vagas por região.

Poucos recursos reservados pela LIC e a total falta os critérios de avaliação, com diferenças gritantes em notas entre um parecerista e outro. Percebe-se que não há nenhum padrão nas avaliações, ou muita disparidade em conhecimentos entre eles. Demora em análise e resultados de editais (vide edital 003/2023) chegando ao absurdo de ser aprovado há dois dias do evento, ou mesmo depois de sua data programada.

Melhorar o olhar para os projetos que contemplem orquestras.

Insuficiente, burocrático e nada transparente.

Em resumo, conhecendo o pessoal do SEDAC, tenho convicção que temos profissionais comprometidos com a cultura, porém as limitações de recursos e a força de grupos lobistas, muitas vezes, os grupos com menos visibilidade são prejudicados.

Fazer escutas ativas para compreensão da realidade em cada localidade.

Maior responsabilidade, assertividade e cumprimento de prazos no cronograma do edital.

Avaliem sempre as necessidades e dificuldades em que os corais se encontram, para que este setor importante da cultura, possa ter dignidade para se manter e proporcionar alegres momentos à sociedade.

Assustou a quantidade de contratações e repasses diretos da Sedac sem editais, publicadas no diário oficial, e fez muita falta os editais do FAC nos últimos anos. Os recursos deveriam ser aplicados totalmente por meio de seleções públicas para artistas não municípios! Deveriam haver linhas de fomentos contínuos para instituições e grupos estáveis, sem a necessidade e o risco de estar sempre à mercê dos editais, que às vezes saem, às vezes demoram etc. Editais do FAC

poderiam por exemplo prever repasses de 3 ou 5 anos, anuais, para instituições e grupos estáveis com trajetória ou cultura viva. Isso profissionaliza a produção cultural gaúcha.

Os recursos de consultoria 5% tanto LPG quanto PNAB deveriam ser aplicados para agilizar os processos, tudo extremamente demorado, meses para enviar um termo de fomento, meses para pagar, meses para abrir edital, entendemos as limitações do setor público, porém está demais, precisa ser agilizado, os cronogramas precisam ser cumpridos!

Verificar os retornos prometidos dos proponentes que receberam em 2024.

Minha bandeira é a Cultura Gaúcha.

Olhem para as pequenas entidades também e melhor distribuir os recursos em valores menores para contemplar maior número.

Acredito que o sistema deva ser melhorado, mas entendo as dificuldades.

1) Sobre o julgamento: O julgamento deve ser mais imparcial, os jurados não podem conhecer os proponentes dos projetos que estão julgando, inclusive acho que deveriam ser de fora do RS. Deveríamos ter uma fase de habilitação (documentação), uma fase de pontuação de currículo e portfólio com critérios claros de pontos classificatórios (ex um curta vale 1 ponto, um longa vale 3 pontos, uma série de 5 episódios vale 3 pontos, etc) que seria feito pela SEDAC. E, uma terceira fase onde os jurados julgam a parte artística e o mérito do projeto, sem saber quem é o autor e o proponente. No final se soma todas estas notas. No passado havia diversos concursos que eram feitos assim. 2) Valorização do documentário: As séries de TV de documentário e os filmes documentários deveriam ser mais valorizadas e ter categorias específicas. Se formos ver a quantidade de obras produzidas na ANCINE nos últimos anos segundo dados no OCA, a maior parte são séries de documentários ou filmes documentários. Eles são mais baratos de produzir que a ficção e empregam muita gente. 3) As políticas de inclusão por cota deveriam ser de acordo com a porcentagem da população do último CENSO do IBGE para o estado.

A SEDAC é um órgão da cultura que sempre me ajudou a resolver dúvidas e me deu o caminho a seguir para resolver estas dúvidas. Sempre fui muito bem recebida. Minha sugestão é que os contatos de cada departamento sejam mais acessíveis de encontrar. Dentro da sua limitação, os servidores fazem um bom trabalho.

Rever o edital quanto às cidades das regiões funcionais que são contempladas, que haja equidade.

Minha crítica e sugestão se referem especificamente ao setor audiovisual. Nosso país conta hoje com uma agência reguladora, a ANCINE. De acordo com suas diretrizes, uma produtora precisa ter um responsável pela assinatura editorial, possuir CNAE compatível para a contratação de profissionais ou empresas, seja por contratos, CLT ou RPA. Além disso, é essencial que a produtora esteja associada a entidades representativas regionais e nacionais, garantindo sua presença em mercados nacionais e internacionais. Uma produtora que administra projetos por meio do Fundo Setorial ou de fomento indireto assume responsabilidades de longo prazo, como a prestação de contas e a gestão de direitos autorais, e precisa de estrutura adequada para isso. É crucial entender que proponentes para a produção audiovisual devem ser, obrigatoriamente, produtoras formalmente estabelecidas. Isso difere das linhas de desenvolvimento, que estão mais voltadas ao

processo criativo, como desenvolvimento de roteiros e projetos. Ambos são pilares fundamentais do ecossistema audiovisual, cada um com competências e responsabilidades distintas, e é dever do estado contribuir para sua profissionalização e excelência. Por fim, é fundamental ouvir mais os produtores do setor — aqueles que empregam, trazem recursos externos para fortalecer a indústria, e precisam da parceria do estado para ampliar sua atuação, gerar mais empregos e elevar a visibilidade do audiovisual gaúcho.

Os recursos vêm via prefeitura e são direcionados para seus fins e marginalizam os promotores de cultura. Deveria vir direto para estes, especialmente os Pontos de Cultura que são coletivos e comunitários.

Infelizmente visualizo a questão política muito forte no âmbito da cultura estadual, através da seleção de conselheiros, me senti prejudicada nestas últimas eleições. Infelizmente.

A falta de foco e menos políticas que privilegiam determinadas culturas precisa ser revistos, cada comunidade foi desenvolvida a partir de peculiaridades únicas, que não são valorizadas para o desenvolvimento da economia.

A crítica ao edital PNAB foi a ausência de um edital para artistas e bibliotecas comunitárias, bem como a restrição de gêneros literários para a publicação no edital anterior.

Criar um Fac voltado a orquestras e corais, que nos últimos anos tiveram muitas dificuldades por causa da pandemia e das enchentes. São os primeiros a parar e os últimos a voltar.

Revisão dos editais, estabelecimento de critérios claros, evitar a mesma nomenclatura para coisas diferentes.

Acho que a SEDAC poderia promover conversas, diálogos com os diferentes setores de cada área. Não fazer com todos ao mesmo tempo. Exemplo: na área da música chamar por área de atuação: música erudita (orquestras, música de câmara);música popular urbana, música regional, etc.

Acho que esses projetos, mesmo com vários desafios para serem alcançados, ainda são a nossa continuação em vários talentos, e todos acreditando apenas em uma oportunidade, de poder dizer eu ganhei, ou nós ganhamos agora vamos trabalhar.

Nada a declarar.

Deveriam reservar vagas por Região. A RF9 é grande demais e quase nunca é contemplada, enquanto a grande Porto Alegre recebe sempre mais de 50% do capital.

Mais cursos de capacitação aos artesãos.

Acredito que a forma de pesquisa para que as prefeituras conseguissem priorizar os setores a receber os investimentos de 2024 foi precária. Uma vez que muitas prefeituras determinam os critérios para direcionar os valores. Assim muitos artistas continuam na invisibilidade. Dessa forma acredito que cada município deveria ter um agente que foi consultado pelo município (Conselho de cultura) mas de uma forma mais aberta. Já que houve denúncias de que alguns conselhos não são transparentes com seus conselheiros e agentes da sociedade. Em 2020 a Marcopolo designou um "anjo" para acompanhar e auxiliar cada projeto, proponentes com pouca experiência tendem a ter muitas dúvidas na execução do projeto.

Olhar mais para os pequenos produtores culturais que estão no interior do estado, por exemplo réguas da fronteira.

Acredito que o Sedac está fazendo um ótimo trabalho, minha dica é que chame os desenvolvedores para entender melhor suas ações sociais culturais para estar mais por dentro do que está acontecendo dentro das comunidades.

Poderia haver mais editais durante o ano.

Parabéns pelo esforço de aplicar todos os recursos disponíveis para a cultura.

1) Criar os critérios gerais comum a todos os setores da cultura e depois os critérios específicos de cada setor. 2) As equipes de avaliação devem ter um especialista por segmento. 3) A Sedac tem o dever de reconhecer a CAPOEIRA como um segmento Cultural do Estado, pois foi reconhecida pelo IPHAN como PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL EM 2008 e em 2014 reconhecida pela UNESCO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE. Somente o Rio Grande do Sul não reconhece esse valor Histórico, é uma vergonha. Agradeço o esforço da SEDAC RS. EM ORGANIZAR DA MELHOR FORMA OS RECURSOS DA CULTURA PARA O ANO 2025, MAS DEVEMOS A PARTIR DESTE ANO, COMEÇAR A INCLUIR NOS EDITAIS E MECANISMO DE FOMENTO, OS AGENTES CULTURAIS ESTRANGEIROS, RESIDENTES NO RS.

Uma crítica é a política adotada na divulgação, onde é somente informado alguns com privilégios.

Oferecer cursos de capacitação tanto para proponentes, quanto para avaliadores de projetos.

A Sedac deveria cobrar mais das prefeituras municipais a divulgação dos editais e recursos disponibilizados para a cultura, a população não tem acesso às informações e isso dificulta que mais pessoas, espaços possam participar dos editais e melhorar a sociedade através destes recursos.

Parabéns aos recursos disponibilizados. É uma necessidade na categoria cultural. Porém, o acesso fica sempre para os projetos que já têm caminhada própria. Sugestão seria abrir espaço para aqueles que nunca conseguiram acessar recursos e provar a legitimidade de seus Projetos atuando.

Mais informações e inclusão da capoeira como segmento e setor ela já tem identidade precisa sair do setor de cultura popular.

Sugiro que a restrição para projetos culturais no ramo de música, teatro ou circo deixe de existir, incluindo outras áreas, desde a moda até a culinária.

Os atrasos para o recebimento de recursos em alguns municípios é evidente, e também não existe quaisquer pronunciamentos ou justificativa dos atrasos, e os prejuízos que gera não são solucionados, ao que muitas vezes o projeto é multado em caso de ultrapassar o limite do prazo estabelecido no projeto, neste caso deveria se estender o prazo, diminuir as porcentagens das multas ou então retirar as multas por atraso somente deixando como um tempo máximo de 12 meses para concluir todo o projeto e entregar todas as prestações, caso não realizado e nem demonstrado progresso, o proponente deverá se comunicar a secretaria local (que publicou o edital), em até 5 dias após passado os 12 meses, para justificar, e caso não haja pretensão de seguir o projeto deverá devolver todo o recurso recebido, porém sem multas.

Os editais deveriam ter vagas para agentes de cultura que moram em comunidades quilombolas rurais.

Mudar o formato de seleção que sempre favorece os mesmos grupos e empresas. A PNAB POA teve um diferencial de pontuação para empresas que nunca ganharam um edital como proponente.

Só a demora nos resultados, e no PNAB alguns valores ficaram discrepantes, uns 4 vagas para projetos de 500 k por exemplo e alguns com poucos recursos e muitos inscritos.

Deveriam estar mais presentes nas entidades tradicionalistas gaúchas.

Nada a declarar.

Eu acho que deveriam só dar uma facilitada, no preenchimento dos documentos, eu acho muito difícil.

Seria ótimo ter mais tempo para inscrição, fundamental ampla divulgação nas mídias digitais e que os produtores inscritos no banco de contratos recebessem também um tipo de aviso por e-mail e whatsapp, por exemplo, evitando perder os prazos em meio à rotina de trabalho fora da área cultural, pois muitos produtores são artistas independentes que trabalham em áreas comerciais para sustentarem a si e ao sonho de prosperar coletivamente, precisando de muito incentivo e apoio para que sua força criativa não sucumba. Entendo que uma divulgação massiva ajudaria esses artistas produtores a se organizarem estrategicamente não perdendo os prazos e participando de forma mais segura e concisa para realizarem seus projetos.

Maior participação de indígenas das aldeias, não os auto declarados que nem sabemos quem são. Formação de um comitê de heteroidentificação para não haver fraude nas cotas. Cotas de 30% para as minorias étnicas , conforme a nova lei de cotas.

Dinamizar prestações de contas, cursos sobre lic, desburocratizar a lic, dar ênfase aos pontos de cultura.

Não se enquadra.

Procurar trabalhar com pessoas e artistas independentes e com foco mais descentralizado para perto das comunidades em praças e parques.

Melhorar a divulgação das reuniões e o que acontece nos conselhos.

Sugestão: se possível ajustar os valores de forma igual para todos os grupos que participam dessa política.

A descentralização dos recursos culturais é essencial para corrigir desigualdades históricas e promover uma distribuição justa entre as regiões do estado. Porto Alegre, por ter recebido a maior parte dos editais ao longo dos anos, criou um ciclo em que seus proponentes acumulam mais experiência e capacidade técnica ao trabalhar com recursos públicos, consolidando-se no mercado. Enquanto isso, a falta de investimento em outras regiões deixa proponentes do interior e de cidades da RF1 menos preparados para competir, dificultando o acesso ao mercado cultural. É crucial que os recursos sejam redistribuídos de forma equitativa, permitindo oportunidades e que todas as regiões desenvolvam seu potencial criativo e contribuam para um cenário cultural mais diverso e representativo.

Não tenho críticas, as sugestões foram dadas nas perguntas anteriores. Parabenizo a equipe da SEDAC pelo diálogo constante e a circulação de informações junto aos produtores culturais, e grupos diversos da cultura do RS.

Que os editais da cultura viva contemplasse todos os segmentos, sem dividi-los em ""caixinhas "", pois a cultura viva, perfaz todos os setores culturais de base comunitária, que vai da música, artesanato, cultura popular, comunicação, etc. E que os Pontos de Cultura passem a ser vistos, pela rede cultura viva, como parceiros e não como concorrentes e/ou inimigos. Nós das rádios comunitárias temos muito a contribuir na visibilidade da cultura viva. Precisamos ser contemplados."

Não temos nenhuma crítica negativa, mas temos sugestões positivas. Queremos ressaltar a importância de contemplar os projetos, dos Pontos de Cultura das entidades ligadas às Rádios Comunitárias, por estas serem parceiras e darem visibilidade a cultura de base comunitária e divulgarem a cultura viva, as ações da SEDAC, do MinC, através dos canais de rádio FM e nas redes sociais.

Que o processo de editais aconteça de maneira continuada, com os editais dos segmentos lançados durante todos os meses do ano, para que não aconteça de todos os editais saírem juntos e gerar uma sobrecarga de trabalho tanto para os proponentes quanto para a gestão da cultura.

Contratar pareceristas mais qualificados.

Sugiro o desmembramento da região metropolitana da região 01, deixando somente Porto Alegre e criando outra para região metropolitana, prazo maior para inscrições de projetos na Lic.

Acho que a SEDAC está em seu melhor momento com participação popular e trabalho voltado para os fazedores de cultura, mas precisa se voltar para o interior, ver que cidades menores precisam ter acesso a recursos estaduais e não deixar que poucos municípios retenham a maior parte da verba. Isso se dá, principalmente, pela forma como os editais são feitos, pensando somente em projetos de grande monta.

Acredito que seria interessante a Sedac possuir escritórios/representações nas regiões funcionais. Isso aproxima mais os gestores, proponentes e público para compreender melhor o sistema, bem como todo setor cultural que já é tão hostilizado.

Não tenho.

Percebo que projetos iguais (clonados que concorrem em diversos editais) são contemplados pois não há uma instância de avaliação que possa perceber que são mesmos projetos para as mesmas instituições, grupos, associações e às vezes proponentes. Isso faz com que a ampla concorrência não ocorra como esperada. Sugestão que seja criado uma avaliação para o interior do estado do rs. Para as cidades menores.

Incentivar e trazer mais projetos para o interior do estado. Fazer palestras para mais envolvimento.

Desnecessária a briga com governos e mais foco com aplicação de recursos na cultura de forma descentralizada e com olhar, também, para o interior do Estado.

Parabéns aos funcionários da Secretaria, lidar com artistas não é fácil.

Importante aprimorar o sistema de avaliação de projetos, inclusive com a combinação de critérios quantitativos (notas) com critérios qualitativos (parecer justificado sucinto do avaliador). O atual sistema de avaliação, apenas qualitativo, gera muitas incongruências e impossibilita o direito efetivo do proponente à fase recursal pela ausência de parecer das razões das notas aplicadas pelos avaliadores. Igual, poderia manter as medianas, com exclusão da maior e menor nota, mas sugiro que cada avaliador tenha um campo para apresentar de forma sintética as razões de suas notas.

Diminuir a burocracia.

Reconheço e acompanho de perto todos os esforços da Secretaria de Cultura, inclusive acho que essa Gestão é uma das mais transparentes e acessíveis que temos nos últimos anos, porém sempre é possível melhorar. E acredito que essa consulta seja necessária mais vezes ao ano e pontualmente sobre as ações. O FAC deve ser realizado todos os anos independente de outros editais, pois é uma conquista estadual para a cultura sendo necessário ser realizado sempre.

O formato de classificação de projetos deve ser repensado, pois o lógico seria que os projetos fossem escolhidos apenas dentre os que estavam classificados, não faz sentido nenhum disponibilizar recursos para projetos não classificados e estes passarem à frente dos já classificados. Inclusive até mesmo com notas menores de classificação. Quando solicitado, as demandas devem ser atendidas rapidamente, sem que leve dois dias ou uma semana para retornarem um e-mail.

Nenhuma.

Olhar com mais atenção para artistas do interior do estado, somos muitas vezes ignorados, nossos projetos são feitos de próprio punho, sem grandes agentes. Somos resistência em uma região que não vê a cultura como prioridade.

Percebi avaliações bem discrepantes nos projetos inscritos na PNAB. É estranho um avaliador dar nota 100 pela trajetória do proponente por exemplo e outro dar nota 50…é preciso haver mais cuidado com a escolha da comissão e acredito que deveriam ser pessoas de fora do estado.

Está bem mais participativa, mas ainda prioriza o investimento cultural em quem já tem uma carreira consolidada.

Não tenho críticas, só elogios. Sei o quanto é difícil fazer cultura em nosso país.

É preciso dar mais apoio no formato de consultoria para os projetos que passam no recorte de cotas para que realmente possa ser uma oportunidade formativa (tanto em termos de carreira para os integrantes do projeto quanto de audiência/público).

A falta de datas específicas para a divulgação dos resultados e para os pagamentos / Penso que somente a listagem dos contemplados deve ser divulgada, a divulgação dos classificados confunde / O prazo para inscrição pode ser mais longo MAS POR FAVOR NÃO PRORROGUE. A prorrogação é uma falta de respeito com quem cumpre o prazo.
Em geral, parece boa a condução da Secretaria, tentando diversificar o fomento.
Não tenho críticas. Sugestão que desenvolvam editais voltados às cidades da Serra Gaúcha.

Sugestão de rever os avaliadores e os critérios de avaliação. Nos processos do ano corrente, houveram distinções de avaliações que, julgo, não foram equiparadas. Apesar de entender que os avaliadores são subjetivos no julgamento, talvez incluir critérios unificados seja alternativo para estabelecer uma equidade nas avaliações.

Acho que seria importante dar circulação aos trabalhos recém realizados com recursos da SEDAC e do PNAB nacional, para que possamos conhecer as criações e estimular novos trabalhos.

A SEDAC conseguiu organizar de forma mais clara e aberta o lançamento dos editais desde 2020 com a chegada da pandemia. O projeto chamado FAC Digital abriu as portas para quem não conseguia participar dos editais nos municípios e Estado do RS. Vou deixar um elogio para a SEDAC RS porque foi justamente neste edital, o FAC Digital/2020, que consegui apresentar meus projetos. Na verdade, foi um marco de abertura de portas. Ainda precisamos treinar um pouco mais o pessoal que está fazendo a análise dos projetos, pois sentimos que ainda há um pouco de imaturidade com as leis, objetivos, planejamento e execução de projetos.

Editais tem que ser construídos com uma linguagem, mais popular pois as pessoas tem que entender, as pessoas que acessam nem todas são academicamente formadas, então mudem a maneira de fazer as abordagens ou coloquem técnicos para ajudar as pessoas a disposição para ajudar preencher.

Um trabalho mais consistente no sentido de fomento da cultura e do sistema nos municípios mais afastados dos grandes centros estaduais.

Nosso setor possui muito a agregar a cultura do estado, com cases reconhecidos, mas precisamos de oportunidades, e esperamos que no próximo ano, possamos aumentar ainda mais o potencial cultural que os games possuem. Acredito que a Sedac tem sido uma ótima parceira, e só precisamos evoluir ainda mais o acesso.

Vocês possuem um sistema muito organizado se comparado a outros editais que participei, e sempre uso a Sedac como referência de organização e infraestrutura disponibilizada.

Os editais deveriam ter mais técnicos da secretaria para ajudar os cidadãos a preencher e esclarecer dúvidas com agilidade, pois vimos os editais muitos burocratizado e muito formal as leituras para pessoas de baixa renda e comunidades poderem acessar, entender o que devem preencher, assim fica apenas acadêmicos gabaritados acessando a lei que deveria separar ajuda do povo pobre e periférico da cultura.

Pelo o que acompanho, acho que o trabalho da SEDAC é muito bom.

Vocês deveriam ser mais abertos à ouvir.

Não tenho críticas pois acredito que a Sedac está no caminho certo.

A SEDAC poderia movimentar mais as suas ações com os municípios e suas respectivas secretarias de cultura, a fim de mobilizar e envolver mais a base.
Criar editais em que os projetos aprovados terão recursos básicos para a realização das atividades, mas que deverá ter apoio do setor privado que tenha interesse.
O projeto deve vir com cartas de recomendação das empresas ou algo semelhante. Também deve ter o apelo da comunidade e apoio da secretaria municipal.

Revisão dos Prazos dos Editais.

Estabelecer prazos mais longos e bem divulgados para inscrição nos editais, garantindo que produtores culturais com menos experiência tenham tempo suficiente para preparar seus projetos. Além disso, lançar editais em datas previsíveis e fixas pode ajudar na organização dos agentes culturais.

Ações de Capacitação e Formação.

Promover oficinas e cursos gratuitos ou subsidiados sobre elaboração de projetos culturais, gestão de orçamento, prestação de contas e uso de plataformas de inscrição. Isso democratiza o acesso aos editais, especialmente para produtores culturais menos experientes ou de regiões mais afastadas dos grandes centros.

Reservas para novos proponentes.

Criar uma categoria ou cota nos editais destinada exclusivamente a novos proponentes ou agentes culturais que nunca receberam financiamento da Secretaria. Isso ajudaria a diversificar os beneficiários e dar oportunidades a quem está começando.

Fomento Regionalizado e Descentralizado.

Garantir que parte dos recursos seja destinada a municípios menores e regiões periféricas, evitando a concentração de investimentos nos grandes centros culturais. Isso pode incluir a realização de editais específicos para essas localidades.

Consultoria Personalizada para Projetos Aprovados.

Oferecer suporte técnico para os projetos selecionados, especialmente para aqueles proponentes com pouca experiência. Essa consultoria pode incluir ajuda com gestão de recursos, desenvolvimento do cronograma e execução do projeto.

Maior Clareza e Acessibilidade nos Editais.

Simplificar a linguagem dos editais e disponibilizar materiais explicativos, como guias passo a passo, vídeos tutoriais e FAQs, para facilitar o entendimento de todos os proponentes.

Promoção de Chamadas Públicas Temáticas.

Lançar chamadas específicas para áreas da cultura que historicamente receberam menos atenção ou financiamento, como arte urbana, cultura digital, culturas indígenas e afro-brasileiras, entre outras.

Monitoramento e Avaliação Participativa.

Envolver produtores culturais, especialmente os menos experientes, no processo de avaliação e redesenho dos editais. Isso garantiria que os programas atendam melhor às demandas reais do setor.

Parcerias com Universidades e ONGs.

Estabelecer convênios com instituições de ensino e organizações do terceiro setor para identificar talentos locais, oferecer mentorias e criar incubadoras de projetos culturais.

Transparência e Feedback nos Processos de Seleção.

Garantir maior transparência no processo de avaliação dos projetos e fornecer feedback detalhado aos proponentes, incluindo os que não foram selecionados. Isso os ajudará a entender seus pontos fortes e onde podem melhorar em futuras submissões.

Estímulo à Diversidade de Formatos de Fomento.

Incluir micro-fomentos para pequenos projetos, especialmente aqueles de curta duração ou com orçamentos menores, permitindo que mais agentes culturais tenham acesso aos recursos.

Criação de um Banco de Projetos Culturais.
Desenvolver uma plataforma onde projetos não selecionados possam ser cadastrados para que recebam visibilidade e possíveis parcerias com a iniciativa privada ou outros editais.

Incentivar feiras de economia criativa.

Menos burocracia para aprovar projetos.

Ler e avaliar com profundidade os Projetos e o Currículo dos proponentes. Levar em consideração Artistas Independentes que atuam comprovadamente e recorrentemente como artistas profissionais na comunidade em que vivem e que dependem exclusivamente dos recursos oriundos de sua atividade artístico-profissional para sobreviver, ou seja: não possuem nenhum outro tipo de fonte de renda.

Abrir uma categoria para o Hip Hop, tendo em vista a importância da cultura e tudo aquilo que ele abrange entre seus 5 elementos. Possibilitando assim, inúmeras oportunidades dentro das comunidades através de atividades vindas de seus elementos. Como Graffiti, DJ, Mc, Breaking e Conhecimento. Já que, cada elemento da cultura traz dentro de si várias vertentes que podem ser divididas e ampliadas para alcance e resgate de forma unificada dentro das comunidades periféricas que passam por carência artística e social.

A distância entre a linha de corte para os projetos contemplados com cota e contemplados sem cota esteve, em momentos, muito distante - o que pode acabar arriscando o aprendizado por parte de quem está sendo contemplado através das cotas caso não haja um acompanhamento profissionalizante mais presente (tanto na etapa de construção dos projetos quanto na etapa de produção e lançamento em si).

Simplificar os editais, para que artistas comuns possam participar e competir com as grandes produtoras. Criar uma segunda LIC só para grupos de artistas, vetada a participação de produtoras, só para CNPJ de grupos artísticos com trajetórias confirmadas, uma versão mais simples da lei, com fácil entendimento para podermos participar. Falo isso porque somos artistas e não advogados. Se possível fazer uma lei com editais para artistas entenderem.

Poderiam ser um pouco mais flexíveis, falo por experiência, nossa secretaria foi criada meses antes de abrir o Pró cultura - FAC, e eu não tinha muita noção quando fiz o plano de trabalho, no meio do caminho vi outras situações mais importantes, agora não querem aprovar novo plano de trabalho.

Deve-se analisar melhor as propostas trazidas pelos proponentes e dar enfoque nos que buscam acessibilidade e interação direta ou indireta na ação social.
Além das críticas já realizadas ao modo como os projetos são realizados, gostaria de enfatizar a importância da Sedac ao dialogar com as entidades do audiovisual - especialmente a APTC. Entendo a proposta do colegiado, no entanto, o colegiado ainda é uma instância dependente da Sedac e as entidades são mais representativas do desejo do setor, além de possuírem uma história fundamental na construção da cultura gaúcha.

Oportunidade para pequenos empresários que foram muito prejudicados desde a pandemia. Bandas de pequeno porte. Acesso facilitado, quanto a documentação a esses pequenos empresários.

Uma dica importante. Sendo possível, fazer com agentes fiscais participem do evento financiado com a verba do Sedac, nem que seja de forma aleatória por amostragem, por que de fato creio que não seja possível acompanhar todos os projetos presencialmente.

Espero que a Sedac, possa continuar realizando este grande trabalho de incentivo a toda área criativa do nosso Estado, mantendo (e como vem sendo feito) a não diminuição ou corte de recursos direcionados ao setor cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Parabéns!

O Sistema de cotas é extremamente necessário, porém teve cotas demais.

Melhorar a comunicação e a ciência do funcionamento dos editais e plataformas pela equipe da SEDAC, com orientações precisas e confiáveis. Algumas orientações dadas levaram grupos a perderem seus projetos e depois ninguém se responsabiliza. Flexibilidade perante algumas situações.

Uma distribuição equitativa entre as linguagens artísticas.

Tem que verificar quem é quem e se tem perfil para fomentar a cultura.

Como disse anteriormente fomos afetados pela enchente e não tivemos nenhum apoio da Sedac, somos um circo tradicional de Porto Alegre desde 1995 e infelizmente nunca conseguimos ganhar nenhum edital da Sedac.

As críticas da parcialidade. Visando uma parte. Não enxergo o artesanato.

Sem comentários.

A Sedac desempenha um papel essencial no fortalecimento do setor cultural, e muitos avanços têm sido alcançados. Contudo, há espaço para melhorias em termos de inclusão, acessibilidade e eficiência. Com a implementação dessas sugestões, é possível ampliar ainda mais o impacto positivo das políticas culturais no estado, promovendo a diversidade, a inovação e o acesso democrático à cultura.

Acho que deveria ser melhor distribuído esse dinheiro que é do povo para o povo não para alguns....penso que não poderia ser usado para shows de grupos famosos em vez de valorizar grupos pequenos de seus municípios....Lamento que assim seja.

Olhar para o interior de forma a fomentar mais projetos que contemplem o desenvolvimento de espaços culturais bem como o incentivo à pesquisa e formação nesses locais.

Focar em levar recursos para quem tem menos acesso e está começando. Pequenos grupos, de comunidades carentes, onde pouco dinheiro faz uma enorme diferença.

Avaliar melhor o público alvo conforme o tipo de show a ser aprovado para projeto..
Divulgar mais quando ocorre o lançamento das leis para que os projetos possam ser encaminhados.

Ampla divulgação destes projetos para as escolas se inscreverem.

Abrir mais diálogos com comunidades.

1. Descentralização Insuficiente de Recursos: - Apesar dos esforços para descentralizar o fomento cultural, observa-se que a maior parte dos recursos ainda é direcionada a grandes centros urbanos, como Porto Alegre e Caxias do Sul, em detrimento de cidades menores e regiões rurais. 2. Excesso de Burocracia nos Editais: - O processo de inscrição e prestação de contas dos editais apresenta um nível de complexidade que dificulta a participação de pequenos produtores culturais e coletivos comunitários. 3. Falta de Acompanhamento Pós-Financiamento: - Muitos projetos financiados carecem de acompanhamento contínuo por parte da Sedac, o que poderia assegurar maior impacto cultural e a sustentabilidade das iniciativas. 4. Comunicação Limitada: - Há deficiências na divulgação dos editais e na comunicação direta com agentes culturais, especialmente em áreas mais isoladas, o que limita a participação de novos proponentes. **Sugestões** 1. **Criação de Programas de Capacitação**: - Implementar oficinas presenciais e virtuais para orientar agentes culturais sobre o processo de inscrição em editais, elaboração de projetos e prestação de contas, com foco em regiões periféricas e comunidades tradicionais. 2. **Incentivo à Descentralização**: - Estabelecer cotas ou critérios de regionalização para a distribuição dos recursos, garantindo que uma parcela significativa seja destinada a municípios pequenos e áreas com menor acesso a políticas culturais. 3. **Acompanhamento e Avaliação de Impacto**: - Criar equipes específicas para monitorar e avaliar os projetos financiados, identificando boas práticas e desafios enfrentados pelos proponentes, a fim de melhorar futuras edições dos editais. 4. **Fortalecimento de Redes Locais de Cultura**: - Apoiar a formação de redes culturais locais e regionais, conectando produtores, artistas e gestores para fomentar parcerias e o intercâmbio de conhecimentos. 5. **Incentivo à Sustentabilidade Cultural**: - Promover editais voltados a projetos que contemplem a sustentabilidade financeira a longo prazo, como a criação de produtos culturais comercializáveis ou o fortalecimento de instituições culturais permanentes. 6. **Investimento em Ações de Inclusão**Priorizar iniciativas de inclusão social que envolvam mulheres, jovens, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e populações LGBTQIAP+, promovendo equidade no acesso aos recursos culturais. 7. **Divulgação Estratégica e Ampla**: - Utilizar plataformas digitais, rádios comunitárias e veículos locais para ampliar a divulgação dos editais, garantindo maior alcance e participação de novos proponentes. **Consideração Final** A Sedac desempenha um papel fundamental no fortalecimento da cultura no Rio Grande do Sul. Contudo, para atingir seu pleno potencial, é essencial adotar medidas que promovam maior equidade, transparência e eficácia na gestão dos recursos culturais, garantindo que todas as regiões e agentes culturais do estado possam se beneficiar das políticas públicas.

Participei da Lic com um projeto que ficou bem pontuado e bem avaliado, o que permitiu a classificação do mesmo, porém, para minha surpresa meu projeto foi ultrapassado por 4 outros projetos que além de estarem desclassificados e estarem com a nota bem abaixo da minha e não cumprirem todos os critérios, foram para repescagem e se reclassificaram. Isso não faz sentido algum, não tem lógica projetos desclassificados passarem na frente de projetos já classificados.Se não bastasse tudo isso, obviamente que por estar classificado o meu projeto, não tive a oportunidade de solicitar recurso. Diante disso tudo, a Sedac demorou bastante para me retornar e quando retornou nenhum argumento mostrou-se válido diante do ocorrido. Lamentável.

Ampliar a distribuição dos recursos, mais.

Explicar a razão dos números dados pelos avaliadores nos critérios.

O pessoal da Sedac é maravilhoso, sempre fomos muito bem atendidos.

A lei Aldir Blanc mostrou que em seu formato ela atinge a todos os municípios de forma clara e de fácil acesso, fica a sugestão para que o Sedac faça a transferência de recursos para todos os municípios de acordo com o população e assim atingiria a todos os gaúchos de forma igualitária!

Manter o ritmo de fomentos.
Precisa urgentemente mudar a forma de avaliação. Se não tiver um feedback da avaliação do avaliador, fica muito subjetivo e não confiável na eficiência da avaliação.

Ter um cronograma claro estipulando quantos dias levarão para cada etapa de avaliação, anúncio dos contemplados e liberação do financiamento. Há prazo para a inscrição e depois se perde de vista o ""quando os artistas receberão "". Desta forma passa a imagem de desrespeito ao setor criativo. Outra questão é o desnecessário horário de fechamento das inscrições estaduais, que geralmente indicam 16:59 ou 17:59, se sabemos que a SEDAC não irá verificar as inscrições no mesmo dia depois deste horário. Pedimos a alteração do horário limite de inscrição para 23:59.

Realizar edital de produção/circulação local/regional que possibilite também a INSCRIÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS como PONTO DE CULTURA, o que impulsiona o mercado artístico gaúcho e a visão do Rio Grande do Sul no cenário cultural brasileiro. Mais Pontos de Cultural é mais vida cultural, mais desenvolvimento humano e satisfação à retomada da economia criativa do RS.

As avaliações devem ser feitas de forma mais séria e coesa. Fica difícil de acreditar que um avaliador que leu um projeto onde consta que através da lpg conseguimos montar um cinema itinerante e que agora na PNAB iríamos ampliar o mapa de atuação, um avaliador nessas condições dar nota 0 significa claramente que ele não leu o projeto e apenas deu a nota que seria excluída, da mesma forma uma nota cem. Logo, a avaliação por 4 pessoas, que no que diz respeito a LPG foi extremamente justa e eficiente, não se aplicou ao nosso projeto, visto que fica evidente que dos 4, somente 2 fizeram de fato uma avaliação.

A SEDAC tem atuado bem diante de tantas situações, todavia, também deve existir, em muitas situações, o bom senso em entender determinadas situações. As Leis e IR devem ser seguidas sim, porém deve haver algum item dentro delas que diga que “qualquer situação poderá ser revista ouvida as instâncias devidas da Secretaria” e é claro, não se colocar sempre contra determinadas questões e não aceitar recurso algum. Faço esta colocação pois tive todas as defesas ao recorrer de decisões, negadas! Indeferidas.

Faltaram medidas para descentralização dos recursos da região metropolitana, e uma destinação mínima às cidades com poucos habitantes, ex, abaixo de 50 mil habitantes! Categorias e valores são condizentes e possibilitam a realização de projetos complexos e de altos valores, assim como, projetos de menor valor!

Acredito que o custo para manter o CEC e pareceristas é elevado, achar um meio de selecionar Conselheiros comprometidos com a qualidade dos projetos, e não favorecer amigos ou produtores conhecidos.
Não ter nota excluída na avaliação e quando houver diferença considerável que seja chamado outro avaliador. Um sistema de inscrição de projetos seria muito melhor para todos do que envio de formulário. Isso evitaria uma série de erros e esquecimentos nos formulários, além de agilizar o processo, já participei da criação de um sistema de criação de editais da RNP e o ganho foi significativo.

O incentivo ao autoconhecimento como ferramenta de desenvolvimento social e integrativo pode ser explorado por meio de políticas públicas culturais que promovam ações criativas, educativas e participativas. Seguem algumas sugestões para o SEDAC (Secretaria de Estado da Cultura): 1. Programas de Arte e Autoconhecimento em Comunidades Oficinas de Expressão Artística: Promover oficinas de teatro, música, dança, literatura e artes visuais que integrem dinâmicas de autoconhecimento, como mindfulness, storytelling pessoal e reflexões guiadas.
Arte e Bem-Estar: Criar programas que combinem atividades artísticas com práticas de saúde mental, como música terapêutica, escrita reflexiva e dinâmicas corporais. Intercâmbio Cultural Local: Incentivar a troca de experiências entre diferentes comunidades, conectando culturas urbanas, rurais e tradicionais por meio de ações colaborativas. 2. Espaços Culturais como Centros de Reflexão Criação de Espaços de Reflexão Cultural: Transformar bibliotecas, museus e centros culturais em espaços que ofereçam atividades voltadas ao autoconhecimento, como exposições interativas sobre identidade, workshops de reconexão emocional e debates sobre valores culturais. Programação de Palestras e Vivências: Trazer especialistas em psicologia, antropologia e artes para falar sobre como a cultura contribui para o desenvolvimento pessoal e social. Salas de Bem-Estar Criativo: Criar espaços permanentes em centros culturais para práticas como meditação guiada, criação colaborativa e diálogos temáticos. 3. Educação Integrativa por Meio da Cultura Arte nas Escolas: Implementar projetos culturais que estimulem o autoconhecimento em jovens por meio de práticas como teatro terapêutico, música autoral e criação de histórias inspiradas em suas vivências. Formação de Educadores: Oferecer cursos e materiais pedagógicos para professores integrarem práticas culturais de autoconhecimento em sala de aula. Redes de Juventude e Autoconhecimento: Criar coletivos jovens regionais para desenvolver projetos culturais que abordem identidade, diversidade e bem-estar emocional. 4. Editais Específicos para Projetos de Autoconhecimento. Fomento a Projetos de Crescimento Social: Criar editais que incentivem ações culturais que promovam o autoconhecimento, a integração social e a valorização da diversidade. Apoio a Coletivos e Artistas Independentes: Destinar recursos para criadores que desenvolvam projetos inovadores, como filmes, peças de teatro ou exposições voltadas para reflexões sobre identidade e propósito. 5. Cultura Digital e Bem-Estar. Plataformas Digitais de Autoconhecimento Cultural: Desenvolver aplicativos e plataformas que ofereçam conteúdos educativos e interativos para estimular o autoconhecimento por meio da arte e da cultura. Webinars e Lives Interativas: Realizar eventos online com artistas, psicólogos e educadores que abordam temas como empatia, identidade e expressão pessoal. Gamificação Cultural: Criar jogos e experiências digitais que conectem histórias culturais com jornadas de auto descoberta e crescimento pessoal. 6. Festivais e Eventos de Cultura e Reflexão. Festivais de Cultura e Bem-Estar: Organizar eventos que combinem apresentações artísticas com práticas de autoconhecimento, como yoga, meditação, rodas de conversa e oficinas. Semana da Cultura Integrativa: Dedicar uma semana anual para ações voltadas ao autoconhecimento e crescimento social, envolvendo diferentes áreas culturais e educacionais. Impacto esperado. Inclusão Social: Integração de diferentes grupos sociais em um ambiente de aprendizado e troca cultural. Bem-Estar e Saúde Mental: Fortalecimento das habilidades emocionais e sociais das comunidades. Empoderamento Pessoal: Criação de um senso de identidade e pertencimento, estimulando o protagonismo individual e coletivo. Diversidade e Respeito: Promoção de uma cultura de empatia, diálogo e valorização das diferenças. Com essas ações, o SEDAC pode transformar a cultura em uma poderosa ferramenta para promover o autoconhecimento, fortalecer a coesão social e estimular o crescimento humano em diferentes contextos.

As políticas públicas de incentivo direto, como o Pró-Cultura RS (FAC), as novas leis Paulo Gustavo (LPG) e Aldyr Blanc (Pnab), ou indireto, de captação, como a Lei Rouanet viabilizam a realização de projetos culturais e produção de conhecimento que do contrário nem sairiam do papel. Não menos importante que a profissionalização e a valorização da cadeia produtiva da arte, o financiamento público é uma importante ferramenta para assegurar a acessibilidade e a democratização do acesso público aos espetáculos, bens e equipamentos culturais, porque têm como contrapartida ações afirmativas, de acessibilidade e inclusivas muito pontuais por parte do promotor cultural. Nesse sentido, destaco a importância de editais de fomento específicos para o setor Livro, leitura e literatura, considerando o alto custo de produção, impressão, distribuição e circulação de um livro e necessidade de remuneração adequada dos direitos autorais como incentivo para novos autores e autoras de forma inclusiva e diversa.

Valorizar projetos e espetáculos gratuitos do interior.

Divulgar nas Rádios Comunitárias.

Destaco a sugestão dada acima como um olhar de maior reconhecimento e respeito aos arquitetos da cultura.

Qualquer demora é ruim para os artistas e produtores culturais - de seleção, repasse dos recursos, análise de documentos, etc.

Valorizar mais o interior , buscar ampliar o número de vagas para as cidades menores.

Sugerimos facilitar o acesso aos agentes culturais, como músicos, artesãos, artistas de teatro e dança, através de oficinas envolvendo a participação de estudantes, bem como a realização de eventos sem cobrança de ingressos.

Sensibilidade com quem perdeu tudo em função dos eventos climáticos. Lembrar dos pequenos produtores culturais, são eles que precisam de recursos de fomento.

Realização de seminários nas cidades que demandam projetos relevantes ao desenvolvimento cultural e artístico no estado do Rio Grande do Sul.

Aproximar mais a secretaria do interior do estado. Através da criação de interlocutores culturais em cada região, que possam auxiliar na elaboração de projetos e na divulgação de editais. Sendo um agente facilitador.

Eliminar projetos com temática sobre identidade de gênero.

Rodadas de debates diretamente entre as editoras e os escritores independentes. A SEDAC pode promover esse espaço. Permitir que autores independentes possam inscrever seus livros (originais, ou publicados na forma independente), estando para defender a aquisição das obras, frente a frente com editores (ex. L&PM, Dublinense, Sextante, Companhia das Letras, etc...). A SEDAC mediária. Apenas escritores independentes, a SEDAC e as editoras.

Creio que estejam desenvolvendo um trabalho muito positivo, mas precisam olhar mais para projetos novos nas diferentes cidades.

Seria importante o Sedac visitar as cidades, para assim compreender melhor as demandas. A impressão é que o interior não tem a mesma equidade que a capital.
Necessidade de reformular o conselho de cultura, mudança de comportamento.
Sobre os critérios de avaliação, o processo pode ser menos complexo de fácil compreensão.

Acessibilidade de recursos para coletivos , canto Coral e orquestras não profissionais. É preciso investir em projetos que tenham ambição de formar artistas.

Os editais devem oferecer inscrições para pessoas físicas. E que os pagamentos dos projetos selecionados nunca ultrapassem dois meses após o resultado homologado.

A Capoeira deve se tornar um setor cultural por sua imensa abrangência social, cultural e educacional. Editais para os Mestres de Capoeira.

Sugestão para melhor distribuir os recursos dos editais. Olhar para os pequenos e, não só para as instituições grandes que certamente possuem seus recursos ao passo que as pequenas instituições permanecem patinando.

Sugiro que citem que os recursos são federais e que apenas estamos vendo a melhor forma de utilizá-los. Parabéns ao trabalho realizado.

Nenhuma crítica, apenas elogios pois só por existir e ajudar a realizar sonhos de tantos, já merece elogios.

Facilitar o preenchimento de editais.

Selecionar avaliadores imparciais e que avaliem o projeto em si e não de acordo com suas afinidades.

Demora na prestação de contas do FAC Prefeitura.

Órgão totalmente responsável e acessível para todos, com profissionais extremamente competentes e qualificados.

Continuar aberto o diálogo com os fazedores de cultura, o que não acontecia nos anos anteriores.

Acho que estão fazendo um excelente trabalho, ajustes pequenos somente. Olhar para os municípios pequenos seria importante.

Sugestões: agilidade e manutenção dos equipamentos culturais. Evidentemente sem prejuízo dos projetos culturais.

Importante valorizar a equipe da Sedac que na sua caminhada estão sempre em busca de alternativas para melhorar os processos. A própria realização desse questionário demonstra essa preocupação.

Por favor divulguem mais os editais e tudo o que podemos e devemos acompanhar. Muita coisa só vejo depois que passou.

Sugiro um olhar para as culturas populares, principalmente o Carnaval.

SEDAC PRECISA MELHORAR URGENTE: editais incompletos nos esclarecimentos detalhados das etapas, equipe de resolução de dúvidas e problemas no SEDAC PÉSSIMA E DESQUALIFICADA, comissões não qualificadas PARA AS ÁREAS PROPOSTAS, prazos para execução dos editais péssimos, desigualdades entre as áreas favorecendo alguns grupos, ocupação dos espaços públicos por apenas uns favorecendo os mesmos grupos.

Projetos muito complicados de fazer a parte burocrática, surgem muitas dúvidas, com termos que não se conhece e fica-se na dúvida. Interpretando cada um de uma forma. Dificuldades para preencher os formulários.

Parabéns a toda equipe pelo excelente trabalho desenvolvido.

Sensibilizar terceiros para buscar recursos através de projetos cujo beneficiários sejam adolescentes privados de liberdade, que estejam em cumprimento de medidas socioeducativas dentro de instituições do meio fechado e/ou abrir editais que contemplem estas instituições de participarem com propostas de projetos culturais a serem executados por estas instituições como a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul(FASE/RS).

Maior espaço de tempo para fazer a inscrição dos projetos às leis de incentivo.

A SEDAC é um bom exemplo de muito trabalho para a cultura.

Melhorou bastante, porém precisamos de canais de comunicação mais eficazes.
O processo de apresentar classificados e só depois (demora) para os contemplados é muito ruim, cria uma expectativa que muitas vezes não é tangibilizada. Os critérios de avaliação e as notas são muitas vezes díspares entre os avaliadores . E o tempo para liberar a verba é um ponto CRÍTICO, com burocracias e informações contrárias sobre abrir a conta e principalmente a data de liberação da verba do projeto.

Necessário ouvir mais os agentes culturais e destinar mais recursos para o setor.

Seguir investindo em projetos inovadores.

NÃO TENHO, PELO CONTRÁRIO, FORAM BEM ATENCIOSOS, E SEMPRE QUE PRECISAMOS ESTAVAM A DISPOSIÇÃO

Rever a percentagem para acessibilidade. Sugiro refletir sobre essa abordagem, tornando-a um critério de seleção mas que não afete o orçamento de uma forma tão rígida.

Prioridade aos Projetos de Inclusão Social. É essencial que os editais priorizem projetos que promovam a inclusão social, principalmente em comunidades de bairros e vilas, onde o acesso à cultura e às artes é limitado. Nessas regiões, há um grande número de talentos escondidos, esperando apenas uma oportunidade para florescer. Com um incentivo adequado, podemos nos surpreender com a incrível capacidade e talento de nossas crianças e adolescentes. Como alguém que atua em um projeto social há 17 anos, tenho testemunhado o impacto transformador que a música e as artes têm na vida dos jovens. Projetos que ensinam música instrumental, canto e vocal despertam habilidades que vão além da técnica: resgatam autoestima, criam novas perspectivas e fortalecem laços comunitários.
Por isso, reforço a importância de priorizar iniciativas que: Ampliem o acesso à cultura: Levar a arte às periferias, garantindo que crianças e adolescentes tenham oportunidades iguais de aprendizado e expressão. Revelem talentos locais: Investir em programas que identifiquem e desenvolvam potenciais artísticos escondidos.

Impactem socialmente: Utilizar a cultura como ferramenta de transformação, promovendo inclusão, cidadania e esperança. Com essa visão, podemos construir uma sociedade mais justa, onde o talento e a criatividade de nossas comunidades sejam valorizados e amplificados.

Sedac tem atuado positivamente em prol da cultura. As seleções de projetos deixam a desejar, seja pelos avaliadores ou pela escassez de recursos.

Acho que a SEDAC está fazendo um ótimo trabalho. Poderia ter um pensamento menos imediatista e mais futurista: pensar mais em como fomentar a formação de um mercado que possa se auto-sustentar em alguma instância em menos em simplesmente distribuir recursos que podem virar obras engavetadas e com pouco retorno. Precisamos tornar nossos artistas mais competitivos, tendo em vista o mercado mundial como parâmetro, se quisermos realizar um trabalho em que a economia da cultura próspera e ajuda a nação a prosperar. A Coréia do Sul é um case interessante, pensando em música e cinema, por exemplo. Por que o Brasil, com toda a sua riqueza e diversidade ainda não conseguiu se tornar um "colonizador" cultural?

Recursos estão dirigidos a projetos e propostas considerando coletivo em detrimento de projetos de qualidade.

Sem desmerecer o trabalho da SEDAC, que tem sido louvável, gostaria de ver nos editais para 2025 um olhar diferenciado para as regiões que enfrentam maiores dificuldades para levar adiante suas ações culturais. Para exemplificar: em Alegrete, mais de 80% das empresas não tem seu regime fiscal pelo lucro real, o que praticamente inviabiliza projetos via LIC. A quase inexistência de patrocinadores frustra projetos via este recurso.

A LIC não pode ser aplicada em eventos que tenham ações em forma de feiras comerciais e industrias, tem que ser aplicada nos eventos culturais apenas.

As equipes de seleção devem ser isentas e muito bem preparadas. Para isenção, contratar pessoas de fora.

Manter e ampliar as conquistas dos Governos anteriores.

Considero a SEDAC nestes últimos anos uma excelente pasta do Governo Estadual e que recupera a cada ano, décadas de abandono e de baixa importância da cultura. Suas equipes e a riqueza de formas de interação com o público e os agentes da área da cultura tem sido de muita relevância para a reconfiguração das políticas estaduais.

Apenas para recuperar os centros culturais do Estado que sofreram com as enchentes.

O processo de tramitação precisa ser mais ágil, para que o recurso seja disponibilizado de forma mais célere aos proponentes contemplados.

Sugiro que atividades formativas sejam realizadas por funcionários da SEDAC ou por meio de editais abertos para todos e não por contratos.

Não tenho nenhuma crítica negativa, mas tenho sugestões positivas, como a importância de contemplar os projetos, dos Pontos de Cultura das entidades ligadas às Rádios Comunitárias, por estas serem parceiras e darem visibilidade a cultura de base comunitária e divulgarem a cultura viva, as ações da SEDAC, do MinC, através dos canais de rádio FM e nas redes sociais.

Criar uma plataforma mais acessível urgentemente. O Pró cultura não está acompanhando a tecnologia.

Fiscalizar as prefeituras dos municípios para que não haja desvio da verba da cultura para seus respectivos desejos e para campanhas de auto promoção.
Garantir que os projetos sejam devidamente divulgados pelos municípios, assim alcançando o maior número de pessoas.

Dar mais atenção para o interior do estado.

Iniciar um trabalho de Danças Ciganas inclusão cultural nas escolas.

Aprecio a possibilidade de atendimento da Sedac pelo WhatsApp, sugiro apenas que este atendimento seja feito de forma mais ágil. Válido ressaltar que seriam interessantes algumas atualizações no sistema de projetos para mais facilidade nos encaminhamentos burocráticos. Penso ainda que é importante viabilizar caminhos para que as ações formativas cheguem às populações mais vulneráveis e garantam suporte no decorrer de toda a realização do projeto, desde a inscrição até o relatório final.

Cumprir o que está descrito nos editais.

Não contemplaram o audiovisual para diretores iniciantes e sobretudo para documentários.

Sem críticas.

Sugestão de pensar em valores para o MEI trabalhar sozinho, ao invés de ficar sempre condicionado a um grupo. Talvez algum valor menor de projeto.

Nada a declarar.

Que lembrem do Hip Hop da região dos vales.

Auxiliar na criação de espaços culturais nas periferias.

Gostaria que tivessem mais editais para escolas de música e fotografia.

Ter maior acesso à informação.

Favorecer os proponentes pessoas físicas terem chance ao recurso.

Tudo ok.

Favorecer os que mais precisam de incentivo.

Parabéns.

O respeito aos cronogramas propostos e a agilidade para cumprimento de prazos é imprescindível para o bom funcionamento e remuneração dos envolvidos em projetos culturais para geração de renda e estabilidade na área cultural do estado.
Divulgar os editais em tempo mais longo.

Nos projetos que já avaliei a Sedac trabalhou muito bem.

Boa.

Que todos possam ter a oportunidade de ser aprovados com projetos culturais, e que possam atingir mais artistas que querem viver da sua arte.

Tá bom.

Não tenho críticas pois ainda não participei com nenhum projeto em 2024.

Ótimo trabalho com ação remuneração aos projetos mas um pouco mais de acessibilidade menos burocrático seria melhor pois muitas vezes tem coisas desnecessário

Aqui falta espaço para a capacitação e divulgação da cultura regional.

Nada a declarar.

Sem críticas.

Minha sugestão para a Sedac é facilitar o acesso a recursos para pequenos artistas e iniciativas culturais locais, criando processos menos burocráticos e mais rápidos. Muitas vezes, o processo de inscrição é complicado e acaba afastando quem mais precisa de apoio. Também seria bom dar mais visibilidade aos projetos culturais das comunidades menores, pois há muitos talentos espalhados por aí que não têm a mesma oportunidade que os grandes centros. Outra sugestão é ampliar a oferta de cursos e workshops para artistas que desejam se profissionalizar, auxiliando na capacitação e no crescimento do setor.

Nos editais da PNAB ou FAC eu sugeriria que 50% dos contemplados da RF-1 sejam de fora da capital. O estado de São Paulo faz isso e visto que o RS é tão grande quanto, acho interessante pensar nessa possibilidade de descentralizar os recursos e financiar a cultura de outros municípios da região metropolitana.

Parabéns pelo diálogo que vocês têm feito com os artistas.

ACREDITO QUE É NECESSÁRIO TER DENTRO DA COMISSÃO DE AVALIADORES, PESSOAS QUE NÃO AVALIEM OS PROJETOS CONFORME SEUS INTERESSES, MAS SIM, CONFORME OS INTERESSES DA SOCIEDADE E DA RELEVÂNCIA CULTURAL PARA AS COMUNIDADES. TEM AVALIADORES QUE DÃO NOTAS DISCREPANTES DE BAIXAS PARA ARTISTAS QUE SÃO MESTRES NACIONAIS COM MAIS DE 50 ANOS DE CARREIRA. ESSE TIPO DE PRÁTICA, DEVERIA SER VETADA PELA SEDAC E INVESTIGADA PELO MP, INCLUSIVE. TAMBÉM SOLICITO QUE HAJA A POSSIBILIDADE DE REAVALIAÇÕES NO CRITÉRIO CURRÍCULO DO PROPONENTE, E QUE ESSA REAVALIAÇÃO POSSA SER FEITA POR SERVIDORES DA SEDAC E NÃO POR AVALIADORES CONTRATADOS, POIS ISSO FARIA COM QUE BONS ARTISTAS R PROPONENTES FOSSEM AVALIADOS DE FORMA JUSTA E NÃO PELO BEL PRAZER DOS AVALIADORES. TAMBÉM PEÇO QUE A SEDAC TENHA UM TELEFONE QUE SEJA POSSÍVEL NÓS PRODUTORES MANTERMOS UM CONTATO, POIS NOS ÚLTIMOS MESES TEM SIDO IMPOSSÍVEL O CONTATO POR TELEFONE JÁ QUE NENHUM FUNCIONA E POR EMAIL NEM SEMPRE TEMOS TEMPO DE ESPERA RETORNO PORQUE ÀS VEZES SE TRATA DE UMA DEMANDA URGENTE.
Nenhuma.

Espero que no próximo 2025 teremos mais projetos culturais.

Nada a declarar só agradecer.

A escuta ativa da sociedade precisa ser o foco, assim como a transparência.

Teria a possibilidade de padronizar os formulários, no que se refere às planilhas? Se todos os editais fizerem as mesmas solicitações nas planilhas, ficará mais acessível. Em Bagé os editais da PNAB foram lançados na segunda quinzena de dezembro com poucos dias para a realização e a planilha de execução tinha muitas questões pouco espaço para respostas. Considerando o pouco tempo para envio e os compromissos de fim de ano, deixei o braço. Lamentável. O projeto era muito bom.
Poderia também alterar o item 6.1.5 do formulário Google forma. Poderia dar oportunidade de marcar três opções.

Não tenho nenhuma crítica negativa, mas tenho sugestões positivas, como a importância de contemplar os projetos, dos Pontos de Cultura das entidades ligadas às Rádios Comunitárias, por estas serem parceiras e darem visibilidade a cultura de base comunitária e divulgarem a cultura viva, as ações da SEDAC, do MinC, através dos canais de rádio FM e nas redes sociais.

Apoio às entidades de fomento do artesanato.

Mais recursos.

Criar uma forma, um critério de priorizar os grupos, coletivos ou agentes culturais que trabalham com cultura o ano todo, que se envolvam sempre e não somente quando vão inscrever em editais.

Na verdade eu gostaria de que nem a lei é o de blank do Estado teria que ter mais recurso para falar sobre ela com alguém com algum setor porque a gente foi classificado e depois a gente saiu fora um projeto queria viabilizar um teatro fonte de Cultura

Falta quota especial para idosos e ciganos.

Dar mais atenção a projetos que atuem com arte e cultura com foco na educação ambiental.

Agradecida pelo espaço de consulta e pela escuta/leitura afetiva e ativa

Há uma enorme variação na média das notas dos projetos.
Observar com mais sensibilidade as demandas territoriais do interior do RS.

Visitas e participação presencial nos eventos culturais do interior, convivência com agentes e projetos culturais da RF9.

Acho que o formato do Produtor Cultural ter que apresentar tantas certidões e documentos para acessar o Sistema Estadual de Cultura acaba prejudicando o acesso. Poderia ser algo facilitado, com a entrega de documentos e certidões depois do projeto ser analisado e aprovado.

Não tenho nenhuma crítica negativa, mas tenho sugestões positivas, como a importância de contemplar os projetos, dos Pontos de Cultura das entidades ligadas às Rádios Comunitárias, por estas serem parceiras e darem visibilidade a cultura de base comunitária e divulgarem a cultura viva, as ações da SEDAC, do MinC, através dos canais de rádio FM e nas redes sociais.

Não tenho críticas, apenas seria importante uma divisão adequada para municípios diferentes em suas necessidades culturais.

Acredito que a solicitação de recursos em projetos não deveria indeferir os proponentes, e deveria ser possível revisão de notas após recurso. Porque se recurso não reclassifica os proponentes ele não tem razão de existir, e fazer coisas somente por protocolo acaba prejudicando uma comunidade inteira.

Sabemos que a SEDAC tem muitas demandas, mas as linhas de comunicação deveriam ser mais ágeis.

Sugestão de investimentos para museus e casas de culturas.

Que na cidade de Uruguaiana possa haver uma fiscalização mais rígida e os recursos cheguem em quem faz cultura periférica.

Estão fazendo um trabalho legal, porém temos que lutar para ter mais verbas para distribuir. sobre o PNAB não ficou bem distribuída a verba, centralizou muito porto alegre e região. Para Litoral norte na área artes cênicas - circo não teve projeto habilitado.

Precisamos da ajuda de vocês para que os grupos de danças do Folclore alemão continuem.

Indicação de cursos de capacitação presencial para agentes comunitário culturais nas cidades.

Fomentar a ARTE crítica, artistas underground, artistas da arte marginal, cultura hip-hop. Criar um fórum social mundial da arte,com artistas do Mercosul para fazer uma integração e compartilhamento de ideias.

Sem considerações.

Aqui em Uruguaiana não sabemos quem são as pessoas que fazem a seleção dos pareceristas, quais os critérios. Tem pessoas que participaram de mais de três projetos, só trocaram o CNPJ ou CPF mas eram os mesmos. Teve gente que nunca havia trabalhado com Audiovisual e constituiu empresa só para pegar os recursos disponíveis, deixando de fora quem realmente precisava que vive só da arte.

Fiscalizar prefeituras na execução dos editais com informações públicas.

A Instrução Normativa número 10 do MINC (https://www.gov.br/cultura/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao-e-normativas/instrucao-normativa-minc-no-10-de-28-de-dezembro-de-2023), estabelece que os editais da PNAB precisam estimular à participação e ao protagonismo de agentes culturais e equipes compostas de forma representativa por mulheres, pessoas trans, povos e comunidades tradicionais de que trata o § 2º do art. 4º do Decreto nº 8.750, de 9 de maio de 2016, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas idosas, pessoas em situação de rua, e outros grupos vulnerabilizados socialmente, além de pessoas negras, indígenas e com deficiência. Os editais PNAB do Estado apenas cumpriram com a reserva de vagas obrigatória para negros, indígenas e pessoas com deficiência sem considerar pontuações para outro grupos. A Associação de Profissionais Trans do Audiovisual - APTA, recomenda inclusive reserva de vagas de 10% para população trans em editais culturais.

Democratizando o acesso aos recursos do setor, a Sedac destaca-se a cada política artístico/cultural que atua, pois permite aos invisíveis aparecerem. Os Pontos de Cultura e os Agentes Culturais, uma vez mapeados/certificados e reconhecidos, corroboram com a transparência desejada pela população na aplicação dos recursos.

Valores um pouco menores nos editais que contemplem mais proponentes. A separação de Porto Alegre da R1, a tornando uma RF única (RF 0, por exemplo), permitindo, assim, contemplar mais cidades da região metropolitana. Reavaliar parcerias, principalmente no caso da aplicação dos recursos federais das leis LPG e PNAB com a contratação de terceirizados, institutos, fundações e universidades, para a realização dos editais que levaram uma boa parte dos recursos de gestão e de uma certa forma com tantas dificuldades, a secretaria, que tem o expertise dos editais, e acabou assumindo os diversos problemas que ocorreram. No final, esses recursos poderiam ser transferidos para mais fomento de projetos. Como sugestão...poderiam fazer contratação temporária para aumento da equipe do fomento, a fim da execução da gestão dos editais, oportunizando uma qualificação de mão de obra para gestão pública. Como foi comprovado, a iniciativa privada não tem o mesmo compromisso com o recurso público de editais, como a secretaria tem na execução dos mesmos.

Fiscalização com as gestão sobre dinheiro público sendo devolvido pq o município não olha para cultura não usa dos direitos para movimentar a cultura e a arte impedindo os artistas de fazer seus projetos a partir das leis de incentivo.

Ter em mente o tempo, para que a demora não desanime. Sugiro mais interação com o interior, assim como foi na lpg. Sendo sanado dúvidas na hora , juntamente com os agentes.

Em primeiro lugar quero elogiar, pois noto os esforços da secretaria da cultura para o desenvolvimento cultural do RS, sempre com conferências, cursos e como já mencionei todos os funcionários públicos com os quais tive contato sempre foram muito solícitos e me auxiliaram e auxiliam muito, só tenho elogios para toda a equipe. Uma crítica foi a forma de disponibilização dos recursos do FAC em 2023, pois na prática não ficou democratizado no momento que foi passado para as prefeituras repassarem. Minha sugestão é o fomento ao audiovisual para filmes longa-metragem e curta-metragem. É fazer o RS crescer como potência no audiovisual proporcionando oportunidades para as inúmeras produtoras gaúchas, aquecendo a produção cinematográfica no Estado. E por último, Muito obrigado pela oportunidade de expressar minha opinião. Grande Abraço a todos, todes e a todos.

Minha crítica é para melhorar a distribuição de recursos de modo que a Cultura possa realmente ser democrática e estar perto de todos. Na minha cidade (Uruguaiana - RS) projetos culturais que deveriam ser financiados pelos editais de cultura não conseguem nem sequer concorrerem, pelo fato dos proponentes não ficarem sabendo sobre a abertura dos editais de Cultura com verbas para o município. Infelizmente não é feita uma consulta junto à comunidade para conhecimento das demandas. Os projetos não são divulgados amplamente na cidade, na imprensa local, associações de bairros, clubes e nem mesmo na página do Conselho Municipal de Cultura (CMPCULT), dentro do site da Prefeitura. Desta maneira, artistas são prejudicados com seus projetos que ficam parados ou no papel. Consigo saber sobre os editais na página da Secretaria Estadual, pois são divulgados, inclusive nos jornais locais. Porém aqui na cidade, alguns editais chegam a ser divulgados quando faltam apenas três dias para o encerramento do prazo e, desta maneira, quase ninguém consegue se inscrever, fora os mesmos projetos, que já sabem como funciona. Outro fato é a questão dos avaliadores, alguns deixam a desejar, apesar de terem currículos, não conseguem avaliar o valor de alguns projetos e acabam prejudicando a Cultura. Para justa avaliação nos projetos tenho as seguintes sugestões: 1 - Possuir uma equipe da Secretaria de Cultura para revisar as notas dos avaliadores, que cometem atrocidades nas avaliações, talvez por falta de conhecimento em determinadas áreas; ou 2 - Formar equipes distintas para avaliar os projetos, com pessoas com conhecimento sobre a categoria que se propôs a avaliar. O que me levou a essa constatação: A proponente do projeto Japeju-Puitã (Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura - Edital de 2024), no qual integro a equipe, entrou com recurso solicitando a revisão das notas do jurado número 4, que, apesar de todo o valor histórico do projeto e de resgate cultural para uma comunidade inteira, deu nota zero em todos os itens, o que acabou prejudicando a pontuação geral do projeto.

Amplie o número de avaliadores e disponibilize mais recursos para projetos de promoção da cultura Afro-brasileira e indígena.

As feiras de quadrinhos e de design gráfico têm proliferado ao redor de Porto Alegre e no Estado, mas não vejo movimentações da SEDAC a respeito desse tipo de economia criativa. Também o IEL que já foi pujante em alguns anos, tem tido uma atuação cada vez mais tímida, inclusive limando algumas categorias importantes - como os quadrinhos - de sua alçada no Prêmio Minuano. Isso comprova o que já coloquei aqui, que ou existe um descaso, ou um desinteresse, ou pior ainda, desconhecimento sobre esse setor da economia criativa do estado do Rio Grande do Sul por parte da Secretaria de Cultura.

Sugestão de elaboração de editais específicos para bibliotecas públicas para que as que funcionam no interior do estado, com profissional bibliotecário, tenham oportunidades de modernização da infra e do acervo, e qualificação dos serviços. Isso também estimula as prefeituras a criarem cargos bibliotecários e abertura de concursos públicos.

Minha sugestão é que olhem mais para empresários de pequeno porte (que é o meu caso) que investem de forma independente e precisam de apoio aos projetos inscritos. Minha crítica: muita demora nos processos.

Propor para os municípios uma divisão igualitária entre as categorias culturais, pois na experiência atual, algumas categorias tinham muito recurso e pagavam bem, enquanto algumas tinham poucas vagas e baixíssimos valores.

Críticas Centralização dos Recursos: Apesar dos esforços em descentralizar o financiamento, ainda há uma concentração de recursos em projetos localizados nas capitais ou em regiões mais estruturadas. Isso dificulta o acesso de bairros periféricos, comunidades rurais e cidades menores. Burocracia Excessiva: Muitos proponentes enfrentam dificuldades em acessar os editais devido ao alto grau de complexidade nos processos de inscrição e prestação de contas. Isso acaba excluindo agentes culturais menores ou com pouca experiência administrativa. Falta de Transparência em Processos Seletivos: Alguns proponentes relatam dificuldade em compreender os critérios de avaliação e seleção, o que pode gerar desconfiança e desestímulo à participação. Ausência de Apoio Contínuo: Faltam mecanismos para assegurar a sustentabilidade de projetos já iniciados, especialmente aqueles com impacto significativo em comunidades vulneráveis. Insuficiência de Investimentos em Infraestrutura: A carência de equipamentos culturais em bairros periféricos e comunidades mais afastadas limita o acesso à cultura, tanto para artistas quanto para o público. Sugestões - Descentralização Efetiva dos Recursos:
Criar editais específicos voltados para projetos em comunidades periféricas, cidades pequenas e regiões com baixa infraestrutura cultural, priorizando agentes culturais locais. Simplificação dos Editais: Desenvolver um formato simplificado para pequenos proponentes e iniciativas comunitárias, reduzindo barreiras burocráticas e promovendo capacitações para orientar os participantes. Transparência e Participação: Publicar relatórios detalhados sobre os critérios de avaliação e composição das comissões de seleção. Além disso, fomentar a participação de representantes de diferentes regiões e segmentos culturais nas comissões. Fomento Contínuo: Criar programas de financiamento plurianual para projetos de impacto comprovado, garantindo sua continuidade e potencializando seus resultados. Investimentos em Infraestrutura Cultural: Priorizar a criação ou revitalização de espaços culturais em bairros periféricos e cidades menores. Parcerias público-privadas podem ser uma alternativa para viabilizar esses investimentos. Programas de Formação: Implementar programas que conectem escolas públicas ao setor cultural, com oficinas, residências artísticas e capacitação para educadores em práticas culturais. Apoio à Cultura Digital: Considerar o crescimento do consumo de cultura digital e investir em projetos que utilizem plataformas digitais para ampliar o acesso a produções artísticas.

Mais facilidade de acesso e agilidade.

Melhorar a comunicação institucional. Tomar como exemplos os canais de comunicação do governo federal que tem uma interação muito mais dinâmica, contemporânea e acessível, com canais oficiais mais tecnológicos e fáceis de acessar e navegar. Manter informações disponíveis com fácil acesso, apresentação das equipes e dos setores, visitas guiadas nas sedes da SEDAC para que o produtor conheça melhor a estrutura e os sistemas que envolvem a cultura.

Falta transparência da parte da Sedac quanto aos projetos selecionados.
Neste último edital aldir blanc as notas foram acima de cem pontos, isso descredibiliza o processo. Clareza com o objetivo de vocês sobre qual linha querem fomentar. Escrever projetos exige tempo e energia dos proponentes, além de passar para vocês o poder de decisão se aquela arte merece ou não receber fomentos, o que é completamente sem significado pois a arte é subjetiva e única.

Passar um pente fino nos avaliadores, ser responsável e atento às denúncias recebidas (para a lei paulo gustavo simplesmente ignoraram!).
A Sedac faz um excelente trabalho, só precisa aperfeiçoar as comissões julgadoras de projetos.

Revisar quem está recebendo incentivo todo ano. Cuidar com os avaliadores, me parece que não têm uma visão de diversidade cultural, mas dão prêmios aos seus pares e aos mesmos estilos artísticos. Outro problema, quem ganhou num ano não deve receber no outro. Cuidar com a questão das cotas, pois essa obrigatoriedade em ter equipes diversas, fere duas questões: 1. confiança numa equipe que já trabalha há anos junto e 2. expõe dados nos formulários informações pessoais e individuais. Em relação às cotas nota-se que estão usando isso para ganhar editais, convidando só para receber pontuação. Isso é bem grave. E com isso está se repetindo os prêmios para os mesmos. Como resolver isso? É difícil. A Sedac faz o que é mais que possível. Está de parabéns. Tudo pode melhorar, mas são guerreiros da cultura.

Sugestão: editais específicos para agentes culturais de cidades de até 40 mil habitantes. Sugestão: contemplar sempre todas as áreas artísticas porque todas são especiais; preparar melhor os avaliadores porque é um trabalho que lida com o sensível das pessoas. Sugestão: Buscar homogeneidade nas avaliações dos projetos. Críticas: Os prazos determinados nos editais deveriam ser cumpridos entre as duas partes.

O público que consome cultura está diminuindo, e isso é um prejuízo nacional. Precisamos todos trabalhar mais próximo ao público que não atendemos, não apenas com o público assegurado. Isso exige inovação, para a SEDAC e para os produtores.

Gostaria de ter um contato mais acessível, pois já ocorreu de precisar trocar ideias ou até mesmo tirar dúvidas e não ser correspondida.

Não há no momento.

Encaminhar às instituições interessadas mais informações sobre os editais.
Parabenizamos pelo excepcional atendimento recebido pelos colaboradores da SEDAC.

Nada a declarar.

Continuar aplicando os recursos na cultura.

Não tenho.

Direcionar um valor X para cada município.

Acredito que seja conforme coloquei as questões anteriores.

Ótima participação da comunidade.

Aproximar mais do Município pequeno com formação.

Para mim tudo é ótimo.

A SEDAC está muito atuante no Estado, só temos a parabenizá-los.

Como sugestão, utilizar uma linguagem de comunicação mais popular, não elitista.

Não gostaria de manifestar.

Muitas das coisas que coloco aqui, eu sei que elas já começaram a acontecer, porém precisam se manter e aumentar a sua capilaridade na população, abrindo assim as possibilidades. Entendo o trabalho que realizam e saibam que são de suma importância.

Boa participação.

Mais uma vez...o segmento de bandas marciais, retiram centenas de crianças e adolescentes das ruas todo ano ensinando aulas de música e dança de forma totalmente gratuita mas que infelizmente é invisível aos olhos das políticas públicas.

Melhorar e facilitar o acesso aos pequenos produtores.

Mais divulgação no lançamento das Leis de Incentivo à Cultura, pois muitas vezes quando ficamos sabendo, já é tarde para inscrever os projetos.

Incentivo e acessibilidade a proponentes e participantes neuro diversos e com necessidades especiais.

Atuação bem comprometida com a sociedade.

Parabéns. Continuem assim, só divulguem mais os projetos.

Os agentes poderiam ter voz nos projetos pois muitas vezes ficamos sem saber dos tais, embora podemos ter ideias mas ficamos de mãos amarradas por não ter voz!

Não tenho nenhuma crítica a fazer.

Evoluir mais a literatura gaúcha.

Devido a troca de gestão do município, estou iniciando na gestão de Planejamentos do município.

Embora a Sedac tenha se mostrado comprometida com a escuta ativa e o fortalecimento do setor cultural, superar esses desafios é indispensável para que sua atuação seja mais inclusiva e eficaz, atendendo de maneira equilibrada às demandas de todo o estado.

Já participei de muitos projetos quando dirigia uma instituição de memória, muitas vezes os critérios não eram condizentes com as propostas dos editais. O fato das prefeituras estarem no CADIN muitas vezes prejudicaram o recebimento dos recursos. A demora dos recebimentos dos recursos quando contemplados, praticamente não obedeciam o cronograma.

Sugiro que os projetos realizados nas periferias e que atendem principalmente esse público sejam vistos com olhar atento.

A SEDAC dá preferência às manifestações culturais eurocêntricas e gaúchas e deixa de lado as manifestações e tradições culturais da Matriz Africana que são tão importantes não só na cultura brasileira, inclusive gaúcha.

Como produtora cultural, tenho me dedicado à pesquisa e estudos da cultura dos povos ciganos em uma trajetória de 15 anos. Através da arte da dança, levamos a informação e fomentamos cultura étnica com um acolhimento carinhoso. Mas a busca constante por recursos e apoio financeiro é uma necessidade que nem sempre conseguimos obter, por vezes pela carência de segmentação.

Muita burocracia para fazer os projetos.

Não tenho nenhuma crítica só elogios pelo trabalho.

Primeiramente agradecer pela oportunidade e gostaria muito que olhassem pelos grupos folclóricos Alemão no nosso estado esses sim precisam muito ser valorizados porque por ali não morre a cultura esses vocês podem ter certeza que levam na veia o orgulho do folclórico e da dança Alemã.

Ser mais flexível e compreender a parte dos municípios, dou exemplo por mim, quando fiz o plano de trabalho FAC eu não tinha muita noção do que se trabalhava em um evento, pois era novato ali, precisei alterar o plano e foi negado.

Invistam mais nos projetos que já acontecem dentro das escolas públicas.

Tá tudo certo.

A Sedac deveria manter melhor os seus equipamentos culturais como a rádio e a TV estatal.

A ideia é perceber, visualizar todo o contexto artístico/cultural de todo o estado.

Não tenho nenhuma crítica negativa, mas tenho sugestões positivas, como a importância de contemplar os projetos dos Pontos de Cultura das entidades ligadas às Rádios Comunitárias, por estas serem parceiras e darem visibilidade à cultura de base comunitária e divulgarem a cultura viva, as ações da SEDAC, do MinC, através dos canais de rádio FM e nas redes sociais.

Dar mais oportunidade para empresa de jogos.

VISÃO MAIS AMPLA PARA OS PEQUENOS FAZEDORES DE CULTURA POPULAR URBANA.

Deixo aqui somente elogios, pois o pouquinho que tenho experienciado, pois a pouquíssimo tempo, mesmo atuando como promotor de cultura dentro e fora do Brasil, este ano (2024) senti a vontade de me registrar como produtor cultural, e começar a participar de editais, onde inclusive assumi como um dos vices-presidentes do Centro Regional de Cultura Rio Pardo. Quero fazer cursos, me atualizar e ajudar no desenvolvimento da cultura em minha cidade natal e região.

Não tenho críticas, mas gostaria realmente de fazer parte de um grupo, moro em Joinville gostaria de poder fazer parte.

Uma forma de divulgar com mais alcance os editais.

Maior divulgação dos editais.

Não tenho críticas ou sugestões, pois estou entrando agora junto da secretaria de Cultura e Turismo.

Quero ser chamada novamente para a banca avaliadora dos projetos.

Maior tempo do sistema à disposição do avaliador, sem que se precise fazer novo login constantemente durante a avaliação dos projetos. Critérios mais bem definidos para o avaliador quando uma proposta não se encaixar com o edital, o que faz gerar uma desclassificação.

Sinto que os requisitos relacionados às ações afirmativas são importantíssimos para garantir representatividade e lugar de fala para populações não privilegiadas. Ao mesmo tempo, me parece que tem prevalecido tanto este quesito, que vejo colegas comentando em montar uma equipe ""apenas para passar"" o projeto. A qualidade da proposta acaba ficando em segundo plano. Por fim, entendo que seja necessário promover capacitação para as comissões julgadoras, pois é muito comum receber notas com diferenças extremamente discrepantes. O que, pra mim, denota o quanto o julgamento pessoal e parcial ainda é muito presente.

Acredito que a SEDAC tem feito um esforço grande para profissionalizar o campo da Cultura. Poderia ser investido ainda em: Concurso Literário municipais; Oficinas de Escrita Criativa e Mediação de Leitura; Recursos para Feiras e Eventos Literários; Ampliação do Acervo Literário das Bibliotecas Municipais; Uma espécie de “Rota Literária” – Incentivo ao Turismo Cultural, no intuito de haver instalação de placas com trechos literários e histórias locais em pontos turísticos e culturais, promovendo o turismo de experiência.

É necessário criar critérios que contemplem projetos de diversos municípios, visto que a SEDAC atua de forma estadual. Na PNAB a classificação, principalmente no Edital de Cultura e Educação 2, ficou concentrada na Capital.

Precisa descentralizar mais, contemplar com recursos artistas de todas as partes do estado em igual importância, também debater formas de avaliação que sejam mais justas com quem não está nos grandes centros.

Sugiro que sejam abertos mais editais de fomento a produção de Livros e Literatura
Apoio a Festival de Bandas Marciais

O estado do RS é o estado com o maior número de terreiros do país. No entanto, as comunidades de povos de terreiro de Matriz Africana são completamente invisibilizadas nos processos de editais chegando ao ponto de contemplarem, em editais, CTG mas não comunidades de povos de Matriz Africana. Existe nisso uma enorme injustiça e falta de equidade na aplicação de recursos e políticas públicas no setor cultural. Se faz necessário repensar os editais e as diretrizes e, talvez até as pessoas que compõe esses comitês que não conseguem enxergar a contribuição gigantesca e imprescindível das tradições de matriz africana não só para a formação do Estado do RS como do Brasil.

Continuar mantendo contato direto com os pequenos Municípios.

Seria produtivo se houvesse algum tipo de comunicação ou um ficar atento aos editais estaduais e municipais para que haja realmente a democratização dos fomentos públicos, visto que ano passado dois grupos passaram em
todos os editais, tanto Estado quanto município. Logos os recursos chegaram em
uma ínfima parcela, dos que já possuem trajetórias consolidadas no setor da cultura.

Lembrar do setor de artesanato.

Mais treinamentos online sobre a aplicação das leis.

Simplificar a vida daqueles setores culturais que deram certo no passado, continuam dando certo e necessitam de ajuda financeira. Parar de gastar com anti cultura.

Um ótimo trabalho. Oportunizaram muito a nossa cultura.

Que a Sedac invista mais na Capoeira.

Penso que só a cultura negra está sendo mais olhada, todos somos seres humanos e merecemos ser tratados iguais.

TERIA QUE SER SIMPLIFICADO DANDO CONDIÇÕES PARA O MUNICÍPIO CONSIGA REALIZAR E FINALIZAR AS PROPOSTAS DOS RECURSOS.

Que seja disponibilizado mais recursos para a cultura principalmente para os pontos de cultura.

Percebo o grande interesse em acertar, porém, nos municípios maior divulgação e abertura nos diferentes segmentos nas escolhas de líderes, nas participações em referências.

Desburocratizar o acesso a todas as questões culturais, bem como, valorizar mais os Conselhos Municipais de Políticas Culturais.

Tenha um olhar carinhoso com as entidades tradicionalistas.

Mais capacitação para os produtores culturais, orientação, ajuda, mas ajudar mesmo, não somente fazer um treinamento online, e sim, ter um setor na SEDAC somente para atender os produtores culturais. Agentes que possam somente atender o público fazedor de cultura.

Ter uma sala da Sedac com espaço e computadores para o produtor ali mesmo fazer , ajustar o seu projeto. Percebo que a maior dificuldade é montar um projeto com justificativas que atenda os critérios e principalmente os setores e as regiões. Já estive na Sedac para buscar informações e fui muito bem atendida, mas o funcionário para o seu trabalho para atender o produtor, porém, somente tira dúvidas, quando o produtor chega na sua base já tem outras dúvidas.

Formações na área cultural para os técnicos da secretaria.

Estão de parabéns, sempre estou informado sobre projetos e etc. Acredito que sempre podemos melhorar, acho necessário um canal exclusivo para dúvidas e informações aos proponentes, talvez algo já pronto com perguntas e respostas frequentes relacionado aos editais.

Fiscalizar mais as secretarias de culturas dos municípios.

Ótimo atendimento! Nunca fiquei sem resposta!

Oportunizar e avaliar as pequenas produtoras.

Direcionar uma verba para o Canto Coral do estado através da FECORS (Federação de Coros do Rio Grande do Sul).

Minhas Sugestões para a Sedac: Promover Editais de Ações Culturais Comunitárias nos "Territórios Seguros".

Mais atenção aos pequenos produtores.

Os editais poderiam ser menos burocráticos para que todos pudessem ter acesso e conseguir a aprovação de seus projetos.

Penso que a Sedac poderia criar editais para Bibliotecas Comunitárias, Museus Comunitários e Espaços de Feiras Culturais.

Realizar com mais frequência consulta popular com os agentes culturais e pessoas diretamente envolvidas com a cultura. Enviar convites para todos os que estão cadastrados, para que juntos possam entender como é o processo dos editais e formar novos agentes através de capacitações.

Gostaria de apresentar que de momento não tenho críticas ou sugestões.

Mais divulgação.

Nenhuma crítica.

Cumprimentos para a Equipe de Gestão por ampliar o acesso e informação dos e nos equipamentos culturais e fomento da economia criativa para a população riograndense e além fronteiras.

Creio que falta incentivo de parte do governo (Sedac) com a cadeia produtiva, falta investimento no setor cultural para fomentar quem trabalha com eventos, essa cadeia movimenta lojistas, hotéis, motoristas de uber, salas de cinema, shopping, aumenta o nº de trabalhadores em diversos setores alavancando a economia.

UM GRUPO DE WHATSAPP PARA PASSAR INFORMAÇÕES.

Precisamos ter mais ação, menos demora em tudo.

Ter uma central somente para esclarecimentos e orientações.

Revista SSRS e SITE.

Minhas sugestões: 1- É que Porto Alegre seja considerada como CAPITAL e retirada da RF 1 , pois a produção cultural é muito intensa e diverge das demais, sempre teve maior apoio de recursos, sendo difícil pra quem é das cidades da RF 1 concorrer com os produtores de POA e insuficiente para ela também. 2- Também acredito que o projeto RS seguro, deveria ser também para quem realiza atividades nestas regiões, e não somente se o proponente tem sede nestes lugares, um exemplo é nós que temos um trabalho continuado de apresentações para os públicos destes bairros, levando espetáculo, bem como trazendo o público dos bairros do RS seguro para ter outras experiências com arte fora daquele contexto, servindo também como possibilidades de mudança. 4 - Acredito que as escutas do sedac podem e devem ser mais frequentes assertivas e aliadas aos artistas. 5 - Os processos de seleção com os critérios mais transparentes para que possamos entender melhor os processos e divisão dos projetos contemplados. 6 - Que o Sedac entenda a importância do recursos do FAC destinados aos editais aos produtores culturais e não as terceirizações e não as cidades ao qual não chega os recursos nos fazedores e não realizam os projetos como deveriam,

devolvendo recurso como é o caso de Canoas. 7 -Agradeço e reconheço todo o empenho e trabalho, bem como o auxílio na resolução de problemas e dúvidas no meu caso, que o Sedac vem fazendo um esforço para construir e estruturar o sistema de cultura do estado.

A SEDAC é de fundamental importância para os artistas, produtores e técnicos, como, também para a economia do RS. Como sugestão, creio que a qualificação e contratação de técnicos habilitados viria a facilitar a vida dos diretores dos institutos e demais departamentos da secretaria. Nesse sentido, já comprovamos o esforço hercúleo de alguns para realizar políticas, eventos e programações culturais.

Considero que o trabalho da secretária se destaca em relação a outras secretarias e que é visível publicamente o dia a dia e os avanços concretos que toda a equipe consegue. Obviamente, sempre há coisas e processos para melhorar, desburocratizar e otimizar. Acredito que falta diversidade na composição da equipe, para ter mais perspectivas e experiências mais enriquecedoras.

Estão fazendo um bom trabalho, avançamos muito.

Olhar com mais atenção os CTG que não estão mais distantes....analisar de perto os trabalhos.

O que me deixou insatisfeito foi ver a lista dos contemplados na PNAB e ver que pessoas que não possuem deficiência, foram contemplados com recursos altíssimos, favorecendo apenas o seu projeto, com pouco ou nenhum impacto para a comunidade. Esta fiscalização deve ser mais rígida, pois estamos falando de recursos altos e recursos públicos que são desviados para pessoas que o fizeram de forma corrupta.

Fomentar mais pontos de cultura.

A SEDAC/RS está com uma equipe comprometida. Sempre que tivemos necessidade de esclarecimentos e ajuda fomos atendidos. Isto facilita o andamento dos trabalhos.

Gostaria que a Sedac tivesse um departamento de banda e fanfarras para fomentar o setor.

Melhorar sistema Pró-Cultura (o site, mesmo). Maior contato com institutos, como IEL, IECINE, para produtores entenderem melhor organograma e equipes. Sedac poderia atuar mais próxima de Prefeituras. Talvez criar escritórios regionais? Em cidades pequenas do interior a influência político-partidária tem sido uma barreira, um grande entrave para realização das poucas políticas públicas no setor. Mal e mal os planos de cultura foram criados, o difícil é fazê-los cumprir. A classe costuma ser pequena, sem tanta força política, e com baixa adesão da sociedade, pouco ou sem apoio das Câmaras de Vereadores, dificuldade de acesso à Procuradoria, Defensoria, MP e outros órgãos onde possam buscar aliados para um suporte jurídico quando necessário.

A SEDAC tem tido uma linda atuação frente às políticas públicas. Uma caminhada como há tempo não se via. Minha crítica está mais relacionada ao Conselho Estadual de Cultura, pois não vejo uma atuação e representatividade da maioria.

Sugere-se novo FAC aos municípios.

Maior flexibilidade para projetos do interior do estado e que contemplem coletivos culturais sem CNPJ.

O PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSO - PAAR - poderia ser mais simplificado.

Acredito que a SEDAC está empenhada em dialogar com a comunidade artística e executar sugestões visando garantir que a cultura movimente o nosso estado. São ações que mobilizam e garantem a continuidade de trabalhos artísticos.

Editais lançados com poucos projetos contemplados e com valores muito altos, disponibilizados para um único projeto. Isso faz com que menos projetos sejam contemplados. Desta forma não vejo democratização na aplicação do recurso financeiro e uma maior pluralidade dos contemplados e fomento massivo da produção cultural no estado.

A Sedac começou a reestruturação de forma a fazer a comunidade se orgulhar e se apropriar das oportunidades. No entanto, isso se perdeu. Particularmente perdi a motivação de participar de colegiado, de editais, de assistir às reuniões do CEC. Meu sentimento é de que estava doando meu tempo e me empenhando para nada.

Dos editais principalmente porque desenvolvemos projetos únicos e que comprovadamente apresenta resultados para a comunidade e nunca fomos contemplados enquanto que outros projetos “modelo copie e cole” seguem sendo contemplados. Além disso, reconhecer, valorizar e promover a diversidade e a inclusão não pode gerar exclusões de outro lado. Se não há LGBTQIPN+ na equipe, que seja solicitada ação beneficiando este público; se não há como ter pessoas negras em um coral ou ação ou região italiana ou alemã, que seja obrigatório apresentar ação de reconhecimento, valorização e promoção da diversidade e a inclusão. Outra questão é que em algum momento os projetos de grande relevância para as cidades e regiões passaram a ser “perseguidos” e não mais serem aprovados na LIC e nos demais editais. Quantos empregos geram? Quais os legados ou benefícios de longo prazo? Precisam de pelo menos linhas de apoio de 300, 500 e 700 mil. Projetos de formação de público consumidor e de fortalecimento da economia criativa foram avaliados de forma ruim porque tinha cobrança de ingressos.Triste de ver, não são críticas somente ou exatamente à Sedac mas ao processo, ao contexto.

Faz uma boa gestão.

Em relação a Secretária, não tenho críticas. Parabenizo as iniciativas. Porém, o sistema de financiamento da cultura, de modo geral, precisa estar relacionado a um processo de formação de platéia para tornar os agentes e artistas menos dependentes do financiamento público e mais autônomos. Mas vejo essa realidade muito distante ainda, infelizmente.

Parabéns por TODO trabalho realizado, sabemos o quanto todos estão se esforçando. Obrigada!
Se puder me ajudar , sou de uma cidade pequena, Selbach, sou professora de música e artista, atuei em três municípios também pequenos, mas gostaria de realizar meu Projeto CANTA GAÚCHO! Seu amor pelo Rio Grande, é realmente difícil fazer o projeto sozinha e buscar sozinha aprender tudo para continuar

espalhando a cultura no interior, preciso que valorizem os produtores que estão competindo com outros projetos que já tiveram muito mais preparo e informações e competem de igual com produtores culturais que também necessitam, mas buscam sozinhos aprender e desenvolver seus projetos, mais apoio para produtores culturais do interior.

Precisamos ter acesso telefônico com a SEDAC, muitas vezes, o email não é suficientemente esclarecedor. Principalmente para quem está iniciando no meio cultural.

Compreendemos que o atendimento e a agilidade das demandas junto a Sedac melhorou muito, é notável a evolução, o comprometimento em ensinar e apoiar o produtor cultural. Essas ações de formação estão fazendo toda a diferença, uma vez que proporcionam oportunidades de profissionalização, difusão do conhecimento e uma evolução do setor como um todo. Compreendemos que essas ações precisam ser cada vez mais intensificadas e qualificadas. A Sedac está de parabéns pelo trabalho que vem realizando.

Ter mais diálogo com as setoriais que se organizam para apresentar propostas para os editais.

Sem nada a declarar.

Maior apoio e estímulo a iniciativas de pequenas cidades do interior. Acredito que a SEDAC esteja realizando um excelente trabalho, poderia ir ao encontro da área cultural no interior, mostrando as ações, os projetos e os caminhos para participar dos editais.

Disponibilize recursos para resgate e valorização de poetas gaúchos como, por exemplo, Alceu Wamosy, Galba Paiva e Gonçalo Viana para a promoção da cultura Afro-brasileira e indígena.

Falta de descentralização dos recursos culturais. Observa-se que, muitas vezes, os recursos ficam concentrados em grandes centros urbanos, como capitais e regiões metropolitanas, em detrimento de áreas rurais e cidades menores. Sugestão. Implementar políticas de regionalização com critérios claros para distribuição proporcional dos recursos, contemplando regiões menos favorecidas.

Mais eficiência no apoio técnico para esclarecimento de dúvidas por telefone, whats e email, muitas vezes não se consegue retorno da secretaria quando necessário.
Continuar e ampliar os projetos culturais para que as pessoas tenham mais acesso a cultura e oportunidade de desenvolver seus dons artísticos.

Estou me inteirando das propostas uma vez que retornei ao Sul faz pouco tempo mas desejo poder colaborar sobretudo na minha cidade.

Mais cursos de formação para capacitação em projetos.

Ampliar publicação dos editais.

Fazer mais encontros presenciais dos setores culturais.

Muito importante e que continue esses incentivos para os pequenos municípios desenvolverem os espaços culturais e possam dar acesso a cultura para a população em geral.

Que os recursos que chegam sejam bem empregados, com responsabilidade e honestidade, é o que precisamos.

Viabilizar projetos de acordo com a realidade dos municípios, principalmente municípios de pequeno porte, com número de habitantes baixo.

Deixar os processos de seleção, bancas e avaliações em domínio público, além disso, tornar mais palpável os processos de classificação dos proponentes.

Como estamos em início de mandato, precisamos de maiores informações sobre o desenvolvimento dos projetos.

Por vezes a Sedac parece muito distante. Pode ser impressão mas é o que parece. Precisamos de apoio e nem sempre este apoio é monetário. Por vezes precisamos de orientações sobre como precisamos nos organizar.

O investimento na cultura é fazer um povo forte.

Os projetos que apresento à comunidade acredito ser de grande importância, pois, como transformou minha vida também transformará a das crianças e adolescentes, e através desse trabalho tenha um incentivo financeiro para um período mensal ou anual, para compensar tempo e custo de trabalho.

Sugiro ampliação do mercado cultural.

Tenho um questionamento, que não fiz no tempo devido, mas porque só acessei a informação tardiamente. O projeto que inscrevi no edital PNAB 2024, e que foi aprovado, foi avaliado com duas notas 10 e uma 9, se não me falha a memória, mas também recebeu notas 0 e 2 ou coisa que o valha. Se, de fato, algum avaliador deu tais notas, há que ser repensada a seleção dos avaliadores. Pois certamente não o fez usando a razão e a ética. Um projeto não pode ser considerado ótimo por três avaliadores e péssimo por um deles. Essa pessoa deveria ser, no mínimo, questionada em suas capacidades. Por vocês, que organizam o edital, conduzem o processo e selecionam os avaliadores. É necessário um maior rigor. Do contrário, perde-se a lisura e, assim, a legitimidade.

Incentivar a cultura é incentivar a prosperidade da região.

Gostaria de parabenizar a equipe da Sedac pelo aprimoramento nos processos de seleção da PNAB este ano, que tiveram muitos avanços em relação aos problemas enfrentados no LPG. As melhorias aprovadas foram eficazes, fornecendo mais clareza e eficiência no andamento dos projetos. A equipe da Sedac merece reconhecimento, pois sempre se mostra disponível para dúvidas e buscar soluções adequadas, o que fortalece a confiança e a transparência no processo.
Como sugestão, seria interessante continuar investindo na comunicação e no suporte aos agentes culturais, com as capacitações e encontros presenciais. De modo geral, o trabalho desenvolvido tem sido exemplar, agradeço.

A SEDAC tem desempenhado um papel crucial no fortalecimento da cultura no Rio Grande do Sul, mas pode ampliar seu impacto ao desburocratizar editais, oferecer maior apoio técnico aos proponentes e garantir mais transparência nos processos de seleção. Além disso, é fundamental fomentar projetos em comunidades periféricas e rurais, promovendo inclusão e diversidade cultural. Sugere-se também a criação de programas contínuos de formação e incentivo à cultura digital, alinhando as políticas culturais às demandas contemporâneas.

Sugiro convidar Historiadores e Historiadores Negras e Negros para participarem de formações para que nossa história seja contada por nossa própria gente.

Se puderem flexibilizar a prestação de contas de alguns projetos menores, focando mais no resultado do que em documentos contábeis.

Nos últimos 2 anos os projetos que montei não consegui apresentar pois não foram aceitos pelos PROPONENTES que se candidataram verbalmente à gerenciar a inscrição dos projetos via Lei ALDIR .O argumento dos convidados à proponência, foi irresponsável.

Mais recursos para divulgação dos projetos.

Já participamos de concursos e não fomos contemplados, e Eu não sei porque não conseguimos, foi muito decepcionante, ficamos triste, mas continuamos na luta.... olhem com carinho para as escolas de samba da periferia, estamos precisando de recursos... principalmente, as que foram atingidas pela enchente. Somos de Canoas e perdemos tudo.

Em relação à LIC RS deve ser propiciado todo o ano o fomento para entidades, cujos projetos extrapolam os limites dos municípios, podendo beneficiar uma região maior.

Valorizar os projetos propostos por entidades representativas da população pois tendem a ser mais democráticos com menor interferência de interesses ou obstruções do meio político dos municípios. Assim há uma maior liberdade de os projetos poderem atuar em âmbito regional, propiciando maior fluidez do intercâmbio regional.

Realizar com mais periodicidade reuniões objetivas com gestores de cultura de cada município. Produzir material de orientação detalhado para subsidiar as inscrições dos propositores em cada edital.

Gostaria de sugerir a criação ou revitalização de um museu na minha cidade, com o objetivo de valorizar a história local e preservar nosso patrimônio cultural. Um espaço como esse poderia oferecer exposições, atividades educativas e eventos culturais que incentivem a participação da comunidade e fortaleçam nossa identidade regional.

Os valores aprovados para alguns projetos são muito altos, se fossem de menor valor contemplaria de forma mais justa os projetos dos pequenos municípios.

Maior aproximação dos Municípios através de escuta e participação dos agentes municipais.

Dar atenção a projetos de patrimônio.

Vejam as políticas culturais do estado da Bahia.

Nenhuma.

Parabéns á Sedac pela seriedade, imparcialidade e correção na condução das políticas de incentivo e, se possível, ofereçam mais oportunidades às pequenas editoras para a descoberta de novos autores e autoras, jovens, mulheres, negros/as das periferias, LGBT, indígenas por meio de curadorias para a publicação de suas produções; bem como de resgate da história numa perspectiva antirracista.

Intercedo pelos talentos infanto juvenis participarem dos editais,desde que o proponente seja o responsável.

6.1.9 Raça/Cor/Etnia: Preto, Pardo, Branco, Indígena, Amarelo - Eu coloquei branco, mas eu tb sou negro e indigina? Segundo meu DNA. To pensando aqui nessas perguntas de raças /cor Etnia, deveria a opção ser múltipla.

A Sedac é muito atuante no Estado, só temos a parabenizá-los pelo empenho em prol da Cultura.

Que o diálogo esteja sempre presente, mas agradecemos a atenção que nos deram sempre que precisamos.

Artesãs do interior ter ajuda financeira para participar de feiras

Pensar sempre no pequeno!

Para o desenvolvimento dos setores culturais no Rio Grande do Sul a partir dos recursos de fomento previstos para 2025, é essencial priorizar ações, espaços e agentes culturais que promovam a diversidade cultural, a descentralização geográfica, a inclusão social e a sustentabilidade econômica do setor.

O trabalho da SEDAC é excelente.

Esperamos que estes programas PNAB e LPG tenham novos segmentos alvo para obter maior abrangência nas comunidades e que o objetivo de apoiar novos talentos e manter a cultura viva no Brasil perdure.

Apoiar feiras de livro que incentivem a leitura, que tenha uma sistematização de compras de livros para abastecer bibliotecas públicas, que tenham uma boa curadoria, que ofereça vouchers para alunos e professores trocarem por livros, como já acontece em algumas feiras de prefeituras do RS.

Maior proximidade com as entidades culturais, já está bom, porém pode melhorar, com orientações e procurando não burocratizar tanto os editais, que sejam elaborados de forma mais simples possível, pois as entidades têm dificuldade em interpretar a complexidade dos editais
.
Melhorar o fluxo dos canais de relacionamento com os proponentes. Ambiente para tirar dúvidas mais focados em questões operacionais e prestação de contas.

Sem críticas, as experiências foram sempre as melhores. A sugestão é que os editais continuem e sejam cada vez mais abrangentes, abraçando todas as áreas da cultura.

A visão que tenho da SEDAC é das pessoas que nela trabalham. Das reuniões que participei sempre percebi o maior empenho das pessoas para comunicar as ações, os Editais e a resolução de dúvidas, então, penso que essa disponibilidade supera tudo, inclusive algum descontentamento do volume de verbas e das regras definidas nos editais.

A vedação da utilização dos recursos da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) para a manutenção de espaços culturais não faz sentido para mim, pois esses espaços são fundamentais para a viabilização e a continuidade das ações culturais no estado. Eles não apenas abrigam atividades culturais como exposições, apresentações e oficinas, mas também funcionam como pontos de encontro, formação e resistência cultural. Sem o suporte contínuo para sua manutenção, muitos desses espaços correm o risco de fechar suas portas, o que prejudica diretamente a produção cultural local, especialmente em regiões mais periféricas ou com menos acesso a outros tipos de fomento. A manutenção de espaços culturais é um investimento no patrimônio cultural, no acesso à cultura e na democratização das artes, garantindo que artistas e públicos possam usufruir de locais adequados para o desenvolvimento de suas atividades. Limitar os recursos da LIC a projetos pontuais, sem considerar a sustentabilidade dos próprios espaços, desconsidera a complexidade do setor cultural e dificulta o trabalho de longo prazo, essencial para que a cultura tenha um impacto duradouro. Permitir o uso da LIC para essa finalidade fortaleceria a base cultural do estado, oferecendo um suporte contínuo para a formação de públicos, a circulação de obras e a promoção de novas expressões culturais

Tendo mais divulgação, a oportunidade deve chegar até mesmo aos mais pequenos municípios.

Está atuando dentro das possibilidades.

Realizar alguns editais por região e assim atingir o interior do estado.

Uma consideração importante é pensar na diversidade e na "isenção" das comissões de avaliação. É importante ter profissionais com alta qualificação e experiência nestas comissões, embora os valores pagos dificultem essa realização. Também é importante ter profissionais de fora do estado para evitar que

questões pessoais virem critério de avaliação, auxiliando ou prejudicando determinados projetos, com base em fatores alheios à qualidade da proposta e à qualificação da equipe. Nossa intenção é contribuir para aprimorar um trabalho que tem sido feito com muito comprometimento e qualificação, pois, certamente, essa gestão é a melhor Secretaria da Cultura das últimas décadas no RS. Parabéns a SEDAC.

Achei que o Portal e a forma de comunicação está clara e objetiva. Cada vez melhor trabalhar na plataforma.

Parabéns pela democratização da cultura.

Acredito que os recursos devam ser descentralizados das regiões metropolitanas , bem como projetos de grande porte e recursos de grande monta deveriam ser reduzidos ou limitados, a fim de beneficiar mais agentes culturais e mais público. Também vemos exageros nos recursos aprovados para produção executiva, coordenador de projeto, gestão financeira, entre outros .Por exemplo,artistas de grande qualidade sendo remunerados nos projetos com valores bem menores que um diretor/coordenador de palco é algo inaceitável.Creio que os avaliadores, quando avaliam, devam promover os cortes nestas rubricas e não nas demais.

A Sedac desenvolve excelente trabalho de mobilização de recursos e desburocratização de modo geral. Atrelar participação em iniciativas da Sedac a outros setores/programas não é interessante.

As leis de incentivo à cultura são fundamentais, pensar em algo específico também para CTG, TRADIÇÕES GAÚCHAS MANTENDO COSTUMES e disseminando o amor ao RGS.

Liberação das cartas da LIC.

Seguir descentralizando nossa cultura. Buscando atingir o maior número de municípios possível.

Estar mais presente nos pequenos municípios apoiando e fiscalizando os gestores públicos para que executem de modo adequado os recursos públicos da Cultura como forma de apoio aos fazedores de Cultura.

Ampliar o contato direto com as entidades que atuam na área cultural e social .

Melhor comunicação das ações atinentes ao fomento de projetos culturais.

Continuar a oferecer todo e qualquer instrumento para a melhor distribuição de valores, educação e acessibilidade dos espaços oferecidos nesse quesito.

Mais informações sobre estes projetos culturais quando ocorre a troca de diretores, pois eu não sei nada sobre os projetos.

Tenho residido metade do tempo em Florianópolis, embora continue atuando no RS, com clientes e empresa no estado. No entanto, não participo o quanto gostaria da gestão pública. Agradeço o empenho de vocês com o trabalho sério que vem fazendo e só posso torcer para que aumente o teto da LIC e possamos voltar a utilizar. O resto tá ótimo. Ganhamos um PNAB e faremos um lindo trabalho.

Assumi como Secretário em 1º de Janeiro, no momento me abstenho de responder devido a estar iniciando agora, com a SEDAC, um relacionamento de parceria. E, a partir desta data, passei a integrar o Conselho Municipal de Cultura e também o de Turismo.

Envolver mais os conselhos e secretarias municipais de cultura na definição das políticas.

Parabenizo a atuação da Sedac, a escuta sempre atenta e desejo que esse caminho seja ainda mais ampliado, com canais de comunicação ágeis e eficientes. Sugiro o uso das mídias sociais da secretaria de forma mais ativa e atrativa, trazendo os projetos contemplados, dirimindo dúvidas e mostrando a cultura descentralizada.

Promover e ampliar radicalmente a participação popular no processo.

Cada vez mais promover a distribuição de recursos em todo RS. Incentivar recursos para Museus. Haver mais participação da sociedade civil. Aumentar os valores para filmes de longa metragem. Houve maior fiscalização dos recursos inclusive de emendas parlamentares.

Não tenho críticas ao SEDAC mas creio que poderia ser muito melhor com as realizações de editais do FAC.

Fazer editais para CPF.

O projeto é ótimo e incentiva as ações culturais dos proponentes.

Sugestão promover cursos de período curto de auxílio à criação de projetos ou elaboração de ideias inovadoras.

Artista não é quem produz arte, artista é quem articula público. Arte até inteligência artificial produz, e muito bem, por sinal. Então os artistas proponentes devem gerar comunicação, para que sua arte seja assimilada, compreendida, consumida, e valorizada.

Precisamos que lancem mais projetos para cidades do interior, mas que os CNPJ inscritos desenvolvam projetos na cidade o qual é endereço do proponente, com obrigatoriedade de pelo menos 70% da equipe do projeto tenha endereço comprovado na cidade proponente. Ou não terá sentido. As pessoas trapaçam, colocam endereço do interior e moram e executam o projeto na capital, É injusto, imoral!

A SEDAC é muito ausente nos municípios do interior, sempre privilegia a capital e cidades que possuem capacidade de desenvolver seus projetos, entendo que deveria promover ações descentralizadas e estar mais perto de pequenos municípios, que têm dificuldades em dar suportes a seus agentes, seja com cursos ou estruturação. Muito importante seria visitar as cidades e ver de perto a forma que cada cidade trata a cultura, suas deficiências e seus pontos positivos.

Sugiro que a cidade histórica de Rio Pardo-rs dê mais atenção ao movimento hip hop do município com eventos foram extintos por falta de recursos da secretaria de cultura e turismo do Rio Pardo RS tais eles como verão hiphop/hiphop solitário /rio é hep. Incluindo também a semana hip hop de rio pardo que é a lei e está no calendário do município mas q muitos anos não foi realizada por falta de recursos e apoio da secretaria de turismo e cultura do rio pardo.

Disponibilizem cursos de formação para as diferentes áreas da cultura.

Estamos num crescendo sobre informações de base e de formação de grupos, coletivos e conhecimento pessoal. Enriquecendo tecnicamente o fazer cultural.

Estão de parabéns, sempre atualizam sobre projetos, e verbas de incentivo.

Crítica aos projetos aprovados foi dado prioridade para as cidades atingidas pela enchente e desconsiderados os projetos de outras regiões.

Aumentar a divulgação dos editais e o alcance diversificado de projetos.

Não tenho muitas críticas nem complemento no momento.

Sem comentários.

Que o Sedac continue melhorando a forma de seus editais, criando e oportunizando a mais pessoas a participar de Editais da cultura,com isso fortalecendo cada vez mais a cultura dentro das comunidades de periferia.

Melhoras a cada dia.

Investir em apoio à novas mídias, a gestão pública despreza os criadores de conteúdo, sendo esses uma das maiores vitrines para a exposição da cultura, uma atenção nesses agentes poderia escalonar o alcance social de ações na cultura. A iniciativa privada já entendeu isso a muitos anos.

Sem...críticas só espero ter a oportunidade de ser indicado e selecionado no meu projeto.

Eu tenho somente a sugestão de que a equipe da SEDAC seja cada vez mais fortalecida e dentro do possível ampliada.

Fomos muito apoiados em todos os processos principalmente pelo Alexandre Vargas, sanou nossas dúvidas e assim conseguimos aproveitar todas as verbas dentro dos prazos.

Só tenho a agradecer todo apoio de sempre, São José dos Ausentes é um município super pequeno que tem conseguido realizar muitos projetos com o apoio da Sedac! Gratidão.

Tenho gostado muito da disponibilidade de respostas e elucidações, no entanto em relação ao pagamento da PNAB não obtive respostas em qualquer contato que eu fiz com a sedac.

A SEDAC não faz questão de enxergar os artistas populares e pobres. Está postada para atender aos interesses daqueles que já estão com a carreira consolidada. Os funcionários da SEDAC deveriam sair do AR CONDICIONADO e ir para a rua CONHECER a CULTURA das RUAS, PRAÇAS e VIELAS. Essa cultura que eles não conhecem e não valorizam. A SEDAC precisa entender que os artistas existem, independente da SEDAC existir e que ela só existe porque NÓS EXISTIMOS e RESISTIMOS.

Após a PNAB, só tenho elogios à equipe da SEDAC. Muito prestativa, rápida, assertiva. Minha única crítica é com as avaliações dos pareceristas, pois acredito que deveria ser disponibilizada a justificativa das notas, de forma que o proponente entenda o porquê da avaliação recebida. Além disso, uma justificativa textual auxilia o proponente a elaborar o recurso, caso seja necessário.

Sugiro trazer um olhar mais amplo enquanto regras e formas de avaliação quando se trata de espaços que são muito diferentes da nossa cultura , digo em especial as aldeias indígenas.

Primeiro parabéns! Gostei do trabalho, da trajetória da SEDAC. Cresceu no processo. Manter a escuta, desburocratização e continuar ação simplificada.

Sugestão é CUIDAR DO VELHO ARTISTA. COTA. EDITAIS ESPECÍFICOS.

Acredito ser urgente o reconhecimento do movimento nativista como patrimônio imaterial do Rio Grande do Sul, tendo em vista todo a riquíssima contribuição para o nosso cancioneiro, é preciso que os projetos se atualizem, exigindo em sua prestação de contas que as obras participantes sejam colocadas nas plataformas atuais e seus créditos sejam dados aos seus autores, já que o disco físico se tornou obsoleto. E também a remuneração dos participantes desses eventos precisa ser revista, para que esses profissionais que levam tantos trabalhos de excelência à nossa sociedade, gerando conforto, memórias e reflexão, tenham uma remuneração digna para que possam se subsidiar através de sua labuta.

Realizar escutas com a sociedade civil.

Cara, eu adoro a equipe da SEDAC, mas POR FAVOR, NUNCA MAIS USEM FORMULÁRIOS FIXOS. È de enlouquecer os produtores culturais
Acredito que o trabalho desenvolvido pela Sedac está bem encaminhado, buscando sempre ouvir os agentes culturais e aprimorar sua atuação e descentralização.

Deveríamos direcionar mais verbas para projetos ambientais. Gostaria de trabalhar mais neste sentido de causas planetárias, conscientização, e pesquisas. Na minha pequena cidade é direcionado muito pouco verba.

Não tenho nenhuma crítica e não tenho nenhuma sugestão, acho tudo está muito satisfatório.

Melhorar os valores na Procultura.

Gostaríamos de poder participar.

Talvez buscar mais no interior outros artistas que estão há tempo fazendo cultura e não são reconhecidos pelo município local.

Falta de divulgação em Rádios Comunitárias.

Sou aluna do curso de Museologia UFRGS, sugiro que seja criado o cargo de MUSEÓLOGO/A no quadro de servidores do RS e que já seja incluído para seleção no próximo concurso público de servidores. Temos duas faculdades de Museologia no Estado -UFPEL e UFRGS- com dezenas de egressos muito bem qualificados, nossa profissão é oficialmente reconhecida e o RS tem um número expressivo de Museus, somente na rede Estadual da SedaC e não existe nossa profissão o quadro de servidores? Já passou da hora do Executivo enviar essa PL p/ Legislativo.

Participei apenas de uma formação da Sedac, no qual, foi maravilhosa. Não tenho argumentos para falar de forma geral.

A questão de interferência pessoal dos responsáveis na organização parece ser algo que influencia nas convocações culturais e inclusão de artistas em eventos públicos, como a exemplo de participar de artistas em eventos de forma gratuita, enquanto o evento possui verba para a execução.
Desejo que esta grande equipe da Sedac consiga com equilíbrio e administrar 2025 com honras e glórias, projetando os acertos em cima dos erros passados e que possam brindar muitas bênçãos a quem de fato necessita!

Mais tempo de divulgação dos editais.

A demora para os resultados dos editais, assim como transferências dos recursos. Exemplo, na data que estou respondendo esse questionário, 04/12, ainda não recebi o recurso do PNAB, projeto aprovado e documentação enviada em 30/10/2024.

Às vezes os avaliadores atribuem notas muito alteradas, os processos devem ser menos subjetivos e mais técnicos, integrando inteligência artificial para não ocorrer vantagem ou desvantagem em nenhum projeto

Gostaria de agradecer a pessoa do Alexandre Vargas que sempre apoiou nosso trabalho, em todas as consultas feitas nunca nos deixou sem uma resposta, sem um direcionamento, São José dos Ausentes tem conseguido aproveitar os recursos da cultura principalmente com apoio e auxílio dele, quanto Secretaria Municipal de Cultura queremos agradecer muito.

Participação social.

Sedac estão todos de parabéns.

Nada a acrescentar em relação a críticas, pois o trabalho de vocês é imprescindível para todos nós, obrigado por todo empenho Sedac.

O atendimento presencial é melhor do que remoto.

Acredito que o material final deveria ser usado mais nas escolas. Também as fotos, os posts, poderia ser montado uma estratégia de divulgação em que explore o material com carácter informativo.

Sugiro colocar como categoria artes integradas/interdisciplinares (que aliam mais de uma área das artes, como por exemplo, artes visuais e dança), pois tem projetos que podem ser prejudicados na avaliação por não se enquadrarem numa só área. Sugiro reservar uma verba maior para a viabilização de recursos de acessibilidade como forma de remunerar melhor os profissionais que atuam nessa área e viabilizar mais opções de recursos.

GOSTARIA QUE AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS QUE SOBREVIVEM DE PEQUENOS APOIOS CULTURAIS, FOSSEM CONTEMPLADAS PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE MAIOR AMPLITUDE.
Uma aba no site onde possa se visualizar todos os editais de forma geral, além das opções de visualizar apenas agrupados por lei/fundo.

Incluir mais edital e formação sobre as políticas públicas de cultura.

Precisamos de mais capacitação por estarmos bem distante dos maiores centros culturais.

Somos gratos por toda a atenção dispensada pela Sedac aos municípios, nas realizações de formação e incentivo nas questões culturais a prova está no crescimento de municípios gaúchos que hoje possuem Sistema, Fundo, Conselho e Plano cultural, a sugestão é que continue assim e melhorando cada vez mais.

Oportunidades para menores de idade desde que o proponente seja o responsável.

Temos que ter mais educadores, professores de arte nos centros de cultura, associações, colégios e entidades que compõem nossa sociedade.

Obrigado Sedac, e espero que em 2025 tenhamos bastante editais, bastante recurso para de fato fazer diferença na cultura.

Maior acessibilidade aos recursos: Ampliar o acesso a editais e financiamentos culturais para grupos e artistas de diversas regiões, com especial atenção às populações em situação de vulnerabilidade. Capacitação contínua para os gestores culturais: Oferecer mais cursos e workshops, presenciais, sobre elaboração de projetos, captação de recursos e gestão cultural, ajudando os proponentes a aprimorarem suas propostas.

Nenhuma me ocorre no momento.

Muita burocracia para executar os projetos.

Não tenho críticas. O trabalho desenvolvido pela Sedac é ótimo.

Reconhecimento, bom trabalho.

Facilitar o entendimento das listagens de contemplados. Parabenizo as equipes que tiram dúvidas e ou esclarecem pontos dos editais. Todos muito atenciosos e rápidos nos esclarecimentos.

A Sedac está sendo assertiva nas decisões.

Promover canais para tirar dúvidas na execução dos projetos, de forma que a execução seja aprimorada.

Parabenizo a Sedac por uma gestão amigável e preocupada com os agentes culturais do Estado. Deixo como sugestão a divulgação de uma lista de suplentes para os editais, para que seja mais transparente a possível chamada dos suplentes e para que quem não ficou contemplado pelo menos saiba onde ficou com seu projeto.

Gestão muito positiva.

As leis de incentivo à cultura, geridas ou apoiadas pela Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), são fundamentais para fomentar a produção cultural e artística. No entanto, há aspectos que podem ser aprimorados para garantir maior eficácia, equidade e transparência na utilização desses mecanismos. Abaixo, apresento críticas e sugestões relacionadas às leis de incentivo: Críticas: 1. Concentração de Recursos: A maior parte dos recursos é captada por grandes empresas ou projetos localizados em capitais e grandes centros, deixando comunidades periféricas, cidades do interior e iniciativas menores em desvantagem. 2. Foco em Projetos de Grande Porte: Projetos culturais de grande visibilidade e com apoio de grandes patrocinadores têm mais chances de captar recursos, enquanto pequenas iniciativas comunitárias enfrentam dificuldades para atrair financiamento. 3. Processos Burocráticos: A complexidade das etapas de submissão, aprovação e prestação de contas torna o acesso às leis de incentivo desafiador para pequenos produtores culturais e organizações com baixa capacidade técnica. 4. Falta de Transparência: Em alguns casos, há pouca clareza sobre os critérios de aprovação dos projetos e a distribuição dos recursos, gerando desconfiança na comunidade cultural. 5. Dependência do Mercado Privado: A necessidade de captar recursos junto a empresas desestimula projetos que não têm apelo comercial, mesmo que possuam grande relevância cultural e social. Sugestões: 1. Descentralização dos Recursos: Estabelecer mecanismos que priorizem regiões periféricas, municípios menores e comunidades tradicionais. Por exemplo, criar cotas regionais ou linhas de fomento exclusivas para projetos fora dos grandes centros urbanos. 2. Simplificação dos Processos: Revisar as exigências burocráticas para tornar o acesso às leis de incentivo mais simples, especialmente para pequenos produtores e artistas iniciantes. Oferecer plataformas digitais mais intuitivas e com suporte técnico acessível. 3. Criação de Editais Específicos: Estabelecer editais específicos para projetos de pequeno porte e ações comunitárias, com critérios de avaliação diferentes daqueles aplicados a grandes produções.4. Capacitação e Acompanhamento: Implementar programas regulares de capacitação para agentes culturais, oferecendo orientação técnica sobre elaboração de projetos, captação de recursos e prestação de contas. 5. Maior Transparência: Disponibilizar plataformas públicas que mostram, em tempo real, os projetos aprovados, os valores

captados e os critérios utilizados para aprovação, garantindo mais clareza no processo. 6. Incentivo à Diversidade Cultural: Garantir que uma porcentagem dos recursos seja destinada a projetos de comunidades historicamente marginalizadas, como povos indígenas, quilombolas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. 7. Criação de Fundo Público Complementar: Estabelecer um fundo público complementar para apoiar projetos que não conseguem captar recursos junto à iniciativa privada, mas que tenham relevância cultural e impacto social significativo. 8. Estímulo à Inovação e Sustentabilidade: Incentivar projetos que promovam o uso de tecnologias digitais, sustentabilidade ambiental e integração de práticas culturais tradicionais com inovações contemporâneas. 9. Monitoramento e Avaliação: Implementar mecanismos de avaliação do impacto dos projetos incentivados, considerando critérios como inclusão social, diversidade cultural e sustentabilidade. Considerações Finais: As leis de incentivo são ferramentas valiosas para democratizar o acesso à cultura e fortalecer a produção artística. Contudo, é essencial que a Sedac continue aprimorando sua gestão, promovendo maior inclusão, transparência e descentralização, para garantir que os recursos cheguem a quem realmente precisa e contribuam para um desenvolvimento cultural amplo e diversificado.

Descentralizar ao máximo e fortalecer os Conselhos Municipais de Cultura. Valorizar mais as entidades tradicionalistas pequenas, pois muitas vezes, essas não têm conhecimento para fazer projetos e solicitar os recursos disponíveis.

Mais uma vez, minha sugestão é ter editais para realização de livros. Está faltando.

Não disponho de informações suficientes para sugerir ou criticar. Todo o recurso destinado a preservação da nossa cultura é bem-vindo.

a) Refaçam a LIC pois não está boa para nenhum dos lados (patrocinador, proponente e artista). Enquanto não for viável para todos os pontos de vista, não vai melhorar; b) É impraticável a burocracia envolvida até na descrição antecipada de fornecedores; c) Analistas glosam a ESMO valores da planilha deixando claro que NUNCA fizeram um projeto para saber quanto custa e usam tabelas VELHAS para se guiar deixando inviável o projeto (já me aconteceu de glosarem tanto que achei melhor pedir para arquivar o projeto); d) O Pro Cultura não é parceiro do proponente (como ocorre no PRO ESPORTE), onde há diálogo e REAL empenho em equalizar para que funcione; e) Falta de entendimento que o PRODUTOR que faz a execução do PROJETO. Ou seja, que existe e precisa ser REMUNERADO pois sem ele não existe projeto, mas em boa parte dos casos, é glosado. Outra rubrica que adoram glosar é o JORNALISTA, mas como vamos pagar com miséria este profissional e dar bons resultados? GLOSAR na minha opinião é desrespeito com quem SABE de verdade os valores pois o PRODUTOR é quem trabalha e contrata e por isso obviamente sabe os custos atuais, muito melhor do que quem está aí no chutômetro. E para que GLOSAR se não estão pagando NENHUM real? Não faz sentido: então coloque um LIMITE de projeto menor para chegar na VERDADE do que vcs querem, em vez de inventar um LIMITE que não teremos de verdade. Trabalhamos montando um projeto dentro de um orçamento e é absurdo GLOSAREM rubricas sem ter sequer conhecimento de orçamento de produção como nós produtores temos. f) E porque não se pode remunerar o ELABORADOR? Ele existe e é dele que parte o PROJETO. Entender os papéis que compõem um projeto é vital para um segmento crescer. g) O sistema da LIC precisa ser mais compacto e claro, pois alguns quadros não tem lógica e os campos ainda não muito deficientes e vocês não sabem pois do lado de vocês funciona e do nosso não (tem campos que tem que deletar INTEIRO porque não EDITA, por exemplo. Outras tem defeito nos quadros. As instruções dos campos precisam ser revistas, pois nem sempre tem lógica. h) Eu não acreditava mais na LIC e descartei ela de minha listagem de opções. Mas, no momento desta escuta, tive a sensação de que alguém ou um grupo de alguéns com discernimento resolveu OUVIR finalmente o lado de cá: desejo que sejam sensatos e ouçam nossa voz, que parece indignada sim, mas temos todos os motivos para esta desesperança e desmotivação alicerçada em decepção ao longo dos anos de LUTA e CANSAÇO trabalhando para nenhum resultado efetivo. UMA ABRAÇO E FICO NA TORCIDA POR DIAS MELHORES DESTA LEI.

Vocês realizam um trabalho complexo... Parabéns a equipe!

São sempre muito atenciosos e me ajudaram bastante.

Estou chegando agora e já achei bem interessante esta pesquisa. Só parabenizar a Secretaria Bia e todos os colaboradores, vocês são incansáveis, incrível o trabalho que vem sendo feito na área cultural. Sugestão: Estado e municípios acordarem um arranjo para que os projetos culturais sejam executados nas escolas públicas sem que entraves burocráticos sejam empecilhos para a sua realização.

Agradeço ao bom desempenho da SEDAC e ESTAMOS A DISPOSIÇÃO PARA CONTRIBUIR NO QUE FOR MELHOR PARA A CULTURA GAÚCHA E NACIONAL.
A equipe da secretaria de Cultura é notoriamente incansável e dedicada! Só critica quem não tem olhos de ver. Minha preocupação se dá na capacidade sensorial das Comissões Avaliadoras. Um diploma universitário não define um avaliador se ele nunca esteve envolvido diretamente seja na criação, pré-produção, produção artística e/ou executiva de um projeto. O contexto geral é amplo e implica compreender a diversidade das ações culturais assim como perceber as dificuldades que enfrentamos para concretizar uma ideia, no âmbito de nossa realidade.

A secretaria estadual poderia estar mais envolvida junto às secretarias de cultura dos municípios. Alguns governos são mais atentos às demandas que outros, devemos fiscalizar e equalizar todos.

Parabéns pelo trabalho desenvolvido e pesquisa de demandas que está sendo respondida por meio deste formulário, pois essa conversa com os município aproxima e atende com mais eficiência e clareza as demandas.

Sugestão: viabilizar viagens de Orquestras, Grupos Folclóricos, Corais, Companhias de Dança e Teatro para divulgar nosso estado para o restante do Brasil e do mundo.

No geral a SEDAC funciona muito bem, tanto no sistema , como.no atendimento às demandas por e-mail ou telefone. Os prazos na maioria das vezes são cumpridos, porém, depois de classificados o processo costuma demorar até mais de 30 dias. Sugiro não demorar para repassar os recursos aos projetos aprovados para que os artistas possam iniciar o trabalho o quanto antes. Haja visto que a escrita e o desenvolvimento do projeto também fazem parte do processo e o proponente merece acessar o recurso o mais breve possível.

Estamos atuando há poucos anos junto aos sistemas de cultura do Estado. Perdemos o prazo para inscrição como Ponto de Cultura Estadual, mas conseguimos ser Ponto de Cultura Federal e também Ponto de Memória. Espero que tenhamos uma aba para inscrição deste item em 2025 ou ainda, que possamos usar a certificação federal para participar dos editais da Sedac.

Deixo aqui nossa motivação em poder ganhar uma aprovação de um projeto , pois mesmo com mais de 20 anos de carreira, temos muito o que conquistar , há muito trabalho árduo pela frente. O que nos cabe dizer é que faremos uma bela entrega com o intuito de beneficiar sempre o maior número de pessoas envolvidas direta e indiretamente.

Creio que a Sedac está fazendo o melhor para a Cultura do nosso Estado.

Aumentar os recursos.

Gostaria de parabenizar a todos pelo trabalho e pelos esforços, sabemos que não é fácil e são muitas demandas. Torço para que a SEDAC consiga mais recursos do Estado, e mais mão de obra, mais gente, para ajudar a tocar todas as demandas. Na contramão da tecnologia, que cada vez mais tenhamos mais pessoas para conversarmos e acharmos novas soluções em conjunto, para irmos trabalhando em conjunto na busca de melhorar a distribuição dos recursos para as demandas culturais de todos.

Parabenizo a equipe pelo trabalho que vem realizando.

A SEDAC está realizando um trabalho primoroso, um grande avanço para o Estado do Rio Grande do Sul.

Acredito que a SEDAC poderia ser mais atuante junto a SETUR - RS

Parabenizo toda equipe da Sedac pela atuação e planejamento da Cultura do RS
Satisfeita com a atuação da Sedac.

Responder eventuais dúvidas de forma direta.

Que continue disponibilizando fomento a proponente pessoa física, com trajetória artística e profissional comprovada.

Mais tempo na elaboração de projetos, principalmente para interiores.

Tentar diminuir o tempo de espera nas habitações.

Trabalhei por 34 anos na instituição de ensino superior FIDENE/UNIJUÍ, nos últimos 14 anos exercia o cargo de Analista de Projetos e sempre que possível participava dos cursos de formação, espero que continue sendo oferecido em 2025.

Venho participando ativamente do desenvolvimento cultural da cidade de Canoas, escrevendo projetos, sendo contemplado e desenvolvendo atividades culturais. Mas ainda não me senti à vontade para ingressar nos editais estaduais. No caso, tendo reais chances de ser contemplado. Faço parte como conselheiro do colegiado setorial de música de Canoas.

Estou afastado ultimamente, então não estou habilitado a fazer críticas consistentes.

Já deixei minha visão crítica acima. Aumento de verbas e de grupos contemplados.

Trabalhar em parceria com as secretarias de cultura dos municípios, ouvir e viabilizar projetos e verbas nessa área. Incentivar nossos jovens, oferecer opções culturais.

Olhem pra gente, com projetos valorosos que ficam para trás... no final sempre ficam os mesmo.

Gostaria muito de ver mais a cultura africana. Tomando seu espaço escrevi um projeto mas não me chateou muito.

Sugestão ajudar quem realmente precisa.

Pra mim está tudo bem sem reclamações.

A comissão de seleção age em favor dos projetos próprios.

Sejam mais transparentes nos resultados dos editais.

Eu acredito que tudo ocorre como deveria ocorrer, quem faz projeto que se sustenta leva o apoio merecido, se já tem um histórico de produção cultural, acho viável podermos conseguir maiores engajamentos e maiores números de projetos bons.

É necessário que se apoie também espaços e coletivos que não possuem CNPJ. Nem todos os fazedores de Cultura sabem escrever projetos culturais. Por isto, se faz necessário outros métodos de seleção. Aldeias indígenas poderiam receber o certificado de pontos de Cultura e receberem fomento de forma direta. É uma violência obrigar os povos originários a escrever projetos. Comunidades quilombolas também deveriam receber certificação de ponto de Cultura e receber fomento.

É muito importante que se fortaleça os Conselhos Municipais de Cultura! É necessário que se crie um grupo de Whatsapp para os conselheiros de Cultura.

A avaliação ainda é um problema. E, no caso da LIC, deveria voltar a ter o prazo de inscrição o ano todo.

Contemplar fomento para orquestras jovens e adultas com número ilimitado de integrantes.

Ações para Luthier.

Pouco acesso a financiamento no último ano voltado ao desenvolvimento de jogos digitais. Valores repassados muito baixos para produção de um jogo a qual inviabiliza que as produções feitas aqui se destaquem em nível nacional ou internacional.

Fomentar a Cultura Genuína Gaúcha.

Olhem mais para as bandas de música escolares.

Mais diversidade nos escolhidos, geralmente são os mesmos.

Cobrança e orientação aos agentes culturais que atuam em administrações de municípios de médio e pequeno porte para que se habilitem a receber recursos e administrá-los de forma eficiente e inclusiva.

Incentivo aos escritores independentes.

Nada a declarar pois vou participar pela primeira vez.

Divulgar junto à comunidade em geral e imprensa quando há editais de recursos, precisamos captar prá dar suporte aos nossos artesãos de Osório/RS.

Priorizar editais para primeiros projetos e obras, para pessoas e instituições que nunca foram contemplados.

A cor e a opção sexual de alguém não a torna apta a fazer toda e qualquer função, ser "obrigado" a ter na equipe de forma obrigatória é uma estupidez. Nas equipes que montamos tivemos a "sorte"de ter pessoas que respeitam este critério e eram competentes nas áreas que atuavam mas e quem não teve a mesma sorte?

No meu município que outros setores não ligados ao tradicionalismo gaúcho tenham mais espaço.

Novamente, a plataforma, seria ótimo ter uma, gostaria de uma plataforma geral onde pudesse saber todas as cidades que disponibilizam projetos, para poder entrar em contato com pessoas de tais cidades e ajudá-las.

Sugeria que os projetos existissem com menos mesmos burocracia, muitas pessoas não têm a didática necessária para escrever um projeto culto e isso faz com que as pessoas mais abonadas pagam para fazer e as mais humildes não tem condições de pagar e acabam não sendo contemplados por não ter a elaboração culta que os avaliadores apreciam.

O trabalho do Sedac é muito sério, porém o processo de inscrição é muito burocrático e pouco flexível.

Criar, desenvolver e direcionar projetos de apoio cultural, que possibilitem, também, outros agentes culturais, a participarem de programas de apoio, onde possam, pelo menos, apresentar seus projetos, para análise e, talvez, a consecução de seus objetivos.

Acho interessante a forma de trabalho da SEDAC. Possui uma característica própria, diferente de vários outros estados. Não atuei como proponente no ano anterior, pois estudei como funcionam os projetos, mas esse ano tenho um projeto para apresentar e caso siga a mesma forma do último ano, está excelente.

A sugestão é que os recursos do Sedac sejam distribuídos aos municípios do RS de acordo com a população de cada um, como é a Aldir Blanc.

Melhor seleção de projetos em editais.

Gostaria de mais oportunidades para participar dos editais, acaba que sempre os mesmos pegam os recursos.

Não tenho nenhuma crítica, propriamente dita, mas, não obstante o fato de ter tido um projeto contemplado, me causa empatia saber que tantos outros projetos e agentes culturais não foram contemplados. Sei que é impossível contemplar a todos, e reconheço a qualidade dos meios de seleção do SEDAC, mas se fosse possível aumentar os recursos e contemplar mais agentes culturais, seria uma alegria muito grande.

Não tenho críticas.

Sugiro uma divisão igualitária de valores entre os diversos setores da cultura do Estado.

Gostaria de viabilidade e ampliação das verbas destinadas à cultura, de forma ampla.

O processo de seleção de pareceristas e de avaliações precisa ser mais transparente, inclusive na questão da diversidade.

Reflitam sobre a criação de um instituto estadual para cada uma das Artes Cênicas, da retomada de incentivo para o Teatro Amador e da obrigatoriedade de se colocar áudio book em todos os projetos de Livro e Leitura, tanto da PNAB, como do FAC e da LIC.

Sugiro um maior incentivo à indústria de games, com destaque para a criação de uma banca de avaliadores especializados em desenvolvimento de jogos digitais e no mercado de games. É fundamental que esses profissionais tenham profundo conhecimento técnico e mercadológico para avaliar os projetos com critérios justos e adequados à realidade do setor. Sobre os critérios de repasse dos rendimentos provenientes da aplicação financeira do edital LPG - Edital Audiovisual Inciso I, observei que o setor de audiovisual vinculado a longas metragens recebeu notas significativamente mais altas em comparação aos projetos de desenvolvimento de jogos. Embora cada linha de financiamento do edital tenha critérios e especificações específicas, e os projetos não tenham corrido diretamente entre si na fase inicial, a destinação dos rendimentos provenientes da aplicação financeira foi realizada de maneira agregada. Em vez de respeitar as particularidades e as melhores notas dentro das nove finalidades de financiamento previstas no edital, os recursos foram alocados com base em um ranking geral, que favoreceu a chamada de suplentes com projetos com notas mais altas no cômputo global, independentemente da linha de atuação. Essa abordagem resultou na exclusão de projetos de excelência dentro de linhas específicas, como o desenvolvimento de jogos digitais, que poderiam ter sido contemplados caso os objetivos planejados fossem levados em conta para a separação por especificamente. Essa prática compromete a diversidade e o equilíbrio entre os setores culturais contemplados pelo edital, prejudicando áreas emergentes e estratégicas, como a indústria de jogos digitais. É fundamental que as futuras edições do edital garantam que os rendimentos sejam distribuídos de forma proporcional, respeitando as especificidades de cada linha e garantindo o apoio a todos os setores de forma justa e transparente. É importante que as futuras edições adotem uma abordagem mais equilibrada e transparente, garantindo que os recursos sejam distribuídos

proporcionalmente entre as diferentes linhas de financiamento, respeitando as particularidades de cada setor e valorizando a excelência técnica e o impacto cultural de todos os projetos, incluindo o mercado de jogos digitais.

Sempre fui bem atendida pelos profissionais do SEDAC, mas seria bom desburocratizar um pouco mais.

Grande burocracia que atrapalha. A maioria dos municípios não tem equipe na cultura, e sim um funcionário, que não consegue assumir projetos, executá-los e prestar contas.

Maior divulgação na mídia - rádio.

Eu como produtor de conteúdo para o Youtube vejo a plataforma como um grande aliado, falta verba, falta incentivo financeiro para grandes produtores do estado. Poderia haver um incentivo ali, na entrega de materiais, com o apoio das entidades relacionadas.

Na Serra Gaúcha, estimular, patrocinar a cultura fotográfica e artística dos Imigrantes. (Danças, música, pintura e fotografia)

Responder de forma assertiva aos questionamentos e demandas das entidades de classe da cultura. Ter 5 pareceristas e não 4. Valorizar pessoas 60+.

Deveria ter mais incentivo aos centro de tradições gaúchas,pois ainda é um setor a ser explorado pelo poder público.

Só Aplausos às Equipes da SEDAC. Competência, profissionalismo e seriedade.
Não estou participando do PNAB.

Informações mais claras e precisas são necessárias.

Dar oportunidade para quem está iniciando, se ninguém abrir as portas nunca teremos experiências. Criar mecanismos em que estudantes possam concorrer com a mentoria de um professor universitário da área. Assim não só estariam dando oportunidade de emprego, de experiência mas criando um pólo gaúcho de Conservação e Restauração que poderia se estender para outras áreas também.

Que a Sedac abra anualmente EDITAIS para a validação de PONTOS DE CULTURA nos municípios do Estado.

Sem críticas.

Sugestão de disponibilizar dinheiro para arte nas escolas públicas.

Apoiar as despesas de representantes em feiras de comercialização do artesanato.

Nosso Estado não valoriza o artesanato. As poucas feiras que o estado apoia através da Casa do Artesão (FGTAS), não são satisfatórias pois colocam muitos em um pequeno espaço além de não respeitarem o tipo de produto, sua necessidade de espaço.

Sugestão: criar tutorial para submissão de projetos no sistema, em separado por programa.

Não me considero competente em apresentar qualquer sugestão e ou crítica, devido como relatei estamos reconstruindo nossa secretaria da cultura do município.

A minha crítica/sugestão é a de que como não os bibliotecários não dominam completamente assuntos sobre editais e as bibliotecas sempre são preteridas quanto a recursos da cultura, se torna necessário editais específicos para a nossa área, separado dos demais. Muitas vezes trabalhamos sozinhos em bibliotecas e os núcleos de cultura dos municípios quase nunca chamam os bibliotecários para participar auxiliando no desenvolvimento de projetos para as Bibliotecas Públicas.

Duas observações apenas: 1)rever contrapartidas constantes nos editais FAC, no que se refere a entrega de materiais físicos como CDs, DVDS e pôsteres, ítens que provavelmente não serão utilizados, gerando material desnecessário. 2) Planejar para que as obras (especialmente as audiovisuais) produzidas com as verbas públicas sejam disponibilizadas ao público após a carreira comercial. Tantos trabalhos importantes ficam restritos a um público pequeno. E com recursos de acessibilidade para que todos possam acessar.
Desenvolvem um excelente trabalho. Parabéns.

Buscar incentivar políticas culturais com os objetivos ODS (sustentabilidade).

Gostaríamos de ser Ponto de Cultura Estadual. Já estamos no âmbito federal. Ou ainda gostaríamos que o certificado de ponto de cultura federal valesse para o Estado.

Referências

SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA. Disponível em: https://cultura.rs.gov.br/sistema-estadual-de-cultura. Acesso em: 11 fev. 2025.

PRÓ-CULTURA. Disponível em: https://www.procultura.rs.gov.br/ Acesso em: 11 fev. 2025.

SISTEMA
ESTADUAL
DE CULTURA
RS

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul agradece a sua participação.
Em caso de dúvida, entre em contato com:

Sistema Estadual de Cultura (SEC-RS)

sistema-cultura@sedac.rs.gov.br

(51) 985-948330

(51) 3288-5408

(51) 3288-5439